RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1068 | COIMBRA — Quinta-feira, 4 de janeiro de 1906 | 11.º ANNO

DIZ-SE

E' este o titulo de uma secção do *Mundo*, e que transcrevemos os seguintes periodos:

Que no sabado saíram, por emprestima, do Banco de Portugal, valiosas joias que ali estão empenhadas.

Que essas joias foram vistas hontem, em festa solemne, ornamentando a senhora a quem pertenceram e que já é avó.

Que, diria o amigo Banana, se pegasse este sistema de se empenharem joias e se poderem pedir emprestadas, não haveria ninguem que as guardasse em casa, improductivamente.

Segundo nos informa pessoa de toda a respeitabilidade, apareceu no sabado ultimo a desconto no Banco Comercial uma letra na importancia de 300 contos de réis, que a direcção daquêle estabelecimento bancario pagou — com a declaração formal porém de protestar a letra, sem respeito pelas pessoas que nela figuravam, no caso de o seu pagamento se não fazer a tempo e horas.

Ao que parece, a letra veio de Paris *á ordem* de uma alta personagem, que ainda ha poucos dias tinha recebido um cheque na importancia 50 contos de réis — por não haver mais na ocasião.

Consta-nos que o governo se viu obrigado ultimamente a recorrer ao fundo de remissões do exercito, que era de cêrca de 400 contos de réis, a fim de satisfazer no estrangeiro uns pequenos cargos.

O sr. Sebastião Telles, segundo porém nos dizem, foi contrario a esta *trasferencia de fundos*, o que bastante concorreu para a sua sahida do ministerio.

Esta secção que é uma das mais bem feitas da conceituadn folha republicana da capital, devia mudar de titulo.

O *Diz-se* é pouco, porque o que ali se diz é o que se devia dizer alto e bom som para que ninguem pudesse dizer que não tivera ouvido.

E' tempo de acabar com termos vagos, de deixar de atacar instituições viciosas com o ar vago e indeciso de quem combate ideias.

E' tempo de discutir os actos que prendem com o nosso crédito, que importam o nosso equilibrio economico, com clareza, sem phrases de espirito cobrindo com uma aparencia de ironia o que seria necessario estigmatisar e pôr a claro.

Porque não discutir as viagens reaes desde que elas são um acto da vontade nacional.

Porque não discutir a oportunidade da saída do paiz da familia real, se, para o facto se dar, é necessario que o paiz o consinta.

Porque não discutir o orçamento das viagens régias, desde que é o paiz quem tem de as pagar?

Porque não discuti-lo, se em todas as nações se discutem os fundos especiaes que as nações destinam para tal fim?

O estado ruinoso das nossas finanças não é segredo para ninguem. Diga-se que não podemos com despezas que não são de molde a beneficiar nem o nosso credito nem a nossa administração publica.

A vida dos reis pode e deve ser discutida pelos povos.

E é-o em toda a parte.

Os reis não são apenas responsaveis. A responsabilidade pertence aos ministros. A esses se deve exigir. E esses tem obrigação de esclarecer a opinião publica, e dar-lhe satisfação.

Só êles são responsaveis perante o povo, só a êles compete a responsabilidade de todos os loucos desperdicios de que o extrangeiro ri, e que explora em proveito proprio.

No dia em que em Portugal se não acharem ministros para propôr ou aprovar desperdicios, a vontade real não poderá fazer ministerios.

Sucederia facto analogo ao que determinou a separação da Suecia e Noruega.

O partido progressista inventou uma phrase celebre: o manto real era manto de ladrões.

Teve fortuna a phrase: a politica monarquica é politica de encobridores.

A phrase de passe é conhecida: Não deixar a coroa a descoberto.

E com este ardiloso sistema vão tratando dos seus negocios; porque, é bem sabido, nem toda a culpa é da coroa.

Não deixa porem de ser toda a [illegible]

«A Lucta»

Começou a publicar-se em Lisboa com este titulo mais um jornal republicano, dirigido pelo nosso amigo, dr. Camacho.

Na sua redacção figuram os vultos mais conhecidos nas letras portuguezas, e, como criticos, tem os unicos que se podem ler com interesse, desde que Ramalho Ortigão abandonou as letras patrias para passar os dias a vestir fardas de côrte com o mesmo requinte de *toilete* com que vestiu a rabona democratica.

E' jornal que se ha de afirmar gradualmente, e que é já feito com respeito proprio e pouco cuidado dos habitos dos leitores, mal educados pela escola jornalistica da imprensa de grande circulação.

No primeiro numero publica a seguinte carta, dirigida aos corpos dirigentes do partido republicano, comissões municipaes e paroquiaes:

Il.mo e Ex.mo Sr. — Participo a V. Ex.ª que no dia primeiro do anno proximo encetará a sua publicação o jornal *A Lucta*, de que serei director Jornal republicano, *A Lucta* cooperará com os corpos dirigentes do partido, com a maior lealdade e com o melhor esforço, para o completo e rapido triumpho das nossas ideias politicas. Entendo que a direcção do partido só aos seus corpos eleitos compete, e por isso orientarei o meu jornal por forma que, não invadindo atribuições alheias, todos os esforços se conjuguem, e não sómente no que respeita aos principios, mas tambem em questões de tactica, haja entre os combatentes pela republica o mais perfeito acordo.

A Lucta publicará todas as comunicações que lhe forem enviadas pelo Directorio e comissões republicanas, e tomará na devida consideração todos os conselhos que lhe derem, e todas as advertencias que lhe forem feitas.

De V. Ex.ª, Correl., mt.º att.º ven. — *Brito Camacho.*

Esta carta define a bela orientação do novo jornal, que vem mostrar a vitalidade do partido republicano, onde não faltam nem competentes nem homens honrados, e que hoje conta nas suas fileiras tudo o que no paiz se distingue pelo seu valor intelectual.

Ao novo colega os nossos votos por uma vida longa e desafogada, como a requerem o bem da patria e o interesse do partido republicano.

«O Mundo»

Começou publicando retratos e biografias dos nossos correligionarios este brilhante colega da capital, que tanto se tem distinguido sempre pelo seu devotado amôr partidario e pela nobre intransigencia com que combate os homens e as cousas da monarquia.

E' mais um atrativo para o excelente jornal, que hoje é lido não só por os republicanos, como pelos proprios monarquicos que nêle encontram muitas vezes a informação rara, que os interesses partidarios não deixam correr pela imprensa das outras fações.

O *Mundo*, apezar da sua fórma aparentemente irritante tem sabido congregar adeptos para a causa republicana nos partidarios da monarquia, tendo sido um centro de atração, pela simpatia que a todos inspira a dedicação de todas as horas, a sinceridade, o entuziasmo apaixonado com que França Borges defende o ideal que domina a sua vida inteira.

Municipalisação do gaz

[illegible] publicando hoje o regeiro, apresentado á Camara pelo sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipalisados do gaz.

Para ele chamamos a atenção dos nossos leitores: por ele fica demonstrado que nas terras em que a iluminação publica é feita pela incandescencia do gaz, o brilho da iluminação publica é superior ao daquelas em que é feita pela iluminação electrica que nas cidades visitadas fica em geral mais cara que a feita pelo gaz.

Donde se conclue logicamente que deve afastar-se a hipothese de fazer a iluminação publica geral de Coimbra a luz electrica, o que aliás era de prever.

Coimbra, iluminada a gaz, é talvez a cidade mais bem iluminada de Portugal.

Da *Voz Publica:*

Porque ficou, pois, o imaculado? Porque é preciso dinheiro. As contas das viagens tem praso, curto ou longo. Mas haverá necessidade de paga-las no seu vencimento. De modo que o encargo que o marido da sr.ª ministra recebeu foi o de arranjar dinheiro. Só ostensivamente o encarregaram de arranjar novo ministerio. O novo ministerio foi apenas o pretexto. Dinheiro — eis o mobil unico. Quem as armou, que as desarme — pensaria o sr. Hintze, que sabe perfeitamente o que elas custam. E deixaria seguir o curso... forçado dos acontecimentos.

«Correspondencia de Coimbra»

Entrou no seu tregesimo quinto ano este nosso colega desta cidade, com quem temos mantido sempre as melhores relações.

Cordeaes parabens.

A comissão executiva do Centro Regenerador-Liberal, em Coimbra, mandou celebrar, hoje, pelas 11 horas da manhã, na egreja de S. Bartholomeu, uma missa por alma do dr. Sousa Refoios.

O acto foi muito concorrido, apesar de não ter havido convites especiaes.

CARTA ABERTA

Ao ex.mo sr. dr. Caetano dos Reis, presidente do comicio realisado em Coimbra pelos progressistas dissidentes no dia 8 de dezembro.

Ex.mo Sr. — Quando, apoz a melancolica impressão produzida pelo infelicissimo discurso do sr. Visconde do Ameal, v. ex.ª apareceu, erguendo a voz numa saudação ingenua aos estudantes, logo uma atmosfera de afetuoso respeito se fez em torno á sua figura de velho, bondosa e risonha, cuja alma não fôra maculada pela sombra de nenhuma ambição inconfessavel e que só ali estava decerto, na candida convicção de que era inteiramente puro e desinteressado o protesto dos seus amigos e correligionarios politicos.

E foi assim que as palavras de tão soberano desdem com que Campos Lima terminou o seu eloquentissimo discurso, cheio do forte brilho, de tanta verdade e de tanta justiça, ferindo em pleno peito os correligionarios de v. ex.ª, nem de leve perturbaram o respeito imposto pelos seus cabelos brancos, que, talvez mais do que o gesto pacificador do illustre chefe republicano dr. Bernardino Machado, fizeram calar a pateada formidavel que ia pondo em gravissimo risco o resultado do vosso comicio.

V. ex.ª deve estar lembrado...

Por isso, ao ouvir o final dessa sessão, que para os dissidentes não foi uma vitoria, que v. ex.ª tomava o compromisso de interessar a imprensa do portugueza, eu ingenuamente confiei que os partidarios de v. ex.ª não deixariam mal colocada a palavra dum velho a quem tanto deviam, tanto mais quando se tratava da liberdade e porventura da honra doutro homem.

Parece que fomos ambos iludidos na nossa boa fé.

Ha quasi um mez que se realisou o comicio dos dissidentes em Coimbra, e nem uma palavra sequer nas colunas dos seus jornaes a protestar contra a recusa do julgamento que o tenente Djalme no uso dum direito sagrado anciosamente reclama em meio de mil torturas da sua ilegalissima e infamissima prisão.

Se o paiz tinha duvidas pouco lisongeiras sobre a sinceridade politica dos correligionarios de v. ex.ª, tem hoje motivos fortes para começar desconfiando tambem da nobreza dos seus corações.

Quem parece desprezar assim a liberdade, a vida e a honra dum homem, que amor terá pela liberdade, vida e honra da sua patria?

Tem talvez para s. ex.ª um ar de banalidade romantica estas palavras e por isso é só a v. ex.ª que eu dirijo esta carta que tem por fim fazer-lhe sentir que deve, deixando os delicados processos que até aqui decerto tem usado, impor aos seus correligionarios o cumprimento imediato da sua promessa; pois que a continuação dum tão antipatico procedimento tomaria dentro em breve as proporções dum crime de lesa-humanidade.

Na certeza de que v. ex.ª nenhuma responsabilidade tem neste caso que lhe merece, creio-o bem, a mais desvelada atenção, assino-me com muita consideração

De v. ex.ª at.º ven.º — *Carlos Amaro*, Representante do *Grupo Republicano Academico* no comicio realisado em Coimbra, no dia 8 de dezembro de 1905.

Reunem hoje as comissões municipaes republicanas para acordarem no modo de comemorar a data do passamento de José Falcão e o aniversario da revolução de 31 de Janeiro.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

III

O itinerario da minha viagem foi o seguinte. De Paris fui a *Besançon*, cidade do leste da França, onde me demorei; d'ali penetrei na Suissa pela linha de Marteaux-Le Locle. Cheguei á *Chaux de Fonds*, cidade suissa interessante sobre todos os pontos de vista. D'ali percorri a Suissa na parte que mais me interessava: *Biel, Neuchatel, Berne, Bâle, Zurich, Schaffouse, Geneve*. Deixando a Suissa regressei á França por esta ultima cidade e visitei *Chambery, Grenoble, Lyon*. Tencionava demorar-me em *Bourg* e *Macon*, mas circumstancias dolorosas opozeram-se a isso.

Não seguirei a ordem de viagem. Começarei pela França, continuando pela Suissa que visitei mais detidamente, não que a França não tivesse muitas fabricas, mas porque a Suissa oferece sob o ponto de vista da municipalisação tudo o que se pode exigir.

O meu estudo comprehende duas partes: uma parte descriptiva, em que relato resumidamente o que vi, e resumo os dados estatisticos que colhi. Numa segunda parte procuro fazer uma revista de conjunto das minhas visitas e as aplicações que delas se podem fazer, ao caso especial de Coimbra.

França

Besançon. — Cidade de 55.000 habitantes; antiga capital de Franche-Comté; hoje cabeça de Districto (département de Doubs); berço de Victor Hugo, etc. A Fabrica do Gaz acha-se edificada á beira do Doubs. O que me impressionou logo á entrada foi o asseio que por toda a parte reinava. A emissão do gaz é de 3.000:000^{m3}. Era interessante a visita por se tratar duma Fabrica modernisada, com *manutenção mecanica e electrica* do carvão e do coke, por meio d'aparelhos montados pela «Société Alsacienne de Belfort» e pela «Companhia Continental de Contadores»; a carga e descarga das retortas efectuam-se pois mecanicamente, levando *18 segundos apenas a carga e a descarga das retortas*. Os fornos são de 9 retortas de 6 metros, levando cada uma 440 kilos de carvão; têem as retortas 2 portas. Um destes fornos de 9 retortas corresponde a 3 fornos de 7 retortas. Os fornos são de gazogenio *La Chaumette* de Lyon. O consumo em aquecimento é de 13 a 14 o/o. O coke é apagado e transportadohmecanicamente tambem. O pessoal dos fornos é de 4 homens para 2 fornos e 5 para 3 fornos, quer dizer muito menos do que em Coimbra. A Fabrica possue 2 extractores Beale (da *Compagnie Continentale*), e uma machina a vapor de 8 a 9 cavalos e motores ne 3 e meio a 4 cavalos.

A capacidade dos gazometros é de 10.000 metros cubicos. O amoniaco e o cianogenio são aproveitados pelo processo de *Guilet*. A apuração do gaz é *continua*, por veio de ventiladores da *Société de le rue le Claude Vellefaux* (Paris); empregam-se os oxidos de ferro naturaes, sem serradura. Os operarios doentes são pagos só depois do 4.º dia e em seguida meio salario. O preço do gaz para a venda é de 48 réis, sendo o seu custo 25 a 27 réis. As instalações do gaz nas casas particulares são pagas em prestações correspondentes a 10 por cento do seu valor.

Disse-me o Director que a Fabrica de Coimbra devia dar 12 a 14 contos de beneficio annual.

Chambery. — Era interessante esta visita porque a cidade é iluminada a *luz electrica* e que muitos julgam que, presentemente, em materia de iluminação publica, a electricidade é preferivel ao gaz.

No centro da velha provincia de Saboia, num panorama admiravel, acha-se edificada Chambery, terra de população mediana (22:000 habitantes), semelhante á de Coimbra, com a qual se parece pelo seu aspecto geral: ruas estreitas, sem passeios lateraes, casas, edificações antigas. A cidade é iluminada a luz electrica. Tive uma desilusão. Vinha da Suissa onde a incandescencia pelo gaz ocupa o primeiro logar na iluminação publica e, por isso mesmo as suas cidades são geralmente bem iluminadas. Foi frizante o contraste: a iluminação electrica das ruas e lojas de Chambery tinha um aspecto triste, sem brilho. As lampadas electricas lembravam umas estrelas sem brilho em firmamento obscuro; de vez em quando um globo voltaico, nas praças publicas, irradiava maior luz; mas ainda assim a cidade é pouco iluminada; talvez peior do que se fosse o simples bico de gaz antigo. E' que a incandescencia pelo gaz (sistema Auer), que constitue a regra na Suissa e na França, é superior á incandescencia electrica para a iluminação publica, pois esta ultima, *em todas as cidades* que visitei, fica muito mais cara do que o gaz; reserva-se a electricidade sobretudo para o interior das casas. A luz produzida pela incandescencia electrica não tem *profundidade;* a sua penetração ou difusão é limitada; dá a impressão de pontos luminosos apenas. Em resumo: pelos menos para a iluminação publica, a comparação não é favoravel á luz electrica.

Lyon. — A mesma impressão tive ao atravessar Lyon, cuja instalação do gaz não me interessava. E comtudo é a segunda cidade da França. Se não fosse a luz incandescente pelo gaz, ficaria mal iluminada.

(*Continua.*)

Charles Lepierre.

Relatorio

ros mutuos de Coimbra, de Liga, de peito á gerencia de 1903.

Pelo relatorio vê-se que esta associação, que devia servir de modelo ás outras associações de socorros mutuos de Coimbra, entrou num estado de florescencia raro, e que assim continuará se todos os interessados, como é de esperar, cumprirem o seu dever, e presidirem sempre actos de bom senso e justiça ás gerencias que se sucederem.

São os proprios termos do relatorio, que perfilhamos por serem a exata expressão da verdade.

As associações de soccorros mutuos de Coimbra têem mostrado avaliar o bem estar d'esta associação como indicando sempre a sua prosperidade, a prosperidade das associações ligadas, e como um poderoso elemento de equilibrio da sua vida economica.

A causa da prosperidade da liga está porem na honestidade e desinteresse com que tem sido administrada, procurando a direcção evitar os pleitos estereis, e a troca de oficios brilhantes e azedos, muito nas normas coimbrãs, eivadas de praxes doutoraes; de evitar o negocio fraudulento com as especialidades farmaceuticas fornecidas; o não aviar receitas que tivessem data mais antiga que o proprio dia ou o anterior, e o mandar entregar á associação, porque tivesse sido requisitado, o medicamento pedido e demorado na farmacia.

Assim conseguiu esta associação um saldo positivo de 226$042 réis que foi rateado, como ordenam os astatutos, cabendo á Associação dos Artistas 90$416 réis, ao Monte Pio Conimbricense 90$416 réis, á Associação do Sexo Feminino 22$605 réis; ao Monte Pio da Imprensa da Imprensa da Universidade 9$043 réis; ao Gremio dos Empregados no Comercio e Industria 13$562 réis.

A Liga amortisou ainda 25 por cento dos capitaes das diversas associações ligadas, por fórma a economisar a despeza com os juros respétivos, subindo essa importancia a 575$000 réis.

Para premiar o zelo com que estavam escriturados com toda a perfeição e clareza os livros da Liga, a assembleia geral da associação resolveu por unanimidade elevar a 72$000 réis os vencimentos anuaes do escriturario.

Terminaremos deixando arquivados na *Resistencia,* com os louvores que merecem, os nomes da direção e conselho fiscal da Liga.

São eles os srs.: Alvaro Julio Marques Perdigão, presidente; José Correia Amado, vice-presidente; Joaquim Teixeira de Sá, secretario; Albino Amado Ferreira, vice-secretario; José Francisco, tezoureiro; José Simões, vogal; José Pinto Alves Guimarães, Pantaleão Augusto da Costa, Antonio Ribeiro das Neves Machado, o conselho fiscal.

Jantar de anno bom

Ao meio do grande salão do Coimbra-Club, a todo o comprimento, a mêsa esguia coberta de toalhas alvas de néve, em que o sol de inverno se alegrava para correr sobre as folhas verdes, as sedas e as flores que cobriam as paredes.

Ao meio da mesa erguia se um caniçado de camelias, em que se dependuravam as prendas que no fim do jantar se distribuiriam ás creanças, se fossem bonitas, se comessem bem...

Vasos simples de flores, cristaes sustentando frutas douradas, flores dispersas pela toalha davam um ar acolhedôr e alegre aquela mesa simples.

A' 1 hora chegaram os meninos orfãos com os intrumentos grandes que fazem avultar a sua pequenez, o olhar vivo seguindo com curiosidade os meninos que o Saul e o Antonio d'Almeida tinham pintado pelas paredes, no meio de molduras e massissos de folhas e flores, a rirem, nusinhos, sem lhes fazer mal o frio.

Lêem alto as palavras escritas, apontando com os dedos pequeninos e rigidos: Boas festas! Bom anno! e as vozes infantis dão valôr novo aos comprimentos simples que se haviam escrito nas parêdes, em fitas que geniosinhos, na linha delicada de Boucher, desenrolavam pelo ar entre nuvens coloridas pela alegria do sol.

Vêem-se aparecer e desaparecer logo, preocupados, os organisadores da festa os srs. Adriano Viegas da Cunha Lucas. Raul Fernandes, Manoel Au-

A's duas horas entram as creanças, com os seus fatos de côr alegre.

Resoam as palmas e ha um enternecimento geral, quando êles se sentam á meza e os promotores da festa pegam ao colo nos mais pequeninos que não podiam trepar ás suas cadeiras.

Um grupo gentil de meninas, composto pelas sr.as D. Berta Gomes Lobo, Carolina Gomes Paes, Isabel Conceição Fonseca, Luiza da Costa Braga, Maria da Conceição e Silva, Maria Ermelinda Gomes Seco, Maria Judith Lima, debruçam-se sorrindo a servir as creancitas, que começam a comer com acanhamento, até á primeira golada de vinho branco em que começaram a chilrear como um bando de pardaes, emquanto os meninos orfãos tocavam o seu reportorio de musicos pequeninos, e os outros meninos ouviam com a pouca atenção que os grandes dão ás musicas que se tocam nos jantares alegres.

Cala-se a musica e o sr. Victor Feitor, que representava na festa a camara municipal, exaltou as manifestações de altruismo que caraterisavam a civilisação contemporanea, sendo frequentemente interrompido pelos applausos da assemblêa.

Pouco a pouco, animavam-se as figuritas das creanças, os olhos brilhavam, as faces afogueavam-se e assim terminou o jantar entre os risos alegres que êles davam ao verem se olhados com tanto enternecimento, ao sentirem se rodeados de tanto carinho.

Distribuiram-se as prendas que a comissão lhes dera, e entregaram-se aos meninos, para levarem para casa aos que não podéram ser da festa, doces e bolos que o conceituado industrial sr. Manuel José Teles oferecera com a generosidade com que está sempre pronto a mostrar a sua bela alma, o amor pelas creanças e pelos desfavorecidos pela fortuna.

Iam saindo vagarosamente as creanças, acompanhadas pelas mães e ficava cheia ainda a sala dos que aplaudiam a bela iniciativa do Coimbra-Club, que tão bom acolhimento tivera da bondosa população de Coimbra e organisara uma festa bem moderna, bem da nossa era de paz, amor e democracia.

Fala a Sibila...

Na cronica financeira do *Jornal do Comercio,* escreve o sr. conde de Burnay:

O facto mais importante da semana foi a reconstituição do gabinete sob a presidencia do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Este acontecimento foi devido principalmente á chamada *Questão dos Tabacos,* e não cabe, nesta Revista, a analyse das suas consequencias e alcances politicos.

No ponto restricto financeiro, não podemos deixar de dizer que a protelação do negocio dos tabacos se nos afigura desfavoravel aos interesses do paiz.

Esta nossa apreciação já hoje é partilhada por muita gente que olha para as coisas desapaixonadamente e que não se deixa iludir por declamações mais ou menos interesseiras, ou visando a fins politicos.

Emquanto á situação propriamente dita da Companhia dos Tabacos, esta está sensivelmente melhorada desde que a Companhia se acha desligada do contracto de 4 de abril ultimo e, outra vez, completamente livre e em pleno uso dos direitos que o seu contracto de 1891 lhe confere.

Por este contracto a Companhia dos Tabacos continua na posse do exclusivo dos tabacos até 1907, e conserva o direito de opção para o caso do governo querer manter o actual regimen dos tabacos.

Se o contracto de 4 de abril tivesse sido aceite, a Companhia dos Tabacos já tinha de pagar pelos exercicios de 1905-1906 e 1906-1907, como renda fixa, mais 1:500 contos de réis por anno.

Na bolsa de Paris, onde primeiramente o facto da caducidade do contracto de 4 de abril causou uma baixa no preço das acções da Companhia dos Tabacos, já se compreendeu a sua precipitação e já as acções recuperaram a sua cotação anterior, mau grado dos especuladores que daqui fomentaram a baixa.

Falou-se novamente em acordos entre os grupos dos tabacos e dos fosforos e esses boatos foram já desmentidos.

Pela nossa parte podemos assegu- que não houve, não ha, nem have-

Vae tudo pelo melhor, para êle...

E êle, que o diz, lá tem as suas razões.

Tuna academica

Desde o principio do anno que se fala na ida da tuna dos estudantes da Universidade a Paris.

Esta ida anda ligada ao convite que em tempo foi feito ás tunas do paiz para irem este anno a Paris e de que se haviam excluido os estudantes da Universidade com justo reparo nosso...

Chegou-se até a falar-se no preço da jornada, que seria em segunda classe (ida e volta) de vinte mil reis...

Mas tudo isso, que a principio foi visto com grande animação, foi pouco a pouco abandonado.

Agora aparece novamente a ideia e diz o nosso colega *Folha de Coimbra* que os academicos vão em visita ao seu diretor sr. Russel que está em Paris.

E' de enternecer...

E' porém de supôr que não vão por...

Por não quererem!

E bom será, porque a tuna está muito bôa, sobre isso não ha duas opiniões; mas Paris não é positivamente Antanhol, terra de musicos excelentes...

Matadouro

Foram reatadas as negociações entre a camara e a empreza do matadouro para a rescisão amigavel do contracto e que havia sido interrompidas, como noticiamos num dos ultimos numeros, violentamente por a carta dum dos advogados da companhia, fazendo uma exigencia excessiva.

O ciclone, que passou por Coimbra ante-hontem arrancou a grande magnolia do Jardim Botanico, que fora plantada por Brotero.

Foi o prejuizo mais sentido que causou.

Carta do Rio de Janeiro

13—XII—905.

COM A ALEMANHA

Quando, ainda não ha muitos dias, em minha correspondencia me referi ao caso da Alemanha com respeito á ilha da Madeira, estava muito longe de pensar ter tão depressa de me ocupar dos alemães, num caso que se nos afigura mais grave.

Antes de mais nada seja-me permitido o registo de um facto que, se a muitos passou sem reparo, a mim me fez impressão que não soube interpretar, nem se desvaneceu ainda.

Recordam se os leitores na noticia da chegada da nossa canhoneira *Patria,* eu dizer ter fundeado ao mesmo tempo no porto do Rio de Janeiro a canhoneira *Panther,* da marinha de guerra alemã? Pois esta canhoneira, tem seguido constantemente a nossa canhoneira *Patria,* fundeando sempre apenas com diferença de horas no mesmo porto, onde quer qua o nosso vaso de guerra se encontre. Este pequeno facto, talvez sem importancia, tem no entanto depertado a atenção de muita gente que vê na *Panther* um *espião.*

Para que seguirá a *Panther* a *Patria?*

Será para vêr a forma como somos tratados por este bom povo brazileiro?

Será para participar das homenagens prestadas aos representantes da nossa marinha de guerra?

No primeiro caso, é um absurdo; em qualquer parte do mundo ha conhecimento da forma como são tratados os portuguezes, que ainda não degeneraram da raça de que descendem, sabendo sempre acatar as leis, onde se encontrem, e nunca retribuindo com vandalismos e sem o menor respeito pelas leis de qualquer paiz, como agora fizeram os alemães, a forma galharda com os mesmos alsmães tem sido recebidos nesta Republica.

No segundo caso, nunca a *Panther* deve julgar-se com o direito de partilhar das justas homenagens que tem sido dispensadas á *Patria,* visto que esta veiu visitar os filhos de Portugal, missão unica, sendo recebida de forma que a *Panther* teve ocasião de ver brazileiro se confundio em uma confraternisação intensa com os portuguezes? Nada mais natural; somos irmãos e fomos a mesma nação.

O que ainda não é conhecido aqui, é qual a missão da *Panther* e muito menos para que tem seguido com tanto afinco a nossa bela canhoneira *Patria.*

*

Do Estado do Rio Grande do Sul, receberam-se os telegramas que transcrevo e que melhor do que eu, põem os leitores ao corrente do caso que está ocupando a atenção de todo o Brazil, se não tambem de todas as potencias que aguardam uma solução ao reprovado caso do comandante de um navio de guerra alemã:

Florianopolis, 5. — O chefe de Policia seguiu para Itajahy afim de abrir rigoroso inquerito sobre o seguinte facto: Tres officiaes á paisana e 12 inferiores da canhoneira alemã foram, ás 2 horas da amdrugada, ao Hotel do Comercio, naquella cidade, e exigiram do respectivo proprietario lhes fosse entregue o individuo de nome Fritz Steinoff, afim de que este indicasse o paradeiro de um marinheiro desertor.

Não obstante os protestos do dono do hotel, Steinoff foi levado pelo grupo de oficiaes e inferiores e até hoje ainda não se sabe do seu paradeiro.

Do Hotel do Comercio dirigiram-se ao bairro dos Atiradores, obrigando Jacob Zimmermann a abrir a porta, sob o mesmo pretexto, afim de fazer entrega de seu filho Lutu.

Acredita-se que Steinoff fosse levado para bordo.

As autoridades estão providenciando energicamente para descobrir onde se acha Steinoff.

Florianoplis, 6. — O juiz de direito de Itajahy, no inquerito aberto sobre a prisão Steinoff, efetuada por oficiaes da canhoneira alemã *Panther,* apurou exatamente tudo que hontem telegrafei.

A prisão de Steinoff foi feita ás 2 horas da madrugada, violentamente, apesar dos protestos do sr. Heil, proprietario do Hotel Comercio.

Supõe-se que Fritz, sequestrado a bordo, tenha seguido com a *Panther* para o sul.

Florianopolis, 6.—Consta que Fritz Steinoff, que é de origem alemã, foi espancado por um grupo de oficiaes e marinheiros que tinham andado em correrias pelas chacaras.

Steinoff é de 18 a 20 annos de edade. Estava havia poucos dias em Itajahy, procedente de Joinville.

F governador do Estado já deu noticia do facto ao sr. ministro das Repelações Exteriores, que pedio cópia do inquerito, a qual sei que será axpedida pelo primeiro vapor.

Os oficiaes que realizaram a prisão eram em numero de tres e iam acompanhados por doze marinheiros.

Os oficiaes não estavam fardados.

O caso de Steinoff ocorreu ás 2 horas da madrugada.

Após esses, muitos outros se têem recebido confirmando sempre os primeiros.

Como os leitores vêem é um caso bastante melindroso, para o qual o governo da Federação volveu logo as suas atenções, seguindo da fórma mais pratica para obter uma satisfação á qual tem direito, e sem que esta se faça esperar. E assim é que em poucas horas providenciou para que uma divisão naval esteja pronta a sair com destino ao Sul, tendo já partido o vapor *Barroso,* cujo comandante leva carta de prego.

A canhoneira *Panther* não sairá das aguas brazileiras sem que entregue o prezo, que seja de que nacionalidade fôr, estava protegido pelo pavilhão da Republica Brazileira, que é uma nação livre e independente, não podendo nunca os alemães confundi-la com qualquer ponto de Africa, onde estão perdendo os seus soldados...

Dos ultimos telegramas recebidos sobre o assunto, destaco os seguintes:

Porto Alegre, 11. — O comandante da canhoneira *Panther,* segundo telegramas do Rio Grande, declarou ter apenas mandado buscar para bordo um marinheiro desertor.

Ali reina perfeita ordem.

Porto Alegre, 11. — Hoje no Rio Grande, o intendente municipal, o comandante da guarnição e o inspetor da alfandega visitaram a canhoneira *Panther,* sendo recebidos pelo comandante amistosamente, o qual, depois de agradecer a visita, bebeu pela continuação da amizade entre o Brazil e a Allemanha.

Florianopolis, 11. — Acaba de regressar de Itajahy o prefeito da policia.

Em conferencia, que teve imediatamente com o presidente do Estado, confirmou todas as informações que telegraphei sobre o caso da canhoneira *panther.*

Montevidéo, 11.—O jornal *El Tiempo* publica um interessante artigo sobre o lamentavel incidente Itajahy, reprovando com energia o procedimento dos oficiaes da *Panther* e fazendo votos para que o caso seja resolvido pacificamente.

Entrando em considerações sobre o ocorrido diz que, se porventura não forem punidos os culpados, o precedente aberto se tornará uma ameaça permanente aos paizes sul-americanos.

Berlim, 12. — Os jornaes officiosos asseguram que o governo ordenou o mais severo inquerito sobre o caso da canhoneira *Panther,* em Santa Catharina, e que os culpados serão rigorosamente castigados.

Londres, 12. — O *Times* publica um telegrama de Washington communicando que o barão de Sternburg, embaixador da Alemanha, teve uma conversa com o sr. Elihu Root a respeito do incidente da canhoneira *Panther* em Itajahy.

O correspondente do *Times* accrescenta que o barão de Sternburg disse nessa conversa que espera que o governo alemão dê todas as satisfações ao Brazil, desde que fique provada a exactidão dos factos.

Alem do vapor *Barroso,* já outros vasos de guerra seguiram para o Sul. E' bom declarar que antes deste desagradavel incidente com a *Panther,* já estava anunciada a sahida deste porto de uma divisão naval, creio que para manobras no alto mar, manobras de instrução.

No *Jornal do Brazil,* do dia 6, vem estampado o retrato, acompanhado da biografia do conselheiro Pedro Vitor da Costa Sequeira, ha pouco falecido em Portugal.

Trindade.

A Equitativa

Desta sociedade de seguros, unica que adopta o vantajoso sistema de apolices sorteaveis em vida do segurado, sem afectar o contracto do seguro que permanece em pleno vigor, acabamos de receber um elegante calendario, talvez o mais elegante de todos os que temos recebido.

E' correspondente da empreza em Coimbra, o sr. Antonio Justino da Costa, morador na rua da Louça.

Faleceu a sr.ª D. Augusta da Piedade Silva, mãe do sr. Joaquim Ignacio Silva, empregado telegrapho-postal e José Augusto do Silva, empregado na camara municipal, e sogra dos srs. Domingos Brandão de Carvalho, delegado do tesouro em Leiria, e de João Luiz Gonçalves, empregado superior aposentado dos serviços telegrapho-postaes, e Roberto Fino, empregado nas obras publicas.

Sentidos pezames.

Foram nomeados substitutos do juiz de direito na comarca de Coimbra, no corrente anno, os srs. José Araujo de Sousa Nazareth, Antonio da Cunha Vaz, Antonio Augusto Canaes de Campos e Adriano de Jesus Lopes.

Concluiu a arrematação dos impostos ruraes, municipaes, sendo arrematados os que, como em tempo noticiámos, o não haviam sido na primeira praça.

Os de S. Martinho de Arvore foram arrematados pela quantia de 36$000 réis, pelo sr. Antonio da Cunha Pimenta; e os de Rios Frios e Vil de Matos por o sr. Joaquim Madeira, por 15$000 réis.

AGRADECIMENTO

Sob a impressão funesta e dolorosa da perda irreparavel da minha desditosa filha Luminata, vitima d'um tragico acidente, venho agradecer a todos os que num preito sincero de boa vontade e carinho me acompanharam na dôr que tão fundamente me feriu, especialmente as ex.mas senhoras D. Julia Miranda e D. Solima Bastos e o distinto clinico sr. dr. Freitas Costa, que incansanelmente se prestou com todos os recursos da sciencia a tornar possivel a sua existencia.

E a todos os meus colegas aqui lhes deixo a minha inolvidavel gratidão.

Coimbra, 18 de dezembro de 1905.

Manoel Pereira Brazão.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Pequena velocidade

3.ª *ampliação á tarifa especial n.º 5*

Para o transporte de

Lodo, limos e estrumes

SEM RESPONSABILIDADE

Aplicavel desde 1 de janeiro de 1906

Preços por wagons completos de 10:000 kilos ou pagando como tal, incluidas as despezas accessorias:

De FIGUEIRA a:

Alhadas	3$000 réis
Montemór	3$500 »
Arazede	4$000 »
Limede — Cadima	4$500 »
Cantanhede	5$000 »
Murtede	5$500 »

As operações de carga e descarga serão efetuadas de conta dos expedidores e consignatarios.

Ficam em tudo mais vigorando as disposições da tarifa especial n.º 5 de pequena velocidade, de 26 de Julho de 1898.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1905.

O engenheiro diretôr da Companhia,

Marquez de Gouvéa.

Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo

Balancete e resumo da receita e despeza no 2.º semestre de 1905

Fundos existentes em 30 de junho de 1905:

Dinheiro em cofre	13$105
Capital mutuado a diversos	2:339$035
Inscrições portuguezas (v. nom.)	34:300$000

Receita

Saldo do anno anterior	12$105
Juros de inscrições atrazados (divida ativa)	237$270
Juros do ultimo semestre	360$150
Ditos de obrigações de 3 por cento	1$500
Ditos de capitaes mntuados	76$270
Joias de admissão	4$000
Quotas de socios	47$100
Renda de uma terrra	4$000
Contribuição havida dos devedores	1$820
Multas	$080
Capital distratado	5$600
Total da receita. Rs.	790$895

Despeza

Medicamentos a socios e filhos	67$250
Subsidio p.ra banhos do mar	1$500
Ditos pecuniarios aos socios	10$680
Medicamentos para os pobres	8$210
Ordenado ao farmaceutico	15$750
Dito ao escriturario	15$750
Dito ao continuo	5$250
Gratificação ao tesoureiro	2$100
Bibliotheca (livros e jornaes)	17$600
Livros e utensilios escolalares para os alunos pobres de um e outro sexo	23$020
Expediente	47$995
Divida passiva da ultima gerencia	246$115
Quadros para a secretaria	12$000
Renda da casa do Instituto	6$000
Capitalisação (10 obrigações de 3 por cento)	96$720
Total da despeza. Rs.	575$940

Comparação da receita com a despeza

Total da receita	790$895
Total da despeza	575$940
Saldo positivo. Rs.	214$955

Fundos existentes em 31 de dezembro de 1905

Dinheiro em cofre	214$955
Capital mutuado a diversos	2:293$435
Inscrições portuguezas (v. nom.)	34:300$000
Dez obrigações do emprestimo portuguez de 3 por cento (v. nom.)	100$000

Secretaria do Instituto, 1 de janeiro de 1906.

O provedor — *Serafim Gomes Ferreira.*

O tesoureiro — *Joaquim Ribeiro da Silva Cortezão.*

O secretario — *Manoel Cabral de Moura Coutinho.*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

A partir de 15 de Janeiro de 1906, fica anulada a tarifa especial n.º 13, de pequena velocidade, de 5 de Maio de 1900, para o transporte de mercadorias diversas de qualquer estação á sua imediata.

O engenheiro diretôr da Companhia,

Marquez de Gouvéa.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Pequena velocidade

3.ª *ampliação á tarifa especial n.º 14*

para o transporte de

Telha, tijolo e outros productos ceramicos ordinarios para construção

SEM RESPONSABILIDADE

Aplicavel desde 1 de janeiro de 1906

Preço por wagons completos do peso minimo de 5:000 kilos ou pagando como tal, despezas acessorias incluidas:

DE PAMPILHOSA A LUSO, 350 RS. POR TONELADA

As operações de carga e descarga serão efetuadas de conta dos expedidores e consignatarios.

Ficam em tudo mais vigorando as disposições da tarifa especial n.º 14, de 15 de Junho de 1896.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1905.

O engenheiro diretor da Companhia,

Marquez de Gouvéa.

O Mundo Elegante

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno	6$000 réis
Semestre	3$000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil de 28 de outubro)

Preços sem competencia

A Constructora

ANNUNCIOS

EMPREITADA

José Guilherme dos Santos dá de empreitada um andar a levantar na sua casa á Sé Velha.

Os apontamentos e plantas estão patentes no salão do Café; e recebe propostas em carta fechada até ao dia 10 do corrente.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

Casa na Calçada

Vende-se o predio situado na rua da Calçada, onde se acha instalada a Livraria França Amado.

Recebe propostas o advogado F. Fernandes Costa — Coimbra.

GABÕES

pêlo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção

---

(22) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Tal, que na vespera tereis visto altivo, empertigado, no seu gabinete, encontra lo-eis ali, com a cor palida, os olhos vermelhos, pedindo humildemente dois luizes ao primeiro malandro que apareça,

Apezar de tudo, coisa que pode parecer estranha á primeira vista, apezar da sua avareza proverbial, os judeus estão em maioria.

A paixão do lucro rapido leva-os para o templo dos beneficios a vapor e das ruinas instantaneas. Mas não é, devemos dize-lo, entre os filhos de Israel que se encontram os amadores do *pegão* e das cartas mais ou menos aparadas.

São maus jogadores, juram, trovejam, e gemem quando perdem; mas não fazem batota.

A raça dos batoteiros recruta-se antes nos desclassificados, nos vadios incorrigiveis, nos depenados, que se tornaram em jogadores de profissão. Os *fidalgos estrangeiros*, com a botoeira ornada de uma roseta multicôr, dão tambem um forte contingente para a *confederação helenica*.

Havia um mundo doido na meza de bacarrat duma destas casas de jogo, conhecida sob o nome de *Centro propagador industrial*; é que, ha tres dias, chegava ás cinco horas em ponto um estrangeiro, instalava-se na banca, puxava por uma carteira abarrotada de notas, e não deixava o logar senão para ir jantar.

A's nove horas voltava e talhava até ao romper do dia.

Como durante os tres dias o estrangeiro tinha perdido constantemente, os frequentadores do centro julgariam faltar ao mais sagrado de todos os deveres se não se tuvessem aproveitado de tal felicidade. Atiravam-se, como uma matilha ao viado perdido.

O estrangeiro continuava a perder, mas, impassivel, via o banqueiro levar-lhe o dinheiro e distribui-lo aos pontos alegres.

Era realmente um bélo jogador; era além disso um bélo homem.

Parecia ter trinta a trinta e dois annos. O cabelo ondulado, negro como o ébano, emoldurava o seu rosto de feições masculinas e regulares. Um bigode fino, levemente erguido ao canto dos labios vermelhos e humidos, davalhe um ar atrevido, e, quando sorria, mostrava um verdadeiro cofre de dentes deslumbrantes.

Mas o que feria mais naquêle homem, eram os seus olhos de uma grandeza extraordinaria e de um brilho insuportavel para quem se atrevia a fixa-los. Negros e dourados ao mesmo tempo, pareciam-se com as pupilas fosforescentes dos tigres e dos jaguars. Pestanas recurvadas, dum cumprimento desmedido, cobriam, só meio cerradas, aquêles olhos de carnivoro, encimados por espessas sobrancelhas de reflexos azulados.

Para completar o retrato deste jogador infeliz, digamos que se chamava Guzman de Ravajos, conde de la Plata, que estava vestido com suprema elegancia, e que, pelo talhe fino e elastico, espadues largos, mãos nervosas e pequenas, pés esguios e arqueados, indicava ter uma força e agilidade extraordinarias. Finalmente, segundo o uso dos fashionables exoticos, trazia a inevitavel roseta omnicolor.

Ia soar a hora do jantar, e o banqueiro não cessava de perder!

Esta pouca sorte pertinaz tomava proporções desconhecidas! Os pontos não tinham, literalmente, mais nada que fazer do que apanhar o dinheiro! A tal ponto que os mais timidos, os mais prudentes, temendo uma volta da fortuna, se levantáram abandonando o jogo.

Vendo isto, o banqueiro disse em tom zombeteiro:

— Julgo que os srs. me estão dando um bom exemplo; é estupido estar a teimar. Vamos jantar. Até logo meus senhores.

Como ninguem tomasse o logar do banqueiro, os frequentadores percipitáram-se para a porta da sala de jantar, e ahi, como animaes que esperassem pelo alimento, ficáram apertados uns contra os outros, preferindo antes abafar do que perder o logar.

Um creado, de calção e cazaca verde, abriu a porta, e com uma voz mais de troça que de civilidade, gritou: «Está o jantar na mesa!...

Um verdadeiro apertão seguiu este apélo grastonomico: os mais fortes passaram por cima dos corpos dos mais fracos; houve gritos, juramentos, mas por fim todo o rebanho de esfomeados passou por deante do creado trocista que erguia os hombros! *(Continua).*

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margáride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonêza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente ábilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mógofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificaçõis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clínicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azêites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicaçõis com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1069 | COIMBRA — Domingo 7 de janeiro de 1906 | 11.º ANNO

DESERÇÃO

Anda o sr. João Franco, na atitude, que lhe é cara, de imitar os heroes da antiguidade classica da sua selecta de latim.

Não! A patria não lhe possuirá os ossos!

Cançado, o orgulho do Alcaide ameaça saír da politica portugueza, á surrelfa, sem escandalo.

E não se percebe o motivo porque sae o sr. João Franco.

Hostilisado por os dois chefes do rotativismo, o sr. João Franco é todavia tratado por eles com as considerações militares aos chefes vencidos: e, quando o sr. João Franco passa, os rotativistas descobrem-se.

Ao contrario do sr. Alpoim, o sr. João Franco, não se sabe porque, tem a simpatia do sr. conde de Burnay que, ainda nas ultimas eleições, defendeu insistentemente a entrada do ilustre parlamentar nas camaras, negando-a ao mesmo tempo, não sabemos tambem bem porque, aos republicanos.

E sempre, no *Jornal do Commercio*, que marca a chuva e o bom tempo da politica portugueza, o sr. João Franco foi tratado com consideração muito superior aos dissidentes do grupo progressista.

Para o sr. conde de Burnay, o sr. João Franco foi sempre o chefe politico de um grupo importante.

Para o sr. conde de Burnay foi sempre, e com toda a razão, o sr. João Franco um politico com todas as qualidades que requer o mesmo ilustre titular.

Assim o apresentou sempre, assim o indigitou nas ultimas eleições, aconselhando ao governo que promovesse a sua nomeação e que o livrasse dos processos de ladroagem a que os republicanos estão naturalmente sujeitos.

Que lhe falta? A confiança da corôa?

Para que impacientar-se? Ela chegará...

Ter a opinião favoravel dum grande do reino é meio caminho andado.

Ter a opinião do sr. conde de Burnay é tudo em Portugal.

Só êle tem a confiança de todas as corôas de que é rico o nosso pequeno e bemfadado paiz.

O que terá desgostado o sr. João Franco?

A atitude do governo?

Não! Essa atitude devia ser a mais simpatica ao sr. João Franco: tem sido a atitude que êle manteve durante os dias do seu governo, sol de pouca dura, os cem dias de Napoleão...

Oh! Os grandes homens!

O que faz o sr. José Luciano? Di-lo o sr. João Franco: descobre a corôa, deixa bem evidente a vontade real, torna claro o poder d'el-rei.

Mas era exatamente isso que deveria querer o sr. João Franco, o homem politico que mais procurou engrandecer o poder real, e que ainda hoje não perde ocasião de se rojar deante dêle.

Os luceanaceos, diz o sr. José Luciano, estão provocando o paiz, não se retirando do poder prudentemente, desafiando a opinião publica por actos sucessivos de abuso do poder, o que em Portugal se costuma esconder com a graciosa frase — atos de força.

Mas foi isso o que fez constantemente o sr. João Franco aos republicanos, emquanto esteve no poder, dizendo a quem lhe censurava o acto, como um morgado grosseiro de aldeia em dia de romaria e vinho: Se têem força sáiam para a rua!

Saia para a rua sr. João Franco, se tem força...

E deve-a ter. Tanto centro do seu partido só na capital...

Provocam-o, sr. João Franco? Saia para a rua, não fuja, ou não tome ares de amuado, fingindo que quer fugir.

O sr. João Franco quando constituiu o seu partido disse que, se um dia se convencesse que a monarquia se obstinava em velhos erros, que o haviam feito abandonar o partido em que tanto tempo militara, sairia para a rua.

Não está convencido ainda?

Vá?! Saia para a rua, sr. João Franco.

Se tem força..

De mais o meio politico é bom, não pode ser senão favoravel ao sr. João Franco.

O sr. João Franco tem visto como os republicanos têem andado...

E' um dos muitos favores devidos ao sr. João Franco e aos ministros que seguiram o seu inspirado precedente.

Os republicanos vão augmentando...

Ature o sr. João Franco a guerra, os seus partidarios aumentarão tambem.

Ou não?!...

Porquê?...

Será a falta de confiança da corôa que traz descontente o sr. João Franco?

Póde lá ser! Se ele possue já a confiança do sr. conde de Burnay ..

Além d'isso é ler os seus jornaes: el-rei continua a ter todas as virtudes, menos... a de o não chamar...

A ele, o mais fiel servidor da corôa!

Se ás vezes um correligionario impaciente escreve qualquer cousa de mais ousado, vem logo ele e, lembrando-se das manhas do sr. Hintze Ribeiro, compõe tudo tão bem que todos o julgariam ainda, dentro do partido em que militou nos tempos do engrandecimento do poder real...

Mas vae-se, está cançado...

Cançado de esperar!...

Reunião republicana

Reuniram no dia 4, como noticiámos, as comissões paroquiaes republicanas.

Era a ordem da noite a comemoração do passamento do dr. José Falcão e a do anniversario da revolução de 31 de janeiro.

Foi decidido por aclamação que no domingo, 14 do corrente, anniversario da morte do dr. José Falcão, se realisasse uma romagem á sepultura do grande morto, no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

Este acto realisar-se-ha ás 2 horas da tarde.

*

Quanto á comemoração da revolução de 31 de janeiro, resolveu-se fazer-se este anno, ficando uma comissão auctorisada a elaborar o programa respectivo.

*

A *Resistencia* dedicará o seu numero do dia 14 á memoria do dr. José Falcão, como já tem feito por outras vezes.

«O Mundo»

Mais uma vez apreendido, sem que ninguem possa saber porquê.

Não se encontra na verdade no numero nada que possa incriminar-se.

O *Mundo* não foi na verdade apreendido por o que dizia; o *Mundo* foi apreendido por o que podia dizer...

Foi um aviso.

O *Mundo* começava a falar, e parecia, como de costume, bem informado.

FEIO TERENAS

Presidente em exercicio da Junta Republicana do Sul, Secretario Geral do Gremio Luzitano, Presidente do Gremio Elias Garcia, director do *Vintem das Escolas*. Feio Terenas é um dos mais modestos e activos trabalhadores que nós temos conhecido.

Por muito tempo não o conhecemos, como não o conhecem aquêles que acaso não lhe prestam justiça. Ha annos, porém, que o conhecemos de perto, o admiramos e o estimamos muito.

Entre muitas virtudes, Feio Terenas tem uma das que mais faltam aos meridionaes: a tenacidade. Por mais arriscada que seja a tarefa a que êle meta hombros, por mais obstaculos que se lhe deparem, por mais oposições que se lhe defrontem, êle vae para deante, até ao fim, metodico, paciente, sensatamente, sem se perturbar, sem desfalecer.

Graças a esse belo e util temperamento, tem sobrevivido a todas as crises de desanimo que momentaneamente se têem dado no Partido Republicano, a Junta do Sul que, eleita no ultimo congresso, se tem conservado no seu posto, cumprindo o seu dever. Graças a essa persistencia, tem vivido, vive e prosperará o *Vintem das Escolas*.

E, de par com essa qualidade, possue Feio Terenas uma singela e real modestia que, despindo-o de ambições, o coloca superior a miserias e intrigas —dando-as sempre por muito afastadas, ainda quando elas mais pretendem acercar-se dêle.

Trabalhando sempre, sem parar- êle não trabalhou nunca para se ostentar — mas sempre para que a sua obra servisse e prestasse.

Organisador metodico, êle tem assim com despretensão e modestia, realisado as mais belas obras. Ele foi, por exemplo, quem mais trabalhou, concentrando em si quasi todo o expediente, dirigindo o movimento, para a ultima e memoravel eleição de Lisboa. Ele foi, tambem, o iniciador do *Orfeon infantil* — esse estranho e inolvidavel numero das festas em honra de Loubet. A iniciativa para o ultimo comicio de Lisboa foi sua, e coube-lhe tambem a maior parte dos serviços que se não viram.

Antigo jornalista, redactor da *Democracia do Sul* e do *Seculo*, director de *A Revolução de Janeiro*, *A Tribuna*, *A Batalha* e *O Debate*, Feio Terenas é um espirito esclarecido e inteligente e a sua longa carreira de democrata, dando-lhe o conhecimento das pessoas e das cousas, ajuntou o saber da experinccia ás qualidades naturaes do seu espirito, tornando-o uma das figuras mais prestimosas do Partido que ha de reconstituir a nacionalidade portugueza.

Descanço dominical

E' hoje o primeiro dia, em que deve realizar-se o encerramento das lojas a pedido da Associação Comercial de Coimbra.

Noutro logar deste jornal aludimos á apreciação lisongeira que o orgão da Associação dos Logistas de Lisboa faz da circular da Associação Comercial de Coimbra, que transcreve no ultimo numero e que qualifica de *belo documento que muito honra quem o subscreve*.

Deve ser grato para a Associação ver como uma instituição congenere avalia a sua generosa intervenção.

Não são pessoas estranhas ao comercio, são individuos da mesma especialidade, do comercio que mais honra a classe no nosso paiz pelo seu civismo, pela compreensão que mostra sempre do seu dever social que elogia calorosamente um ato cujo merecimento vem recair sobre o comercio de Coimbra, que não anda muito habituado a ouvir palavras de tanta justiça e de que tenha tanto a envaidecer se.

Folgamos em ver assim apreciada no seu justo valor a iniciativa da direção da Associação Comercial que tão dignamente tem pugnado sempre pelos interesses da cidade, pelo desenvolvimento e progresso do comercio.

Perfil

Transcrevemos do *Mundo* o perfil de Feio Terenas publicado em um dos ultimos numeros.

Feio Terenas tem sido um activo colaborador da imprensa republicana de Coimbra, e sempre os nossos correligionarios desta cidade lhe mereceram cuidados e atenção especial.

A' *Resistencia* deu Feio Terenas uma colaboração que nos não esquece, e que, em circumstancias dificeis da vida deste jornal, muito contribuiu para o radicar nos habitos dos nossos correligionarios.

Transcrevendo o artigo do *Mundo*, a *Resistencia* não pratica apenas um acto de cortezia ou de gratidão por serviços prestados.

Não! A *Resistencia* quer mais que tudo significar a admiração pela obra do grande organisador republicano, cuja energia indomavel tem resistido a tantos annos de combate, e tanta hora de amargura e de desilusão.

Feio Terenas é um nome que se impõe ao respeito e admiração de todos, qualquer que seja o partido em que militem.

Ele compreendeu, como ninguem, que a instrução era o problema capital da sociedade portugueza.

E a ela deu toda a vida da sua inteligencia, todo o vigor da sua inquebrantavel energia

Biblioteca da Universidade

Este estabelecimento universitario, que o sr. dr. Mendes dos Remedios dirige tão superiormente, adquiriu um manuscrito original de Francisco Leitão Ferreira, o curioso investigador das antiguidades historicas da Universidade.

O manuscrito, infelizmente incompleto, parece ter pertencido á livraria de Nepomuceno.

E' uma coléção de notas biograficas sobre professores da Universidade, em geral breves mas que revelam o trabalho e curiosidade do autor das Noticias Cronologicas da Universidade.

O livro foi barbaramente truncado, parecendo porem que, por um caso extraordinario, se encontrou agora em outra mão parte do manuscrito que falta.

Coimbra-Club

A camara resolveu, na sua ultima sessão, oficiar a esta associação, elogiando e aplaudindo a sua bela e generosa iniciativa do jantar e vestuario ás creanças pobres no dia do anno novo, que, nestempos de egoisms e de indiferença pelos desvalidos e pelos fracos, bem digna de ser imitada.

Ficou inserida na acta esta resolução.

O projeto de reforma dos Estatutos da Associação dos Artistas de Coimbra, que, como noticiamos, tinham sido entregues por a direção ao sr. dr. Antonio de Padua, governador civil de Coimbra, foram enviados, para informar, ao conselho regional do Norte.

O sr. Pedro Dias de Menezes Parreira, foi nomeado sub-diretor da Penitenciaria de Coimbra.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

Grenoble. — Muito interessante a visita desta cidade, por ser talvez a mais antiga em França em que a municipalisação de gaz existe. De facto é desde o 1.º de janeiro de 1867 (39 annos) que o municipio tomou a seu cargo o fornecimento do gaz.

Os resultados foram a principio mediocres, porém hoje são os melhores que se podem desejar. A razão desta diferença provem de que, nos primeiros annos da municipalisação, os beneficios do gaz andavam de mistura com as outras receitas do municipio. Serviam-se do gaz para restabelecer o equilibrio orçamental, com prejuizo manifesto e facil de prever das reformas que a Fabrica carece; pois nunca havia dinheiro para as transformações. Não se efectuando reformas os beneficios tinham de diminuir, como sustentei no meu 1.º Relatorio. Felizmente a situação modificou-se e, ainda que a Fabrica de Grenoble tenha conservado um ar um pouco antiquado não resta duvida que se pode considerar como um bom estabelecimento posto que não tenha todos os aperfeiçoamentos modernos, mormente em relação aos fornos.

A cidade de Grenoble tem 70:000 habitantes. O Director do gaz, o sr. Bruxeles, foi para nós da maxima amabilidade. A produção é de 4.700:000 metros cubicos. O capital empatado é duns 300 contos. As fugas orçam por 8 por cento. O preço de custo do gaz é de 22 a 26 réis. O preço da venda é de 50 réis para a iluminação; 40 réis para usos industriaes, 30 réis para os funcionarios do municipio e para a iluminação publica e 36 réis para o caminho de ferro. As relações do Director são directamente com o Presidente da Camara; as receitas e pagamentos são efectuados pelo tesoureiro municipal. Os beneficios regulam por 44 contos annuaes, são incluindo o gaz da iluminação publica, estabelecimentos municipaes (36 contos), ao todo 80 contos ou sejam 26 por cento do capital.

A contabilidade com a Camara é verificada por um guarda livros especial. Os serviços do gaz fazem tambem a escripturação industrial. Existe uma comissão municipal encarregada da fiscalisação.

A fabrica possue 18 fornos de 7 retortas que levam 160 kilos cada uma; os fornos são de grelhas, duram 18 mezes. A purificação faz-se pelos oxidos naturaes de Dusseldorf. O *calor perdido* dos fornos é aproveitado para a caldeira a vapor. A condensação efectua-se por meio de um tubo de 60 centimetros de diametro que dá a volta da sala dos fornos, seguindo-se-lhe um condensador horizontal. Como dissemos, a fabrica é um pouco antiquada, porque estão desenvolvendo-se as instalações electricas pela presença na região de numerosas quedas d'agua. Não transforma os seus fornos, porque coloca dificilmente o seu coke.

Em relação ao pessoal, em casos de doenças, recebe meio salario, a contar do dia da doença verificada pelo medico.

O Director disse-me que, depois de transformada, a Fabrica de Coimbra deve dar um beneficio liquido de 30 a 40 por cento do gaz vendido: a 60 réis são pois 18 a 20 réis, sendo a venda avaliada sómente em 700:000 metros cubicos o beneficio seria de 12 a 15 contos de réis por anno.

O Director tem uma gratificação sobre os beneficios, bem como o pessoal (consta do orçamento municipal).

(Continua.)

Charles Lepierre.

LUIZ FILIPE DA MATA

O ultimo numero do *Boletim da Associação Commercial dos Logistas de Lisboa,* que traz uma elogiosa referencia á Associação Commercial de Coimbra, pela sua intervenção a favor do descanço dominical, publica um belo retrato do nosso ilustre correligionario sr. Luiz Filipe da Mata, palavras de justiça que gostosamente transcrevemos·

Se o nome de Luiz Filipe da Mata não estivesse, desde ha muito, vinculado a numerosas instituições, que êle tem engrandecido com o esforço da sua dedicação e o impulso do seu genio evolutivo, bastaria a singular maneira porque exerce a sua actividade commercial para o impôr á consideração daquêles que fazem derivar para a acção do trabalho bem orientado toda a prosperidade individual e todo o progresso dum paiz.

Luiz Filipe da Mata, é o chefe principal da muito conceituada firma Mata & Irmão, com representação nesta cidade e no Porto. Esta antiga e importante casa que, com justificado motivo gosa entre nós e no estrangeiro dum ilimitado credito, pela seriedade com que trata dos seus negocios, pode indicar-se confiadamente como um modelo de administração, tal é o rigor de severidade que preside ao seu funcionamento.

Apesar, porém, das atenções e cuidados que esse movimentado estabelecimento absorve ao seu proprietario, ainda Filipe da Mata consegue distrair uma boa parcela de tempo, para o empregar na manutenção de varias instituições de caracter altruista, taes como o Gremio Lusitano, Asilo de S. João, Academia de Instrução Popular, Sociedade das Creches, e outras de egual proveito para a infancia desvalida, onde, mercê da sua inexcedivel energia, ele imprime uma fecunda acção vivificante, avigorando dia a dia essas instituições que tantos beneficios vêem prestando.

E'. pois Filipe da Mata dotado d'uma energica vontade que valorisa extraordinariamente o seu genio emprehendedor; mas não está unicamente na energia d'essa grande vontade a potente ação da sua força moral. Tendo visitado muitas vezes o estrangeiro para negocios seus, serviram-lhe sempre de estudo essas viagens, e assim adquiriu no que se lhe deparou ao seu exame, a plena consciencia do modo como se deve exercer o comercio e os conhecimentos tecnicos para apreciar as lacunas que ainda existem na nossa industria, bem como os aperfeiçoamentos que ela póde e deve receber para que possa obter mais expansão.

Se, dadas estas razões, o nome de Luiz da Mata se impõe respeitavelmente á classe comercial, por ser um dos seus ornamentos mais distintos, não merece menos respeito como chefe de familia porque o é dos mais exemplares. Ninguem melhor do que ele consagra mais afétos, como ninguem o excede em rodear os seus das maiores comodidades e confortos que tanto contribuem para a felicidade do lar domestico.

Do modo exemplar como ministra a educação, póde apresentar o seu filho Luiz como modelo, o qual soube aproveitar os esmeros d'uma instrução bem cuidada, pelo que se nos apresenta gentilissimo no trato e dando nos seus escritos scintilantes provas da sua ilustração, confirmando no presente os esforços paternaes e deixando nos antever que ha de ser no futuro a sua ridente gloria.

O valor das faculdades intelectuaes de Filipe da Mata, está por ele ha muito revelado em numerosos documento que se acham largamente dispersos em substanciosos discursos proferidos nas essembleias que atentamente o escutam. E, quer escrevendo quer falando, Filipe da Mata possue o raro condão de saber sintetisar as suas idéas de modo a congloba-las num limitado espaço, e, assim, para o que outros precisariam de horas, ele carece apenas de muito poucas palavras.

Foi, sem duvida, o conhecimento de tão notaveis aptidões que recomendaram o nome de Luiz Filipe da Mata, para que fosse chamado officialmente a entrar nas comissões de estudo para a reforma das pautas aduaneiras e a constituição do jury comercial, trabalhos esses em que cooperou proficientemente deixando de si um rasto luminoso.

Os traços que rapidamente deixamos esboçados do perfil inteletivo e moral de Filipe da Mata são já em demasia para nobilitarem o seu nome, dando lhe direito á publica veneração dos seus concidadãos. Porém esse bemquisto negociante possue mais um honroso titulo para a justissima homenagem que sinceramente lhe prestamos: E' o ter sido um dos treze benemeritos que tão denodadamente se empenharam na reconstituição da presente Associação Comercial de Lojistas de Lisboa.

Nessa presistente e tenacissima luta pela reconquista de direitos postergados, com que o governo de 1894 pretendeu amordaçar a voz d'aqueles que nas associações comerciaes se insurgiram contra os desmandos governativos, Luiz Filipe da Mata foi um dos mais intemeratos lutadores, não abandonando o campo da peleja emquanto não viu os louros da vitória.

E porque esse importante serviço prestado ao comercio seja digno de registo e de louvor, o nosso *Boletim* tem vindo tributando as suas homenagens aos que, como Filipe da Mata, por modo tão indelevel, assinalaram o seu nome nessa heroica reivindicação asssociativa que bem merece o reconhecimento d'aquelles que estão colhendo os frutos d'essa importantissima conquista.

Dezembro de 1905.

Lição justa

Com grande auctoridade escreve, n'*O Jornal do Comércio*, o sr. conde de Burnay:

Trazem os jornaes largas noticias do caso do janota que andava na rua do Ouro entregando se ao moderno *sport* de caçar carteiras alheias.

O que estranhámos é que os jornalistas tratem o homem de gatuno, estando êle elegantemente vestido. Nestas circumstancias, roubar é *alcançar-se*, e o larapio, atendendo á boa fatiota que enverga e ao polimento das botas que calça, deve ser apresentado como um caso curioso de kleptomania...

Pois não acham?

Ora essa! O' mestre...

Reis

Ante-hontem pelas 9 horas da noite, vindo de Santa Clara, entrou na cidade, o vistoso cortejo dos reis com grande alegria das creadas de servir que este anno não ficaram logradas na espera.

A' frente vinham os batedores a cavalo, depois os pagens, segundo o figurino de S. Jorge, os ministros em burro, e por fim os reis, clarins a pé e a cavalo e pôvo, muito pôvo, alegre, apezar de lhe faltar... a musica de Taveiro que é agora a das grandes solenidades.

Foi o cortejo mais vistoso que, neste dia, se tem realisado em Coimbra.

No dia 2 do proximo mez de fevereiro, pelas 10 horas da manhã, terá logar em Sant'Anne a revista de inspeção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, do Botão, S. Bartholomeu de Coimbra, Sernache dos Alhos e Sé Velha de Coimbra, e no dia 4 aos domiciliados nas freguezias da Sé Nova e Santa Cruz, d'esta cidade.

Faleceu o sr. Macario Martins de Carvalho, proprietario de uma padaria na rua do Carmo.

Foram postos a concurso, como aqui anunciámos em tempo, tres canonicatos vagos da Sé de Coimbra, sendo um com onus de ensino das disciplinas eclesiasticas no Seminario diocesano.

Foi promovido a segundo aspirante do quadro telegrafo postal o aspirante auxiliar Innocencio Augusto de Gouveia.

Foi á assinatura régia o alvará aprovando os estatutos da Associação da Classe dos Manipuladores de Pão e Artes Correlativas de Coimbra.

Cassiano Ribeiro

De *O Combate,* o excelente jornal républicano da Guarda a que por de mais uma vez nos temos referido pela sua intemerata propaganda contra a reacção, transcrevemos:

Por lapso não noticiamos em nosso numero passado a estada nesta cidade do nosso ilustre carreligionario e amigo sr. Cassiano Ribeiro, que viera de Coimbra a negocios particulares.

O nosso correligionario dignou-se fazer-nos uma visita nesta redacção, dando-nos alguns instantes de cavaco ameno e afectuoso. Como sempre, durante annos e annos, o grande democrata mostra-se crente e esperançoso na victoria do seu constante ideal, o nosso ideal, — a proclamação da republica, — e, por ella, a regeneração do povo portuguez, o rejuvenescimento e engradecimente d'este paiz, que podia ser tão grande e que vemos tão rebaixado, e aviltado, e pobre, o despertar emfim da alma da nação, ha quatro seculos dormitando sob as azas negras do vampiro dinastico-jesuitico, sugador da sua energia e do seu sangue.

Agradecendo ao nosso ilustre amigo a sua visita, fazemos votos porque se realisem as suas esperanças, que são as nossas para cuja realisação êle tanto tem trabalhado, êle, um dos mais bellos espiritos, dos mais devotados, dos mais dedicados pela gloriosa causa republicana, a causa da Patria.

Depois dos dias de vento insuportavel e de chuva impertinente, vão correndo dias de uma deliciosa primavera.

As flores enganam se, como nós, e ha já junquilhos abertos.

As amendoeiras, que não costumam florir antes de fevereiro, e que só raras vezes têem flores em fins de janeiro, estão cobertas já de flores.

A cheia, que cobriu rapidamente os campos, esvasiou se tambem depressa, deixando a relva mais verde e mais fresca, em tons aveludados de musgo ao sol.

Plena primavera!

E' aproveitar que o inverno não deve vir longe...

Foram concedidos ao sr. major de infanteria 1, Manuel Pina Freire da Fonseca Ferraz Correia dez dias de licença para gozar em Coimbra.

Foi solicitada do ministerio das obras publicas a construção da ponte de Ançã.

Baile

Teve hontem logar no Coimbra Club um baile promovido por uma comissão de socios.

Dançou-se animada e alegremente até altas horas da noite.

Foi jubilado no seu logar de subdirétôr da Penitenciaria o sr. dr. João de Menezes Parreira.

Foi nomeado escriturario da delegação da fiscalisação dos productos agricolas em Coimbra, o sr. dr. José Araujo de Sousa Nazareth.

Foi exonerado do logar de secretario da Penitenciaria de Coimbra, o sr. dr. Artur Ubaldo Correia Leitão.

Regressa hoje a Coimbra o nosso amigo sr. dr. Lopes de Oliveira, ilustre professor do Liceu de Coimbra

---

Foi assinado o decreto, convertendo em centraes as escolas do sexo masculino da freguesia de S. Bartolomeu, e do sexo feminino da freguesia de Santa Cruz.

Escolas

Na quinta-feira foi assinado o decreto, creando escolas: para o sexo masculino, no logar do Deanteiro, freguesia de Santo Antonio dos Olivaes; para o sexo feminino no logar do Tovim, da mesma freguesia,

Carta do Rio de Janeiro

13 — XII — 905.

(Continuada do numero anterior)

No dia 7, foi preso, encontrado em flagrante, José Pereira, solteiro, caixeiro, por estar espancando sua amazia, uma italiana, a qual recebeu uma contusão no olho direito.

No dia 4, Joaquim Fernandes, de 24 annos de edade, portuguez, assassinou com uma faca um individuo; o movel do crime foi o diabolico ciume por uma mulher; o assassino ainda não foi preso por ter fugido.

Na colchoaria da rua de S. José, n.º 81, de propriedade de Luiz Antonio Seabra, que se acha actualmente na Europa, dormia o empregado Alfredo Augusto Pinto, que no dia 8 á noite, aproveitando a ausencia dos demais empregados, furtou 650$000 réis e um relogio de ouro, com a respectiva corrente. José Luiz Seabra, filho do dono da casa, queixou-se á policia da 6.ª delegacia.

No Hospital da Misericordia, faleceu no dia 8 Rodrigo Pinto Mourão. de 35 annos, casado, portuguez, residente á travessa Oliveira n.º 7, empregado nas oficinas de *O Paiz*, o qual foi apanhado por um bond electrico.

Durante a semana finda, em 3, faleceram nesta capital 280 pessoas, das quaes 228 nacionaes e 52 estrangeiras, sendo 158 do sexo masculino e 122 do feminino.

Foram naturalisados cidadãos brazileiros, Joaquim José Mendes e Bernardino Pinho da Cruz.

Deram entrada no hospital:

No dia 5, Manuel Dias da Silva, de 21 annos de edade, conductor de americanos, por ter ficado entalado entre uma carroça e um carro, recebendo varias contusões pelo corpo.

No dia 6, Francisco da Costa, 35 annos, solteiro, porque, tendo caido de um andaime, em que trabalhava, recebeu varias contusões na cabeça, falecendo pouco depois.

No dia 7, José Joaquim da Silva, 39 annos, casado, pedreiro, com um ferimento no pé direito por ter sido colhido por uma carroça.

No dia 9, Bernardo Baltazar Martins, 41 annos, que ha dias se picou em um prego, tendo-se agravado o ferimento.

No dia 10, Manuel Vaz, 34 annos, casado, por ter recebido uma navalhada em um braço.

Está detido na Casa de Detenção, Antonio Xavier Teles, de 18 annos de edade, portuguez que no dia 10 assassinou com um faca um individuo, tentando contra a vida de outro.

O facto foi passado em uma das casas que abundam nesta cidade e cujas locatarias se entregam á prostituição.

A 2.ª camara da Corte de Apelação denegou ordem de *habeas corpus* impetrada em favor de Henrique da Rocha Pinto, que foi condemnado á deportação pelo juiz da 8.ª pretoria, por ser vagabundo conhecido e infrator *habitué* do codigo penal.

Pinto, que é de nacionalidade portugueza, tem 18 annos de edade e passou á disposição do chefe de policia, afim de ser enviado para Portugal.

E' assim que a imprensa local noticia o seguinte facto, ocorrido no dia 11:

Ha dez dias, unicamente, que a menor de 16 annos, Maria de Jesus, portugueza, moradora na rua dos Invalidos n.º 13, viu pela vez primeira Alfredo José de Moura, por quem concebeu desde logo violenta paixão, que a levou ao desvario.

Moura não desgostava da menina; entretanto, não havia ainda tomado a resolução de faze-la sua esposa e isso pela pouca edade dela.

Cada dia que passava para Maria mais violento se tornava o sentimento que nutria por Moura, que queria que ela fosse mais calma.

De tal maneira andava a moça com o espirito perturbado, que resolveu precipitar os acontecimentos, fazendo para isso pesar sobre o Moura a acusação de te la ofendido.

A menina scientificou disso sua mãe, que se queixou ao delegado da 8.ª circumscripção, que fez deter o acusado e mandou-a submeter a exame medico, que deu resultado negativo.

Deante desta prova, mandou a autoridade em paz o Moura e deu bons conselhos a Maria.

Esta, de regresso a sua casa, deitou alcool ás vestes e ateou-lhes fogo,

Quando a mãe da infeliz e outras pessoas lhe acudiram já ela estava gravemente queimada.

Com guia da 8.ª delegacia, foi Maria enviada dara o Hospital da Misericordia, sendo internada na 24.ª enfermaria.

A infeliz Maria de Jesus, faleceu pouco depois de dar entrada no hospital.

A canhoneira *Patria* encontra-se no Rio Grande do Sul. Eis os telegramas recebidos dali:

Porto Alegre, 10. — Acaba de chegar a este porto a canhoneira portugueza *Patria*, tendo deslumbrante recéção

Mais de 12 vapores e 30 pequenas embarcações de clubs de regatas comboiaram o navio.

Muitas bandas de musica executaram os himnos brazileiro e portuguez, erguendo-se enthusiasticos vivas a Portugal.

No porto viam-se milhares de pessoas, em delirantes aclamações.

A cidade toda está em festa.

A oficialidade portugueza está recebendo a visita do representante do presidente do Estado e do consul de Portugal.

Todos os jornaes deram numeros especiaes.

A oficialidade da *Patria* desembarcou no Arsenal, sendo recebida pelo director, pelo general Godolphim, comandante do 6.º districto, escola oficial, etc.

Foram cobertos de fôres, tocando bandas de musica o Hino da Carta.

Porto Alegre, 10 — A's 6 horas da tarde de hoje achava-se repleta a egreja das Dôres, estando presentes o presidente do Estado, comandante do districto, autoridades e povo.

Houve sulemne *Te Deum* O padre Octaviano de Albuquerque, vigario geral, pronunciou brilhante discurso, saudando em nome de clero do Rio Grande, os Reis de Portugal e a oficialidade da canhoneira *Patria*.

O Bispo entoou o *Te Deum*, findo o qual, o comandante e oficiaes e jornalistas beijaram lhe o anel.

Apezar da chuva torrencial, o povo acompanhou sempre os oficiaes até ao embarque; depois ao *Te Deum*.

A iluminação electrica da cidade é brilhantissima.

O mau tempo prejudicou as festas em honra dos oficiaes portuguezes no no Parque.

Durante o mez de novembro foram sepultados nos cemiterios desta cidade os seguintes portuguezes:

Graciano Esteves, 44 annos, casado; Firmino Queiroga, 34 annos, solteiro; José Teixeira Pinto, 30 annos, viuvo; Antonio Fonseca e Silva, 39 annos, solteiro; José Augusto Gomes, 25 annos, casado; Emilia Ferreira da Silva, 66 annos, viuva; Antonio Rodrigues da Silva, 54 annos, casado; Estefania de Almeida, 35 annos, casada.

Antonio Cabral Filho, 48 annos, solteiro; João Gomes, 90 annos, viuvo; Antonio d'Oliveira Logarinho, 50 annos, casado; Francisco Ferreira de Jesus, 58 annos, viuvo; Inacio de Barros, 65 annos, viuvo; Manuel José Borges, 51 annos; Luiz Pereira da Silva Cancela, 65 annos, casado; Francisco Domingos Ferreira, 72 annos, viuvo.

Manuel Jacinto Pacheco, 24 annos, solteiro; Manuel José Fernandes, 52 annos; Manuel José Dias, 30 annos; Antonio de Almeida Pinto, 63 annos, viuvo; Antonio Pinto Marques, 49 annos; casado; Maximiano Mendes, 35 annos, solteiro; Domingos Jose da Silva, 38 annos, casado; Manuel Jeronime Lageno, 30 annos, solteiro.

Bernardino Joaquim Gonçalves Valença, 55 annos, casado; Aurora Barbosa Cunha, 26 annos, casada; Vitorino José Gonçalves, 50 annos, viuvo; Manuel Faustino d'Azevedo, 22 annos, solteiro; Rozendo Borges, 68 annos, solteiro; Francisca Ferreira do Carmo, 60 annos, solteira; José do Nascimento Costa, 76 annos, viuvo.

José Cruz Almeida, 48 annos, solteiro; Manuel Fernandes da Silva, 65 annos, casado; Teresa de Jesus Costa, 45 annos, casada; Maria Rosa de Lima, 38 annos, viuva; Manuel Pereira Violante, 30 annos, casado; José Joaquim Ferreira Pedra, 27 annos, solteiro; José Gonçalves Braga, 50 annos, casado.

Manuel José da Costa, 34 annos; Artur Bernardo da Silva, 33 annos, viuvo; Maria Joaquina Nascimento, 65 annos, viuva; Manuel Vieira e Melo, 45 annos, casado; José de Sousa Pereira, 50 annos, casado; Lucinda de Jesus Fernandes, 19 annos, solteira; Carolina Antonia Pereira, 30 annos, solteira.

José Venancio, 44 annos, casado; Felix Guimarães, 54 annos, viuvo; Antonio Joaquim de Sá, 38 annos, casado; José Maria de Carvalho, 20 annos, solteiro; Manuel Marques, 23 annos, solteiro; José Maria Cruz, 40 annos, casado; Joaquim José Rodrigues Sampaio, 50 annos, solteiro; Manuel Tomaz Lima, 42 annos, casado.

Gabriel Coelho, 56 annos, casado; Domingos de Azevedo, 59 annos, viuvo; José Luiz da Costa, 31 annos, casado; João Batista Machado, 54 annos, solteiro; Antonio da Silva Costa, 19 annos, solteiro; Ormindo Augusto Alvez, 12 annos; Izabel Francisco da Mota, 55 annos, viuva; Francisca Candida Bitencourt, 92 annos, viuva.

José da Cunha Bastos, 45 annos, casado; Candida Rosa Vaz, 26 annos, casada; Antonio Martins Leal, 78 annos, casado; Joaquim José Neves, 48 annos, casado; Pedro Inacio da Silva Pereira, 64 annos, solteiro; Leopoldo Correia de Souza, 26 annos, solteiro; Adriano Agostinho, 23 annos, casado; João Correia d'Azevedo, 52 annos, viuvo.

José Domingos Moreira, 38 annos, solteiro; Lourenço Alves Coelho, 73 annos, viuvo; Manuel Pereira Rezende; José da Silva Carvalho, 47 annos, casado; Manuel Antonio Santos Pereira, 83 annos, solteiro; José Narciso da Silva, 69 annos, solteiro; Antonio Pereira das Neves, 45 annos, casado; João F. Borges, 22 annos, solteiro.

Armando da Fonseca, 12 annos; João Gonçalves d'Almeida, 53 annos, solteiro; Joaquim Pereira dos Reis, 42 annos, solteiro; Joaquim Correia do Couto, 58 annos, casado; Manuel da Costa Salgueiro, 84 annos, casado; José B. Rodrigues, 44 annos, viuvo; Manuel José Vicente, 55 annos, casado; José Maria Rodrigues Braga, 43 annos, casado; Manuel Ramalho, 39 annos, viuvo; Francisco Nobre Silva, 48 annos, solteiro.

Francisco Joaquim Vieira Brandão, 54 annos, casado; José Gomes Gonçalves, 64 annos, solteiro; Antonio da Cruz, 35 annos, solteiro; Antonio Ribeiro, 50 annos, solteiro; Manuel Gomes Marques, 49 annos, casado; Josefina Alves de Sousa, 68 annos, viuva; José Domingos Pardal, 29 annos, casado.

Jeronimo Vieira, 57 annos, casado; Ana Emilia Pereira, 30 annos, casada; Gregorio José da Costa, 52 annos, casado; José Baltazar da Costa, 50 annos, solteiro; Manuel Gomes da Silva, 25 annos, solteiro; Joaquim Bernardes da Silva Romariz, 37 annos, solteiro; Balbina Candida da Silva Mota, 78 annos, viuva.

Jeremias Vaz Neves, 38 annos, solteiro; Daniel Ferreira, 52 annos, solteiro; Francisco Joaquim de Faria, 32 annos, casado; Manuel Ferreira Martins, 47 annos, casado; Adelaide Correia da Costa, 39 annos, casada; Francisco Fernandes de Carvalho, 22 annos, solteiro; Antonio Castanheira, 44 annos, solteiro.

Simplicio Gomes, 28 annos, solteiro; Francisco Antonio Almendra, 33 annos, casado; Manuel Joaquim Valentim, 85 annos, viuvo; Manuel Carvalho Alves, 38 annos, casado; José Lopes Dias Guimarães, 43 annos, casado; Agostinho Alves Gomes, 29 annos, casado; Manuel Teixeira Rocha, 60 annos, solteiro.

Manuel Joaquim Maia Ludovico, 70 annos, viuvo; Domingos Fernandes Pinto, 45 annos, casado; Americo Monteiro, 31 annos, casado; Antonio Lopes Moreira, 30 annos, casado; Gloria Machado, 40 annos; e José Carvalho, 34 annos.

Trindade.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

A partir de 15 de Janeiro de 1906, fica anulada a tarifa especial n.º 13, de pequena velocidade, de 5 de Maio de 1900, para o transporte de mercadorias diversas de qualquer estação á sua imediata.

O engenheiro diretôr da Companhia,
Marquez de Gouvêa.

Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo

Balancete e resumo da receita e despeza no 2.º semestre de 1905

Fundos existentes em 30 de junho de 1905:

Dinheiro em cofre.....	13$105
Capital mutuado a diversos	2:339$035
Inscrições portuguezas (v. nom.)	34:300$000

Receita

Saldo do anno anterior..	12$105
Juros de inscrições atrazados (divida ativa).....	237$270
Juros do ultimo semestre	360$150
Ditos de obrigações de 3 por cento	1$500
Ditos de capitaes mutuados	76$270
Joias de admissão.....	4$000
Quotas de socios.....	47$100
Renda de uma terrra....	4$000
Contribuição havida dos devedores.....	1$820
Multas	$080
Capital distratado.....	45$600
Total da receita. Rs.	790$895

Despeza

Medicamentos a socios e filhos.....	67$250
Subsidio para banhos do mar.....	1$500
Ditos pecuniarios aos socios.....	10$680
Medicamentos para os pobres	8$210
Ordenado ao farmaceutico	15$750
Dito ao escriturario.....	15$75
Dito ao continuo.....	5$250
Gratificação ao tesoureiro	2$100
Bibliotheca (livros e jornaes).....	17$600
Livros e utensilios escolares para os alunos pobres de um e outro sexo	23$020
Expediente.....	47$995
Divida passiva da ultima gerencia.....	246$115
Quadros para a secretaria	12$000
Renda da casa do Instituto.....	6$000
Capitalisação (10 obrigações de 3 por cento)...	96$720
Total da despeza. Rs.	575$940

Comparação da receita com a despeza

Total da receita	790$895
Total da despeza	575$940
Saldo positivo. Rs. ..	214$955

Fundos existentes em 31 de dezembro de 1905

Dinheiro em cofre	214$955
Capital mutuado a diversos	2:293$435
Inscrições portuguezas (v. nom.)	34:300$000
Dez obrigações do emprestimo portuguez de 3 por cento (v. nom.).....	100$000

Secretaria do Instituto, 1 de janeiro de 1906.

O provedor — *Serafim Gomes Ferreira.*

O tesoureiro — *Joaquim Ribeiro da Silva Cortezão.*

O secretario — *Manoel Cabral de Moura Coutinho.*

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Pequena velocidade

3.ª *ampliação á tarifa especial n.º 5*

Para o transporte de

Lodo, limos e estrumes

SEM RESPONSABILIDADE

Aplicavel desde 1 de janeiro de 1906

Preços por wagons completos de 10:000 kilos ou pagando como tal, incluidas as despezas accessorias:

De FIGUEIRA a:

Alhadas	3$000 réis
Montemór	3$500 »
Arazede.....	4$000 »
Limede — Cadima	4$500 »
Cantanhede	5$000 »
Murtede	5$500 »

As operações de carga e descarga serão efetuadas de conta dos expedidores e consignatarios.

Ficam em tudo mais vigorando as disposições da tarifa especial n.º 5 de pequena velocidade, de 26 de Julho de 1898.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1905.

O engenheiro diretôr da Companhia,
Marquez de Gouvêa.

EMPREITADA

José Guilherme dos Santos dá de empreitada um andar a levantar na sua casa á Sé Velha.

Os apontamentos e plantas estão patentes no salão do Café; e recebe propostas em carta fechada até ao dia 10 do corrente.

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa.*

ESCARRADOES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil de 28 de outubro)

Preços sem competencia

A Constructora

GABÕES

pêlo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do chão, e um pequeno quintal.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

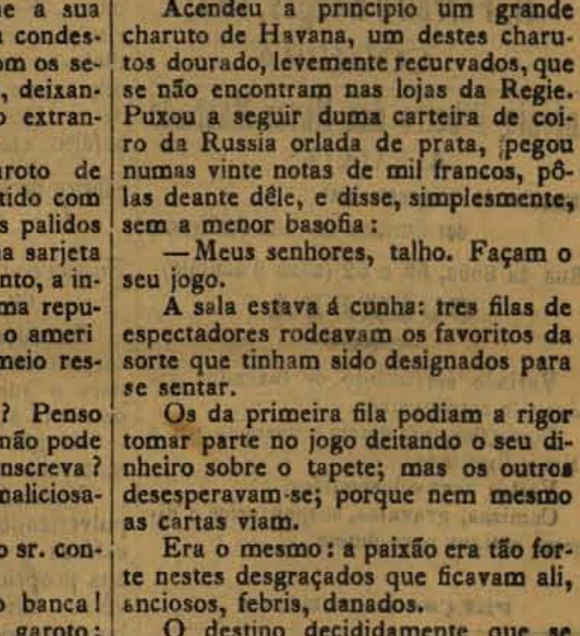
BOM ARMAZEM

Aluga se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtór de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado



Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras. Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

(23) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Estes jantares nas casas de jogo são uns dos mil misterios da vida parisiense.

São *gratuitos*, apezar de bastante suculentos! E' um modo amavel de chamar os *patos* que, levados por esta generosidade, vão, para economisar cinco ou seis francos, perder dez luizes ao bacarat á laia de distracção.

Pelo contrario, graças a este uso, uma multidão de pobres depenados fazem o maravilhôso prodigio de não trabalhar e viver sem vintem, como se tivessem dez mil libras de renda.

O sistema é tão simples como comodo; fazem-se receber em dois clubs almoçam num, jantam noutro, e está arranjado o negocio!

E' verdade que para ter logar, — porque ha sempre mais chamados que eleitos — os desgraçados são obrigados a perder a paciencia e quasi a bater-se, como vimos, deante da porta do curral.

Mas que lhes importa isso se, uma hora depois, se pavoneiam no boulevard fartos, de fáces vermelhas, olhar brilhante, fumando um charuto que pediram a algum camarada com sorte?

Mas nem só os depenados e os patos frequentam estes festins estranhos. Encontram-se lá muitas variedades de personagens cultivando a economia, uns por fôrça, outros por gosto.

Nos primeiros ha muitos advogados sem causas, muitos médicos sem clientélas, oficiaes reformados, literatos sem editores.

Os ultimos compõe-se de batoteiros da Bolsa, prestamistas sobre penhores, homens de negocio avariados.

Esta gente, que ganha muito dinheiro nos seus misteres ocultos, joga raras vezes no centro e, apezar de comerem de graça, procuram ainda patos para depenar entre os felizes ao bacarat e os filhos-familia á procura de usurarios.

Acabavam de soar nove horas. Os convivas, depois de terem saboreado o seu café, passeavam fumando nos salões brilhantemente illuminados. As conversas não eram variadas: ninguem falava senão do banqueiro desgraçado que, ha tres dias, fazia a alegria da casa.

— Sabe que é muito amavel aquêle belo rapaz?

— E' certo que se não pode perder com ar mais fidalgo. Deve ter no seu paiz de selvagens algum lago de petroleo, ou alguma mina de diamantes.

— Meu Deus! Nunca ninguem se deve fiar em aparencias, disse com um acento singular um judeu velho, de fato engordurado, notoriamente conhecido como usurario de alta escala. Eu, que aqui estou a falar, tenho conhecido alguns destes belos rapazes que comiam o seu patrimonio como se devesse durar sempre. Se este me pedisse dez mil francos, não lhe emprestaria mais que cinco mil e com boa garantia.

— Oh! O senhor, tio Desconfiança, não se arrisca nunca a perder; todos conhecem o seu sistema: quando empresta cem francos é porque tem a certeza de receber dois mezes depois duzentos e cincoenta.

— Olha! Eu não me escondo! Vendo o dinheiro o mais caro que posso; porque é a melhor das mercadorias. Não é verdade?...

Num outro grupo, composto de gente nova, falava-se tambem do conde de la Plata. Um dos gomosos, feio, palido, magro, desquadrilado, cujas faces vermelhas e a tosse seca indicavam um doente de peito, dizia num tom arreliante: «Não admira que um fidalgo, tão formoso, tenha tão pouca sorte ao jogo, é tão feliz aos amores!

— Como sabes tu isso?

— Irra! Porque ainda o vi hontem. Tinha ido ao Bois, a ver se arranjava um pouco de apetite e tambem para ver se encontrava a Frisette das *Bouffes*, por quem sou doido, quando ia sendo esmagado por uma equipagem soberba que passava sem avisar. Volto-me furioso; mas cáio em extase deante da mais explendida creatura que sonhar se possa. Um chic espantoso, meus senhores. Olhos pretos, como isto, cabelos da côr dos da imperatriz! Uma deusa! A Cora, a Schneider e todas as outras grandes cocotes podem dizer adeus á vida, se esta entra em circulação! Ao lado dela, o nosso americano ia repimpado, fumando um charuto.

O conde Guzman entrou no salão nesse momento.

Adeantaram-se muitas pessoas para o cumprimentar.

— Meus senhores, disse êle, estava nos Italianos, mas faltava me a sua companhia, e deixei a senhora condessa no camarote para vir ter com os senhores. Vão recompensar me, deixando-me ganhar? acrescentou o extrangeiro com um sorriso amavel.

Neste momento, um garoto de quinze a dezesseis annos, vestido com uma jaqueta, um destes tipos palidos de *voyou* parisiense, creado na sarjeta do boulevard, e cujo atrevimento, a inteligencia e o cinismo têem uma reputação europeia, avançou para o americano e disse-lhe em tom, meio respeitoso, meio familiar:

— O sr. conde faz banca? Penso que fará bem. A pouca sorte não pode durar sempre. Quer que o inscreva?

E o fedelho acrescentou maliciosamente:

— Dar-lhe-ha felicidade, e o sr. conde lembrar-se-ha de mim.

— Com certeza que faço banca! Inscreve-me para a primeira, garoto; ha cinco luizes para ti, se eu ganhar.

O papel destes garotos é chamar os banqueiros e os jogadores:

Assistem com o olhar, frio já, a todas as peripecias, comicas ou dramaticas; por isso são aos dezoito annos filosofos cançados e batoteiros emeritos.

Os jogadores felizes dão-lhes sempre algum dinheiro.

Aos vinte e cinco annos jogam na Bolça, e são das relações dos que ainda ha pouco desembaraçavam do chapeu ou do casaco, estendendo a mão.

Guzman sentou-se deante da grande meza de fundo verde.

Acendeu a principio um grande charuto de Havana, um destes charutos dourado, levemente recurvados, que se não encontram nas lojas da Regie. Puxou a seguir duma carteira de coiro da Russia orlada de prata, pegou numas vinte notas de mil francos, pôlas deante dêle, e disse, simplesmente, sem a menor basofia:

— Meus senhores, talho. Façam o seu jogo.

A sala estava á cunha: tres filas de espectadores rodeavam os favoritos da sorte que tinham sido designados para se sentar.

Os da primeira fila podiam a rigor tomar parte no jogo deitando o seu dinheiro sobre o tapete; mas os outros desesperavam-se; porque nem mesmo as cartas viam.

Era o mesmo: a paixão era tão forte nestes desgraçados que ficavam ali, anciosos, febris, danados.

O destino decididamente que se encarniçara contra o banqueiro.

Em alguns lances, perdeu oito ou dez mil francos; mas em vez de se impressionar, dizia a cada perda:

— Vamos! Vamos! Meus senhores, a banca tem dinheiro!

Acabadas as duas primeiras mãos, o garoto fez a chamada de novos jogadores, e renovou-se assim o pessoal sentado.

(Continua(.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ne jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de frueta de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e trancêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratories.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vínhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificaçõis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicaçõis com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1070 | COIMBRA — Quinta-feira, 11 de janeiro de 1906 | 11.º ANNO

Partido Republicano

O partido republicano é enorme, mas a sua cohesão é pequena. Os seus impulsos, os seus arranques oscillam ao sabor do temperamento de cada um e, verdadeiramente, a sua trajectoria segue uma directriz de momento. Ha uma orientação geral, que é inabalavel: a que diz respeito ao fito determinado para que se caminha. Mas nem sempre, por falta de coordenação de movimentos, se avança tanto como era possivel e com tanta logica e precisão como era mister.

Por falta de energia, por falta de dedicação, por falta de boa vontade?

Não.

Entre os homens do partido republicano não ha incompatibilidades. O problema nacional, na sua primeira *étape*, é de uma simplicidade evidente e todas as aspirações cabem dentro de uma solução comum.

Mas então porque é que se não tem conciliado o esforço dos chefes republicanos quando eles verdadeiramente, e no fundo, se entendem por completo?

Pelo mesmo motivo porque forças dispersas só se conjugam quando ha uma força maior que as reuna. Essa força maior, isto é, essa disciplina superior não apareceu ainda no partido republicano. Ela esboça-se vagamente, mas não se define. Ela existe, mas incipiente e incerta. E' uma anciedade romantica, que não se traduz em facto concreto. E' uma aspiração, que ainda se não transformou em realidade.

E porque?

Os homens, isto é, os chefes republicanos estimam-se com cordealidade ou respeitam-se sem hipocrisia. Ideias, planos, programas, que diferem no pensamento de cada qual, fundem-se na mesma aspiração no sentimento de todos. Ide perguntar a cada chefe a sua opinião sobre pontos em detalhe e as opiniões serão tantas como as cabeças. Mas auscultae-lhes a ancia intima da alma, a preocupação de todo o momento, e todos, como se tivessem a mesma alma a estremecer no mesmo peito, manifestarão o desejo de eliminar a monarquia, proclamando a republica.

Um ponto ha, pois, fundamental e primordial, onde todos estão de acordo: — fazer a republica.

Mas se assim é, qual a razão porque não estão, já, todos entendidos no campo da acção, e, hombro com hombro, avançando para o mesmo destino.

Por um motivo simples. Porque homens inteligentes, sobretudo quando são meridionaes, não se alinham como recrutas. Se todos, teoricamente, pensassem por egual, apezar do nosso feitio romantico e dispersivo, a cohesão dava-se em qualquer circumstancia, a harmonia era inevitavel, porque do mundo das ideias ela passaria, sem extravio nem depreciação, para os dominios da tatica. Mas como ha, e isso é um bem, differenças de modo de ver, nuances de opinião, é preciso destacar d'essa neblina de teorias, o ponto comum onde todos os criterios se ajuntam.

Esse ponto comum está hoje claro como agua.

Todos nós pensamos bem que não ha solução possivel dentro do existente e todos pensamos bem que ha só um processo de salvar a Nação, que é deitar abaixo esse mesmo existente. Temos, pois, um ponto de intercessão para onde todos incondicionalmente convergimos: — a revolução republicana. Ela se fará por voto de todos; com muita energia, mas muita prudencia; com muita astucia, mas muita decisão; mas atravez de tudo, todos querem que ela se faça.

Ora uma vez determinado este ponto e já o está ha muitos annos, se nós fossemos frios e tenazes como o russo, disciplinados e persistentes como o alemão, astutos e metodicos como o inglez, de ha muito que tinhamos feito desse ponto o alvo unico dos nossos intentos, deixando o resto para depois. Nós, porém, temos muito ardor, mas pouco calculo, muito entusiasmo, mas pouco metodo. Andamos a boiar ao som das teorias, baloiçando-nos na quimera eterna das lucubrações politicas. Podemos ter um ponto de vista assente, mas não nos subordinamos facilmente á influencia exclusivista d'esse ponto de vista. Podemos estar, como estamos todos, de acordo num ponto definitivo que a nossa razão determinou, mas cada qual — os portuguezes são fantasistas — o cobre de folhagens retóricas, de fórma que d'ahi a pouco já o não vemos. Para descermos á realidade; para poisarmos os pés, com firmeza, no sólo duro dos factos, é preciso que haja uma força que nos puxe para baixo e é isso o que tem faltado.

Mas existe essa força, hoje?

Sem duvida.

Não existiria ha dois annos, não existiria mesmo ha um anno, mas felizmente existe hoje, indiscutivel e indominavel. E' a opinião da grande massa democratica. E' o criterio do vasto e ululante povo republicano, que atinge, neste momento, o seu praia-mar de revolta.

Essa grande e ultima camada do partido é que ha de trazer para a fileira, a fim de combaterem sob a mesma bandeira de desforra, todos os intelectuaes, que, por um instante levados do seu sonho quimerico, se esqueceram de que é injusto ganhar, dando mais azas á Teoria, o tempo, que, melhor aproveitado, teria dado pés fortes e solidos á Ideia, para ela caminhar impavidamente, esmagando, na sua marcha, preconceitos, abusos e tiranias.

Essa massa republicana, que é senhora do seu destino e tem traçada, na presciencia do seu destino, a trajetória revolucionaria, ha de ser a força invencivel que nos ha de obrigar, a todos, a uma organisação solida, primeiro, a um passo decisivo, depois.

Por isso a aplaudo e estou sempre ao seu lado, parecendo-me até, quando falo ou quando escrevo, que na minha alma está encarnada toda a agitação que a comove.

Nunca gostei de organisações partidas do alto. Os homens, que dirigem, precisam de opinião que os ampare, e é logico portanto que seja essa opinião que os indique como seus representantes supremos. Não se querem ditadores. Precisa se mas é de delegados do povo. Não se desejam chefes, no significado usual da palavra. Reclamam-se mas é procuradores e tribunos na designação mais elevada do termo.

Por isso mesmo, a organisação do partido republicano será um facto em breve. Ha tudo quanto é preciso para a levar a cabo; boa vontade, energia, dedicação, inteligencia e um grande povo republicano que sabe o que quer e para onde caminha. Vamos com êle...

Estamos num momento critico que é, a um tempo, grotesco e tragico.

A Carta enrola-se sobre os tapetes dos ministerios, com uma domesticidade de cão familiar. E' o velho bulldog, que as instituições açularam de encontro aos bandos miguelistas, que aceitou a coleira de Fontes com um servilismo de podengo e ultimamente tolerou, sem um latido, no pobre focinho humilhado, o açaimo do engrandecimento do poder real. O ultimo dono quebrou-lhe o ultimo dente, reduzindo-o ás condições de cão de refeitorio. O poder póde estar descançado: não morde, nem forças tem já para rosnar.

O parlamento tem o ar cançado de uma esturdia que declina, pela madrugada, quando na natureza se desfazem os nevoeiros da noite e nos cerebros se tornam mais espessos os nevoeiros do *punch*. E' um batuque na sarabanda final. Lá dentro não ha apostrofes, ha regorgitações. E os oradores, quando falam, dão ás maxillas o movimento de quem mastiga. Não é sómente a ignorancia da lingua, é, sobretudo, o habito de comer, dia e noite; á mesa do orçamento.

Taes são as *reliquias* liberaes que possuimos...

A nação aturando isto, tudo isto suportando, pobre vitima resignada que se encolhe a cada insulto, se prostra a cada ameaça, sofrendo, a cada hora mais duro, a cada momento mais amargo, o eterno, abominavel ultraje de ter forças para reagir e não saber fazer uso d'elas, de ter folego para os maiores protestos e sem coragem para protestar...

Felizmente que — esperança derradeira — o partido republicano, mais forte do que nunca, se levanta, para se organisar primeiro, para fazer o resto depois.

Em boa hora se erga. Vamos com ele...

Antonio José d'Almeida.

Dr. José Falcão

No domingo realisará o partido republicano de Coimbra a comemoração do falecimento do dr. José Falcão.

A reunião terá logar no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, pelas 2 horas da tarde.

Apezar de não terem ainda instalado o seu centro, os estudantes republicanos far-se-ão representar nesta romagem piedosa, uma das que mais está no espirito de todos os republicanos para quem a memoria do dr. José Falcão é sempre tida em adoração.

Descanço dominical

Fecháram no ultimo domingo quasi todos os comerciantes, acedendo ao pedido feito pela direcção da Associação Comercial e dando assim prova de solidariedade muito para aplaudir e respeitar.

Apezar dos receios, que *carinhosamente* mostrávam alguns comerciantes, por de mais ciósos do bom nome comercial desta cidade, a policia não registou nem desturbiu, nem facadas a a mais...

O sr. Julio de Sousa Girão, capitão de infantaria 23, foi agraciado com o grau de cavaleiro de S. Bento de Aviz.

Matadouro

Do nosso collega d'esta cidade *O Conimbricense:*

Segundo dizia o correspondente do *Diario de Noticias* em Coimbra, esta companhia vae convocar uma assembléa geral extraordinaria, ainda para este mez, a fim de auctorisar o seu director gerente a passar a devida procuração aos advogados da empreza, para a questão da rescisão do contracto do matadouro que a camara, por proposta do seu presidente, resolveu em sessão de 22 do mez passado pôr em juizo, deliberação largamente fundamentada pelo advogado da camara, no seu desenvolvido relatorio, dando como inuteis todos os seus esforços no sentido da rescisão amigavel.

Esta assembléa geral poder-se-á chamar uma reunião de familia em casa do sr. Conde do Ameal.

E podia dar um lindo quadro no gosto flamengo.

Explicaremos...

Dr. Afonso Costa

Da *Voz Publica:*

Ante uma assistencia larga, que se acumulava a dentro do amplo salão do Centro Democratico e extravasava para as dependencias, estendendo-se até á escadaria nobre do edificio social da prestante colectividade, realisou o dr. Afonso Costa a conferencia anunciada.

A palavra torrentuosa, vibrante e ardente do ilustre catedratico, tirou á exposição documentada o ar didatico grave e professoral, para a tornar num libelo vigoroso, cauterisante e arrebatado, da derrocada constitucional. A frase rola numa impetuosidade extranha, atropelando se e pondo o apoucado alinhador de notas na atormentada postura de alguem que, querendo contar as gotas duma corrente, a vê atravessar, impotente, numa vertigem de velocidade.

Ha um silencio quando o conferente assoma no estrado presidencial e depois as palmas rompem, numa salva calorosa, abalando o ar numa vibração entusiasta.

Escolhera para tema: — o problema politico em Portugal — diz o conferente. Não eram unicamente os ministros aquêles que nos governam, mas quantos reteem o poder e influem na dominação do paiz.

Cumpria neste momento proferir altamente a verdade inteira e plena, embora isso acarretasse o castigo e os odios.

A monarchia defende-se economicamente, tentando sacar todo o futuro, quer sob o aspecto dum contracto dos tabacos ou sob multiplas outras formas de operações ruinosas, cujo producto se desfaz em viagens e orgias afrontosas da moral e do brio colectivo.

Ela sabe que na hora em que abandonasse esse saque, rasante com a alçada do Codigo Civil, estaria aniquilada.

O augmento do imposto de consumo, as leis liberticidas, o pinhal da Azambuja com todos os seus troncos a barricarem as portas do Parlamento e a extensão dos circulos eleitoraes, não impedem ao Partido Republicano de afirmar, em meio desse matagal de traição ignominiosamente cercado, a vontade do paiz.

Aponta a questão dos tabacos, como o indice denunciador do criterio do mais alto representante politico — questão monstruosa que o dr. Antonio José de Almeida titulou de «tremendissima infamia».

Essa infamia — grita o orador — vae ser hipocritamente transformada num duplo jogo de cartas — a conversão e o prolongamento do contracto — que ha de passar no Parlamento feito de pseudo representantes do povo — embora este não abdicasse ainda do seu direito de entrar lá dentro e expulsar aqueles que o traem.

Desta ou outra maneira teremos sempre de pagár as luvas dos Reillacs, externos e internos.

Refere-se á campanha travada em defeza das liberdades — por republicanos e dissidentes. E interroga:

— Que fez a monarchia? Respeitou a legalidade e a constituição? Não. Não abriu as côrtes em 2 de janeiro e mandou aviso para que o povo leve aos cofres do Estado o dinheiro de novos impostos.

Demonstra que os homens actualmente postos á face da governação do paiz, são mais perniciosos do que o mesmo João Franco. Refere-se aos sucessivos adiamentos da camara, sem que, conforme o estabelecido na lei funnamental, se fixassem os impostos.

Mas a maneira como o actual governo manifestava a sua disposição de cumprir a lei, patenteava-se na ordem lançada ás 9 da noite de hontem pela corregedoria, mandando aprehender o *Mundo*, jornal onde, dia a dia, um republicano e camarada — França Borges — vae deixando pedaços da sua alma. *(Palmas.)*

Disserta e comenta a pretensa ignorancia do chefe de Estado acerca dos negocios publicos e da sua marcha e orientação.

Afirma que entre a monarchia e o povo existe um vacuo, impossivel de preencher. A monarchia não pode transigir com a liberdade.

A situação é um dilema posto entre essa monarchia e o povo.

Com ardor, clama que o que pretendemos é um Portugal com honra, glorioso e altivo.

E, se não vencermos nessa lucta — exclama vigorosamente — ficaremos sendo o Marrocos da Europa, cloaca imunda, onde um homem honesto não pode mais permanecer, nem deixar os seus filhos. (*Palmas*).

Neste momento o que se pergunta e inquire é se vale a penna estabelecer uma nova ordem de coisas, contra a opinião pessimista assoberbante e invasora.

Por si tem fé em que o Partido Republicano organisará uma nova patria, apesar da sobrecarga hereditaria, vinda de gerações anteriores.

Aponta seguidamente a ruinosa conversão de 92, a lamentosa desguarnição das nossas costas, a falha d'elementos maritimos e de exercito terrestre, Não possuimos ainda a defeza da instrução aonde o estado não tem trazido senão pessimas adaptações de fóra.

Na mesma instrução primaria — e a este assumto voltará em tempo oportuno, porque é problema capital para o Partido Republicano — se encontra ainda o mesmo retrocesso, ideias velhas, restos e influxo do congreganismo, regularisado pelo decreto de Hintze Ribeiro.

A proposito dos correligionarios, sempre em queixas contra o mau andamento dos negocios das suas comissões parochiaes ou municipaes, declara que, sempre que depara um d'esses pessimistas, o aconselha a fazer tanto, que ao menos elle vá bem. Lembra a frase de Bossuet: — é preciso que o homem se não acostume a desprezar-se e a amesquinhar-se.

Aplica a frase ao nosso povo.

Se em 31 de janeiro não tivesse havido tantas traições — não dos republicanos — mas dos ambiciosos, postos ao lado d'esses republicanos, Portugal teria tomado novo caminho. Certamente nos veriamos assoberbados com crises provocadas pelas situações anteriores; mas não teriamos feito a conversão dos credores, nem dado ninho ao jesuita, nem desterrado aqueles que não precisam de cadeia nem de fronteiras, adeptos d'um ideal generoso, para as plagas inhospitas de Timor. E talvez lhes houvessemos mostrado, praticamente, o horror das penas suportadas pelos que pensam diferentemente d'eles.

Afirma que na hora decisiva constituiremos um novo regimen, de uma republica de maraha para a liberdade sincera e leal solidariedade, onde se dê a escolha do melhor para o mais alto cargo.

Mostra a percentagem de loucos nas casas reinantes, baseando-se em estudos scientificos e aponta exemplos caracteristicos.

Explica o desenvolvimento do socialismo dentro da republica franceza, oude influe no desenvolvimento politico e onde evita a guerra entre a Alemanha e Marrocos.

Nota seguidamente como nunca se deu publicidade ao requerimeuto do dr. Eduardo d'Abreu, demonstrando a ilegalidade do dispendio de centenas de contos de réis.

A proposito de dissidentes e outros

que por ahi gritam famintos do poder, recorda a fabula d'Esopo, traduzida por Lafontaine:—O corvo perguntava á rapoza, coberta de moscas se queria que l'has enxotasse. E a rapoza replicou que não. Aquelas já estavam gordas e satisfeitas e outras que viessem chegariam famintas e mais a sugariam.

Aplica a fabula ao paiz. Deixar estar os que estão. E, a realisar uma transformação, cumpre seja radical, afastando o cortiço inteiro:—a monarquia. (*Palmas.*)

Antes de findar, demonstra como a Inglaterra—que serve de argumento a certo numero de patetas—é a antitese da monarquia portugueza.—Na Inglaterra o cidadão é livre; em Portugal, é quasi um escravo. Na Inglaterra nada se faz sem a intervenção do Parlamento, em Portugal tudo se pratica sem o consultar.

Depois, brilhantemente, em periodos eruditos e brilhantes, traça as fases do combate travado pelo povo inglez em defeza da liberdade, desde João Sem Terra. Mostra como as sucessivas e mais amplas leis eleitoraes, fizeram acrescentar o numero de votantes. E tão completo é o regimen liberal na Inglaterra, que d'um dia para o outro, o povo poderá substituir o rei por um presidente. Refere-se á questão da Irlanda, ao projéto de autonomia apresentado por Gladstone e aprovado na camara dos comuns, mas repelido pela camara dos lords, onde se agrupavam os representantes dos privilegios territoriaes na ilha Irlandeza.

Refere-se ainda ao numero de deputados apresentados ás proximas eleições pelo partido operario, na totalidade de oitenta e quatro, e que no parlamento farão ouvir o eco das vozes dos famintos e o clamor das reclamações dos trabalhodores.

E' provavel que depois o povo inglez se lembre de substituir um rei por um presidente—porque nem sempre se depara um Eduardo VII, amavel e pouco dado a aventuras guerreiras—embora na mocidade tão aguerrido se mostrasse com as mulheres, Ha de cair a lenda de que a necessidade se resume em possuir um bom rei. Como se não fôra mais simples tirar do povo um homem forte e vigoroso, inteligente e honesto, em vez de qualquer sem patria.

Aponta depois alguns trechos historicos do movimento republicano na França. Notifica e aponta como se fez a terceira Republica, tornando a França o primeiro povo do mundo, realisando a separação da Egreja e do Estado e erguendo-se tão grande e tão vigoroso, que a mesma Inglaterra, só procurando os poderosos, se aproximou dêle.

Traça o perfil de Loubet, iluminado duma aureola de honestidade e singeleza. E esse homem, tendo subido ao Eliseu, abandona agora o primeiro cargo da Repulica para acoitar-se modestamente, depois de ter falado a reis e imperadores, de egual a egual.

Remata, arrebatadamente: Em minha fé—clama—tudo anuncia, a historia, e a sciencia, que a hora é chegada de lutar e fazer a liberdade pela Republica, transformando esta patria de escravos numa patria iluminada pela liberdade. Crê na Republica e na sua realisação rapida e definitiva.

A sua palavra final é um grito vibrante, que atravessa a sala inteira e a alevanta num impeto, fremito de entusiasmo febril e ardente.

O dr. Afonso Costa tivera eletrisado durante mais duma hora o auditorio de centenas de cidadãos».

Foi instituido em Coimbra o conselho regional com jurisdição sobre as associações de socorros de Coimbra, Aveiro, Leiria, Vizeu, Castello Branco e Guarda.

Inscripção curiosa

Numa parede do convento de Lorvão lêmos:

D. MANUEL D DE BRAGANÇA

aos 8 de Fevereiro de 1905

Em umenagem a suas tias que repouzão os restos mortaes neste convento sem que huma viva alma presentise.

ADEOS

.....

REFORMA ELEITORAL

Reuniu hontem a comissão diretora do partido republicano no centro do paiz.

Por proposta do sr. dr. Bernardino Machado, aprovada por aclamação, deliberou se expor á assignatura a iniciativa de uma reclamação contra a lei eleitoral, tomada pelos corpos dirigentes do sul, e que estava sendo coberta de assignaturas.

O texto da reclamação é o seguinte:

Os abaixo assignados, membros de todas as classes sociaes e representantes de todas as opiniões politicas, reclamam uma reforma eleitoral que, baseada no sufragio universal, e consignando a autonomia politica das cidades e a proporcionalidade de representação, permita a intervenção de todos os agrupamentos partidarios na gerencia dos negocios publicos.

E' como se vê uma declaração sem caracter de partidarismo, fazendo uma reclamação que está no espirito de todos, a que nenhum homem honesto que ame sinceramente o seu paiz e tenha o respeito que deve pelas opiniões alheias se pode dispensar de assignar.

Acham-se folhas para assignatura nos estabelecimentos dos srs.:

Manuel Antonio da Costa. Cassiano Martins Ribeiro, Francisco Vilaça da Fonseca, Rodrigues da Silva, Manuel Augusto da Silva, Jaime Lopes Lobo, Evaristo Cerveira, Joaquim Carvalho, Afonso de Barros, João Mendes, Jose Correia Amado, Ventura Baptista de Almeida, Manuel José Teles, Manuel Fernandes Costa, João Gomes Moreira e no Coimbra-Club e Centro Republicano.

Jury criminal

A pauta dos jurados deste anno é a seguinte:

1.º *semestre*—Macario da Silva, Frederico Guilherme Nunes de Carvalho, Manuel José Gomes Braga, Antonio Martins Lobo, Manuel da Silva Gayo, Annibal Ferreira da Costa Maia, Antonio Augusto Canaes de Campos, Antonio Aurelio da Costa Ferreira, José Araujo de Sousa Nazareth, Carlos Simões Dias de Figueiredo, Joaquim de Mariz Junior, visconde do Ameal, Pedro Dias de Menezes Parreira, Francisco Borges Mendes da Cruz, Joaquim Pereira Gil de Mattos, José Antunes Vaz Serra, Joaquim Agostinho Formigo, Francisco Vieira de Campos, Abilio Cesar Lopes Ramires, Jorge Frederico de Lacerda, Antonio dos Santos Fonseca, Agostinho Rodrigues da Bella, Francisco José Pereira Junior, João de Sá Pereira Abranches, Joaquim Carvalho Porto, Joaquim dos Santos Jorge, José Antunes de Sousa, Jaquim Isidoro Junior, Manuel Antonio de Carvalho, Carlos Clemente Pinto, Francisco Joaquim da Costa, Joaquim Mendes Coimbra, Justiniano da Fonseca, Manuel d'Almeida Cabral e José Joaquim da Silva Pereira.

2.º *semestre*—Bernardo Augusto Loureiro Polonio, Manuel Marques Pereira, Manuel José da Costa Soares Junior, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, José da Costa Falcão Pinto Guedes Corte Real, Agostinho Rodrigues d'Andrade, Joaquim Cunha e Sousa, Alberto Pinto Gouveia, Antonio Simões de Carvalho Barbas, Apolino Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Manuel Cabral Moura Coutinho de Vilhena, José Tavares de Mello, Antonio da Cunha Vaz, Bento Rodrigues Ferreira Malva, Antonio Maria Malva do Valle, Sebastião Marques d'Almeida, Herculano de Carvalho, Diogo Nunes da Silva, Antonio Domingos Graça, João Vieira da Silva Lima, Adriano Ferreira Rocha, Abilio Augusto Severo, Francisco Salgado Moreira, Francisco Salles Preces Diniz, Caetano Affonso Vellado, José Doria, Antonio Duarte Rodrigues, José Godinho dos Reis, Adriano Ferreira Baptista, Antonio Ruivo Junior, Adelino Augusto Ferrão Castello Branco, Albino da Costa, Bernardino Anjos de Carvalho, José Teixeira de Carvalho, José Augusto Pereira de Figueiredo, e José Christino.

Vão ser inspecionados por nova junta as praças de infantaria 23, que pela junta regimental tinham sido declaradas como improprias do serviço em Africa.

NOTAS E IMPRESSÕES

(BELGICA)

LIÉGE

De Liége só me lembra que é uma cidade onde eu e o Barros Castro andámos em dia de Natal, a gastar *tacões* das botas de casa do professor Charles para a *Maternidade* e da *Maternidade* para casa do professor Charles. Estivemos sem comer até ás 4 horas da tarde. Bem podemos dizer que Cristo nasceu a 25 de Dezembro para resgatar os homens, e... dificultar-nos a entrada na Maternidade de Liege.

Por fim, depois, de varios passeios, e de uma longa espera numa saleta mal iluminada onde umas mulheres falavam uma *algaraviada* flamengo-franceza, uma especie de *francez com queijo*, como dizia o Barros Castro, lá lográmos ser optimamente recebidos pela gentilissima e instruida *parteira em chefe* M^elle^ Moussiaux, que nos serviu de guia na minuciosa visita que fizemos á Vila Maternidade de Liége.

Depois d'esta visita, jantámos, démos um curto passeio pela cidade, e, por ultimo, em companhia de um pobre socialista a quem o vinho dera um espirito ultra-demolidor, alcançámos o comboio que nos trouxe para Bruxellas.

Eis tudo o que nos lembra da afamada cidade de Liége, na Belgica, margens do Meuse.

Antuerpia

Linda terra, lindos muzeus. Caes movimentados. Rolar de cabrestantes. Apitos de vapores. Uma selva de mastros. E, no meio d'aquele circulo de um mercantilismo febricitante, um dos maiores tesouros artisticos que tenho visto.

O Coutinho está enthusiasmado com o socego, com a limpeza e... quando mais não fosse, porque se falava o francez... explicadamente.

Toda esta gente tem aquele ar ingenuo, sadio, bem tratado das figuras dos quadros holandezes.

Nas ruas dos centros, á noite, ha o aspéto e o movimento de alguns dos *boulevards* parisienses.

Para esta colecção d'impressões ali colhidas, deve vir tambem aquela que trouxemos de um celebre almoço, em pleno caes, num *cabaret* maritimo, a cheirar a *giu* e a alcatrão, onde se falava inglez e se comiam excelentes bifes *saignants*, verdadeiramente britanicos.

O Barros Castro não gostou da brincadeira, mas... um dia não são dias.

De resto, não saimos como... *marinheiros, é preciso* que se diga.

PARIS

Depois da Belgica. Que diferença, meu Deus! e que porcaria! Barulho, luxo e lama.

Paris lembra-me uma *meretriz* devassa, embriagada, sempre prompta para o prazer, coberta de joias e de pintura, que não tem tempo para se lavar e mudar de roupa.

Ai! a lama parisiense!

Professor Blanchard. Tem um ar militarão, forte a alegre. Passeia dum lado para outro, não cansa e até faz rir... falando dos *microbios da agua* Entra pela higiene dentro, e a proposito da parasitologia, trata de aplicações directas e utilissimas das noções que expende, interessando particularmente o publico, com o que diz dos esgotos e purificação das aguas.

Professor Gariel. Ouvi-lhe uma lição sobre *fenomenos acusticos*. Fala *elementarmente*, com clareza e simplicidade.

Os estudantes estavam socegados e tomando apontamentos. Como Gariel fosse um pouco além da hora, os alumnos logo se levantam e batendo as palmas, preparam-se para sahir. E' claro que Gariel logo terminou.

Lannois. Qualquer coisa de felino. Olhos á flor da cara, bigodes espetados.

Substitue actualmente o professor Mathias Duval, muito conhecido dos alunos da nossa Faculdade. Este anno só se ocupa de *sistema nervoso*.

Lembra-me bem da sua sapiente e completissima lição sobre celulas de *nevroglia*. No fim mostrou, em projecção, magnificas preparações.

Rieffel. Tenho continuado a ir ás suas lições de anatomia. Sempre a mesma velocidade e a mesma colossal erudição.

Desenha muito e bem. Dizem me, porém, que nem êle, nem Poirier, chegam, em desenho, ao grande Faraboeuf.

Na Opera Comica. *Ele sempre ha coisas!* Guindado na ultima galeria da Opera Comica, um rapaz de longas melenas, passou toda a noite a ler e a marcar muito a serio, em frente das partituras, a *Cavalaria Rusticana* e o *Barbeiro de Sevilha*.

Ninguem se riu, perdão, creio que só eu e o dr. Egger, é que nos rimos.

Sempre somos muito... *naifs*

C. F.

Bispo-Conde

Continuam acentuando se as melhoras de sua ex.ª rev^ma^, podendo já dizer se em franca convalescença.

Hoje, pela manhã, o sr. bispo confessou-se e comungou, acto a que assistiu o cabido, e que não foi determinado por alteração no seu estado, que continua melhorando, mas sim por um sentimento de piedade religiosa.

Folgamos em poder dar estas noticias que vieram socegar a população de Coimbra, onde o bondoso prelado conta muitos amigos verdadeiros e dedicados.

O jornal de caça *Wild und Hund* (Caça e Cão) reproduziu num dos ultimos numeros o fac-simile de duas licenças de caça passadas ao imperador da Alemanha, o que acaba de vez com as discussões dos discipulos de S. Humberto que perguntavam se o Kaiser tinha necessidade de licença para caçar na Alemanha.

O imperador possue não só uma licença anual para a Prussia, de que é rei, como outras de curta duração para todos os estados confederados aonde vae caçar a convite. Na Alemanha as comunas estão autorisadas a passar licenças para caçar de tres dias por exemplo, o que permite aos convidados de um grande proprietário, que não possuem caças individuaes, poderem dar o seu tiro, uma ou duas vezes, em casa deste, sem terem necessidade de pagar uma licença anual.

O primeiro fac-simile diz que a licença foi passada a Sua Magestade o imperador e rei, domiciliado em Berlim, valido do 1.º de dezembro de 1903 a 30 de novembro de 1904. Berlim, 13 de novembro de 1903 Assinado: presidente da policia, Von Borries. E ao fundo traz: Recebeu-se a quantia de 15 marcos.

A segunda licença para caçar do imperador, cujo fac-simile é reproduzido pelo jornal que acima citamos, é do ducado de Bumswick, e foi passada a Sua Magestade, o imperador e rei, domiciliado então no castelo de Blankenbourg (Harz), licença valida por uma duração de tres dias, de 28 de outubro de 1905 a 30 de outubro do mesmo anno, inclusivamente. Escrita em Blankenbourg no dia 26 de outubro de 1905. Importancia recebida, tres marcos. A direção ducal, etc.

Como se vê, o imperador não se põe acima da lei, mas respeita e paga como um simples mortal o imposto que percebem as comunas.

E por cá?...

Partiram para Peniche os srs. coronel Arsenio Moreira e Flaminio Teixeira de Azevedo que vão inspecionar as praças de infantaria 23 ali aquarteladas, a que pertença marchar para a Africa.

A direção geral de instrução publica solicitou da reitoria da Universidade de Coimbra a remessa de novos programas das diversas faculdades, afim de serem submetidos á aprovação do governo.

Foi condecorado com a medalha militar de prata, de comportamento exemplar, o sr. capitão José Coelho Correia da Cruz.

A penitenciaria de Coimbra solicitou reparações urgentes e necessárias,

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

SUISSA

Chaux de Fonds.—Cidade modernissima; ha 10 annos tinha 10:000 habitantes; hoje tem 37:000. Centro dos mais importantes da industria relojoeira suissa. A municipalisação do gaz já tem 20 annos; egualmente os serviços da agua e da electricidade são municipaes. A cidade é iluminada a gaz (incandescencia) e pela electricidade (arco voltaico). A municipalisação atingiu em Chaux de Fonds um alto grau de desenvolvimento.

O municipio é simplesmente proprietario. Os serviços municipalisados são *completamente autonomos:* pagam ao municipio os juros do capital emprestado por este (4 por cento). Ha uma repartição especial que nada tem com as demais repartições camararias. A' frente dos 3 serviços industriaes acha-se um engenheiro (por signal presentemente vereador, mas que podia deixar de o ser) e que todos os annos apresenta o seu relatorio ao Conselho Comunal. Este manda estudar e verificar as contas, ficando anexo ao Relatorio annual da Comuna o relatorio dos serviços industriaes. Os beneficios são satisfeitos á Caixa municipal.

Os resultados da municipalisação são brilhantissimos, como se verá no resumo final. No anno 1904, deduzidos os juros, amortisações, seguros dos operios, etc, o beneficio liquido que entrou nos cofres do municipio foi de 115:000 francos, ou sejam cerca de 23 contos, numa cidade duas vezes apenas mais povoada do que Coimbra.

Notas industriaes.—O Director dos serviços é o sr. Mathis, engenheiro distinctissimo. A produção regula por 2.800:000 metros cubicos. O rendimento da hulha em gaz é de 32 5 por cento. O preço de venda é de 40 réis. Em Chaux de Fonds quasi toda a cozinha é feita a gaz. Na Fabrica existem admiraveis armazens de materiaes para canalisações particulares.

Como em Coimbra, as instalações são por conta da camara até á casa, bem como a colocação do contador. Os contadores são emprestados gratuitamente; são todos de 5 ou 10 luzes; não ha nenhum de 3 luzes; são contadores humidos; deita-se-lhe agua todos os mezes. Organisaram-se *cursos de cosinha a gaz* para difundir o consumo e hoje esta cidade tem 85 por cento de gaz para a iluminação particular, 7 por cento para a iluminação publica e 5 por cento de perdas. Em Coimbra a iluminação publica corresponde a 36 por cento do fabrico e 40 por cento para o consumo particular e 24 por cento de fugas. Note-se que em Chaux de Fonds, antes da municipalisação existiam tambem 26 por cento de fugas. O fabrico foi transformado em 1889, por meio de emprestimos sucessivos (260 contos).

A fabrica tem 58 operarios (aguas e gaz), não contando os acendedores. Os fornos são todos do tipo gazogenio. Tem 4 fornos em marcha de 8 e 9 retortas cada, produzindo 8500 metros cubicos por dia (250 metros cubicos por retorta e por dia). O pessoal dos fornos consta de 1 machinista de dia, outro de noite; 1 fogueiro de dia, outro de noite; 2 operarios nos apuradores; 2 no coke; 8 a 10 trabalhadores para a descarga do carvão; 6 forneiros de dia e 6 de noite. Metade desta instalação servia para Coimbra.

As caldeiras a vapor são aquecidas com coke; uma delas tem a fornalha comum; a outra é destinada a queimar o *pó* (construtor *Gebrüder Sulzer* á *Winterthur*, perto de Zurich). As salas dos reguladores, do contador de fabrico, dos extratores são admiraveis pela sua limpeza (reguladores de Köluische Maschinenbau—Köla—Bayenthal).

Continúa.

Charles Lepierre.

Ante-hontem, pelas 4 horas da tarde, o policia n.º 86 salvou de morrer afogada, Anna de Assumpção, que lavava roupa no Mondego, ao passo nivel do Arnado.

O sr. dr. José Maria Ernesto de Carvalho Rego foi nomeado conservador da comarca de Timor.

Gimnasio Club

Realisou-se nesta florescente agremiação a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes durante o anno de 1906. Foi reeleito o presidente da direcção sr. Virgilio de Paiva Santos, sendo eleitos directores os srs. A. Correia d'Almeida, A. d'Oliveira Marques, J. Costa Braga, Eduardo Martha, C. Teixeira da Silva e José Gonçalves.

Para a assembleia geral, foram nomeados os srs. dr. Vicente Rocha, presidente; H. Martins de Carvalho e Jorge de Lacerda, secretarios.

Do Conselho fiscal fazem parte os srs. dr. João Celestino da Costa Frazão, Albino Caetano da Silva e João Sarmento.

Continuam funcionando regularmente as classes de gimnastica sueca tanto para creanças como para adultos, superiormente dirigidas pelo sr. Augusto Martins, cujos creditos de professor estão feitos para que seja necessario encarecer-lhe o valor, e bem assim as classes de dança sob a direção do professor sr. Alberto Cunha, cuja provada competencia e superior paciencia se manifestaram ainda na festa do Natal, ali realisada, pela maneira brilhante como as creanças dançaram o engraçado *cotillon*. Brevemente nos ocuparemos mais detalhadamente desta util instituição que tão relevantes serviços está prestando ao desenvolvimento fisico das creanças.

Aviso

Pedem-nos para por este meio avisarmos todos os socios da *Liga dos Funcionarios Administrativos* que ainda se acham em divida das suas quotas, para ir satisfazel-as até ao fim do mez ao encarregado da respetiva cobrança, que é o sr. Francisco Fonseca, secretario da administração d'este concelho, afim de evitar a devolução de recibos e o encargo de juros para os socios devedores.

Acha-se aberto concurso, por espaço de 30 dias, para o provimento do logar de cirurgião (clinico interno) dos hospitaes da Universidade, com o ordenado anual de 200$000 réis e gratificação 50$000 réis, casa de habitação mobilada, agua, luz de gaz e combustivel, e com as clausulas seguintes: residir nos mesmos hospitaes; não ter consultorio fóra d'êles e satisfazer ás demais obrigações consignadas nos regulamentos respectivos.

Ao clinico interno dos hospitaes da Universidade incumbem tambem, por determinação superior, mediante gratificação especial, os serviços de inspecção sanitaria necessarios ao comissario de policia civil de Coimbra.

Os concorrentes a este logar deverão apresentar dentro do praso marcado os seus requerimentos instruidos com carta de habilitação de alguma das escolas de medicina e cirurgia do reino, documento de terem satisfeito a lei do recrutamento, atestado de bom comportamento moral e civil, passado pelo paroco, camaras municipaes e administrador do concelho onde tiverem residido nos ultimos dois annos imediatamente anteriores e certificado do registo criminal.

O *Diario do Governo* publicou um aviso abrindo concurso para provimento do logar de secretario da penitenciaria de Coimbra.

Os documentos deverão ser apresentados no ministerio da justiça até ao dia 10, inclusivé, de fevereiro.

O requerimento deve ser acompanhado pela certidão de idade, certificado de registo criminal, certidão de recrutamento, atestado de bom comportamento, carta de formatura em direito, ou diploma de curso superior em mathematica, ou de um curso comercial.

As provas praticas constarão sobre as disposições do regulamento de 20 de Novembro de 1884, o ponto teórico versará sobre a legislação penal nas suas relações com o sistema penitenciario.

Associação Comercial

Deve reunir-se em assembleia geral no proximo dia 15 pelas 7 horas da noite para eleger os novos corpos gerentes e para lhe ser presente o relatorio da direcção, apresentação de contas.

Brindes

Do *Pavilhão Chinez*, armazem de chá e café do sr. José Antonio Trindade, na rua de D. Pedro V, 91, Lisboa, recebemos um lindissimo brinde que agradecemos. Constitue este brinde um port-cartas com um anuncio do mesmo senhor.

A's nossas estimaveis leitoras e a todas as pessoas que necessitem fornecer-se de bom chá, café e objétos para brindes recomendamos o *Pavilhão Chinez*.

Tambem do sr. Eduardo Costa, com fabrica de bolacha á Pampulha, recebemos um kalendario para 1906, que muito agradecemos.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado— Alfaiate

Sofia, 58 a 62

AVISO

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral da Associação Comercial de Coimbra, e em conformidade com o que dispõem os seus estatutos, são convidados todos os socios da mesma associação a reunir no dia 15 do corrente pelas 7 horas da noite a fim de lhe ser presente o relatorio da direção, apresentação de contas e proceder á eleição dos seus corpos gerentes.

Coimbra, 8 de janeiro de 1906.

O secretario da assembleia geral,
Cassiano Augusto Martins Ribeiro

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Pequena velocidade

3.ª *ampliação á tarifa especial n.º 5*

Para o transporte de

Lodo, limos e estrumes

SEM RESPONSABILIDADE

Aplicavel desde 1 de janeiro de 1906

Preços por wagons completos de 10:000 kilos ou pagando como tal, incluidas as despezas accessorias:

De FIGUEIRA a:

Alhadas	3$000 réis
Montemór	3$500 »
Arazede	4$000 »
Limede — Cadima	4$500 »
Cantanhede	5$000 »
Murtede	5$500 »

As operações de carga e descarga serão efetuadas de conta dos expedidores e consignatarios.

Ficam em tudo mais vigorando as disposições da tarifa especial n.º 5 de pequena velocidade, de 26 de Julho de 1898.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1905.

O engenheiro diretôr da Companhia,
Marquez de Gouvéa.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Aviso ao publico

A partir de 15 de Janeiro de 1906, fica anulada a tarifa especial n.º 13, de pequena velocidade, de 5 de Maio de 1900, para o transporte de mercadorias diversas de qualquer estação á sua imediata.

O engenheiro diretôr da Companhia
Marquez de Gouvéa.

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtór de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

ARRENDAMENTO

Arrenda-se na Rua do Corpo de Deus, n.º 6, junto á Rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escritorio ou quarto de dormir.

Trata-se Rua Ferreira Borges, 57.

VENDEM-SE

Uma morada de casas com lojas, 3 andares, 13 compartimentos, pateo e quintal. — Rua João Cabreira, n.os 11 a 13.

Uma morada de casas com lojas, 2 andares, 13 compartimentos — Rua João Cabreira, n.os 15 a 17.

Encarregado da venda, João Moura Marques — Rua Ferreira Borges, 173.

Venda de moveis

Vendem-se no Largo da Sé ou Largo da Feira n.º 11, um guarda louça, um aparador, uma estante para livros, uma cama, tudo de nogueira preta; uma cadeira para creança, um Christo de marfim, seis camas de ferro, uma de mogno e banca de cabeceira, tres corpos de armação para loja, um cofre de ferro á prova de fogo.

COCHEIRA

Arrenda-se uma cocheira no Largo da Sota.

Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23-1.º andar.

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

ANUNCIO

(*1.ª publicação*)

Pelo juízo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 1.º oficio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os legatarios residentes fóra da comarca, D. Antonio Sebastião Valente, arcebispo e patriarcha das Indias Orientaes, conde de Valenças, D. Eulalia Forjaz de Serpa Pimentel, padre Bento José Rodrigues, director geral do Apostolado da Oração, João Leite Jardim de Vilhena, Henrique Leite Jardim e Joaquim Martins Leitão e bem assim os legatarios e credores desconhecidos, para virem dentro do mesmo praso deduzir seus direiros no inventario de menores por obito do dr. José Leite Ribeiro Freire, que foi morador em Monte São, desta comarca e em que é cabeça de casal D. Maria Albertina de Menezes Vasconcelos Leite.

Coimbra, 23 de dezembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

(24) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Entre esses estava um rapaz novo, de vinte annos incompletos. Muito elegante, loiro, de olhar inteligente e doce, a côr rosada, o olhar ingenuo, podia-se perguntar porque se acharia em tal logar.

Poz-se logo a jogar forte.

Perto dêle estava tambem um outro ponto serio: era um jornalista conhecido, escrevendo, apezar da sua origem alemã, artigos de fantazia num grande jornal reacionario, apreciado por janotas e senhorecas.

Alto, a côr macilenta, imberbe, aquêle jornalista, ao contrario do conde de La Plata, passava por ter mais fortuna ao jogo do que em amor.

Diziam dêle nos centros: E' o estomago mais forte de Paris.

Ter estomago, em linguagem de jogadores significa ser indiferente tanto ao ganho como á perda.

Eles dois só, o loirito pequeno e o imberbe grande, limparam ao banqueiro os dez mil francos que lhe restavam sobre a banca; mas êle não pareceu encomodar-se.

Pelo contrario, parecia examinar sorrindo ás fisionomias radiosas dos adversarios.

Começou o jogo no meio de um silencio, que poderia chamar-se impotente. Não se ouvia senão o tilintar do ouro e estas frases pronunciadas a curtos intervalos:

— Joga? — Sim? — Seis! — Tenho sete! — Nove! meus senhores. Levantem! — De quem a mão? — Não devia ter tirado a cinco! — Estou no meu direito! — Estamos engalinhados.

A lucta entre os pontos e o banqueiro durou, quando muito, vinte minutos.

Ao fim deste tempo, não restavam cem luizes nos bolsos dos primeiros, e o segundo tinha deante dêle um ganho de mais de cento e cincoenta mil francos!

Os luizes, os francos, as notas de cem e de mil formavam uma verdadeira pilha, a qual os que haviam perdido olhavam desolados e furibundos.

Mas no meio das fisionomias melancolicas ou furiosas, havia uma particularmente simpatica; era a do rapaz louro.

Apezar dos visinhos se terem levantado da meza depois do ultimo ganho do banqueiro, êle ficara sentado, sosinho, imovel, os olhos parados, tendo na mão direita crispada a ultima moeda de oiro.

Estava palido como um morto, os labios tremiam agitados por um rictus febril. Dir-se-ia que falava comsigo mesmo, mas inconscientemente, e não se ouvia nada.

O gerente, que o examinava ha um instante, aproximou-se, bateu lhe levemente no hombro e disse-lhe:

— Levante-se; senhor, a banca acabou; vae-se jogar o *Caminho de ferro.*

O rapaz estremeceu e pareceu saír de um sonho. Esfregou os olhos, passou com a mão pela testa humida, olhou com um olhar espantado aquéla gente que não conhecia e por fim pareceu reflectir um instante.

De repente levantou-se, dando um grito que fez dar um salto aos assistentes, um grito doido!

— Perdi sessenta mil francos! o dote de minha irmã! Oh! Meu Deus! Meu Deus! Sou um miseravel!...

Os espéctadores daquéla scena lamentavel, habituados ao jogo, comovêram-se mediocremente.

Apezar disso, emquanto a maior parte levantava desdenhósamente os hombros e rodava sobre os calcanhares, outros, menos coriáceos, quizéram aproximar-se do rapaz. Mas êle repeliu-os com força e, dando um salto, atravessou a multidão, empurrando tudo o que encontrava na sua passagem até á porta da entrada.

Os criados, que o haviam seguido, ouviram-no descer as escadas quatro a quatro, como um pobre cão enxotado.

— Que vá para o diabo! dissérão fechando a porta.

Na sála diziam:

— E' um doido. Que cretino!

— Tambem para que deixaram entrar um garoto daquéla edade! E' uma lição para a casa.

— Ora! Que se arranje! Ninguem tem nada com aquilo.

— Bastante temos nós de que nos ocupar na nossa vida, se ainda tivessemos de tratar da dos outros, os dias não poderiam chegar!...

O menos comovido de toda a assistencia era o conde Guzman de Ravajos.

O seu rosto trigueiro ficára impassivel. Mal deitára um olhar indiferente para o moço desesperado.

Emquanto cada um se ocupava daquêle incidente, êle contava as moedas douro e fazi-as trocar por notas do banco por o banqueiro.

Quando acabou, meteu tranquilamente a carteira no bolso e chamou o criado.

— Mande vir uma carruagem.

Nesse momento, o grande jornalista suberbo aproximou-se do feliz banqueiro.

— Deixe-me felicita-lo, senhor, disse êle cordealmente. Julgava-me o mais solido estomago de Paris. Pelo menos toda a gente mo dizia, mas reconhêço de boa mente que o sr. me excéde. Espéro todavia qne nos tornaremos a encontrar para receber uma lição de *savoir-faire*...

Ao ouvir esta ultima fraze, o Americano empalideceu levemente e replicou com vivacidade, quasi com sobrecenho:

— Como *savoir-faire?* O que entende o sr. por isso?

O jornalista surpreendido com aquêle tom pouco polido, fixou o bélo fidalgo.

Graças aos seus olhos velados por uma palpebra froxa, pôde suportar o olhar brilhante do conde e, só depois passados alguns segundos, é que respondeu.

— Meu Deus! Entendo por *savoir-faire* saber jogar bem

E rodou sobre os calcanpares sem comprimentar.

Um quarto de hora depois, o conde, que resistira ás solicitações dos jogadores, preparava-se para se retirar, e tinham chegado a organisar um fraco *caminho de ferro* a custo; porque a maior parte dos pontos que haviam sido depenados pelo americano se contentavam com fumar conversando com animação dos famosos lanços da noite.

Sem o jornalista, o jogo teria já mesmo acabado, mas era danado e, emquanto tinha um escudo não deixaria o logar pelo trono do rei da Prussia.

Era justamente êle que dava as cartas, e dispunha-se a distribui-las, quando os parceiros viram com admiração, que ficava com os braços no ar, os olhos esgazeados, fixados na porta de entrada.

Todos se voltaram.

No vão da porta, um homem palido, com os vestidos desarranjados, os cabelos em desordem, tinha um revolver na mão.

Reconheceram-o e estremeceram. Era o desgraçado loirito.

Ao vê-lo, alguns fizeram o gesto de se atirar a êle, mas êle fe-los parar gritando:

— Para traz! Eu vos amaldiçôo!...

E, logo a seguir, ouviram-se dois tiros, e êle caiu com a cabeça partida, inundando o tapete verde, os jogadores e as cartas de sangue e bocados de cerebro.

A tremer, gelados de horror, fugiram todos, deixando ali o cadaver abandonado.

(*Continua*).

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuar a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de frueta de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensôis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensôis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêses que vende a pronto pagamento por terem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parcería de lavradores dos melhores vínhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes-assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoração, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1071 | COIMBRA — Domingo, 14 de janeiro de 1906 | 11.º ANNO

DOUTOR JOSÉ FALCÃO

14 de janeiro de 1893

Para ele, ensinar era cousa natural e muito propria do seu espirito.

D'uma geração de revoltados, a que se deve o grande movimento literario que veio sacudir a entorpecida literatura nacional e reatar o fio do romantismo que se havia partido depois dos trabalhos de Herculano e Garrett, o dr. José Falcão foi, como os grandes vultos do seu tempo, um revoltado na arte, na literatura e na sciencia.

E com essa revolta, inspirada na mais alta solidariedade humana, apareceu naquele alto espirito o mais alto amôr da arte, da literatura e da sciencia portugueza, a par da maior adoração das glorias da amada terra da patria.

Respeitado por todos os grandes espiritos do seu tempo, José Falcão foi-o tambem por todos os que os combateram, e era tão grande o seu ascendente moral, que no meio caquetico da Universidade em que se creou e se desenvolveu o grande carater dum dos maiores vultos da democracia portugueza, o nome de José Falcão foi sempre pronunciado com respeito e foram sempre acatados pelos espiritos mais rotineiros da sua faculdade os esforços que fazia por implantar no ensino portuguez os vivificadores principios que animavam a sciencia estrangeira.

Conhecia os mais complicados problemas da matematica superior, que professava na Universidade, e tinha em sua casa o curso de matematica elementar mais frequentado de Coimbra.

Era um verdadeiro homem de sciencia, amando-a desde o seu balbuciar, conhecendo a organisação das sciencias matematicas como ninguem no nosso paiz, possuindo os seus intimos segredos por um estudo seguido que se apossara dêle mal começara a estudar.

Por isso a sua argumentação era esmagadora para os que, preocupados com o estudo de um ramo particular das matematicas, não tinham podido orientar-se pelo espirito dominador d'esta sciencia.

A sua argumentação era temida dos mais velhos como dos mais novos, e ele era todavia o mais querido e o mais respeitado dos mais velhos como dos mais novos; porque nunca a sua voz soube falar outra linguagem que não fôsse a da verdade, no acento persuasivo do amôr.

O que era na sciencia que professava era-o tambem na literatura que amava, na politica que lhe devorava a vida fraca, na familia que tinha por ele um verdadeiro culto, uma admiração quasi religiosa.

O amor que os filhos lhe tinham era contado, como coisa com que Deus premiara aquela grande vida, e todos se descobriam ao ver o olhar carinhoso, de doce proteção com que a mulher vinha ve-lo furtivamente á janela, quando ele saía de casa para a Universidade.

E todos nós, os mais novitos, ao encontrá-la por acaso, e ao vêr a expressão doce que tomava aquele olhar de mulher que toda a vida se gastou a ver amorosamente os filhos e o marido, como que víamos aparecer uma outra creatura diferente de senhora modesta que todos conheciam, vivendo no isolamento domestico d'uma dona dos gloriosos tempos da Roma antiga.

E falavamos, com o entusiasmo dos mais velhos da sua beleza que fora muito notada.

A familia dêle era respeitada e querida como nenhuma outra, e os estudantes, sempre prontos a achar defeitos nos filhos dos professores, viam os do José Falcão com outros olhos, e alegravam-se ao poder contar os pequenos factos da vida de creança, que indicavam a sua inteligencia precoce.

Não era uma adoração esteril a que José Falcão tinha pela sciencia e pela patria, não era o capricho de uma sentimentalidade morbida de romantico, na acéção que a inepcia geral deu a esta palavra em Portugal.

Este amor era porém, digamo-lo bem alto, o amor dum romantico dos da gloriosa escola franceza que reformou a literatura e a patria.

O dr. José Falcão tinha aquêle mesmo amor de novidade de rejuvenescimento que aos espiritos revolucionarios da escola franceza deu uma patria, uma literatura e uma sciencia nova pelo simples amor da liberdade, e que, no culto da solidariedade humana, foram levados á adoração entusiastica, ao sacrificio de todos os dias pela patria, sempre prontos a derramar o sangue pela defeza do caro chão paterno.

Como êles, era pesquisando as origens que se creara a força do seu erpirito. E sempre, quer o problema que se achava empenhado em resolver fosse scientifico, literario, ou politico.

Para orientar-se no problema africano, sem duvida um dos mais importantes, e que mais influencia tem tido sobre a nossa historia, tanto no passado, como no presente, o dr José Falcão estudou as cronicas do velho Portugal, as que os trabalhos modernos tinham descoberto esquecidas nas livrarias da França, Inglaterra e Alemanha, os documentos publicados no rejuvenescimento dos estudos geograficos, assinalado pelo estabelecimento da sociedade de geografia, tudo emfim que podesse dar-lhe o conhecimento perfeito da historia dos nossos descobrimentos.

Mas quem deitasse os olhos para a sua livraria, veria os ultimos trabalhos da sciencia geografica, os atlas, a ultima relação de viagem ao continente negro, publicados em Francez, Inglez ou Alemão.

Quando escrevia, ou falava, a sua logica impressionava pela força irresistivel que lhe dava o seu conhecimento do passado. A força do seu dizer era como a dos grandes rios africanos que se comprazia em estudar, e que em montanhas altas, em terras muito distantes da costa, bebem as aguas fortes que vem em marcha triunfal e serena até ao mar.

14 de janeiro de 1906

Mas todos o amavam e respeitavam muito, apezar d'aquele saber tão grande, e ninguem se acobardava de lhe falar, apezar da sua alta inteligencia; porque para todos tinha palavras de amor e de bondade.

A ironia que lhe saía ás vezes caustica, parecia-nos a nós na fórma despreocupada e breve como a dizia, que a deitava fóra, como com a tosse deitava o ar que lhe viciava os pulmões doentes.

Não parecia coisa natural nele que era um educador tão grande. A sua voz doce parecianos só propria para dizer as coisas grandes, ou as verdades simples com a sublimidade de espirito com que elas se impõem.

A ironia dele era cortante.

Mas sempre numa frase breve, que se não comprazia êle na malicia cara ao espirito nacional.

Não houve nunca golpe da sua ironia que não ferisse fundo. Nisto como em tudo, José Falcão mostrava o unidade do seu espirito.

Podendo ser um grande ironista, José Falcão preferiu falar sempre a linguagem serena e dominadora do amor.

E era de ver aquele corpo minado pela doença, torturado a cada hora por dores atrozes, sempre dominado pela força da sua vontade, sorrir o seu rosto melancolico, brilhar o seu olhar sempre bom e alegre.

Quem convivia com ele, os que estudavam com ele na Universidade ou na aula de matematica elementar que dava em sua casa deixavam-se dominar pelo seu espirito, e aceitavam como convicções proprias as ideias dele, antes de elas terem afirmado a sua força dominadora sobre o cerebro.

As suas aulas de matematica eram tambem escóla de democracia.

As suas ideias democraticas eram conhecidas de toda a gente, todos sabiam o ardente republicano que ele era.

No trato, na mais pequena observação a um alumno seu, o seu espirito democratico assinalava-se em factos que impressionavam profundamente a nossa imaginação infantil, e que, pela sua originalidade e estranheza no meio universitario de então, tinham uma acção mais funda e de maior duração.

Onde via um republicano, o dr. José Falcão via sempre um irmão, e, como um irmão mais velho, nunca o abandonava, interessava-se pela sua vida, que nunca podia separar da vida do seu partido.

E, em todos os átos da sua vida, tanto publica como particular, se afirmava sempre o caráter do grande democrata.

Era um verdadeiro homem de sciencia e foi a sciencia que fez d'ele um dos mais ardentes partidarios das ideias republicanas.

Não tendo opiniões religiosas, não as aparentava.

Os filhos creou-os sempre no respeito das suas ideias.

Para ele a ideia republicana era uma convicção que sabia impôr com a auctoridade da sua voz grave e serena.

Verdadeiro patriota nunca soube deprimir estranhos para levantar os seus As palavras que escreveu a proposito de Levingstone e Stanley são disso um exemplo bem frisante.

Se a liberdade lhe orientava os passos foi sempre a justiça que falou pela sua voz.

E era em nome da liberdade e do justiça que trabalhou sempre pela causa republicana que levantou a sua voz a favor da Comuna de Paris.

O interesse dos altos problemas scientificos não lhe fez nunca descurar as cousas elementares em que reside a força a vida das sciencias.

Era um cultor raro de matematica superior, foi um professor excécional de matematica elementar.

E o mesmo era na politica. Em tudo se mostra a unidade d'esta grande vida.

O homem que ocupava a mais alta posição no partido republicano, aquele cuja voz era ouvida, como a dum mestre por os grandes vultos deste partido, foi tambem o que escreveu a *Cartilha do Povo* para fazer despertar a alma ingenua do aldeão...

Mascara em gesso do cadaver de JOSÉ FALCÃO

A Communa de Pariz e o governo de Versailles

Nesta hora grande e sinistra, em que a maldição dos vencedores se junta ao sangue dos vencidos; e a colera implacavel dos *Senhores* triumphantes persegue até a memoria daquelles de quem só restam os cadaveres mutilados pela metralha; nesta hora, unica nos annaes das catastrophes humanas, que se ouça ao menos uma voz pedindo respeito para os mortos, maldição para os verdugos, e o pelourinho da consciencia humana indignada contra os canibaes que, na embriaguez da sua selvageria, nem ás mulheres deram quartel.

Sim! Nós defendemos a *Communa* de Pariz.

Mas esta causa santa que abraçamos, e sagrada para nós, não pela piedade que a todas as almas nobres inspiram os grandes infortunios; mas porque é a causa do Direito e da Justiça.

Para o provar, basta examinar sem grande esforço de critica as peripecias caracteristicas da assombrosa tragedia; e, sobre tudo, o estado da consciencia e do espirito publico em França naquellas classes, cuja acção é mais proeminente na evolução do Drama humano.

No estado actual da sociedade franceza dois grandes problemas occupam o espirito publico — o problema politico, e o problema economico. Examinemos um e outro destes problemas.

Que é o problema politico? Definir a essencia e fins do governo, e, como corollario, determinar o mais perfeito e justo systema de relações entre governantes e governados. Por outras palavras, buscar a melhor fórma de governo.

A solução deste problema é diversa nos diversos *partidos*.

Quaes são pois os partidos politicos em França, que buscam a solução do problema nos elementos constitutivos dos seus respectivos organismos? Podemos reduzil-os a tres; e talvez mais um quarto, que só dum modo indirecto busca a solução do problema. Este quarto é o partido da Communa.

Os tres primeiros são — o partido legitimista, ou do direito divino. O partido Orleanista, ou partido das classes medias, tendo por credo as garantias dos interesses materiaes, isto é, a garantia do feudalismo capitalista, proprietario e industrial, contra o direito do trabalho, unica origem de toda a riqueza humana. E, finalmente, o partido *Jacobino,* que se vangloria de representar a democracia, e que se quer justificar no direito sobre-humano do suffragio universal; mas que só sabe governar com golpes de estado e dictaduras; e que hoje jura por Robespierre, e ámanhã por Cesar Napoleão; grande ou pequeno pouco importa.

O partido da Communa, isto é, a democracia-socialista, só se interessa no problema politico debaixo de um ponto de vista meramente negativo. Todos os seus esforços convergem de preferencia para a solução do problema economico.

O partido *Jacobino* tem dous ramos caracteristicos — uma *esquerda,* e uma *direita*.

O partido da *direita* ficou sepultado na lama ensanguentada de Sedan. Era o Imperio.

O da *esquerda* está envolvido na lama das botas do sr. Thiers. E' a esquerda republicana de Versailles, que tem por chefe Luiz Blanc, e que ficou coberto de ignominia deante da Historia, desde a hora em que applaudiu em Versailles a noticia das carnificinas de Pariz. Este partido, ha muito condemnado pela sciencia, revolta hoje a consciencia. E' a cobardia ignara.

O partido legitimista, logico, sincero, grandioso como a ideia que lhe deu vida durante seculos e seculos — a ideia religiosa; esse partido, hoje o mais impossivel, porque presentemente nada vale uma genealogia divina deante da consciencia humana, que perdeu a esperança de encontrar o Direito e a Justiça fóra da humanidade; este partido é ainda assás forte em França.

O partido Orleanista, que pretende governar com a classe media, não tem ideias. Não affirma, nem nega. Transige, quando não pode corromper. Não é pela religião, nem pelo pensamento. Tem a pretensão de garantir os *legitimos* interesses, isto é, todos os monopolios. Os seus principes atraiçoam e conspiram. Os seus estadistas corrompem e traficam. Esse partido é a pustula da consciencia politica. O seu ideal é Luiz Philippe ou Montpensier.

Finalmente, existe a Democracia Socialista. Este partido considera o problema politico como mera consequencia do problema economico; isto é, entende que a humanidade (com excepção de alguns milhares de parasitas improductivos) só alcançará a felicidade, quando a producção, repartição e consumo dos producto do trabalho estiverem organisados de modo, que o producto do trabalho pertença exclusivamente aos que trabalham, como é justo, e não a uma minoria exploradora, parasita e despotica, que só deixa ao escravo que a enriquece o sufficiente para elle não morrer de frio e de fome, e poder produzir de novo no dia seguinte; quando não leva a caridade evangelica a metralhar cincoenta mil de uma vez, como acaba de fazer o *bom* do sr. Thiers, com applauso de todas as beatas, e de todos os sacripantas.

A's vezes tambem consolam o pobre proletario servindo de *amparo* ás filhas... mas só durante a mocidade, que é idade cheia de *perigos*.

Este partido, que é o partido do futuro, em quanto a metralha não consente que seja o partido do presente, tem todavia o seu ideal politico — é a Republica Federal. Entende que não está no espirito da sociedade humana supprimir a individualidade, e toda a existencia collectiva intermedia, para só deixar subsistir uma grande existencia geral, em que se absorvam todas as outras, asphyxiando a liberdade n'esta violenta concentração. O partido da communa entende, que se ha cousas que devem ser feitas pela grande unidade social ou nacional, ha outras, e em muito maior numero, que devem fazer-se por meio de unidades collectivas de ordem inferior, pela unidade departamental, communal, ou das associações industriaes e commerciaes, pelas numerosas unidades de familias, e, sobre tudo, pelas unidades individuaes.

Foi este o programma da Communa; por elle derramon o seu generoso sangue; e oxalá que ao lado da liberdade, que sempre florece no sangue dos martyres, não cresça tambem a arvore da vingança. para cobrir os nossos filhos com a sua sombra fatal.

Feito este rapido esboço, examinemos os motivos que provocaram a insurreição de 18 de março.

A França, mutilada pela metralha prussiana; humilhada no sangue do seu sangue — a sua vaidade guerreira; com os seus exercitos vencidos, destroçados e prisioneiros; com as suas aguias esmagadas sob as patas dos esquadrões germanicos; a França, exhausta e quasi agonisante, na perturbação mental da sua agonia, nomeou uma Assembleia com o fim exclusivo de fazer a paz. A este motivo que a conduziu á urna só associou um outro sentimento — um rancôr cheio de indignação contra todos os que, de longe, ou de perto, serviram a bachanal napoleonica.

No entanto Pariz, pallida de fome, de miseria e de heroismo, impunha respeito ao mundo Pariz a grande. A Pariz do trabalho, do pensamento e da *Revolução*. Não a Pariz da moda, do baile, do melodrama, dos cesares e dos pretorianos.

Porque na grande cidade havia duas cidades.

De um lado, a canalha, a espuma social, a protervia, a desmoralisação e o deboche.

Do outro, o trabalho, a miseria, a escravidão, a familia, e a consciencia da dignidade humana ultrajada.

Sim, dissemos o *deboche*. Quem viu a descripção de um baile das Tulherias, que não sentisse o pudôr humano infamemente ultrajado? As mulheres, decotadas até á cinta, em trajos que só podiam ser inventados pelo demonio da luxuria, eram as bachantes de uma orgia infame, que afastavam do seio os proprios filhos, para melhor avassalarem os *conquistadores!*

Tulherias, antro fatal! as tuas columnatas e os teus porticos não podiam absolver-te das tuas torpezas, e dos teus crimes. Ha oitenta annos que a colera popular quebrou os gonzos das tuas portas, para arrancar do teu seio um rei perjuro, e uma realeza maldita. E não tiveste emenda!

A caverna do crime podia ficar, para attestar ás gerações a justiça do povo. Mas o antro da prostituição, esse, só podia ser purificado pelas labaredas do incendio.

Ao lado da Pariz official havia a Pariz officiosa. Esta era o *caravanserralho* de todos os vadios do universo. Era a Pariz dos perfumes, do melodrama putrido, da quinquilharia, do romance deleterio, do cancã e da *Dama das Camelias*. E' por esta Pariz aphrodisiaca que hoje chora o sentimentalismo europeu. A Babylonia faz falta aos satrapas do deboche.

A outra Pariz, essa ninguem a vê, senão para a amaldiçoar! Restos mutilados, dispersos, carbonisados do povo vencido e assassinado, recebei as lagrimas da minha piedade. Irmãos, deixai me chorar com as vossas esposas votadas á miseria, e com as vossas filhas destinadas... talvez a serem prostituidas pelos vossos vencedores!...

Com a serenidade compativel com a nossa consternação, examinemos os poderosos motivos que provocaram a insurreição.

A Assembléa de Bordeus, logo no principio, mostrou os mais inequivocos intuitos de acabar com a Republica. O modo grosseiro e infame como tratou Garibaldi, que generosamente offerecera á França, abandonada de todos, o seu sangue e o de seus filhos, seria bastante para julgar sem appellação do espirito d'aquella Assembléa. Mas muitos outros factos positivos vieram mostrar até á ultima evidencia aquillo que ninguem hoje contesta — que a Assembléa só esperava occasião para chamar um Rei.

Mas como impor á França republicana, e republicana socialista nas grandes cidades, um governo monarchico? Só havia um meio — a força. Mas a força só podia ser bem succedida, quebrando as armas nas mãos de duzentos mil guardas nacionaes que havia em Pariz; e como isso não era possivel, recorreram á astucia.

O plano era simples: tirar á guarda nacional o direito de eleger os seus chefes, e por tanto paralysar lhe toda a acção, desarmando-a depois. Vinoy, seide napoleonico, um dos execrados pretorianos do golpe de estado, foi o escolhido para ser o executor de alta justiça. O janizaro começou por supprimir diversos jornaes, por declarar Pariz em estado de sitio, e finalmente, por ver se insidiosamente se apoderava da artilharia da guarda nacional. Além d'isto, Thiers e a Assembléa de Bordeus, juntaram o insulto á traição. A Pariz, que salvou a honra da França, resistindo aos prussianos, em quanto lhe restou um bocado de pão negro para enganar a fome; á Pariz, que supportou vinte annos o jugo do imperio, fóra da lei e do direito commum, e que ha perto de vinte annos condemnava no escrutinio a torpe tyrannia imperial; á Pariz, que nunca vendeu a consciencia ás ephemeras glorias napoleonicas; negam lhe o direito de capital, consagrado por tres dynastias e tres revoluções!

E a guarda nacional devia entregar os pulsos ás algemas da tyrannia, e quebrar as armas aos pés dos seus eternos inimigos?! Oh! que não; mil vezes não.

Já que só lhe restava a insurreição, insurgiu-se.

O resto sabem-no todos; todavia recordemol-o.

Os fastos legislativos da *Communa* são a revindicação do direito e da dignidade humana. Os seus fastos militares, esses, hão de ser o assombro da Historia.

Que decretou a *Communa?* O seu primeiro acto foi a isenção concedida aos locatarios pobres de pagarem a renda das casas durante o tempo do cêrco. Este acto, taxado de expoliação, foi da mais absoluta justiça. Pois que! quando metade da França estava sem trabalho, e por tanto sem pão; quando o trabalhador largava a sua ferramenta, entregando os filhos á protecção da fome, para dar á patria o sangue das veias, depois de lhe ter offerecido o pão e a vida dos filhos; quando todos, todos! gemiam no luto e na penuria, havia de o proprietario ter o direito de ser o unico que nada perdesse na grande catastrophe que devorava seus irmãos! Ó vós todos que gritaes consra o roubo, quando não podeis matar a sêde nas lagrimas e no sangue dos vossos escravos, cautela! que vos espera uma expiação medonha.

Mas que mais fez a *Communa?* Aboliu o recrutamento, e o exercito permanente; isto é, restituiu ao trabalho, e por tanto á riqueza publica, um milhão de braços, que serviam só para produzir catastrophes; como aquella que acaba de abysmar a França; ou então, para segurar no throno todas as crueis e ignobeis tyrannias, como as de Napoleão I e III; e para conservar sempre a transbordar de angustia o coração das mães, a quem o minotauro da guerra todos os annos dévora os filhos das suas entranhas e do seu amor. Além d'isso a melhor parte da riqueza publica é todos os annos sugada pelo imposto, para alimentar um milhão de parasitas, quando não é para comprar canhões e metralhadoras, que servem para ensinar aos escravos os *mandamentos do Senhor*.

Esta medida da *Communa* tinha apenas o alcance de poupar á humanidade alguns seculos de miseria e escravidão.

E o decreto que mandou demolir a columna Vendô-me? Palavras d'aquellas já se não ouviam desde que se tinham apagado os fogos do Sinai. Mas os *Judeus* fuzilaram a Prophetisa, e continuam a adorar o *bezerro de ouro*.

Mas para que havemos de continuar. Os mortos estão mortos, e as feras lançaram lhes os restos carbonisados ao rio fatidico das revoluções.

O morticinio foi longo, cruel, selvagem, infame!

Primeiro Duval.

Quem se não lembra da morte heroica d'aquella nobre victima. Duval apresenta-se como parlamentario diante do general inimigo. Perguntado quem é e o que quer, responde que é Duval, general da Communa, e que pretende... — Que fuzilem o *general* Duval, responde o feroz Vinoy. E elle, o heroe de vinte annos, só pede para dar a voz de — fogo — ao pelotão que o vai fuzilar! Cahiu como heroe, dando um viva á republica! Marechaes da França que não soubesteis vencer nem morrer, vêde como morre um *chefe de claque!* um republicano.

E tu, nobre Flourens, rico, sabio, affavel, estimado, foste cruelmente assassinado, quando, depois de vencido e prisioneiro, acordavas do desmaio em que te tinham lançado dous dias de combate, exhausto de sêde e de fome.

E como vós, centos e centos, fuzilados sem misericordia, depois de vencidos e desarmados.

Mas o *diaes iraes* aproxima-se. A grande hecatombe está perto.

E vós, entretanto, usaveis por ventura do direito de represalias? não! generosos sempre, guardaveis os prisioneiros e as refens, contentando-vos em ameaçar as feras raivosas, *que não davam quartel!*

Mas não fallemos só dos vencidos; duas palavras tambem sobre os algozes.

Thiers, Fabre, Picard, Simon, que vos pedia Pariz; que exigencias eram as suas, que á transacção preferistes o exterminio? Pariz queria só o direito de administrar os seus interesses, eleger o seu municipio e os seus maires, e escolher os chefes da sua guarda civica. Vós mentis, como vilões, quando dizeis que elles roubavam a propriedade e dissolviam a familia. Elles davam, a vós parasitas ociosos, a metade do seu trabalho em troca de uma pouca de liberdade. Não vos lembra já de que pedistes vinte annos ao imperio, aquillo mesmo que vos pedia agora Pariz? Cynicos! Não vos lembraes já de que ainda hontem chamaveis a colera do ceo e da terra contra os prussianos, que só bombardearam Pariz por alguns dias, e vós, com a vossa metralha, pedra por pedra, não fazeis ha dous mezes senão demolir o que era hontem a cidade sánta, e a que chamaes hoje o antro do crime!

Não sei o que mais espanta: se o vosso cynismo; se a vossa cobardia; se a vossa ferocidade. Vossa, e de vossa côrte, que vos applaude em Versailles. Onde ha ahi coração de bronze, que não sentisse a febre da indignação, ao vêr os applausos d'essa horda chamada Assembleia Nacional, quando Thiers descrevia os horrores da carnificina da guarda nacional! Thiers, pequeno monstro, tu parecias Satanaz subindo ao monte da transfiguração, possuido do espirito de Ezequiel, de Dante e Miguel Angelo, ao descreveres os assombros d'aquelle *diaes irae,* os horrores daquelle *inferno:* — jorros de sangue alagam as ruas, arrastando os cadaveres mutilados dos rebeldes. (Applausos). Membros, palpitantes ainda, se agitam como a testemunhar a ultima agonia da insurreição (Redobram os applausos). Cadaveres de mulheres, mutilados pelas baionetas dos nossos heroicos soldados, abraçados ainda os restos inanimados dos vencidos. (Acclamações delirantes em todos os bancos; e Thiers, com o valoroso exercito e o *invicto* Mac-Mahon são declarados benemeritos da patria!) Horror!...

E tu, generosa victima, cabeça loura e angeliga; orphão de pae, de mãe e de patria; tu, excelso filho da Polonia Martyr; tu, paladino da honra e da desgraça, nobre Dombrowski, aceita, acima de todos, a piedade dos que choram os grandes infortunios. Quem ouviu a sua lenda, que o não chore! Apenas sahido da adolescencia, e dos rudes combates do Caucaso, e eil-o cahido, exangue e vencido, no ultimo campo de batalha, onde o destiuo o não deixou morrer com a patria. Depois, lá vai caminho da Siberia, daquelle calvario gelado de uma nação inteira, para tambem lá acabar numa longa agonia. Mas, não! a sorte negra cubiçou-lhe ainda o pouco sangue que lhe restava nas veias. De lá foram as baionetas francezas buscar a purpura que ha-de tingir o manto real, que Thiers acaba de tecer para o futuro rei de França!

Nobre guerreiro do Norte, viste a França no potro da agonia, trahida pelos filhos, e abandonada pelos alliados, e só tu não fugiste nem tremeste. E ella, a cavalleirosa França, pagava-te como se paga ao cobarde, que no campo de batalha foge diante do inimigo!

Basta! Parece que ouvimos o estertor das victimas, nas vascas da ultima agonia, e cahe-nos a penna da mão.

Ahi vão as ultimas noticias. Agora só fala o verdugo. A bôca dos vencidos cerrou-a para sempre a mão da morte.

— Os insurgentes ainda se defendem com desesperação. Calcula-se que seis mil já estão mortos.

— Entre os chefes da insurreição fuzilados citam-se Vallès, Amouroux, Brunet, Rigault, Parisel, Dombrowski, Lefrançais e Bousquet.

— Assevera-se que Mac Mahon intimou pela ultima vez os insurgentes a renderem-se: serão fuzilados daqui em deante todos aquelles que forem apanhados com as armas na mão.

— O governo da Belgica annuncia que é sua intenção tratar os communistas como criminosos e não como refugiados politicos.

— Calcula-se cincoenta mil mortos em casas e adegas.

— Em Pariz tem havido execuções summarias de prisioneiros em numero consideravel.

— Calcula-se que durante a semana passada foram mortos quarenta mil insurgentes.

— Tentaram fugir de Beleville novecentos insurgentes, atravessando as linhas prussianas, mas os prussianos mataram cem delles e prenderam os mais, entregando-os logo ao governo de Versailles.

— Quasi todos os membros da Communa foram presos e immediatamente fuzilados.

— A defeza do ministerio da marinha foi obra de um batalhão de mulheres que se bateram como hyenas. O almirante de Pothuau mandou fuzilar as setenta e quatro amazonas, que foram aprisionadas depois do combate, sobre as ruinas fumegantes.

— Os garibaldinos e batalhões estrangeiros batiam-se como leões, sen-

do fuzilados aos centos, no mesmo sitio em que cahiam extenuados!

Etc., etc.!

Agora a canalha já póde applaudir o exterminio dos socialistas.

Duas palavras ainda á ultima hora

Vão chegando mais pormenores. A tragedia é espantosa; mas o cynismo dos que applaudem é para fazer enlouquecer a especie humana.

Os philosophos da imprensa e dos parlamentos vão tornando logicos os acontecimentos. Dizem que o socialismo tinha o sangue corrompido pela inveja do luxo: a therapeutica estava pois indicada — baionetas e metralha, nobres defensores da humanidade!

— Vêem se nas ruas muitos cadaveres de rapazes. Só nas margens do Sena ha seis mil cadaveres insepultos. Bem se vê, apostolos de Christo, que não esqueceste o *sinite parvulos* do Mestre.

— A maioria dos membros da Communa fuzilados morreram com valor: pareciam todos possuidos de uma especie de *illuminismo*.

Alguns, como Millière, que não era membro da Communa, mas que teve a lealdade de não revogar as suas opiniões, no momento do perigo, morreram gritando: *Viva a humanidade!*

Por cá ha imbecis que se riem disto tudo.

Dr. José Falcão.

UM DIA...

Dei com êle á Sé Velha. Atravessava da livraria do Pires para o Adro por onde costumava ir para casa.

Eu comecei como de costume:

— Este adro ha de fechar-se, embora tenha de fechar-se a livraria! Esta travessia de herejes pelo chão sagrado ha de acabar um dia!...

Ele parou e sorriu.

Andava o José Falcão já habituado aquéla interpelação.

Os arqueologos tinham querido fechar o adro da Sé Velha; mas não podéra levar se a efeito a obra; porque êle protestara, dizendo que estava habituado a passar por ali ao recolher da livraria do Pires que frequentava menos para ler livros do que pela sociedade dos bons espiritos do seu tempo...

E muitas vezes o encontrava a sorrir maliciosamente ao vir dos cávacos do Pires, ao lembrarem-lhe as sentendos doutores.

Naquêle dia estava êle para conversar.

Eu continuei na invétiva contra o egoismo que não deixava que os arqueologos metessem a Sé Velha numa caixa para uso proprio e êle, a rir, começou a olhar para o livro velho que eu trazia.

Como pudera eu esquecer-me?!...

Era a minha ultima aquisição a *Istorica Descrizione de tre Regni Congo, Matamba e Angola, compilata del capuccino Cavazzi da Montecuculo, il quali vi fu Prefetto.*

— E' seu?

— E', respondi eu envaidecido.

— E' raro...

— E'. Custou-me cincoenta francos; mas o exemplar é bonito.

— E' bom e não é caro. Já o li e cito-o no meu livro. O Stanley na ultima viagem citou a mesma passagem que eu já citára tambem.

E contou-me o que se déra com o seu livro — *A questão do Zaire.*

Os puristas, com o Albino Geraldes á frente, acusavam-no da falta de respeito pela lingoa.

— Eu então, dizia o Falcão a rir, escrevi um prologo em Portuguez rico, que os admirou. Eles julgam que aquilo é dificil! O Albino Geraldes ficou a imaginar que eu não escrevi, sempre assim por não saber. Na imprensa...

— Oh! Ahi...

— Era a revisão do Fonseca Pinto. A's vezes inutilisava um periodo; porque na mesma pagina apareciam duas palavras eguaes uma por cima da outra, em duas linhas seguidas. E logo num dos primeiros periodos do prologo, em que eu terminava com as creações do homem e da natureza, êle queria por força que eu escrevesse da natureza e do homem; porque o mais nobre era a natureza e não o homem.

— Emendou?

— Não! Lá ficou como estava: Tudo ali é estranho e surpreendente — as creações do homem e da natureza.

Da natureza e do homem era pouco musical. Isto é que êle não compreendia.

Transcrevemos a introdução de *A questão do Zaire.* A prosa rica de José Falcão é bem mais viva do que a dos outros ornamentos do ilustre corpo universitario:

A Africa teve sempre o condão de attrahir as attenções do mundo culto. Tudo alli é extranho e surprehendente — as creações do homem e as da natureza. O atheniense, que nos jogos olympicos se desvanecia, contemplando as fórmas esbeltas da sua mocidade; e nas suas praças e nos seus templos via a apotheose da formosura humana nas estatuas dos heroes e dos semi deuses, via com espanto as fórmas grosseiras e mal esboçadas dos negros da Nubia. Com as linhas correctas e proporções graciosas da sua architectura, contrastavam acolá os templos enormes, abertos no granito das montanhas. E o grande rio africano, unico entre os rios do mundo, similhava, na regularidade da sua inundação, o fluxo e o refluxo dos mares. Na patria das esphinges tudo apparecia mysterioso, grande e disforme — a formosa rainha do Egypto não foi uma excepção: ella não era mais do que uma Venus vssyria, cuja formosura desabrochou nas margens do Nilo, como o lótus da voluptuosidade.

Mais tarde, o romano admirou os mesmos contrastes. As flores da Germania mandavam lhe esbeltos gladiadores, de olhos azues e cabellos loiros. A Africa só mandava aos combates do circo os grosseiros filhos da Numidia, ou os leões dos seus areaes ardentes.

Quando a peninsula foi invadida pelos agarenos, eram ainda os negros filhos do deserto africano que vinham encher de espanto e terror as populações vencidss da Hespanha.

Finalmente, no periodo heroico da nossa historia foi a voz d'aquelle continente mysterioso que veio echoar no promontorio de Sagres, incitando a intrepidez dos nossos nautas a devassar o segredo dos mares desconhecidos, *e nunca dantes navegados.*

Hoje, que morreu a fascinação das lendas, e está obstruido o caminho das romanescas aventuras, é a sciencia que obriga o homem a penetrar o ultimo segredo do globo que habita. E' a geographia a ultima musa; e é no coração desconhecido da Africa central que o viajante vai escrever o ultimo canto da Odyssêa humana.

Foi a extranha e poderosa attracção do grande continente, que alli achou a alma piedosa de Livingston; o espirito investigador e intrepido de Stanley; e a coragem aventureira de Serpa Pinto; E' uma parcella d'aquella força que leva muitos obscuros trabalhadores a seguirem do seu gabinete a marcha das descobertas, e a evolução dos acontecimentos no continente africano. Assim fica de algum modo explicado o motivo que nos leva tambem a esboçar este pequeno trabalho sobre uma das mais palpitantes questões da hora presente.

* * *

A Imprensa portugueza, inspirada, em parte, por um louvavel patriotismo, tem despertado a attenção publica, fallando-lhe dos perigos que estão eminentes sobre os nossos interesses e dominio colonial na costa occidental da Africa, ao sul do equador. A paixão politica tem envenenado a discussão; e um reconhecimento muito escasso do assumpto poucos esclarecimentos tem dado ao paiz sobre a natureza e verdadeira importancia da questão-hoje conhecida com o nome de — *Questão do Zaire.*

Como a immensa maioria do publico não tem tempo, nem occasião de consultar os documentos precisos, para formar um juizo sufficiente num objecto que interessa a causa publica em alto grau, resolvemos publicar este pequeno trabalho, dando lhe a disposição que nos pareceu mais adquada, para cada um, sem grande fadiga, poder formar o seu prejuizo. Vê-se, pois, que não podiamos delinear um trabalho erudito, no sentido estricto da palavra; nem mesmo uma *memoria justificativa* das nossas pretenções no Zaire. De accordo com este ponto de vista dividimos este opusculo em cinco capitulos:

1.º Das explorações que determinaram o curso do Zaire-Congo, desde as suas origens até á foz.

2.º A Associação Internacional Africana. A commissão dos estudos do Alto Congo. As explorações de Brazza e os Missionarios Inglezes.

3.º Resumo historico da nossa conquista na costa occidental da Africa, ao sul do equador.

4.º A questão do Zaire perante a imprensa, o governo, o direito e os interesses do paiz.

5.º O estado actual e o futuro da nossa grande colonia africana.

Foi esta pagina colorida que êle comentou, emquanto eu lhe contava a ideia que tinha de ser medico da marinha, correr mundo, andar á busca dos vestigios dos ousados descobridores portuguezes.

Ele ouviu muito admirado de me encontrar alma tão aventureira e concluiu um sorriso com esta frase:

— Eu julgava-o com outras ideias..

— Ser lente? Mas, doutor, o portuguez? Pois não sabe que a faculdade de medicina é neste ponto de uma exigencia rara. Não sabe que pelo seu bem falar ouve um professor que se chamou o lingua de prata, e que ha ainda hoje um professor da mesma faculdade que tomou o nome de Mirabeau, que os contemporaneos lhe puzeram por o seu discretear facil, e inflamado impeto retorico...

E acabamos a rir.

O Mirabeau era o encarregado das mensagens oficiaes para as corporações scientificas extrangeiras, num tempo em que a Universidade ainda se preocupava com responder-lhes.

Escrevia-as no latim seiscentista e encobria a pelintrice dos governos que não davam subsidios com os expedientes classicos das regiões longiquas e de trabalhos por terras inhospitas e mares inclementes, que não deixavam os inclitos professores.

Tudo o bom Mirabeau punha no latim aureo, e as suas mensagens andavam em copias manuscritas que se comentavam nos conciliabulos da vadiagem noturna dos sabios.

Como o Falcão contava o silencio religioso com que todos ouviam o comentador e o entusiasmo com que o acolhia quando, a explicar uma passagem de mitologia intricada, terminava com um gesto de tempestade: Eólo era o rei dos ventos!...

E muito tempo, quando nos viamos depois, desatavamos a rir um para o outro e a dizer a frase misteriosa:

— Eólo era o rei dos ventos!...

T. C.

Maximo Gorki

OS VAGABUNDOS

2.ª Edição

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª — *Lisboa.*

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, ilustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, — 50 LISBOA

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

LISBOA

GABÕES

pêlo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"VICTORIA,, Novo aparelho produtór de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.a que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

Assembleia geral extraordinaria da Real Companhia Vinicola Central de Portugal

Afim de se dar cumprimento ao que dispõe o artigo 10.º dos Estatutos, e para apresentação do balancete relativo a 31 de dezembro proximo passado, é convocada extraordinariamente a assembleia geral da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, para reunir no dia 21 do corrente mez de janeiro nos Paços do Concelho desta cidade, pela uma hota da tarde.

Coimbra, 10 de janeiro de 1906.

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juízo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 1.º oficio, Almeida Çampos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando os legatarios residentes fóra da comarca, D. Antonio Sebastião Valente, arcebispo e patriarcha das Indias Orientaes, conde de Valenças, D. Eulalia Forjaz de Serpa Pimentel, padre Bento José Rodrigues, director geral do Apostolado da Oração, João Leite Jardim de Vilhena, Henrique Leite Jardim e Joaquim Martins Leitão e bem assim os legatarios e credores desconhecidos, para virem dentro do mesmo praso deduzir seus direiros no inventario de menores por obito do dr. José Leite Ribeiro Freire, que foi morador em Monte São, desta comarca e em que é cabeça de casal D. Maria Albertina de Menezes Vasconcelos Leite.

Coimbra, 23 de dezembro de 1905.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rezdo chão, e um pequeno quintal.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos
e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos rechéios.

Dôces de frueta de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Sanecisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Conraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone,* da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York,* e dos *Grandophones «Odeon».*

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza,* tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória.* Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

É tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana,*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirétamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoração, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1072 | COIMBRA — Quinta-feira 18 de janeiro de 1906 | 11.º ANNO

MANIFESTAÇÃO

Dia alegre de sol, como fóra tambem aquelle em que o levamos a enterrar.

Dia de primavera. A relva tinge de manchas aveludadas como as do musgo, a terra que se cobre de flores amarelas, que na alegria do sol parecem soar como delicadas campainhas de oiro.

Pelos caminhos que levam a Santo Antonio, sempre tão alegres dos risos dos estudantes para quem é logar costumado de risos e folgares passava naquele dia mais gente do que a do costume e com outro ar mais grave, mesmo nos que as oliveiras tristes estão habituadas a ver sempre de palavra alta e riso pronto.

Todos caminhavam em enternecido recolhimento e trocando ao encontrarem palavras de paz e fraternidade.

E tudo lembrava, sem querer, os cortejos que as historias dizem que iam formando pelos campos os cristãos que saiam de Roma, a ocultas, para ir ajoelhar a uma gruta distante sobre a sepultura de um heroe e de um martir.

As vozes erguiam-se baixinho como se não quizessem perturbar o silencio do ar caledo, e todos caminhavam no mesmo ritmo sob o olhar tranquilo e sereno do ceu, transparente e azul.

Quasi todos traziam nas mãos ramos de violetas e camelias.

O cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes é um cemiterio rustico de aldeia, perdido entre pinhaes.

E' o cemiterio digno daquelle homem tão grande pelo saber, como pelo caracter, como pela dedicação civica.

Está num alto dominando um vale profundo.

Ao longe avistam-se montanhas dum verde intenso e triste, abrindo-se para darem logar aos campos de Coimbra, fluctuando como uma miragem, num nevoeiro verde baço, cortado do brilho das aguas que o rio deixou por entre a relva ao recolher ao leito de que o tiraram as ultimas cheias.

Mais perto, vales profundos, ladeiras e serras com nomes ingenuos que lembram os dos contos de fadas — a Calçada do Gato, — o Espinhaço de Cão —, nomes que o povo poz para fixar semelhanças vagas de atitude, em acidentes e linhas pitorescas dos terrenos.

Cemiterio humilde do povo, a a morada querida daquêle espirito de eleição que passou a vida inteira na devoção pelos humildes e abandonados.

Daquele logar alto vê-se bem, e ao longe, a terra, como do ninho das aguias.

Aquele é o cemiterio digno d'aquele grande espirito.

A's duas horas estava cheio o pequeno cemiterio, e a multidão calava-se fóra dele para ouvir a palavra comovida do dr. Bernardino Machado que ali levara um duplo dever — o da amizade, e o das suas convicções republicanas.

Mal o ilustre professor começou, todos se descobriram, e fez-se um silencio em que aquela voz, a que o carinho d'uma grande alma de pae deu uma doçura extranha, uma extranha força persuasiva, vibrava mais doce, numa emoção comunicativa.

Para comprehender o valor da sua palavra é necessario ouvi-la, e por muito grande que seja, a quem ler a impressão deste discurso breve e magistral, não poderá nunca atingir a da força dominadora que lhe dava, a voz, o gesto, a atitude do professor que todos estimamos e admiramos como uma excepcional figura na sociedade portugueza.

Disse assim na sua voz quente doce, em que por vezes passam tonalidades infantis.

Meus senhores! — A prova da funda transformação politica que se tem operado entre nós, é que até para as nossas homenagens postumas já elegemos republicanos. E ninguem mais digno d'elas do que o grande professor e democrata José Falcão, a cujo tumulo vimos mais uma vez em piedosa romaria para comemorar, com inextinguivel saudade, um dos nossos verdadeiros dirigentes que, n'esta sombria crise da nossa historia, melhor contribuiram, pelo austero exemplo da sua independencia e do seu civismo, para amparar e fortalecer a alma nacional.

Foi êle que, invocando acima de tudo o dever patriotico, teve a generosa isenção de reptar os seus adversarios naquela nobre apostrofe: «Se a monarquia nos póde salvar, que nos salve!» E pela sua voz pacificadora falava ainda então a esperança de quantos, a dentro das instituições, se esforçavam por que elas, fielmente ao seu mandato, não nos quebrantassem nenhuma das nossas forças, já de si tão contadas para a obra suprema do nosso resurgimento.

E como respondeu a monarquia a este rèpto e a essas esperanças? Engradecendo a nação? Não! apontando-lhe ao peito, como uma arma de compressão e de morte, o poder real. No seu cruel egoismo, foi assim que alucinadamente imaginou engrandecer-se.

Por isso o desengano das instituições invadiu todos os sãos espiritos, e o sentimento, o interesse e a razão coletiva ahi protestam por todo o paiz contra elas. Com elas não ha já redenção, não ha salvação possivel. Patria e monarquia tornaram-se incompativeis, e o dilema está posto irrevogàlmente — quem é pela monarquia, é pelo absolutismo, e é portanto contra a liberdade e a patria. Essa incompatibilidade chegou a ponto que ser monarquico em Portugal é sofrer logo no conceito publico uma diminuição moral. Quem, pois, o quererá ainda ser?

D'ahi o extraordinario crescimento nos ultimos tempos do Partido Republicano, que não é hoje apenas a guarda avançada do nosso exercito liberal, mas o grosso do exercito ativo, o grande nucleo liberal da nação. E d'ahi tambem as suas crescentes obrigações e responsabilidades, porque tem de afirmar cada dia mais a sua larga tolerancia, aberto a todas as crenças, a todas as iniciativas, e a todas as opiniões, quer elas demandem o futuro, á conquista d'um mundo novo melhor, quer provenham do passado, trazendo sob a sua guarda um deposito d'amor, de riqueza e de verdade que não é licito destruir. Só nos, republicanos, podemos ser para todas elas, para todas as tradições e para todos os progressos, uma garantia d'existencia, porque só nós somos inteiramente a liberdade. E essa é a alta missão que nos incumbe.

Querido amigo, inspirae-nos!

Usou a seguir da palavra o presidente do Grupo Academico Republicano, sr. Carlos Amaro, que disse comovidamente, na sua voz forte que se abafa docemente ao falar:

Meus senhores! — Representando aqui o *Grupo Republicano Academico*, pergunto a mim proprio qual o direito que me assiste de vos vir falar e debalde o procuro no meu passado inutil, mocidade ingloria e jamais iluminada pelo clarão duma bem alta virtude ou duma revolta heroica, que nesta hora me permitisse erguer a voz serena e e sem remorsos, junto do tumulo de José Falcão, que em vida foi — da energia, da inteligencia e da bondade a sintese suprema.

Se me atrevo a tanto, parece-me deve-lo ainda á inextinguivel força da sua alma generosa e candida, sempre confiante nos destinos da nossa raça e cujo nobre exemplo me faz dilatar, numa ancia imensa de virtude, o coração aquecido por esperanças novas em novas energias, que, espero hão de ámanhã fazer de mim e de vós todos os soldados duma ardente batalha em que a justiça ha de emfim triunfar.

Ha 13 annos que aqui vimos e é sempre cheia de melancolia esta romagem: só podemos vir dizer junto do grande morto que tudo o que êle sonhou, tudo quanto amou ainda não realizámos; que nenhum braço ainda ergueu do solo ensanguentado a bandeira sagrada, que, na manhã do 31 de janeiro, a traição e o medo lançaram, como um sudario, sobre os cadaveres dos nossos irmãos vencidos. Mas, tambem, parece me que nunca, como hoje lhe pudemos afirmar que por toda a terra portugueza vae uma ancia larga de revolta, que nunca foi tão firme o proposito de trabalhar e de luctar para que um dia voltemos junto do seu tumulo de cabeça erguida, no orgulho imenso que só dá a victoria, a mostrar-lhe que, tão alta como a sua propria alma, pelo nosso esforço e pelo sacrificio do nosso sangue, se levanta a alma da nossa patria redimida.

Aqui mesmo soaram um dia estas palavras: — *De dentro deste tumulo sae um apelo á revolução — oxalá seja escutado.* Pronunciou-as Antonio José d'Almeida, e élas significavam bem a suplica triste e grave dum grande coração juvenil ante um povo vilmente humilhado.

Hoje parece que tudo mudou. Junto de José Falcão e a dentro de todos os nossos corações podemos afirmar a convicção serena e profunda de que esse apelo ha de ser escutado.

Uma estranha e grande comoção dominava todos os que reuniram naquelle pequeno cemiterio de aldeia e saudade de um grande morto, e assim se separaram todos depois dos agradecimentos que a todos deu, em nome das comissões paroquiaes republicanas, o sr. dr. Bernardino Machado.

Encheram-se outra vez de gente os caminhos que levam á cidade, e aquela multidão recolhida, como sob a impressão grave de uma grande esperança, fazia lembrar a que ha tantos annos d'ali viera, de o deixar emfim descançado da sua longa vida de canceiras e cuidados, na terra que ele amara tanto.

Fora com a mesma impressão que nós andamos então aquela caminho, na serenidade da noite, tranquila, perfumada e quente, como se fosse já uma noite de primavera.

A impressão tranquilisadora dos genios sobre as consciencias...

Centro républicano

Realisaram-se as eleições do Grupo Republicano Academico, de Coimbra.

Foram eleitos os nossos correligionarios e amigos:

Presidente, Carlos Amaro, quintanista de Direito; *vice presidente*, Carlos Olavo, terceiranista de Direito; *secretarios*, Alberto Feio de Azevedo, quintanista de Filosofia, e Fernando de Biscaia Barreto, terceiranista de Matematica; *substitutos*, Antonio Granja, quartanista de Direito, e Americo de Castro, terceiranista de Direito.

A inauguração solêne do Centro é no dia 20, sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado.

O Gaz

O sr. Charles Lèpierre apresentou o mapa comparativo do movimento da fabrica municipalisada do gaz de Coimbra nos mezes de dezembro de 1904 e 1905, como está determinado por proposta sua pela camara, que tornou extensiva esta determinação ao serviço municipalisado da agua.

Em 1904 o movimento foi:

Carvão distilado, 473:570 kilogramas.

Gaz produzido, 114:532 metros cubicos.

Consumo particular, 46:199.

Consumo publico, 42:000.

Fugas e desconhecido, 26:333.

Gaz aproveitado por mil kilograma, 186.

Em 1905 o movimento foi:

Carvão distilado, 421:120 kilogramas.

Gaz produzido, 102:045 metros cubicos.

Consumo particular, 44:449.

Consumo publico, 40:000.

Fugas e desconhecido, 16:596.

Gaz aproveitado por mil kilogramas, 205.

A economia resultante do consumo menor do carvão corresponde a 52,$14 que a 6$860 réis da a quantia de 345$040 réis a favor do mez de dezembro de 1905 sobre o de 1904.

O *stock* do coke continua a ser nulo.

Quartel de infanteria 23

Começaram já os trabalhos para o quartel sob a direção do sr. engenheiro Teixeira de Menezes.

O que pensa sobre o caso o venerando e respeitavel conselho conservador dos monumentos nacionaes?

Bom seria que a secção do Instituto tratasse de informar-se e conhecer oficialmente das obras para salvar os porticos do renascimento, se porventura estiverem ameaçados.

Do nosso collega *Folha de Coimbra*:

A' rua da Louça vae ser dado o nome — rua Bordalo Pinheiro. —

Porquê?

Não seria mais justo e mais proprio chamar-se Vandelli?

Porquê?

JOSÉ FALCÃO

Este homem de semblante pesado, asthmatico e carrancudo, que passava pelas ruas vago como um fantásma, tinha um cerebro extraordinario.

As coisas mais simples e mais futeis atingiam, passando pelo seu espirito, um valor maior, e uma realidade mais forte. Assim como os raios de luz, passando por uma lente, se somam e tornam mais intensos, assim os mil problemas da Vida alcançavam, atravez do seu espirito, um potencial superior, que assombrava e deslumbrava.

Era doente. O thoraz reintrante, o hombro descaido, a perna claudicando desageitado e incerto, davam, marchando, a impressão de um aranhão, mutilado que se deslocasse. A face, apesar de estreita, era carnuda; um bigode espesso, de cabelos enleados, como as raizes d'um arbusto, tapava a boca sensual e grossa; o nariz, obliquo e espiritual, surgia n'um arranque de uma glabela cavada em despressão, e, por cima, a testa vasta e esplendido dava a todo o rosto um ar a um tempo sardonico e iluminado. Olhava-se a sua cabeça, que não era bela, mas que era quasi gentil, e tinha-se, desde logo, a noção do vasto talento que a animava. Nela cada linha, cada contorno, cada musculo, cada osso exprimia o fogo interior como as condensações de lava, junto ás crateras, tem nas rugas da sua crosta um pouco da força vulcanica, que, explodindo, as deitou fóra.

O olhar sobretudo era soberbo. Umas vezes; olhar de inquisidor que indagava, até á ultima fibra, a textura do problema que o preocupava. Outras, eloquente e radiante, revestia de pompa a gestação da ideia. Outras, audaz e temerario, dava azas, que pareciam feitas de laminas de aço, para que o pensamento invadisse todo o espaço ovante e sibilando.

Aquela cabeça dava, em resumo, a impressão de qualquer coisa alada a que puzessem uma cupula, para não voarem demasiado; a impressão de qualquer coisa cheia de seiva, extuante, estrebuchando e pulando, mas que tivesse sido acorrentada. Assim como quem diz uma aguia com as azas em liberdade, mas de garras chumbadas a um pedaço de granito. Ou melhor: a impressão de um grande aorostato, que, boiando no ar, vagabundo e anciado, estivesse preso á terra por um calabre.

E assim era.

Nunca, em pessoa alguma, vi tanto, a parte fisica corresponder, com exactidão maravilhosa, á parte espiritual do seu ser.

Ver aquela fronte era conhecer aquele espirito.

A fantasia em José Falcão era arrebatada e fogosa, dilatando-se num amplo vôo de teorias e quimeras. Sómente, quando ela se julgava mais alada e mais livre, a razão implacavel do naturalista e do matematico prendia-a a distancia, e puchando-a para a realidade dos fenomenos, obrigava-a á disciplina dos movimentos. D'ahi vinha que a sua imaginação era sempre a mais fertil e a sua logica a mais segura. Espirito creador e espirito critico, fiscalisava-se a si proprio. Na sua alma havia duas forjas: numa fundia-se a ideia, noutra dava-se-lhe a tempera. Aquilo que só costuma sahir completo passando pelo espirito de varios homens, sahia perfeito passando só pelo dele. A' semelhança de certos tritões da lenda, fazia ferver o sangue das veias com as labaredas do craneo, mas tambem apagava os incendios do cerebro com a torrente das veias. Espirito vasto, variado, opulento e omnimodo, valia toda a cerebração duma academia.

*

Mas a parte moral do seu ser era

mais bella ainda, Generoso, cavalheiresco e leal, encerrava, no debil peito de tisico, a mais surpreendente magnitude da dignidade dos homens, Coração mais sensivel e mais nobre não o conheci ainda Aquelle ar carrancudo, maguado e doloroso, que lhe punha papos de edema sob os olhos fulgidos, desvanecia-se como um nevoeiro mal lhe despertasse, no quadrante da vida, o momento luminoso de fazer bem Tinha ternuras quasi infantis; e, como nunca gostei de o comparar a um deus, que só soubesse fazer o bem, muitas vezes o comparei ás creanças, que não sabem fazer o mal.

A defeza da Comuna de Paris, num folheto que ficou celebre, tem como razão de ser a piedade da sua alma. Desabrochou do fundo da sua bondade, como a haste, antes de ser transformada em chibata, desabrocha expontaneamente e sem esforço da terra fecunda.

A *Cartilha do Povo*, doce e amoroso poema da Terra e do Homem, tem ainda como razão de ser o desejo de atenuar o sofrimento pavoroso dos humildes. Por isso tão grande encanto resalta das paginas desse pequeno livro, que, ainda hoje, em Portugal, corre mundo sem cessar, como um inséto de azas doiradas zumbindo suave, que levasse nas antenas o polen da fecundação revolucionaria.

Os seus artigos de combate, dispersos pelas folhas volantes do jornalismo, se são, muitas vezes, de uma dureza metalica, esmagando na sua pressão de tenaz a alma vil dos nossos politicos de libré, quantas vezes eles não são um grito, a um tempo heroico e lacrimoso, que o seu peito de heroe e poeta solta, uma vibração arrebatada, em favor da terra em que nasceu?..

Soberba organisação de revolucionario, como muitas certamente não apareceram ainda em Portugal.

Homem de ideia e de acção; amoroso e energico; impetuoso como se o seu berço fosse embalado nas vagas da Convenção; calmo como se nos seus ouvidos de creança tivesse entrado aquele lento soar das cornetas que os heroes da independencia grega tocavam nos desfiladeiros; idealista para conservar na alma dos seus concidadãos, intacta e nobre, a flôr romantica das revindicações politicas; espirito positivo e pratico, escorado pelo materialismo scientifico, que sabe tirar as coisas de sob as folhagens teoricas, mostrando-as como elas são na sua consistencia de silex ou na sua moleza de borra;— e, alem de tudo, a tudo isto dominar e disciplinar, uma força de sugestão e de comunicabilidade sempre tão rara em homens do seu feitio intelectual.

*

Tal o homem extranho e formidavel que morreu ha 13 annos.

Quando em Coimbra o fomos enterrar, numa romagem de piedade filial, eu, falando no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, á hora do decilnar da tarde triste, quando a lua já levantava por entre os pinheiros silenciosos, terminei o meu discurso com estas palavras que nunca me esqueceram: «Neste momento que é o momento de um grande pezar e tambem de uma grande apoteose, a unica consagração que em Portugal lhe deve fazer é esta: lançar para espaço silencioso e mudo esta palavra tragica: *O grande homem morreu!*»

De facto assim foi. O grande homem morreu. Estes 13 annos decorridos demonstram hoje bem o presagio triste daquellas palavras. Se êle não tivesse morrido, não estaria eu, a estas horas, escrevendo estas impressões quasi sob a fiscalisação da policia judiciaria, que, dia e noite, me ronda a porta.

Não sou muito pelos grandes homens. Sou até muito pouco por êles. A humanidade, na sua ascenção interminavel e constante, vae sendo cada vez mais esteril d'esses grandes rebentos que tantas vezes se transformaram na trave que a esmagou. Mas seria loucura perniciosa negar a ação dos homens excecionalmente dotados, que, sejam Pombal ou Gambeta, cumpriram grandes destinos, que sem êles não teriam certamente alcançado tão depressa o final da sua orbita.

José Falcão pertenceu a essa categoria de homens. Como poucos elle soube, pelo amor e pela retidão ocupar o logar que as suas faculdades lhe marcaram.

Por isso mesmo hoje, como ha 13 annos, eu, dominado pela mesma comoção e pela mesma ternura que na minha alma despertou sempre a recordação do meu grande e querido mestre, mais do que nunca confiado no futuro da minha Patria e no triunfo da minha causa, pronuncio do alto d'esta folha revolucionaria, como o fiz em 1893, do alto d'um muro, em Santo Antonio dos Olivaes, as palavras em que então lhe mandei a minha pobre homenagem: — «*o grande homem morreu*».

Antonio José d'Almeida.

Comicio

Reuniram hontem a comissão directora do partido republicano no centro do paiz, e os diretores do Centro Republicano de Coimbra, para tratarem de discutir a realisação dum comicio republicano em Coimbra contra o contrato dos tabacos.

Decidiu-se por unanimidade que se realisasse um comicio de protesto o mais breve possivel, e que não fôsse já no domingo por estar marcada, para esse dia, a inauguração solene do Centro Republicano Academico.

Eleições

Tiveram hontem logar as eleições do Gremio Literario Recreativo de Coimbra, que por falta de numero de socios presentes se não poderam realisar no dia anteriormente marcado.

Deram o resultado seguinte:

Assembleia geral—Presidente, Alvaro de Gouveia; vice presidente, Artur Manso Preto; 1.º secretario, dr. Alberto dos Reis; 2.º secretario, Jacinto Betencourt.

Direcção — Presidente, dr. José Cid; vice-presidente, João Vieira de Campos; secretario, dr. Luiz Viegas; vice-secretario, Adrião de Moura; tesoureiro, Francisco Vieira de Campos.

Directores efectivos — Francisco de Sá Chaves Pinto, dr. Francisco Pessoa, dr. José Nazareth, dr. José Rodrigues, Augusto Vieira de Campos, dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, dr. Sidonio da Silva Paes, dr. José Tavares de Melo da Costa Lobo.

Substitutos — Dr. Adolfo Sarmento de Sousa Pires, Manuel Espregueira, Viriato Lusitano Cabral, dr. Frederico Sanches de Moraes, padre Liz Teixeira, José Paes do Amaral, Francisco de Almeida e Brito, Cesar da Rocha Freitas.

Comissão de contas — Presidente, dr. Alves Moreira; relator, dr. Clemente de Mendonça; vogaes, dr. Alvaro José da Silva Basto e dr. Fortunato Temudo.

Santos Lucas

No sabado, a festa artistica do simpatico diretor do Teatro Principe-Real, que será como de costume uma noite de entusiasmo.

Vae á scena o *Frei Luiz de Sousa*, a obra prima de Garrett, conhecida de todos, e que todos ouvem sempre avidamente, como se pela primeira vez a vissem.

Adelaide Coutinho terá, como de costume, a ovação a que lhe dá direito, o esforço que faz para interpretar as grandes criações da arte dramatica.

A casa está quasi passada, o que acontece sempre nas festas do estimado diretor do Teatro Principe-Real, que conseguiu estabelecer uma corrente dos atores de Lisboa e Porto para Coimbra, tendo nos feito ouvir os nossos melhores atores, em todos os generos, nas melhores peças do seu reportorio.

Durante o mez de dezembro passaram-se do governo civil de Coimbra, 340 passaportes, sendo 225 para o Brazil e 15 para a Africa.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes, de fóra de Coimbra, de que já foram enviados para as diversas estações os recibos das suas assignaturas, referentes ao semestre que finda em 15 de fevereiro proximo.

Esperamos que todos se dignem mandar resgatal-os logo que sejam avisados evitando assim a devolução dos recibos e as despezas que taes devoluções acarretam.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

O meu segundo certificado de est dos Quando, depois de ter acabado o meu serviço *Chez Potocki*, procurei onde passar alguns mezes trabalhando em partos, aquele serviço que mais insistentemente me aconselharam como o melhor, debaixo do ponto de vista pelo menos do aproveitamento, foi o do dr Bumaire, parteiro muito considerado, chefe de serviço no Lariboisiére, e *ogrejé* da Faculdade. E não se enganaram.

Não ha na Maternidade da Lariboisiére o *encombrement* de alumnos com que se topa nas Maternidades oficiaes, e á parte isso, e á parte mesmo o merito incontestavel do professor, ha ainda mais o grande movimento que tem aquele serviço de partos, cujos *sujets* se recrutam no meio pobre e fertil em bons *casos* do bairro operario importante no seio do qual fica situado.

Dois mezes estive como *estagiario* na Maternidade Lariboisiére, de onde saí com saudades, honra e proveito.

O serviço começáva ás 9 horas da manhã. Principiamos por uma lição feita por alguns dos assistentes, que trataram resumidamente, durante o nosso estagio, de todos os principaes pontos da obstetrica; e ás 10 horas esperavamos pelo nosso chefe—o *patron* como por cá se diz, em calão hospitalar. Soava então a sineta, e tudo se punha a postos: assistentes, interno e externo, parteiras e estagiarios. Começava a visita. Bonnaire, um homem-zarrão, grande de corpo e alma, fazia então as suas belas lições, clinicas a valer, cheias de ensinamentos praticos e de grandes *pequeninas coisas*. A' visita seguia-se a *consulta*, onde todos nós praticavamos, e depois da consulta, iam todos embora, excepto os alunos que ficavam de guarda. Todos eramos obrigados a este bom tirocinio. Entravamos de guarda tres vezes por semana.

A guarda era de 24 horas e durante ela tinhamos a obrigação de examinar os casos novos que chegassem e de assistir aos partos normaes, levando a nossa assistencia até ao *enfaxamento do recem nascido*.

A proposito de enfaxamento, miter que muitos julgarão humilhante, Bonnaire contou a seguinte historia:

Um dia chamaram o professor Budin, para assistir a um parto. Budin chegou um pouco tarde, a criança já tinha nascido. Budin, o Mestre, não julgou ainda assim inutil a sua presença, tomou a criança, fez lhe toda a *toillete*, e depois de a ter enfaxado como uma parteira, poz ao peito do *bébé*, a flor vermelha que trazia na lapella, e foi leva lo ao pae. Em troca d'este serviço recebeu, sem o solicitar, tanto como se tivesse feito uma dificil intervenção.

Mas adiante.

Além do que aproveitei com as excelentes lições e concelhos do dr. Bonaire, hoje meu amigo, tive o prazer de mais uma vez ver que o trabalho vence. Eu entrei ao serviço do professor Bonaire, sem uma apresentação, só com a minha vontade de trabalhar, e sai tendo alcançado a sua amizade e consideração. Com prazer e justa vaidade o digo.

Hão de chamar-me vaidoso e pedante, mas se tanto falo de mim e das minhas coisas, é porque julgo que não será indifferente a muitos, saber como se póde estudar por cá, e como por cá se póde conseguir esta satisfação e este prazer incomparavel, de *caminhar a sós com a sua vontade*.

Méry nos Enfants-malades Méry que substitue o professor Gaucher, é um bom homem, muito simples, exemplar typico de *medico de creanças;* paciente e carinhoso. Assisti a dezenas das suas lições sobre aleitamento.

O que o estudante francez estuda e sabe O estudante francez em regra não estuda e não *sabe*, ou melhor, não estuda como ahi se estuda, e não *sabe*, na acepção que ahi se dá a esta expressão. Eu me explico.

Não pega em livro para as aulas. Vae á aula quando quer e onde quer. Tem que preparar os seus exames! Escolhe o professor que entende e estuda quando lhe apetece. Não compra livros. Vae até ás conferencias da Faculdade, ouve e toma as suas notas. E eis tudo; pelo que diz respeito ao ensino teorico. Para a preparação dos exames, uzam-se dos *trucs* ai conhecidos. Têem largo consumo os *precis* e *abregés* feitos de proposito para a *chauffage examinatoria*. Nos seus cadernos encontra-se muita coisa nova, por vezes, a ultima palavra na sciencia, mas no cerebro em regra têem apenas o que vem nos *bouquins*, os livrecos de *preparação*. O cerebro anda mais folgado do que o *nosso*, Em compensação os *sentidos* andam mais prezos, mais sobrecarregados. Faltas só se marcam nos laboratorios e enfermarias, e ahi é se de um grande rigor. Trabalha-se muito em anatomia, e nos hospitaes habituam-se os alunos desde o principio do seu curso, a ver, a ouvir e a trabalhar. Muitas vezes não sabem justificar uma therapeutica, não sabem deslindar uma questão de pasthogenia, mas diagnosticam quasi por instincto, e quasi por instincto sabem fazer muita cousa e sabem trabalhar.

São menos letrados, mas são mais praticos Não têem hesitações ao fazer uma autopsia, ou ao praticar uma sangria, como sucede a muitos dos nossos medicos.

Não está porém livre de defeitos a instrucção, que julgo, tem, em regra o estudante francez

Nem tanto ao mar, nem tanto á terra.

Com o que ahi aprendemos, podemos e vamos de ordinario *mais longe;* mas é preciso não ficarmos em meio.

Menos cerebro, e... mais mão.

Dentre os estudantes devem destacar-se os *internos*. Constituem uma admiravel excepção.

Que bom seria que ahi se pudesse ser interno!

Espirito francez. O francez á força de ser artista chegou a perder o pudor.

Ponham uma estatua nua deante duns olhos portuguezes. Por mais divinal, por mais artistica e por mais bem feita que ela seja, classifica-la-hão de indecencia, e esconde la-hão, de mistura com os livros de leitura só para homens O portuguez é bem o homem do *paiz das uvas e da parra* Sem parra não vae nada.

Desde que haja *arte* e *espirito* o francez tudo perdoa.

E ahi vae a ultima... *graça* que ouvi:

Numa peça de teatro, ha uma atriz que dá uma *charge* nos trabalhos de *Burcke* sobre o *radio e geração expontanea*.

Ora ao começar a *charge* a actriz dá a nova desta descoberta a uma outra que muito naturalmente lhe responde:

— Mas isso não tem nada de extraordinario. A coisa é velha, velho o processo.

— ?!...

— E' o que vos digo. Pois se em *radióme* (é assim que o francez lê *radium*), ha *óme* e *radi*...

Escrevam com a verdadeira ortografia e... perceberão.

C. F.

Cocheiro imprevidente

Um carro particular que na terça feira á tarde estava abandonado pelo cocheiro na Couraça de Lisboa foi arrastado pelos cavalos, á desfilada, pelas ruas da Estrela e do Correio, parando á Sé Velha.

O carro apanhou uma creança que foi recolhida ao hospital.

Vae proceder-se brévemente á construcção do posto de fiscalisação dos impostos indirétos, no largo do Principe D. Carlos, que, como em tempo noticiamos, será construido segundo o elegante projeto do arquitecto, sr. Augusto da Silva Pinto.

Em breve vae ser posto em arrematação a respéctiva empreitada na importancia de 40g$000 réis.

Para juizo

Foi para juizo o auto levantado no comissariado de policia a José Lucas da Siva e Santos, Augusto Haro de Oliveira, *o Amarguras*, e Antonio Paulo da Costa, acusados do assassinato de Antonio Mano.

E já não foi sem tempo...

REFORMA ELEITORAL

Está em assinatura uma reclamação cujo texto é o seguinte:

Os abaixo assignados, membros de todas as classes sociaes e representantes de todas as opiniões politicas, reclamam uma reforma eleitoral que, baseada no sufragio universal, e consignando a autonomia politica das cidades e a proporcionalidade de representação, permita a intervenção de todos os agrupamentos partidarios na gerencia dos negocios publicos.

E' como se vê uma declaração sem caracter de partidarismo, fazendo uma reclamação que está no espirito de todos, a que nenhum homem honesto que ame sinceramente o seu paiz e tenha o respeito que deve pelas opiniões alheias se pode dispensar de assignar.

Acham-se folhas para assignatura nos estabelecimentos dos srs.:

Manuel Antonio da Costa, Cassiano Martins Ribeiro, Francisco Vilaça da Fonseca, Rodrigues da Silva, Manuel Augusto da Silva, Jaime Lopes Lobo, Evaristo Cerveira, Joaquim Carvalho, Afonso de Barros, João Mendes, Jose Correia Amado, Ventura Baptista de Almeida, Manuel José Teles, Manuel Fernandes Costa, João Gomes Moreira e no Coimbra-Club e Centro Republicano.

Receita pratica contra a tuberculose

Do *Progrés médicale* traduzimos a seguinte carta que um conselheiro municipal socialista dirigiu ao L'Eclaireur du V. Arrondissement:

«Os ilustres Esculapios que se *congressionam* todos os annos nas grandes cidades d'Europa contra a tuberculose, fazem esforços sobre humanos para achar no dominio da sciencia medica um remedio a este terrivel flagelo, que seiva todos os annos, só em França, 175:000 vidas humanas. E' na sciencia medica que nós devemos procurar o remedio? Não é antes no dominio economico das nações?

A receita seguinte, rigorosamente observada, não seria mais eficaz que todos os remedios farmaceuticos?

1.º Nunca matar o bicho de manhã; 2.º Dispensar se de tomar antes de cada refeição o apéro, *que é sómente a falsa chave que abre o apetite; 3.º Observar escrupulosamente o repouso da noite; 4.º Manter limpos o corpo, os vestidos e a roupa; 5.º Trabalhar 8 horas por dia, sem surmenage fisica; 6.º Habitar uma casa largamente arejada e bem iluminada; tanto quanto possivel exposta ao sol; 7.º Fazer tres refeições, alimentação sã e suficientemente abundante.*

O medico da Sociale, Jean Coly,
Conselheiro municipal.

P. S. Objectar-me-hão que, para pôr em pratica esta receita, é preciso muito dinheiro? Eu respondo d'antemão: que os artigos 1 e 2 trazem pelo contrario economias ao ménage; que o 3.º é facilmente realisavel; que o 4.º não custa muito; que o 5.º ainda que dificilmente aplicavel, pode bem ser realisado se os trabalhadores o quizerem com firmeza. Só as pessoas que nada fazem, é que se opõem ao dia de 8 horas de trabalho. E que emfim, pelo que respeita aos artigos 6.º e 7.º, o mundo do trabalho, esse grande productor de todas as riquezas, só tem a reclamar um pouco mais energicamente, do que tem feito até hoje, os seus direitos á vida. Em uma sociedade bem organisada, na altura a que chegou o nosso progresso, todos deviam poder alojar-se á sua vontade, vestir se segundo a sua estatura e comer conforme a sua fome.

J. C.

Da firma Mesquita & Irmão, de Coimbra, estabelecidos na praça do Commercio e depositarios da grande fabrica de corôas e flores artificiaes da casa *A La Ville de Paris*, recebemos um elegante chromo e calendario que muito agradecemos.

Marchará no dia 20, no comboio da manhã, a força do 23 que vae reforçar a força de infanteria 15 que faz parte da expedição no sul de Angola.

Carta do Rio de Janeiro

25—XII—905.

25 de Dezembro — NATAL

O dia de hoje em Portugal, como aqui, é consagrado ao convivio familiar, procurando todos no lar a alegria e o conforto ao passo que, sabe Deus quantos ha lutando com as intemperies da vida em luta a fome negra

E' em casos taes que aqui se acham muitos filhos de Portugal; e, quando digo que alguns sentem os martirios da fome, não exagero.

Ha dias, não muitos ainda, vi caido numa das ruas da cidade um individuo, a quem chegavam aos labios algumas gotas de leite que alma bemfaseja lhe mandara dar.

Depois de morosamente engulir o liquido, poude dizer:

Ha quatro dias que o meu alimento é uma chavena de café.

O infeliz pelo seu modo delicado, bem como pelo vestuario velho mas tratado, mostrava pertencer, ou ter pertencido, ao commercio. Sendo lhe perguntado por um guarda porque não *pedia*, respondeu com voz lenta mas firme:

«Os filhos da minha terra morrem com fome, mas não pedem nesta terra a ninguem».

Depois de tomar uma chicara de leite, e amparado senão levado por dois guardas, sem que declarasse o seu nome, foi a caminho... dizia não querer ir para a estação policial; *pois que aquillo era passageiro.*

Era filho talvez de familia que viveu na abundancia; é dessa terra que tantos abandonam, illudidos com os atraentes futuros que aqui não mais existem. Era portuguez.

Não julguem os leitores que este caso é o unico; dá-se todos os dias e mais do que uma vez por infelicidade das vitimas e para vergonha da nossa colonia *que recusa o auxilio* ao *necessitado* com a *mesma franqueza* com que recusa os serviços daquêles de que não carece.

E continuará tal estado de crise e miseria, visto que a nossa emigração continua de forma assustadora, desembarcando nos portos do Brazil centenas de pessoas todas as semanas, vindo cair no logar que outros mais felizes, e noutros tempos, involuntariamente lhes armaram.

Trindade

Agradecimento

Alvaro d'Assumpção, sentindo a alma cheia de dor e de saudade, pela morte de sua tão querida e chorada esposa, não pode de modo algum calar em seu coração a voz de reconhecido agradecimento que professará eternamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua esposa á ultima morada, cujo funeral se realizou no dia 10 do corrente, sahindo da rua de S. Jeronimo, para o cemiterio.

Outrosim se considera muito grato para com os ex.mos srs. dr. José Diniz, medico assistente, dr. Adelino Vieira de Campos e dr. Arthur Leitão, facultativo do Banco, que na sua doença lhe dispensaram relevantes serviços, procurando por todos os meios, a sua salvação.

E ao ver a sentida homenagem prestada pelos seus companheiros e amigos, á extincta, evidenceia a sua gratidão por não poder calar em sua alma, tantas provas de amizade que recebeu, pelo que se confessa eternamente reconhecido.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1906.

Associação de socorros mutuos dos Artistas de Coimbra

Balancete do 4.º trimestre de 1905

Receita.....	1:038$688
Despeza.....	1:017$179
Saldo positivo.....	21$509
Fundos existentes em 30 de setembro de 1905..	4:783$191
Fundos existentes em 30 de dezembro de 1905.	4:804$700

Coimbra, 31 de dezembro de 1905.

Pelo secretario,
Mendes Alcantara.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e colloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêz daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores
Lisboa — 1905

(25) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Só o conde de La Plata se aproximou do morto, o examinou friamente, e convencido que tinha deixado de viver, levantou os hombros, dizendo:

— Que tolo!

Só de madrugada é que o comissario veio verificar o suicidio.

O magistrado encontrou no bolso do morto uma carta, explicando a sinistra decisão. Filho de uma viuva da provincia, de poucos meios, tinha uma irmã mais nova dois annos do que êle e que ia casar-se.

A mãe mandara-o a Paris negociar acções para o dote da irmã. Era esse dinheiro que êle acabava de perder!

Não se atrevendo a entrar mais em casa, preferira morrer: «Assim, minha pobre irmã ficará com a minha parte», escrevia êle no fim da sua carta.

II

Dinamite

No mez de janeiro de 1869, á noite, pelas 10 horas, parou um fiacre á porta de um palacio do *boulevard* dos Italianos; um homem embrulhado num casacão elegante, cuja gola e mangas eram guarnecidas de peles de raposa cinzenta, apeou-se dêle, deu um luiz ao cocheiro; depois tocou.

O guarda portão veio abrir.

— Ah! E' o sr. Gontran? A senhora está á meza para jantar.

— E' verdade, meu amigo, venho atrazado, respondeu a pessoa a quem o creado acabara de dar o nome de Gontran.

Depois dirigiu-se para as escadas; subiu-as rapidamente com o ar de um homem que entra em sua casa, deu algumas ordens ao creado que estava de plantão no vestibulo-estufa, e entrou nos aposentos.

— Toma! O sr. Gontran vem com ar de caso! Mascou o porteiro tornando a entrar na sua loja.

Os parisienses, que passam pelo bolevard dos invalidos, mal distinguem o palacio em que Gontran acabava de ser introduzido.

Está com efeito edificado entre um páteo muito assombreado e um jardim formado por um matagal de arvores mal tratadas.

No estio, desaparéce complétamente no meio da verdura; de inverno, pode aperceber-se através dos ramos desfolhados o telhado agudo e as duas torres cobertas de verdura.

Uma *marquise*, ricamente sustentada por ornatos de ferro batido, abriga a entrada.

O palacio é construido ao moderno, no estilo pretencioso e ao mesmo tempo utilitario que caracterisa os edificios do segundo império, e cujos modelos mais notaveis existem na Avenida do Bosque de Bolonha, ao cimo dos Campos Elisios, no faubourg Saint Honoré.

Compõe-se dum edificio quadrado, flanqueado por duas álas em forma de torres medievaes; na torre direita, enxertáram, por assim dizer, uma espécie de varanda servindo de boudoir e de estufa ao mesmo tempo; através dos vidros apercébem-se as folhas largas afiládas das plantas exóticas; substituem as roupagens e as cortinas.

Do lado da grade que abre para o boulevard dos invalidos são os aposentos do porteiro; do outro as cocheiras, cavalariças e os quartos dos cocheiros e tratador.

Nas parédes não ha faianças curiosas e preciosas; e nos bufétes e etágéres não se vêem bibelots raros.

Ao entrar, o mais insignificante observador teria advinhado que estava na presença duma instalação precipitada ou provisoria: talvez mesmo que tudo aquilo fossse alugado, como acontéce em tantas casas de Paris.

Os proprios creados, á excéção do porteiro que éra um mulato velho e parecia dirigir a casa, os creados pareciam ter sido reunidos precipitadamente de um dia para o outro.

Bem póstos, sem cometer faltas de etiquetas, sempre hirtos no seu logar, retesando a perna por debaixo da mesa obedeciam metodicamente, mas sem ter o mais pequeno ar de se encomodar com os interesses da casa.

Numa palavra, apezar de todo o luxo e de todo o aparato que reinava naquele palacio, não se sentia a gente em casa.

O mobiliario interno estava em harmonia com a decoração externa: era moderno tambem.

Era tudo de uma riqueza sumptuosa; mas de um gosto duvidoso.

Quando se entrava na sala de visitas, havia a principio um deslumbramento com a excessiva opulencia das tapessarias e do mobiliario; mas não se tardava a ver que aquêles objectos eram novos, saíram do tapesseiro e tinham sido comprados por junto no dia anterior ou na antevespera.

Nem um movel de familia, nem um fauteuil do estilo, nem um baú antigo, um cofre, um quadro antigo.

Uma particularidade: as cocheiras eram guarnecidas de duas parelhas de cavalos de tiro; mas de noite e dia, estava atrelada uma carruagem na cocheira de modo a poder-se sair immediatamente sem demora alguma.

Outro detalhe tipico: as malas estavam sempre feitas, como se os habitantes tivessem de fazer uma longa viagem alguns instantes depois.

Logo que transpoz o vestibulo, o homem que o guarda-portão acabava de chamar Gontran, parou um instante e pareceu reflectir antes de ir mais longe.

De repente poz-se a subir a escada rapidamente e entrou, sem bater, num dos quartos do primeiro andar.

— Sou eu, Dinamite. Vês, chego atrazado, disse caminhando para um canapé coberto de péles de urso, em que descançava uma mulher de extranha beleza.

Aquéla, a quem dava o nome de Dinamite olhou para êle com uma especie de indiferença zombeteira, e respondeu-lhe:

— Então não jantaste, monstro? Vou mandar servir-te. Anda cá para te beijar os labios, meu amor.

Gontran aproximou se a rir, e os dois amantes beijaram-se com paixão...

— Não. Não tenho fome, disse o rapaz. Tive um sucesso! Mas que trabalho... Olha aqui tens o que querias.

(Continua).

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos
(Edital do governo civil de 28 de outubro)

Preços sem competencia

A Constructora

AVISO

Por ordem do sr. presidente da assembleia geral da Associação Commercial é convocada a assembleia geral para o dia 25 do corrente para lhe ser presente e discutido o parecer de commissão de contas conforme determinam os estatutos.

Coimbra, 16 de janeiro de 1906.

O 1.º Secretario da Assembleia geral,
Cassiano Augusto M. Ribeiro.

Assembleia geral extraordinaria da Real Companhia Vinicola Central de Portugal

Afim de se dar cumprimento ao que dispõe o artigo 10.º dos Estatutos, e para apresentação do balancete relativo a 31 de dezembro proximo passado, é convocada extraordinariamente a assembleia geral da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, para reunir no dia 21 do corrente mez de janeiro nos Paços do Concelho desta cidade, pela uma hota da tarde.

Coimbra, 10 de janeiro de 1906.

O Presidente da Assembleia Geral,
Dr. Gonçalo d'Almeida Garrett.

PERDEU-SE

Na Sé Nova, depois da missa das 9 horas e meia, um guarda-chuva de senhora. A quem o tiver encontrado pede-se a fineza de o entregar no Collegio de S. Pedro, na Quinta de Santa Cruz, onde receberá alviçaras.

MERCEARIA

Trespassa se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

CAIXEIRO

Oferece-se um com pratica de mercearia.

Referencias na rua Sargento Mór, 52 — Coimbra.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtór de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat. jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

COCHEIRA

Arrenda-se uma cocheira no Largo da Sota.

Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23-1.º andar.

BOM ARMAZEM

Aluga se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rezdo chão, e um pequeno quintal.

Venda de moveis

Vendem-se no Largo da Sé ou Largo da Feira n.º 11, um guarda louça, um aparador, uma estante para livros, uma cama, tudo de nogueira preta; uma cadeira para creança, um Christo de marfim, seis camas de ferro, uma de mogno e banca de cabeceira, tres corpos de armação para loja, um cofre de ferro á prova de fogo.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

Jornaes

Vendem-se a peso nesta redacção.

mai

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos
e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos déste naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manílhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonêza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrêga se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara .... Lê ....
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parcería de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tant nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma collécção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoração, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análises d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$70
Semestre	1$35
Trimestre	68

Sem estampilha:

Anno	2$40
Semestre	1$20
Trimestre	60

Brazil e Africa, anno	3$60
Ilhas adjacentes, »	3$00

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 2 réis; para os senhores assinantes, de conto de 50 %.

Communicados, cada linha 4

Réclames, cada linha 6

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1073 | COIMBRA — Domingo, 21 de janeiro de 1906 | 11.º ANNO

Pela França!...

E' costume apresentar, como um dos mais fortes argumentos contra os governos democraticos, a perturbação que a multiplicação dos partidos vem produzir na ordem da administração.

Na monarquia ha, é este o argumento simples dos monarquicos, uma só ambição a satisfazer, um só homem a governar.

Na républica cada cidadão pode aspirar ao governo supremo; basta para ser eleito ter a força popular que o imponha. E, continuam argumentando ardilosamente monarquicos sabidos, como a grande massa popular é pela sua ignorancia preza facil dos ambiciosos astutos, o povo é dividido pelos sectarios das diversas facções, a nação está sempre sob a ameaça da guerra civil, o povo anda em discordia, sempre em sobresalto pelos manejos de ambições irrequietas.

As republicas da America do Sul e as suas frequentes guerras civis são um exemplo, sempre pronto e facil, de que não deixam de lançar mão os inimigos das inimigos das ideias republicanas, tirando do facto ilações brilhantemente contraditadas pelo exemplo dos Estados Unidos sempre em florescencia, sempre na mais tranquilisadora paz.

Na Europa o exemplo toma ares de erudição, e os propagandistas monarquicos citam a todo o proposito os *horrores* da Revolução franceza, e ha sempre em cada rosto portuguez uma lagrima de enternecida piedade para o bonacheirão Luiz XVI e para a béla Maria Antonieta.

A sentimentalidade portugueza chegou até a inventar atrocidades, que não andam nos livros de França, e não ha ninguem que não conte a forma porque embranqueceram os cabêlos a Maria Antonieta.

Pina Manique inventou para uso da politica portugueza casos horriveis que ficaram na tradição nacional e que muito tempo fizeram ver o francez como um animal feroz e terrivel, sedento de sangue, violador de mulheres indefezas.

Assim se creou, na nobreza e no povo, o medo que deu a desersão vergonhosa da corte portugueza para o Brazil.

O povo perdeu-lhe o medo, e assim pôde entrar de novo em Lisboa, levado em triunfo pelos aristocratas da sua côrte, o bom rei D. João VI para maior felicidade destes reinos.

Da republica na Europa o propagandista monarquico não cita senão a da gloriosa Revolução Franceza.

Algum em hora de espirito cita a rir Andorra...

A Suissa não faz para esta gente exemplo.

Para êles a França desapareceu *logicamente* com a primeira revolução.

A França republicana de hoje parece não existir para o bom monarquico portuguez.

E que exemplo grande está dando a França a toda a diplomacia europeia!

Com o regimen republicano, a França cria uma força nova dentro das nações da Europa, e a sua politica consegue impôr-se e desunir as autocracias coligadas contra éla.

Com o regimen republicano, a França tem batido a Alemanha em todos os campos, e tem tornado irritante a sua politica, para a qual toda a Europa é hostil.

Com o regimen republicano, a França conseguiu arrancar do espirito Francez o orgulho leviano que o tornava preza facil de ambiciosos serenos, e a França consegue fazer no seu exercito a mais extraordinaria das operações eliminadoras, sabendo erguer a ideia da patria acima do falso patriotismo do exercito *sempre imaculado, sempre triunfante.*

Quando a Alemanha faz a propaganda do czarismo e do militarismo, apresentando como auxiliar seu, o velho Jeovah acomodaticio de Israel e da Companhia de Jesus, a escola franceza é republicana, anti-militarista e leiga.

A França republicana póde emfim levar a cabo com triumfo a maior empreza dos tempos modernos, a mais dificil, uma das que mais importa ao progresso da humanidade — a separação da egreja e do estado.

E tudo se faz, contra as asserções monarquicas na mais inabalavel tranquilidade.

E' um exemplo frisante d'esta verdade a eleição do presidente da republica, agora realisada em França.

Com a questão de Marrocos pendente, sob a ameaça d'uma guerra que, a dar-se, seria a maior calamidade dos tempos modernos, com a questão religiosa mantendo ainda os espiritos em efervescencia e creando inimigos furiosos á republica, com a maxima liberdade, sem uma prisão, sem uma arbitrariedade...

E que triunfo para a democracia!...

A França, que tantos falsamente dizem sempre preza do encanto do regimen-monarchico, fortemente enraizado no espirito nacional por uma tradição secular, afirma-se triumfantemente republicana, combatendo os exercitos ligados da monarquia e do jesuitismo, vencendo os militaristas que para enganar o povo francez tinham desfraldado a bandeira do patriotismo, que num impulso irreflectido domina tantas vezes as consciencias.

Béla e grande lição!

Como a França é digna de estar á frente da raça latina, como éla é a mãe do nosso espirito, a herdeira forte das tradições republicanas da raça latina!

Gallia mater!...

Dr. Joaquim Cortezão

A Figueira da Foz, vila insignificante ha apenas cem annos, elevada á categoria de cidade só em 1880, é uma terra nova, de gente toda de sangue vermelho. Ali não ha velhas ruinas, preconceitos de sangue azul, radicações clericaes: o espirito liberal é geral a toda a laboriosa população da patria de Fernandes Thomaz. Explicação disto é talvez a influencia recebida pelas relações maritimas com paizes mais avançados do que o nosso, em epocas em que as comunicações terrestres eram dificeis e em que, como nos fins do seculo XVIII e nos principios do passado, o poder procurava vedar o paiz ao espirito da Revolução que se desenvolvia e alastrava no centro da Europa. A Figueira é liberal por tradicção. Mas, apezar d'isto, a historia do Partido Republicano é curta.

Foi ha relativamente poucos annos que um grupo de homens bons procurou e conseguiu organisar os republicanos da Figueira em partido, cuja obra, atravez de todas as vicissitudes, hoje se vê já que é grande. Neste grupo distinguiu-se sempre o dr. Joaquim da Silva Cortezão.

Illuminado pela fé inquebrantavel de crente sincero, com a sua tenacidade paciente e caracteristica, o dr. Cortezão nem um momento deixou ainda de trabalhar pelo ideal republicano; não tem havido empreendimento algum, fundação de jornal, creação de instituições democraticas, associações de instrucção, ou simples escolas, a que tenha sido extranho, ou em que tenha podido ser dispensado o seu concurso.

Os republicanos da Figueira não sabem trabalhar sem ter o dr. Cortezão ao seu lado.

As associações operarias de classe contam com os seus desinteressados serviços clinicos. E' o querido das classes trabalhadoras. Não se póde facilmente fazer ideia da grande soma de trabalho e de sacrificios que na Figueira lhe deve a causa democratica.

Fecharemos esta simples nota para acompanhar a publicação do retrato deste santo homem, dizendo que, pela sua extrema bondade e pela sua grande probidade, é estimado e querido por todos os figueirenses, sem distincção de partido.

(D'*O Mundo.*)

Centro Republicano

Por encomodo de saude do nosso correligionario e amigo sr. dr. Antonio José de Almeida, não se realisa hoje a sessão solene da inauguração do Centro Republicano Academico de Coimbra.

A festa ficou transferida para domingo proximo.

O sr. Henrique Augusto de Oliveira foi transferido da 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos em Coimbra para a direcção das obras publicas do mesmo districto.

Foi suspensa a partida das praças do 23 para Africa, até ao regresso do destacamento do mesmo regimento em Peniche.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

(Continuado)

Chaux de Fonds. — Para a iluminação dos largos a Fabrica montou o sistema de gaz comprimido *Milenium*.

E' uma mistura de gaz e ar comprimido a 1100 $^{m}/_{m}$, que arde num bico Auer especial; produz mil vélas; fica *10 vezes mais barato* do que o arco voltaico.

Consumo 500 a 600 litros por hora. [Constructores Dusharck e C.ie — Zurich. Preço 200 francos (cerca de réis 400$000) por 5 lampadas de 1000 velas cada.]

No quadro seguinte resumi os dados estatisticos e tecnicos que se referem a Chaux de Fonds.

Quadro A

População 36:000 habitantes
Gaz produzido (124) 2.734.150 ^{ms}; percentagem 32,24 %
Coke produzido 5.774 779 kil.; percentagem 68,89 %
Alcatrão 552 gr:; percentagem 6,51 %
Amoniaco, 1113 gr.; percentagem 0,158
Consumo de iluminação publica 198 947 ^{ms}
Consumo de iluminação particular, 3.343.388
Consumo para industria e cosinhas — Fugas 151.876.^{ms}; percentagem 5,56 %
Sistema dos fornos—Liegel e Woligen — Briebried
Aquecimento dos fornos (coke) 1.144.747 kil.; percentagem 14,50 %
Capacidade dos gazometros 10.000 ^{ms}
Comprimento de canalisação 38,072 k.
Diametro de canalisação principal 350 $^{m}/_{m}$
Candieiros publicos — Auer 680 } 704
» diversos 24 }
Procedencia do carvão — Saar, Loire, Courriéres, Bog-heard Ade
Carvão destilado 8.382 t.
Preço da tonelada 7.200
Despezas com o carvão 61 contos
Preço do metro cubico de gaz publico 40 reis
Preço do metro cubico de gaz particular 40/50 réis.
Preço de venda do coke (1000 k.) réis 5$400
Preço de venda do alcatrão (1000 k.) 6$000 réis
Preço de venda do amoniaco (1900 k.) 200$000 réis
Venda total do gaz 105 contos
Venda total do coke 23 contos
Venda total do alcatrão 3:400$000 réis
Vedda total do amoniaco 2.600$000 réis

Neuchatel — Terra suissa de cerca de 20.000 habitantes. Resumi no quadro B os documentos a essa cidade, importante por ser comparavel a Coimbra.

Quadro B

População 20.000 habitantes
Gaz produzido 1.571.596^{ms} (3,75 %)
Coke produzido 3.612 t. (72,2 %)
Alcatrão 239 t. (4,8 %)
Amoniaco 5,6 t.
Consumo de ilum. publica 189 858 ^{ms}
» de ilum. particular 339.026 ^{ms}
» para ind. e cosinhas 734.315 ^{ms}
Fugas 241.245 (15,35 %)
Sistema de fornos: 5 fornos ordinarios; 4 fornos Magot
Aquecimento dos fornos (coke) 794 t. (15,8 %)
Capacidade dos gazometros 6 000 ^{ms}
Cumprimento da canalisação 32 kil.
Diametro de canalisação principal 350 $^{m}/_{m}$
Candieiros publicos — Auer 680
Candieiros publicos diversos —
Procedencia do carvão — francez (Blanzy, Curriè.es, etc.)
Carvão distilado por anno 4950 t.
Preço da tonelada de carvão na fabrica 6$300 réis
Despezas com o carvão 32 contos de réis
Preço do metro cubico do gaz publico, 26 réis.
Preço do metro cubico do gaz particular, 40 a 43 réis
Preço da venda do coke (1:000 k.) 5$800 réis
Preço da venda do alcatrão (1:000 k,) 6$800 réis
Preço da venda do amoniaco (1:000 k) 200$000 réis
Venda total do gaz 48 contos
Venda total do coke 16 contos
Venda total do alcatrão 1:400$000 réis
Venda total do amoniaco 1:100$000 réis.

Bienne (Biel). — No quadro C resumi os dados estatisticos da fabrica de *Biel*, cidade de 29:000 habitantes.

Ha vinte annos que lá existe a municipalisação do gaz.

Quadro C

População 29:000 habitantes
Gaz produzido (1904) 1.645:000 ^{ms} (33 30 %)
Coke produzido 3.432 t. (70 %)
Alcatrão produzido 301 t. (6.0 %)
Amoniaco produzido 7.9 t. (0.16 %)
Consumo de illuminação publica 230.370 ^{ms}
Consumo de illuminação particular 459.609
Consumo para industria e cosinhas 753.632
Fugas 159.456 (9,27 %)
Systema de fornos — Gareis — Generador
Aquecimento de fornos (coke) 806 t. (15 %)
Copaciuade dos gazometros 8.000 ^{ms}
Cumprimento da canalisação 30,4 kil.
Diametro da canalisação principal 350 $^{m}/_{m}$
Candieiros publicos — Auer 492 } 536
Candieiros publicos diversos 44 }
Procedencia do carvão Soar e Ruhar
Carvão distilado par anno 5.350 t.
Preço da tonelada de carvão na fabrica 6$500 réis
Despezas com o carvão 35 contos
Preço do metro cubico do gaz publico gratis
Preço do metro cubico do gaz particular 40 a 50 réis
Preço da venda do coke (1:000 k.) 5$600 réis.
Preço da venda do alcatrão (1:000 k.) 5$300 réis
Preço da venda do amoniaco (1:000 k.) 120$500 réis
Venda total do gaz 54 contos
Venda total do coke 12 contos
Venda total do alcatrão 1.600$000 réis
Venda total do amoniaco 1.200$000 réis

Alem das informações do quadro temos as seguintes: os fornos são de 8 retortas de 2^{m},90 de cumprimento; são ovaes; levam 150 kil. de hulha; a distilação faz-se em 4 horas e meia (5 vezes por dia).

São aquecidos por gazogenios (consumo do coke, cerca de 15 k. % de hulha).

Cada bataria de 8 retortas custa 3:000$000 a 3:400$000 réis.

O pessoal dos fornos consta de 5 homens de dia e 5 homens de noite.

O pessoal total da fabrica é de 25 homens.

A purificação do gaz faz-se pelos oxidos naturaes de ferro, como aliás em todas as fabricas que visitei.

Continúa.

Charles Lepierre.

ma'

UA NOVA E RUA VELHA...

A' camara foi apresentado, na ultima sessão o requerimento que transcrevemos:

Ill.mo e Ex.mo Sr. Presidente e Srs. Vereadores do Municipio de Coimbra. — Tendo os moradores da rua da Sofia tido conhecimento de que a Ex.ma Camara resolveu substituir o nome d'esta rua pelo do Ex.mo Sr. Dr. Manoel Dias da Silva, pedem á mesma Ex.ma Camara se digne suspender tal deliberação, porquanto desejam ver conservado o nome historico que lhe foi dado.

Não teem os moradores d'esta rua, em menos consideração o nome escolhido para a proposta substituição, antes o teem na mais alta conta pelos serviços que o Ex.mo Sr. Dr. Manuel Dias da Silva prestou á cidade, que, sem duvida verá com agrado o seu nome adornar uma das novas ruas.

Afirmando estes sentimentos pelos serviços do ex-Presidente do Municipio, os peticionarios regosijam-se e esperam da Ex.ma Vereação a que V. Ex.ª tão distinctamente preside, se digne atender a sua justa representação.

Coimbra, 18 de Janeiro de 1906.

José da Figueiredo, droguista; Alberto Monteiro, barbeiro; José Clemente Pinto, proprietario; Augusto da Silva Fonseca, negociante; Antonio Domingos Graça, negociante; Joaquim Gonçalves Rama, negociante; Antonio dos Santos Azevedo; Angelo Lameira Fernandes, Camilo Rodrigues da Costa, Antonio Mota, Guilherme Augusto Rocha, Fructuoso do Nascimento Leite Ribeiro, João Barreto, Cassiano Corte Real, Antonio Luiz dos Santos Azevedo, João Nunes, José de Oliveira Miranda, João Serio Veiga, Cortinhas & Ferreira, Antonio Nunes da Cunha, Ramos & Irmão, Evaristo José Cerveira, Luiz Manoel da Costa Dias, José da Costa, Francisco Cardoso Marques, Manoel Pedro de Jesus, Cesar de Paiva, Angelina Araujo Pinto, João Augusto Machado, Joaquim Gualberto Soares, Conde do Ameal, Visconde do Ameal, Jayme Abranches, Antonio Fontes, José Adelino Coelho, Lourenço de Almeida, Miguel da Silva Rocha, Manoel José da Costa Soares, Henrique Alves da Costa, Gustavo Lopes, José da Costa Soares, Manoel Mendes de Sousa Junior, Santos & Irmão, Antonio Mendes Pinto dos Santos, Carlos Ruivo da Costa, Joaquim Bento Ladeira, Francisco Rodrigues Carrito, Antonio Ruico Junior, Bacharel Apolino Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Manoel Rosa Pereira d'Almeida, Antonio da Costa Junior, Joaquim Luiz Olaio, Antero Ismael Correia, Bacharel Ismael de Moura Tavares, Abilio Augusto dos Santos, Alexandre Severo, Bernardo Joaquim de Oliveira, Francisco Donato Lopes, José Ferreira Roque, Manuel Duarte, Cipriano Dias Simões de Carvalho, Justiniano de Souza Gonzaga, Danton de Carvalho José Maria da Costa, Adelino Duarte Arcosa, A. Ferrão Castelo Branco, João Augusto de Almeida Araujo Pinto, José Alves dos Santos e Joaquim de Andrade Ruas.

Declaramos não perceber!

Respeitamos muito a opinião dos moradores, mas não entendemos!

Vemós que ha de haver motivo serio para o protesto, aliás não veriamos assinar este documento o sr. conde do Ameal, o sr. visconde do mesmo sitio, o nosso colega sr. Joaquim Gualberto Soares, o sr. dr. Ismael, o nosso amigo João Machado; emfim nobreza, clero e povo.

Mas desculpem, v. ex.as, não entendemos que valor extraordinario possa ter, para ser conservado, o nome da rua da Sofia.

Quem era a heroina portugueza que aquelle nome assignala?

Ilustres e excelentes moradores da historica rua, quem era D. Sofia, deixai chamar-lhe assim, que queremos honrar-lhe o nome tambem?

Debalde removemos os infolios. Ninguem conhecia a ilustre dama.

Os proprios arqueologos ignoravam a importancia historica do nome da rua da Sofia...

O sr. João Correia Aires de Campos, pae do sr. conde do Ameal, avô do sr. visconde do mesmo sitio, encontrou em velhos documentos que a rua não era da Sofia, mas sim de Santa Sofia.

E assim é que o proprio sr. conde do Ameal e o sr. visconde do mesmo logar vem pôr se em contradição flagrante com seu pae e seu avô, clamando que a rua historica do nosso amigo João Machado nunca poderá chamar-se do sr. dr. Dias da Silva, e deve continuar a ter o nome augusto da rua da Sofia.

Enfim um conflicto de familia que Deus queira se não repita na assembleia geral da empreza do matadouro, para bem de nós todos...

E agora a serio. Para que conservar uma designação ridicula que perdeu a sua razão de ser, indo maguar, porque esse é que é o facto quaesquer que sejam as boas palavras do requerimento, o sr. dr. Dias da Silva a quem a cidade deve tanta consideração pelos esforços que fez por bem zelar os seus interesses.

E como não atendeu a isto o sr. conde do Ameal, que foi já presidente da camara e por experiencia propria deve saber quão dificil é deixar depois de uma gerencia obra que recorde uma boa administração.

Porque não substituir o nome da rua da Sofia, que hoje nada quer dizer! porque ha muito que desappareceu a porta e o nicho da santa que lhe deu o nome, se é verdade a assersão, por o nome do sr. Dias da Silva, cuja obra pelo progresso d'esta cidade está, é verdade, bem visivel, mas que nada perderia por ser assinalada por um áto de gratidão publica?

A rua da Sofia chamou-se primitivamente de Santa Sofia.

Depois passou a chamar-se simplesmente rua da Sofia.

Porque perdeu a santidade não o dizem as cronicas.

Talvez o saiba o meu amigo Danton de Carvalho...

E ficou a ser a rua da Sofia, sem que a inquisição se lembrasse de exigir que lhes dessem a honra de Santa.

Ninguem sabia porém porque se chamava rua da Sofia, mas não podia estar em terra de tantas letras e saber, sem explicação conhecida, um *nome historico* assim.

Começou então a correr mundo, com grande aceitação de eruditos, que a rua da Sofia tinha este *nome historico;* porque néla estavam grande numero de colégio de ordens religiosas diversas.

Sofia, diziam êles, quer dizer, em grego, sabedoria, e como a rua era de frades, era naturalmente rua de sabedoria...

O raciocinio era bom para frades bernardos, mas pegou...

E desde então a rua passou a ser rua de muito saber.

O sr. João Correia Aires de Campos acabou com esta lenda.

Mas ninguem se lembrou de pedir que a rua se crismasse em rua de Santa Sofia.

Não ha por isso motivo historico para se conservar á rua da Sofia o nome com que a conhecemos.

Um livro novo

O activo editor sr. França Amado, cujo nome é vantajosamente conhecido no paiz pelas suas bélas edições e pela forma original e elegante que sabe dar ás obras que são publicadas na sua casa, acaba de fazer um assinalado serviço ás letras portuguezas, publicando o livro, as *Tribulações de Israel* de Samuel Usque, um dos livros mais raros da nossa literatura, sendo um dos mais dignos de ser vulgarisado.

E' mais um serviço que se deve ao sr. França Amado, que, escolhendo para diretor da biblioteca classica que publica o sr. dr. Mendes dos Remedios, teve mais uma vez a mão feliz.

E não era facil; que não faltam no paiz os *competentes,* sempre prontos a lançar mão industriosa do trabalho alheio para se autorisarem perante os imbecis, ou dos interessados em artes e manhas.

O belo trabalho do sr. dr. Mendes dos Remedios merece mais do que as poucas linhas que hoje pode dedicar-lhe a *Resistencia.*

E assim terá o nosso amigo e colega da *Folha de Coimbra* a ocasião que procura de transcrever amavelmente um artigo nosso...

Os srs. João Antunes dos Reis, José Mano de Oliveira e José Henriques Serrano, da escola de Coimbra, foram aprovados para guarda-freios nos exames realisados na estação de Santa Apolonia, de Lisboa

???

Torna-se urgente protestar contra as manobras do governo que se vae arrastando, sem vergonha, numa indecisão constante, vivendo vida de expedientes.

O governo vive para fazer aprovar o contracto dos tabacos, cuja aprovação é inadiavel.

O governo precisa de dinheiro. Para quê? Di-lo o nosso colega *A Lucta:*

Aqui, porém, ocorre perguntar o que já perguntava o *Dia:* A divida fluctuante externa era de **7.939 contos** ao tempo em que o sr. Espregueira enviava o seu convite aos banqueiros.

E agora, ao fim de oito mezes, a quanto sobe esta divida?

Não responde o governo?

Não respondem os seus jornaes?

Pois respondemos nós:

O governo pede 13 500 contos porque, atualmente, a **divida fluctuante externa** já subiu **de 7.939 contos a perto de doze mil contos de réis,** segundo informações que reputamos seguras.

Mas, se não é verdade o que afirmamos, o governo que prove com documentos o contrario.

E, se é verdade, o governo explique ao paiz como, em oito mezes, a divida fluctuante externa subiu de 7.939 contos. Que despezas extraordinarias forçaram o augmento d'essa divida?

Assim augmentou, em quatro mezes, a divida quatro mil e quinhentos contos mais?

Porque?

Quem gastou o dinheiro?

Portugal, mercê de circumstancias a que a politica monarquica tem sido alheia, e em que felizmente não poderá intervir, tem passado vida desafogada que ha muito tempo não passava.

Só a economia real sada pelo estado favoravel do cambio, representa na administração da fazenda nacional um sensivel beneficio.

Não temos tido indemnisações a pagar, não tem havido factos anormaes, despezas imprevistas.

Quem gastou então esse dinheiro?

Em que se gastou?

Ninguem o sabe, ninguem o diz.

Se até as viagens reaes foram feitas sem necessidade de creditos especiaes...

REFORMA ELEITORAL

Está em assinatura uma reclamação cujo texto é o seguinte:

Os abaixo assignados, membros de todas as classes sociaes e representantes de todas as opiniões politicas, reclamam uma reforma eleitoral que, baseada no sufragio universal, e consignando a autonomia politica das cidades e a proporcionalidade de representação, permita a intervenção de todos os agrupamentos partidarios na gerencia dos negocios publicos.

E' como se vê uma declaração sem caracter de partidarismo, fazendo uma reclamação que está no espirito de todos, a que nenhum homem honesto que ame sinceramente o seu paiz e tenha o respeito que deve pelas opiniões alheias se pode dispensar de assignar.

Acham-se folhas para assignatura nos estabelecimentos dos srs.:

Manuel Antonio da Costa. Cassiano Martins Ribeiro, Francisco Vilaça da Fonseca, Rodrigues da Silva, Manuel Augusto da Silva, Jaime Lopes Lobo, Evaristo Cerveira, Joaquim Carvalho, Afonso de Barros, João Mendes, Jose Correia Amado, Ventura Baptista de Almeida, Manuel José Teles, Manuel Fernandes Costa, João Gomes Moreira e no Coimbra-Club e Centro Republicano.

MANIFESTO

Em Mortagua foi distribuido profusamente o manifesto seguinte, de carater popular, fazendo uma reclamação a favor do povo, e que publicamos como nos é pedido.

E' preciso que o povo saiba quem são os seus inimigos e o que êles lhe querem fazer. Aqui está o que se passa:

Ha tempos foram chamados os 40 maiores contribuintes para ser creado um novo partido medico. Quasi todos êles sairam de casa resolvidos a votar contra, por verem que, se em algum tempo foi preciso um novo partido, não era agora, porque o concelho tinha nada mais, nada menos que quatro medicos

Mas mal entraram na camara ficaram enfeitiçados, e aprovaram o novo partido.

Fôra o sr. dr. Joaquim Festas que o tinha pedido, declarando debaixo da sua palavra d'honra que se despediria se creassem esse novo partido.

E sabem o que por ahi dizem já? Duas coisas, qual delas peor: que ou o antigo medico não sae, ou se sae é para aninhár um sobrinho, fechando a porta a outro medico que tem tanto ou mais direito que êle a ser colocado no partido. Este outro medico é o sr. dr. Augusto Gouveia dos Santos que tem dado mostras de ser amigo do povo, porque se ofereceu logo a concorrer por 150$000 réis quando êles querem dar ao afilhado réis 300$000. Ora isto fez lhes estoirar a castanha na boca, e como não podem sair-se bem do negocio, querem agora roer a palavra.

E querem saber o que por ahi andam já a dizer á bocca cheia?

Que êles que vão brevemente, por todo o concelho, falar aos papalvos, como fizeram já uma vez para outro negocio, para que venham á camara pedir e rogar para que torne a ficar o antigo medico, que de modo nenhum deve ficar. Porque, se o sr. dr. Joaquim Festas não queria demitir se, não fosse á camara propôr um novo partido, porque ficando êle outra vez, todo o povo é roubado em 150$000 réis anuaes. Ora 150$000 réis anuaes já não é qualquer coisa: podem fazer-se muitos melhoramentos; podem abrir-se estradas e fontes, erguer-se pontes, beneficiar se pobres, etc.

Por essa razão o despedida do sr. dr. Joaquim Festas, que ninguem desejava antes da creação do novo partido, é hoje absolutamente necessaria, porque traz ao concelho grande economia, e, se êle ficar, a lei manda que se lhe dê o mesmo ordenado, embora êle tenha só metade ou menos ainda do serviço que tinha, ao passo que se êle cumprir a sua palavra de honra, despedindo se, só se pagará ao que ficar no logar dêle, metade do que se pagava até ali, que são 150$000 réis.

Mas os sujeitos querem ver a todo o custo se nos comem, e por isso parece que a camara vae fingir que o sr. dr. Joaquim estas quer despedir-se, mas ela é que não quer. Ora isto é uma grande comedia, para lhe não chamar outra coisa, porque logo que êle peça a demissão, a camara tem obrigação de lha dar. Mas são capazes de fazer tudo isto, porque já as fizeram bem boas. Querem vocês saber algumas entre tantas?

Quando foi da ocasião de crear o novo partido, os contribuintes só tinham combinado que ficasse por 200$000 réis, que era mesmo quanto a camara pedia. Pois querem ver o que os pandegos fizeram? Pozeram nas contas 250$000 réis. Esta maroteira não a conseguiram, porque houve em Mortagua quem berrasse, e lá se lhe foi a tramoia. Até o governo de Vizeu, lá em cima, lhe cheirou a esturro e nao quiz aprovar tal coisa, que era o mesmo que meter a mão na bolsa do povo sem êle saber. E os senhores bem sabem que nome costumam dar a quem faz isto...

Como já lhes disse, o dr. Augusto ofereceu-se para poupar ao povo 150$000 réis por anno. Pois, por fazer isso, mostrando que era amigo do povo, foi já bem perseguido. Concorreu ao tal partido dos 200$000 reis, e elles poseram-no no meio da rua, contra toda a lei, pondo lá um amigalhote para o qual crearam o logar pelo que parece. Mas o dr. Augusto, que é têso, não se importou grande coisa da falcatrua que lhe fizeram, e logo numa reunião da camara lhe caiu em cima por causa de outras tratantadas. Elles ficaram perdidos da cabeça e principiaram a fazer toda a casta de disparates. Um delles é aquelle que o presidente da camara fez, começando a berrar que não deixava de aqui por deante que o povo abrisse boca deante da camara, fôsse lá para que fôsse e que quando quizesse alguma coisa, fôsse comprar meia folha de papel sellado por um tostão, mandasse fazer o requerimento e fôsse depois com elle ao tabellião, para o reconhecer, não lhe ficando esta bucha por menos de cinco tostões.

A despeza que o concelho terá a fazer com estes requerimentos na roda do anno não será assim menos de 200$000 réis, o que é uma roubalheira. E para mais o esfolarem, ainda são capazes de arranjar para ahi algum esporrinhote para fazer os taes requerimentos, de maneira que êles os aceitem, que lhes levará coiro e cabelo.

E depois d'isto tudo ainda não pódem entregal-os na camara, é na secretaria, de maneira que se chegarem tarde e a sessão já estiver aberta ou a camara se fizer esquecida, perdem o seu tempo e o seu dinheiro e ainda chuchem no dedo. Isto tudo é só para tirarem o sangue ao povo. Ora o povo já está farto de pagar e não deve nem póde pagar mais. Sobre tudo não deve pagar o que é contra a lei. E agora fiquem sabendo que se o povo não cair no laço que lhe armam, salvam se por anno 200$000 reis, que são os cincoenta dum partido, que não foram por diante e os cento e cincoenta do outro que tambem não irão adiante se o povo não quizer. Ao fim de trinta annos, com juros e tudo, são mais de dez contos de reis. Vejam quantas pontes, quantos caminhos, quantas fontes e quantas estradas se não fazem com tal dinheiro! Portanto, olho vivo, senão intorna-se a caranguejola e lá se vae o burro mais as canastras. E' necessario gritar contra isto por toda a parte, e gritar bem alto. Lembrem-se que se o povo faz mel, eles são como os fangos e moscas que logo o comem.

Portanto é preciso que estejam todos álerta, e que gritem todos:

Fóra os comedores do povo!!

E' o grito que o povo precisa de lançar aos ouvidos dos camaristas que não ouvem hoje senão a voz dos que são contra os que trabalham e que para comer nao o roubam nem vivem de empregos que rendem contos de reis.

Sim, amigos, se for necessario o povo ir a Mortagua e ha de cercar a camara, mas não será para pedir que lhe ponham a albarda em cima, ha de ser para atirar com ela fóra.

Ah! se eles veem o povo, em nome da lei, entrar na sala das sessões e dizer pela sua vez o que tem a dizer, como eles hão de ter medo, como hão de bater os dentes!

O povo então ha de dizer-lhes que está farto de os aturar e que não os aturará mais; ha de dizer-lhes que está resolvido a fazer tudo o que fôr de justiça. Meus amigos, se nos quizerem roubar, não nos deixemos roubar. Gritemos todos bem alto no mesmo grito:

Abaixo os comedores do povo!!

O sr. dr. Alves dos Santos, inspector de instrucção primaria, officiou á camara comunicando-lhe que ordenara a mudança provisoria da escola para o sexo masculino da freguezia da Sé Nova para um edificio particular, que lhe fica fronteiro, a fim de se poder proceder com urgencia á reparação dos telhados, acabamento das retretes, canalisação délas para o colétor da cidade, e conclusão da retrete da instalação da casa das bombas de incendio, para fazer cessar o mau cheiro que déla resulta para a escóla.

A camara resolveu mandar fazer as obras requeridas.

A camara autorisou a construcção de um telheiro no viveiro do parque de Santa Cruz, na importancia de 49$500 réis, para abrigo de plantas e deposito de ferramenta,

Tem estado em Lisboa o sr. dr. Antonio de Padua, governador civil de Coimbra, que, informa *O Seculo,* tem conferenciado com varios ministros sobre os melhoramentos do districto.

Hum!...

Reune hoje a assembleia geral dos socios do Ateneu Comercial de Coimbra para eleição dos seus corpos gerentes.

Foi unico concorrente ao logar vago de guarda do cemiterio o sr. Luciano dos Reis Alves.

Carta do Rio de Janeiro

26—XII—905.

Acabo de ler minuciosas noticias sobre o triste drama desenrolado ha pouco em Coimbra, em que foi assassinado o ilustre mestre, dr. Refoios.

Eu tive uma epoca em que coisa alguma me produzia o mais pequenino abalo; era insensivel a tudo que aos outros provocava lamentos; hoje parece que voltei ao tempo de creança, em que não podia sem profunda comoção que ia até ás lagrimas, ouvir contar historias tristes de mulheres desgraçadas, homens que quebravam pernas, meninos devorados pelos lobos, etc., etc.

Como se não fossem a ordem natural das coisas o roubo, o assassinato, o adulterio, a impunidade de crimes!

Parece não se poder mais viver sem um crime, mais ou menos sensacional, a contar hoje, ámanhã, depois...

A perda brutal, criminosa, da vida do dr. Refoios, cuja morte para a sciencia se não pode facilmente reparar, cuja falta será por largos annos sentida, não só em Coimbra como em todo o paiz em que era admirada a sua competencia, a sua probidade profissional, surpreendeu a todos de improviso. Por isso mal se sente ainda bem!

*

As desgraças e os crimes, ha um mez a esta parte, estão na ordem do dia.

Raro é o dia em que a imprensa local não noticia um roubo, mesmo pequeno... como seja um de réis fracos, *dois mil contos* que, acaba de verificar-se, existe na Alfandega, roubo este a que dão o nome mais suave de *desfalque*.

Um marido mata a esposa a pau; outro a tiro; uma mulher, cujo passado não é honroso, tendo abandonado ou sido abandonada pelo marido, vivendo maritalmente com outro homem, mata com dois tiros de revolver um outro, que ousou dirigir-lhes alguma graça; matou *para a defeza da sua honra*... E foi posta em liberdade por lha terem dado em virtudé de um «habeas corpus»!

Os tribunaes e o júri, por sua vez estão praticando verdadeiros atos reprovados, começando os jurados a serem equiparados aos que se vêem nos bancos dos reus, por certo orgão da imprensa.

*

Em minha correspondencia publicada na *Resistencia*, em 15 de junho, noticiei que Albino Saraiva da Costa, de 29 annos de edade, barbeiro, portuguez, havia por ciumes, assassinado sua mulher no dia 20 de maio, com dois tiros de revolver.

No dia e ocasião do crime, Abilio encontrou um individuo em situação equivoca com a mulher; esta, presentindo a sua aproximação, fugiu, não sem ser ferida com dois tiros de revolver que lhe disparou o Abilio, que não conseguindo o seu fim, matou a mulher, de côr parda, com quem a policia o obrigara a casar pela menoridade dela ao tempo dos seus amores, ou como queiram melhor dizer.

Acusado de ter assassinado sua mulher, respondeu em audiencia do jury no dia 27 de outubro ultimo, sendo condemnado na pena maxima—30 annos.

Protestando por novo juri compareceu perante este no dia 18 do corrente, tendo-se dado, durante o julgamento escandaloso, incidentes entre a acusação e a defeza, pelo que por algum tempo foi suspensa a sessão. Neste novo juri foi o reu absolvido por ter o juri por 7 votos, reconhecido que o reu cometeu o crime em estado de completa privação de responsabilidade por perturbação violenta e anormal dos sentidos e inteligencia.

O dr. Duarte Silva, promotor publico, apelou para a Corte de Apellação.

Ao sair do Tribunal, o dr. Alberto de Carvalho, defensor do reu, foi alvo de uma estrondosa manifestação de simpatia por parte dos espectadores que assistiram ao julgamento.

Sobre o resultado deste julgamento tem havido muitos comentarios, na sua maioria condenatorios do juri.

Trindade

Arrematação

A camara resolveu annunciar a arrematação em praça publica do material para canalisação e serviços municipalisados do gaz, que se fará por carta fechada, tendo exteriormente o nome do proponente, e virá instruida com documentos que provem que o proponente tem estabelecimento e competencia para cumprir, e com o recibo do deposito de 50$000 réis.

Está a concurso o logar de continuo da Universidade com o ordenado de 200$000 réis.

Foram autorisadas pela camara as seguintes obras de reparação: caminho do Rego de Bemfins, 24$000 réis; regularisação da rua de accesso ao largo destinado á feira mensal em Brasfemes, 13$500 réis; conclusão de reparação do caminho de Almalaguez aos Anagueis 70$400 réis.

Vae ser promovido a lente catedratico da faculdade de Direito, pela saída do sr. dr. Laranjo, o sr. dr. Pedro Martins.

A camara resolveu publicar um edital solicitando o comprimento do regulamento da caça.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr.—Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.a que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA—Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho

PERDEU-SE

Na Sé Nova, depois da missa das 9 horas e meia, um guarda-chuva de senhora. A quem o tiver encontrado pede-se a fineza de o entregar no Collegio de S. Pedro, na Quinta de Santa Cruz, onde receberá alviçaras.

VENDEM-SE

Uma morada de casas com lojas, 3 andares, 13 compartimentos, pateo e quintal.—Rua João Cabreira, n.os 11 a 13.

Uma morada de casas com lojas, 2 andares, 13 compartimenios —Rua João Cabreira, n.os 15 a 17.

Encarregado da venda, João Moura Marques, Rua Ferreira Borges, 173.

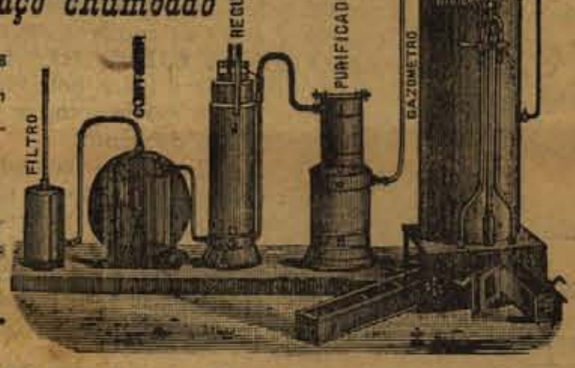
Venda de moveis

Vendem-se no Largo da Sé ou Largo da Feira n.º 11, um guarda louça, um aparador, uma estante para livros, uma cama, tudo de nogueira preta; uma cadeira para creança, um Christo de marfim, seis camas de ferro, uma de mogno e banca de cabeceira, tres corpos de armação para loja, um cofre de ferro á prova de fogo.

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtór de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado



Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e pratères.

A. Rivière—Lisboa

ESCRITÓRIO—R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS—R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado—Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ARRENDAMENTO

Arrenda-se na Rua do Corpo de Deus, n.º 6, junto á Rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escritorio ou quarto de dormir.

Trata-se Rua Ferreira Borges, 57.

CAIXEIRO

Oferece-se um com pratica de mercearia.

Referencias na rua Sargento Mór, 52—Coimbra.

ESCARRADORES

Modelo da Assistencia Nacional aos Tuberculosos

(Edital do governo civil de 28 de outubro)

Preços sem competencia

A Constructora

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

BOA CASA

Rachel de Jesus, vende em Celas, rua do Pateo, uma casa em boas condições, que consta de um andar, rez-do chão, e um pequeno quintal.

MERCEARIA

Trespassa se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

COCHEIRA

Arrenda-se uma cocheira no Largo da Sota.

Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23-1.º andar.

(26) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Tirou um estojo grande do bolso da garnacha, abriu-o e depô-lo sobre os joelhos da mulher, que ficou muito tempo em extasse e muda deante de um explendido colar de brilhantes.

Dinamite tinha apenas vestido um penteador de veludo preto de cauda.

Os seus cabelos crespos, dum louro, atirando para o amarello claro e o vermelho palido, cahiam em flócos densos sobre a nuca e sobre os hombros.

Os pés finos e delicados estavam presos em chinelas pequeninas de setim branco, orladas de penas de cisne.

O negro do veludo e a côr loura dos cabelos formavam um choque de côres violentas que davam á sua pele palida um brilho brutal, semelhante ao do aço.

Quando Gontran se apresentou a ela Dinamite fumava negligentemente cigarros de tabaco turco, cujas fumaças singulares atirava para o teto.

—Vá! Alegra te, Gontran! Estou tão melancolico hoje! disse depois de se ter embriagado a olhar para o colar.

Depois atirou desdenhosamente o estojo sobre o tapete.

Gontran era um rapaz alto, esbelto, magro como um galgo; as suas faces cavadas faziam avolumar as maçãs salientes do rosto; os olhos fundos lançavam olhares ardentes, e apesar disso as pupilas estavam sempre quasi fechadas.

O conjunto da fisionomia era grosseiro; os labios grossos e violaceos, eram cavalgados por um nariz ponteagudo, enfeitado com uma grande verruga no angulo de uma das azas.

A fronte baixa e achatada denunciava, sem duvida, uma natureza maliciosa naquêle homem, mas vil e sem generosidade alguma.

Quando andava, Gontran tinha um balançar de ancas significativo que indicava bem a que classe da sociedade pertencia: dominava todavia facilmente a sua natureza e sabia, quando era necessario, enganar aquêles de quem tinha de aproximar-se.

Sempre vestido á ultima moda, com excessivo apuro, dava se ares de gentelman, mas não conseguia a maior parte das vezes mais do que parecer-se com o actor encarregado de fazer os galãs no Ginasio ou na Comedia franceza, porque não tinha o mais pequeno vestigio de barba e desde o romper do dia que estava barbeado de fresco, por isso o seu queixo era azulado.

Tal era a singular personagem a quem Dinamite pedia que a divertisse.

O traço caracteristico, com efeito, do caracter de Gontran era uma alegria continuada e persistente que procurava sem cessar, mesmo nos momentos mais graves, e em presença dos factos que menos podiam provocar a hilaridade; por isso Dinamite fizera dêle, ao mesmo tempo, seu bobo e seu amante; porque, havia mais de um anno já que era frequentador indispensavel da casa do *boulevard* dos Invalidos, cujas honras fazia ás vezes com uma graça comica e solicita ao mesmo tempo.

Dinamite sorriu.

—Estou a pensar, disse de repente, nesse bom Gontran; creio que o apoquentam aqui de mais... Sei que se ri disso e que já não tem as ilusões que tinha dantes. Sabe tudo e não me quer mal por isso... E, na verdade, não ha casa feliz, senão a casa de tres, não é verdade, minha filha? E', é, tu sorris! Não somos só trez aqui, e, se me viesse á cabeça ser ciumento...

Dinamite replicou:

—Ah! Meu pobre rapaz, tinhas muito que fazer! Mas tu hoje não tens o ar alegre das outras noites. A proposito, esquecia-me... O estojo tenho eu aqui, mas como fizeste tu para o roubar? Vá, conta isso, ha de ter graça...

—Graça tem com certeza. Ouve.

Dizendo isto Gontran sentou-se a cavalo numa cadeira, e começou a sua narrativa como uma personagem de poema epico ou de tragedia de velho reportorio.

—Tinhas dado ordens, era necessario obedecer; mas, á fé de Gontran, bem poderias ter-me confiado uma tarefa mais facil.

—Como? Tens medo por um roubosito de cem mil francos?

—Medo, não! Mas vi-me obrigado a fazer trabalhar duramente a imaginação, replicou Gontran; em compensação, teremos alguma popularidade, porque os jornaes hão de falar da aventura.

Imagina que este imbecil de Silvela é excessivamente vaidoso, o que é muito natural; tem além disso um vicio comodo: é jogador. Eu teria podido com certeza ganhar-lhe o colar ao jogo o que era mais prudente; mas tinha pressa, e o negocio durava já á oito dias, e eu não tenho paciencia, tu bem sabes...

—Vamos ao facto, interrompeu Dinamite.

—Lá vou. Apresentei-me em casa dêle com todos os meus titulos; fiz de admirador apaixonado, depois regateei, hesitei em comprar; por fim, depois de duas ou tres visitas, resignei-me a pedir lhe para fazer o desenho daquêle objecto incomparavel, para proceder no museu de Cluny a estudos comparativos com modelos antigos. Fazer o desenho do colar, era fazer o do estojo; mandei por isso fazer um absolutamente egual. Depois foi um caso de prestidigitação. Acabo de o fazer com a maior simplicidade.

A' pouco entrei de novo em casa de Silvéla, e, emquanto levantava ás nuvens o seu merito e o seu gosto refinado, substitui o seu estojo pelo meu...

—Bravo! disse Dinamite.

—Sim; mas o melhor não é isso; ao deixa-lo, dei-lhe ordem para me vir procurar ámanhã ao Grand-Hotel, para o levar a casa da senhora de alta aristocracia em que lhe falo ha oito dias, para lhe mostrar o colar de brilhantes. Fiz-lhe entrever, escuso de dize-lo, a possibilidade de o vender vantajosamente; levei mesmo a audacia até lhe aconselhar que levantasse o preço!... Quando tal lhe disse, Silvéla apertou-me a mão e ofereceu-me uma comissão sobre o preço da venda. Recusei magnanimamente como deves imaginar, e raspei-me o mais depressa que pude. Queria ver a cára que vae fazer este joalheiro celebre, ao abrir o estojo. Agora está feito o golpe, acabou êle a rir.

Dinamite escutava-o avidamente, e os seus olhos lançavam raios de alegria.

—Agora, continuou Gontran com um ar de desespero comico, adeus higlife! Acabou-se o gentelman! E' necessario mudar de meio, aliás sou apanhado! Vou voltar para o pé dos camaradas. Procura, Silvela, procura, meu homem! Os diamantes são nossos! Procura, Aglae!...

Ao pronunciar estas palavras, Gontran tomou um ar canalha que contrastava singularmente com o grande luxo do aposento e com a elegancia robuscada de Dinamite.

Esta poz-se a rir.

(Continua).

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura sueca **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recusa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de máquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta casa, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo systema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

(2 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de listritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificaçõis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1074 | COIMBRA — Quinta-feira, 25 de janeiro de 1906 | 11.º ANNO

Pelo 22 de Janeiro

O grande escritor russo MAXIMO GORKI, mandou aos principaes jornaes socialistas de todo o mundo o comovente apelo, que transcrevemos, dirigido aos trabalhadores de todos os paizes.

Camaradas. — A luta contra a opressão vergonhosa da miseria é uma luta para a libertação do mundo que procura desprender-se da rede de contradições, em que se debate toda a humanidade, cheia de sentimentos de amargura e de impotencia.

Tentaes quebrar corajosamente essa rede, mas os nossos inimigos querem obstinadamente aperta-la mais. A nossa arma é o gladio cortante da verdade, a de nossos inimigos o arpão adunco da mentira.

Estonteados pelo explendor do ouro, creem servilmente no poder e não vêem o grande ideal da unificação de todos os homens numa grande familia de trabalhadores livres, esse ideal cujo brilho fulgurante se levanta dia a dia acima da tempestade.

O socialismo, a religião da liberdade, da egualdade, de fraternidade é-lhes inecessivel, como a musica ao surdo-mudo, a poesia ao idiota. Ao verem a marcha poderosa das massas para a liberdade e para a luz, escondem, a tremer de medo, a verdade uns aos outros, consolando-se com a esperança vã de vencer a causa justa, e procurando o ultimo refugio na calunia, representando o proletariado como um bando de animaes esfomeados, sómente capaz de demolir sem piedade tudo o que encontrarem no seu caminho.

Fazem da religião e da sciencia os instrumentos da vossa escravidão. Inventaram o nacionalismo e o anti-semitismo, — esses venenos com que querem matar a vossa crença na fraternidade de todos os homens.

Até Deus só existe para os burguezes para andar de guarda á roda das suas propriedades. Na Russia, começa a revolução, — e representam-vos caluniosamente o proletariado russo como um força inconsciente e brutal, uma orda de barbaros, incapazes de crear outra cousa mais do que a anarquia.

Dirijo-me a vós, na minha qualidade de homem saído do povo, que conhece o povo e nunca deixou de estar com ele em relações estreitas; dirijo-me a vós na qualidade de testemunha honrada da luta do proletariado russo e digo-vos:

«O proletariado russo luta conscientemente pela liberdade politica que lhe é indispensavel, e o áto legislativo 17|30 de Outubro foi arrancado ao governo pela força do proletariado. *Este áto não foi uma graça feita ao povo;* é conquista sua. Eis a verdade!»

Se o nosso governo fizesse sinceramente caso dos interesses do nosso paiz, teria sem duvida tomado medidas para que o áto de 17 de Outubro, tivesse, em toda a parte da Russia o efeito de uma lei inabalavel. Mas o governo, habituado á arbitrariedade e á negação das leis, está absorvido por outro cuidado, o de fortalecer o seu poder, que acha de vantagens bastantes para as defender a todo o passo,

E é assim, que logo depois da publicação do manifesto, se organisou em S. Petersburgo uma conspiração dos governadores da provincia e dos outros altos funccionerios contra o povo, conspiração servindo-se como instrumento da ideia falsa de que o povo russo não estava ainda em estado de compreender a essencia da liberdade politica, e de aproveitar-se déla para seu bem. Esta conspiração foi mais tarde denunciada na imprensa por um dos seus proprios autores.

O resultado da conspiração foram os ferozes massacres dos desgraçados judeus, dos intelétuaes revolucionarios e dos operarios.

Lestes os artigos que davam uma ideia exacta da administração russa; sabeis que cometeu um crime, a que se não póde encontrar equivalente na historia humana e para o qual debalde se buscaria um qualificativo assás ultrajante.

Certamente compreendeis que, se se quer falar de anarquia russa, é o governo russo que é a sua verdadeira causa, e á testa d'esse governo o fraco e hipocrita Sergio Witte. Dizem-nos que este homem é considerado pela burguezia da Europa e da America como um verdadeiro homem de estado.

Não sei se é verdade, mas atribuo muito espirito e lucidez á burguezia ocidental, e é-me dificil compreender como possa éla ver um homem politico de valor num homem que levou o país ao abismo, e que vende agora o país aos pedaços. Acho que o seu projéto de hipotecar os caminhos de ferro russos aos capitalistas estrangeiros não póde ser qualificado senão como *politica turca.*

Na Russia não o aprovam nem os ultimos cretinos.

O governo de Witte tem provocado, a partir de 17|30 de Outubro, o povo russo aberta e altamente, tendendo a desacreditar a revolução, incitando uma nacionalidade contra a outra, uma classe contra a outra, o campo contra a cidade, e as aldeias umas contra as outras. Eis o que dirá com o tempo o historiador honesto e desinteressado a proposito dos graves dias que chegaram á nossa patria.

O que disser que o nosso governo procurou socegar o espirito publico, alarmado pelas desgraças pessoaes, dirá uma mentira. Todos os átos do governo durante os mezes de Outubro, Novembro e Dezembro, e até hoje, teem sido uma violação aberta dos direitos conquistados pelo povo, e somos levados a crer que era uma violação consciente e voluntaria que tinha por fim exasperar o povo, empurra-lo para a revolução armada pela força do exercito.

O plano dos anarquistas da alta, em S. Petersburgo, que queriam quebrar a força do proletariado antes de ele ter conseguido organisar-se para a luta aberta, foi bem sucedido até um certo ponto. A revolta de Moscow e de algumas outras cidades não passou da consequencia das medidas provocadoras do governo que seria abertamente da lei.

O almirante Dubassow, nomeado goverdador geral de Moscow, proclamava bem alto que se esforçaria por restabelecer a autocracia, limitada pelo áto de 17|30 de Outubro,—é nesta proclamação que se deve ver o principio da revolta moscovita.

Mas o governo enganou-se grosseiramente, e os fructos desse erro são amargos para êle. Destruiu metade de Moscow a tiros de canhão, mas o proletariado não tem bens imoveis, e foi assim que a burguezia foi atacada a tiro de peça. O burguez quer mais aos bens que á sua honra e á sua vida Ao ver que os seus bens eram, como a sua vida, entregues por o governo ás mãos de soldados embriagados e exasperados pelas duras condições do serviço, o burguez começou a levantar barricadas.

Foi êle e não os organisadores dos combates revolucionarios, quem levantou as barricadas; os revolucionarios não tinham possibilidade natural de o fazer. Daqui a algum tempo, quando se souber o seu numero, o mundo ficará espantado ao ver como um punhado de homens poude combater contra milhares de soldados de artilharia, cavalaria, infantaria, durante quinze dias e quinze noites!

Mas, como já não ha milagres nos nossos dias, o mundo inteiro apreciará o papel da burguezia na Revolução de Moscow, e ver-se-á claramente o heroismo de que é capaz o povo russo. Nas ruas de Moscow, o instincto do egoismo combatia ao lado da razão; o primeiro combatia brutalmente como um animal ferido; o outro, sob a figura do revolucionario, heroicamente, como um homem inspirado pela grande chama do ideal.

«O proletariado foi vencido! A Revolução está esmagada!» exclama com alegria a nossa imprensa reacionaria. *A alegria é prematura.* O proletariado não está vencido, apezar de ter experimentado perdas, a Revolução fortificou-se com novas esperanças, os seus quadros aumentaram colossalmente durante estes dias. A Revolução ganhou uma grande victoria moral sobre a burguezia, que reconheceu, muito claramente, os fautores da anarquia na Russia, aquêles a quem é necessaria esta anarquia, aquêles que em compensação esta anarquia combatem.

A burguezia viu que o proletariado defendeu a liberdade que é indispensavel para éla tambem, a liberdade que o povo pagou com o seu sangue e que o governo lhe quer arrancar.

O governo russo ganhou uma victoria á moda de Pyrrho, graças á sua falta de compreensão das coisas atirou para a *direita* pela sua impotencia e bestialidade os elementos moderados, e eu tenho a certeza que os levará ainda mais longe nesta direção.

O proletariado russo avança para a victoria decisiva; porque é a unica classe moralmente forte, com consciencia propria e crente no futuro da Russia.

Não digo mais que a verdade, e esta verdade será confirmada com o tempo por o historiador, se a mão do historiador for uma mão honrada, se a justiça formar a sua teligião.

Viva pois o proletariado, caminhando para a renovação do mundo! Vivam os operarios de todos os paizes, que tem creado por suas mãos as riquezas dos povos e que tratam agora de formar uma vida nova! Viva o socialismo, a religião dos que trabalham!

Honra aos lutadores, honra aos trabalhadores de todos os paizes, e que conservam sempre a sua crença na victoria da verdade e da justça!

Viva a humanidade, fraternalmente unida por o grande ideal de egualdade e de liberdade!

Maximo Gorki.

CENTRO REPUBLICANO ACADEMICO

E' no domingo a sessão soléne da abertura d'este centro, esperando-se por este motivo a vinda a esta cidade de Antonio José de Almeida, João de Menezes e Duarte Leite, considerados vultos do partido republicano.

Presidirá o sr. dr. Bernardino Machado.

Será um dia de verdadeira festa para o partido republicano, a que os novos academicos vêem dar com mais uma esperança, o entusiasmo e vida da sua mocidade.

O sr. governador civil de Santarem oficiou á tuna academica da Universidade agradecendo, reconhecido, a communicação que lhe fôra feita de que no dia 2 de fevereiro iriam visitar aquela cidade e cumprimentar s. ex.ª.

A tuna oficiára tambem, neste sentido, ao sr. reitor do liceu e presidente da academia (?) de Santarem.

Luctuosa

Faleceu no dia 22 a sr.ª D. Rosa Pinto Martins, esposa do sr. general Francisco Martins de Carvalho, proprietario e director d'*O Conimbricense.*

O funeral, que foi extraordinariamente concorrido, realisou-se no dia 23, levando a chave do caixão o sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

Sentidos pezames.

A tuna dos estudantes da Universidade tenciona visitar Leiria e Santarem nos dias 1 a 4 do proximo mez de fevereiro.

COMICIOS

O país começa a agitar-se vivamente, e os ultimos comicios se afirmam a simpathia do povo pelas ideias republiconas mostram tambem que o povo sabe bem o que quer e não está disposto a deixar-se iludir.

No Porto foi aprovada a moção do nosso amigo Duarte Leite:

Os cidadãos do Porto reunidos em comicio publico para apreciar a nova fase da questão dos tabacos:

Considerando que o actual governo, simples recomposição do anterior, tendo sido compelido pela opinião a abandonar o contracto de 4 de abril ultimo, sujeito á discussão parlamentar, tenta subtrahir-se a esta, valendo-se de uma lei de 1899, virtualmente caduca;

Considerando que pelo processo como a pretende executar, definido pela circular de 10 de janeiro corrente, o governo procura comprometer o futuro voto das camaras;

Considerando que o governo persiste no proposito de ligar, a uma conversão urgente, mais um emprestimo destinado em grande parte a cobrir e alimentar esbanjamentos e despezas inconfessaveis.

Considerando que a referida circular, convidando a estes emprestimos diversas entidades financeiras, não assegura, nos termos em que está concebida, o exito da conversão, e pela falta de garantias aos concorrentes, carece da seriedade exigida pelo credito do paiz;

Considerando que o governo desiste do proposito de conjugar a realisação dos emprestimos com a novação do contracto dos tabacos de 1891, pois que a circular mal disfarça esse plano;

Considerando que, nestas e nas anteriores negociações, o governo se revelou inconveniente e incompetente para proseguir na resolução do problema pendente;

Protestam contra os termos do convite de 10 de janeiro, e contra qualquer contracto que delle deriva, e afirmam de novo a necessidade de impedir, por todos os meios oportunos, a consumação dos planos do governo.

Em Lisboa, o nosso amigo João de Menezes fez, pelo partido republicano as declarações seguintes.

«Os republicanos mais uma vez declaram que se recusam a qualquer pacto ou compromisso com partidos e grupos monarchicos.

«E, a razão do seu procedimento justifica-se pela situação em que os republicanas se encontram dentro da nação portugueza.

«Os republicanos estão privados de garantias para o exercicio do direito do sufragio. Quando os eleitores não são impedidos de votar, os eleitos são expoliados dos seus diplomas de deputados.

«Não se lhes reconhece o direito de associação. Repetidas vezes têem sido encerrados os seus centros de propaganda e impedidas de funcionar as suas escolas.

«O direito de reunião está longe de lhe ser assegurado. O mais capricho pretexto serve a lhes impedir que se reunam em comicio ou que se dirijam ao povo expondo lhe, sem restrições, o que pensam do regimen dominante.

«O direito de livre expressão de pensamento por meio da imprensa, não podem exerce-lo: os jornaes republicanos podem ser apreendidos, suprimidos ou sujeitos á censura prévia.

«Se alguma vez se reunem, associam e publicam, falando ou escrevendo as suas opiniões, não é porque esses direitos essenciaes lhes sejam, amplamente reconhecidos. O poder concedera o exercicio limitado d'esses dii-

tos, como uma concessão graciosa da sua parte. Um favor que póde, segundo o seu arbitrio, ser outorgado ou negado.

«Contra os republicanos portuguezes se organisou um sistema de leis de excepção muito mais opressivo do que aquele que, de 1878 a 1890, vigorou contra o partido da social democracia na Alemanha.

«Desde ha dezesseis annos que tal sistema tem sido agravado, sobretudo com o restabelecimento da pena perpetua e da pena de morte nos crimes politicos e a instituição da delação obrigatoria.

«Não podem, não devem, os republicanos que são tratados como exiliados a dentro da sua patria, pactuar com os partidarios de um regimen que os priva de todos os seus direitos civis e politicos.

«Mas ao mesmo tempo, não querem os republicanos esquecer o que á sua patria devem e por isso, não desejam assumir a responsabilidade de diminuir o valor e a energia dos protestos dos seus adversarios contra qualquer acto criminoso de um governo.

«Contando com a indiscutivel simpatia do povo da capital, como se evidenciou em recentes demonstrações democraticas, que na memoria de uns perduram como estimulo, embora na de outros não se tenha gravado como solemne advertencia, os republicanos de forma alguma se aproveitariam da sua força popular, para contrariarem um protesto legitimo contra um governo que, sinceramente, detestam.

«Perante os adversarios que com elles, transitoriamente, coincidem nesse protesto, os republicanos orgulham-se de dar uma prova da sua disciplina e da sua educação civica, respeitando-lhes o exercicio, que a todos por egual desejam ver reconhecido.

«Procedendo assim, os republicanos, conformam-se com os seus principios e mais uma vez confirmam a sinceridade com que declaram não querer a republica para o partido republicano mas para toda a nação portugueza, podendo escolher na plenitude da sua soberania, os seus mandatarios entre os mais ilustres, mais dignos e patriotas.

«Os republicanos portuguezes protestaram em 1891, contra o primeiro contrato dos Tabacos, aprovado, salvo raras e honrosas excéções, por todos os partidarios, da monarquia, no parlamento.

«Impediram, em 1896, apezar de perseguidos e diffamados, a aprovação das medidas financeiras propostas pelo governo progressista.

«Combateram, no limite das suas forças, o convenio celebrado em 1902, entre o governo regenerador e os credores externos.

«Se contra o contrato dos Tabacos, pelo mesmo governo assignado, não organisaram o necessario movimento de protesto, foi porque esse governo se demitiu antes de o contrato chegar a ser discutido.

«O contrato dos Tabacos de 4 de Abril de 1905 apresentado pelo actual governo, combateram-no os republicanos em comicios, tanto na cidade de Lisboa como na cidade do Porto.

«E agora, não por acintoso proposito de censurar quanto provenha dos adversarios, mas porque é de justiça, protestam contra o uso que o governo faz, em prejuizo do paiz, da perigosa autorisação votada pelos deputados da maioria progressista em 1899.

«A circular que, em 10 do corrente, o governo expediu a diversas entidades financeiras, não é, como devia ser, o anuncio de um concurso mas apenas o convite para um emprestimo. E a pressa que o governo exige para as respostas dos convidados, não se compadecendo com a importancia da operação a realisar, deixa prever que tudo se dispõe a manter o predominio financeiro d'aqueles que decerto não perderam a esperança de provocar uma situação ruinosa para o paiz e propicia aos especuladores financeiros, analoga á de 1891.

«O instincto popular advinhou, desde ha muito, o que um rigoroso inquerito á escripturação do Thesouro, nos ultimos trinta annos, esclareceria por forma iniludivel. Esse inquerito, porem, não se fará, porque não existe uma assembleia nacional que, em nome do povo, tenha a coragem de revelar a verdade que aliás todos suspeitam, e de fazer a justiça implacavel que todos reclamam.

«E os republicanos podem hoje afirmar com inabalavel certeza que o predominio afrontoso de certas influencias politicas e financeiras, já não póde ser diminuido, por melhores que sejam as intenções de quem ouse tal empreendimento, na vigencia do actual regimen.

«Não ignoram os republicanos que entre grupos financeiros rivaes, se disputa a exploração duma industria rendosa. Nessas pugnas de banqueiros não pretendem envolver-se, por elementares principios de decoro e para salvaguarda da sua integridade moral e politica. Tanto mais que não se iludem sobre a possibilidade de uma reconciliação entre os banqueiros, á custa dos interesses nacionaes.

«A chamada questão dos Tabacos, podia resolver-se honesta e proveitosamente para o erario publico se os governos, depois do contracto de 1891, e pensando apenas em favorecer esse erario, houvessem administrado o paiz com tanto senso e honradez que, actualmente, só tivessemos que discutir, serenamente, se mais convinha o regimen da liberdade de fabrico ou a exploração da industria pelo Estado.

«Estas seriam, conforme as circunstancias, as duas soluções mais dignas e proveitosas a escolher.

«Mas, admitindo que, — embora contra a opinião do partido republicano — tenha de adjudicar-se o exclusivo do fabrico dos tabacos a uma companhia monopolista, não é admissivel que tal adjudicação possa fazer-se em condições licitas, depois da extranha circular de convite para o concurso expedida pelo governo, em 10 do corrente mez.

«Contra o procedimento do governo protestam os republicanos e incitam os seus concidadãos, seja qual for a sua parcialidade politica a que, energicamente protestem.

«E pois que neste momento as responsabilidades teem de definir se nitidamente e sem equivoco, declaram não acreditar na solução, proveitosa para o paiz, dos problemas politicos e financeiros dentro do actual regimen.

«Aquelles que hoje se derigem á nação contrahem compromissos que já não podem, como o foram outros, ser impunemente illudidos. O povo começa, emfim, a ter memoria. Os tempos mudaram. Já se divisam os pronuncios duma era de redemptora justiça que começam a descobrir-se. Os republicanos, serenamente, esperam essa hora justiceira em que a vontade invencivel do povo ha de afirmar-se, instituindo o regimen prestigioso da Republica.»

Deixamos arquivados com justo orgulho estes dois documentos que bem alto falam pela mentalidade e pelo patriotismo dos homens do partido republicano.

Ginasio Club

Realisou-se no dia 21 a assembleia geral dos socios desta florescente agremiação para dar posse á nova direção para o anno de 1906 e prestação de contas da gerencia de 1905.

Do bem elaborado relatorio apresentado e lido pelo presidente sr. Virgilio de Paiva Santos conclue-se que, devido aos esforços empregados por aquela diligente e bem orientada direção, o Ginasio Club tem progredido sensivelmente, e continuará na senda brilhante de proporcionar em belas condições, o desenvolvimento fisico dos socios e em especial das creanças.

Devem brevemente realisar-se naquela casa, conferencias por ilustres oradores, com o fim de propagar a utilidade da ginastica sueca, cujas classes, alternadas, de adultos e de creanças de ambos os sexos ali são superior e inteligentemente dirigidas pelo professor sr. Augusto Martins.

Tambem nos consta que no proximo carnaval ali se realisarão festas dedicadas ás creanças, que lhe imprimirão a nota mais simpatica e de maior alegria e para o brilho das quaes concorrerá poderosamente a maneira como se apresentam os discipulos do distinto professor sr. Alberto Cunha que ali dirige com superior competencia as classes de dança.

A Tuna Academica do Liceu de Coimbra, de que é regente o sr. José Elyseu, mudou por aumento de socios para o Arco de Almedina.

A direcção é formada pelos srs.: presidente, José Alves Sequeira; vice-presidente, Cunha e Costa; thesoureiro, Paulo Menano; secretario, Ascanio Pessoa; vogal, Soares de Campos.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

Berne — A fabrica do gaz da capital da Suissa é bastante importante. Resumi no quadro D os documentos que obtive sobre este estabelecimento modelar

QUADRO D

População 70 000 habitantes.
Gaz produzido (1904) 5 887.000^{m3}, percentagem 30,3 %.
Coke produzido 11.476 t. (67 3 %).
Alcatrão produzido 1.145 t. (6 6 %)
Amoniaco produzidó 20,1 t. (0 11 %)
Consumo de ilum. publica 461 541^{m3}
Consumo de ilum. part. 1.786.201^{m3}
Consumo de ilum. para industrias e cosinhas 3 334 023^{m3}
Fugas 252 497^{m3} (4,29 %)
Systema de fornos — Liegel
Aquecimento dos fornos (cok) 2 949 t. (17 %)
Capacidade dos gazometros 20 000^{m3}
Comprimento da canalisação 113 k.
Diametro da canal. principal 500 m m.
Candieiros publicos Auer 1.547 } 1587
Candieiros publicos diversos 40 }
Procedencia do carvão Saar, Ruhr, Montrambert, Courrières
Carvão distilado por anno 17 037 t.
Preço da tonel. de carvão na fabrica 6 000 réis
Despezas com o carvão 126 contos
Preço do metro cubico do gaz publico 30 réis
Preço do metro cubico do gaz particular 40/50 réis
Preço de venda do coke (1.000 k) 5.200 réis
Preço de venda do alcatrão 5.300 réis
Preço de venda do amonico 200 000 réis
Venda total do gaz 220 contos
Venda total do coke 43 contos
Venda total do alcatrão 6 contos
Vendo total do amoniaco 4 400.000 réis

A instalação lembra a das precedentes fabricas. Nada de particular a assinalar.

Bâle — A terceira cidade da Suissa. No quadro E encontram-se os documentos referentes a esta fabrica.

Quadro E

População 100:000 habitantes
Gaz produzido (1904) 14 337.000 ^{m3} (30,25 %)
Coke produzido 32.227 ton. (68 0 %)
Alcatrão produzido 3 245 ton. (6,85 %)
Amoniaco produzido 392 ton (0.83 %)
Consumo de ilum. publica 876 283 ^{m3}
Consumo de ilum. part. 4.027.132 ^{m3}
Consumo para industrias e cosinha 9.042.084 ^{m3}
Fugas 395.037 (2,8 %)
Sistema de fornos 11. f. Coze de 9 retortas de 4^{m},50 e 11. f. Munchen de 9 retortas
Aquecimento dos fornos (coke) 6 066 ton. (12,8 %)
Capacidade dos gazometros 43 000 ^{m3}
Comprimento da canalisação 160 kil.
Diametro da can. principal 700 $^{m}/_{m}$
Candieiros publicos Auer 2 953 } 3.007
Candieiros publicos diversos 54 }
Procedencia do carvão alemães, francezes inglezes
Carvão distilado por anno 47 390 ton.
Preço da tonelada de carvão na fabrica 5$900 réis
Despezas com o carvão 282 contos
Preço do metro cubico do gaz publico 20 réis
Preço do metro cubico do gaz particular 30 a 40 réis
Preço da venda do coke (1000 kil.) 5$200 réis
Preço da venda do alcatrão (1000 kil.) 6$600 réis
Preço da venda do amoniaco (1000 kil.) —
Venda total do gaz 426 contos
Venda total do coke 121 contos
Venda total do alcatrão 21 contos
Venda total do amoniaco 19 contos

A população regula por 100.000 habitantes e a producção do gaz por cerca de 14.500.000 ^{m3}. A municipalisação data de 1868 (37 annos).

O numero de consumidores é de 21.000.

Os lucros divididos (deduzidos já dos juros e amortisações) foram em em 1904 de 83 contos de réis.

Os serviços do gaz pagam 4 e meio de juros ao municipio pelo capital emprestado por este; o municipio conseguiu dinheiro a 3 %.

Desde o começo da municipalisação os lucros liquidos atingiram já mais de 1800 contos!

Eis os magnificos resultados da municipalisação em Bâle.

E' evidente que se fosse uma companhia a explorar, estes 1800 contos teriam sido distribuidos entre os acionistas.

Continúa.

Charles Lepierre.

REFORMA ELEITORAL

Está em assinatura uma reclamação cujo texto é o seguinte:

Os abaixo assignados, membros de todas as classes sociaes e representantes de todas as opiniões politicas, reclamam uma reforma eleitoral que, baseada no sufragio universal, e consignando a autonomia politica das cidades e a proporcionalidade de representação, permita a intervenção de todos os agrupamentos partidarios na gerencia dos negocios publicos.

E' como se vê uma declaração sem caracter de partidarismo, fazendo uma reclamação que está no espirito de todos, a que nenhum homem honesto que ame sinceramente o seu paiz e tenha o respeito que deve pelas opiniões alheias se pode dispensar de assignar.

Acham-se folhas para assignatura nos estabelecimentos dos srs.:

Manuel Antonio da Costa. Cassiano Martins Ribeiro, Francisco Vilaça da Fonseca, Rodrigues da Silva, Manuel Augusto da Silva, Jaime Lopes Lobo, Evaristo Cerveira, Joaquim Carvalho, Afonso de Barros, João Mendes, Jose Correia Amado, Ventura Baptista de Almeida, Manuel José Teles, Manuel Fernandes Costa, João Gomes Moreira e no Coimbra-Club e Centro Republicano.

Nota

Por absoluta falta de espaço vemo nos obrigados a retirar artigos, já compostos, sobre a marcha dos soldados expedicionarios para a Africa, sobre a mudança do nome da rua da Sofia e sobre o livro do sr. dr. Mendes dos Remedios.

Irão no proximo numero.

Recolheu no domingo o destacamento do 23 que estava em Peniche.

No salão da Associação dos Artistas realisa-se amanhã um espectaculo pela *Troupe Musical de Variedades*, de que fazem parte os artistas excentricos musicaes *Os Sustenidos*, o pianista Pierini e a cançonetista *senhorita* Elvira Vega.

Os preços de entrada são relativamente baratos: 300, 200 e 120 réis.

Enlace

Consorciou-se hoje na freguezia de Santa Cruz, com a ex.^{ma} sr.^{a} D. Ritta dos Santos e Silva, o sr. Alberto de Moraes, conceituado comerciante desta cidade.

Os nossos parabens.

Foi no dia 22 intimado a José Lucas da Silva Santos e Augusto Haro de Oliveira, o despacho de pronuncia pelo crime de homicidio voluntario de Antonio Mano, com agravante de atração da victima ao local, em que foi perpetrado o assassinato.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes, de fóra de Coimbra, de que já foram enviados para as diversas estações os recibos das suas assignaturas, referentes ao semestre que finda em 15 de fevereiro proximo.

Esperamos que todos se dignem mandar resgatal-os logo que sejam avisados evitando assim a devolução dos recibos e as despezas que taes devoluções acarretam.

Carta do Rio de Janeiro

26 — XII — 905.

No dia 21 do corrente, á noite, teve logar a grande festa organisada pelo retiro Literario Portuguez para celebrar o centenario da morte do grande Manuel Maria Barbosa du Bocage.

A fachada da Real Sociedade Club Gimnastico Portuguez, onde se realisou o festival, achava-se iluminada e o interior do salão belamente ornamentado.

Antes de ser iniciado o festival, o sr. comendador Quintela, presidente do Retiro Literario Portuguez, recebeu de Petropolis o seguinte telegrama, do Presidente:

«Agradeço o convite, sentindo não poder comparecer á festa com que essa ilustre associação celebra hoje o centenario do grande poeta portuguez. Farme-hei representar. Saudações.»

A's 8 horas e meia, já bastante concorrido o salão, deu entrada o sr. conselheiro Camelo Lampreia, ministro de Portugal, sendo executado o hino da carta pela banda de musica do corpo de marinheiros nacionaes.

Ergueu-se então o pano do palco e d'ali o comendador Quintela abriu a sessão, dando a palavra ao orador oficial, sr. dr. Luiz Murat, que leu o seu discurso, sendo muito aplaudido.

O resto do programa constava do seguinte:

Poesia, pelo sr. Olavo Bilac; poesia, por D; Carmelo Seoane, intervalo; concerto: *Thalberg*, pelos srs. Artur Napoleão e V. Cervicchiaro; *Romance*, de A. Tomaz, e *Canção*, de F. Braga, por D. Olivia da Cunha; *Pagliaci*, pelo dr. J. de Larrique de Faro; *Pensee poetiqué* e *scherzo* em ré menor, do sr. Artur Napoleão, pelo autor; comedia em 1 acto, de Gervasio Lobato, *Condessa Heloisa*, pelo corpo scenico da Real Sociedade Club Gimnastico Portuguez.

A' festa, que foi brilhante, compareceram, alem de innumeros socios do Retiro, muitas familias que haviam sido convidadas.

Alguns jornaes ocuparam as suas primeiras paginas com referencias ao nosso poeta, estampando tambem o seu retrato.

Celebrando o 1.º centenario da morte do nosso poeta, foram publicadas na imprensa local diferentes poesias.

A imprensa narra o seguinte facto:

No dia 18 do corrente, a população de Ribeirão Preto, S. Paulo, foi despertada por uma noticia que a todos impressionou: uma velha septuagenaria jazia morta e horrivelmente mutilada no jardim fronteiro á sua casa.

Os comentarios fervilhavam de todos os lados; uns davam curso á versão de que o movel do crime fora o roubo e outros que se tratava de um revoltado acto de loucura, praticado por um homem inconsciente.

A victima em questão é Paulina Rosa, jardineira, portugueza, de 71 annos de edade, e residia na rua do Comercio, n.º 166.

Por morte do seu marido o português Jacintho Ferreira Jardim, que faleceu ha cerca de seis annos, Paulina passou a residir sósinha naquêle predio, embora tivesse quatro filhos maiores que ali moram.

Cerca das seis da manhã daquêle dia appareceram poças de sangue na porta daquela; populares entraram no jardim e depararam, caído de bruços, quasi nú, com o cadaver de Paulina, banhado numa poça de sangue.

Procedendo logo a investigação, a policia conseguiu prender o criminoso.

Chama se José Deocleciano de Moura, tem 24 annos, é natural de Macahubas, Bahia, solteiro, trabalhador de lavoura.

Deocleciano declarou friamente que praticára o crime servindo se de um canivete. A maneira como respondeu ao interrogatorio deixa perceber que as suas faculdades mentaes estão alteradas.

No dia 21, foi colhido por um carro, cujas rodas lhe passaram sobre a cabeça, morrendo instantaneamente Antonio Rodrigues, de 25 annos de edade, carregador e solteiro.

O cocheiro, causa involuntaria da morte, tambem é portuguez, estando aqui ha um anno. Chama-se Manuel Correia Leitão, 31 annos de edade, casado; é natural da Beira Alta, onde tem sua mulher.

No mesmo dia faleceu repentinamente João de Oliveira, por alcunha o *Galo gordo*. Era carregador e não tinha domicilio, pernoitando nas hospedarias.

Na estação do caminho de ferro no Engenho de Dentro, suburbios desta cidade, foi colhido por um comboio Manuel Antonio Barbosa, 31 annos de edade, casado, com residencia á R. do Barão Inatemy, n.º 3, ficando com as pernas decepadas e um ferimento na cabeça, produzindo-lhe a morte imediata.

D. Maria Balbina Lameirão, casada com o sr. Antonio Lameirão, conhecido industrial desta cidade, pois que é socio da fabrica de calçado «Condor» á R. General Camara, n.º 89, ha dias que mostrava sofrer das faculdades mentaes. No dia 21, poz termo á existencia, servindo se para isso de um frasco de lyssol que ingerio. Todos os cuidados medicos foram impotentes para salvar a infeliz senhora, que tinha 37 annos, portugueza.

No mesmo dia 21, com um tiro de revolver poz tambem termo á existencia Justino Gomes, de 40 annos, casado, e morador á Ladeira do Sá, 32, nas Laranjeiras.

Dificuldades da vida e saudades da familia distante, eram talvez os motivos porque o infeliz havia declarado ser-lhe a vida enfadonha. Dizia êle «que a vida era um fardo que mais dia menos dia dava cabo da existencia».

Deixa a familia composta de mulher e filhos em Portugal.

Como vêem os leitores, o dia 21 do corrente, dia do centenario da morte do nosso Bocage, é um dos que deixa má impressão para todos os que acreditam em dias «fatidicos». Nada menos de tres mortes por desastre e duas pelo suicidio.

No dia 20, foi ferido com uma faca Joaquim Gomes Teixeira, 28 annos de edade, casado, morador á R. General Bruce, n.º 38, recolhendo á sua residencia depois de medicado em uma farmacia.

O agressor foi preso em flagrante.

Por ter sido abandonado pela sua amazia, tentou pôr termo á existencia no dia 24, Antonio Manuel da Costa, 40 annos, casado, sapateiro, tendo ingerido para tão tresloucado fim uma quantidade de acido fenico.

Foi salvo.

Naturalisaram se cidadãos brazileiros Antonio Domingos de Sá e João de Vilas Boas Rubins.

Durante a semana finda em 16, faleceram nesta capital 330 pessoas das quaes 255 nacionaes. 72 estrangeiras e 3 de naturalisação ignorada, sendo 195 do sexo masculino e 135 do femenino.

As molestias que mais vitimas fizeram foram tuberculose pulmonar, do aparelho digestivo, circulatorio e respiratorio e do sistema nervoso.

Foram notificados nas delegações de saude 21 casos de tuberculose, 14 de peste, 14 de febre amarela, 2 de variola e 1 de sarampo.

O numero de ratos mortos foi de 7:044.

—Na mesma semana foram registados 275 nascimentos e 66 casamentos.

Da Delegacia Fiscal de Parahyda do Norte foi remetido ao Tesouro Federal um caixote contendo 260 contos de réis.

Ao *entrar no Tesouro*, não *entrou*, tendo desaparecido. E até hoje ainda não foi encontrado, se bem que a policia tomasse conta do caso.

Trindade

Falecimento

Faleceu no dia 24 com um ataque apopletico o sr. Antonio Ismael Corrêa, inspétor principal da Companhia real dos caminhos de ferro, e irmão do sr. Ezequiel Corrêa, correspondente de *O Seculo* nesta cidade.

Sentidos pezames.

O sr. conselheiro dr. Manuel da Costa Alemão, administrador dos hospitaes da Universidade, submeteu á approvação do sr. ministro do reino o orçamento suplementar ao ordinario da receita e despeza do mesmo estabelecimento para o anno de 1905 a 1906, aprovado pelas respectivas juntas consultivas.

O sr. José Costa, primeiro sargento de infanteria 23 teve passagem para infanteria 24

Foi auctorisada a continuação das obras de construcção da ponte de Travanca de Lagos e da estrada de Montemór a Gatães pelo Moinho da Mata, no districto de Coimbra.

Pelo censo de 1900 ha em Coimbra uma população de 18:144 habitantes, sendo o excesso das mulheres (salvo melhor redação) com relação aos homens, de 512.

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, ilustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão, —50 LISBOA

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada Franco-Luso-Brasileira

DE

Modas, Musicas, Belas Artes Literatura e Atualidades

Sob a direção de A. de Sousa e suas filhas Amelia e Herminia de Sousa

A melhor, mais primorosa e mais completa de todas as publicações que até hoje se têem feito no seu genero em lingua portugueza e superior á maioria das estrangeiras

Cada numero contém 20 paginas, uma soberba agurela a côres e um molde cortado em tamanho natural.

Das 20 paginas, oito são consagradas á Moda e reproduzem os mais bonitos e caprichosos modelos de Paris, duas á musica, e as restantes maravilhosamente ilustradas com os retratos dos principaes vultos seminino e masculinos de França, do Brazil e de Portugal, bem como primorosas vistas, monumentos, paisagens, etc., dos mesmos paizes, emolduradas com artigos variados e um interessantissimo romance intitulado *Sempre Amante*. devido á pena da distinta poetisa a ex.ma sr.ª D. Lucinda Ribeiro.

Inumeros e valiosos brindes são distribuidos por sorteio aos srs. assignantes e um d'eles é um magnifico

Piano de sete oitavas

ASSINATURA por anno 6$000 réis, semestre 3$000 réis e trimestre, 1$500. Expedição feita diretamente de Paris pelo correio.

Assina-se não só em todas as livrarias do Porto e da provincia, como em todas as repartições do correio e em casa do agente geral para o norte do paiz o sr. F. Lopes da Silva, rua Chã, 101 e 103, Porto; ou fazendo o pedido diretamente para Paris a A. de Sousa, rue Bergere, bis.

APELO AO ILUSTRADO PUBLICO

O abaixo assignado que ha muitos annos reside em Paris onde, continuando as tradições do seu passado em Portugal, tem procurado não só por meio da palavra e por obras, engrandecer o nome português, mas tambem ser util, tanto quanto em suas forças cabe aos seus prezados patricios e amigos, vem por seu lado apelando para o patriotismo e auxilio dos mesmos, pedir lhes a subida fineza de honrarem a publicação a que meteu hombros, com a sua assinatura

Grandes são effetivamente as dificuldades com que tem luctado e não menos os sacrificios que o signatario e suas filhas têem feito para sustentar até ao presentar o *Mundo Elegante* nas condições em que ele é publicado ha dois annos; todavia impossivel será continuar para o futuro tão bela publicação, que constitue uma honra e uma gloria para a sua patria, se o ilustrado publico português e brazileiro não lhe dispensar o seu valioso concurso.

Seis mil réis por anno ou 500 réis por mês não é uma quantia que não possa ser dispensada pela maioria dos milhões d'individuos que falam a lingua de Camões numa obra util e instrutiva.

A. de Sousa.

AGRADDCIMENTO

Manuel Joaquim Baptista e sua familia agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu filho José Manuel Baptista da morgue á sua ultima morada e a todos presta o seu reconhecimento e gratidão.

Coimbra, 20 de janeiro de 6. 190

NNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

Correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação deste annuncio, citando Manuel Caldeira, de 16 annos, e José Maria, de 15 annos, filhos de Libanio Simões Caldeira, de Villa Pouca de Sernache, ausentes em parte incerta, para assistirem, querendo, nos termos do inventariado de menores, que corre seus termos no juizo de direito da comarca de Coimbra, pelo cartorio do terceiro oficio, por falecimento do seu pae, em que é cabeça de casal, a viuva Maria de Jesus Carvalheira casada em segundas nupcias com José Ferreira dos Santos.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes

CAIXEIRO

Percisa se de um para mercearia. 2 — Rua Direita — ro.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se na Rua do Corpo de Deus, n.º 6, junto á Rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escritorio ou quarto de dormir.

Trata-se Rua Ferreira Borges, 57.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

PERDEU-SE

Na Sé Nova, depois da missa das 9 horas e meia, um guarda-chuva de senhora. A quem o tiver encontrado pede-se a fineza de o entregar no Collegio de S. Pedro, na Quinta de Santa Cruz, onde receberá alviçaras.

(27) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

— Que raio de corpo! disse Dinamite. Olha! Só a ti amo... por agora. E' tão divertido acanalhar-se a gente...

— Não é verdade? rusnou Gontran. Mas nisso vamos a meias, como iremos a meias, um dia, nos trabalhos forçados ou na guilhotina, conforme a sorte...

Quando dizia estas palavras, Gontran mudára subitamente de tom, e tinha tomado um ar feroz e ameaçador. Neste momento, ouviu-se grande barulho no corredor.

Havia discussão violenta entre Guzman e os creados de serviço que lhe afirmavam que a senhora saira.

—Mentem! Seus velhacos!... Seus patifes!... Deixem-me passar ou faço saltar os miolos a um, berrava Guzman tirando um revolver do bolço.

Os creados, com medo ao revolver, recuavam protestando que faziam o seu dever.

— Está bem! Que ha? E's tu, Guzman? perguntou Dinamite.

— Sim, sou eu, que quer dizer esta ordem?

— Meu amigo, é que...

— Estou, ou não estou eu, afinal de contas, em minha casa?

—Hoje, estás em casa de Dinamite; e os Guzman de Ravajos, ou outros, não valem nada, entendes? Vá, entra; porque, imagino eu, nós não vamos descompor nos como porteiros na escada e nos corredores.

Guzman entrou, erguendo os hombros.

Depressa deu com o estojo sobre o tapete, baixou-se, apanhou o, abriu-o; depois, dando com Gontran que estava impassivel ao pé do fogão, exclamou deitando um olhar feroz para a mulher:

— Ah! Ah! Cá estás, patife! Com que então roubo de tres, Dinamite.

Gontran atirou-se logo a Guzman, e, pegando lhe na mão que apertou com força.

— Com certeza que sim, disse êle, para tres, emquanto os outros não reclamam a sua parte, porque não somos os unicos, bem sabes...

Dinamite corou.

Gontran arranjou um ar á vontade.

— Eh! Eh! Os camaradas... Apanham-se, seguram-se. Quantas vezes Bibi terá feito destas façanhas sem eu aproveitar. Sou justo, quero que sejam justos comigo.

— Que queres tu dizer? perguntou Guzman friamente.

Gontran deitou um olhar fulminante a Guzman, e gritou-lhe pegando na caixa do colar:

— Agora sae!

Neste ponto Gusman puxou do revolver e apontou-o á cabeça do seu rival.

Dinamite continuava serena, dominando a sua comoção.

No mesmo instante, tinha Gontran tirado um revolver do bolço e apontava-o para Guzman.

Dinamite levantou-se precipitadamente, e correu a colocar-se no meio dêles:

— Então? Estão doidos? Um barulho assim em minha casa? Vocês deviam ser postos ambos no meio da rua. Vá, toca a largar as armas.

Os dois rivaes olharam-se um instante como dois animaes furiosos; depois, fascinados pelos olhos de Dinamite, meteram os revolvers nos bolços das calças.

— Então? Pode conversar-se, disse ela, agora que não tendes argumentos de força nas mãos?

— Seja! Conversemos, disse Guzman. Vou jogar com as cartas na mão. Venho do Centro.

— E então?

— Todos depenados!

Ao pronunciar estas palavras Gontran atirou para cima da meza um maço de notas do banco.

— Está bem! disse tranquilamente Dinamite; mas trata-se tambem de saber dirigir o barco. Os fundos sobem, graças á nossa associação e a entendermo-nos bem; deixae-me operar, e nós faremos grandes coisas.

Emquanto ia falando, iluminava-se o seu rosto; os olhos profundos e scismadores ficavam fixados sobre a joia e sobre as notas de banco; não era sómente a cubiça que animava a sua fisionomia, parecia que uma ideia grande a dominava.

E aquela mulher, que ainda ha pouco era zombeteira e indiferente, ao mesmo tempo, com Gontran, que acabava de ser audaciosa e insolente com Guzman, tornara se de repente impassivel, impenetravel como uma esfinge.

Os dois homens olhavam para ela com timidez e com uma especie de respeito.

— Como vocês são tôlos e indignos de seguir o caminho que lhes abri!... Obedeçam cegamente; vocês não são bons senão para escravos, vocês e os outros!.. Nós somos cumplices; não podemos trair-nos, nem enganar-nos sem nos perder para sempre. Sigam o conselho de Dinamite, isso é tudo. Vocês conhecem-me bem, porque foram vocês que me pozeram o nome de Dinamite. Farei saltar tudo, se fôr preciso, mas hei de triunfar... Até hoje tenho só feito saltar as rolhas do champagne! Tenho ideias de dominio e de gloria agora... Por isso cautela!...

Era verdadeiramente bela, ao pronunciar aquelas palavras de colera e ambição doentia; os dois homens que ainda ha pouco se ameaçavam, tinham-se aproximado e escutavam, fascinados pelo seu olhar de fogo, pela sua voz harmoniosa.

Gontran readquiriu todavia depressa o seu bom humor, e perguntou:

— E a policia?

— Não passas de um imbecil, Gontran! replicou Dinamite. A policia... ha de saltar tambem, se me apetecer!...

III

BOEMIA DO CRIME

O leitor advinhou já, sem duvida, que Guzman de Ravajos e Dinamite não passam dos nossos heroes de Trez-Hir.

Eis aqui porque peripecias singulares tinham passado antes de voltar á Europa.

A principio, graças ao dinheiro roubado ao desgraçado conde, tinham conseguido crear facilmente em New-York uma existencia de grande luxo.

Mas, como neste meio de comercio e industria excessivos, os que não fazem nada não têem consideração, Antonio e Irene tinham-se visto forçados a simular uma ocupação rendosa.

O amor e a paixão nefasta e malifica, que havia reunido aquêles dois seres no crime, havia-se dissipado rapidamente, e que sentimentalismo poderia resistir tambem ao fogo da vida americana!

Os fundos fornecidos pela caixa roubada ao conde de Kerchrist não tinham durado muito.

Irene, a principio leviana, tinha-se tornado subitamente grave, calculadora; tinha experimentado os negocios bancarios, mas os seus prejuizos de francezas tinham-a feito parar deante de cada operação duvidosa.

D'ahi se seguiu que os fundos, enxertados nos primeiros mezes, não tinham tardado a desaparecer, quasi de todo, em operações sem valor.

(Continua),

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de frueta de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos productos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensôis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçôis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrêga-se de construçôis completas ou pequenas reparaçôis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensôis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogôis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, escilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçôis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêses que vende a pronto pagamento por terem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçôis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara .... Lê ....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçôis, bronquites, rouquidôis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais las vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem usádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoferos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificaçôis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principaes fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variada das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçôis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicaçôis com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1075 | COIMBRA — Domingo, 28 de janeiro de 1906 | 11.º ANNO

O rei a descoberto

A questão dos tabacos tem-se apresentado sempre, quer da parte do governo, quer da parte da opposição, com a mesma insistencia de afirmações.

O governo afirma, e como este o governo anterior, que o contrato dos tabacos se ha de fazer por ser necessario para o regular andamento das finanças nacionaes.

A oposição, a de agora, como a do sr. José Luciano ao tempo da proposta do sr. Hintze Ribeiro, tem afirmado sempre que o contrato se não pode fazer; porque representa uma burla e é um meio disfarçado de arranjar uma quantia indispensavel de milhares de contos,

Nisto todos uniformes.

Para quem os milhares de contos?

Pelos dissidentes alpoinistas foi revelado que para Reillac, e por indiscrições successivas de alpoinistas e francaceos se veiu a saber que para mais alguem seria.

Para quem?

Não o teem dito claramente alpoinistas e francaceos; mas, com o consentimento de todos, ficou estabelecido que Reilhac e as outras entidades poderiam sem quebra da verdade, nem da gramatica, ser designadas pela letra R.

E nisto concordam todos.

A cada nova proposta de contrato vem sempre, com uma uniformidade desesperadora, a mesma afirmação, alternadamente dita por todos os partidos monarquicos.

A cada novo contrato as opposições gritam que o contrato é um crime de lesa monarquia, que a novo proposta põe a descoberto el-rei.

Os progressistas fizeram abandonar as cadeiras do governo pelos hintzaceos gritando que estes tinham abusado da confiança de el-rei.

Que confiança? A confiança da corôa.

Alpoinistas e francaceos andam de voz em grita que a nova proposta põe el-rei a descoberto, e que o sr. José Luciano, afirmando a sua magestade que a nova proposta o punha ao abrigo da lei, traíram a confiança da corôa e terminam com o estafado ritornélo: — El-rei fica completamente a descoberto.

Que perigo haverá porém em deixar el-rei a descoberto?

Se alpoinistas e francaceos têem colaborado para a exaltação do poder real, deviam ter plena satisfação agora que el-rei por um áto, cuja responsabilidade ninguem lhe poderia negar, afirmasse a sua vontade, a sua capacidade para bem servir o país.

Se el-rei é, como admitem os monarquicos de todos os partidos e bandos dissidentes, um monarca inteligente, conhecendo a administração e os homens dos seus partidos politicos, deve saber o que é e o que vale o sr. José Luciano de Castro, o que é e o que o vale o sr Hintze Ribeiro.

El-rei está portanto a descoberto por todos os homens de qualquer partido ou facção monarquica.

El-rei foi posto a descoberto pelo principio anti-monarquico e falso do engrandecimento do poder real.

Por esse principio a sua vontade fás lei.

E o país enveredou pelo caminho que lhe abriram os homens do engrandecimento do poder real.

Para o caso mais insignificante as comissões encarregadas de defender um interesse, de reclamar de um imposto, de conseguir a modificação de uma lei, ha annos que no nosso paiz prescindem de praxes constitucionaes e se dirigem diretamente ao rei, sem a solicitação previa das estações competentes, sem a declaração oficial d'aqueles a quem pela organisação politica do paiz tinham obrigação de a dar, tinham o direito a ser consultados.

No contrato dos tabacos, el-rei está na verdade a descoberto.

Têem-o afirmado todas as opposições.

Não póde ser diferente a opinião do partido republicano.

E está a descoberto desde o começo das negociações...

«O Mundo»

Foi condenado *O Mundo* e com um rigor de pena que surpreendeu a todos.

Brilhante o discurso do dr. Afonso Costa, bélas as palavras de justiça que teve para França Borges, uma das forças mais uteis do partido republicano

Transcremos o depoimento sincero, entusiastico e leal de Bartolomeu Constantino.

A segunda testemunha de defesa é Bartholomeu Constatino. Antes de êle começar a ser interrogado, nota-se que os tres juizes folheiam muita papelada, olhando fixamente de vez em quando para a testemunha. Por fim, com um gesto, o juiz Dias Ferreira indica que o depoimento da testemunha póde começar.

— Conhece o reu? — perguntou o dr. Afonso Costa.

— Conheço.

— Em que conta o tem?

— Na conta dum homem honesto e de um operario trabalhador e digno. Tem prestado á sua classe importantes serviços demostrando se em tudo um companheiro dedicado dos seus camaradas.

— E a sua opinão sobre o *Mundo*? Tem-o na conta dum jornal honrado, abrindo as suas colunas a todas as causas justas? Crê que êle nunca acusa senão com plena convicção, podendo provar as suas acusações?

— Apesar das suas ideias se distanciarem das minhas, — respondeu Bartholomeu Constantino, — o que em consciencia tenho a declarar é que o *Mundo* é um dos mais serios jornaes republicanos, e dos que combatem com maior lealdade os seu inimigos. Se êle pudesse fazer a prova das suas acusações, creio que plenamente as demonstraria! Por exemplo: um dos processos que agora se julgam é relativo a pretendidas injurias ao administrador de Olhão. Ora este administrador, que eu conheço muito bem, assim como as suas façanhas, foi processado por ter espancado uma pobre mulher, dentro da sua propria casa. Se a esposa do administradar não lhe acode ficava-lhe nas mãos. O processo seguiu uns certos tramites, mas depois foi abafado (Riso). E' este senhor que se diz injuriado pelo *Mundo*!

O dr Afonso Costa refere-se ainda á lealdade jornalistica do *Mundo*. «Conhece a testemunha alguma prova bem manifesta dessa lealdade?»

Bartholomeu Constantino cita o facto de o director do *Mundo* ter ainda ha pouco aberto as colunas do seu jornal á Associação dos Compositores Typograficos que queria combater a sua atitude durante a gréve promovida por aquéla classe em abril de 1904.

— E' pois o *Mundo* uma folha que abre as suas colunas á defeza de todas as entidades que ataca?

— Inteiramente, — respondeu Bartholomeu. — Tem, para a sua honra, essa lealdade pouco vulgar.

Monumento a Camilo

Na ultima reunião do Centro Academico Republicano, o sr. Julio Costa, estudante de Direito, propoz que os academicos republicanos tomassem a iniciativa de angariar entre os estudantes donativos para a subscrição que, por iniciativa do ilustre escritôr Silva Pinto, se ia abrir no paiz para o monumento a Camilo Castelo Branco e socorros aos netos do glorioso romancista.

O sr. Julio Costa fez notar que a proposta não tinha caracter partidario, que significava apenas o desejo e a necessidade que tinha a mocidade portugueza de contribuir para a glorificação do grande mestre.

Propunha que para simplificar os trabalhos se nomeasse uma commissão composta dos academicos srs. Carlos Amaro, Araujo, Carlos Olavo, Ramada Curto e que agregassem a si outros estudantes republicanos, ou não, porque a manifestação de simpatia á generosa iniciativa de Silva Pinto e de glorificação ao extraordinario vulto de Camilo Castelo Branco, não podia ficar limitada a um agrupamento e devia ser commum a todos os estudantes.

Por aclamação foi votada a proposta do sr. Julio Costa e por aclamação tambem foi acrescentado o seu nome ao dos academicos propostos.

O sr. Carlos Amaro, presidente do Centro Republicano Academico, propoz que nos nomes eleitos se incluisse o do sr. Tavares Proença, que se tem revelado sempre tão devotado pelo culto do inolvidavel mestre, fazendo então o elogio caloroso da autobiografia publicada tão inteligentemente pelo distincto academico, fruto de um grande trabalho, traduzindo uma bela orientação.

Foi votado por aclamação o nome do distinto academico para a comissão, deliberando-se que na segunda feira o procurassem para lhe comunicar as determinações da assembleia e saber o seu parecer.

Apoiamos incondicionalmente a decisão dos academicos e pomos as colunas da *Resistencia* ao seu dispor para aquilo em que lhes possa servir.

Orçamento

Foi submetido á aprovação do ministerio do reino o orçamento ordinario da receita e despeza do hospicio de expostos e creanças abandonadas e desvalidas do distrito de Coimbra para o anno de 1905 a 1906.

EXPEDIÇÃO

Para a Africa partiu uma expedição militar.

Na estação de Coimbra alem do elemento militar e da familia dos expedicionarios não compareceu ninguem.

Dois estudantes, que estavam, tem sido pelo lirismo da imprensa cantados como se fôra a mocidade toda das escolas de Coimbra.

Partiram, sem um movimento de simpatia da população, perfeitamente esquecidos e abandonados, aquêles homens que iam arriscar a sua vida pela patria a um paiz inóspito e distante.

Este é que é o facto em toda a sua crueza lamentavel.

Não houve um pae que se lembrasse de ir com os filhos dar um sorriso de esperança e de alegria aos que iam afrontar a morte; não houve um diretor de colegio que se lembrasse de ir com os seus alunos dar-lhes uma lição de civismo, ensinando lhes um dever.

E' que a noção da patria anda distante das almas portuguezas, vivendo mesquinhamente, sem um alto ideal a guia-los.

E' que o exercito, que o capricho sacrifica tantas vezes, passa, por um defeito de educação nacional, para a alma portugueza como o ornamento indispensavel apenas para procissões e festas de arraial.

E' que o exercito é apresentado pelos poderes publicos como uma arma pronta e facil de abusos, como o agente mais eficaz de eleições viciadas.

O soldado é para a consciencia nacional, deformada por tantos annos de falso constitucionalismo, como um agente eleitoral, um enfeite do culto religioso, um elemento de parada e festa.

Desde o recrutamento, a forte arma de corrução eleitoral da monarquia, até ao serviço ativo, a unica forma monarquica de obter resultados eleitoraes seguros.

Os soldados estavam tristes: os que iam e ainda mais os que ficavam.

Alguns choravam.

Os que iam ainda riam e gritavam para socegar as mães, os que ficavam entristeciam de comovidos.

Todos viam a morte. Ninguem via a patria e a gloria.

E' que o soldado vem sem instrução para o quartel, e de lá sae sem virtudes novas, com mais algum vicio que lhe inoculou a cidade.

Tendo visitado muitos quarteis, em nenhum encontrei nunca, a não ser no do 23, um soldado a quem interessasse a ideia da patria, bebida na aprendisagem das armas.

Ali, vi um dia um que no mapa de Portugal me mostrou com conhecimento as provincias e me deu a ideia de conhecer e amar um pouco a sua patria.

Era da escola que o sr. capitão Homem Cristo abrira no 23 e que tão desconhecida tem passado, que tão caluniada tem sido.

Agora mesmo, um capitão deste regimento, o sr. Domingos de Freitas, e o sr. alferes Belizario Pimenta, numa festa de despedida deram um exemplo do que deve ser a solidariedade militar, comendo com os soldados que partiam, dando-lhes conselhos higienicos retemperando os com a ideia consoladora da patria.

Por isso os que partiam iam mais alegres do que os que ficavam chorosos.

A oficialidade do 23, acompanhando-os em manifesta simpatia, fez galhardamente o seu dever.

Só a população de Coimbra se esqueceu do seu por um efeito lamentavel da descurada educação civica portugueza, que despreza a ideia da patria, e dá ao exercito uma aplicação que o desauctorisa na opinião publica.

A população, que não se esquece dos que entram vencedores, deveria ter ido encorajar e saudar os que partem e que não voltarão todos ao carinho da patria.

Os vivas e os gritos deveriam ter afastado saudades fazendo surgir deante de cada um animada e gloriosa a patria amada.

Assim devia ser.

E assim será, um dia, para honra e gloria de nós todos.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

(Continuação)

Schaffouse. — Cidade de 20:000 habitantes, como Coimbra.

A emissão do gaz, por um acaso feliz, regula precisamente pela de Coimbra, (um pouco mais de 1.000.000 m³); mas perde-se apenas em Schaffouse 98.000m³ (8,8 %) em vez de 250.000 m³, como em Coimbra. Quasi tres vezes menos por anno.

O aquecimento dos fornos gasta apenas 673 t. por anno, em vez de 1200 a 1250 t., como em Coimbra. D'ahi resulta uma economia de quasi 600 t. ou sejam 3.500:000 réis por anno.

A capacidade dos gazometros é de 5.000m³, o dobro da capacidade dos de Coimbra; prova tambem a insuficiencia d'esta parte da canalisação de Coimbra.

A canalisação principal tem 250 m/m de diametro; não tem a de Coimbra canalisação com este diametro; é toda mais pequena: d'aí resultam atritos prejudiciaes.

Como rendimento é de 30,8 % em gaz, em vez de 24 a 25 %.

Distila-se, em Schaffouse, menos hulha do que em Coimbra para a mesma producção annual de gaz: apenas 3587 t., em vez de 4.200 t., economia esta de 600 t.

Nota-se que o carvão é lá pouco mais barato do que cá.

Consigne-se isto em Schaffouse gastando 23 contos de réis de carvão; nós aqui gastamos 27 contos!

O gaz vende-se a 50 réis em media.

A situação em Coimbra em relação ao coke é até melhor.

O amoniaco e o alcatrão, mal aproveitados ou desaproveitados em Coimbra, dão em Schaffouse receitas na importancia de 2.800.000 réis.

Vê-se que alguma razão tinha quando no meu primeiro relatorio pedia o melhor aproveitamento d'estes produtos.

Finalmente, nota-se que os lucros são importantes, apezar da mão de obra ser quasi o dobro da de Coimbra (cerca de *11 contos*, deduzidos juros e amortisações.

Eis uma prova direta e evidente das vantagens da municipalisação do gaz.

No quadro F, reuni todos os elementos técnicos que obtive relativamente a Schaffouse.

Quadro F

População 20.000 habitantes	
Gaz produzido (1904)	1.104.560 m³ (30,8 %)
Coke produzido 2.224 ton.	(62,0 %)
Alcatrão produzido 195 ton.	(5,45 %)
Amoniaco produzido 8,9 ton.	(0,24 %)
Consumo de ilum. publica	118.300m³
Consumo de ilum. parucular	390.300m³

Consumo para industrias e cosinhas 488.000^{m3}
Fugas 98.000^{m3}
Sistema de fornos — Setin e Martin — Pagenstaker
Aquecimento dos fornos (coke) 673 ton. (18,7 %)
Capacidade dos gazometros 5.000^{m3}
Comprimento da canalisação 38 k.
Diametro da can. principal 250 $^{m}/_{m}$
Candieiros publicos — Auer 275 } 287
» » diversos 12 }
Procedencia do carvão — Altenwald, Ruhr, etc.
Carvão distilado por anno 3.587 t.
Preço da ton. de carvão na F. 6.200 rs.
Despezas com o carvão 22 contos de rs.
Preço do ^{m3} do gaz publico 50 réis
» » » » » part. 40/50 rs.
Preço da venda do coke (1.000 k.) 5.800 rs.
Preço da venda do alcatrão (1.000 k.) 6.000 rs.
Preço da venda do amoniaco (1.000 k.) 190.000 rs.
Venda total do gaz 41 contos de rs.
» » » coke 8.600.000 rs.
» » » alcatrão 1.100 000 rs.
» » » amoniaco 1.700.000 rs.
Continua

Charles Lepierre.

CONVITES

Distribuiram-se profusamente hontem os convites seguintes do Centro Republicano Academico.

Á Academia e ao Povo de Coimbra

Convida-se a Academia e o Povo de Coimbra a assistir á inauguração do Centro Republicano Academico que se realisará, Domingo, 28, em comicio publico, no Teatro Principe Real, pelas 2 horas da tarde, e no qual usarão da palavra os srs. dr. Bernardino Machado, dr. Manuel d'Arriaga, dr. Brito Camacho, Padua Correia, dr. Antonio José d'Almeida, França Borges, drs. Teixeira de Carvalho, Afonso Costa, Augusto Barreto, Nunes da Ponte, Malva do Vale e os estudantes Carlos Amaro e Carlos Olavo.

O Grupo Republicano Academico.

Aos republicanos de Coimbra

Chegando hoje, nos comboios das 6 e meia e 8 e meia da tarde, os oradores republicanos do Porto e Lisboa que vêm assistir á inauguração do Centro Republicano Academico, são convidados todos os republicanos de Coimbra a assistir na Estação Nova á sua chegada.

O Grupo Academico Republicano.

SOCORROS A'S MÃES E A'S CREANÇAS

Reuniram hontem os estudantes do quarto anno medico, que se empenham em deixar nesta cidade, em embrião, senão com todo o desenvolvimento já, uma obra de socorros ás mães e ás creanças.

E' assunto que apaixona hoje o mundo medico, e a que o sr. dr. Daniel de Matos tem dado toda a devoção carinhosa da sua lucida inteligencia e do seu grande coração.

Deve ser grato ao mestre ver o afan com que os discipulos andam empenhados em obra que lhe é tão cara.

Que é com verdadeiro entusiasmo que os quartanistas de medicina andam, ha mezes já, tratando escondidamente o assunto, como quem quer preparar uma grande e grata surpreza...

Para angariar fundos os quartanistas preparam um espectaculo e uma kermesse que, pelo cuidado com que está sendo organisada, deve ter pleno sucesso e ser uma das mais brilhantes festas das gerações academicas dos ultimos tempos.

Folgamos com o filantropico empreendimento, bem digno de todos os aplausos e simpatias.

Do que se fôr deliberando informaremos detalhadamente os nossos leitores.

Foi solicitada do ministerio das obras publicas a limpeza da vala nova no campo de Vila Nova d'Anços e a continuação das obras no lanço da estrada da Portela a Mangualde, compreendida entre Mira e Raiva, no districto de Coimbra.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Na Morgue Ha dias, o Coutinho saiu entusiasmado com as *conferencias praticas de medicina legal*, s com o seu entusiasmo resolveu-nos a mim e ao Barros Castro, a irmos á Secretaria da Faculdade pedir o bilhete especial, que é preciso, para assistir áquelas conferencias, a que de facto fomos.

A' volta d'uma meza de autopsia, num pequeno anthfiteatro, acatovelavam-se algumas dezenas de medicos e estudantes. A' hora marcada, entrou um criado sobraçando um cadaver e atraz d'ele, o professor Descout, pletórico bem humorado, com um certo ar de magarefe.

Risonho e sanguineo, fitou a assembleia atravez da sua luneta de miope, e gentilmente poz o cadaver á disposição de qualquer dos assistentes que quizesse procedar á autopsia. Depois de algumas hesitações avançou um cavalheiro louro, que não sei se era medico ou estudante, e que Descout fez trabalhar sobsua direcção, interrogando, emendando, ensinando e guiando.

No fim da autopsia, Descout pediu a opinião dos assistentes. De aqui e de ali, á vontade, livremente saiam os os pareceres. Descout respondia, contestava, argumentava. E por fim, tendo assim preza a atenção do publico, faz a sua lição. O caso de mais a mais era interessantissimo: *mulher morta por submersão, e em que a autopsia não revelou nenhum sinal por onde se podesse descobrir a causa da morte.*

Kirmisson — Cirurgia infantil Kirmisson tem má fama entre os rapazes. Professor distintissimo mas... *terror.*

Não foi sem certa desconfiança que comecei a frequentar o seu serviço. Diziam-me que era rispido, que maltratava os alunos, etc., etc. Nada d'isso, ou antes, pouco d'isso.

Desfaz-se em mimos ás creanças, interroga os alunos risonhamente, mas zangando-se tambem facilmente quando a creança se não acalma com os seus mimos, ou quando o aluno responde com um disparate á sua pergunta,

Irritabilidade facil, passageira e... racional.

A'parte as lições e as sessões de *operatoria*, é sobretudo interessente a consulta de *orthopedia*, ás quintas feiras. Em cada um d'esses dias vê-se muita coisa (30, 35 casos de *media*), e aprende-se muito sem trabalho.

Maygrier — Clinica de partos da Charité A Maternidade da Charité é *animadora* adaptação de um velho edificio. Maygrier um parteiro de mão e paciencia. O anfiteatro Potain, onde faz as suas lições, é um poço escuro e sepulcral. As suas lições, preleções simples e... pachorrentas.

As consultas das creanças de mama são muito interessantes. Sciencia e... coração. No dia em que lá estive, ao mesmo tempo que Maygrier dava paternalmente conselhos, Madame Maygrier distribuia pelas creancinhas brinquedos e peças de vestuario.

Biblioteca da Faculdade de Medicina Salas compridas, muita gente á volta das mezas, silencio. Se alguem fala mais alto, ou se não entra em pontas de pés, pateadas e protestos.

Ao entrada tem-se que mostrar o cartão de matricula. Dão-nos depois um impresso em que se pede o livro (não se póde pedir mais de que um de cada vez), e depois de recebe-lo vae-se para uma sala de leitura muita grande, onde só ha bancos e mezas.

Um ato de conclusões magnas Lentes em pontifical: *pas de capelo*, mas em compensação um manto vermelho com arminhos (manto preto para os *agrejés)*, e na cabeça um barrete de magistrado. O doutorando vae mascarado de... *bedel*, pouco mais ou menos (a *vestia* é alugada e só se enverga naquele dia). Em regra pouco publico. A discussão da *tése* é uma pura *cerimonia* Os arguentes conversam em voz baixa com o doutorando; quasi uma simples troca de cumprimentos. Cada um ao terminar a *confissão* diz: *merci*. E proferido que seja o ultimo *merci*, o doutorando levanta-se e sae doutor.

Como se vê a questão cerimonial está aqui pelas — *horas da morte*.

Colegio de França — O professor Charrin O professor Charrin que trabalha no *Colegio de França*, é um homem muito modesto, que me lembro muito a mim e ao Barros Castro, o professor Sousa Pinto.

Lição especialissima e profunda sobre áção dos sôros. Revelação de experiencias e observações ainda ineditas.

Os reis no Boulevard Nada como Paris para a... *democratisação*. Até os reis se *democratisam*.

Passeiam pelos *boulevards*, olham para as *boulevardices*, divertem-se... e reinam.

Até perdem os dons e o *numero*. Chamam-se *Cardoso, Eduarda* e *Leopold*, ou *Cléopold*, como por cá tambem se diz.

Muzeu de Cluny Um bom muzeu de archeologia; coisas muito curiosas e de valor.

O meu guia, um portuguez de lei, não quiz, porém, saber das belezas arqueologicas; o *cinto de castidade* é que foi o nosso principal fito.

Sempre a atráção do abismo!

A cosinha franceza O francez faz arte e moda em tudo.

E assim como tem a habilidade de com artificios de *toilette*, tornar uma mulher de feia em bonita, vestem e transformam um mau pedaço de carne num prato delicioso á vista e ao paladar.

E' uma especie de alimentação... *teorica*, e transcendente.

A muzica classica não é para todos. Pois bem a cosinha franceza não é para nós.

Em materia de cosinha, estou como muita gente em materia de musica: entre Wagner e a Maria Cachucha, vou pela Maria Cachucha.

Uma revista no Palais Royal Engraçadissima a revista que vi no teatro do Palais Royal. Lá apareceu em scena o nosso rei. Sabem como chamam? *Le roi decoratif*. Os parisienses foram injustos. Não viram em *el rei* mais do que a *figura*.

O professor Pinard Quando entrei pela primeira vez no amfiteatro onde este ilustre professor faz as suas lições, e quando o vi e ouvi, logo me lembrei do nosso mestre, Daniel de Mattos. E' a impressão que têem tido alguns dos discipulos do professor de Goimbra. Grande semelhança em tudo. Até fala com coração.

Sistemas de aquecimento barato Um dos problemas dificeis da vida do pobre, em Paris, durante o inverno, é o do aquecimento. A *chauffage* é cara. Aqui, porém, ha soluções para tudo. Tem-se frio? Compra se um bilhete no *Métro*, e vae-se gosar um morno conforto de toupeira. Não se tem 15 centimos? Vae-se... assistir ás aulas de medicina!!!

E' de facto vulgar encontrar nas bancadas dos anfiteatros das lições, pobres mal trajados, velhos na maior parte, dormindo, regaladamente, protegidos do rigor do frio, pelo ar quente que sáe das bôcas do aquecimento, e docemente embalados pela toada das preleções.

A Maternidade do Hotel-Dieu e o seu chefe Champetier de Ribes A Maternidade do Hotel-Dieu é velha e má. Não obstante isso a cifra da morbilidade e mortalidade não não é superior á das outras maternidade. A razão do paradoxo está, como me disse o dr. Champtier de Ribes, na *excellencia* e dedicação do seu pessoal

— Tudo aqui trabalha com cuidado e amor, dizia-me aquele ilustre parteiro. A minha *parteira em chefe* está aqui ha vinte e tantos annos; e a *providencial* dedicação desta gente, a quem tenho confiado a minha maternidade, vem da maneira porque a trato. Ha uns poucos de annos que tenho o cuidado de nunca me esquecer, de distribuir ao meu pessoal, quotidianamente, e quando chego, os meus cumprimentos de bons dias. Nunca deixo perder a ocasião de louvar um bom serviço.

Boa receita, não é verdade?

Champetier de Ribes é um bom velho, muito pratico. Conversando com ele, dizendo-lhe a opinião, e vendo-o trabalhar, vê-se bem que é o inventor dos celebres balões. *Sabe andar depressa... devagar.*

O professor Budin Muito diferente de Pinard. Pouco expansivo e até sombrio. De resto, distinctissimo professor e parteiro.

Detalhe curioso, e até certo ponto significativo: Pinard enquanto fala bebe café e Budin copos de leite.

Por vezes os rapazes, quando vêem entrar o frasco de Schultz com o leite para Budin, gritam com graça:

— *La tetine! La tetine!*

Salon de l'automobile Muita machina, muita luz, e muita gente. Espectaculo magnifico.

Assim devem ser os sonhos do dr. Tavares.

C. F.

Centro Republicano Academico

Reuniram na sexta feira ás 6 e meia horas da tarde na séde do Centro Eleitoral Republicano Dr. José Falcão, os estudantes republicanos.

A reunião foi extraordinariamente concorrida e decorreu sempre na maxima animação e entusiasmo.

Deliberaram distribuir convites ao povo de Coimbra para a recéção dos oradores republicanos que vêem falar ao comicio.

Foi tambem resolvido por unanimidade que os estudantes republicanos realisassem comicios pelas diversas terras da provincia.

Outras deliberações houve sobre a organisação da sessão solene de hoje.

Tavares Proença

O ilustre academico, a cuja modestia, trabalho e inteligencia a *Resistencia* se tem por mais de uma vez referido, está publicando na casa França Amado uma pequena memoria sobre as pedras gravadas de Castelo Branco, que no ultimo congresso de arqueologia fizeram objecto de uma comunicação interessante.

A memoria de agora, determinada por uma discussão pendente, será seguida de outra largamente documentada.

Celebrou-se hontem, pelas 11 horas da manhã, na egreja de S. João de Almedina, uma missa em acção de graças pelo feliz restabelecimento do sr. bispo conde.

Reuniram no Instituto as comissões escolares de beneficencia, deliberando trabalhar isoladamente por freguezias para a acquisição de donativos que facilitem e tornem proficua a sua missão.

Far-se-á, provavelmente no edificio da camara, uma exposição publica dos trabalhos escolares.

Pensa-se tambem em realisar um grande festival, cujo producto reverta em beneficio dos estudantes póbres das escólas primarias.

Reuniu na quarta feira passada a Associação dos Oficiaes de barbeiros e cabeleireiros, para procederem á eleição dos corpos gerentes durante o anno de 1906, sendo eleitos:

Assembleia geral—Presidente, Anthero José Vaz Teixeira; vice-presidente, José Mota; 1.° secretario, Bazilio Augusto Diniz; 2.° secretario, Domingos Oliveira Mélo e Silva.

Direcção—Presidente, Joaquim Lopes Baptista; vice-presidente, Manuel Almeida Junior; 1.° secretario, Viriato Velariano Teixeira; 2.° secretario, Albano Augusto da Silva; thesoureiro, Augusto Cesar Raposo; vogaes, Alfredo Martins e Albano dos Santos.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes, de fóra de Coimbra, de que já foram enviados para as diversas estações os recibos das suas assignaturas, referentes ao semestre que finda em 15 de fevereiro proximo.

Esperamos que todos se dignem mandar resgatal-os logo que sejam avisados evitando assim a devolução dos recibos e as despezas que taes devoluções acarretam.

A RUA DOS MEUS PECADOS

Alguem quiz ver no nosso ultimo artigo sobre a rua da Sofia, perfidas alusões e ruins intentos, apesar de termos tido o cuidado de não fazermos referencias senão a pessoas a quem estamos ligados por laços, bem conhecidos, de respeitosa estima e amizade.

Oh! Não!

Nós temos a mesma opinião que os signatarios do oficio á camara.

Mas protestámos em tempo competente, á data da determinação camararia.

E, como os nossos leitores esqueceram a nossa prosa, condemnamo-los a lê la outra vez.

Escrevemos nós em 8 de janeiro de 1905:

A camara resolveu na sua ultima sessão, crismar a rua da Sofia em rua Dr. Dias da Silva, substituindo assim o nome alterado da Santa pelo nome rutilante do antigo presidente do municipio.

Parecia-nos mais coerente, salvo melhor opinião, dar o nome do sr. dr. Dias da Silva a alguma das novas ruas abertas durante a sua gerencia.

A ideia foi sem duvida escolher a melhor rua para honrar o sr. dr. Dias da Silva, e não deixa de ser curioso verificar que a melhor rua de Coimbra data do seculo XVII...

Como vêem somos da mesma opinião, o que não perfilhamos é o argumento historico. Esse não, ex.^{mos} srs., porque, com o devido respeito, é tolo.

As *Novidades* publicam a seguinte carta:

Sr. Redactor

N'uma correspondencia de Coimbra para um jornal de Lisboa, acabo de ler a noticia de que á camara municipal d'aquella cidade resolveu dar á rua da Sophia o nome do Dr. Dias da Silva. Isto não póde ser, sr. redactor, não póde continuar sem um grande protesto. Que se dê ás ruas novas, obra contemporanea d'esses grandes benemeritos que reciproca e alternadamente se consideram com direito á lapide de esquina, os seus nomes, dos seus amigos e admiradores, está bem; mas que se despedace a tradicção de cada terra, porque da tradicção e até documentos da sua historia são por vezes os nomes antigos das suas ruas, não se póde permittir.

Ha pouco era a rua da Esperança, que lindo nome! que mudou para a rua do Conselheiro João Jacintho, que santo homem! mas estragaram o nome da rua e até a do santo com aquelle conselheiro tão pouco do seu feitio simples e lhano. Mas agóra é peior. E' a rua da Sophia cujo nome tem uma razão de ser historica, que um bom monumento attesta, que vae passar para a rua do Dr. Dias da Silva, e ámanhã será o arco de Almedina para arco do Dr. Marnoco, quando por sua vez este deixar a presidencia da camara, e Santo Antonio dos Olivaes que passará para Bairro Conselheiro Antonio de Padua e o largo do Castello para Commendador Ferraz e o arco de Tracção e Sub-ripas e as couraças e tanto nome lindo para aquillo que muito bem lhes lembrar. E assim os senhores lentes á frente da vereação municipal de Coimbra, não se contentando com demolir e estragar monumentos, terão tambem em curto praso substituido os nomes cheios de historia ou de poesia d'essa linda terra, toda ella de historia e poesia feita, na maioria pelos seus nomes muito respeitaveis, mas muito pouco interessantes, precedidos dos respectivos titulos, com que s. ex.^{as} tenham sido accaciamente agraciados. Façam isso á vontade nos bairros novos, que em tempo terão seu interesse historico, mas deixem em paz a velha Coimbra, tão linda e tão interessante.

Senhor redactor, tenha paciencia, não me chame maçador e faça algum alarido na gazeta contra semelhante barbaridade.

De v. etc.

Um seu admirador e antigo estudante.

Os jornaes de Coimbra transcreveram, mostrando assim que nunca leram a lapide que assigna'a a antiga rua da Esperança, em que o nome está insculpido *Rua do dr. João Jacintho* e não

Rua do conselheiro João Jacintho, e deixando passar que a rua da Sofia *tem um nome historico que um bom monumento attesta*. ., invenção estupida e sem graça de boa logica de bacharel a querer auctorisar-se com erudição de contrabando.

Valha-nos Santa Sofia!...

Um amigo nosso sugere-nos que, para acabar com questões, a rua fique sendo *Rua Sofia Dias da Silva.*

Assim, quando algum espirito, daquêles a quem é cára a tradição historica, e conhécem, como a sua casa, o historico monumento, bem bom, que atesta o historico facto que deu á historica rua o seu nome historico, escrever para a rua da Sofia, a carta irá direitinha á rua da Sofia Dias da Silva e não se perderá assim correspondencia que fosse mandada para a historica rua com perfeito conhecimento do facto historico, assinalado por um bem bom monumento historico a que deu á historica rua o seu nome historico.

Seja pois rua da Sofia Dias da Silva.

Assim contentar-se-hão todas as opiniões.

Perdão! Menos a nóssa.

Se querem fazer-nos a vontade, chame-se a rua historica, que por ignorancia e falta de patriotismo, felizmente reparado pelos signatarios do oficio, ia perdendo o seu historico nome — *rua D. Sofia Dias da Silva.*

Que o D. anda pelas ruas da amargura!

E esta...

Reuniu na quinta feira a assembleia geral da Associação Comercial para aprovação de contas da gerencia transacta.

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, ilustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo Conde Barão — 50, LISBOA

---

(28) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Antonio, ainda apaixonado pela amante, deixou-a gerir os seus negocios durante um certo tempo, depois, quando viu que se aproximava a derrocada, despertou de repente á actividade, para levantar a fortuna que se afundava.

Este homem, que era levado somente pelo desejo de gosar a vida sem se preocupar com os meios de chegar a esse resultado, este miseravel que tinha arquitétado todo o seu futuro sobre o horrivel crime que se conhéce, teve um momento de redenção, se se pode qualificar assim a vida de Antonio durante alguns mezes.

Entregou-se a diversas criações quasi honestas, oficios ligados com o negocio e a finança, nos quaes Irene, maravilhosamente dotada para emprezas deste genero, o ajudava com paixão.

Mas, na actividade devorante da vida americana, é necessario realisar interésses, por assim dizer feericos, para poder fazer face a todas as exigencias de uma vida de luxo, tal como os dois amantes a tinham criado no principio da sua estada.

Antonio não hesitou em modificar a sua vida e Irene foi ainda mais aquás conselheira, quando se tratava de se lançarem de novo na corrente do crime que os tinha levado a ambos até á America.

Então começou uma Odisséa inenarravel.

Não ha profissão duvidosa que a condessa de Kerchriste e seu amante não tenham tentado.

Um dia, organisam uma companhia de comediantes, recrutados em todas as cidades pequenas dos Estados-Unidos, outro dia negoceam em cavalos, outro em contrabando.

Mas o que atraía sempre Irene erão as operações que estavam mais ou menos relacionadas com operações bancarias; por o seu lado, Antonio, cúpido e vil, procurava sem descanço os meios mais faceis de realisar grandes capitaes a fim de voltar para a Europa.

Pouco lhe importava a recordação do crime de Trez-Hir.

Supunha que estava esquécido; e que tinha, alem disso, a temer? Não estava considerado como morto no incendio?

Iréne não tinha egual socego; por isso combatia energicamente os projétos de Antonio.

Na América, Irene, fizera-se contractar por um *barnum* que chegara com uma companhia, completamente falha de elementos femininos.

Os homens tinham ficado todos; mas a *tournee*, que acabava de fazer este empresario nos Estados-Unidos e no Mexico tinha sido desastrosa para as mulhéres.

Quasi todas tinham desertado, pagando ou não pagando a multa convencionada; tinham sido raptadas por ricos amadores ou por cultivadores francezes, muito felizes por encontrarem artistas compatriotas.

Por isso Iréne não tivera dificuldade alguma em ser contractada, e com excelentes condições, graças á sua soberba belêsa e ao seu talento real e incontestavel.

Em poucos dias, tinha sido amestrada, educada, e cantava por forma a entusiasmar as Terêsa e as Suzana Lagier; porque a companhia, que só representava opereta no começo de tournêe, tinha-se convertido em troupe de café-concerto.

Foi neste meio, tão novo para éla e para Antonio, que encontraram Gontran, e fôra assim que Gontran se transformára em cavaleiro andante de Irene.

Singular rapaz este Gontran, de quem a condessa se enamorára bruscamente.

Não pertencia mais do que ela ao mundo do teatro, e haviam sido os acasos da vida que o tinham empurrado tambem a êle para aquela carreira.

Tinham, na verdade, nascido para correr aventuras, como se vae ver, e não se importava em coisa alguma com as peias que a sociedade, os costumes e as leis levantam a emprezas comerciaes e ás outras.

Havia já cinco annos que arrastava a sua vida de boemio longe da França, seu paiz natal, e que percorria a America.

O ponto de partida das suas desgraças tinha sido um simples rapto de trinta mil francos em casa de um banqueiro da rua Helder.

Cobrador da casa, ha muitos mezes, tinha pensado que com um pequeno capital se podem fazer negocios serios de banco, mas só do outro lado do oceano atlantico, e decidira-se a fazer este emprestimo forçado.

Muito fiel ao seu plano, Gontran viera para os Estados-Unidos, tinha começado diversas operações, arruinara-se, depois recomeçára, graças a novas indelicadezas havia enriquecido, tornára a arruinar-se... Assim corria a sua vida, quando se viu forçado, como Irene, a trocar o seu estado de banqueiro pelo de cabotino; mas não sem ideia de tornar a voltar para as finanças, pelo contrario.

Desde a sua ligação, que Irene e Gontran faziam projetos sobre projetos; Antonio animava-os, persuadindo-os de que uma associação dêles tres podia fornecer resultados maravilhosos, sendo diferentes as forças, e os meios de sucesso diversos.

O que Antonio pretendia sobretudo era voltar para França.

— Em Paris, dizia êle, podemos fazer maravilhas com a experiencia americana que temos. Não se trata de mais do que mudar de nome e de cabeça.

— E' verdade, pode se a gente caraterisar, tinha dito Gontran.

Este ultimo não ficaria em verdade aborrecido com ter de deixar os Estados Unidos.

(Continua.)

Carta do Rio de Janeiro

27 — XII — 905.

E' do teor seguinte, um dos muitos despachos de Lisboa e aqui recebidos:

Lisboa, 26. — O gabinete apresentou hoje a el-rei pedido de demissão coletiva, que foi aceita.

Sua Magestade encarregou o sr. Luciano de Castro de organisar novo ministerio, cuja lista completa deve ser submetida ámanhã á aprovação do rei.

A lista será submetida á aprovação do rei...

Será aprovada *por unanimidade.*

Quem o encarregado da organisação do novo ministerio?

José Luciano de Castro.

Este senhor...

O homem da outra metade, o representante burlesco da cara metade...

Velho soldado do partido progressista. Progressista, regenerador ou franquista... tres politicos *distintos,* não ha a menor duvida... e nem um só verdadeiro.

*

Ha longos e infelizes annos, que Portugal está entregue ás consciencias pôdres, de uma duzia de homens que o têem escarnecido e espesinhado; mas nos ultimos tempos a degradação tem atingido até o cumulo tão vergonhoso para todos nós portuguezes, ou mais ainda, do que o da dominação brutal do extrangeiro.

Dentro em pouco, nos veremos submetidos a outra potencia, a quem os partidos de rotação no nosso paiz, sem patriotismo, sem brio, sem dignidade e até sem honra, nos têem pouco a pouco indo sujeitando.

Porque?

Porque do seio do nosso povo ainda não saiu aquêle que, sacrificando a vida muito embora, soltará o grito da nossa independencia, da nossa liberdade, da nossa pacificação, da nossa Republica!

Esse grito terá hoje, o seu eco a repercutir em todos os corações dos filhos de Portugal!

Não ha hoje um portuguez independente e honrado, que esteja ao lado dos partidos monarquicos.

Não existe um só, que não reconheça o partido democrata como o unico que ainda pode e *hade salvar* a nossa Patria dos desastres que em cima aponto.

Não existe um portuguez unico, que não compreenda que nada mais tem a esperar dos partidos da constituição monarquica, em prol da Patria caida na lama. E, se aparentemente ha quem acompanhe os partidos monarquicos, deixando-se arrastar pelos que nos têem vilipendiado, é porque esse grito da *salvação da Patria,* é por ora só uma aspiração vaga da consciencia nacional; levanta-se já o grande arcaboiço do forte portuguez, vê se já no balbuciar dos labios, dispostos a abrirem num grande grito pela Patria, pela Republica.

E bom é que se não faça esperar o desejado grito, para que o nosso bom nome continue a afirmar-se como força civilisadora.

Ninguem mais se iluda com os fantasmas, as recomposições ministeriaes:

«Hoje tu; amanhã eu; somos sempre os mesmos».

«O pôvo não nos pede contas; continuemos, que a vida em que meditamos será curta».

Tal é o pensar dos homens á frente dos destinos da nação portugueza!

Ninguem mais se iluda com os senhores dos poderes constituidos.

Todos sabem o que êles valem; e que os dissidentes, esses mesmos, para convocarem um comicio vão ao encontro dos republicanos, do partido democrata que lhe não fecha as suas assembleias como êles nos fecharam o parlamento.

Trindade.

P. S. — Está formado o novo ministerio; saíram uns e entraram outros, claro que todos da mesma *força*...

Apenas houve uma pequena alteração nos pequeninos; ou antes, houve um arranjo:

Ficou o sr. José Luciano de Castro na presidencia sem pasta; mas nem por isso, terá *menor pósta*...

A parte do leão!

Trindade.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Agradecimento

Eugenia Coutinho de Sousa Refoios, Maria da Graça Sousa Refoios (ausente), Elvira Coutinho de Sousa Refoios de Matos, Maria Luiza Coutinho de Sousa Refoios, Laura Coutinho de Sousa Refoios, Julio Coutinho de Sousa Refoios, Alvaro de Matos, Maria Augusta Tavares d'Almeida, Coutinho, Maria José de Sousa Refoios e marido (ausentes), Maria da Graça Sousa Refoios e marido (ausentes), Guilhermina de Sousa Refoios e marido (ausentes), Padre Antonio de Sousa Refoios (ausente), Augusto Guilherme de Sousa (ausente), Augusto Coutinho e Maria Ludovina d'Almeida Coutinho, agradecem profundamente reconhecidos a todas as pessoas que lhes testemunharam a sua amizade por ocasião do atentado de que foi vitima seu saudoso marido, filho, pae, sogro, genro, irmão, e cunhado Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios e bem assim ás que lhe prestaram auxilio e socorros medicos, ás que velaram o cadaver, o acompanharam ao cemiterio, ás que mandaram rezar ou assistiram ás missas de sufragio, e, emfim, a todos que por qualquer forma manifestaram o seu pezar. Pedem desculpa pelas faltas involuntarias que haja nos agradecimentos diretos, por ignorancia das moradas.

Janeiro de 1906.

ANNUNCIOS

PROFESSORA

Diplomada pela Escola Normal de Lisboa, com exames de portuguez e francez, ensinando bordados e pelo metodo de João de Deus, deseja lições por duzia ou a mez em casa das alunas. Preços modicos.

Carta á redação com as iniciaes V. L.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

MERCEARIA

Trespassa se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

EDITOS DE 30 DIAS

Correm editos de 30 dias, contados desde a ultima publicação deste annuncio, citando Manuel Caldeira, de 16 annos, e José Maria, de 15 annos, filhos de Libanio Simões Caldeira, de Villa Pouca de Sernache, ausentes em parte incerta, para assistirem, querendo, nos termos do inventariado de menores, que corre seus termos no juizo de direito da comarca de Coimbra, pelo cartorio do terceiro oficio, por falecimento do seu pae, em que é cabeça de casal, a viuva Maria de Jesus Carvalheira casada em segundas nupcias com José Ferreira dos Santos.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

VENDEM-SE

Uma morada de casas com lojas, 3 andares, 13 compartimentos, pateo e quintal. — Rua João Cabreira, n.os 11 a 13.

Uma morada de casas com lojas, 2 andares, 13 compartimenios — Rua João Cabreira, n.os 15 a 17.

Encarregado da venda, João Moura Marques, Rua Ferreira Borges, 173.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrêga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogeforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificaçõis que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicaçõis com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1076 | COIMBRA — Quinta-feira, 1 de fevereiro de 1906 | 11.º ANNO

A festa da inauguração do Centro Republicano Academico

O discurso do sr. dr. Bernardino Machado

Foi uma bela e comovente festa, grande pelo brilho literario, grande pelo seu valor moral, grande pelo que representa como energia vital do partido republicano portuguez.

São novos soldados, cheios de generosidade, cheios de heroismo, leaes, bem apercebidos para a guerra. Hão de vencer!...

O entusiasmo com que têem sido recebidos em Lisboa e no Porto deve-lhe ter mostrado como o povo lhes paga o sacrificio pela sua causa, como os estima, como os admira.

O seu aparecimento vem estimular os velhos, despertar energias, dar um movimento novo á vida activa do partido republicano portuguez.

E e para admirar e louvar a forma como souberam honrar os combatentes mais velhos do seu partido sempre ouvidos com admiração, sempre saudados com enthusiasmo.

E' difícil poder dar ideia daquela festa, que teve perfeitamente dominados pela elevação de ideias e pela força dos oradores tantos milhares de individuos como os que enchiam tão completamente o theatro-circo.

Desde o belo discurso do sr. dr. Bernardino Machado, de uma forma literaria tão cuidada, de tão fina ironia, de tão delicada cordealidade, até ás palavras de ironia caustica do dr. Afonso Costa, a assembleia esteve perfeitamente dominada, levantando-se em ovações como raras vezes se têem feito em Coimbra.

A ovação a Arriaga, que pronunciou um dos mais belos discursos da sua vida triumfante de orador, a simpatia com que foi recebido França Borges o entusiasmo com que foram aplaudidas as suas palavras graves, verdadeira linguagem de uma consciencia tranquila; o calor com que foi vitoriado Antonio José d'Almeida; o aplauso franco, sentido, sincero, ás nobres e altivas palavras de Augusto Barreto; a animação, a vida irrequieta, pronto a abrir-se em aplausos com que foi ouvido Afonso Costa, fizeram desta festa um dos mais extraordinarios e significativos actos do partido republicano.

Mais uma vez a simpatia da nação, o amor do povo portuguez pela causa republicana, se verificou nesta sessão em que iam inscrever-se nas hostes republicanas com todo o ardor do seu enthusiasmo juvenil nomes consagrados já no meio academico pela sua inteligencia e pelo seu carater.

Meus senhores! — A academia de Coimbra foi sempre avançada. E hoje, apesar da sedução dos sucessivos feriados e das intimidações á pranchada e a tiro, pelos processos da Russia autocratica, o fato é, justiça se lhe faça, que ninguem póde em verdade dizer que ela seja monarquica. Nem lhe estava na natureza! Mas, salvo raras intermitencias, em que por momentos relampejou de novo a sua antiga hombridade, — e ninguem mais do que eu lho deve reconhecer — o que ela nos ultimos tempos lastimavelmente tem sido, é d'um apagado indiferentismo ás sugestões valorosas da vida social.

Quantos dos seus membros se tirariam galhardamente da forte entalação em que se viu Gonçalves Crespo, ainda estudante, uma vez que — como ele então me escrevia e já o contou Teixeira de Queiroz — estando a banhos em Aljustrel, o paroco da freguezia, que o hospedara na residencia, lhe pediu instantemente para a sua gazeta opociosinista um artigo de fundo teso! De fundo! Se ele ignorava profundamente os emaranhados negocios da governança, ao ponto de não saber sequer quem eram os revoltantes estadistas que tanto irritavam a opinião publica na pessoa do bizarro anfitrião e belicoso pastor de almas! Mas Crespo era Crespo; e sahiu-se do apuro com uma brava catilinaria, do meio de cujas ardentes prosopopeias esfusiava repetidamente, como um estribilho de morte, esta apostrofe solene: Mais moralidade, senhor ministro do Reino! O entuziasmo facioso do abade ia amolgando com um abraço excessivamente apertádo as costélas do seu flamante neofito politico.

E' certo que a indifferença da academia não é apatica. Raros são felizmente os exemplares como certo quintanista que, aqui ha poucos annos, assegurava com a mais ingenua innocencia a sua risonha confiança no futuro, porque de dois tios que ditosamente possuia, um influente regenerador, outro trunfo progressista, qualquer d'elles com certeza o havia de nomear administrador do concelho, logo após a sua formatura. Raros terão este calibre. E, se não faltam rapazes que, durante o seu curso universitario, de cerviz abatida, se preocupam demais com o diploma e com a carreira e de menos com os principios e com a causa publica, alguns mesmo, já em tão tenros annos, aspirantes oficiaes a ministros, esboçando, ou antes caricaturando, até nas maneiras e no penteado, os altos dignitarios a cuja imagem se vão compondo gravemente, esses taes, por muito que acentuem um tipo antipatico e odioso de bacharel, não passam, ainda assim, d'uma minoria. A maior parte dos indifferentes são-no por distracção da edade. A cada geração nova, a alma enflora-se de todas as virtudes ataviças da nossa gente com uma effervescencia tumultuaria: a camaradagem, o amor, o prazer de viver arrebatam-na. E nada mais encantador do que o lirismo juvenil. Mas, ai! em Coimbra, longe dos paes, longe das irmãs, em meio de tantas solicitações degradantes, que de vezes o amor se não corrompe e dissolve no prostibulo, a camaradagem no jogo e o prazer na embriaguez!

Que precisa, pois, a nossa mocidade academica? Dar ás suas generosas paixões toda a elevação moral. E, para isso, primeiro disciplinar-se, governar-se.

Uma unica fórma de governo lhe convém. A experiencia acompanhada das instituições ha muito que está feita em Coimbra. Ahi têem lado a lado, a monarquia dos estudantes governados por um professor ou por um clerigo, e a republica presidida por um veterano eleito. Qual dos dois regimens é a ordem, o estudo? Respondam os fastos academicos. São lendarias, tradicionaes, ainda dos nossos dias, as insurreições dentro das monarquias. Sempre que o monarcha tenta coarctar a liberdade, aferrolhando á noite a porta da casa, guerra á ditadura! o povo, amotinado, revindica os seus direitos de personalidade, saltando pelas janelas. Depois, é uma emigração constante das monarquias para as republicas. Os grandes, os famosos centros de cavaco e discussão foram sempre absolutamente livres. A republica é a vida, a alegria, a paz, e ainda, por mais que pareça inverosimil em rapazes, a economia, a subordinação. Entre os meus contemporaneos, houve ministros de fazenda academica que conquistaram brilhantes reputações financeiras. O pouco que se gastava, por exemplo, numa republica de amigos meus da rua da Trindade, de que aliás eram comensaes alguns dos melhores e mais pantagruelicos estomagos da academia, tornou-se tão prodigioso, que só o explicavamos pelas artes magicas da velha servente sr.ª Tereza, que eu, annos depois, visitando Coimbra e o hospital da Universidade, fui encontrar quasi expirante, sobre a sua enxerga, com a mesma serenidade, o mesmo doce sorriso celestial, com que punha na meza mais um talher para a ceia, á minha chegada a casa de seus amos. Santa mulher! Ali sósinha! esquecida! E a republica academica já tem feito as suas provas de que garante egualmente, com a liberdade, a autoridade. Só mesmo com ela ha verdadeiro governo de força. Discute-se, mas obedece-se. Lembro-me de quando ás vivas reclamações do meu companheiro Carlos Lobo d'Avila, que pretendia café todos os dias ao jantar — e note-se que ele tinha, por si, como presumirão um forte partido, e já então manifestava um grande talento para captar os proprios adversarios — eu, que, como governo, devia aplicar a lei, respondia da cabeceira da meza, severamente: Só ás quintas e domingos! E ele, resignado... ia toma-lo lá fóra. Mais tarde, quando quiz fazer outro tanto, como ministro da nação, deitou-me o mesmo Carlos Lobo d'Avila abaixo do poder. Vejam a diferença!

O programa do governo academico é evidentemente a instrucção.

A academia tem de difundir no seu seio esta instrucção que só as universidades exclusivamente possuem a virtude de ministrar, a livre instrucção geral que tanta plasticidade e agudeza dá ao engenho dos seus alumnos. Noutras escolas superiores póde o estudante formar-se proficientemente tambem em qualquer especialidade, mas esta radiosa fecundação intelectual falta-lhes; e por isso ha muito que pugno pela integração dos estudos na Universidade de Coimbra e pela reunião dos altos estudos de Lisboa e Porto em centros universitarios.

O que assim mutuamente se aprende nessa feliz quadra da vida em que se está sempre anceando por saber tudo! Eu, a literatura, bebi-a todos os dias na Castalia dos parnasianos da *Folha*, no gabinete do nosso popular Crespo, que, por signal, tinha o requintado escrupulo artistico de sujeitar os seus versos novos a serem lidos d'alto logo á primeira por um profano como eu. O quarto de Junqueiro, hoje pontifice maximo das letras, era tambem um tabernaculo da minha particular devoção. Foi lá que, um inverno, que a geada caía em flocos cá fóra, nós mal sentimos os seus rigores, abrazados pelas chamas do teatro de Hugo. E, assim como para Victor Hugo tive Junqueiro, ainda pude ter Antonio Candido para Castelar. José Frederico Laranjo lia-me em Platão e em Xenophonte os dialogos de Socrates, averbando-me de sofista, quando eu irreverentemente objectasse. E era elle tambem que, palpitante de esperanças redentoras, me recitava o utopico socialismo de St. Simon e de Fourier. Proudhon ouvi-o ainda antes, sobretudo nos trechos mais contudentes, a Marçal Pacheco, que, dizendo-se o vingador de uma série infinita de proletarios espoliados, seus ascendentes, afiava as armas de polemista para o aspero *struggle for life*. Com Alves da Veiga discuti gravissimos problemas filosoficos e sociaes. E eu mesmo ajudei varias vezes insignes jurisconsultos futuros, em conjunctura d'acto de exame, a argumentarem os seu pontos; até para meu eterno desvanecimento, corria entre elles com apreço a ousada interpretação heterodoxa dum artigo do *Codigo Civil* em que eu, rebelde naturalista, me abalançára a dissentir do consagrado comentario do sr. José Diss Ferreira. Aqui têem como entrei pelo direito, e, quasi diria, como já então me preparava para as revoltas republicanas.

Esta comunhão intelectual da academia faz se por toda a parte, mesmo ao ar livre, ás vezes até melhor. Correia Barata, o talentoso propagandista do darwinismo, demonstrava-nos a origem simiana do homem, dependurado, á noite, dos galhos das arvores da alameda da Universidade. E para este choque e transmissão de ideias contribuem todos os alumnos, desde os medicos mais materialisantes até aos mais sobrenaturalistas theologos. Advertirei mesmo: os theologos são preciosos. Esgrimindo com elles, com a sua pertinaz escolastica, vão os outros temperando a razão para rebater todos os assaltos da heresia. E é prudente não esquecer que no fundo atavico do homem moderno, em meio da selva escura de sobrevivencias supersticiosas por arrancar, subsiste ainda hoje, sempre, mais ou menos, dentro de cada um de nós, de silogismo engatilhado, um teologo. Ao meu curso, fez-nos um incalculavel bem a companhia de Antonio Maria de Sena, que vinha para as sciencias naturaes, já bacharel em teologia, ao tempo do formidavel dialético padre Albino, apercebido portanto com todos os petrechos para a atacar.

As leituras, palestras e distrações da mocidade influem por toda a vida; e só elas explicam certos aspectos picantes da edade madura. O socialismo cosmico porque ultimamente se manifestou o genio de Guerra Junqueiro, não me surpreendeu a mim, com quem êle aqui trocara o seu exemplar — *Da inteligencia* — de Taine pela obra de Maury sobre as correntes maritimas que eu possuia. Ao partir de Coimbra, formado, êle metia nos seus bahus mais volumes de leis fisicas do que de leis humanas. Quem lê as paginas florentinas de Augusto Fuschini, e o vê dissertando d'arte e presidindo á reconstrução da Sé de Lisboa, desconhece provavelmente que êle tinha sobre a banca de José Falcão, de quem era companheiro de casa, ali aberto desde o tempo de Antero de Quental, o Quinet, e que, ao passo que em estudante se aguerria contra o conde d'Avila com o panfleto — *As conferencias do Casino e a reação*, — manuseava estudiosamente as memorias de Mousinho e de Murphy sobre a Batalha. Eduardo Alves de Sá, que, além do causidico que todos sabem, pinta delicadamente — pae desse sonhador rapaz que, ainda ha pouco, atravessava a cidade, embuçado, levando misteriosamente sob a capa o pincel e a paleta, — entretinha-se nas vesperas de feriado a folhear embevecidamente as grandes edições ilustradas.

Até a linha, a côr, a musica da palavra estão geralmente denunciando o antigo universitario, o filho desta nossa Universidade, que conjuntamente mantem as tradições e opéra as revoluções literarias. A elegancia de dição de Julio de Vilhena é dum incorrigivel cultor das musas, que poetou impunemente nas barbas dos seus lentes. A eloquencia de Hintze Ribeiro ainda agora me sôa um tanto á predileção da sua mocidade por Filinto Elisio.

Por vezes sucede que estas influencias reciprocas de Faculdade para Faculdade, de uns para outros estudos não se limitam a dar relevo e horisonte á especialisação da aula, tornam-se predominantes, são elas que estimulam e acalentam no aluno a sua verdadeira especialidade, que desenvolvem e fazem vingar a sua vocação original. A aula então passa para o segundo plano, quando mesmo não desaparece. Vejam Teixeira de Queiroz. Estudante laureado pelos seus professores; mas o principal do seu labor academico foi a *Comedia do campo*, que êle timidamente submetia ao julgamento magistral de João Penha. Multipliquem-lh'a pelo seu curso de medicina, e terão em germen o Bento Moreno todo. Exemplo da segunda especie, o contista Alberto Braga, que nunca deu uma falta nas suas aulas livres, donde saiu com brilhantes informações de conversador, e que com egual regularidade perdeu todos os annos nas aulas oficiaes, sem embargo de toques de cabra e de bedeis.

Um ramo de instrução reclama instantemente os cuidados da academia. E' a instrução industrial geral que nos avigora para a ação, — seja para um serviço comum, seja para um arriscado lance, — a que se dá o nome de exercicios fisicos, de desportos. Os nossos rapazes necessitam de passear mais, de ir em excursões por ahi fóra, a ver as nossas paisagens, a visitar os nossos monumentos. E passem todos algumas horas da semana pela arena da cerca de Santa Ana, onde já consegui, em cada um dos ultimos annos, que um grupo de estudantes de mais iniciativa lhes desse o esforçado exemplo. Estão na edade do movimento, dos arrojos: não a desaproveitem. Não basta para nossa dignidade humana erguermo-nos

na atitude ereta, devemos sustentar-nos nela. Exercitando a sua coragem nas lutas atleticas contra as forças fisicas, ir-se hão enrijando para as outras. O servilismo cobarde dos chamados dirigentes em Portugal é em grande parte muscular. Se não fazem nada!

Uma instrução assim, que é logo convivencia, união, é profundamente educadora, humanista. Cria esta religião de afetos que resiste a todas as colisões da vida entre antigos condiscipulos e camaradas de sula, nivela ricos e pobres, pondo acima da fortuna a intrepidez e o desprendimento, e não dá só plasticidade e agudeza ás inteligencias, dá tolerancia e assimilação, irmana os homens pelos principios, pelo dever. Aprender a dar razão aos outros é aprender a repartir com êles o poder. Quem sacrifica o individualismo egoista duma idéia falsa, esse é capaz de todos os mais sacrificios. Ao contrario, as pessoas que não ouvem a ninguem, que não discutem e quebram as arestas das suas opiniões com ninguem, são sempre uns despotas. Por mais talento que êles tenham, desconfiem sempre dos solitarios orgulhosos que vagueiam na sombra absorvidos pela gestação dos seus planos interiores. Quando veem á sociedade, é, quasi certo, para a acometer.

As aulas oficiaes, como ainda as ha (felizmente cada vez menos) com a sua opressão de lições a dedo, em obediencia ao programa fatal, sobrecarregam tanto os que na mais louvavel intenção se lhes dedicam, que os sequestram e isolam. Por isso ainda alguns premiados, no seu forçoso afastamento, coitados! parecem, se muito inteligentes, uns oligarcas, se pouco, uns escravos. E os cabulas são frequentemente os estudantes mais amados, mais cotados. Se êles quizessem estudar! proclamam admirativamente os condiscipulos. Pois estavam talvez perdidos. Para resistir ao arcaico regimen mental dessas aulas, estudando horas e horas, por dia, passivamente, só organisações privilegiadas. E os cabulas não atraem sómente, porque fazem o efeito de espiritos mais liberaes, de seres mais livres, mas muitos de êles realmente porque o merecem, por que são êles os que mais se dão. Deixou Coimbra no fim do derradeiro anno lectivo um, o que ficou celebre. Porque? Pelas suas folias? Talvez êle proprio o pensasse, quando de elas fez cronica, levando as anedoctas deste pequeno meio, onde nos sorrimos delas inofensivamente, familiarmente, porque todos sabemos o estro inventivo donde brotaram, em desforço jovial de pesadas solemnidades, lá para fóra, para onde, longe da fabulação originaria, a maledicencia publica póde fazer de elas temas de libelo para doestos e censuras a professores e a discipulos. Não! não foi pelas suas folias que êle se notabilisou. Algumas doeram mesmo aos que mais lhe queriam. Não! Foi pela sua efusiva emouvidade, porque nunca se pertenceu só a si e esteve sempre pronto a arranchar alegremente com todos que procuravam mitigar com êle a sêde de sociabilidade que nos devora, sobretudo na juventude. Foi por isso; e por isso muito lhe deve ser perdoado dos desmandos da sua bohemia academica. E de resto, ainda que êle aparente que não, vê-se que aproveitou a sua Universidade. O seu livro é a revelação dum prosador.

Meus amigos, estreitem cada vez mais os seus vinculos moraes. Devotem-se á sua Sociedade filantropico-academica, que é um titulo de honra para o seu coração; acrescentem á assistencia a previdencia, constituindo uma cooperativa de consumo e fundando um cofre de socorros mutuos para quando enfermos; e promovam por todos os meios a reconstrucção do seu antigo solar, onde prosiga amplamente o debate, quasi de todo suspenso, que deve proceder a eleição dos seus corpos gerentes, dos seus governantes.

Grande escola a vida academica! Ela supre as lacunas do ensino oficial. As suas Faculdades não são só as mais frequentadas, produzem. Quando se diz escola de Coimbra, é quasi sempre dela que se fala. Ela é sobretudo uma iniciação moral, uma escola de governo livre. Mas cada geração nova que vem sentar-se nas bancadas escolares, não se segrega por isso da sociedade, da nação.

Tem logo a representar-lha os seus mestres. A academia de Coimbra é uma colonia que a metropole portugueza confia á direcção do corpo docente. Zele, pois, a sua autonomia; mas não leve o ciume da sua independencia até ao excesso de olhar com desconfiança e hostilidade o professor, a autoridade representante da mãe patria. Ser livre não é ser esquivo e fugaz. Não se deixem arrastar por um anarquismo paradoxal, que não é senão dissociação, atomismo. O sentido lexico do termo confunde. A sociedade não caminha para a abolição do governo. Desde o tribunal arbitral entre o patrão e o operario até ao tribunal arbitral entre as nações, é por toda a parte a mesma aspiração, a mesma ancia de justiça, de governo. Não se trata de suprimir a auctoridade, mas o arbitrio pessoal. Implantar o governo directo comum de todos só é anarquismo, porque é acabar com a usurpação do governo exclusivo dum ou de alguns. Só esse anarquismo queiramos, que só esse é legitimo.

Não renunciem nunca ás franquias do seu pensamento. Sejam briosos com os seus professores, não os cortejem, não os adulem; mas não os evitem, não suspeitem em cada um dêles sempre o despota intratavel. Bem sei que a separação entre o professor e o alumno vem tradicionalmente do velho dogmatismo catedratico, mas os tempos mudaram e com os tempas os professores, hoje mesmo alguns com rostos tão imberbes que lhes falta o fisico para taes prosapias autoritarias; e, se essa separação excepcionalmente persiste, não a agrave, não a encarnice por sua parte o alumno! Quantas vezes ainda com o estudante que se forma, se forma o inimigo da Universidade! Não pode ser não deve ser mais assim! Como os rapazes se enganam e são injustos com os seus mestres, viu se outro dia tragicamente, tremendamente. Procuremnos sem falso pudor de independencia, vão para êles, forcem candidamente a sua intimidade, falem lhes, discutam com êles desassombradamente como em casa com os seus paes e com os seus irmãos mais velhos, desenruguem-lhes a rispidez, comuniquem-lhes a sua vida e o seu calor, conquistem-nos.

Todo o estudante havia de deixar na Universidade, a lembra-lo e atrahi-lo para éla como um anel de noivado intelectual, as doiradas primicias das suas lucubrações, sempre fulgidas de esperança dos mais nobres destinos. A obra do professor deve ser em grande parte a dos discipulos. Nem êle pode fazer melhor publicação do que a dos seus talentos e aproveitamento. Contribua cada alumno para essa obra com uma parcela, uma scentelha, um reflexo do seu espirito, seja com o que fôr, uma preparação, um desenho, uma observação, um ponto de vista, uma frase, um dito original ou pitoresco qualquer. Tudo serve. Tudo deve o professor entesoirar com o mesmo amor e o mesmo orgulho com que o pae anota e exalta as louçanias dos seus filhos. O meu querido mestre de quimica dr. Albino Geraldes, reuniu assim ternamente na sua memoria sobre isomeros a colaboração de dois distintissimos discipulos, Alfredo Lisboa e Rodrigues Viana, ambos brazileiros, que foram dos melhores, dos mais inteligentes e instruidos, mais modestos e dedicados estudantes do meu tempo.

O mal, na Universidade como no paiz não provem tanto do homem como do regimen. Urge reformar radicalmente a legislação do ensino universitario. Mas reformas, inovações, mal se podem fazer, nem quasi se compreendem, sem o dispendio ardente do sangue impetuoso da mocidade. Cooperem para elas os alunos com os professores. E se os professores se não apressarem a reclamá las e promovê las, incitem-nos, acoroçoem-nos os alunos com todo o ardor da sua fé e do seu entusiasmo. Foi a noasa mocidade academica, foram até os seus teologos, que não ha muito, saindo á estacada, repeliram a tentativa feita em côrtes para a invasão legal da egreja catolica luzitana por diplomas de teologia passados em Roma. E foi éla em massa, e quasi só ela, que, recentemente pela minha voz, na conferencia que a seu convite fiz no Instituto de Coimbra, protestou contra a injuria ditatorial e contra a farragem pretenciosa da ultima reforma universitaria. Honra lhe seja!

Nada do que importa á Universidade é extranho e pode ser diferente aos seus alunos; e o seu estatuto dos estudos diz-lhes directamente respeito Reformas ha mesmo porque ninguem mais competente para representar do que êles. Uma lhes apontarei. Qual é o que não se sentirá vexado na sua dignidade pelo preceito legal que lhe põe todos os dias defronte, policialmente, a velar pela exactidão do seu estudo, de interrogatorio desembainhado, o seu professor? Pois este exame continuo, impertinente sempre suspenso sobre a sua cabeça, sobre a honradez e a delicadeza da sua consciencia, não lhes pesa e não os irrita como uma suspeição e uma afronta? Não se revoltem por isso contra a áula e contra o professor; mas reclamem energicamente a reforma da lei. Afirmem com altivez aos nossos governantes que não estão aqui para fazer um curso estrategico de ociosidade em guerra acesa com os seus mestres, que sabem muito bem que estão para estudar, para colaborar intimamente com êles pelo progresso da sciencia e da nação. Uma Universidade não é precisamente uma escola de correcção de vadios.

O povo academico tem afinal sempre ao seu dispôr um ultimo recurso contra os regulamentos e rituaes importunos e deprimentes: é não os cumprir. E está claro que usa dêle. Até abusa, o que nada admira, porque desse recurso é realmente muitas vezes dificil usar bem. Eu não lho posso aconselhar e aplaudir cegamente; comtudo não posso tão pouco reprovar-lho redondamente, em principio. Ha uma desobediencia legitima. Mal da lei escrita, se ela briga com a lei moral! E ha um ilienavel direito soberano de legislatura, que pertence a toda a gente. Quando uma lei é má, em regra não se substitue logo por outra, não são só os parlamentos que a revogam, são quasi sempre os costumes que antecipadamente a vão dissolvendo, obliterando, derogando, de tal modo que, pouco a pouco, pelo seu antagonismo com o espirito publico, com a razão, não ha já auctoridade para a aplicar sem violencia, até sem ridiculo. Temos assim abolidas de facto varias disposições do nosso codigo penal, e outras leis e instituições vão assim morrendo na alma da nação.

Por este meio está a academia fazendo a execução do seu uniforme historico. Já no meu tempo se dava rebate contra êle pela exibição sediciosa de altos colarinhos reluzentes e longos punhos brancos esticados; e havia muito que o traje do estudante deixára de se confundir com o de padre ou o do seminarista. Não era só outro ar, outra desenvoltura da capa e petulancia do gorro; a propria batina se modificara, abrindo-se rasgadamente de frente ás exigencias da civilisação. E hoje quantos ramos de violetas, quantas gravatas escarlates, quantos coletes vistosos e mirabolantes, não rompe ahi em som de guerra, como gritos de protesto e revolta, d'entre as negras vestes! Que reitor, que conselho de decanos ha de seriamente impôr condemnação por taes delictos? E o caso é muito mais grave do que á primeira vista parece, porque se não trata apenas de meras infracções ao rigor da pragmatica: a propria existencia do uniforme legal, a academia, de cabeça descoberta e capa já dobrada sobre o hombro põe em crise. Mas que fazer? Como restabecer o cumprimento e o prestigio da lei? O dr. Daniel de Matos e os seus colegas da Faculdade de medicina proscrevem na em nome da higiene. A moderna pedagogia refuta-a como um erro psicologico da velha escola mistica medieval, que, para concentrar o alumno nas profundezas de meditação, assim como lhe tolhia os movimentos, obrigando a estar sentado e silencioso horas seguidas nas aulas, assim tambem, para o desviar das sensações, tudo fechava e ensombrava em volta dêle, enegrecendo-lhe as carteiras e os bancos da aula e vestindo o de luto. Movimentos, sensações eram distrações, eram dissipações perigosas do espirito. Para pensar, o homem tinha de se amputar, de se modificar. Quem entende hoje assim a educação? Só a reação negra. Para um rapaz desenvolver a sua inteligencia, hoje entende-se necessario que exercite harmonicamente todas as suas forças e faculdades. Estudar é viver. A aula deve ser como a vida, activa e livre; e a capa e batina é mortuaria, não só nos apaga e rouba aos olhos a luz do ceu mas ainda nos ata e envencilha os braços que queremos cada vez mais desembaraçados para a nossa acção sobre a terra. Reforme-se, pois, o trajo academico! Não esqueçam, porém, na sua campanha demolidora que o passado, da indumentaria que seja, tem fóros ao culto e á piedade dos novos, e que, no seu antigo uniforme corporativo, na dramatisação romantica da capa e batina, ha linhas decorativas, ha tradições a respeitar. E vejam se fazem a reforma, sem até lá ferirem com as suas revindicações a estetica e o coração dos velhos como eu.

Meus senhores! Os estudantes da academia de Coimbra não são só membros da cidade universitaria, são tambem cidadãos da nação. Têem deveres para com ela, para com todos os seus concidadãos, a começar logo por aquêles que, nesta hospitaleira Coimbra, aqui ao pé, labutam para os ajudar diuturnamente nas suas lides. São solidarios com a patria. São seus soldados.

Teem deveres mesmo muito grandes, porque são ricos. Ainda os que não são ricos de dinheiro, possuem a mocidade e o vigor, os talentos e a instrução, inestimaveis bens. Não os dissipem! Não convertam essas forças de vida em armas d'ataque contra ninguem, e, cautela! não maltratem, não pizem nunca com elas os humildes, os fracos! Não abusem dos atrativos da sua gentileza; não atraiçoem a confiança que inspirem nos seus contratos; não espalhem em volta de si os aristocraticos desdens intelectuaes de quem se julga por direito divino senhor das ideias, do saber. Nada de despotismo! Nem a paixão do estudo levem até ao olvido sequer dos outros, sobretudo dos que por seu amor mais trabalham e penam. Formem se, não se alienem! Saber é, antes de mais nada, saber amar. O egoismo da felicidade espiritual, seja nesta vida, seja noutra, é sempre deshumano, até para com o proprio egoista. Tornem-se dignos dos bens que possuem, repartindo os desveladamente e modestamente, como uma obrigação, por todos os necessitados. Dêem lhes mais que tudo do seu pão do espirito, em conferencias, palestras e leituras; e, quando não puderem dar-lhes mais nada, dêem-lhes a sua alegria, o seu afeto, o seu sorriso. E' o que frequentemente ainda mais falta lhes faz. Ha um direito dos pobres que as novas gerações teem de proclamar desde as aulas pelos seus atos. *Sursum corda!*

E, quando, pela experiencia dos seus esforços, conhecerem e sentirem o que custa hoje entre nós a cumprir o dever, e como, tudo que individual ou mesmo corporativamente se faça, dentro do atual regimen, é tudo pouco e, a revezes, ineficaz para acudir á enorme miseria, como ao nosso rijo povo, ao nosso inteligente, ativo e bom povo, hoje é dificil viver e quasi impossivel pensar, trabalhar, amar, formulem nitidamente na sua consciencia esta pergunta: Quem são os autores, os culpados de tanta mingua e desconforto? Quem são os criminosos? E, quando verificarem que a causa de todo o nosso desfalecimento e ruina, o responsavel de todos os nossos vexames e descredito, de todas as nossas angustias, é a reação, a reação clerical com a sua intolerancia, a reação financeira com os seus monopolios, e a reação cesarista com os seus privilegios, oh! então poupem ainda os homens, que nem dos agravos á sociedade é licita a vindita, mas sejam intransigentes, implacaveis com as instituições, e, tendo forcejado por cumprir todos os seus deveres, assumam com egual decisão todos os seus direitos, façam como os estudantes russos, comecem tambem a ser governantes, — que, mesmo onde governam, não governam só ministros, deputados e eleitores, — chamem aos seus centros e comicios o povo, vão ás suas sociedades, interpelem-no, ralhem filialmente com êle pelos seus desmedidos sacrificios, excitem-lhe, descarnem-lhe mesmo a sensibilidade moral, despertem-lhe, inflamem-lhe os brios civicos, e intimamente identificados com êle no mesmo pensamento, nas mesmas aspirações redentoras, ponham-se á sua frente, com o denodo simples com que Vasco de Quevedo ha quatro annos expoz o peito á bala que o varou, bradando com toda a vehemencia da indignação: Abaixo as tiranias! E o seu vibrante grito patriotico irá resoando heroicamente por todo o paiz, de coração em coração, como uma esperança alada de rejuvenescimento, de dias felizes, de resurreição da liberdade, de salvação nacional.

Eis, meus senhores, a nobre missão que eu jubilosamente atribuo ao Centro Republicano Academico de Coimbra, almejando-lhe um exito triunfal.

Não fazemos o relato dos discursos dos outros oradores por absoluta falta de espaço.

Adesões

Eutre outras adesões leram-se os seguintes telegramas: da Junta Republicana do Sul, da Comissão Municipal de Tomar, de Tavares Portas, de Florido Toscano (para Afonso Costa), das Comissões Paroquiaes de Bemfica e Carnide, assinado pelo sr. Coelho Mourão (para França Borges), e de Alexandre Braga (para Bernardino Machado) Ha cartas de Magalhães Lima, João de Freitas, Brito Camacho, Nunes da Ponte e Padua Correia. O sr. Fazenda Junior fez se representar pelo diretor d'este jornal sr. dr. Joaquim Teixeira de Carvalho.

Dr. Teixeira de Carvalho

O nosso presado colega *O Mundo* publicou o retrato do nosso ilustre director, sr. dr. Teixeira de Carvalho, acompanhando-o das seguintes afétuosas palavras:

Estranha qualidade: um preparador de anatomia, que tem nome no paiz e lá fóra e um poeta artista. Um profissional que tem de vêr de perto, todos os dias, a materialidade do corpo humano, e por consequencia o lado prosaico da vida — mas, ao mesmo tempo, um sonhador cheio de ideias e de sonhos. Um clinico distintissimo de vistas largas, com uma alma simples de creança. Com a sua barba esbranquiçada, tal como o vêem, o dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, preparador do hospital da Universidade e medico considerado em Coimbra, é, ainda hoje, e será sempre o *Quim* Martins, ou, simplesmente, o *Quim*, na poetica cidade em que êle vive, em que se formou, em que cremos que nasceu e que êle ama com a ternura que põe em todos os seus affectos. Gerações academicas teem passado sobre a sua formatura, e para todas élas o dr. Teixeira de Carvalho é o *Quim* de quem se fala com carinho, docemente, como dum amigo intimo. Todas élas teem tido, teem e terão o *Quim* pelo melhor e mais leal amigo, a sentir os seus entusiasmos como um companheiro, a aplaudir as suas iniciativas generosas como um admirador, e a perdoar os seus erros como um pae — sempre bom e sempre generoso, sempre benevolo e sempre tolerante, ainda quando lhe não façam justiça.

Anatomista, investigador e coleccionador de antiguidades, director do brilhante bi-semanario a *Resistencia*, o dr. Teixeira dr Carvalho é, sempre, e acima de tudo, o artista. Quando fala como quando escreve, revela se-lhe, na forma estranhamente aprimorada, a alma idealista.

Fazendo prosa sobre arte como sobre politica, essa prosa tem o doce encanto, a melodia, a musica da poesia.

Ouviu o Lisboa, faz amanhã dois annos, na festa da Escola 31 de Janeiro. Ouviu o e admirou a sua palavra cheia de moço ardor e de enternecimento. A'manhã vae ouvi-lo de novo. O dr. Teixeira de Carvalho vem de Coimbra propositadamente assistir á festa da bela obra democratica que a Escola representa, dando assim mais uma prova do seu firme republicanismo.

Aproveitamos a ocasião de estar ausente, em Lisboa, ainda em serviço do seu partido, o nosso talentoso e bondoso amigo, para transcrevermos e agradecermos ao nosso primoroso colega do *Mundo* estas palavras cheias de justiça, que tanto enaltecem o nosso querido diretor, que só tem vivido e vive pelo cerebro, prodigiosamente rico, e pelo coração, excécionalmente bom.

O sr. governador civil do districto de Coimbra enviou ao ministerio do reino, onde já deu entrada, o mapa do estado dos empreiteiros a cargo das camaras municipaes do seu districto, referentes ao dia 31 de dezembro do anno findo, conforme foi exigido pela circular de 5 de outubro do mesmo anno, expedida pelo mesmo ministerio.

Pelo ministerio do reino foi determinado á direcção geral de instrucção publica para que, sem demora, oficiasse á reitoria da Universidade, para que lhe sejam enviados os programas das faculdades de Direito, Medicina e Filosofia, afim de serem submetidos á aprovação superior.

O dia 31 de Janeiro

Volvidos 15 annos após a famosa madrugada de 31 de janeiro, perguntamos uns aos outros — quando chegará o tão desejado dia de desforra?

Oh! quem me dera que o alvorecer d'amanhã se fizesse ao som da portugueza!

Desejára ouvir novamente soar no horisonte os canhões que em 1891 ecoaram ao longe os gritos da revolta!

Era, então, um povo enxovalhado e reduzido á mizeria pelos desmandos do poder que apelava para a Republica como unico reduto de salvação.

Passaram se dias, mezes e annos sobre aquele acontecimento tragico e hoje mais do que nunca a revolução é precisa a Portugal.

Que fizeram os dirigentes depois da vergonha do ultimatum em beneficio do Estado? Nada, absolutamente nada. Têem engrandecido a corôa cerceando as liberdades ao povo em proveito proprio, e têem esgotado os cofres da nação.

Por isso cidadãos que tendes a consciencia dos vossos direitos, que olhaes para o paiz com interesse sincero, se quereis amparar a terra em que nascestes neste cataclismo de desmoralisação e descredito em que tudo navega, proclamae a Republica emquanto é tempo!

Se não tomaes nos braços a vossa patria agonisante, se a não trataes com o carinho que merece, os vossos homens do comando vão manietar-vos primeiro, e depois acender na praça publica as fogueiras que hão de devorar os ultimos vestigios da vossa antiga liberdade!

Hoje, cobrimo-nos de luto em homenagem á memoria dos correligionarios que souberam com tanto denodo afirmar convicções na praça publica, defendendo com a vida a causa da Republica.

Olhamos para as vitimas com o respeito que nos disperta o heroismo, ao mesmo tempo que verberamos a corja maledicente que uiva ululante em torno do gradil que cerca o ataúde dos nossos irmãos queridos.

Essa gente que para enaltecer a monarquia tenta reduzir a significação do movimento de 31 de janeiro, faz-me lembrar aquêle dito de Luiz Blanc: «ha homens que para se fazerem maiores, fariam de boa vontade a humanidade mais pequena».

Entretanto, não ha forças que detenham o pensamento em revolta. E quando soar outra vez o clarim revolucionario, quando novamente se defrontar o povo e a monarquia, quando colocados á beira do abismo se baterem na arena senhores e vassalos, nobres e burguezes, padres e ateus, havemos então de vingar o sangue derramado outr'ora pelos nossos combatentes!

Dr. Costa Ferreira

Regressou ante-hontem de Paris, onde se encontrava ha mezes dedicando-se ao estudo duma especialidade medica, o nosso valioso amigo e ilustre correligionario sr. dr. Costa Ferreira.

Abraçando-o, não ocultamos a nossa sincera alegria pelo seu regresso, encontrando o de novo restituido ao carinhoso afêto dos seus amigos, que tanto o presam e admiram pelas primorosas qualidades do seu caracter e pelo seu bêlo talento, esmaltado duma larga e extensa ilustração.

E a *Resistencia* muito em especial aproveita este momento para agradecer ao dr. Costa Ferreira a gentileza das suas lembranças, no periodo do estudo mais intenso, em que sempre teve ensejo de nos enviar a notula impressiva dos aspectos que observou; e tanto que muitas vezes pensavamos na notavel actividade do seu espirito, vibrando por tantas maneiras diversas, e sem descurar a observação da minucia em series complexas de factos... O que é realmente um modo de ser do talento do dr. Costa Ferreira, duma incessante e prodigiosa actividade, multiplicando-se por mil assuntos e colhendo de todos êles o que nêles haja de util e aproveitavel, sendo este o segredo da sua vasta erudição.

Não se realisou o baile que um grupo de socios da tuna do Lyceu tencionava efetuar no sabado, na sala do *Coimbra-Club*.

Conselheiro Alipio Leitão

Teve logar na segunda feira em Penacova o funeral do sr. conselheiro Alipio Leitão, o qual revestiu o aspeto d'uma imponente e magestosa demonstração popular de luto, pelos milhares de pessoas que, enchendo as ruas da vila, acompanharam o feretro ao cemiterio.

O sr. conselheiro Alipio Leitão gosava d'um largo prestigio na camara de Penacova, onde era chefe do partido progressista, mas onde era, principalmente, virtuoso cidadão cheio de honradez, por quem todos sentiam verdadeira estima e respeitosa admiração, o que bem se evidenciou na maneira como foi sentido o seu falecimento.

A' enlutada familia do respeitavel cidadão e em especial a seu filho o sr. dr. Artur Leitão, digno governador civil de Leiria, enviamos a expressão do nosso pezame.

Camara Municipal

A' obra da actual gerencia municipal de Coimbra, já larga de beneficios ao municipio e rica de generosas iniciativas, de intuitos sociaes relevantes e admiraveis no acanhado meio de Portugal, vem juntar-se mais uma benemerita iniciativa do seu ilustre presidente, o sr. dr. Marnoco e Sousa, apresentada na ultima sessão: —*instituição duma caixa de aposentações e de socorros para os operarios municipaes.*

Basta indicar a ideia — que está sendo estudada por uma comissão de vereadores, os srs. drs. Silvio Pelico, Gil de Matos e o sr. João Antonio da Cunha, á qual foi chamado tambem o sr. Charles Lepierre, digno director da fabrica do gaz — para se avaliar do que ela vale como generosa iniciativa do coração d'ouro do sr. dr. Marnoco, e do que significa pelo seu alcance social, que o ilustre economista da nossa Universidade como raros conhece e aprecia.

E estamos em dizer que, dado o carater profundamente reflexivo do eminente professor, que não apresentaria a sua iniciativa sem a ter estudado como usa fazer a respeito de todos os assuntos que se lhe deparam, a sua iniciativa revela que é pratica na sua realisação.

Fazemos por ela os mais sinceros votos: pelo que ela exprime de justiça social; pelo que significa de notavel exemplo dado pelo nosso municipio, e pelo que ela ilustra o nome já prestigioso do sr. dr. Marnoco e Sousa, que tanto se está notabilisando como professor eminente e homem de coração.

Atitude digna

De ha muitos annos se vem reclamando pela imprensa a necessidade de se obter o encerramento dominical dos estabelecimentos comerciaes, como indispensavel providencia em favor dos empregados nêsses estabelecimentos, que carecem absolutamente, para a sua higiene fisica e moral, dêsse descanço periodico dum dia por semana. O que esta classe tem luctado em todas as cidades mais importantes do paiz, ha muitos annos, para ver se consegue este *desideratum* de inteira justiça, é conhecido de todos os que têem seguido este movimento, cuja utilidade, apesar de manifesta, só muito lentamente se tem ido compreendendo por parte dos comerciantes, o que só pode atribuir-se, não a falta de compreensão nem de sentimentos elevados, improprios da respeitavel classe comercial, mas ao poder duma inveterada rotina, estabelecida por uma larga tradição e inveterados habitos, a que só muito dificil e vagarosamente conseguem fugir os espiritos ferrenhamente conservadores.

Não são, pois, de admirar as reluctancias e oposições manifestadas até hoje a uma providencia, realmente tão comesinha e facil como esta é, susceptivel de ser posta em pratica com um caracter de inteira generalidade, porque déla não adveem prejuizos a ninguem, antes redunda em evidentes vantagens de descanço para todos — caixeiros e patrões. Não admiram essas reluctancias, mas verificaremos que élas em breve desaparecerão de todo, pelo convencimento, que não se demorará muito, da utilidade do encerramento dos estabelecimentos comerciaes.

Alguma coisa se tem conseguido já nêste sentido, sendo oportuno lembrar agora, para se lhe endereçarem os merecidos louvores, a recente iniciativa da ilustrada direção da Associação Comercial de Coimbra, que ha pouco propunha este encerramento desde o meio dia de cada domingo, com excéção daquêles em que viesse a cair a feira de 23 de cada mês. Esta iniciativa, nobremente tomada por aquéla inteligente direção, não se perdeu nos seus efeitos, que sucessivamente se irão revelando com maior intensidade.

Não se logrou de momento obter a adesão de todos os comerciantes de Coimbra, mas obter-se-á a duns após outros.

E assim é que a classe dos comerciantes de ferragens já resolveu o encerramento dos seus estabelecimentos ás 2 horas da tarde de cada domingo, com excéção d'aqueles em que cair a feira dos 23 e os festejos da Rainha Santa, para só reabrirem na manhã do dia seguinte.

Esta resolução é bem digna de louvor, e mostra um processo pratico de cada classe de comerciantes tomar entre si um compromisso de encerramento, que conduza ao fim desejado, e que não é desejado só pelos empregados mas por todos aqueles que vêem e que compreendem a utilidade do descanço semanal, em todos os ramos d'actividade.

E convencidos ficamos de que em pouco tempo havemos de chegar á solução já ha muito adotada em Lisboa e Porto, do encerramento durante o domingo inteiro, pois é este o verdadeiro descanço semanal a que têem direito todos os que trabalham.

Entretanto, porém, registremos e louvemos a deliberação da classe dos ferrajeiros, que bastante os honra, e que, evidentemente, em nada prejudica, e façamos votos porque as demais classes sigam este exemplo.

Ao sr. Tristão Augusto de Noronha Freire de Andrade, alferes de infantaria na inactividade, foi concedida licença para mudar a sua residencia do Porto para Coimbra.

Na terça feira foi celebrada, na capela da Universidade, uma missa por alma do sr. dr. Sousa Refoios, assistindo o corpo docente e muitas outras pessoas das relações do ilustre extinto.

Os srs. Caeiro da Mata e Rui Enes Ulrich, licenceados em direito, defendem tezes, respectivamente, nos dias 13 e 14 e 28 e 29 do corrente mez.

O candidato sr. José Eugenio Ferreira, não requereu este acto em consequencia de ter doente sua esposa.

Ateneu Comercial

Realisaram-se as eleições dos corpos gerentes que devem funcionar em 1906 nesta simpática colectividade d'empregados no comercio, dando o seguinte resultado:

Assembleia geral—Presidente, Joaquim Mendes Macedo; vice presidente, Manuel das Neves Barata; 1.º secretario, Antonio de Barros Taveira; 2.º secretario, José Baptista d'Andrade.

Direção—Presidente, Alberto Gonçalves Cunha; vice-presidente, José Henriques Pedro; tezoureiro, José Sebastião d'Almeida; 1.º secretario, Antonio Duarte Rodrigues; 2.º secretario, Herminio Bernardo Loureiro; vogaes, Egdard de Moura Eloi e Antonio Martins da Costa.

Conselho fiscal—Francisco dos Santos, Custodio José da Costa e Pedro da Silva Ferrão.

Em congregação ultimamente efetuada, resolveu a faculdade de direito que os estudantes da dita faculdade não possam, em face da legislação vigente, frequentar mais de quatro cadeiras, a começar no futuro anno letivo.

Para perpetuar a memoria do seu querido professor o sr. dr. Sousa Refoios, tenciona o 4.º anno da faculdade de medicina não deixar esta cidade sem o nome do distinto clinico ficar ligado a qualquer instituição de beneficencia publica.

Têem sido muitos os pedidos para que a camara atenda ao estado lastimoso em que se encontram as escadas de S. Tiago.

Agradecimento

Deixando a presidencia da direção da Associação dos Artistas por ter terminado o praso do meu mandato, julgo de meu dever agradecer aos jornaes de Coimbra e aos de fora que se dignaram referir com palavras de louvor immerecido ao meu modesto trabalho na gerencia daquella Associação. E ao cumprir este dever devo declarar lealmente que, se alguma coisa se fez para levantar a Associação dos Artistas do olvido em que se achava, isso é principalmente devido á cooperaçao leal e efficaz que encontrei nos meus collegas da direção os srs. Antonio Maria Canario, Antonio Francisco Mendes Alcantara, Joaquim dos Santos, Manuel dos Santos Fonseca e Antonio Maria da Conceição, que com dedicação e zelo sempre me acompanharam em todos os trabalhos, lastimando que uma pertinaz doença impedisse de nos acompanhar o nosso collega José Baptista, de cuja dedicação á sociedade tanto havia a esperar.

Assim, agradecendo á Imprensa as suas palavras amaveis, venho tambem agradecer publicamente aos meus collegas a sua excellente camaradagem e profícua cooperação, declinando nelles os louvores que a mim têem sido dirigidos.

João Gomes Paes.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêz daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores
Lisboa — 1905

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, ilustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA
Largo Conde Barão — 50, LISBOA

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

CAIXEIRO

Oferece-se um com pratica de mercearia.

Referencias na rua Sargento Mór, 52 — Coimbra.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

PROFESSORA

Diplomada pela Escola Normal de Lisboa, com exames de portuguez e francez, ensinando bordados e pelo metodo de João de Deus, deseja lições por duzia ou a mez em casa das alunas. Preços modicos.

Carta á redacção com as iniciaes V. L.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

MERCEARIA

Trespassa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos déste naturéza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua da Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonêza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrêga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borrácha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por séram importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alogar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana.*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro—Preço 200 reis

Deposito em Coimbra—PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio—Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1077 | COIMBRA — Domingo, 4 de fevereiro de 1906 | 11.º ANNO

CONTRASTE

A todos os homens de coração e de fé, que não deixam enregelar a sua alma ao frio gelido da indiferença ou da apatia; a todos aquêles que sentem palpitar-lhes no peito um coração generoso e o cerebro vibrar-lhes de entusiasmo e de crença, apontamos este memoravel exemplo que a todo o paiz está dando nobremente o partido republicano: — numa onda de patriotico entusiasmo, de intensa e generosa vida, temos assistido á fecunda actividade do nosso partido, quer na imprensa, quer em comicios, quer em sessões solénes, salientando-se sempre, da maneira mais grata aos nossos sentimentos, pelo brilho dos seus escritôres e jornalistas e pela eloquencia calorosa e vibrante dos seus oradores.

E entretanto, formando a sombra em que se destaca grandiosamente este labor fecundo, temos assistido ao mesmo tempo ao vergonhoso chatinar dessa politica monarquica que para aí estrebucha em vacilação d'impotentes, dirigida por conselheiros ôcos e invalidos chefes.

Que significativo contraste!

Ao passo que nas alfurjas dos ministerios ou em alcovas de doentes se planeiam e realisam as mais criminosas negociatas; emquanto os sêlos do estado vão servindo de sinetes em contratos infamantes; ao mesmo tempo que a politica das instituições vae arrastando o credito e o brio dos homens publicos pela lama das ruas, acalentando e protegendo banqueiros deshonrados, que lá fóra fazem proclamar o descredito do paiz... o partido republicano vae mostrando á nação, em factos brilhantes, o valor indiscutivel dos seus homens de direção, que são, incontestavelmente, dos primeiros cerebros que possuimos. E' nossa a *élite* intelectual da nação, como de ha muito é nossa a grandeza e elevação dos ideaes, a nobreza das aspirações, porque todas elas se fundem neste objectivo mais que nenhum outro grandioso e emocionante, o da regeneração nacional.

Comicios como os de Lisboa, festas como as da inauguração do Centro Academico Republicano de Coimbra, e a mais recente do aniversario da nossa *Escola 31 de Janeiro*, além das demonstrações da imprensa republicana, — pódem bem servir de estalão para se comparar o que é e o que vale o partido republicano, a que infinita distancia deixa após si a ignobil politiquice interesseira da monarquia,

Formidavel exemplo é este que o nosso partido está dando ao país inteiro! E' assim, pelo labor incessante, pela propaganda brilhante dos factos, que este partido, o unico da nação, vae fazendo a revolução necessaria e indispensavel como preparação para o movimento salvador de ámanhã!

Universidade

Foi publicado um edital pela Reitoria da Universidade, avisando os alumnos de Direito de que, *por deliberação* da respectiva Faculdade, não podiam frequentar mais de quatro cadeiras, nos termos da lei vigente, a começar no futuro anno lectivo.

Podemos, porém, garantir que a Faculdade de Direito não tomou similhante deliberação, tendo se limitado a protestar contra a situação humilhante em que a tem collocado a Reitoria, não a ouvindo sobre nenhum dos assumptos que interessam á sua vida e funccionamento. Evidentemente que não seria, depois de se ter transgredido a Reforma durante dois annos, permittindo se a matricula em mais de quatro cadeiras, que a Faculdade de Direito poderia exigir o cumprimento da lei.

A dignidade e a honra da Faculdade de Direito reclamam que lhe seja attribuida na vida universitaria uma funcção mais elevada do que a de abonar e eliminar faltas, deixando a Reitoria de resolver arbitrariamente todas as questões relativas á frequencia e ensino dos seus alumnos. Ao passo que no estrangeiro as Faculdades gosam de uma grande liberdade, organisando até algumas dellas as combinações de cadeiras para escolha dos alumnos em cada semestre, entre nós é manifesta a tendencia para afastar os conselhos academicos do governo da Universidade como incommodos e impertinentes!...

Foi solicitado á camara municipal de Coimbra, pelo inspector escolar deste circulo, o terreno suficiente para a construção de um gimnasio, a fim de nelle ser conferido aos alumnos das escolas primarias, o ensino da gimnastica sueca.

O sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcéloz, reitor do Liceu de Coimbra, ofereceu para a escola do sexo masculino de S. Paio de Gramaços, concelho de Oliveira do Hospital, a mobilia e utensilios necessarios para a mesma escola.

Brevemente o conselho superior de obras publicas emitirá o seu parecer ácerca das obras a executar no edificio da Escola Normal de Coimbra.

Está entre nós o nosso amigo sr. Antonio Abrantes, representante da fabrica de lanificios dos srs. Patricio & Balsemão, da Guarda.

Na Sé Catedral, e promovido pelo seu Cabido, realisa se hoje, pela 1 hora da tarde, um solemne *Te-Deum*, pelas melhoras do sr. Bispo-Conde.

Já foi á assignatura o alvará aprovando os Estatutos da Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Coimbra.

ESCOLA 31 DE JANEIRO

Tambem a *Resistencia* se fez representar na festa brilhante desta escola republicana, onde o nosso querido director proferiu o bélo discurso que em seguida transcrevemos do *Mundo*.

Primoroso na forma, como o são todos os trabalhos literarios do ilustre homem de letras, este discurso é notavel ainda pelas ideias que expõe com a calorosa convicção do seu temperamento de portuguez, cheio de crença na sua raça e no futuro do seu paiz.

Senhor presidente, minhas senhoras, meus senhores! — Falo fóra do meu logar.

Devia ser o ultimo. Tinha-o pedido como um favor particular. E' mais uma das traições que devo á vossa amabilidade que me cerca de tão caloroso carinho, e que me cumpre agradecer.

Não tenho a autoridade, o caracter, a integridade moral dos grandes oradores do meu partido.

O pouco que tinha, que me fez muito querido dos homens que trazeis na vossa admiração e no vosso respeito, foi-se ha muito.

A minha pobre mocidade!

Eu fui um orador um pouco apaixonado e ardente, um pouco D. Quichote, como todos os peninsulares, sempre a animar, a levantar uma ilusão para a combater.

E, senhores, com prazer o digo, como o cavaleiro da Triste Figura, muitas vezes fiquei derreado por combater moinhos de vento, por tomar velas por azas de aguia!

Combati com ardor, com todo o fogo da minha mocidade por minha Dama — A republica.

Hoje, senhores, foi-se o brilho da minha palavra, e, vêde como são perigosas as más companhias, tomei pouco a pouco a filosofia serena e ingenua, o ar, o geito do bom e alegre Sancho Pança!

E sou-o, senhores, no respeito, na admiração incondicional por todos os que passam, neste mundo, alheados, sempre possuidos de grandes pensamentos, sempre a pensar em altas emprezas.

E quereria, senhores, ter todo o vigor de então, todo o brilho da palavra, todo o entusiasmo da minha alegre mocidade para me desempenhar da missão de que estou encarregado e tenho tanto a peito.

Em nome dos republicanos de Coimbra, tenho de saudar a escola 31 de Janeiro; em nome dos republicanos de Coimbra tenho de saudar aquêles que a fizeram e têem republicanisado o povo de Lisboa, que tão grande exemplo está dando á nação inteira, na obra da redempção da nossa patria.

Nesta casa, senhores, respira-se um ar vitalisante; porque a causa da instrucção, como a da republica, é a causa da vida da patria.

E bem avisados andaram aquêles que pozeram esta obra de libertação da consciencia nacional sob a egide sagrada de 31 de Janeiro, a mais gloriosa data do movimento revolucionario em Portugal.

A causa da sciencia é a da salvação dos povos.

No seu movimento vertiginoso, a sciencia contemporanea inventa dia a dia novas leis, descobre principios novos. E, maravilha suprema, a lei que o sabio achou no isolamento do seu laboratorio, enunciada á luz do claro sol, vem modificar profundamente a marcha da humanidade.

A lei, que a principio parecera um producto esteril da elaboração dum grande espirito, posto pela grandeza excepcional do seu cerebro longe da curva evolutiva que segue a marcha da humanidade, aparece como profundamente dominadora de uma civilisação.

Darwin enunciou um dia a lei da lucta pela existencia, e logo o homem que julgára Deus, a luctar pela vida eterna, viu que o seu fim era luctar, desajudado de Deus, para viver sobre a terra.

A humanidade inteira iluminou-se duma alma nova. Tudo sofreu sob a sua influencia uma modificação estranha — a arte, a sciencia, a politica, tudo, até o que ha de mais firmemente inabalavel — a religião.

Tudo cantou num canto doloroso a miseria do povo.

Zola creou assim a sua obra immortal, toda de piedade pelos que sofrem a impiedade das leis naturaes.

Rodin, o escultor genial, na tortura da alma da nossa raça, teve a visão de Dante, na porta do inferno que concebeu e realisou.

Meunier, o vigoroso escultor belga, conseguiu evocar-nos a alma tragica de Miguel Angelo no monumento que levantou á gloria do operariado.

Até o que ha de mais resistente a transformações se transformou — a religião e o imperio; e no mundo apareceu a creação monstruosa do socialismo do Cesar, do socialismo do Papa.

O kaiser e o Papa disseram-se os amigos do povo!

Era no povo que estava a força, a prosperidade das nações.

Então começou por todo o mundo a obra maravilhosa de instrucção que faz hoje a preocupação de todos os povos cultos.

E houve então alguem, senhores, que disse que da escola se devia banir a ideia da patria, que afastava as consciencias em embrião da concepção generosa da humanidade. Erro profundo! Não ha antinomia entre a ideia da patria e a da humanidade. Trabalhae pelo engrandecimento da patria, tereis contribuido para o progresso da humanidade, desenvolvendo as qualidades da vossa raça, as tunicas que podem fazer-vos cooperar eficazmente no movimento evolutivo e de progresso da humanidade.

Deitae, senhores, pela escola no cerebro das creanças a ideia da patria, tereis dado o maior passo para a formação de bons cidadãos.

Ensinae lhes bem o amor, a gloria da patria portugueza, tereis despertado nas consciencias em embrião as energias latentes da nossa raça heroica.

A patria portugueza é uma creação natural; não é o capricho dum rei, a herança dum monarca.

Ha neste canto, chamado de Portugal, uma raça que tem direito de viver, que tem direito de manter-se á face de todas as nações da Europa.

Abri a historia, lêde e vêde o glorioso povo luzitano. Admirae-o na sua lucta com o povo romano, na sua escravidão pela traição vil. Vêde-o na conquista pelos arabes, e admirae o no resurgir que nos deu Portugal.

Sempre, atravez de todas as convulsões politicas, vereis uma organisação natural, sempre com as mesmas virtudes, a nossa heroica raça!

Não ha momento glorioso da marcha evolutiva da humanidade em que o não encontreis na vanguarda, na sua atitude heroica de combatente.

A gloria de Portugal não se limita ao movimento assombroso da Renascença, a nossa vida de aventura e descoberta no seculo XVI, que ainda hoje assombra o mundo.

Em pleno seculo XVII quando declina a gloria da Hespanha, Portugal levanta-se fazendo resurgir uma nacionalidade forte.

E no seculo XVIII, corrompido pela vida licenciosa, pelo fausto de D. João V, esse povo encontra a energia para iniciar com a expulsão dos jesuitas o movimento de libertação da consciencia humana, que a França levou tão gloriosamente a cabo com a expulsão das congregações religiosas e a separação da egreja e do Estado.

E no seculo XIX é em Portugal, na sagrada serra do Bussaco que declina a estrela de Napoleão e começa a debandada tragica das aguias francezas.

Temos, senhores, as grandes virtudes antigas.

Ainda, ha pouco, um dos maiores espiritos militares, o rei Guilherme, confessou ao vêr um simulacro de manobra, que o povo portuguez tem aptidões militares.

E, na passagem de Loubet, o povo portuguez, que diziam alheado de todo o movimento civilisador, apareceu na imprensa de toda a Europa, como um povo instruido, cheio de vitalidade e força, com todas as energias da sua raça de heroes, povo para viver independente e livre.

Nós que a monarquia apresentára sempre como uma raça de escravos!...

E Loubet, o representante da França, a alma mater da nossa raça, sorriu, como irmão, á nossa alma apaixonada e crente de latinos.

Sim, senhores, amo e amo apaixonadamente a minha patria; porque não é um agrupamento artificial; porque não é devida á força de uma espada; porque não é a herança contestavel de um rei.

A minha patria não é o reino de Afonso Henriques, a herança de um monarca.

Ensinae a ama-la ás creanças, seguireis nisso o exemplo que nos dão os maiores educadores da Europa culta.

Imitae a obra das outras nações, mas não percaes vós nunca tambem, nessa imitação, a ideia da patria, a fiel orientadora da educação dos povos.

Não os sigaes servilmente, que então errareis. Os seus interesses são os contrarios da nossa raça.

E' frequente ouvir desdenhar a latinos da educação classica, seguindo o exemplo da escola anglo saxonica.

E' erro profundo. O livro escolar alemão ou inglez, dirige a consciencia a desabrochar das creanças na admiração incondicional da grandeza da sua raça, chamada por Deus a governar sobre toda a terra.

Ensinar-lhe a literatura latina seria educa-los na admiração da nossa raça. Eles veriam que, quando o anglo saxão era um barbaro, era a raça latina quem dominava o mundo pela organisação dos seus exercitos pela fórma impecavel das suas leis.

Foi, explicando-me as Georgicas, que eu traduzia ao lado delas, preparando nas longas noites de inverno a lição que havia de dar no dia imediato, que minha mãe, sem letras, me ensinou a amar a terra da minha patria.

Foi, traduzindo a Eneida que me ensinaram a admirar Camões.

Lêde, senhores, os classicos latinos, ensinae vossos filhos a lê-los e a amalos, ter-lhes-heis ensinado a compreender e a amar a sua raça.

A minha energia, o meu trabalho constante, a crença no futuro da minha raça devo-a em grande parte á minha educação classica.

E não penseis que eu seja, senhores, um caso excecional e isolado.

A literatura classica tem sido muitas vezes a salvadora da nossa raça, despertando em nós as adormecidas

energias que no nosso organismo deixaram por herança atavica os passados heroes da nossa raça.

Foi a ela que foram buscar a força e a tragica inspiração da sua palavra ardente os maiores oradores da grande e heroica Revolução Franceza.

Os constituintes como os homens da Convenção distinguiram se todos pela sua paixão pelos estudos classicos.

Mirabeau era latinista ferverente, os girondinos alardeavam o seu amor pelas humanidades.

Os homens da Montanha, tanto a Montanha fanatica de Robespierre, como a Montanha moderada de Danton, não eram os balbuciadores grosseiros e brutaes que nos mostram os panfletarios e pedantes historiadores anti-revolucionarios.

Adolphe Aulard acabou, num trabalho celebre, com a lenda insciente. Robespierre foi o encarregado de apresentar as felicitações do colegio Louis-le-Grand a Luiz XVI, quando êle voltava da sagração e parava deante do portão aberto do colegio para ouvir a arenga latina do cerimonial.

Robespierre!...

Vêde, senhores, a suprema ironia do destino...

Dantou surprehendeu a todos pela facilidade da improvisão na oração latina que teve de fazer em 1787 ao ser recebido como advogado.

E, senhores, contam historias do tempo, a impressão profunda que fizera aquele latim classico, que anunciava uma revolução.

O latim, a velha lingua da nossa raça prestava-se até mais do que o elegante e refinado francez da polida côrte da França, a significar intensamente aqueles pensamentos novos.

Danton anunciava o advento da revolução e as frases latinas davam uma força estranha, vida intensa ao que dizia. *O motus populorum* que annunciava, como que fazia ouvir o ruido do povo que se levantava, com colera, *ira gentium!* E a sua voz de uma gravidade profetica gritava pela salvação do povo — *Salus populorum suprema lex!*

E o que se deu na Revolução franceza podeis verifica-lo em cada um dos ardentes oradores revolucionarios da democracia portugueza.

Todos vós vos lembraes de como vos fascinou, na admiração de um helenismo raro, a palavra de Antonio José de Almeida quando, ao descrever a partida de Loubet, comparava a curva branca dos vossos lenços, a agitar-se, ao bando de gaivotas que na Grecia antiga veiu anunciar a vitoria de Salamina.

Onde vae Arriaga buscar a seducção estranha da sua palavra quente e generosa, sempre boa, sempre de leal conselho?

O que é que vos faz admirar este homem, o corpo curvado num esforço para sustentar galhardamente o fardo dos annos, os braços com o ar desajeitado que têem, a andar, as aguias que só estão bem quando pairam num vôo forte acima das nuvens?

Compreende-lo eis, senhores se, como eu, tivesseis visto dominadas milhares de irrequietas almas juvenis na festa brilhante que foi a inauguração solene do centro republicano dos estudantes da Universidade.

Entende-lo-heis ao ver explicar os velhos simples da nossa raça: Hercules, varrendo os animaes da terra; Prometeu, escalando o ceu para dar á humanidade o saber e a liberdade.

A falar a linguagem antiga da nossa raça, imitam-se, sem querer, os exemplos passados que fazem a nossa gloria.

Saint Just, queimando em 1790 panfletos anti-revolucionarios, estendia como Scevola a mão sobre o fogo e jurava morrer pela patria e perecer queimado, antes do que esquecer tal juramento.

E na nossa raça os factos repetem-se, afirmando gloriosamente a sobrevivencia de todas as qualidades fortes que nos fizeram grandes sobre a terra.

Foi a fazer tragedias latinas e gregas que Almeida Garrett creou o teatro portuguez.

Assim foi que apareceu o Frei Luiz de Sousa.

Foi a representar *Catão* que os estudantes de Coimbra aprenderam a bem servir a sua patria.

Foi no palco do teatro academico simulando os heroes classicos, que os estudantes da Universidade aprenderam a coragem heroica com que se bateram no *Alto do Viso!...*

Mas, para que a educação classica seja proveitosa, é necessario que seja fecundada pela ideia da patria.

Essa ideia, senhores, se a aprenderdes em meninos, ha de vos animar a mocidade, dominar-vos-ha a vida inteira.

E assim é necessario para bem da humanidade, para a prosperidade da nossa raça.

Deixae, senhor, embeber a graça da mocidade da luminosa ideia da patria, ela os dominará a vida inteira.

A mocidade é como a primeira amante, encontrareis sempre a sua saudade a dominar-vos a vida inteira.

A mocidade é como a primeira amante, encontra-la-eis sempre nas horas de alegria, ou quando cheio de pezares o coração cançado.

A mocidade é como a primeira amante.

Ai de vós se não tiver sido o amor que vos tenha aberto os seus braços...

O olhar da primeira amante encontra-lo eis sempre nas horas tragicas da vossa vida, no olhar anciado da mãe respeitada de vossos filhos.

Perdoae, senhores, deixei-me levar pela minha admiração de artista.

Muitos me censuram que eu, que tenho o culto da verdade, a não dê como a quer o conceito popular — nua e crua!

E' que, senhores, em minha consciencia, acho falso o velho simbolo helenico que faz sair a verdade nua da escuridão da terra pela abertura dum poço.

Não, senhores, a verdade moderna, veste todas as complicadas galas da arte, é envolta em todo o misterio da sciencia, traduz todas as anciedades e duvidas das nossas consciencias.

Não, senhores, não procure ninguem a verdade, debruçando-se sobre a terra. Ninguem a verá sahir do poço simbolico. A verdade está dentro de cada um de nós. Mostre-a cada um como lho manda a propria consciencia.

Não, senhores, a verdade não é nua, nem é crua. A verdade ensina a piedade e o amor.

Na creação suprema da humanidade, na que faz o orgulho da raça latina, na beleza, cada um de vós verá, se atentar bem, a verdade e o amor.

E é a verdade que manda ensinar na escóla portugueza o culto da patria.

Inspirae-vos no culto da patria: sabereis explicar e respeitar o passado sem faltar ao dever do presente.

Muito irreligioso sou eu, mas amo e adoro os bons e antigos santos que encontro nas pequeninas egrejas das aldeias do meu pae, porque eles representam a bondade e a justiça, como a compreendeu a alma ingenua e ignorante do povo portuguez na sinceridade da crença e fé.

Amo-os tanto, como detesto os santos estrangeiros. Toda a gente sabe que não tem na terra maior inimigo do que eu, Nossa Senhora de Lourdes!

Os santos antigos portuguezes, fico-me muitas vezes a admira los, e ninguem estranha ver-me já nas alegres romarias da minha terra, bem diferente das que fazem, nas tristezas dos canticos, ao Sameiro e ao Bom Jesus os que andam longe do espirito do bom povo portuguez.

Que alegria dão os velhos santos portuguezes a arraiaes e a romarias! E' o ceu mais azul, a terra desfaz-se em pó dourado que nos afoga a garganta para dar mais gosto ao vinho.

Os rapazes das aldeias, sempre a namorar receosos pela calada da noite, não os veja o luar, não vá contar os seus segredos o vento, parecem outros, a conversar ao sol, sem receio do olhar sevéro das mães, nem dos varapaus dos paes. Não, que os velhos sorriem, porque bem sabem que é aquêle santo que lhes enche o logar, e lhes traz farto o celeiro, que lhes pode dar tambem a alegria do lar e um neto pequenino...

Ensinae a amar a patria e vereis aparecer as virtudes do povo.

Que a virtude já não é a concéção antiga, no velho simbolo de manto e corôa. Não, as virtudes deixaram de ser apanagio de uma classe. As virtudes são as qualidades do povo.

Deixae-me contar-vos o que hoje me aconteceu.

O caso das minhas divagações artisticas levou-me hoje para deante da fachada da Conceição-Velha.

Fiquei-me a admirar o portico!

Lembraes-vos? No dintel, o artista esculpiu, num baixo-relevo. N. Senhora da Misericordia, cobrindo com o seu manto, reis, cardeaes, frades, fidalgos e um ou outro homem do povo.

Por baixo abrem duas portas, separadas por uma pilastra, e o artista teve o alto pensamento de colocar na pilastra em que se apoia a misericordia a figura da justiça.

E sabeis como a simbolisou? Numa mulher de pés nús, a saia puxada para a cinta num refego atado por uma corda forte, as balanças na mão, o dedo duma das mãos como quem chama alguem. Ide ver: aquéla justiça é uma peixeira da Ribeira.

Entendeu aquéla grande alma de artista, que tão alto sabia pensar, que uma regateira podia encarnar a figura augusta da justiça.

E póde! Lembrae-vos dos dias 5 e 6 de outubro em que as regateiras de Paris foram a Versailles, arrombaram as portas do palacio e fizeram voltar a Paris, para morrer, Luis XVI que se aprontava para fugir, e manter de longe a escravidão da França.

Foram élas a Justiça!

Ia começar a gloriosa revolução da nossa raça.

Como o tempo foge.

Como ao calor da nossa simpatia eu falo á vontade e com prazer.

E' que o meu instincto de latino me adverte que em vós está a deliberação da minha patria.

Sinto-o sempre. Deixae-me dizer-vo-lo como o descobri numa terra ignorada da provincia, uma vez que ali fui acompanhar o meu amigo dr. Bernardino Machado no apostolado em que anda sempre das ideias republicanas.

Eu sou como os rochedos abandonados, em que nem a urze medra; mas que dão um encanto novo a vós potentes do mar.

E eu venho sempre contente, porque, por experiencia da minha longa vida. sei já que, as pé das multidões, me encho duma energia nova.

Ao pé de vós, nas vossas alegrias, como nas vossas dôres, o meu ser fraco vibra todo das aspirações da vossa vida forte.

Como os rochedos das praias desertas, que tiram do rude bramir das ondas o encanto da voz harmoniosa do mar...

Quantas vezes não andamos nós á beira mar a querer entender a vós que se levanta das ondas.

Mal élas se formam ao longe, parece-nos ouvir uma voz que ora fala de amor, ora se ergue em coleras, e que por vezes nos faz olhar anciados, como se nos gritasse por socorro alguem que esteja para morrer afogado.

Aproxima-se a onda, a vós do Mar torna-se mais clara; mas quando julgamos que vamos ouvi-la bem, a onda quebra e aquéla voz morre num gemido, abafado nos beijos do murmurar da onda que recolhe.

Assim andamos sem a compreender, muito tempo, até que um dia, o acaso do caminhar nos leva ao pé dum rochedo desconhecido e abandonado que o mar roeu de muito lutar com êle, e ficam-nos os ouvidos presos da voz encantada com que nêle sôa o eco tão confuso do falar aspero do mar.

Eu chego ao fim da vida como esses rochedos aridos e abandonados, só conhecidos dos que andam longe dos caminhos em que todos passam a rir e a folgar.

Estou bem longe já do meio do caminho da vida, vejo formada já a onda que ha-de levar-me, mas morro contente porque eu sinto que todo o meu ser vibrará da vossa vida, e que, até ao meu ultimo momento, até ao fim, a minha voz se ha-de levantar, sem eu querer, no grito que condensa todas as vossas aspirações e que outros não ouvem no vosso tumultuar revolto. e morro contente, porque sei que até ao ultimo momento a vossa voz forte me fará gritar, como agora, por impulso de todo o meu ser, que não posso reprimir nem esconder, o que anunciaes, sem os outros entenderem, o triunfo proximo da Republica!...

Disse.

Lutuosa

Faleceu hoje pelas 6 horas da manhã, vitimada pela doença de que á bastante tempo sofria, a ex.ma sr.ª D. Jacinta Nunes Vilaça, sobrinha do nosso prezado amigo sr. Francisco Vilaça da Fonseca.

Ao nosso amigo e sua familia os nossos pezames.

Foi dissolvida a associação dos patrões de barbeiros e cabeleireiros.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

(Continução)

Zurich—Das Gaz Werk der Stadt Zurich — a Fabrica de Gaz de Zurich é uma das mais belas instalações da Europa, no dizer dos especialistas. Na verdade é admiravelmente montada esta fabrica, situada em Schlieren, aldeia proxima de Zurich (10 kil.) e é destinada a fornecer o gaz á primeira cidade da Suissa (170.000 hab.)

O diretor dos serviços é o sr. Weiss. A instalação é quasi toda alemã.

Custou 12 milhões de francos (2400 contos). Produz cerca de 20.000.000^{m3} por anno (56.000^{m3} por dia).

Tem 100 operarios que habitam casas anexas. No quadro G resumi os elementos estatisticos referentes a esta fabrica modelar.

Quadro G

População 170.000 habitantes
Gaz produzido (1904) 19 700 000 ^{m3} (30,62 %)
Coke produzido 47 019 ton. (63,20 %)
Alcatrão produzida 4.439 ton. (6,91 %)
Amoniaco produzido 121 ton. (0.19 %)
Consumo de ilum. publica 2.178 000^{m3}
Consumo de ilum. part. 5.116.000^{m3}
Consumo para industrias e cosinhas 173 000^{m3}
Fugas 815.900^{m3} (4 15 %)
Sistema de fornos Coze
Aquecimento de fornos (coke) 8 992 ton. (14 %)
Capacidade dos gazometros 50.000^{m3}
Cumprimento da canalisação 270 kil.
Diametro da canal. principal 1000 $^{m}/_{m}$
Candieiros publicos — Auer 5721 } 5871
Candieiros publicos diversos 150 }
Procedencia do carvão Saar, Ruhr
Carvão distilado por anno 63.708 ton.
Preço da ton. do carvão, na fabrica 6$600 réis
Despezas com o carvão 423 contos de de réis
Preço do metro cubico do gaz publico (1000 kil.) 28 réis
Preço do metro cubico do gaz particular (1000 kil.) 35 a 50 réis
Preço da venda do gaz (1000 kil.) 5$200 réis
Preço da venda do alcatrão (1000 kil.) 6$000 réis
Preço da venda de amoniaco (1000 k.) 190:000 réis.
Venda total do gaz 704 contos
« « « coke 706 contos
« « « alcatrão 24 contos
« « « amoniaco 23 contos.

Acrescentarei que a manutenção do carvão é toda mecanica. Tem 4 baterias de 6 fornos de 9 retortas de Didier (Stettin); cada retorta leva 150 kilogr.

Foi a casa alemã — Berliner Anhalt Gaz Maschinen Geselleschaft — que fez a construção dos gazometros, apuradores, etc.

Toda a canalisação dos contadores da fabricação, dos apuradores, fica estabelecida em subsolo iluminado de modo a ser facil a fiscalisação.

Os contadores de fabrico são de Schüsmer Richster e C.ª de Leipsig.

As maquinas a vapor são de 400/500 cavalos, sendo em media necessarios 150/200 cavalos.

Os geradores a vapor são em numero de 4; são de Escher Wyss de Zurich; queimam o pó de coke (injetores a vapor).

Em relação á municipalisação devo dizer que a caixa municipal recebe e paga. Em 1904 os *beneficios liquidos* foram de 1.200:000 fr. (240 contos), sejam 10 % do capital.

O diretor recebe 1.800:000 reis e tem casa, agua, luz.

Os acendimentos dos candieiros publicos faz-se muito rapidamentente por meio de bicos com lamparinas sempre acesas; consomem as lamparinas 6 a 7 litros de gaz por dia (Société suisse du bec Auer á Zurich).

Charles Lepierre.

Descanço dominical

Se os exforços da diréção da Associação Comercial não foram coroados de bom exito completo, tiveram todavia o condão de despertar entre os oomerciantes d'esta cidade uma discordancia que deu logar a discussões e estimulos, pelos quaes as classes se vão separando e conseguindo por si o que não quizeram fazer — o encerramento geral — ato que as honraria e as elevaria no conceito dos seus colegas, não só do Porto e Lisboa, mas de todo o paiz.

Hontem foi a classe dos negociantes de ferragens que acordaram entre si o fecharem os seus estabelecimentos aos domingos pelas 2 horas da tarde e só reabrirem no dia seguinte; hoje são os ourives que concordaram do mesmo modo e estão prontos a cumprir logo que seja vencida a teimosia de um d'eles que insiste em fechar só ás 3 horas.

As outras classes, para honra sua, hão de seguir esta corrente e acompanhar o movimento que se impõe e ha de vencer.

Registamos hoje os nomes dos negociantes que aderiram a estes acordos e iremos registando com imparcialidade os das mais classes que acompanharem aquellas.

Os negociantes que aderiram são, de ferragens os srs.: Antonio Maria Honorato Lopes, sucessor de J. J. Duarte sucessores; Lotario Lopes Ganilho, Antonio Ferreira Pereira, Manuel Ferreira Lopes, Ernesto Lopes de Moraes, Manuel Ferreira Matheus, Bernardino Anjos de Carvalho e João Gomes Moreira.

De ourives, os srs.: Antonio José da Costa, Manuel Vilaça da Fonseca, Guilherme Barbosa, Manuel Paes da Silva, José Gomes da Cunha, Manuel Martins Ribeiro e João Alves Madeira.

Monumento a Camillo

Do nosso amigo sr. Tavares Proença recebemos a carta que gostosamente publicamos:

Meu ex.mo amigo. — Acabo de saber pelo seu jornal que um grupo de rapazes, condiscipulos e amigos meus, resolveu intercalar o meu nome na lista dos que compõem a commissão destinada a abrir uma subscripção para o monumento a Camillo Castello Branco.

Não me permittindo as minhas occupações actuaes procurar cada um d'esses meus amigos para lhes testemunhar o meu reconhecimento, peço a V. Ex.ª licença para por meio do seu jornal manifestar a cada um a minha gratidão pela amavel e captivante condescendencia e para lhes fazer constar o meu parecer a tal respeito.

A minha opinião já por mais de uma vez manifestada e publicada, embora indirectamente, em outubro do anno findo, é a seguinte: um monumento a Camillo, *obtido por meio de subscripção publica*, nada significa em Portugal onde os primeiros glorificados são os detractores, os inuteis e os ridicularisadores d'este paiz que lhes serviu de berço. V. Ex.ª conhece tão bem como eu alguns exemplos. A maior parte das consciencias é que não se doe d'essas coisas.

Áquelles que realmente apreciam e conhecem a obra do Grande Mestre da nossa lingua, está naturalmente indicado o dever, se não a obrigação, de não collocar o maior abaixo do menor, o mestre ao lado ou nos degráos dos monumentos d'aqueles que só canhestra e humildemente deveriam occupar um logar nos degráos do monumento d'elle.

Por isso, pelo que toca á primeira parte do programma, os meus amigos deverão eliminar o meu nome por completo.

Se virem que póde servir-lhes para a segunda parte, têem-no á sua disposição.

No campo das letras, onde todos nos encontramos, elles e eu seguimos planos diversos e orientações differentes. Isso não impede que com o mesmo afinco e vontade nos encontremos para a lucta pela mesma causa justa e boa.

E' á mocidade de hoje que compete saldar, para com os netos do maior prosador portuguez dos ultimos seculos, a divida cujo pagamento a nação tem recusado tão vergonhosamente.

Desculpe V. Ex.ª o occupar-lhe eu tantas linhas do seu jornal e creia-me

Seu amigo
muito grato e inutil

F. Tavares de Proença.

Coimbra, 30-I-906.

AOS CAIXEIROS

Frustrou se o encerramento recentemente solicitado pela ilustrada direção da Associação Commercial Apresentar-vos o facto como se fôra uma simples ocorrencia, a vós, que, no ardor d'uma fé intensa, nem sequer o admitieis como esboçada hipótese, seria, além de imperdoavel contrasenso, atribuir bem pouca importancia a uma classe por tantos titulos digna de consideração e respeito

Não. O malogro de tão esforçada tentativa representa, para todos os que possuem, em elevado grau, o sentimento d'uma equitativa liberdade, um acontecimento deploravel que ninguem desejaria constatar.

Ha muitos annos que a questão do encerramento se vem debatendo por todo o pais, entre alternativas de entuziasmo e desalento, conforme o auxilio, ou a indiferença que os vossos legitimos representantes encontram na sua classe. Em Coimbra, a propaganda a favor do vosso descanço só começou a acentuar-se após a fundação do Ateneu Comercial. Mas de então para cá, quantos esforços esta prestimosa coletividade não tem envidado, por via das suas sucesivas direções, no sentido de obter para os seus associados e para a classe em geral, essa tão ambicionada liberdade!

Eliminae do vosso objétivo essa feição obrigatoria que pretendeis impor-lhe; apreciae-o sómente sob o ponto de vista convencional por ser a fórma mais exequivel. E, em face das regalias já conquistadas, negae então, se podeis, a benefica influencia exercida pela vossa associação.

Não a podereis negar.

E como correspondeis vós a tão desinteressada solicitude? Abraçando o principio associativo como sendo o unico que vos póde assegurar o bom exito das vossas aspirações?

Com efeito era isto o que devieis fazer. Mas como consequencia do vosso egoismo, da vossa criminosa indiferença, todos vêm o Ateneu atravessando uma existencia dificil, num isolamento que devia envergonhar-vos e que é como um repto lançado sobre tão imerecida ingratidão.

Eu não venho aconselhar-vos um sacrificio que os vossos recursos não possam permitir. O Ateneu, porém, não é, nem póde ser a vossa ruina, nem tão pouco deshonra que o consigneis no vosso livro de despezas.

O que deshonra, o que repugna a todas as consciencias livres, é a vossa conducta inqualificavel, é esse frio indiferentismo com que assistis ao definhar lento, mas irresistivel, d'uma corporação vossa á qual deveis todas as regalias.

Vamos, meus antigos companheiros, ainda é tempo. Vale mais prevenir do que remediar, dizemos nós ante a iminencia d'um perigo. O perigo que vos aponto, se bem que não seja ainda irremediavel, nem por isso deixa de existir. O vosso dever está, portanto, naturalmente indicado. E, se a reflexão atuar no vosso espirito sob o santo influxo da justiça, estou certo que não hesitareis um só instante no cumprimento d'esse dever.

X.

Instituição benemerita

Damos hoje pormenores do projeto que o curso do 4.º anno medico tem em vista de instituir nesta cidade uma maternidade, como no ultimo numero referimos. Os pormenores que hoje damos, colhemo-los da correspondencia desta cidade para o *Diario de Noticias:*

Estamos emfim auctorisados a revelar a simpatica ideia que o curso do 4.º anno da faculdade de medicina tem em vista pôr em execução para afirmar a sua passagem pelos bancos da Universidade e o termo da sua formatura.

Referimo-nos hontem ao facto muito ligeiramente, por ser ainda assumpto reservado; hoje, porém, podemos dar como certo que vão activar-se os trabalhos para levar á sua realisação essa ideia benemerita.

O curso do 4.º anno da faculdade de medicina, que se compõe de 35 alumnos, é o primeiro dessa faculdade, que concluirá a sua formatura os actos por cadeiras, conforme a nova reforma. Deixará portanto de haver, a principiar em 1907, a resolução final da classificação e informação de todos os alumnos do 5.º anno, no ultimo dia util de julho, em que é encerrada a Universidade pelo termo do anno lectivo.

Com a nova organisação terminará tambem a festa da «formatura dos medicos», com a parte obrigatoria da grande e tradicional girandola de foguetes, que annunciava á cidade o termo da formatura dos novos clinicos.

Talvez semelhante facto levasse um dos alumnos do curso, sr. dr. José Luiz dos Santos Moita, a convocar ha tempo uma reunião dos seus condiscipulos para lhe propor a realisação de uma ideia que tinha e com a qual iriam substituir essa festa tradicional da musica e foguetes no dia da formatura. A ideia, embora de largo alcance, obteve logo a plena aprovação de todos os alumnos do curso.

O projecto do sr. Moita constitue em obter fundos para a construcção de um edificio em Coimbra, onde se estabeleçam os «serviços da maternidade, incluindo a consulta de amamentados».

Nomeada uma comissão para dar o seu parecer sobre a possibilidade de pôr em pratica a ideia, teve opinião favoravel, constituindo-se logo uma comissão de alumnos do curso para tratar dos respectivos trabalhos.

Essa comissão compõe-se do srs. Alvaro de Almeida Matos, presidente; Sergio Ferreira da Rocha Calisto, thesoureiro; Geraldino da Silva Baltazar Brites, secretario, e dos vogaes srs. Antonio dos Santos Silva, Francisco Pedro de Jesus, Alfredo Lopes de Matos Chaves, José Luiz dos Santos Moita, Antonio Simões Pereira, José Pinto Meira, Manuel José de Macedo Barbosa, José Augusto de Lemos Peixoto e João Gonçalves Pereira.

Esta é a grande comissão que se subdivisa em diversas comissões, cada uma delas com atribuições diferentes.

Uma será encarregada de promover uma grande kermesse no Jardim Botanico; outra a realisação de saraus com elementos de reconhecido valor nas artes dramatica e musical, e a outra para tratar duma subscripção publica pelo paiz, para o que vae brevemente ser expedida uma circular á imprensa, damas e cavalheiros.

Faz-se um apêlo ás mães para esta grandiosa obra, que constitue a primeira iniciativa deste genero no nosso paiz.

Bem sabemos que nos Hospitaes da Universidade, como em outros de ensino medico, não se fecham as portas ás infelizes que, sem recursos, estão em vesperas de serem mães, mas sabe-se tambem a dôr que se acoberta em muitas delas, pelo desgosto que lhes causa terem de servir de exemplares de estudo clinico.

A ideia em projecto tem pois a grande vantagem de estabelecer este serviço em condições muito mais favoraveis para as parturientes.

Construido o edificio para o qual se poderá aqui obter terreno gratuito em boas condições, ou do Estado ou do municipio, será ali estabelecido esse serviço.

As infelizes que estão em vesperas de ser mães, ali serão recebidas e tratadas com todos os cuidados e carinhos até á sua completa convalescença, e elas e os filhos que carecerem de consulta medica, ali terão egualmente quem lhes preste todo o auxilio nas melhores circumstancias.

Não é só uma grande obra para as mães, é tambem para os filhos, victimas muitas vezes da miseria de quem lhes não pode valer.

Sabemos que um cavalheiro desta cidade se ofereceu já para subscrever com 100$000 réis e com outros donativos importantes se conta já, em vista do fim altruista e humanitario do arrojado emprehendimento.

Aos quartanistas de medicina o nosso aplauso e sinceras felicitações

Uma comissão de individuos de Tamangos (Anadia), presidida pelo rev.º parocho José Augusto da Roc a, manda celebrar na proxima quarta feira um solene *Te-Deum*, em ação de graças pelas melhoras do sr. Bispo-Conde.

Obras do Caes

Pelo diretor da 2.ª circunscrição dos serviços fluviaes e maritimos, sr. Jorge de Lucena, foi á tempo pedida a verba de 1:300$000 réis para a terminação das obras de embelezamento da Avenida e gradeamento do Caes, não sendo até hoje concedida a referida verba.

Parece que a Camara Municipal e a Associação se vão interessar por este importante assunto,

Aniversario

Passa hoje o 10.º anniversario da fundação da Associação de Classe dos Fabricantes de Calçado de Coimbra.

Para solenisar este facto realisou esta coletividade uma sessão soléne na séde do Centro Republicano, na qual fizeram uso da palavra alguns operarios. Foi presidida a sessão pelos sr. Luiz Baptista Duarte, servindo de secretarios os srs. Ernesto Manuel e José Francisco dos Santos.

Hoje realisar-se-á, pelo mesmo motivo, um sarau dramatico na Escola Dramatica Affonso Taveira, pelas 8 e meia horas da noite.

Com os nossos parabens á direção da Associação os nossos agradecimentos pelo bilhete que teve a gentileza de nos oferecer.

O conselho superior de obras publicas vae brevemente emitir parecer ácerca de obras na Escóla Normal d'esta cidade.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada
Franco-Luso-Brasileira

DE

Modas, Musicas, Belas Artes
Litteratura e Atualidades

Sob a direção de A. de Sousa e suas filhas
Amelia e Herminia de Sousa

A melher, mais primorosa e mais completa de todas as publicações que até hoje se têem feito no seu genero em lingua portugueza e superior á maioria das estrangeiras

Cada numero contém 20 paginas, uma soberba agurela a côres e um molde cortado em tamanho natural.

Das 20 paginas, oito são consagradas á Moda e reproduzem os mais bonitos e caprichosos modelos de Paris, duas á musica, e as restantes maravilhosamente ilustradas com os retratos dos principaes vultos femininos e masculinos de França, do Brazil e de Portugal, bem como primorosas vistas, monumentos, paisagens, etc., dos mesmos paizes, emoldurados com artigos variados e um interessantissimo romance intitulado *Sempre Amante*, devido á pena da distinta poetisa a ex.ma sr.ª D. Lucinda Ribeiro.

Innumeros e valiosos brindes são distribuidos por sorteio aos srs. assignantes e um d'eles é um magnifico

Piano de sete oitavas

ASSINATURA por anno 6$000 réis, semestre 3$000 ráis e trimestre, 1$500. Expedição feita diretamente de Paris pelo correio.

Assina-se não só em todas as livrarias do Porto e da provincia, como em todas as repartições do correio e em casa do agente geral para o norte do paiz o sr. F. Lopes da Silva, rua Chã, 101 e 103, Porto; ou fazendo o pedido diretamente para Paris a A. de Sousa, rue Bergere, bis.

APELO AO ILUSTRADO PUBLICO

O abaixo assignado que ha muitos annos reside em Paris onde, continuando as tradições do seu passado em Portugal, tem procurado não só por meio da palavra e por obras, engrandecer o nome português, mas tambem ser util, tanto quanto em suas forças cabe aos seus prezados patricios e amigos, vem por seu lado apelando para o patriotismo e auxilio dos mesmos, pedir-lhes a subida fineza de honrarem a publicação a que meteu hombros, com a sua assinatura.

Grandes são effetivamente as difficuldades sacrificios que o signatario e suas filhas têem feito para sustentar até ao presentar o *Mundo Elegante* nas condições em que ele é publicado ha dois annos; todavia impossivel será continuar para o futuro tão bela publicação, que constitue uma honra e uma gloria para a sua patria, se o ilustrado publico português e brazileiro não lhe dispensar o seu valioso concurso.

Seis mil réis por anno ou 500 réis por mês não é uma quantia que não possa ser dispensada pela maioria dos milhões d'individuos que falam a lingua de Camões numa obra util e instrutiva.

A. de Sousa.

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtór de gaz acetylene
o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo,, 9 1.º
OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretôra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor.

Preço 200 réis

A EDITORA
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A' venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORA

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores
Lisboa — 1906

MAXIMO GORKI

A ANGUSTIA

(1.ª edição)

Um elegante volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do autor.

Preço 200 réis

A EDITORA
Largo Conde Barão — 50, LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

CAIXEIRO

Oferece-se um com pratica de mercearia.

Referencias na rua Sargento Mór, 52 — Coimbra.

MERCEARIA

Trespassa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

37, Rua Ferreira Borges, 39

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta casa, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos dêsta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incêndio,

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marselha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrêga se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, escilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços dêstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

42 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirétamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas subatancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoração, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1078 | COIBRA — Quinta-feira, 8 de fevereiro de 1906 | 11.º ANNO

Instrução! Instrução!

E' necessario instruir o povo

E' agora esta a questão, que a todo o momento se debate, o principio, que a todo o momento se enuncia.

A orientação do ensino tem sido má em Portugal, dizem alguns, temos sacrificado tudo á instrução secundaria e superior, temos desprezado a instrução primaria e o ensino industrial.

E' porém certo que em Portugal se tem descurado a instrucção em todos os seus ramos, e que o ensino secundario e superior necessitam urgente reforma.

A prova real, e fica bem o termo, da descurada educação nacional é a vida politica dos homens publicos da monarqnia, a historia da nossa administração publica.

Ha pouco ainda, o sr. João Ftanco clamava pela necessidade de derramar profusamente a instrucção, com um programa vago que resumia na imprecação — instrucção, instrucção, instrucção!...

Os primeiros a instruir se deveriam ser os ministros de estado, que não tem em Portugal quer na sua vida scientifica, quer na sua vida politica factos que demonstrem a sua competencia e o seu saber.

Em Portugal a instrucção superior dá competencia para tudo, seja qual fôr a sua especialidade.

Assim é que o bacharel, sah do de fresco da Universidade, com a colaboração elogiada em jornaes de provincia, quando não já nos da capital, aparece rapidamente á frente dos negocios mais complicados da publica administração.

O bacharel em direito arvora-se em ministro da marinha, o medico aparéce, sem admiração de ninguem, ministro das obras publicas ou da justiça.

Sem competencia especial, ignorando por completo os negocios da pasta que gere, o ministro de estado entrega-se nas mãos da viciosa organisação das secretarias que não têem mais do que a competencia burocratica, onde faltam egualmente as competencias, onde tudo se faz ronceiramente, numa forma mecanica e insciente.

Em Portugal ha necessidade de instrucção em todas as classes e os primeiros que deveriam instruir-se são os que por dever têem de dirigir a instrucção.

As reformas sucessivas da instrucção secundaria e superior mostram o desconhecimento dos principios orientadores, quando não revelam ignorancia completa.

E' necessario instruir, mas em todas as classes. Se a instrução primaria é insuficiente, a instrução superior é falsa e ilusoria.

Em Portugal lê-se pouco. Mesmo os que sabem ler desprezam a leitura. D'ahi a surpreza, d'ahi a falta de orientação na direção do ensino.

Anda-se ao acaso da leitura de ocasião, do livro que a toma nos deparou numa hora de aborrecimento, Anda-se ao acaso das viagens, do que vêm mostrar-nos as excursões de prazer.

Em Portugal, ha raros professores, com competencia, com saber, e com aptidões profissionaes.

Estamos ainda com antigo criterio do padre-mestre. Para ensinar, um reverendo!

Ainda ha pouco, tinhamos um reverendo á frente do liceu de Lisboa, outro á frente do leu do Porto, outro á frente do leu de Coimbra.

Cristalisamos no padre-mestre do seculo XVIII.

Para nós é ponto assente que a frequencia de Campolide de S. Fiel e outros se deve ainda ao antigo principio: — a base do saber é o latim e para o latim um padre!

Com tal orientação o ensino será em Portugal sempre uma burla, desde a instrucção primaria até á instrucção superior.

E' necessario instruir, mas para ministrar o ensino é necessario saber e em Portugal sabe-se muitissimo pouco, tanto na escola primaria, como no ensino superior.

E' necessario instruir, todos, desde a população dos campos até ao pessoal superior das secretarias de estado.

«Povo de Aveiro

Entrou no vigesimo quinto ano da sua publicação este excelente periodico, o decano dos jornaes republicanos portuguezes.

Cordeaes parabens.

Cá e lá...

Brito Camacho faz num belo artigo da *Luta* a seguinte descrição de um concurso na Escola Medica:

Um rapazinho que saiu da escola, muito cheio de valores ou distinções, apenas se dá uma vaga, abrindo-se concurso, mete o seu requerimento. Aldraba uma tese sobre isto ou sobre aquilo, lê umas generalidades de biologia, assigna duas ou tres revistas, e aguarda que sejam publicados os pontos para se precaver com todos os calhamaços que lhe possam vir a ser precisos. Chega o dia. Os professores, todos de negro, como n'o tribunal da inquisição, aparentam o ar grave, como em momentos solenes, e o candidato, ás vezes muito *gâche* na sua casáca de estreia, tem o ar d'um cordeirinho pascal, resignado ao sacrificio. Tem a palavra o primeiro arguente. O aspéto da sala muda. E um movimento de concentrada atenção, que dura alguns minutos. Entre professor e o candidato trava-se na lucta de habilidades, um jogo de subtilezas e de argucias. Parece questão ambos a fazer concurso. O publico ri. Dura aquilo umas horas, e repete-se mais umas vezes, sempre da mesma forma e feitio. Umas vezes o professor estende o candidato, outras vezes o candidato estende o professor, não raramente se estendem os dois, está acabado o concurso. Vem depois o saco das favas; este deita uma branca, aquêle deita uma preta; anda roda como na Misericordia, e está chumbado um candidato, ou está feito um professor.

A questão religiosa em França

O inventario dos objectos artisticos de culto religioso existentes nas egrejas de França, tem dado origem a conflictos e desordens bem longe do espirito evangelico, de que fazem tanto alarde os bons catholicos.

Chegou a correr sangue; o povo fanatisado levantou-se irôso contra as autoridades que com firmeza e energia conseguiram impôr-se e levar a empreza a cabo.

Os inventarios vão-se fazendo agora regularmente, com toda a tranquilidade.

Seguindo a tactica velha, os reaccionarios, ao ver perdida a partida, sairam a aconselhar prudencia e paz. Antes porem tinham incitado á rebelião o povo, imaginando que alguem quizesse atentar contra os seus interesses

A lei porém em nada prejudicava os interesses dos padres, ou o esplendor do culto.

O que a França queria saber era o que existia; o que a França queria era salvaguardar as preciosidades de caracter artistico, patrimonio da nação.

E conseguiu o com este primeiro inventario, summario e breve, a que mais tarde terão de seguir-se outros mais circumstanciados e longos.

Nós, com a extincção das ordens religiosas tudo deixamos perder. O estado não tem mesmo os objectos de maior valor, aqueles de que ninguem poderia contestar-lhe a posse.

A custodia dos Jeronimos e a cruz de D. Sancho I estão hoje, não se sabe, no sr. D. Carlos, apezar dos protestos que repetidas vezes têem levantado contra o facto os maiores espiritos.

Teofilo Braga tem nisso perdido, segundo a locução popular, o seu latim.

A cruz de D. Sancho I fôra por este monarca doada ao convento de Santa Cruz. Andava descrita com encomios e louvores nas cronicas.

Aparece na posse do sr. D. Luiz I.

Não o devia estar.

Como a adquiriu? Por compra?

Não a podia comprar. O objeto era conhecido; não havia ninguem que não soubesse que era posse do convento de Santa Cruz. Aparecia a vender? Prendia-se o vendedor como ladrão.

Nada disto se fez. Os ladrões só têem recompensas em Portugal.

A custodia dos Jeronimos apareceu a principio a medo com a atribuição de posse a el-rei D. Luiz.

A posse foi contestada.

Apareceram então creaturas acomodaticias com explicações engenhosas, querendo mostrar que era legal a posse na casa de Bragança. Não convenceram ninguem e a custodia dos Jeronimos foi retirada da vista do publico.

Prudentemente...

Créches

Está em distribuição o relatorio e contas d'esta benemerita associação relativo aos annos de 1903 a 1905.

E' um trabalho muito honroso para a direção, mostrando a sua atividade e a sua administração proficua e zelosa.

A Associação das Creches faz honra aos sentimentos philantropicos d'esta cidade, que a tem rodeado da mais carinhosa proteção, sempre pronta a louvar e a ajudar os homens que tão desinteressadamente a dirigem com uma dedicação de todas as horas.

A receita subiu a 3.214$511 réis, ficando para o proximo anno economico um saldo de 2:560$814 reis.

A receita propria do anno foi de 1.908$935 reis, sendo 520$900 reis de quotas e juros do saldo capitalisado, e 1.188$035 réis do festival na Avenida Navarro.

A importancia das quotas foi este anno superior em 91$450 réis á do anno anterior, o que mostra que a instituição das Creches continua a ter em Coimbra a proteção que merece.

A despeza com a alimentação diaria das creanças e pessoal diminuiu consideravelmente, baixando a 48 réis por pessoa de 75 reis que foi em 1902-1903.

O facto, facil de explicar, estava previsto.

Como receita extraordinaria, além do dinheiro das caixas de esmolas, houve 170$340 réis da receita do curso do 5.º anno teologico-juridico, 555$000 réis do festival na Avenida Navarro e de 300$000 reis dos bachareis formados em direito em 1888-1889, além de outras pequenas verbas.

A proposito da dadiva dos bachareis de 1888-1889, escreve o relatorio as palavras que gostosamente transcrevemos:

Entre as verbas de receita extraordinaria merece menção especial, o donativo dos bachareis de 1888, que aqui se reuniram para festejar o 25.º anniversario da sua formatura, e resolveram tornar memoravel a sua festa por um acto de beneficencia digno do maior louvor. A todos o nosso profundo reconhecimento, e particularmente ao socio protector das creches dr. Eduardo Vieira, que indicou aos seus antigos condiscipulos a creche de Coimbra como instituição absolutamente digna do acto de beneficencia que fôra resolvido realisar em Coimbra, e que para corresponder aos elevados intuitos dos que o lembraram é adoptacação.

O numero de presenças que no anno passado fôra de 3:425 aumentou para 4:532 e mais teria aumentado, a julgar pelos primeiros mezes do inverno, se não fossem as epidemias de sarampo e variola que grassaram quasi todo o anno em Coimbra.

Durante o anno fizeram-se na Creche obras importantes para completar a sua instalação.

E', como se vê, florescente o estado desta associação uma das que mais se impõem á simpatia dos que neste mundo se interessam pelos desprotegidos da fortuna.

Aniversario

Faz amanhã annos a sr.ª D. Maria da Conceição Paes da Silva, virtuosa esposa do nosso amigo sr. dr. Antonio Paes da Silva.

A' caridosa senhora, que tantas simpatias gosa pelo seu espirito esmoler e bemfasejo, e ao nosso amigo, os mais cordeaes parabens.

Sociedade das aguas da Curia

Estão em distribuição no estabelecimento termal, que se acha aberto todos os dias, das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, as acções pertencentes a 4.ª emissão, podendo os acionistas que tenham pago as suas prestações reclamar as mesmas acções, mediante a apresentação dos recibos em seu poder.

Os srs. acionistas de Coimbra poderão recebe-las na farmacia Donato, rua de Ferreira Borges.

A direcção está procedendo ao balanço do anno findo para apresentar á assembléia geral, oportunamente convocada, o relatorio e contas da sua gerencia.

Lutuosa

Faleceu hontem a sr.ª D. Maria Eugenia Pinto, irmã do conceituado capitalista desta cidade, sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Sentidos pezames.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

(Continuação)

Genève. — Cidade de 100 a 105.000 habitantes.

O diretor dos serviços é o sr. Adolphe des Gouttes. No quadro H, encontram-se os documentos estatisticos d'esta importante instalação.

QUADRO H

População 100.000 hab.
Gaz produsido (1904) 8.818.000^{m3} (29,26 %)
Coke produzido 20.342 t. (77,81 %)
Alcatrão produzido 1.179 t. (4,51 %)
Amoniaco produzido 517 t. (0,19 %)
Consumo da ilum. publica 658.000^{m3}
» da ilum. part. 7.644.000^{m3}
» da ilum. ind. e cos. —
Fugas 453.200^{m3} (5,14 %)
Sistema de fornos — La Chamette (Lyon)
Aquecimento dos fornos (coke) 5.848 t. (22,4 %)
Capacidade dos gazometros 22.000^{m3}
Comprimento de canalisação 174 k.
Diametro da can. principal 500 m/m
Candieiros publicos Auer 2.233 } 2.266
» » diversos 33 }
Procedencia do carvão — Montrambert, Blanzy, Loire, Malatole, Saar, Courrières distilado destilado por anno 26.053 t.
Preço da ton. do carvão na fab. 6.000 rs.
Despeza com o carvão 170 contos de rs.
Preço da venda do gaz publ. 30 | 35 rs.
» » » » » part. 30 | 44 rs.
Preço da venda do coke (1000 k.) 4.900 rs.
Preço da venda do alcatrão (1000 k.) 7.600 rs.
Preço da venda do amoniaco (1000 k.) 200.000 rs.
Venda total do gaz 35 contos
Venda total do alcatrão 9 contos
Venda total do amoniaco 10 contos.

Direi mais. Os fornos são de La Chaumette de Lyon (França); têem 9 retortas cada um; são retortas inclinadas; havia, quando lá estive, 4 annos que funccionavam os fornos sem mudança das retortas.

Todas as instalações em Géneve são de origem franceza (S.^{té} de la rue de Claude Vellefaux — Paris.

E' frisante o contraste.

Em Zurich (Suissa allemã), só o que é alemão é que bom,

Em Genève, em Chaux de Fonds (Suissa franceza) a produção franceza tem a primazia e não fazem segredo de criticar a industria e o material alemão. Questão de latitude apenas!

Misturam o gaz d'hulha com 15 a 18 % de gaz d'agua. Este gaz de agua é preparado com o coke: carbona-se a quente com oleo mineral russo de densidade 0,27 a 0,29 (instalação de Wumphy e Glasgow, de Londres); dá optimos resultados este fabrico.

A fabrica tem 90 operarios.

Os operarios doentes não são pagos até ao 4.º dia; depois, durante 3 mezes, recebem a metade do salario e as despezas de medico e farmacia.

Concedem aos operarios 6 dias de licença paga, por anno, e 15 dias aos empregados.

O diretor recebe 8000 francos (1.600$000 reis).

Parte da iluminação publica é medida e regulada por um sistema de relojoaria, que efetua automaticamente o acendimento e apagamento dos candieiros.

Infelizmente é cara a instalação deste sistema — 65 francos por cada lanterna (13$000 reis).

Para Coimbra importava em réis 6:500$000!

A instalação do gaz faz-se a meias, para facilitar o consumo (o municipio paga metade e o consumidor a outra metade).

Os contadores, a começar em 1906, são emprestados gratuitamente.

O capital da empreza é de 7.330.000 francos (1466 contos).

Os beneficios liquidos foram de 955000 francos (191 contos), ou sejam 13 %!

Continua.

Charles Lepierre.

Homem primitivo

Com este titulo acabam de publicar os srs. Ferreira & Oliveira uma tradução da obra de Edward Clodd.

Edward Clodd traça-nos num vasto panorama cheio de pitoresco e de interesse, toda a lenta ascenção do homem atravez extensas e misteriosas edades, investigando as origens scientificas da vida, procurando fixar o logar do homem na historia da vida do globo, esclarecendo o tão discutido problema do ponto da terra em que êle primeiro apareceu, estudando o lento desabrochar da sua inteligencia ainda balbucinante e timida, durante as edades de pedra, de ferro, dos metaes, atravez de tantos milhares e milhares de annos nos quaes o ser que estava apenas, ou quasi nada, acima do antropoide se transforma no orgulhoso dominador das força da Natureza. E assim, o leitor maravilhado facilmente compreende o que ha de formidavel e enorme no prodigioso desenvolvimento humano que vae desde as desencabadas e rudes armas e ferramentas de ferro até ao terrivel torpedo e ao gigantesco obus que, á distancia de vinte kilometros, tudo varre e esmaga, desde o vestuario de herva entrançada até ao agasalhador *complet* de bom cheviote da Covilhã, desde a desabrigada choça varrida por todos os ventos até á moderna casa de habitação cheia de conforto e recheiada de mil luxuosas coisas, desde os primeiros balbucios duma arte barbara e prehistorica manifestada no riscado dos ossos dos animaes até ás maravilhas da moderna estatuaria.

Pelo custo escasso de 300 réis oferecem os srs. Ferreira & Oliveira, limitada, livreiros editores de Lisboa um volume cuidadosamente impresso em excelente e aveludado papel, com perto de 100 magnificas gravuras, valorisado ainda por uma bela encardenação ingleza em percalina verde com ferros especiaes.

Agradecemos aos acredirados editores a gentileza da oferta e recomendamos a acquisição destes volumes.

Paulo Bergamin

Este excelente hospedeiro, tão conhecido em todo o paiz pela delicadeza do seu tracto, como pela competencia profissional e reconhecida honestidade, acaba de estabelecer no antigo Hotel Continental uma sucursal do seu estabelecimento do Bussaco.

Diz-se que anda em negociações para conseguir o trespasse do Hotel Avenida, e para a construção de um outro andar na casa do antigo Hotel Continental que ficará reunida áquele, formando um só estabelecimento.

Folgamos com o facto. Coimbra vae assim ter finalmente um hotel de primeira ordem, sem engraxadores importunos, carregadores grosseiros, e corretores insolentes.

Paulo Bergamin, justamente estimado por todos os que têem tido ocasião de utilisar dos seus serviços e de conhecer a sua extraordinaria correção e honestidade, é uma competencia unica no paiz, e o seu nome foi sempre garantia de bom e esmerado serviço.

Coimbra, que melhorára consideravelmente em hoteis com o estabelecimento do Hotel Avenida, vae ter por fim um hotel como os melhores da capital.

Os ourives resolveram tambem, como os ferrageiros, fechar os seus esbelecimentos ás 2 horas da tarde aos domingos e não os reabrir senão no dia immediato.

Esta determinação foi tomada pelos srs. Antonio José da Costa, Manuel Vilaça da Fonseca, Guilherme Barbosa, Manuel Paes da Silva, José Gomes da Cunha, Manuel Martins Ribeiro e João Alves Madeira.

Circular

A Comissão de Beneficencia e Ensino da freguezia de Santa Cruz, acaba de distribuir profusamente a seguinte circular:

Ex.mo sr. — Socorrer os infelizes, os desherdados da sorte, é um dever que a todos assiste. Eis o motivo porque a comissão de beneficencia e ensino da freguezia de Santa Cruz, nomeada pela Direcção Geral de Instrucção Publica e auxiliada pelas Ex.mas damas e cavalheiros que esta subscrevem, pede o auxilio quer moral quer pecuniario de V. Ex.a, afim de obter receita com que possa vestir e calçar as creancinhas pobres d'esta freguezia, para poderem com bom exito frequentar as escolas officiaes, onde lhes serão ministradas as primeiras noções da triplice educação physica, intellectual e moral.

Promover que bandos de creanças pobres que vagueiam por essas ruas, onde a moral muito deixa a desejar, frequentem esse templo sacrosanto — a escola primaria — para ahi se morigerarem e educarem, é o principal fim que temos em vista. Para isso recorremos a todos os corações generosos afim de nos ajudarem nesta cruzada santa e justa.

Esperando que V. Ex.a não negará o seu obulo a esses infelizes, subscrevemo-nos com toda a consideração e respeito

De V. Ex.a muito obrigados — Coimbra, 5 de fevereiro de 1906. — Condessa do Ameal, Viscondessa do Ameal, Angelina Araujo Pinto, Angelina da Conceição Araujo Pinto, Eugenia Lepierre, Sara Areosa Mendonça Cortez, Maria da Conceição Rosette, Maria Antunes Maia, Amelia Adelaide Clemente Pinto Barata, Olivia Fontes d'Almeida, Conde do Ameal, Visconde do Ameal, Annibal Ferreira da Costa Maia, Charles Lepierre, João Mendonça Cortez.

A commissão

Aureliano José dos Santos Viegas, Joaquim Gonçalves Rama, Francisco Duarte d'Almeida, Augusto Candido Pereira de Lemos, José Bento Corrêa, José Augusto da Silva.

Gaito & Cannas

Para commemorar o anniversario da fundação do seu acreditado estabelecimento commercial, distribuiram os proprietarios da Mercearia Lusitana, pelos seus freguezes, um prato decorado a sepia e oiro.

Alem das legendas — Brinde da Mercearia Lusitana — Gaitto & Cannas, Coimbra 1906 — que se inscrevem na borda do prato, ocupa o fundo o desenho do estabelecimento.

Com este brinde delicado vêem mais uma vez os srs. Gaito & Cannas mostrar a sua amabilidade e a vontade de bem servir que tem feito o credito e a prosperidade da Mercearia Luzitana tão acreditada pela excelencia dos seus productos, como pela amabilidade captivante e a honradez rara dos seus proprietarios.

Enlace

Celebrou-se no ultimo domingo na paroquial egreja de Santa Cruz, o casamento do sr. Agostinho Ildefonso do Vale Sagasta com a sr.a D. Fortunata Maria, sendo padrinhos da noiva o sr. Firmino F. da Silva e sua ex.ma esposa, e do noivo o sr. Antonio Ildefonso do Vale e sua esposa a sr.a D. Rita de Jesus Alves do Vale.

A' cerimonia religiosa, como ao jantar, que foi servido em casa dos noivos, assistiram as sr.as D. Maria de Jesus Costa, D Berta Gomes, D. Mária da Conceição Almeida, D. Augusta de Jesus Batista, D. Rita da Costa Mendes, D. Belarmina da Costa, D. Alice Garcia, e os srs. José d'Almeida, Fausto Pinto Amado, Antonio Joaquim Neto, Abilio Lagôas, José Breda, Francisco Pedro da Fonseca, Antonio Vás Correia, Miguel da Costa Dias, José das Neves Ferreira.

Na *corbeille* viam-se prendas de muito valor e de fino gosto.

Dos padrinhos da noiva, um lindo estojo de toilete em prata; dos padrinhos do noivo, um lindo estojo com colheres para chá e uma salva de prata; de José d'Almeida, um copo para agua; de Antonio Joaquim Neto uma bilheteira arte nova; de Fausto Pinto Amado, um par de jarras estilo Luís XV; de Abilio Lagoas, um centro de mesa; de José Breda, um par de brincos com brilhantes; de Francisco Pedro da Fonseca, um guarda joias; de Antonio Vaz Correia, um serviço de louça chineza para chá; de Miguel da Costa Dias, uma colher para refrescos; de José das Neves Ferreira, um frasco de perfume; de Alberto Dias, 12 garrafas de Champagne; de D. Berta Gomes, uma manteigueira; de D Maria de Jesus Costa, um paliteiro de prata; de D. Augusta de Jesus Batista, um estojo de viagem; de D. Maria da Conceição Almeida, uma campainha de quarto; de D. Rita da Costa Mendes, um cordão d'oiro; e além de outras que deixavamos de mencionar.

Aos noivos enviamos as nossas felicitações.

Ateneu Comercial

Na séde d'esta prestantissima colétividade compareceram, no preterito domingo, os novos corpos gerentes a fim de tomarem posse dos respetivos cargos para que foram eleitos.

A sua direção reuniu no dia 6 do corrente, resolvendo por unanimidade exarar na acta um voto de profundo sentimento pela morte da extremosa sobrinha do sr. Francisco Vilaça da Fonseca, comunicando se a este cavalheiro a deliberação tomada.

Iniciando em seguida os seus trabalhos, a diréção ocupou-se de varios assuntos concernentes ao desenvolvimento associativo, sendo inscritos como socios efetivss, com plena aprovação, os seguintes candidatos:
José Maria dos Santos, Manuel Maria Lopes, Albertino Lopes da Silva, Herminio Alberto Moura e Sá, Manuel Lourenço d'Oliveira, Artur Cardoso de Figueiredo, Alberto Herminio de Moura e Sá, Antonio Seiça, José da Costa Carvalho e Antonio da Silva Braga Junior.

Associação Comercial

Por esta associação foi enviado ao sr. dr. Alberto Fialho, ministro do Brazil em Lisboa, o telegrama seguinte:

Em nome da Associação Comercial [illegible] o profundo sentimento desta coletividade pela grande catastrofe do *Aquidaban*, que feriu e encheu de luto o povo brazileiro, tão intimamente ligado ao nosso paiz pelas tradições, pelo sangue e pela amizade.—O presidente, *Francisco Villaça da Fonseca*.

Misericordia

Consta que foram excluidos do concurso para cartorario da Misericordia, sete concorrentes por pequenas faltas nos documentos, ficando, porém, o sr. dr. Mascarenhas, limpo de faltas e defeitos.

Ora escrevia *O Conimbricense*, de 3 de fevereiro:

Deve reunir-se brevemente em sessão extraordinaria a mesa da Santa Casa da Misericordia, para ser preenchido o logar de 1.º cartorario que se acha vago.

Concorreram ao referido logar os srs drs. Pedro Mascarenhas de Lemos, Macario Ferreira, e Francisco Xavier Mousinho da Silveira Canavarro Valadares, José Doria, José Maria Antunes, Damião Antonio de Almeida, Francisco Augusto Rocha, Antonio Teixeira da Cunha e Manuel Henriques Marques.

Corre que a escolha recahirá no sr. dr. Pedro Mascarenhas de Lemos.

Como os factos se encadeiam por forma a justificar previsões...

Foi preza por tentativa de envenenamento na pessoa do sr. José Pereira da Cruz uma mulher acusada de lhe ter ministrado licor de Fowler em doses excessivas, processo que lhe fôra sugerido por a leitura de um romance de sensação.

Varias circumstancias, e o ter a acusada substituido sempre pelas suas as urinas do sr. Cruz, quando iam a examinar, fazia acreditar que êle padecia de uma doença grave do figado a que se subordinavam todos os sintomas. O caso trazia porém intrigados os medicos até aparecer a denuncia de uma mulher que viu a acusada a deitar o licor de Fowler na comida do doente.

Betaculos

No sabado e domingo haverá na Associação dos Artistas, pelas 8 e meia horas da noite dois espectaculos pelos festejados atas lisbonenses A. Rodrigues Frias Ludovina Frias.

Monologos, cançonetas, ilusionismo, nigromancia dados formam o programa do atraente espétaculo.

Passou dia 6 o anniversario natalicio do sr. dr. Manuel de Oliveira Chaves e Cstro.

Parabens.

A diréção da Cooperativa dos Empregados Publicos circulou aos seus associados pedindo-lhe que visitem o estabelecimto, e a avisem de irregularidades e reconheçam, qual a casa de comercio licito em que um determinado artigo se venda mais barato, para, habilitada com tal conhecimento, a diréção poder averiguar a proveniencia do artigo meio de o poder vender nas mesmas ou mais favoraveis circumstancias.

A cooprativa tem feito ultimamente as suas compras em mercados em que o artigo parece em abundancia, dispensando intermediarios e obtendo assim por preços excécionaes vinho, feijão, batata, queijo.

A circular enumera outras emprezas que mostram que a diréção trata zelosamete dos interesses da cooperativa.

Guia postal

O sr. João José Lopes Junior, segundo oficial dos correios acaba de publicar um guia postal para uso do correio de todos os estabelecimentos e reparições publicas, contendo as principaes informações sobre o serviço do correio em todos os seus ramos, ao alcance de todos. Custa apenas 150 réis a obrinha que é de verdadeira utilidade.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

O sr. visconde do Ameal foi nomeado vice presidente honorario da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Pelas associações

A Associação dos fabricantes de calçado celebrou o seu decimo aniversario com uma sessão soléne no Centro Eleitoral Republicano José Falcão e com um espétaculo no domingo na Escola Dramatica Afonso Taveira.

*

Os bombeiros voluntarios foram no dia 1, dia de annos do sr. conde do Ameal, felicitar o ilustre titular, que lhes ofereceu 50:000 reis para o seu cofre.

*

A Associação dos patrões de barbeiro foi dissolvida de comum acordo, sendo a quantia de 11$270, saldo em cofre. entregue a João Mendes da Silva, antigo barbeiro em más condições de fortuna.

Teatro Principe Real

No dia 17 do corrente devem começar neste teatro os espectaculos da companhia de cavalinhos que tem trabalhado no Porto e que vem precedida de grande reputação.

A diréção da Associação dos Bombeiros Voluntarios dirigiu uma representação ao governo pedindo um subsidio, como já fora concedido em 1890.

A representação será entregue por intermedio do sr. visconde do Ameal.

E' bom patrono...

Estão marcadas para o dia 12 as provas dos concorrentes ao logar de secretario da Penitenciaria de Coimbra.

Foi nomeado diretor da segunda direção dos serviços fluviaes em Coimbra, o sr. Eugenio Antonio Guedes Infante.

O sr. general Estanislau Ventura, comandante da setima brigada de infantaria em Portalegre, foi nomeado nomeado comandante da quinta divisão.

Carta do Rio de Janeiro

9—I—906.

Passou-me pelas mãos uma representação que o *Portugal Moderno* foi encarregado de fazer chegar até ao sr. Camelo Lampreia, ministro de Portugal junto ao governo desta Republica, representação, entregue a sua ex.a em Petropolis, onde está veraneando.

Oxalá sua ex.a a tome em devida consideração para que não tenhamos de mais uma vez ouvir censural-o pela forma pouco solicita com que costuma receber as queixas que lhe são feitas pelos subditos portuguezes.

A representação que foi dada á publicidade pelo *Portugal Moderno*, é do nosso compatriota residente em Jacarezinho, Estado do Paraná, sr. Alexandre Maria Cardoso, e é do teor seguinte:

Ex.mo Sr. Ministro Plenipotenciario Portuguez.

O subdito portuguez Alexandre Maria Cardoso, nesta assignado, vem trazer ao conhecimento de V. Ex.a que a 16 do corrente mez, nesta vila de Jacarézinho, Estado do Paraná, fôra arbitraria e violentamente preso pelo comisario de policia Francisco de Paula Figueiredo, sem que estivesse cometendo crime, sem existir contra o suplicante processo de natureza alguma e sem que procedesse de juizo algum mandado, precatoria ou requisição legal de prisão contra sua pessoa.

No dia 17 de agosto fôra da mesma maneira, arbitraria e violentamente deportado para a comarca de Santa Cruz do Rio Pardo, Estado de S. Paulo, por ordem do mencionado comissario Francisco de Paula Figueiredo, tendo sido naquela comarca solto por *Habeas corpus* (D c. 3). O suplicante pernoitára na cadeia tres noites. O comissario de policia, pelo procedimento que tivera, se tornou incurso em penas que o Codigo Penal da Republica comina.

Para tornar efetiva a sua responsabilidade, o suplicante requereu as certidões necessarias; mas o escrivão do crime, sob terror e ameaçado até da perda do emprego, esquiva-se e não lavra as certidões ordenadas como se vê dos documentos juntos sendo notavel que em uma d'essas certidões (n.º 1) fundamenta, cita leis e arrazôa, transformando-se em advogado do comissario, e violando assim mais uma vez, a lei, com o deixar de certificar o que é pedido e mandado e exorbitar de suas funções (Doc. 2).

Sem reparação da afronta recebida tendo sido deportado como se fôra um criminoso politico, em transgressão dos principios consagrados em direito comum e com a violação da Constituição da Republica, art. 80 § 2 e art. 72 e § § 12 e 14; o suplicante, ante a pressão exercida pelo comissario de policia que é mandão politico e que exerce sobre o judiciario local, só tem o recurso de vir perante v. ex.a respeitosamdnte, pedir, dentro da norma dos tratados e do Direito Internacional, a intervenção de v. ex.a junto do Governo Brazileiro ou do governo do Estado de Paraná, no sentido, ao menos, de fazer-se apurar a responsabilidade do comissario delinquente, porquanto, de outra maneira, nem a vida, nem a propriedade do suplicante, estarão garantidas em uma camara onde os proprios nacionaes se acham em estado de sitio — ante o feroz jacobinismo dos detentores do poder local.

N'estes termos, na forma melhor da justiça e do direito — aguarda seguro e confiante o suplicante — as providencias de v. ex.a o que pede em nome de sua magestade el-rei de Portugal.

Deus guarde a v. ex.a

Jacarézinho, 25 de agosto de 1906.

Alexandre Maria Cardoso.»

Como se vê, o caso é grave e não deve o representante de Portugal fazer *ouvidos de mercador* em presença de tal facto.

O seu convivio amistoso com as altas autoridades desta cidade antes deve servir de base para que sua ex.a obtenha da mesma inteira justiça, não só para o atual autor da referida representação, como tambem para factos identicos que de futuro se dêem, como têem acontecido tão frequentes vezes, graças á perseguição que nos movem constantemente os agentes policiaes, que escolheram a colonia portugueza para seu alvo de vinganças, ferocidade e outros mais abusos.

O nosso patricio sr. Alexandre Cardoso, constituiu seu advogado o ilustre

brazileiro dr. Antonio Xandó, que em uma sua carta particular escreveu o seguinte trecho, que vem demonstrar o perigo que está correndo aquêle nosso patricio:

«... a representação que o subdito português Alexandre Cardoso faz ao Ministro Português relativamente ás violencias de que foi victima nesta comarca, continuando até esta data sob a pressão de ameaças e na eminencia de maiores violencias sofrer ainda. Ele manda pedir ao meu amigo para interceder com a sua influencia junto ao ex.mo sr. Ministro Plenipotenciario no Rio de Janeiro ou quem suas vezes fizer, no sentido de fazer cessar o estado aflictivo e sem garantias em que se acha e promover por todos os meios a responsabilidade de autoridade policial de Jacarézinho.

Por minha vês, asseguro ao meu amigo que o Alexandre está seriamente ameaçado até em sua propria vida.»

A colonia portugueza, residente na cidade do Espirito Santo do Pinhel, Estado de S Paulo, pediu ao sr. Camelo Lampreia a nomeação de um vice-consul para aquela localidade, apontando o nome do nosso compatriota sr. Elias Moreira Rola.

Junto a gravura representando o colar e medalha que a diretoria do Gabinete Portuguez de Leitura mandou fazer para os socios desta antiga instituição literaria.

O colar e de prata de lei, dourada, medalha do mesmo metal, fundo esmaltado de branco e azul, cruz de esmalte vermelho, tendo gravada no verso a inscrição da categoria do socio, o seu nome e as datas em que prestou serviços ao Gabinete.

O pingente está encerrado em estojo forrado de veludo.

Tambem ha quatro colares e medalhas todas de ouro, para os socios que contribuirem com mais de dez contos de réis cada um, em beneficio da util agremiação.

Foi aqui recebido o seguinte telegrama:

Buenos Ayres, 6. — A colonia portugueza aqui residente festejou esta noite a promoção do sr. Roque da Costa ao cargo de ministro plenipotenciario de Portugal junto ao governo argentino.

Constaram as festas de lauto banquete no Café Paris e baile no Centro Recreativo Luzitano.

O vapor *Danube*, da Mala Real Ingleza, cuja chegada a este porto estava anunciada para o dia 31 do p. passado, só no dia 5 do corrente chegou, devido a um desarranjo na hélice ao sair do porto da Bahia, tendo ali de novo de fundear para concerto.

No dia 4 poz termo á existencia, disparando um tiro de revolver no ouvido direito, um infeliz nosso patricio que escolheu o belo Passeio Publico para a execução de tão tresloucado ato.

Foi-lhe encontrada uma carta dirigida ao chefe da policia e que transcrevo:

Este é o meu corpo, sou Manuel Rodrigues Pereira, nascido em Arcos de Val de Vez, onde tenho meus paes. Tenho 22 annos de edade.

Cheguei ao Rio de Janeiro em 6 de fevereiro de 1905, empregando-me na casa *Ville de Paris*, do sr. J M. Corrêa, á rua do Hospicio n.º 87, donde saí no mez de novembro, e a 5 de dezembro entrei para a *Notre Dame de Paris*.

Como não posso ter uma vingança mortal contra um meu inimigo, vingo me em mim mesmo

Não tenho paixão por deixar esta vida, só levo odio e raiva de não poder alcançar a minha vingança.

Peço mandem o meu cadaver para o cemiterio e não para o Necroterio

O meu quarto é á rua do Visconde de Maranguape, n.º 21, quarto n.º 23, onde tenho roupas e mobilia, que peço a v. ex.ª mandar entregar ao sr. José Leitão Machado, empregado da casa Costa Pereira & C.ª, á rua do Hospicio, n.º 34 — *Manuel Roiz Pereira.*

P, S. — Não podendo reduzir duas vidas a cadaveres por isso vingo-me em mim mesmo para não sofrer mais.

O infeliz não deixou declaração dos motivos que o levaram aquêle acto de desespero, nem o seu companheiro de quarto sabe informar os motivos do suicidio. Declara que era muito reservado.

O enterro foi feito por alguns empregados no comercio, amigos do suicida.

Trindade.

Os alumnos do Liceu vão organisar, a convite da direção da Sala de Armas da Universidade, uma *equipe* de *foot-ball* para jogar com a desta corporação.

Vae-se generalisando o movimento a favor do descanço dominical, e a iniciativa dos ferrageiros, a que nos referimos no ultimo numero, vae tendo eco nos outros negociantes.

COMPANHIA GERAL
DE
Credito Predial Portuguez

Aviso

Previnem-se os srs. acionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia, se acha instalada na rua Ferreira Borges, n.º 44, 1.º, e que o escritorio está aberto das 10 e meia horas da manhã, ás 3 da tarde.

A ensrada do 2.º pagamento da 7.ª prestação por conta das acções continua a effetuar-se, terminando o prazo em 8 de Fevereiro.

O Agente provisorio,
João Baptista Pagani.

"VICTORIA,, Novo aparelho produtór de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo,, 9 1.º
OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

MODA ILLUSTRADA
Jornal das familias
Magnifica publicação semanal
Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e colloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Liga das associações de socorros mutuos de Coimbra

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente, é convocada a assembleia geral da Liga, a reunir no domingo, 11 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra, para se proceder á eleição dos corpos gerentes.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1906.

O secretario,
Olimpio Cerveira da Costa.

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores
Lisboa — 1906

GABÕES
pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62

ARRENDAMENTO

Arrenda-se na rua do Corpo de Deus n.º 6, junto á rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 57.

CAIXEIRO

Offerece-se um com pratica de mercearia.

Referencias na rua Sargento Mór, 52 — Coimbra.

MERCEARIA

Trespassa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

PROFESSORA

Diplomada pela Escola Normal de Lisboa, com exames de portuguez e francez, ensinando bordados e pelo metodo de João de Deus, deseja lições por duzia ou a mez em casa das alunas. Preços modicos.

Carta á redação com as iniciaes V. L.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABAO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

---

(29) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Primeiro, sabia que em França o banqueiro tinha-se esquecido, ou não quizera faze-lo condenar; alem disso, como tinha feito umas poucas de operações financeiras um pouco duvidosas num grande numero dos pequenos estados da confederação, viajava com a maxima preocupação das fronteiras.

Mas, para voltar á Europa, era necessario ainda possuir uma quantia respeitavel, para chegarem com lastro e com força para operar em grande.

Foi assim que Gontran e Antonio imaginaram tentar um grande golpe; depois do qual poderiam tornar a atravessar o atlantico. Haviam de ver-se forçados a isso, e as hesitações de Irene foram de curta duração.

No mundo do teatro, em que Irene e Gontran viviam, era facil encontrar ocasiões para roubo e pilhagem; mas muito menos ainda do que se vivessem no meio dos grandes negocios.

Era a isso que visavam os dois amantes de Irene; abandonar aquela existencia vagabunda e fixar-se numa grande cidade para ahi fazerem real e definitivamente fortuna.

Abandonaram o mais depressa que poderam New York para irem para o sul.

Depois de um anno passado na Nova Orleans, possuiam já quasi uma fortuna; mas Irene começava a adormecer nas delicias da vida larga e não pensava em voltar para França.

Tinha já lançado o seu olhar para Paris. Irene, apezar da sua repugnancia em entrar em França, tinha compreendido que só em Paris é que os piratas da America podiam continuar os seus audaciosos projétos. Paris, covil imenso de bandidos grandes e pequenos, de assasinos, de simples malandros.

E' assim que nós os encontramos prontos para tudo, ligados pela infamia e pela má paixão, lutando contra tudo o que fosse honrado, e conspirando contra a sociedade corrompida, mas timida, que faz o fundo da alta vida parisiense, vida de malandrice, deboche e luxo.

Assim se encontrou formada aquéla associação tão terrivel como misteriosa, cujos tres chefes Guzman de Ravajos, Dinamite e Gontran eran todos geniaes.

Esta boemia do crime continuava a funccionar no palacio o boulevard dos Invalidos, nos subterraneos de Paris, nos salões o mais armoriados, até nas ante-camaras dos ministros.

Graças á sua beleza, sua elegancia, ajudada pelo grande ar e pela fisionomia de Antonio, á condessa Dinamite bastou-lhe apresentar-se para ser acolhida com entuziasmo em toda a parte.

As mulheres tinham lhe inveja no fundo, mas os homens apaixonados por aquele tipo estranho, ter-si-am feito condenar por ela.

Soube aproveitar d'isso.

IV

JACOB OBERFANDER

Gusman de Ravajos tornára se um frequentador assiduo do *Centro propagador industrial;* estava ali numa pista facil de seguir.

Sabia perder a proposito! Nisso consistia o seu segredo.

Tinha farejado entre aqueles ociosos e depenados, o judeu alemão, em que já falamos, e que podia ser util a todas as suas combinações e ás de Dinamite e de Gontran, esse judeu tinha, por seu lado, farejado tambem instintivamente Guzman e, uma noite, ao sair do centro, chegou-se de repente ao pé dele e disse-lhe no seu accento tudêsco:

— Deixa-me acompanha-lo um momento?

Guzman olhou para o seu interlocutor com olhos incisivos. O outro supportou friamente a inspéção. Havia mesmo, ao canto dos seu labios grossos, um sorriso zombeteiro.

Deante da porta do carro esperava um lacaio de grande libré e chapeu na mão.

— Onde devo conduzir o sr. conde? perguntou abrindo a portinhola

Guzman interrogou o companheiro com o olhar e o velhote respondeu:

— O tempo está bonito. Ao bosque, se quizer.

— Para o bosque de Bolonha repetiu Guzman.

O lacaio fechando á porta, disse, trepando para o lado do cocheiro: Para o bosque!

E o coupé rodou como uma frécha pelo boulevard de Montmartre.

Quando se achavam bem instalados no fundo da carruagem, o conde de Ravajos acendeu um charuto e, voltando se em seguida para o companheiro dise:

— A quem tenho a honra de falar? Tenho o prazer de o conhecer de vista, mas ignoro....

— Chamo-me Jacob Oberfander, respondeu o velho. Sou banqueiro, e toda a gente me conhece em Paris.

Guzman curvou-se e respondeu:

— Em que posso ser-lhe agradavel?

— Não é o senhor que me póde ser agradavel a mim, sou eu que posso ser agradavel ao senhor, replicou brutalmente Jacob.

Ravajos franziu as sobrancelhas áquela resposta grosseira, mas o outro continuou:

— Examino-o desde a sua chegada ao centro. O senhor é um ladrão!

Disse isto tranquilamente.

Guzman perguntou a si mesmo se devia esmaga-lo; hesitou um instante, mas a fisionomia tranquila do seu insultador dominou-o a tal ponto que respondeu, todavia com uma certa comoção:

— Porque me faz tal injuria? Explique se...

— Meu Deus, é facil! Tenho necessidade de um ladrão para trabalhar com êle, e o senhor parece-me o homem de que eu preciso.

— Como tudo vem a proposito! pensou o conde. Eu que procurava um banqueiro sem escrupulos... Está bem, sr. Oberfander, explique-me o seu negocio, verei se sou o seu homem, explicou êle em voz alta.

— Eu tinha a certeza de que o sr. era inteligente, sr. conde, respondeu o velho crocodilo, sorrindo. Ahi vae o negocio em duas palavras: o sr. é novo, belo, tem uma mulher soberba, pode ir á alta roda; eu sou velho, feio. O sr. trar-me-ha todos os negocios que eu não poderia fazer sósinho.

— Que parte terei eu?

— Metade.

— Então aceito.

(Continua.)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fruota de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alogar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua valutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se diréctamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.° 1079 | COIMBRA — Domingo 11 de fevereiro de 1906 | 11.° ANNO

A FARÇA...

Mais um acto, e não será o ultimo, da indecorosa comedia burlesca que é o constitucionalismo português, burla em que todos colaboram sem uma palavra só de honestidade, sem uma palavra só de sinceridade.

El-rei, ouvido o canselho de estado, consentiu ao sr. José Luciano de Castro a dissolução das camaras.

O facto estava previsto, fôra anunciado, e não devia surpreender ninguem.

Ha muito que toda a gente sabia que el-rei não dera ainda a dissolução do parlamento ao sr. José Luciano, porque este a não pedira.

Ha muito que toda a gente sabia que a daria agora; porque o sr. José Luciano a iria pedir.

Para que tantos gritos de surpreza, para que tão falsas indignações, se a comedia estava marcada, e os partidos monarquicos se desempenharam da farça a contento da corôa?

E devemos confessar que o sr. José Luciano soube representar este acto dificil da farça dos tabacos sem pôr a descoberto a corôa, sem lhe trazer responsabilidades ou perigo de maior.

O aparato policial, a disposição das tropas, prontas a correr á primeira voz a proteger as carnes fracas do ministerio, a dispersar, a facilitar a evacução lenta e gradual do parlamento por fórma a não originar repercussão na rua, que fosse origem de um motim popular...

Depois a nobreza da tragi-comedia do heroico sr. José Luciano de Castro...

Nada mais nobre com efeito. A imprensa da oposição atacou-o por deixar em todos os actos governamentaes el-rei a descoberto, êle mostra-se por um acto heroico, dedicado á corôa até ao sacrificio.

Foi para cobrir a corôa que êle compoz e ensaiou a farça da primeira sessão parlamentar.

E tinha-lhe amôr! Era a peça de efeito, com ela devia estrear-se a troupe governamental.

E assim foi.

Na camara alta anunciavam-se interpelações, pedia-se a presença do presidente. Outra qualquer iria. Ele não! Tinha a sua palavra comprometida.

Primeiro a farça da camara dos deputados, essa a péça de efeito, a necessaria...

Na sessão parlamentar foi o sr. José Luciano o verdadeiro tipo do chefe d'um gabinete monarquico.

Ninguem o póde negar.

Era necessario o escandalo, soube produzi-lo, com audacia, com coragem mesmo, pondo de lado um pouco a prevenção das tropas o reforço da policia.

Disse que pedira a dissolução das camaras a el-rei que este lha não déra...

Não foi talvez absolutamente verdadeiro: correligionarios de sua ex.ª afirmam que a não teve mais cedo porque a não pediu.

Mentindo, fez uncto de diplomacia constitucional Mentiu para cobrir o seu rei.

Lembra Bismark...

A camara indignou-se, a sessão interrompe-se, acaba por encerrar-se; reune-se o ministério, o sr. José Luciano pede a el-rei a dissolução do parlamento, ou a demissão do gabinete; el-rei pede tempo para pensar.

Pedir tempo para pensar... El-rei disse isto! A imprensa monarquica escreveu isto... A imprensa monarquica exiu o silencio percursor dos grandes acontecimentos e gritou: el-rei pensa!... el-rei vae falar...

E o paiz inteiro ficou com a impressão da frase maica — el-rei pensa!...

Não podia ser maior o triunfo do sr. José Luciano de Castro...

El-rei falou e disse que queria consultar o conselho de estado, para se determinar...

Leram bem? Arquiem o salutar exemplo: el-rei ouve o conselho de estado e não detemina sem êle...

Ha o conselho de estado e vota contra a dissolução da camaras.

El-rei era contra a dissolução.

Toda a gente o sabe: dissera-o o sr. José Luciano de Castro!...

E el-rei não se submete á decisão do conselho de estado e dá ao sr. José Luciano de Castro a dissolução pedida...

Ha melhor exemplo, de mais alevantado constitucionalismo pela Europa? Não!

Como a Inglaterra nos deve invejar o rei e o ministro...

Telegramma

O Centro Republicno de Coimbra enviou ao sr. ministro o Brazil o telegramma seguinte, de sentimento pela catastrofe do «Aquidaban»:

O Centro Republicano de Coimbra, interpretando o sentir do Partido Republicano desta cidade, vem apresentar a V. Ex.ª a expressão do seu grande sentimento pela enorme catastrophe succedida no «Aquidaban», e acompanhando no seu luto a Marinha Brazileira, toma parte na dôr que alanceia a alma da Grande Republicana Sul Americana a cujo povo nos prendem communhões de ideias e laços de sangue e amizade.

Novo jornal

Começará a publicar-se um em Coimbra, orgão do Centro Republicano Academico.

Que venha depresa e em boa hora!

«A Mocidade»

Suspendeu temporariamente a sua publicação o pequeno semanario que com este titulo se publicava nesta cidade.

JOSÉ FALCÃO

O nosso correligionario José Pereira de Sampaio, uma das mais altas individualidades do nosso meio, acaba de publicar com o titulo — *Os modernos publicistas* — um novo livro com o interesse que dão a tudo o que escreve a sua grande erudição e a bela orientação da sua consciencia de artista.

São dêsse livro primoroso as palavras que transcrevemos sobre José Falcão:

Ora, para substituir a este «paiz ideal» a realidade dum paiz idealista é que José Falcão escreveu a sua *Cartilha do Povo*.

Na literatura propagandista, de todos os tempos e em todos os paizes, semelhante livrinho excelente seria considerado como uma pequena e inimitavel obra prima. O publico o julgou assim em definitiva instancia, e espontaneamente se multiplicaram as edições, consoante jámais fôra regra entre nós. Na verdade, as ideias seguiam (diferenciadas) concatenadamente e o escrito assinalava-se por preclara, diafana lucidez de expressão. Obra portugueza no amor desta terra e desta gente, obra portugueza era tambem no amor da linguagem sã que deve aqui falar. «A linguagem portugueza para portuguezes (escreve Camilo no prologo da sua tradução dos *Coloquios aldeões*, de Cormenin Timon) não é só respeitavel por ser a sua herança, a fala de seus paes e mães, a depositaria de tão numerosas e esplendidas glorias de todos os tempos, mas tambem, mas sobretudo, porque em formosura a nenhuma cede; e em riqueza eguala as mais opulentas: que lhe falta? o apreciarmo-la e sabe la».

Sabia-a José Falcão; e, como a apreciava, a exercitava, em as produções politicas que consagrou ao progresso das ideias e á melhoria dos sentimentos dos seus concidadãos. Aplicando-se a uma actividade exhaustiva para o seu organismo depauperado, sucumbiu prestes aos estragos duma enfermidade de longe contrahida e que lhe não perdoou. O seu subito fallecimento, subito por inesperado para a grande maioria de seus conterraneos, causou uma impressão profunda de dôr no paiz, rarissima pela unidade do sentimento, que considerou essa morte como uma calamidade nacional. Por uma comissão respeitosa de amigos e admiradores, estão hoje colecionados em volumes (*Homenagem a José Falcão*) os artigos da imprensa periodica, os discursos dos oradores no cemiterio; é uma manifestação simpatica, que enobrece a honrosa simpatia de que dimanava.

Estava eu, exilado, na Hespanha, em uma aldeia frigida, feia, solitaria quando bruscamente me trouxe a noticia triste da morte de José Falcão uma carta entristecida do Guerra Junqueiro e lasumo imenso que, no cabo de mi; nhas peregrinações por um desterro pobre, essa bela, nobre carta (como do mesmo outras assim, impressionantes) se me houvesse extraviado, pois que lhe destacaria agora certa passagem profunda que guardo na memoria, fiel á essencia do pensamento, porém mesquinha de penuria para a flagrancia da veemencia formal.

De José Falcão colega no jornalismo, fui seu examinando de mathematicas; e, por apresentação de Eduardo Vianna, cultivei mais tarde suas relações pessoaes, que eram seductoras e captivantes.

O nome de José Falcão ficará como o de um portuguez de meritos relevantissimos.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

SEGUNDA PARTE

Nesta parte do meu estudo, tratarei de tirar dos documentos precedentes e de mais alguns que pude obter no decorrer da viagem, as conclusões mais importantes.

Dividirei a minha apreciação em 4 capitulos: 1.° *parte economica;* 2.° *fabricação;* 3.° *exploração;* 4.° *parte administrativa.*

I. Parte economica

Capital. Juros. Resultados financeiros. — Nas fabricas municipalisadas, que visitei, todo o capital para a exploração é fornecido pelos municipios, que para isso contrairam emprestimos.

A fabrica paga ao municipio os respectivos juros (4 p. c. em *Chaux de Fonds*).

Todas estas fabricas *dão lucros importantes.*

São sempre estes os resultados financeiros da municipalisação.

Assim em *Chaux de Fonds* o capital empatado nos serviços do gaz é de 360 contos por uma producção de 3.000.000 m. c., ou sejam 120 contos por 1.000.000 m. c., o que corresponde a 100 contos por uma producção de 800.000 m. c., que seria a de Coimbra, se as fugas fossem normaes.

Ora este numero de 100 contos é precisamente aquele a que cheguei no Relatorio, como devendo ser mais tarde aproximativamente aquêle em que ficariam os serviços do gaz, uma vês efectuada a sua completa reforma; pois é preciso notar que as fabricas, que visitei, são quasi todas modernas ou modernisadas.

Ora os lucros em *Chaux de Fonds* foram em 1904 de 38 contos, ou sejam mais de 10 p. c. do capital.

Em *Zurich*, a fabrica ficou ao municipio em 2:400 contos. E', na verdade, uma instalação admiravel; comtudo, apezar do luxo que presidiu a certas instalações, ainda deu 240 contos de lucros liquidos, ou 10 p. c. do capital.

Em *Genève*, a fabrica está em 1460 contos; deu, em 1904, 191 contos de réis de lucro, isto é, 13 p. c.

Em *Tourcoing* (França) os beneficios da municipalisação augem até hoje a quantia de 4:000 contos!

Em *Grenoble*, o capital de 300 contos deu 14,6 p. c. de beneficios liquidos.

Em *Besançon*, em *Berne*, etc. resultados analogos.

Em *Bâle*, os beneficios liquidos foram em 1904 de 82 contos. Nesta cidade, cuja população orça pela do Porto, os serviços do gaz pagam 4,5 p. c. á caixa municipal; ao passo que o municipio levanta dinheiro a 3 p. c.

Os lucros que a cidade de *Bâle* arrecadou desde que a municipação existe foram de 1800 contos, que contribuiram para o desenvolvimento do municipio, em vez de irem enriquecer capitalistas egoistas e gananciosos, isto é, a minoria em prejuizo da maioria.

Os negocios das companhias de gaz são tão bons que basta citar o caso de *Paris*, em que a ação correspondente em 1856, inicialmente, a 250 francos, valia em 1881 (25 annos depois) 1:500 francos!!

Em *Genève*, no tempo da Companhia, os respectivos relatorios mostram a existencia de dividendos, correspondentes a 20, 30 a 50 p. c. do valor da ação.

Presentemente, na mesma cidade, os lucros conferidos, que revertem a favor do municipio, têem tal importancia economica *que correspondem á sexta parte das receitas geraes.*

Em *Berne*, os lucros liquidos foram crescendo desde o começo da municipalisação. Em 1904 atingiram *62 contos* (cidade de 70:000 habitantes).

Em Lausanne, cidade de 4.700 habitantes, os beneficios foram de 23 contos.

Podia dar mais exemplos; mas julgo-os escusados.

Estou convencido que os serviços do gaz de Coimbra, sendo bem administrados e bem montados, devem dar entre 10 a 13 contos de réis ao municipio. Não é um numero de fantazia, resulta do exame comparativo com cidades da importancia de Coimbra, e das conversas, que sobre este ponto tive, com muitos diretores de fabricas.

Porque é bom não esquecer que o carvão de pedra, nas fabricas cujas informações colhi e transcrevi, não é, como se viu, na maioria dos casos mais barato do que em Coimbra.

Em certos casos até *(Chaux de Fonds)*, é mais caro; pelo contrario o preço da venda do coke é, em regra, mais baixo do que em Coimbra (vid. os documentos precedentes).

Mas as fabricas citadas têem fornos melhores e mais economicos; têem extractores; têem boas canalisações urbanas; aproveitam os seus alcatrões e amoniaco e cyanogenio; têem as fugas reduzidas o mais possivel.

E comtudo conseguem-se estes admiraveis resultados, vendendo o gaz mais barato (40 ou 50 réis a maximo) além d'isto em varias cidades, que visitei, os contadores do municipio são emprestados gratuitamente aos consumidores; concedem-se vantagens diversas a fim de beneficiar o fabrico, etc.; finalmente os lucros alcançados servem para o bem comum, para o desenvolvimento municipal.

Em varias cidades, encontrei o fabrico do *Gaz d'agua*, a que aludi no meu primeiro relatorio. Este gaz, cuja obtenção é simples e rapida, fica muito mais barato do que o gaz comum. Tem a vantagem de se poder com facilidade produzir nas ocasiões de aumento de consumo.

Em *Genève* fica este gaz por 12 réis o metro cubico, ao passo que o gaz da hulha fica por 30 réis.

Continua.

Charles Lepierre.

Aguas

A analise feita em aguas recolhidas nos respectivos depositos de Coimbra no dia primeiro do corrente deu-a como pura, como indica a nota apresentada á camara pelo sr. Charles Lepierre, que transcrevemos:

A — ZONA ALTA — Deposito n.° 2

Bacterias susceptiveis de se desenvolverem na gelatina a 20|22° por centimetro cubico 95.
Fungos 2
Colibacilos e mais especies similares pequena quantidade
Conclusões e observações: *pura.*

B — ZONA BAIXA — Deposito n.° 2

Bacterias susceptiveis de se desenvolverem na gelatina a 20|22° por centimetro cubico 20.
Fungos 0.
Colibacilos e especies similares, vestigios.
Conclusões e observações: *muito pura.*

A sr.ª D. Maria da Conceição Paes da Silva ofereceu uma nota de 5$000 reis á corporação dos Bombeiros Voluntarios que a felicitou pelo seu anniversario natalicio.

Mais um acto generoso da virtuosa senhora.

A imprensa

Fez, felizmente, a imprensa républicana uma excéção á atitude dos jornaes na eminencia da dissolução do parlamento.

Ao passo que as folhas monarquicas procuravam aparentar confiança na decisão real, a imprensa republicana previa o desenlace que se deu.

Dos artigos publicados julgamos dever transcrever o do *Jornal do Comercio*, revelador dos processos e audacia bem conhecida do sr. conde de Burnay.

Transcrevemos com admiração por tanto cinismo e tanta audacia:

O governo solicitou da Corôa a dissolução das camaras, e, afóra os que com isso são prejudicados nos seus propositos, pode dizer-se **que é geral a impressão de que a Corôa a concederá, juntand-se a essa impressão manifesta approvação.**

Ha nisto um grande reviramento de opinião.

Até hontem, a disposição geral era antes desfavoravel á dissolução. A sessão de hontem, porém, escandalizou tão profundamente o sentimento publico, que irresistivelmeute se passou a propagar a voz de **que el-rei não podia, em taes circumstancias, deixar de conceder a dissolução, e esta, para assim dizer, rapidamente se popularizou.**

Diremos mais, aliás fóra qualquer intuito politico: ha muito que se não vê em qualquer assumto publico um movimento da opinião tão conforme e pronunciado, e a que adherem até adversarios do governo.

Em presença do que hontem se passou na camara dos deputados, ninguem quer já saber se o governo é bom ou ruim, forte ou fraco. O que se julga acima de tudo inaceitavel é uma camara anarquizada, como a atual se tem manifestado, não poupando injurias aos ministros da Corôa, nem murros aos pobres continuos, que obedecem ás ordens da Presidencia.

Para taes factos não ha senão uma voz de reprovação.

Não é idoneo o ministerio?

Não será. Mas depois se cuidará disso, em termos, pois termos se não considera o desacato sistematico daqueles que a Corôa elege para o exercicio do Poder Executivo.

Não se pode adiantar o que o Conselho d'Estado ámanhã consultará perante El-Rei, mas se lhe disser que á magestade da Corôa cabe sancionar o enxovalho dos seus ministros, pode ter-se a certeza de que **a opinião não ratificará semelhante conselho.**

E não é no interesse do atual gabinete que assim se pensa, mas no de todos os governos, daquele mesmo que tenha de suceder ao atual, e para salvaguarda da dignidade dos altos poderes do Estado.

Não são os interesses deste ou doutro governo que o *Jornal do Comercio* defende.

Não!

Demais o sabe toda a gente...

Os interesses que advoga são os do sr. conde de Burnay!

Representação

A comissão nomeada pela assembleia geral da academia, ultimamente realisada no ginasio academico elaborou e enviou já ás instancias superiores a representacão que em seguida publicamos.

Il.mo Ex.mo Sr. Ministro do Reino — Considerando que o artigo 104 da reforma dos estudos na Universidade de Coimbra, publicada no decreto n.º 4 de 24 de dezembro de 1901 tem sido até agora interpretado no sentido de cada aluno poder frequentar mais de quatro cadeiras em cada anno, concordando assim inteiramente com os legitimos interesses desta academia;

Considerando que este artigo sofreu ha dias uma outra interpretação num edital afixado nos Geraes da Universidade em que se proibia a matricula em mais de quatro cadeiras, o que significa a perda completa dum anno ao alumno que seja reprovado em uma só cadeira;

Considerando que a compreensão deste artigo, até hoje tendo sido favoravel aos estudantes da faculdade de Direito e em nada prejudicando o seu aproveitamento, está em harmonia com a organisação dos estudos nas Faculdades de Medicina, Filosofia e Matematica onde sob o regimen antigo, como sob o da nova reforma universitaria, tem sido sempre permitida a matricula em mais de quatro cadeiras;

Considerando que sendo o quadro dos estudos na aculdade de Teologia constituido por tres cadeiras em cada anno (art. 88) e permitindo-se ao aluno a quem faltem quatro cadeiras para completar o curso geral a matricula em todas elas em harmonia com o § 2.º do art. 94 parece haver manifesta incoerencia com a disposição do § 2.º do referido art. 104;

Considerando que esse edital representa mais um atentado contra os justissimos direitos e mais que respeitaveis interesses dos estudantes da Faculdade de Direito: A academia de Coimbra reunida em assembleia geral, ao mesmo tempo que protesta contra o arbitrio inqualificavel que deu origem a um tal documento, vem respeitosamente reclamar junto de V. Ex.ª que, ou seja revogado o referido artigo, ou lhe continue a ser dada a antiga interpretação.

A comissão nomeada: Carlos Amaro Miranda e Silva, José M. Barbosa Tamagnini, Fernando Baeta Bissaia Barreto Rosa, Alberto Feio Soares d'Azevedo, Francisco da Silva Garcês, Carlos Duque, Joaquim Monteiro d'Araujo, João Evangelista Campos Lima, Antonio Joaquim Granjo, Joaquim d'Oliveira.

E' de toda a justiça o pedido dos estudantes da Universidade, que, como demonstrou já a pratica, não oferece inconvenientes para o ensino.

Continuando a permitir a frequencia de mais de quatro cadeiras nos cursos universitarios, consegue-se facilitar o aproveitamento do aluno, sem agravamento ou prejuizo do ensino.

A pratica dos outros estabelecimentos scientificos do pais, o que se dá em outras faculdades da Universidade, e a pratica seguida na faculdade de Direito até agora demonstram a justiça da nova pretensão dos estudantes da Universidade.

E' por isso esperado deferimento favoravel a tão justa pretensão.

Creches

O proprietario do cinematografo da Avenida Navarro ofereceu á associação das créches o espetaculo de quarta feira, escolhendo os melhores numeros do seu reportorio.

E' o primeiro beneficio das creches, este anno, deverá por isso ser extraordinariamente concorrida a recita do cenimatografo, que aliás tem tido do publico de Coimbra aceitação excecional, como se prova pelas enchentes sucessivas d'aquela casa de espétaculos.

Carnaval no Porto

Têem tido grande procura os bilhetes para o comboio rapido especial de 26 de fevereiro, e não nos admira que dentro em breve os não haja já á venda, pelo que se afirma dos brilhantes festejos que se promovem na cidade invicta, e pela modicidade de preços que sãoem 2.ª classe reis, 1$700, e em 3.ª réis, 1$150, ida e volta.

A partida de Coimbra é ás 5 horas da manhã, e o regresso do Porto Campanhã, á 1 hora e meia de segunda felra.

Os bilhetes continuam á venda nos logares já anunciados, terminando o praso para a venda no dia 20 ás 8 horas da noite.

Depois deste dia não se vendem mais bilhetes.

Na estação do caminho de ferro, não se vendem bilhetes para este comboio.

Pediu para ser considerado no terceiro periodo de readmissão, o segundo sargento de infantaria 23, sr. Antonio Maria.

O GESTO...

Se viveramos em regime parlamentar ou representativo, numa crise como n presente, jámais alguem poderia dizer, tal escreveu um jornal a que não é licito recusar influencia — «Tem a palavra El-rei». Apoz a covardia governamental na camara alta, uma covardia quasi heroica, em seguida aquela confusa farça da camara baixa e á retirada dos dez mil para o lar dos Navegantes, os politicos e jornalistas apelariam para os indicadores do governo representativo e nunca para a irresponsabilidade que decide.

Esses indicadores existem nas forças partidarias que pozeram em che que o gabinete, na opinião publica, na imprensa, conforme repetem insistentemente os tratadistas das Instituições representativas desde Guisot ate Bluntschli. O chefe d'Estado não pode fazer mais que pautar o seu criterio pelo dos orgãos que legal ou tacitamente representam a soberania nacional.

No constitucionalismo portuguez dá se exatamente o contrario. Tão depressa o presidente sem responsabilidades de facto, acorre ao poder do chefe sem responsabilidades de direito, nos centros politicos cae uma especie de terror quasi religioso. Resguardam-se os acenos violentos e abafa-se o brazido dos olhos, na espetativa do gesto onipotente que pode erguer do rojo do pó um Franco ou Alpoim, despenhar das alturas um Hintze ou José Luciano, crear de todas as peças um Dias Ferreira, Julio de Vilhena, ou qualquer moço de tábua, apto para alcovices e para... carretar dinheiro.

E' nessa acalmia subita, nesse silencio deprimente, que sôa a timida frase — «Tem a palavra El-rei!» Bem pesa dize-lo, mas nós encaramos a crise e suas hipoteticas saidas com indiferença que não dá para uma indignação d'ator de barracão de feira. Que o rei dissolva ou demita; que autorise a montaria aos dissidentes como permitiu a caça aos franquistas, ou que mande ao sr. Colen um gamo para desforra dos paios do sr. Ravasco; que descubra no sr. Beirão outro superior homem de bem qual o mais atroz dos Pachecos de Miranda, ou que a final largue um vigoroso pontapé no cacifo dos pares do reino — olhemos para essas diferentes soluções como a sr.ª D. Maria Emilia olha para uma caixa de fosforos... ardidos. Boquinha desdenhosa e trejeito de indiferença

Porque — seja qual fôr a decisão que o rei tomar, ela será sempre em beneficio proprio e dos interesses monarquicos, nunca em beneficio do paiz e dos interesses nacionaes. Suba quem subir ao poder, a liberdade e a democracia tem mais um inimigo a combate-las. Organise ministerio quem o sr. D. Carlos ordenar, e o primeiro cuidado do escolhido será de captação ás vontades, desejos e agrados do rei, que o pode despedir como se manda embora uma cozinheira que derranca as mais saborosas vitualhas.

Nunca um governo José Luciano, imunda encarnação da miseria humana, seria possivel, se á dinastia não conviessem servidores com semelhante folha corrida Nunca uma gerencia como a derradeira administração regeneradora se levaria a cabo, se a monarquia ahi não achasse seu proveito. E desde que o sr. D. Carlos subiu ao trono, estabeleceu-se, nos diversos ministerios que se sucederam (excepção do estrangulamento do sr. Dias Ferreira), um *record* de deshonestidade e perdição financeira. Que monta, para seguir por tal estrada, um desvergonhado de 70 annos, ou um hipocrita com setenta ruins manhas? Que interesse haverá em assistir á formação daquêles precipitados de quimica social que o Rochefort da *Lanterne* chamava — crapulato d'infancia e verminato de despotismo?

*

Porém, se o cidadão apenas faz um gesto de repugnancia ante o que se passa, o contribuinte resmunga. Em qualquer das hipoteses ficar ou saír d'Anadia, a dissolução da camara dos deputados ahi vinha aos trambulhões. Ele no poder com toda a fereza dos couraceiros que lhe fizeram guarda do corpo até sua casa, não tinha alma de travar a mais pequena refrega. Impunha se portanto uma remonta eleitoral. Outro que subisse, exigia por egual gente sua e não a escangalhada companhia sem credito que em S. Bento representa.

Conseguintemente as eleições estão prestes, e sabe-se quem ha de pagar toda a comparsaria que essa burla das burlas representa. E' o que resta mais liquido de toda a operação. Votos e galopins a comprar... com o nosso dinheiro. E' claro que cada vez que a monarquia recorre ao sufragio, acarreta para as instituições mais uma forte dóse de descredito. Caro processo, apesar de tudo.

E apesar de tudo vamos assistindo a scenas que envergonham a taberna e o alcouce, só para o prazer de termos a mandar... o sr. Burnay!

P. C.

O tiro

Com este nome acaba de crear-se em Celas mais uma associação das que ultimamente parecem indicar um rejuvenescimento na educação fisica tão descurada pela academia, a introducção definitiva do *sport* no meio academico.

A carreira de tiro tem o programma seguinte.

TIRO DE CHUMBO, COM ESPINGARDAS:

1.º Aos pombos (excecional). 2.º Aos pratos.

TIRO DE BALA, COM CARABINAS:

A 25 metros: — 1.º Tiro de precisão. 2.º Tiro comandado excecional.

A 12 metros: — 1.º Tiro de precisão. 2.º Tiro de concurso (excecional.

TIRO DE BALA, Á PISTOLA:

A 12 metros: — 1.º Tiro de precisão. 2.º Tiro de concurso (excecional).

A 20 metros: — 1.º Tiro comandado (excecional). 2.º Tiro de precisão.

TIRO COM REVOLVER DE GUERRA:

Unico a 25 metros.

N. B. — As armas de bala são submetidos ao exame de um dos membros da direção, e podem ser regeitadas se assim fôr julgado conveniente.

Os socios fundadores e os ordinarios satisfarão por uma só vez uma joia de 2$000 réis, e mensalmente quotas de 400 réis.

Gosam de todas as regalias concedidas pela sociedade aos seus associados incluindo as excepcionaes, como *concursos*, *matches*, etc., no caso de se conformarem *absolutamente* com as prescripções exaradas no respectivo regulamento interno.

O cartão de socio serve de recibo para a joia e quotas *e sem a sua apresentação em ordem* nenhum dos socios terá direiro a utilisar-se das regalias indicadas.

Da infracção de qualquer dos artigos do regulamento interno resulto a imediata exclusão do socio.

A direcção e composta dos srs.: dr. Avelino Cesar Calisto; presidente honorario; Frederico da Costa Pinto, director efectivo; F. Tavares de Proença Junior, sub director; Jorge Mota, secretario; Luiz Folque, tesoureiro.

No proximo domingo realisa-se a primeira festa sportiva destinada a inaugurar acarreira de tiro.

Agradecemos aos promotores de *O Tiro* a amabilidade do convite.

Foi pessimamente recebida em Coimbra a noticia da dissolução da camara dos deputados.

Era o facto previsto já, mas por indole especial de gente nova sempre propensa a acreditar em actos generosos, havia muita gente que, depois da lucta simulada da imprensa monarquica, chegara a admitir que el-rei não disse ao sr. José Luciano a ambicionada dissolução.

Ao saber-se a nova nos geraes começou a agitação, que continua á hora a que o nosso jornal vae entrar na maquina, conservando-se a academia numa atitude firme de protesto.

Espalhou, não sei quem, que na Reitoria havia ordem para fechar a Universidade no caso de se darem tumultos que não são de prever.

Não acreditamos.

Ateneu Comercial

Reune hoje em assembleia geral pelas 4 horas da tarde afim de eleger um membro dos corpos gerentes.

Carta do Rio de Janeiro

9—I—906.

O jornal *National Zeitung*, de Berlim, de 9 de dezembro, referindo-se ao caso da canhoneira alemã *Panther* e que circunstanciadamente noticiei, diz o seguinte:

Com relação á alegada violação do territorio brazileiro por oficiaes e marinheiros da canhoneira *Panther*, foi verificado não ter havido a menor infração na soberania do Brazil, nem ter sua ofilidade exercido ato algum ofensivo, do Direito das Gentes, apenas tendo havido um conflito entre aquêles oficiaes e um subdito alemão em Itajahy; assim, do facto, não decorre nenhuma questão diplomatica, que demande solução, e acha-se o incidente terminado.

No entanto, aqui nada consta, e o povo brazileiro já acha que a solução vae tardando...

Quem sabe? talvez a Alemanha aguarde o resultado do nosso incidente por causa da ilha da Madeira, para depois dar as satisfações a que a Republica Brazileira tem direito.

Isto não vae a matar... cada uma por sua vez...

Foi encerrado o inquerito feito para a descoberta do caixote, contendo 265:475$000 réis fracos que, como dei noticia, desapareceu do Tesouro desta cidade; o resultado foi o seguinte:

O caixote deu entrada na tesouraria; o caixote desapareceu da tesouraria; não se sabe qual o seu destino, nem quem está embolsado dos ricos *contitos*, ficando este crime impune como tantos outros!

No dia 5 do corrente desapareceu da residencia de sua familia, Rafael Batista da Costa, de nacionalidade portugueza, com 35 annos de edade e morador á rua Tobias Barreto, n.º 60.

Uma sua parente, D. Elvira Pinhal, procurou a autoridade respetiva a quem narrou o facto e pediu a necessaria intervenção para a descoberta do Batista.

José Pinto de Miranda, solteiro, abandonou ha tempos o trabalho, dando-se ao vicio da embriaguez; no dia 2 do corrente tanto bebeu que, passando proximo de um pequeno rio, caiu, ficando com a cabeça debaixo d'agua, sendo d'ali retirado já com poucos momentos de vida, sendo pouco depois removido o seu cadaver para o «Necroterio» de onde saiu o seu enterro de 5.ª classe, feito por uma sua cunhada.

José Afonso, de 25 annos de edade, carroceiro, quando conduzia uma carroça, cahiu, passando-lhe uma das rodas sobre o peito, matando-o instantaneamente.

Deram entrada no hospital no dia 5, José Filgueiras, 23 annos, trabalhador nas Obras do Porto, que recebeu bastantes contusões pelo corpo por ter ficado entalado entre uma chata e uma draga das mesmas obras;

No dia 6, Antonio Pinto Couceiro, 30 annos, por ter o pé direito bastante ferido em consequencia de ter ficado sob a roda da carroça de que era condutor;

No dia 7, Antonio Ferreira Ribeiro, 21 annos, por ter recebido um coice, ficando mal tratado.

Durante a semana finda em 31, faleceram nesta capital 261 pessoas, das quaes 206 nacionaes, 54 extrangeiras e 1 de naturalisação ignorada, sendo 151 do sexo masculino e 110 do feminino.

As molestias que mais vitimas fizeram foram: tuberculose pulmonar, do aparelho digestivo, circulatorio e respiratorio do sistema nervoso.

Foram notificados nas delegacias de saude 30 casos de tuberculose, 3 de peste, 7 de febre amarela, 1 de variola e 2 de sarampo.

O numero de ratos mortos foi de 8:484.

— Na mesma semana foram registrados 297 nascimentos e 66 casamentos.

Relação nominal dos portuguezes sepultados nesta cidade durante o mez de dezembro ultimo:

Antonio de Oliveira, 40 annos, casado; Antonia Rosalina de Azevedo, 86 annos; Justino Alves Pereira, 15 annos, solteiro; Antonio Rodrigues Oliveira, 60 annos, casado; Manuel J. Coelho, 28 annos, solteiro; Antonio Barbosa, 27 annos; Manuel Monteiro 60 annos, solteiro; João Domingos Pe,

reira, 24 annos, casado; José Silva Duarte, 60 annos, solteiro; José Alves, 48 annos, solteiro; Joaquim Felix Pereira, 55 annos, casado; Manuel Joaquim de Araujo, 28 annos, solteiro; Joaquim Pereira Ribeiro, 45 annos, casado; José Correia, 21 annos, solteiro; José Gonçalves, 25 annos, solteiro; Antonio Simões Guedes, 28 annos, casado; Antonio de Figueiredo, 28 annos, casado; Manuel Fernandes Oliveira, 23 annos, solteiro; José Antonio Silva Coelho, 56 annos; Jeronimo Duarte Cardoso, 21 annos, solteiro; Francisca Julia Almeida, 75 annos, viuva; Manuel Gomes Ladeira, 56 annos, casado; Antonio José Vieira, 56 annos, solteiro; Antonio José Fernandes Cruz, 65 annos, solteiro; Manuel Pereira Aires, 49 annos, casado; Domingos Costa Maia, 25 annos, casado; Antonio Gaspar, 28 annos, casado; Maria Rosa Lopes, 73 annos, casada; Elvira de Jesus Castro, 21 annos, solteira; D. Angelina Leopoldina Leão, 15 annos, solteira; Domingos Ribeiro da Silva, 45 annos, casado.

João José Pereira Braga, 40 annos, casado; Afonso Inacio Gregorio, 39 annos, casado; José Francisco dos Santos, 19 annos, solteiro; Domingos Teixeira Porto, 70 annos, casado; Alfredo Greposto de Carvalho, 33 annos, solteiro; João de Azevedo Simões Braga, 38 annos, solteiro; João Francisco Nunes, 34 annos, solteiro.

Antonio Teixeira Abreu, 25 annos, solteiro; Manuel Antonio Araujo, 63 annos, viuvo; João Gonçalves Fontes, 25 annos, solteiro; Maria Nunes d'Almeida, 65 annos, casada; Manuel Marques Pedroso Neves, 65 annos; José Bsaro da Silva, 43 annos; Antonio Augusto Batista, 22 annos, solteiro; Joaquim Araujo Ferreira Soares, 43 annos, solteiro.

Manuel Fernandes Oliveira, 48 annos, viuvo; Manuel José Avelino Pereira, 52 annos, solteiro; Albino José de Sousa, 33 annos, casado; Antonio Candido Teixeira, 16 annos, solteiro; Emilia Figueiredo, 30 annos, casada; Antonio Martins Viana, 52 annos, solteiro; Adelaide Augusta, 19 annos, solteira; José de Oliveira Pontes, 65 annos, solteiro; Venancio Fonseca Barlavento, 28 annos, casado; Maria de Ascenção Salvador, 40 annos, casada; Joaquim de Sousa Maria, 35 annos; José Marques Carvalho, 64 annos; Domingos Fernandes, 21 annos; Antonio Monteiro Nascimento, 52 annos; Maria Isabel Gomes, 63 annos, viuva.

Ignacio Ribeiro Fontes, 27 annos, solteiro; Maria Magdalena d'Oliveira, 35 annos, casada; José Pacheco da Silva, 76 annos, casado; Emilia Carvalho e Oliveira, 70 annos, viuva; Esteves José de Azevedo, 39 annos, viuvo; Luiz Gonçalves Oliveira, 52 annos, casado; Antonio Lopes Cardoso, 65 annos, casado; Antonio Rodrigues da Rocha, 50 annos, solteiro; Maria Delfina Lamarão, 37 annos, casada; Gustavo Francisco Coelho, 67 annos, casado; Elvira Augusta Corrain, 50 annos, casada; Maria do Ceu, 23 annos, solteira; Maria Luiza, 55 annos, viuva; Anna do Carmo Baptista, 47 annos; José Furtado Mendonça, 72 annos, casado.

Januaria José da Silva, 50 annos, casado; Abilio Pereira Machado, 35 annos, solteiro; Antonio Gomes da Silva, 85 annos, solteiro; João Antonio Gonçalves, 50 annos, viuvo; Mariana Filipina Perpetua, 56 annos, viuva; Francisco do Rosario Candido, 29 annos, casado; Antonio Rodrigues Pereira, 42 annos, solteiro; José Paes, 40 annos, casado; Bernardino Fernandes Rocha, 65 annos, viuvo; José Paes da Silva, 50 annos, casado; Antonio Augusto Soares Tinoco, 62 annos, solteiro; Maria Dias, 32 annos, casada; Manoel Oliveira, 68 annos, casado; José do Amaral, 77 annos, casado; João Teixeira da Costa, 70 annos, solteiro, Caetano Maria Rodrigues, 6 annos, solteiro; Abel da Graça Magalhães, 32 annos, solteiro.

Trindade.

«Serões»

O n.º 7 d'esta publicação, que acaba de aparecer á venda, mantem as magnificas tradições da brilhante revista. Como actualidade palpitante, insere um desenvolvido artigo sobre os sanatorios da Madeira, profusa e primorosamente ilustrado, e um outro interessantissimo sobre o canal de Panamá. Revéla ao publico um encantador talento poetico, o da filha de João de Deus, morta na flor dos annos. Tem artigos literarios de primeira ordem, firmados por Moura Cabral, por João Grave, por João Corrêa d'Oliveira, o irmão do ilustre poeta lirico do mesmo apelido, por Celestino Soares, todos admiravelmente ilustrados por artistas como Alfredo de Moraes e Almeida e Silva. Enceta a publicação de um extraordinario romance de aventuras africanas, do afamado escriptor inglês Rider Haggard, o qual deve produzir sensação em Portugal porque se baseia numa lenda sertaneja relativa ás antigas explorações portuguezas- e nele estão em fóco façanhas e personagens do nosso país. Os suplementos habituais conservam o interesse e a altura dos numeros passados: o musical publica um trecho da *Venus*, devido á inspiração do eminente maestro Augusto Machado; e o de modas inclue tudo quanto póde interessar ás senhoras, pelo que respeita a *toilettes*, lavores femininos, indicações uteis de economia e higiene domestica, etc.

Emfim, por todos os motivos, é de justiça recommendar aos leitores portugueses e brazileiros esta revista, que a todos os elementos de atração, á sua indole a um tempo instructivo e aprasivel, reune a modicidade do preço.

Livros novos

Da acreditada casa editora—Viuva Tavares Cardoso—acabamos de receber, na continuação das suas amabilidades, uma serie de volumes que evidenciam mais uma vez o singular cuidado que esta casa põe em propagar no nosso meio os livros mais notaveis dos literatos estrangeiros, cuidado só egualavel por aquele com que protege e ajuda os que começam no nosso paiz a vida das letras.

E' a esta casa editora que se devem as traduções que nos revelaram a obra desconhecida dos literatos inglezes e russos, como é a éla que se devem as edições dos que começam com mais talento a vida literaria em Portugal.

O acaso dos acontecimentos politicos de momento fazem com que só no proximo numero possamos falar das obras rececebidas que são:

Bons ditos de Reis, Principes e outras personagens portuguezas e estrangeiras, por Faustino da Fonseca.

Polikouchka, novela de Leão Tolstoï, traduzida por Joaquim Leitão.

O livro de um Jornalista, por Alberto Campos.

A rua do Ouro, por Alfredo Mesquita.

Missa Nova, peça em 1 áto, em verso, por Bento Faria.

Por hoje, os nossos agradecimentos ao editor.

Explicação

No ultimo numero da *Resistencia* publicámos uma noticia, cuja inserção nos havia sido pedida por pessoa da nossa confiança.

Lastimamos que a consideração que temos pelo autor da informação, e a seriedade que sempre lhe atribuimos nos fizessem publicar tal noticia, e ser assim involuntariamente causa de desgosto para alguem que nos não merece senão simpatia e consideração.

A camara municipal enviou ao engenheiro tecnico respetivo, para apreciação, duas propostas que recebeu para o fornecimento do material destinado á fabrica do gaz, uma da Empreza Industrial Portugueza, de Lisboa, e outra de A Construtora, do Porto.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

Gabriel d'Annunzio

AS VIRGENS

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

LISBOA

ANUNCIOS

PROFESSORA

Diplomada pela Escola Normal de Lisboa, com exames de portuguez e francez, ensinando bordados e pelo metodo de João de Deus, deseja lições por duzia ou a mez em casa das alunas. Preços modicos.

Carta á redação com as iniciaes V. L.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado— Alfaiate

Sofia, 58 a 62

ARRENDAMENTO

Arrenda-se na rua do Corpo de Deus n.º 6, junto á rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 57.

COMPANHIA GERAL

DE

Credito Predial Portuguez

Aviso

Previnem-se os srs. acionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia, se acha instalada na rua Ferreira Borges, n.º 44, 1.º, e que o escriptorio está aberto das 10 e meia horas da manhã, ás 3 da tarde.

A entrada do 2.º pagamento da 7.ª prestação por conta das acções continua a effetuar-se, terminando o prazo em 20 de Fevereiro.

O Agente provisorio,

João Baptista Pagani.

MERCEARIA

Trespassa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

CAIXEIRO

Offerece-se um com pratica de mercearia.

Referencias na rua Sargento Mór, 52 — Coimbra.

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtór de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo,, 9 1.º

OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

(30) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Apertaram-se as mãos.

— O senhor trará as vitimas, eu me encarrego de as depenar, dizia o velho judeu.

— Esteja socegado, meu caro Oberfander, respondia Ravajos; fie-se em mim. Tratarei de lhe trazer muitas.

— A sr.ª condessa é muito formosa, dizem; não se esqueça de se lembrar de que as mulheres belas são sempre muito uteis, acrescentava o alemão.

Começava a romper o dia, quando os novos associados pensavam em separar-se, encantados um com o outro.

O coupé depois de ter deixado Ravajos em casa, levou Oberfander a casa tambem.

O velho judeu habitava uma casa sordida no bairro da Ilha de S. Luís.

Uma casa pequena muito estreita e muita baixa, sem guarda portão. Estava bem só, bem em sua casa. A casa era tanto mais comoda que tinha saidas para duas ruas opostas

No rés do chão, um só compartimento, especie de cosinha, lageada, cuja unica janela era guarnecida de grades grossas de ferro.

Pelos cantos as aranhas teciam em paz as suas teias; no lagedo estendia-se o pó, acumulado durante muitos dias.

No centro, uma secretaria de pinho, de que era proibida a aproximação por uma grade de ferro, como nas antigas casas de banco. Uma estante grande cheia de livros de comércio, pastas verdes, estendia-se por detrás da meza dum canto ao outro do quarto.

Era o unico movel regular. O resto do mobiliario compunha-se de uma secretaria escura, três cadeiras velhas de palha, uma lampada pequena de abat-jour azul e um grande fauteuil de coiro.

Apercebia-se, num recanto, uma porta de adega, semelhante á dos vendedores de vinho.

Ao entrar nesta especie de covil, o judeu teve um largo suspiro de satisfação. Ao mesmo tempo, a sua atitude curvada desaparecia, o corpo endireitava-se e a cabeça remoçava perdendo a sua expressão de humildade. Ter-lhe iam dado dez annos de menos.

Depois de ter acendido uma véla que estava sobre a secretaria, subiu agilmente ao primeiro andar, aonde penetrou abrindo com uma gazúa uma porta do carvalho.

Esta parte da casa não se parecia em coisa alguma com o rez do chão.

Uma lamparina oriental, suspensa no tecto, iluminava com uma luz doce um vestibulo forrado com um tecido vermelho e oiro. Cortinas da mesma côr, erguidas por abraçadeiras douradas, davam accesso para um quarto de dormir.

Um espesso tapete de Smirna abafava o ruido dos passos; as paredes cobertas de um tecido azul claro bordado a seda branca, pareciam um campo de miozotis semeado de malmequeres.

Vasos do Oriente, uns imitando tulipas, outros semelhantes ás anforas antigas decoravam o fogão de marmore côr de rosa.

Aqui e ali, grandes leques de penas de abestruz, espelhos de prata cinzelada, colares de perolas finas, braceletes, joias de toda a especie.

Um grande cofre antigo, dum trabalho maravilhoso, constelado de pedrarias, estava aberto no meio do quarto. Não continha senão sequins de oiro. Ao lado um par de chinélas, pequenas como a mão.

O que dava sobretudo a este quarto um aspéto estranho era a ausencia de moveis europeus. Nem cadeiras, nem fauteuils, nem canapé.

Não havia senão cochins de todas as formas, de todas as dimensões.

Um movel só recordava o ocidente; era um leito pequeno, muito baixo, de madeira côr de rosa, liso, com cortinas azues e brancas simulando tapessaria. Cortinas eguaes guarneciam as janélas.

O judeu aproximou-se de vagar do leito, segurando a vela com uma mão e protegendo com a outra a chama.

Uma rapariga apoiava a sua cabeça graciosamente sobre um grande travesseiro de rendas. Os contornos graciosos do seu corpo desenhavam-se por debaixo da coberta de seda.

Parecia ter 15 ou 16 annos. Um dos braços nus, branco como nacar pendia sobre o leito, o outro recurvado por debaixo da cabeça perdia-se numa floresta de longos cabelos d'um preto de ébano.

A boca pequenina da rapariga estava levemente entreaberta.

— Como é béla, a minha Joséfa! murmurou Jacob. Dorme em paz, querido anjo, ainda has de ser rica e felís como uma rainha. Tão rica que farás inveja a essas grandes damas que nos desprezam e nos rodeiam, a esses fidalgos altivos que nos insultam porque somos judeus!

Depois, subiu para o andar superior.

O quarto de Jacob era um covil horrivel, uma especie de trapeira formando o mais completo contraste com o ninho encantador em que dormia Josefa.

Um leito ou antes um catre, de que saiam por cem buracos bocados de palha, uma cadeira velha e coxa, uma mesa de pinho, maculada de manchas de gordura, uma mala grande como se construiram ha cincoenta annos, eis do que se compunha, juntamente com duas cortinas de chita rotas, o mobiliario.

Este judeu tinha todavia duas paixões: o ouro e Josefa.

Esta era todavia apenas sua sobrinha. Tinha-a ido buscar, na edade de 7 ou 8 annos, á Turquia onde estava estabelecido ha muito tempo, o irmão que então morrera.

A pobre orfãzinha (pois sua mãe morrera tambem pouco tempo antes) era tão bonita que conquistou immediatamente o coração de bronze do tio.

Aquêle homem, que nunca amara coisa alguma, deixou-se prender loucamente pela creança que o acaso lhe dava.

Era para agradar á sobrinha que o avaro Jacob tinha mobilado o quarto á moda do seu país, e que gastara mais com aquéla fantazia da rapariga do que comsigo mesmo desde que nascera. Não havia nada nem bélo, nem luxuoso de mais para Joséfa. Dava-lhe mesmo, como vimos, um monte de ouro para brincar!

E' verdade que a pobre menina não sabia o que havia de fazer dêle; porque nunca saia e estava sempre acompanhada duma velha matrona alemã que não sabia vinte palavras de francês.

Mas, se o tivesse gasto, se o tivesse atirado ás mãos cheias pela janéla fóra, o velho Jacob não teria dito nada...

Antes de deitar-se sobre o catre, Jacob, depois de uma inspéção minuciosa á volta do quarto, como um homem que desconfiasse da propria sombra, marchou em diréção a um pequeno fogão que havia em frente da porta. Tocou num botão escondido, e o fogão rodou lentamente sobre êle mesmo, deixando livre uma porta que dava para uma escada de quatro ou cinco degraus sómente; Jacob desceu os e encontrou-se num quarto pequeno, absolutamente escuro, porque não tinha janélas e o ar lhe vinha do fogão.

Por isso custava a respirar.

Um imenso cofre enchia, quasi só, os seis pés quadrados do quarto.

(Continua.)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos
e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura succas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos déste naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foid.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos
na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real
dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REDUZIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azuléjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos
procéssos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por ai se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara .... Lê ....
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azeites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Oficina tipographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1080 | COIMBRA — Quinta-feira, 15 de fevereiro de 1906 | 12.º ANNO

O NOSSO ANIVERSARIO

Entramoos hoje no duodecimo anno de publicação da *Resistencia*.

E' uma vida longa, em que nos temos esforçado por honrar o nosso partido, fazendo da *Resistencia* um elemento de ordem e de progresso.

Na modestia dos nossos recursos, nunca faltamos com palavras de animação ou de aplauso, a actos de justiça e benemerencia, viessem donde viessem, fossem ou não de correligionarios ou inimigos politicos.

Assim tem conseguido o nosso jornal o respeito, senão a estima dos proprios adversarios.

Dos seus correligionarios teve sempre a *Resistencia* palavras de incitamento e louvor muito acima do valor da propria obra.

Palavras de imerecido louvor deve tambem á imprensa de todo o paiz.

A todos o nosso agradecimento.

Não podemos tambem deixar de agradecer aos colegas da imprensa local, que, mesmo nos seus ataques politicos, tem mostrado pela *Resistencia* simpatia e consideração, dando ao seu director palavras que, comquanto de immerecido louvor, muito o sensibilisam e penhoram.

Ha onze annos que a *Resistencia* vive da dedicação dos republicanos portuguezes, sempre com o mesmo programa, sempre com a mesma orientação.

Hoje, como no começo, temos as mesmas convicções, porque hoje, como então, as reputamos uma necessidade de salvação nacional.

O paiz não está mais corrompido do que então.

Se alguma diferença ha é sem duvida para melhor, por dia a dia se afirmar o resurgimento da consciencia nacional.

Os factos têem-se sucedido num encadeamento logico, sem surprezas, sem anormalidades, e dia a dia, se tem ido desacreditando o regimen monarquico, levantando-se num movimento de força tranquila, numa energia nova, o partido republicano.

A *Resistencia* tem seguido dia a dia os acontecimentos politicos, neles tem tomado parte ativa, não deixando perder ocasião de luta ou propaganda.

Quanto ao zelo pelos interesses de Coimbra temos a consciencia de que ninguem os tem levado mais a peito do que nós.

A *Resistencia* nunca faltou com palavras de louvor a quem as merecesse pelos seus esforços para levantar esta terra abandonada dos poderes publicos, sem curar da politica em que esses homens estavam filiados.

Assim é que nas paginas antigas da *Resistencia* se encontrarão elogios ao sr. dr. Dias da Silva, como raro será o numero em que a *Resistencia* não tenha palavras de amabilidade ou louvor para com a camara da presidencia do sr. dr. Marnoco e Sousa.

E, é facto indiscutivel, muitas vezes a *Resistencia* tem sido levada pela justiça das suas convicções a elogios maiores do que os que os jornaes da politica repectiva têem tributado aos seus correligionarios.

Com isso nos orgulhamos muito.

Sempre a *Resistencia* tem pugnado pelos melhoramentos de Coimbra, e algumas vezes a sua intervenção tem sido decisiva, como por exemplo no estabelecimento do curso sanitario em Coimbra.

Se por vezes a vida jornalistica nos tem dado momentos de canceiras e cuidados grandes, outros nos têem dado tambem de alegria tranquila pelo dever cumprido.

E, ao fim de tantos annos, queremos á *Resistencia* como á nossa melhor obra, como a unica de verdadeira utilidade social a que tenhamos metido hombros na nossa laboriosa vida.

Relembrando toda a obra passada, não nos acusa a consciencia de um acto de menos justiça, ou de deslealdade para com correligionarios ou inimigos politicos.

Assim continuaremos, e morreremos contentes, se no ultimo momento tivermos, como agora, a tranquilidade de consciencia que dá o dever cumprido.

Aquidaban

O centro eleitoral republicano dr. José Falcão recebeu do sr. ministro do Brazil o telegrama seguinte, em resposta ao que lhe fôra mandado por este centro, de sentimento pelo horrivel desastre do *Aquidaban*, como noticiamos no nosso ultimo numero:

LISBOA, 12, 4/40 h8. — Agradeço penhoradissimo. Transmittirei governo federal sentida manifestação da parte que tomou esse centro em nossa grande desgraça nacional. — *Ministro do Brazil.*

Foi cedido o *bonus* de cincoenta por cento, nos bilhetes de segunda classe dos caminhos de ferro do estado aos socios da Associação Academica de Coimbra.

Dr. F. Fernandes Costa

O *Mundo* publica no seu numero de 11 do corrente o retrato do nosso correligionario e amigo dr. F. Fernandes Costa, acompanhando-o das palavras que gostosamente transcrevemos:

Professor do liceu de Coimbra, advogado muito considerado na terra onde elles se fabricam — Fernandes Costa é um espirito inteligente que sabe tambem ser sensato e ponderado.

Gosando em Coimbra a melhor reputação pessoal, tem o maior prestigio entre os nosos correligionarios que não só aguardam o seu conselho como o procuram e pedem.

Foi, por muitos annos o director da *Resistencia*, é dos que se encontram sempre nos seus postos, apartado de grupos, colocado junto dos que mais querem trabalhar, antepondo o amor pela causa a todas as simpatias pessoaes.

A sua dedicação partidaria corre parelhas com a sua modestia.

Trabalhando sempre que é preciso, ele só aparece para tomar responsabilidades — nunca para só expôr, nem para tomar a *pose* de dirigente.

Folgamos com estas palavras de justiça, que são particularmente agradaveis para a *Resistencia*, onde o sr. dr. Fernandes Costa por tanto tempo mostrou o que vale a sua inteligencia forte e bem orientada, a sua dedicação partidaria sempre prompta a todos os sacrificios.

Muito tempo o sr. dr. Fernandes Costa foi uma das individualidades mais em fóco da imprensa democratica portugueza, e os seus artigos sempre inspirados pelo interesse da democracia foram muitas vezes admirados e transcritos com elogio pela imprensa de Lisboa e Porto.

Hoje o sr. dr. Fernandes Costa está afastado da vida do jornalismo pelos cuidados da sua vida afadigosa de exemplar e estremosissimo chefe de familia; mas é sempre o primeiro a aparecer á primeira voz, sempre o primeiro na dedicação e no entusiasmo.

E nunca houve sacrificio que se lhe pedisse pela causa democratica que não fosse prontamente satisfeito com todo o entusiasmo com toda a dedicação da sua alma crente e forte.

A *Resistencia* tem por isso muito prazer em transcrever as palavras do *Mundo* que não são senão de verdade e de justiça.

O BERREIRO

Deram o resultado esperado as manobras que se anteviam, quando entrava na maquina o nosso ultimo numero.

Espalhou-se que na Universidade havia um telegrama do ministerio, mandando fecha-la ao primeiro tumulto; anunciaram-se comicios na Feira e no Largo de Sansão, que ninguem convocára, e os estudantes da Universidade sairam para a rua aos gritos e á provocação á policia para que a Universidade se fechasse.

Para mais nada!...

Os estudantes do Liceu correram a aderir com a intervenção graciosa de alguns engraxadores.

Foi uma manifestação vergonhosa, que causava dolorosa impressão em todos os que a viam.

Nem colera, nem riso. Era um berrar desentoado e falso sem um eco na multidão.

Os policias sorriam e iam passando, seguindo de longe a manifestação.

No Largo de Sansão entenderam que deviam reunir-se em maior numero e deu-se o que era de esperar a brutalidade da policia.

Os policias desembainham os terçados contra um estudante que se defende com um pau e desanca a policia.

A policia volta-se, encontra um estudante que ia pacificamente a atravessar o largo, apanha-o sem defesa e começa á pranchada e á cutilada a ele até o ver cair no chão.

Já no chão, ainda um policia se debruça sobre êle e lhe dá uma cutilada sobre o braço.

Depois fogem e vão queixar-se á esquadra de que foram atacados por 800 estudantes e que tiveram de defender-se!...

A ferocidade dos policias vê-se bem pelos ferimentos graves e numerosos do sr Raul Leal, que apresenta tres ferimentos na cabeça, um dos quaes interessou o osso, feridas nos dedos das mãos, pranchadas e pontoadas nos braços e no tronco.

Os policias deram a matar.

Estavam com a cabeça perdida, dizem êles...

Contrastando com esta atitude insubordinada e inconsciente da academia, ha o procedimento reflétido e digno dos estudantes républicanos.

Reunidos no centro républicano, antes de começarem as vozearias e tumultos, os estudantes républicanos resolviam não aderir ás manifestações, feitas sem sinceridade, com a mira apenas no feriado, resolviam protestar contra o movimento se êle tivesse gravidade, e insurgir se contra o encerramento da Universidade.

Bem andaram os estudantes républicanos.

Como o partido républicano, os estudantes républicanos entenderam e bem que não deviam fazer politica explorando os interesses da cidade, nem podiam aderir a manifestações sem sinceridade nem seriedade.

Os estudantes républicanos respeitarão sempre os interesses da cidade e os do ensino, sabendo separal os nos seus trabalhos de protesto ou de propaganda.

Ateneu Comercial

A nova direção desta colétividade, logo que tomou posse do seu cargo, tratou de diversos melhoramentos na sua séde e trabalha activamente junto duma grande comissão para promover pelo carnaval aos seus associados duas magnificas *soirées masquées*, nos dias 24 e 26 do corrente.

Reuniu pela segunda vez em sessão de direção tratando de diversos assuntos referentes ao encerramento e aprovou para socios efétivos os seguintes candidatos:

Augusto Tavares d'Almeida, Henrique Rodrigues, Ernesto Ferreira Lopes, Eduardo S. Faria Couto, José Gomes Leite, Augusto J. Lopes, Artur Gomes Correia de Moraes, Antonio Joaquim Néto, Euzebio Ferreira Téles, Manuel Henriques dos Santos, José Soares Lapa e Francisco Mendes da Silva.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

Carvão. — O carvão na parte da Europa, que visitei, não é de origem ingleza, é francez ou alemão. O seu custo, posto nas fabricas, não se afasta do preço do carvão inglez posto em Coimbra.

Gaz. — O preço do custo do gaz regula entre 20 a 30 réis, (27 réis em Besançon, 30 em Genève, 22 em Grenoble, etc.)

O preço de venda varia entre 35 a 50 réis, sendo o preço menor para o gaz industrial. Não encontrei gaz a 60 réis.

Coke. — O preço da venda do coke é em geral inferior (5$000 a 5$800 réis) ao preço medio de Coimbra, o que se explica pela presença de outros combustiveis.

Alcatrão. — *Amoniaco.* — O preço da venda do alcatrão é quasi sempre superior a 6$000 réis. Constituem estes dois corpos fontes não despreziveis de receitas, como se pode ver pela leitura dos quadros estatisticos.

Em *Chaux de Fonds* (fabrica quasi 3 vezes mais importante do que Coimbra) o alcatrão produziu 3:400$000 réis; o amoniaco 2:600$000 réis; ao todo seis contos.

Em Schaffouse, cidade da importancia de Coimbra, estes dois sub-productos deram 2:800$000 réis; o mesmo em Biel.

Em Neuchatel, 2:500$000 réis, etc...

Em Coimbra, o alcatrão dá apenas alguns centos de mil réis, é mal aproveitado; o amoniaco é despresado.

O conveniente aproveitamento destes dois produtos deve aumentar as receitas em mais de dois contos de réis.

II. Fabricação

Fornos. — Excéto em Grenoble, por toda a parte achei fornos modernos de gazogenio, aproveitadores do calor, semelhantes aos que propuz para Coimbra.

Nota-se que a Fabrica de Grenoble conserva ainda o tipo antigo dos fornos de grelhas por ter dificuldades locaes em colocar o seu coke; por conseguinte não tem interesse em diminuir o consumo do coke no aquecimento.

O consumo dos fornos modernos é muito inferior ao dos fornos de grelhas: 13,5 kil. de coke por cem de hulha distilada em *Chaux de Fonds;* 15 kil. em Biel; 15,8 em *Neuchatel;* 17 em *Berne;* 12,8 em Bâle; 14 em *Zurich;* 22 p. c. em Genève; em media 13 a 15 p. c. para retortas horisontaes; 17 p. c. para as retortas inclinadas.

Em Coimbra, gasta-se 32 a 40 kil. por cento do peso da hulha. No relatorio (pag. 25) tomei como base do consumo dos fornos modernos 18 p. c., numero que concorda plenamente com o que lá fóra observei. Vê-se imediatamente a grande economia resultante do emprego destes novos aparelhos.

Em *Besançon* vi o apagamento mecanico do coke e a carga e descarga automatica das retortas.

A fabrica de Coimbra não tem importancia bastante que justifique este melhoramento.

Em *Chaux de Fonds* a instalação constava de 4 fornos de 8 e 9 retortas de 3 metros de cumprimento, levando 150 kil. de hulha cada.

Em Coimbra, dois destes fornos bastavam, pois dariam 4000 metros cubicos de gaz por dia.

Por toda a parte vi *extractores*, montados ate quasi sempre com certo

luxo, em boas casas, com os competentes reguladores, aparelhos de registo, etc.

Os *contadores de fabricação* são tambem colocados em salas especiaes, autonomas, muito aceadas.

Que triste impressão me deixou, no regresso, a casinhola onde jaz o nosso contador e a casa destinada aos reguladores.

A purificação *fisica, mecanica e quimica* é assunto de todo o cuidado em todas as fabricas que visitei; adquiri mais a certeza, já radicada no Relatorio, que as condensações e purificações em Coimbra são insuficientes e imperfeitas.

Urge tambem transformal-as de modo a purificar melhor o gaz e aproveitar convenientemente o *alcatrão* e o *amoniaco*.

De facto, por toda a parte, vi que se empregavam todos os esforços afim de perder o menos possivel destes subproductos.

O alcatrão é vendido ás fabricas que especialmente o distilam.

Poderemos fazer o mesmo ou aproveitar o excesso que crescer da venda para o aquecimento dum dos fornos por meio dum aparelho especial, 1 de Drory, por exemplo.

Poupa-se assim coke.

O amoniaco deve ser transformado, no caso de Coimbra, em sulfato de amomio, pelo processo de Guillet que vi funcionar em Besançon.

Todas as fabricas tinham os condensadores *Standart* e Pelouze.

A purificação quimica efétuava-se sempre pelos oxidos de ferro naturaes, misturados ou não com serradura.

Em varias fabricas a purificação é quasi continua pela adição automatica de 1 a 1,5 p. c. de ar no gaz.

Continua.

Charles Lepierre.

Creche

Não poderam hontem realisar-se no Cenimatografo, como tinhamos anunciado, as sessões em beneficio desta prestante associação.

Ficaram transferidas para depois do Entrudo e serão anunciadas em tempo competente.

Assembleia geral

Reuniu hontem a academia, pelas 6 e meia horas da tarde em assembleia geral, que foi extraordinariamente concorrida.

Foi uma sessão notavel pela ordem que correu em todos os trabalhos, pela serenidade e pelo rigor da discussão.

A assembleia dizia-se sem intuitos politicos, mas raras vezes se têem ou vido naquéla casa vozes tão geraes de descontentamento, palavras de tão aberto protesto contra o regimen monarquico.

Por grande votação foi aprovada uma proposta para protestar perante el-rei contra a marcha dos negocios pnblicos e redigir um manifesto no mesmo sentido ao país.

O sr. Carlos Amaro, presidente do centro republicano academico, declarou em nome dos estudantes republicanos que nso adheriam á mensagem ao rei porque dêle nada esperavam e que se reservavam o direito de discutir o manifesto ao país se não fosse feito em termos altivos e dignos.

Lutuosa

Está de luto pelo falecimento de seu pae, o sr. dr. Evaristo Saraiva, distincto professor do Liceu de Coimbra.

Sentidos pezames.

*

No domingo, á tarde, faleceu na sua casa da Estrada da Beira, o sr. José Batista Pombeiro, antigo vereador da camara municipal e proprietario importante no distrito.

Era um bom velho, sempre respeitado, que ha muito vivia exclusivamente para a ternura dos filhos, isolado e enclausurado em casa por uma doença longa e dolorosa.

Era chefe de uma importante familia, justamente respeitada.

A todos os mais sentidos pezames.

*

Faleceu na madrugada do mesmo dia, a sr.ª D. Isabel Lopes Casada, irmã da sr.ª viscondessa de Alverca.

O cadaver foi nesse mesmo dia para Madrid.

PELA ACADEMIA

Publicamos hoje o requérimento enviado ao sr. ministro do reino pela comissão eleita em assembleia geral para protestar contra o edital da Universidade a que nos referimos.

Não o pudemos fazer no ultimo numero por absoluta falta de espaço:

Ill.mo e ex.mo sr. ministro do Reino — A academia de Coimbra, reunida em assembleia geral, no dia 6 de fevereiro corrente, no Ginasio Academico, nomeou uma commissão para dar cumprimento a varias resoluções nessa assembleia tomadas.

A comissão nomeada vem trazer ao conhecimento de v. ex.ª uma d'essas resoluções, acaso a que reputa, de momento, a mais certa garantia de que os direitos da Academia não são só uma frase e de que os seus interesses são alguma coisa de respeitado.

Ha tempos, porque em seguida ao assassinato do professor Sousa Refoios, se espalhou o boato vago de que um quintanista de Direito, Ernesto Lopes, tinha ameaçado um lente, prendeu-se este estudante a titulo de prevenção, e imediatamente se lhe fez exame medico legal.

Alguem justificará este facto pelo panico em que o triste acontecimento lançou Coimbra e a Universidade. Não queremos socorrer-nos de tal argumento; e, por isso, não queremos aduzir em favor da nossa causa o autentico panico em que a Academia vive desde que o arbitrio é a unica lei que aqui se pratica, desde que nenhum estudante tem a sua carreira academica assegurada, porque nenhuma especie de prova academica é no regimen vigente cercada de garantias suficientes de justiça.

Accitamos de bom animo o principio de que a sociedade não póde estar á mercê de um impulsivo. Ora atualmente está exercendo o cargo de vice-reitor efetivo em exercicio o sr. dr. Avelino Calixto, em quem absolutamente toda a Academia, toda a Uuiversidade e toda a cidade de Coimbra veem um caracteristico caso patologico. Publica e particularmente, discipulos e profesores afirmam e provam a sua incompetencia profissional; e publica e particularmente, discipulos e professores, contam as mais extranhas acções reveladoras da anormalidado das funcções cerebraes do referido professor.

A comissão podia fazer uma enumeração completa dos factos que a teem e manteem nesta convicção. Mas essa enumeração porque seria longa, seria certamente fastidiosa, além de que alguns são do pleno conhecimento da Direcção Geral da Instrucção Publica. Está no entanto pronta a comissão a testemunhar e provar esses factos se isso lôr julgado conveniente; mas não é exclusivamente por temer pela vida d'um ou outro individuo, «o que já seria motivo bastante» que a Academia vem pedir a suspensão imediata do sr. dr. Avelino Calixto das suas funções de vice-reitor e professor até que se tenha procedido ao necessario exeme medico-legal.

Em face do perigo que corre a integridade da instrucção e da educação academica inteiramente descuidadas e deprimidas pelo alto funcionario em questão; em face das mais altas considerações sobre a necessidade que o paiz tem de caracteres e consciencias impossiveis de crear e conservar num regimen universitario que permite o absurdo dum professor julgado por todos, alumnos e professores, publica e particularmente, incompetente e incapaz, poder ascender a um tão elevado grau na hierarchia academica; em face do desprestigio que de tal facto advem a todo o corpo docente; em face da anciedade que arde em todos nós por um futuro melhor e uma patria melhor; em face do tão apregoado principio de que a Universidade deve ser uma fonte de positiva sciencia e um centro de positiva liberdade; em face destas extremas razões de que ninguem pode gratuitamente prescindir e que ninguem pode levemente desprezar, — é que a Academia de Coimbra, dentro da sua legitima esfera de acção, legal e ordeiramente, vem pedir a v. ex.ª o que reputa no momento a mais certa garantia dos seus direitos e dos seus interesses.

Até aqui, governo e auctoridades constituidas, têm sistematicamente tratado a Academia de Coimbra como um bando de colegiaes sem discernimento, inhabeis para toda a especie de afirmações civicas e decisões colectivas.

Desde o primeiro dia da nossa vida universitaria, porém, temos ouvido dizer sempre que «somos nós os dirigentes de amanhã». Em taes termos entendemos que governo e auctoridades deverão ter o maximo empenho em fazer de cada estudante um valor e uma utilidade.

Todas estas razões são mais que ponderosas e poderosas. E nem tanto seria preciso apresentar a v. ex.ª para justificar a nossa atitude. Bastava certamente relatar um ultimo acto praticado pelo sr. vice-reitor, acto que foi o pretexto ocasional da assembleia geral da Academia. Sua ex.ª mandou afixar nos Geraes um edital proibindo aos alumnos da faculdade de direito a matricula em mais de quatro cadeiras, e esse edital em nome da faculdade reunida em congregação; pois, passados poucos dias, a mesma faculdade tambem em congregação afirmava que os termos do referido edital só poderiam atribuir-se a um erro ou a equivoco!

Dispensa-se a Comissão de fazer considerações mesmo porque uma representação será enviada ao governo a tal respeito.

E em cumprimento dos deveres que pela Academia lhe foram impostos e ela assumiu com inteira consciencia da situação, a comissão pede a v. ex.ª, como fica já dito, a suspensão imediata do sr. dr. Avelino Calisto das funções de vice-reitor e de professor até que se proceda ao necessario exame medico-legal.

Coimbra, 9 de fevereiro de 1906. — Carlos Amaro de Miranda e Silva, João Evangelista Campos Lima, Alberto Feio Soares d'Azevedo, Fernando Baeta Bissaia Rosa, Joaquim Pereira Monteiro de Araujo, Carlos Duque, Antonio Joaquim Granjo, Joaquim de Oliveira, José Maria Barbosa Tamagnini de Matos Encarnação.

Ateneu Comercial

Nos dias 24 e 26 do corrente haverá nesta sociedade duas *soirées masquées* para que estão já a imprimir-se uns elegantes *carnets* de baile.

Teatro circo Principe Real

E' definitivamente no sabado, 17, a estreia neste circo da companhia equestre e acrobatica dirigida por Mr. Lecusson.

Esta companhia que teve no Porto o maior sucesso, tanto de arte, como de beleza, correndo por isso muito animadss a maior parte das recitas é, sem duvida, uma das melhores que têem vindo a Coimbra.

A troupe de clowns é excelente, distinguindo-se Veldman, Guerra, Carpi, Luigi Bonebon, Victor, além de Pinta e o seu Augusto.

Bailarinas russas e hespanholas, argolistas, ecuyères, ginastas, gatos, elefantes e uma marqueza autentica — a marqueza de Vila Real del Tajo, cães e porcos, a verdadeira arca de Noé, onde se salvou no diluvio universal o riso e a alegria.

E era bem preciso na sensaboria que por ahi vae...

Ao concurso para secretario da Penitenciaria de Coimbra, compareceu apenas o sr. dr. Porfirio Novaes, primeiro oficial da secretaria do mesmo estabelecimento.

Reuniu na segunda-feira a Associação de Classe dos Oficiaes de Barbeiro e Cabeleireiro, sob a presidencia do sr. Antonio José Vaz Teixeira.

Foram nomeados os srs. José Lopes da Fonseca, Alfredo Martins e Albano dos Santos para procederem á revisão das contas do anno findo.

Resolveu-se solenisar o primeiro aniversario do estabelecimento desta coletividade, que passa no dia 4 de março, com uma sessão solene.

Está entre nós, o nosso amigo sr. Fortunato Paciencia, digno empregado da firma Manuel da Cunha, Filhos, de Gouveia.

O sr. Gonçalo Paredes, segundo aspirante da repartição de fazenda em Coimbra foi promovido por antiguidade a primeiro aspirante da mesma repartição.

A direção das obras publicas de Coimbra vae ser encarregada de proceder ao estudo de uma estrada de ligação da povoação de Covas com a estrada real n.º 12 no logar da Venda de Esperança.

Carta do Rio de Janeiro

16—I—906.

(Atrazada)

De volta dos Estados do Sul onde foi em visita á nossa colonia ali residente, está neste porto a canhoneira *Patria* que de novo se balouceia nas aguas desta formosa Guenabarra.

A sua viagem correu bem, trazendo os nossos marinheiros gratas recordações dos diferentes Estados onde foram recebidos com brilhantismo, tanto pela nossa colonia como pelos nacionaes, que, como aqui no Rio, sempre confraternisaram para mais realce dar ás provas de simpatia para com os representantes da nossa marinha de guerra, filhos da nossa Patria querida.

— Durante a viagem, o 2.º tenente conde de Arnoso, foi acometido do sarampo e em seguida do tifo, estando atualmente em franca convalescença.

— O engenheiro tenente Madeiros, na vespera da saida do Rio Grande e quando em passeio a cavalo, caiu, fraturando uma costela, encontrando-se atualmente em estado satisfatorio.

— Para limpar o costado, deu entrada no dique da ilha de Viana a canhoneira *Patria*, trabalho que durou dois dias.

— O comandante Silva Ribeiro tem feito bastantes visitas, que têem sido retribuidas.

— O tenente conde de Arnoso acompanhado do dr. João Silveira, medico de bordo, está passando uns dias em Petropolis.

— Está designado o dia 18 para a saida da *Patria*, que irá diretamente ao Pará, percorrendo depois os pontos do Maranhão, Manaus e Pernambuco, de onde seguirá para Africa ou Lisboa, conforme ordens que o governo expedir.

— No dia 14, foi entregue a bordo a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, que á brava marinhagem foi oferecida por uma comissão popular.

— No dia 15, em Petropolis, onde se acha passando a estação calmosa, o sr. conselheiro Camelo Lampreia, querendo retribuir as gentilezas que nesta cidade foram dispensadas aos oficiaes da *Patria*, ofereceu um «garden-party» para que foram convidados o corpo diplomatico nesta cidade, distintas familias e a imprensa.

Tiveram os distintos oficiaes da nossa marinha mais uma simpatica festa, além das que lhes têem sido dedicadas por toda a parte onde têem tido contacto com o povo sem distinção de classe, ou nacionalidade, residente nestas terras brazileiras.

— O comandante da canhoneira *Patria*, capitão-tenente Silva Ribeiro, recebeu até agora os seguintes donativos para o Real Instituto de Socorros a Naufragos:

Do sr. conde de S. Joaquim, réis 500$000; da sr.ª D. Tereza Bitencourt Rodrigues, 200$000; do sr. comendador José Joaquim Ferreira, 200$000; do sr. Gil Pinheiro, 1:000$000; do sr. Francisco de Sampaio Moreira, réis 1:000$000; do sr. José de Sampaio Moreira, 500$000, todos de S. Paulo; da loja maçonica Acacia Rio Grandense, 47$700; da Caixa de Socorros a Naufragos da canhoneira *Patria*, réis 100$000. Total, 3:547$700 réis.

A quantia supra produziu duzentas e quarenta e sete libras e doze shilings, ao cambio de 16 3|4, das quaes foi feito um saque n.º 26, da canhoneira *Patria*, á ordem do tesoureiro do Instituto de Socorros a Naufragos, sendo recebido do capitão-tenente Silva Ribeiro.

Da comissão de festejos em Campinas, recebeu 20 libras.

Dos promotores do banquete oferecido ao comandante e oficiaes da canhoneira *Patria*, em Guarujá, Santos, entregue por intermedio do commendador Augusto Gomes Monteiro de Castro, 100$000 fortes, que estão em letra n.º 2.344, á ordem do capitão-tenente Antonio Alfredo da Silva Ribeiro, saque da firma Bento de Carvalho & C.ª contra Fonseca & Araujo, de Lisboa.

Do sr. Manuel Martins, residente em Pelotas, por intermedio do sr. viceconsul portuguez naquela cidade, réis 100$000. A quantia acima provém do leilão de um terreno oferecido pelo sr. Antonio Ribeiro Ribas, para as instituições de caridade, por ocasião da festa gaúcha, dado ao comandante e oficiaes da canhoneira *Patria*, na sua estancia do Fragata.

Leilão e quota, por ocasião do *picnic* realisado na herdade Adelaide, em Jaguarão, 479$380 réis.

Total das duas verbas, 379$380 réis, que produziram quarenta e uma libras e dez pence, ao cambio de 17, e que estão em saque da canhoneira *Patria*, á ordem do tesoureiro do Instituto de Socorros a Naufragos, valor recebido do capitão-tenente Silva Ribeiro.

Do sr. conselheiro Camelo Lampreia, ministro de Portugal no Brazil, 223$870 fortes, correspondentes a réis 694$000 fracos (ao cambio de 310 p. c.), proveniente do *macth* de *foot ball* realisado em 12 de outubro do anno findo, pelo Fluminense Foot-ball Club, em beneficio do Real Instituto de Socorros a Naufragos e da Associação Protetora dos Homens do Mar, do Rio de Janeiro, por ocasião das festas realisadas nesta capital, em honra da canhoneira *Patria*, e que estão em letra n.º 153 189, da Agencia Financial de Portugal no Rio de Janeiro, á ordem do Instituto de Socorros a Naufragos, de Lisboa, ordem recebida do sr. conselheiro João Oliveira de Sá Camelo Lampreia.

Para a Assistencia Nacional aos Tuberculosos, em Lisboa, recebeu tambem o mesmo oficial, do comercio de Nictheroy, a quantia de 100$000 réis, que conserva em seu poder.

— Amanhã, 17, oferece aos oficiaes da *Patria* uma encantadora festa o sr. visconde de Moraes. Trata-se de uma excursão á estrada de Nova Friburgo, um dos mais pitorescos sitios do Estado do Rio.

— O tenente Madeira, chefe de maquinas da canhoneira, já está em estado de abandonar o leito para pequenos passeios no interior do navio. Dentro de oito dias deverão ser retiradas as ligaduras que lhe cingem ainda todo o peito, na altura da costela fraturada.

— O tenente conde de Arnoso continua a passar excelentemente, em Petropolis, onde ficará até ao dia da partida da canhoneira para o norte.

* * *

O caso da canhoneira alemã *Panther* está terminado com as declarações feitas pelo governo alemão de que Steinhoff não podia ser entregue ás autoridades brasileiras, porque esse individuo não estava nem nunca esteve a bordo da canhoneira alemã, segundo declararam, sob juramento, os oficiaes e inferiores da *Panther* e da comunicação oficial do comandante desse navio ao chefe do estado maior da armada alemã.

O ministro alemão, sr. barão Von Treutler, em nota de 2 do corrente, exprimira á chancelaria brasileira, em nome de seu governo, senumentos de amizade, afirmando não ter havido da parte da oficialidade da *Panther* intenção de violar a soberania territorial do Brazil, lamentando os excessos praticados por alguns marinheiros, e oficiaes, a quem serão pedidas responsabilidades segundo as leis militares.

Essa nota ratifica as declarações feitas anteriormente ao ministro brazileiro dr. Costa Mota, pelo ministro das relações exteriores do imperio alemão, e ao sr. barão do Rio Branco, pelo sr. von Treutler.

A essas notas respondeu o sr. ministro das relações exteriores, dando por terminado o incidente.

Trindade.

Foi recolhida no museu de antiguidades do Instituto uma sepultura de pedra, encontrada em Condeixa.

Acham-se a concurso as escolas primarias do sexo feminino de Santo Antonio dos Olivaes e Assafarge, no distrito de Coimbra.

Foi solicitado o proseguimento da estrada da Portela a Mangualde, no districto de Coimbra.

Faleceu a mãe do sr. Bernardo Sande, inspétor da companhia real dos caminhos de ferro.

Veiu a Coimbra, passar com seu filho o dia dos seus annos, o sr. conselheiro dr. João Franco.

O ilustre estadista fez annos no dia 14.

O dia 13 é o anniversario da lei de 13 de fevereiro...

Explicação

Recebemos a carta seguinte que publicamos, como nos é pedido:

Il.mo e ex.mo sr. redactor do jornal a *Resistencia* — Pela publicação no proximo futuro numero da *Resistencia* da aclaração que segue, que julgo necessaria, se confessa desde já muito agradecido, quem é

De V. Ex.ª, muito at.to ven.dor e creado — *Agostinho Ildefonso do Vale.*

Foi publicado no numero 1078 da *Resistencia*, com o titulo de *Enlace*, uma noticia tão velhacamente redigida que produziu uma *explicação* publicada no numero seguinte do mesmo jornal

Publicou o numero 1078 mais do que uma noticia, pelo que se fica ignorando que a explicação se refere á noticia *Enlace*, transitando assim esta, em julgado, como foi publicada, com o que me não conformo.

Lastima V Ex.ª a ocorrencia e protesta a sua consideração e simpatia por um lado e por outro. Devo dizer a V. Ex.ª que agradecendo a parte que me toca, não aceito todavia a camaradagem ou promisquidade. Parece querer-se estar bem com Deus e com o diabo, o que acho assaz extranho, num jornal cujas tradições não justificam o procedimento.

Permita-me V. Ex.ª que tambem pela minha parte lastime que essa redação deposite confiança e tribute consideração a quem tem o cinismo de ridicularisar um dos actos mais respeitaveis que ainda se usam na sociedade. Se se continua a tributar consideração a... sujeitos desta laia, até os cavalheiros mais respeitadores do que existe de bom se convertem em poderosos auxiliares daquêles cujo empenho é a destruição do pouco que ainda nos resta digno de respeito.

O desgosto que me assaltou não foi pelo facto em si, que só é digno do mais completo desprezo. Maguou-me sim a ofensa feita ao acto que se ridicularisa e ás pessoas extranhas a êle, bem como que um jornal com logar distincto na imprensa, fosse ludibriado a ponto de servir, ainda que accidentalmente, de vasadouro a... o que decerto tambem devia ter maguado V. Ex.ª. Faço lhe essa justiça.

Fica assim esclarecido o obscuro da explicação a que me refiro.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1906 — *Agostinho Ildefonso do Vale.*

O sr. Vale deu ás nossas palavras um sentido errado.

Quando dissemos que o nosso informador nos merecera consideração e tinha forma de seriedade não quizemos ficar bem com Deus e com o Diabo.

Deus e o Diabo são-nos, ha muito, absolutamente indiferentes.

Com tal declaração quizemos apenas dar aos nossos leitores a satisfação a que tinham direito.

Era necessario justificar o nosso erro.

A fraze não era um cumprimento, era a justificação do nosso procedimento, e mais nada do que isso.

Ao sr. Vale apressou-se esta redação a dar a satisfação que entendeu, não fazendo referencia especial á local para não avolumar o escandalo.

Era na verdade o unico efeito que podia ter a referencia precisa á local.

A *Resistencia*, compreendendo e sentindo a impressão que o facto produziu no sr. Vale, publica a carta, como lhe foi enviada, mas protesta não publicar mais nada sobre o assunto, seja de quem fôr

DESPEDIDA

Na impossibilidade de despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, vem o sinatario por meio desta pedir desculpa dessa falta áqueles que, motivado pela saida repentina dessa cidade, se julguem desconsiderados, oferecendo-lhes o seu limitadissimo prestimo na Figueira da Foz, Travessa do Mato, n.º 8, e bem assim previne todos os individuos que se julguem credores, a apresentarem seus creditos dentro de 8 dias ao sr. Francisco Mendes Pimentel, meu bastante procurador em Coimbra, a fim de liquidal-os.

Figueira da Foz, 9 de fevereiro de 1906.

Inacio da Rocha Pereira Coimbra
(Vulgo Rocha Coimbra)

Associação Conimbricense para o Sexo Feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes

Aviso

Por ordem da ex.ma sr.ª Presidente, são convidadas as senhoras associadas a reunir em sessão de assembleia geral no domingo, 18 do corrente, pelas 12 horas do dia na séde do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, no Pateo da Inquisição; e, se não comparecer numero para que a assembleia possa funcionar, reunirá no domingo, 25, á mesma hora e no mesmo local.

Ordem do dia — Escolher um delegado que, em harmonia com o artigo 5 do Decreto de 9 de maio de 1891, represente esta Associação na eleição que se deve efetuar no dia 4 do proximo mez de março, para quatro vogaes do Conselho Regional do Centro, ultimamente creado.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1906.

A secretaria da meza,
Ermelinda Travassos Arrobas

Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Coimbra

2.º aviso

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo, 18 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra.

Ordem do dia: — Eleição dos corpos gerentes para o corrente anno.

Coimbra, 14 de fevereiro de 1906.

O Secretario,
Olympio Cerveira da Costa

ANUNCIOS

TIPOGRAFOS

Precisam-se um impressor e um compositor bem habilitados e que dêem as melhores referencias. Dirigir á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

Fructeiras francezas

Macieiras e pereiras de bélos frutoss para sobremeza.

Arbustos para jardins; sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 14.

PARA PAPELARIA

Precisa-se um empregado muito conhecedor deste ramo, para ficar á testa de um estabelecimento. Deve dar as melhores referencias e abonação. Propostas á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

COMPANHIA GERAL DE Credito Predial Portuguez

Aviso

Previnem-se os srs. acionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transações com esta Companhia, que a Agencia, se acha instalada na rua Ferreira Borges, n.º 44, 1.º, e que o escriptorio está aberto das 10 e meia horas da manhã, ás 3 da tarde.

A entrada do 2.º pagamento da 7.ª prestação por conta das acções continua a effectuar-se, terminando o prazo em 20 de Fevereiro.

O Agente provisorio,
João Baptista Pagani.

MERCEARIA

Trespassa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABAO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

PROFESSORA

Diplomada pela Escola Normal de Lisboa, com exames de portuguez e francez, ensinando bordados e pelo metodo de João de Deus, deseja lições por duzia ou a mez em casa das alunas. Preços modicos.

Carta á redação com as iniciaes V. L.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se na rua do Corpo de Deus n.º 6, junto á rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 57.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtór de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo,, 9 1.º
OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

---

(31) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francise Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Em frente do cofre, um magnifico candelabro de bronze de tres braços, agarrado á parede, parecia ter sido ali posto expressamente para iluminar claramente o cofre.

Jacob acendeu com efeito as tres velas de cera, depois abriu com mil precauções a enorme porta de ferro.

Até metade de altura, o movel estava cheio de oiro, notas de banco e valores diversos.

Jacob teve um grito de alegria ao admirar o seu tezouro.

Tirou da garnacha uma grande carteira luzidia e tirou dela vinte notas de mil francos que colocou delicadamente ao lado dos outras.

Parecia separar se d'ela a custo.

O cofre tinha tambem varios escaninhos, cheias de cartas, muitas com grandes envelopes.

Jacob pegou numa, e, ao le-la, o seu rosto iluminava-se; teve mesmo um riso mudo que fazia tremer a sua barba branca.

— Isto vae bem! muito bem! murmurava. Quanto mais leio esta carta, mais certo fico que d'aqui a pouco os negocios dos cristãos se hão de transtornar. Quanto ao que ha de esmagar o outro, que me importa? Hei de emprestar ao vencedor ..

E fechou o cofre com as mesmas precauções, que tinha tomado para o abrir, subiu para o quarto, fez voltar o fogão para o seu logar e, esfregando as mãos, adormeceu, pensando baixo:

— Isto vae bem! Isto vae bem! Emquanto eles se devorarem, Jacob contará as bofetadas e os lucros!...

V

As sereias imperiaes

A sociedade de Guzman e Oberfander caminhava maravilhosamente, graças sobretudo a Iréne.

Antonio tivera toda a facilidade em ser apresentado nos maiores salões da capital.

O seu titulo de conde de Ravajos, a beleza da condessa tinham forçado todas as portas mesmo as da côrte.

De resto, em Paris, contanto que um estrangeiro seja rico ou pareça se-lo, e que a mulher seja bonita, é certo ser admitido em todas as sociedades, mesmo nas mais procuradas pelos francezes.

Se quizer enganar, só terá o embaraço da escolha.

Nessa época o imperio queimava os ultimos fogos de artificio e de prazer.

A existencia da côrte em Paris, Compiegen, Saint Cloud e Fontainebleau recordava as saturnaes romanas.

Aquelas grandes damas, senadores, generaes, fidalgos, mais ou menos autenticos, porfiavam em passar os limites do possivel, em imitar a depravação pagã refinada pela civilisação moderna.

Irene e Antonio tinham chegado no belo momento em que todos os vicios tinham atingido o paroxismo e o oiro rolava em ondas para os alimentar.

A condessa tornou-se amiga intima d'uma formosa cantora de café concerto, cuja voz de tambor-mór e o belo gesto de sapador a divertir-se tinham o dom de entusiasmar o povo e a côrte.

Foi Dinamite que introduziu a cantora em casa de altas e poderosas damas, e que a ajudou nos seus successos de boudoir.

Depois d'essa Lesbica, outras rainhas da scena vieram propagar nos bairros da nobreza os vicios e as fantasias amorosas.

Viram-se coisas insensatas; duquezas de Virostein e outros maus lugares arruinaram ao mesmo tempo jovens duques arquí-milionarios e puzeram sobre as palhas princezas, marquezas autenticas...

Em uma palavra, as corôas d'ouro e as cabeleiras louras viviam na mais agradavel intimidade, e os belos cavaleiros, novos ou velhos, embrutecidos pela orgia e pelo jogo aplaudiam, como conhecedores, as monstruosidades das suas mulheres legitimas.

Não havia por isso despeza fantastica que não estivessem dispostos a fazer.

Deram-se então as festas de cujos ecos as florestas imperiaes guardarão uma eterna e alegre recordação.

Era de ordinario um general, ou um coronel de Africa que organisava estes deliciosos passeios.

Chamavam-se «oficiaes de la petite Afrique» a mistura de aventureiros, das quaes muitos se transformaram em generaes depois do Golpe de Estado, generaes incapazes, á maior parte dos quaes nós devemos, em grande parte, as nossas derrotas do anno terrivel.

Na facil guerra de Africa daquêle tempo, aqueles espadachinss omnipotentes tinham conquistado mais vicios que provincias, trazido mais vergonha do que louros.

Formados na pilhagem, no assassino pelas *razias;* nos roubos e nas violações por os usos dos escritorios arabes, estes homens sem fé nem lei eram naturalmente da massa de que se fazem os proxenetas.

Todos brigavam, ao voltar a França, pela honra de servir no regimento de S. lubrica Majestade; mas um dêles, cavaleiro celebre tinha, por assim dizer conquistado o grau de marechal neste exercito de malandrins titulares, de esporas e capacetes.

Era êle que organisava as grandes orgias e, é forçoso confessa-lo, era doutor em inovações escandalosas.

Antonio, ou antes o conde de Ravajos tinha-se ligado com esta personagem que, desde que vira a condessa, ficara doidamente apaixonado.

Iréne resistiu justamente o tempo necessario para se fazer desejar, e, quando cedeu, foi com a convicção que do leito do proxeneta passaria para a do patrão.

Não se enganava. Um dia o imperador distinguira-a e durante algum tempo Dinamite foi a rainha da alcova imperial.

Foi éla, em colaboração com o general em questão, que naturalmente ficara seu amigo, que inventou as famosas caças ás corças de que éla era a Diana.

Estas caças, de que tanto se falou, e de que muitos incredulos negam a existencia, não são para discutir agora que o Imperio morto soltou a lingua das testemunhas oculares.

Grande numero de damas da alta sociedade tomaram nélas uma parte tão ativa como escandalosa.

Não havia necessidade de Grevin para desenhar os costumes!... Dinamite inventara facilmente.

(Continua.)

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA**, em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costra.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CFÉ, BEBIDAS E CERVEJ

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias estabelecimentos contra o risco de incendio.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensôis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de férro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensôis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogões de férro

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1
Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borjes, 27 e 29

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas.*

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balneario a 2 kilometros da estação de Mogofores

Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Empachos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantaje

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DON.

4, Rua Ferreira Borges

ANTONIO D'ALMEIDA

PINTOR

Rua das Padeiras, 31

COIMBRA

Decorações em tectos, vestibulos, paredes, taboletas, etc. etc.

Douradura e gravura em vidro.

Pintura liza e fingida.

Toma conta de qualquer serviço no genero, tanto nesta cidade como fóra

Preços sem competencia

PHARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se dirértamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estranjeiros; está a pádo dezenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possue uma colléção variáda das mais modérnas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador,

Esta caza encarrega-se de mandar os medicamentos a caza de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noute.

Analizes complétas

de urinas, expétoraçõis, sangue, corrimentos ureteráis e vajinais, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excécionais

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções.

Nesta redacção se diz.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

NOGUEIRA LOBO

MEDICO

RUA ALEXANDRE HERCULANO

Consultas das 3 ás 5

ANALISES CLINICAS

BILHAR

Na confeitaria Téles, rua Ferreira Borges, vende-se um de construcção moderna e em magnifico estado de conservação.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Communicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1081 | COIMBRA — Domingo 18 de fevereiro de 1906 | 12.º ANNO

ELEIÇÕES

O governo começou já a desbravar caminho na campanha eleitoral. Aos ministerios têem afluido os governadores civis e os influentes eleitoraes. A luta promete ser renhida, com quanto os resultados não possam ser duvidosos para ninguem. O governo vencerá na maioria dos circulos.

E ha de vencer porque tem por ele a lei eleitoral e a corrupção.

Oposição a serio não a terá o governo senão do partido republicano.

Franquistas e hintzaceos andam em galanteios reciprocos, muito monarquicos, mais regeneradores e inimigos dos dissidentes que lhes estão dando os motivos para a retorica facil da sua imprensa.

Dos dissidentes parece que pouco terá a temer o governo.

A sua causa parece liquidada.

Aos republicanos cabem a responsabilidade da verdadeira campanha eleitoral.

Devem por isso empenhar-se todos com todo o seu entusiasmo e todas as suas forças, quer nas cidades principaes quer nos centros eleitoraes mais insignificantes.

A campanha eleitoral é a mais propria para a propaganda activa, para conhecer vontades, para avaliar caracteres, deve por isso ser sempre feita com actividade e com interesse pelo partido republicano.

Não venceremos? Que importa! Mais alguem votará dia a dia comvosco, sem saber perto o triunfo, por convicção, por dedicação civica.

Votem os republicanos claramente, habituem-se a chegar á urna de cara levantada, e a votar como quem tem a consciencia de exercer um direito.

As forças hão de ir acumulando-se e um dia não poderá haver burlas eleitoraes capazes de encobrir ou frustar a victoria dos republicanos.

A ultima eleição de Lisboa foi um triunfo para o partido republicano, que não pôde ser negado mesmo nas camaras pelos partidos monarquicos.

Quem ganhou a eleição foi a républica, quem a perdeu a monarquia.

O partido republicano é hoje em Portugal uma força, com quem se trata e se discute.

A ficção parlamentar diz que ele não existe; porque não tem representação na camara popular, mas a linguagem de todos os dias nas camaras, na imprensa monarquica, dá o partido republicano como cheio de vida, forte com o sucesso, levantado pela vontade popular. como um inimigo serio das instituições decrepitas e decadentes.

O povo de Lisboa é um exemplo para a população de todo o paiz.

Lisboa está hoje republicanizada,

E, quando a capital o está, o paiz póde dizer-se em vesperas de sofrer uma transformação politica

O partido republicano deve dar luta eleitoral em toda a parte, onde tenha milhares de votos, como onde conte apenas dezenas dêles.

E' necessario trabalhar unidos, porfiadamente.

Que todos saibam pala urna onde há um cidadão republicano.

Ninguem se meta a apoiar os monarquicos com o pretexto de que ajudar as oposições é combater José Luciano, o grande inimigo.

O unico inimigo do republicano, o unico inimigo do paiz é o monarquico.

E todos, progressistas ou regeneradores, francacecs ou alpoinaceos, todos se valem.

Asilo dos cegos

A camara municipal resolveu na sua ultima sessão, mandar resar na proxima sexta feira, pelas 10 e meia horas da manhã, antes da sessão, uma missa na egreja de Santa Cruz, com assistencia da camara, azilados e empregados camararios, sufragando a alma da sr.ª D. Eugenia Pinto, a virtuosa senhora que, em testamento legára a quantia de 2:000$000 réis ao azilo de Celas.

O azilo de Celas é uma das mais interessantes instituições de caridade de Coimbra, e a camara atual tem-se esforçado por melhorar o seu estado, sendo um verdadeiro prazer fazer uma visita a este estabelecimento.

Louvôres especiaes são devidos ao sr. dr. Silvio Pelico que ali tem mostrado o fino quilate do seu coração, olhando desveladamente pelos velhos que ali se vão extinguindo tranquila e lentamente, livres das luctas do mundo.

Fás bem entrar ali. Não é um azilo vulgar, destes em que desde a porta se vé a subserviencia, o habito da esmolinha pelo amor de Deus...

Os pobres velhos vivem contentes e felizes, a trabalhar no que é seu, bem enroupados contra o frio, a tratar da horta e do jardim.

Ninguem ali péde esmola, todos trabalham: criam os porcos que comem, plantam as couves para o caldo, e a fruta é guardada de lambareiros com o furor d'um proprietario verdadeiro, dos que pagam contribuições,... ou dos que as não pagam que ainda são peiores.

Ninguem pede: mas agradecem todos tabaco ou rapé...

Ficam v. ex.as sabendo: em indo a Celas não esquecer os velhotes, que ali vivem tão sós.

Se virem algum a jogar não extranhem: é a bisca!

Em alguma cousa hão de passar o tempo!

E já não estão em tempos de escrever cartas de namôro...

Mas devem ter vontade; que é coisa que fica muito tempo no ar e as freiras de Celas tiveram sempre fama de dadas a amores e aventuras.

Vae abrir brevemente em Lisboa uma exposição de trabalhos do nosso compatriota Costa Mota (sobrinho) e do gravador sr. Lacerda.

Foi nomeado secretario da Penitenciaria de Coimbra o sr. dr. Porfirio Novaes que, como noticiamos, fôra o unico concorrente ao concurso realisado em Lisboa.

ASSOCIAÇÃO ACADEMICA

A nova direção desta associação está dando provas de interesse e de trabalho, que estamos pouco habituados a ver e que por isso muito louvamos.

A *Associação Academica* era até aqui uma sociedade morta; porque não podemos chamar vida social ao que se reduziam os esforços das direções transatas; ter uma casa arrendada para séde e receber uma ou outra tuna que por cá viesse de terras de Hespanha.

A *Associação Academica* deve aspirar a mais alguma coisa do que essa vida intermitente e falsa; deve ser a legitima representante da academia e como tal tratar dos interesses da coletividade, inspirando-se nas tradições da sua gloria passada.

Seria ridiculo pautar a existencia da Associação Academica, que deve ser uma corporação moderna no sentir e no pensar, pelos velhos moldes do Teatro Academico, por muito glorioso que seja o seu passado e por muito grande que tenha sido a sua influencia no movimento artistico portuguez.

A Associação Academica, com o regulamento primitivo do Teatro Academico seria hoje mais do que uma inutilidade, seria uma creação ridicula.

Como todas as corporações universitarias similares, a academia de Coimbra necessita de uma associação moldada pelas que existem no extrangeiro, onde são favorecidas e animadas pelos governos.

E' na Associação Academica que se cria o espirito de classe, e o que êle seja indicam-o bem as inglezas e alemães.

A *Associação Academica* deve ser uma associação de classe, discutindo os seus interesses, interessando-se pela sua educação, tanto fisica como scientifica.

Deve estudar e interessar-se pelos problemas de ensino, deve discuti-los, deve conhece-los. Só assim poderá ter a interferencia necessaria na vida da educação nacional.

Deve estudar os problemas modernos da educação fisica, necessarios em todas as classes, e, mais do que em todas as classes necessarios, na classe academica que por necessidades do ensino scientifico mais carece dêles.

A *Associação Academica* precisa de força, de energia, não para restaurar o antigo Teatro Academico. O argumento lirico-moral da vespera de feriado, passada no convivio das musas e de Apólo é hoje recebido com o sorriso das tiradas em verso ao piano.

O que é necessario na vida nacional é dispertar o principio associativo tão descurado em todas as classes, o grande principio que faz a força das raças anglo-saxonicas.

Por isso é necessario pôr de lado o preconceito latino da união pela arte. Deixem-se ás aldeias as filarmonicas associativas e moralisadoras, honra dos povos e inveja dos visinhos.

Aprender musica de ouvido é, como aspiração artistica, um pouco péle-vermelha, para não ofender as amarélas ou doutra côr que estão mostrando ter das necessidades modernas ideias que os trazem na honra dos Europeus e Americanos.

O que é necessario não são sociedades de instrucção e recreio, o que é necessario são associações de classe, que criem cidadãos no conhecimento dos seus direitos, no respeito dos seus deveres.

O governo acaba de conceder aos socios da Associação Academica um bonus de cincoenta por cento nas linhas do Estado.

Parece que a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes vae fazer o mesmo.

Aprovamos. O estudante portuguez precisa de viajar, de vêr o seu país para o conhecer.

Nas Universidades alemãs permitindo-se o estudo separado das disciplinas em cada uma, com aproveitamento final do curso, o estudante pode preferir os primeiros centros de movimento scientfico do seu país.

E é estimado o estudante que aproveita esta facilidade de vêr e de se instruir onde a sciencia está mais adeantada, escolhendo os professores que devam doutrina-lo.

Aproveita assim o estudante, que faz por o seu lado a consagração dos grandes mestres.

Entre nós a pouca facilidade que ha, com os poucos e insignificantes centros scientificos que possuimos, é utilisada em beneficio da cabula: o estudante vae frequentar aonde julga ser mais facil.

A necessidade da educação fisica é maxima na sociedade portugueza e só egualada pela necessidade da associação, do desenvolvimento scientifico.

Da desagregação da Associação Academica nasceram os ginasios e as tunas que têem uma vida fraca.

A orquestra do teatro academico foi conhecida em todo o país pelo brilho da execução, pelo cuidado como promovia a educação musical do estudante.

Mais de um compositor portuguez, fez no teatro academico as suas primeiras armas.

Era um tempo bem diferente do dos fados e passe-cales de ouvido...

E' ao lado da musica, a scenografia, a literatura, os exercicios ginasticos e a união academica afirmada em tanta conjuntura dificil, em assembleias geraes que ficaram celebres na historia da academia.

Essa tradição ainda não acabou.

Apezar de tudo, a academia de Coimbra passa por ser a mais unida de Portugal.

Convém não o esquecer, convém afirma-lo.

Os esforços que a atual direção faz para o levantamento da *Associação Academica* são por isso dignos de todo o aplauso e incitamento.

Hoje obtiveram o bonus nos caminhos de ferro que vem facilitar-lhes viagens e diversões; ámanhã obterão a construção da casa para a sua associação.

Isso lhe é devido. As gerações passadas tinham feito sacrificios para a construção de um edificio que se deitou a baixo na ideia de levantar outro mais belo e grandioso.

Esse se deve fazer.

E podem-o fazer os estudantes quando quizerem.

Basta querer.

Sempre que um se tem levantado a aventar a ideia, por todo o paiz corre na imprensa um rumor de aplauso, palavras de incitamento.

Agora como sempre.

Porfie a Associação Academica que tudo conseguirá. Basta-lhe apenas perseverança, virtude rára em gente nova.

Agora, porém, parece have-la no cuidado com que têem trabalhado, sem recorrer ao estafado reclame.

Parece haver vontade de fazer alguma coisa util, não parece haver a necessidade do facil e mentido exibicionismo portuguez.

Trabalhem que tudo conseguirão.

Pedido

As juntas de paroquia de S. Silvestre e S. Martinho de Arvore, representaram ao governo, pedindo para que se mande proceder á reparação da estrada que vae do logar de S. Martinho de Arvore ao logar e convento extincto de S. Marcos.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

Gazometros. — Tive o cuidado de indagar da capacidade dos gazometros das fabricas que visitei. Certifiquei me assim que alguma razão me assistia quando disse que os gazometros de Coimbra são insuficientes para as necessidades de producção, como diariamente se observa, sobretudo na epoca presente (dezembro).

A falta de reservatorios suficientes para armazenar o gaz prejudica muito a marcha regular dos fornos.

Em Besançon, fez 3.000.000^{m3} por anno, a capacidade é de 10.000^{m3}; em Biel, para 1.600.000^{m3} 8.000^{m3}; em Chaux de Fonds, para 2.800.000^{m3}, 10 000^{m3}; em Neuchatel para 1.500.000^{m3} 6.000^{m3}; em Berne, para 6.000.000^{m3}, 20.000^{m3}; em Zurich, para 20.000.000^{m3}, 50.000^{m3}; em Schafouse para 1.100.000^{m3} 5000^{m3}; seja em media 3500^{m3} a 4000^{m3} para 1.000.000^{m3} de gaz.

Ora, em Coimbra, só temos 2600^{m3}.

No Relatorio (pag. 29) pedi a eliminação dos dois gazometros pequenos e a conctrucção dum grande de 2000 a 2500^{m3}; ficariamos assim com 3400^{m3} a 3900^{m3} de capacidade gazometrica, isto é precisamente a *media do que lá fóra observei.*

Vê-se que os meus calculos não eram de todo errados.

Rendimentos fabris. — A producção em gaz, nas fabricas que visitei, excede quasi sempre 30^{m3} por 100 kil de hulha (influencia benefica dos extractores).

Em Coimbra não se chega a 25 p. c. em media.

A percentagem em coke, lá fóra, varia bastante conforme os carvões (62 a 77 p. c.). Em Coimbra 70 a 73 p. c.

A percentagem em alcatrão oscila entre 4,5 a 6 p. c.; a do amoniaco de 0,10 a 0,20 p. c.

III. Exploração

Canalisação. — Temos de atender primeiro ao diametro dos conductos principaes.

Sem falarmos das grandes cidades, como Zurich, em que o diametro destas conductas é de um metro, observamos em toda a parte canalisações maiores do que em Coimbra.

Em *Schaffouse,* por exemplo, cuja população e producção em gaz pode comparar-se a Coimbra, a canalisação principal tem 250 m. m.

Em *Chaux de Fonds, Neuchatel,* 350 m. m.

Em Coimbra temos apenas 200 m. m. e ainda assim apenas de 733 metros.

Por isso no decorrer no fabrico faz-se sentir a necessidade de aumentar, pelo menos, o diametro da canalisação da Fabrica; passando a ser de 10 polegadas (250 m. m.), como no relatorio pedi.

Iluminação publica. — Em todas as cidades, que percorri, encontrei duma maneira geral a incandescencia pelo gaz.

A electricidade não pode presentemente fazer concorrencia efectiva ao sistema Auer, pelo menos na iluminação das ruas.

Pode haver largos, pontes, avenidas, iluminadas com arcos voltaicos, como vi em Paris, Zurich, Genève, Lyon, Besançon, Grenoble etc., mas nestas cidades a grande maioria da iluminação das ruas é pela incandescencia pelo gaz.

O bico Auer é a regra — a elétricidade a excéção.

Isto provém principalmente do preço de custo dos dois sistemas;

quanto, industrialmente falando, a luz elétrica é sempre mais cara (3 a 5 vezes) do que a incandescencia Auer, que se aperfeiçoa cada vez mais.

Não quer isto dizer que a incandescencia elétrica não tenha aplicações. E' certo que se recorre a éla nas habitações, nas escolas, nos teatros, etc., por comodidade, por ser menos perigosa e mais higienica.

Ao passo que para a iluminação de espaços relativamente grandes, como as ruas, o sistema Auer é preferivel pela dispersão intensa da sua luz; um bico dá em media 50 a 100 vélas decimaes; uma lampada elétrica consome 20 a 30; a incandescencia elétrica difunde pouco em volta do candieiro, dá a impressão apenas de pontos luminosos em ceu escuro.

E não é só na velha Europa que a supremacia actual do gaz sobre a electricidade se observa; é tambem na mesma America segundo leio no extracto duma revista industrial norte-americana (*American Gaz Light Journal*:

«Uma simples comparação entre o preço do custo da iluminação de duas ruas do mesmo comprimento, iluminadas pelo gaz ou pela electricidade, prova que o gaz deve vencer, quasi em toda a parte, a electricidade.»

O *acendimento dos candieiros* pode fazer-se com o auxilio duma lamparina permanentemente acesa como vi em Zurich. O consumo desta lamparina é de 6 a 7 litros por dia. Torna muito mais rapido o acendimento publico.

Para os largos, ruas principaes, etc., disse já que em *Chaux de Fonds* fazem uso do gáz *Milenium*, gaz iluminante comprimido em aparelho especial e que dá optima luz. Podia aplicar-se em Coimbra para a iluminação do Caes, etc.

Continua.

Charles Lepierre.

Recita

Começou hontem o ensaio do segundo acto da recita de despedida, dada por um grupo de quintanistas de direito deste anno.

A musica é do sr. Dias Costa e dizem-nos déla maravilhas, que não surprehendem, quem como nós, conhece os recursos do distincto maestrino.

Por ora é segredo: canta-se baixo, a olhar para os lados, não vá alguem ouvir.

Mas já ás vezes, altas horas, fóra de horas, se ouvem agora musicas novas cantadas alegremente pela madrugada para fazer côro com os gálos.

E' a musica nova...

A recita não pode ter logar antes das ferias de Pascoa.

Será numa das primeiras vesperas de feriado da terceira epoca.

O quintanista sr. Luiz Bernardo Leite de Ataide pintará um pano de boca novo, com alusões ao curso, á semelhança do que se fez no anno passado.

Bom é. Em nossa opinião peça, musica, scenario, tudo deveria ser feito por quintanistas. Doutro modo não se percebe que mandem fazer o scenario, a musica, a decoração e não mandem tambem fazer a peça.

Para decorar o teatro virá o sr. Teixeira, o elegante caricaturista das *Novidades*.

E' o que dão as indiscrições...

Cartorario

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje o comunicado que a proposito do ultimo concurso para cartorario da Santa Casa da Misericordia nos foi enviado pelo sr. Antonio Teixeira da Cunha, um dos concorrentes.

Será publicado no proximo numero.

Coimbra-Club

Realisa-se hoje o primeiro baile de carnaval nesta associação.

A sala está brilhantemente ornamentada com trofeus e pinturas carnavalescas.

O *Coimbra-Club* tem ultimamente alargado as suas instalações, que são hoje amplas e confortaveis.

A sua sala de baile é sem duvida a mais vasta de Coimbra.

NOTAS E IMPRESSÕES

Paris

Fantasmas. O professor Richet viu um fantasma e por causa disso Paris alvoroçado, quer... fantasmas. Para satisfazer-lhe a curiosidade organisou o dr. Papuss, antigo interno laureado da Charité e outras cousas más, que não más, uma conferencia apetitosa no *Hotel des sociétés savantes*. Na sapiente sala do sapiente hotel, Papuss um *grandecissimo*... homem falou eruditamente dos fantasmas atravez do tempo e do espaço, explicou diversas projeções e até fez curiosas experiencias tendentes a provar que se «pode exteriorisar o espirito, isto é extrahir o fluido sensitivo a uma creatura e transportar-lhe a sensibilidade para fóra do seu corpo». Por outros termos; suponhamos o *médium A*, sentemo-lo numa cadeira, e coloquemo-lo em estado hipnotico profundo, de derradeiro grau. Neste estado o *médium* está envolvido por uma atmosfera sensivel, que por vezes se estende a uma notavel distancia. Vejamos.

Cheguem uma vela a alguma distancia das costas do *médium*, meio metro, um metro mesmo, o *médium* sentirá o calôr da vela e dirá que o queimam. Faça-se levantar o *médium* e a distancia belisque-se o ar que o envolve, êle *médium* acusará dôr. Este *espirito* até se pode engarrafar, e em dadas ocasiões aparecer sob a forma de um fumo branco, etc.

Tudo isto eu vi fazer... sem me convencer, é claro. Mas outro tanto no que diz respeito a convicção, não suceđeu á maioria dos que boquesbertos assistiam á conferencia *scientifica* do dr. Papuss. E note-se que esta gente é, em grande parte, a mesma que á noite no *Bostochs*, nos *Folies*, etc., vê os prestidigitadores fazerem extra-habilidosamente as suas *manigancias*, sem contudo acreditarem nelas.

De todos os comentarios que tenho visto fazer ao caso do fantasma do professor Richet, o mais espirituoso e logico, foi aquele que li no *propos* do *Matin* e de que vou dar uma leve ideia. Sim senhor. Acredita-se, não se ponha em duvida a afirmação e a... visão do professor Richet.

Mas se o fantasma existia e vinha vestido com uma toga branca e trazia capacete de metal, de duas uma: ou se tem de admitir que no outro mundo ha fabricas de tecidos e capacetes como os de cá, ou então que alem da imortalidade do corpo e da alma é preciso admitir tambem a imortalidade do vestuario.

No selo dos anarquistas. *No seio dos anarquistas ou na cova dos leões... mansos*, historia veridica de uma noite bem passada no *Hotel das sociétés savantes*, tu cá, tu lá, com anarquistas, gente de que erradamente se diz tanto mal, se poderia chamar a noticia, ou cronica da sessão *anti-militarista* e *anti-patriotica*, a que assisti em Paris, num dos mezes ultimos do anno de 1905, da era de N. S. J. Christo.

A' sessão a que me refiro, presidia Sebastien Faure, uma béla cabeça... pelas coisas que tem dito e escrito, note-se bem, porque pelo resto é uma cabeça banal e careca, com bigodes retorcidos. Melhores do que a dêle, estéticamente falando, eram as de uns apostolos libertarios, com tunicas negras e melenas e barbas, como os bispos ortodoxos, que eu vi a ornamentarem o palco.

A' porta do *Hotel das sociétés savantes* naquéla noite, chamavam-nos *camaradas* e em vez de nos pedirem o *pardessus* e impingirem-nos um *programa*, pediam-nos esmola para as viuvas dos soldados russos mortos na guerra e vendiam-nos jornaes e livros de *propaganda*.

La dentro predominava a *blusa* e o *bonet*. O meu *pardessus* de péles e os meus oculos de ouro, estavam devéras comprometidos. A' volta de mim devia cheirar a *burguezia*.

Faure falou eloquentemente e... espirituosamente. O francês fala sempre com espirito. E para fazer espirito é capaz de tudo, até de ser *anti patriota*, êle patriota como ninguem.

Bara discutir o *patriotismo* é preciso saber o que é a patria e o que é ser patriota, disse Sebastien Faure, que classifica os patriotas em tres grupos:

1.º Patriotas *fanaticos* ou imbecis;
2.º Patriotas *sentimentaes*;
3.º Patriotas *raciocinantes*.

Patriotas fanaticos ou imbecis são os que dizem: a *patria* é a *patria*; e não dizem, nem sabem dizer mais nada.

Patriotas sentimentaes são os que definem a patria: a terra onde se nasceu, as arvores a cuja sombra nos acoitámos, as montadas por onde descuidada correu a nossa infancia, o sino do campanario que cantava as alegrias e chorava as tristezas do logar, onde fomos nados e creados e muitas mais coisas lindas, que todos nós sabemos dizer, se é que já as não dissemos.

E por ultimo, *patriotas raciocinantes*, isto é patriotas que não mettem sentimentalidade, mas só razão, são os que chamam patria: o patrimonio commum que erdámos dos nossos antepassados e que devemos legar a nossos filhos etc., etc.

Bem. Pois no fim da sua conferencia, quando Sebastien Faure acabou, e deu a palavra áqueles que quizessem contradize-lo, o primeiro que aceitou o repto foi um rapaz de maneiras turbulentas e revoltadas, cabelos para traz, olhos faiscantes, punhos cerrados, boca negra e largamente aberta. Parecia que ia cantar a *Marselheza*. Mas não; no fim de contas, subira ao estrado para dizer que era francez, que amava a sua França, e que havia de luctar por ela, porque a França era a patria, e a *patria era a patria*.

Faure ouviu, saudou-o e muito risonhamente limitou-se a dizer:—*Nada tenho que responder ao sr. fulano, O sr. fulano é um patriota de primeira categoria*.

E basta. Não quero estragar-lhes a gargalhada.

C. F.

BIBLIOGRAFIA

Da importante e laboriosa livraria editora Tavares Cardoso recebemos alguns livros ultimamente publicados de que passamos a fazer o registro com a confissão do nosso agradecimento pela captivante amabilidade da oferta.

I

A MORTE, por *Leão Tolstoï*, traducção de Joaquim Leitão, 1905.

Sob este titulo funebre e impressivo ligam se num mesmo volume duas novelas e trez contos do grande filosofo russo.

Os diversos aspectos porque se oferece ao espirito dos moribundos o indefinido problema do *alem*; a sua dolorosa e consciente certeza da cruel hipocrisia envolvente; o indecoroso convencionalismo que o passamento dum individuo acarreta; a desegualdade afrontosa e odienta que o facto aparentemente egualitario da mort contem pela exhibição ostentosa do rico, antes cercado de todas as comodidades e confortos, e pelo vil desprezo votado ao pobre depois de uma vida escrava e miseravel; a brutalidade exercida com os animaes depois esgotado o seu prestimo principal sendo sacrificados barbaramente á cruel ganancia humana e a impiedosa selvageria do lenhador que decepa a arvore pranteada ao depois pelas suas irmãs da floresta tudo isso é descrito por uma fórma rapida, sóbria mas d'uma profunda e intensa psicologia em que surge a comovida eloquencia d'um coração revoltado contra a injustiça social.

Tal é em resumo este livro de Tolstoi, magnificamente traduzido pelo sr. Joaquim Leitão e que a Livraria Tavares Cardoso com muito acerto vem de editar.

II

VAMIRE'—Romance dos Tempos Primitivos—*J. H. Rosny*. Tradução de Candido de Figueiredo. — 1905.

Livro originalissimo, encantadoramente escrito e d'uma proficientissima evocação, quem o diria! das primeiras épocas da Humanidade.

E' certo que a literatura portugueza possue já uma extraordinaria maravilha neste genero, mas onde entra, voluntariamente por parte do seu autor, o tecido fantasioso da lenda para a consecução de certos efeitos literarios. Referimo-nos ao *Adão e Eva no Paraizo* do subtil e inegualavel Eça de Queiroz.

No *Vamiré*, Rosny, formou o entrecho sem se desviar das revelações feitas pela sciencia prehistorica. Nele aparece o mundo quaternario com a sua fauna monstruoxa, a sua flora opulentissima, a sua constituição geologica, o homem das cavernas, a sua industria, as concepções rudimentares da vida, da natureza e da arte, a luz que lentaménte desvenda o seu bronco espirito, o encontro das duas grandes raças, a dolichocefalas e a brachicefala, e a emergencia e o esboço das qualidades efetivas do amor para com o seu semelhante e da piedade para com os desherdados e vencidos e que com tanto custo chegarão a juntar-se em pleno desenvolvimento com a supremacia cerebral d'esse dominador da creação no futuro para onde evolveu.

Tudo isto denuncia uma pasmosa erudição exarada em paginas d'um estilo exhuberante, poderoso e deliciosamente sugestiv formando quadros primorosos e admiraveis.

A completar o valor do *Vamiré*, que o publico português muito agradecerá aos srs. Tavares e Cardoso, uma tradução esplendida do sr. Candido de Figueiredo.

III

A PORTA DO BEIJO, por *Jolm W Harling*, trad. de Joaquim Leitão, 1905.

Romance muito emocionante e excelentemente evocativo dos tempos de Israel em que reinou Ezedrías, o grande reformador, inspirado por Isaias, o grande profeta.

A ação governativa daquele monarca, os seus ardentes intuitos, a sua perseguição aos séctarios das divindades inimigas de Javeh, o cerco de Jerusalem pelos assirios cujo rei era Sennacherib, as vicissitudes da conspiração traiçoeira feita pelos chefes babilonicos, o palpitante drama d'amor que se desenrola entre uma das mais notaveis personalidades da corte judaica e do culto moisaico, uma conspiradora, astuciosa, perfida e bela sacerdotiza dos deuses renegados e uma escrava sua e que vem a ter um tragico desfecho, cheio de impressão e grandeza, tornam *A Porta do Beijo* um dos livros mais interessantes que nos ultimos annos entraram no mercado das letras patrias.

Harding dispõe duma forma scintilante e maleavel com que reveste a profunda erudição historica que este romance exigia. Sobre estas qualidades uma versão correta do sr. Josquim Leitão. Bom livro, pois, para os leitores apaixonados pela literatura especial, e agora tanto em voga, da reconstituição das civilisações passadas.

P. S. — Brevemente nos referiremos ao romance do sr. Eduardo de Noronha, *No Brazil*, editado tambem pela conceituada livraria Tavares Cardoso e que recebemos juntamente com os que acima ficam registrados.

Mercado D. Pedro V

Ante-hontem, em sessão da camara municipal, foram arrematadas as rendas das barracas para a venda de carnes no mercado de D. Pedro V.

Foram postas em arrematação onze barracas, que deram sucessivamente 600$200 réis, 730$100 réis, 935$100 réis, 920$100 réis, 1:200$1000 réis 1:600$100 rs. 2 500$100 rs. 2.500$000 rs., 1.730$100 réis, 1500$100 réis, 1.755$100 réis.

Rendeu por isso a arrematação 15.961$100 réis.

O anno passado haviam estas barracas sido arrematadas por 6.761$800 réis.

Renderam por isso a mais — réis 9.199$300.

A camara tem tenção de gastar este dinheiro para continuar com atividade nas obras do mercado, tendo sido o sr. engenheiro Silva Pinto encarregado de apresentar com urgencia os projetos que lhe foram entregues.

O ilustre professor da escola Brotero espera ter os seus trabalhos prontos antes do dia 15 de março, não os podendo dar mais cedo por desejar introduzir modificações importantes nos estudos já feitos.

Na elegante construção da Companhia Vinicola do Centro mostrou-se o distinto arquiteto influenciado pelos principios que tem dado o bélo ar moderno dos edificios de hoje.

São de esperar para as novas edificações projetos dignos da cidade e das suas aptidões e saber.

Carta do Rio de Janeiro

16 — I — 906.

(Atrazada)

Do *Jornal do Brazil*, do dia 11 do corrente transcrevemos o seguinte:

BIGAMIA COMPLICADA

A proposito do que publicou o jornal *Comercio de S. Paulo*, de 3 do corrente e que abaixo transcrevemos, temos a acrescentar que João Martins Carneiro reside nesta cidade ha mais de dous annos, no Engenho Novo, pertencente á 16.ª circumscripção, vivendo como é publico e notorio do *conto do vigario*.

Disse o jornal paulista:

«No dia 15 de janeiro de 1897, o negociante ambulante, João Martins Carneiro, portuguez, natural da provincia do Algarve, com 50 annos de edade presumiveis, embarcou em Lisboa a bordo do vapor *Babitonga*, com destino ao Rio de Janeiro.

Dentre os passageiros d'esse vapor, achava-se D. Maria Felicidade Martins Lirio, mulher de pouca edade, que tambem vinha d'aquele porto com o mesmo destino, e de quem João Martins se enamorou durante a viagem.

Maria seguiu para Pelotas, logo que chegou ao Rio, onde ficou o seu companheiro de viagem, o qual um mez depois seguiu para Pernambuco e d'ali para Portugal, onde João Martins se enamorou de uma sua cunhada chamada Laurinda, irmã de Maria.

Logo depois voltaram para o Brazil em companhia de Laurinda, indo de novo para Pernambuco, tendo tido João Martins relações ilicitas com sua cunhada.

De Pernambuco, João Martins seguiu só para o Rio, e quando voltou, encontrando a sua cunhada Laurinda casada, começou a maltratar a sua mulher, e trazendo-a com duas filhas para o Rio, deixou-as na casa n.º 12 na rua Zizi, no Engenho Novo, regressando novamente para Portugal.

Resolvendo voltar João Martins, tomou passagem no vapor *Magdalena*, em que vinha uma senhora edosa, com duas filhas, Julio e Anna de Sousa, de quem João Martins se enamorou tambem.

Chegados ao Rio ele pediu o endereço da familia, que se dirigia á vila de Caracol, no Estado de Minas.

Ele, então, prometeu ir visita-la dentro de quatro mezes e o fez

Quando lá, João Martins pediu Ana de Sousa em casamento, e, realisando-se o enlace no dia 26 de agosto do anno passado, vieram para esta capital, hospedando-se no Hotel dos Viajantes, no largo do Norte.

Quatro mezes depois, isto é, no dia 25 de dezembro, Ana deu á luz um menino.

Interrogando-a sobre esse caso estranho, soube o bigamo que aquela criança era fruto de seus amores com Manuel Ferreira, caixeiro em uma loja da rua Saraiva de Carvalho, em Lisboa.

Denunciado o quanto vimos de dizer á primeira mulher de João Martins, isto é, que o seu marido estava em S. Paulo em companhia de outra mulher, ela veiu a esta capital, e encontrando o naquele hotel, onde se achavam hospedados, levou o caso ao conhecimento do sr. capitão José Firmino, 1.º subdelegado do Braz.

Esta autoridade abriu inquerito, ouvindo a respeito do caso as duas mulheres Maria Felicidade Martins Lirio e Ana de Sousa, e o bigamo João Martins Carneiro que está sendo processado, de conformidade com o Codigo Penal.»

Conto do vigario, é nome que aqui se dá a todo o *negocio* em que o individuo é logrado por os que aqui em quantidade exercem a profissão de *passador do conto do vigario*.

Para melhor conhecimento do que é o conto do vigario, ahi vae um exemplo:

No Estado de S. Paulo mourejou por muito tempo, juntando migalha a migalha, privando se do necessario, ás vezes, João Caetano Ferreira, que chegou a juntar quantia superior a réis 3:000$000.

D'ali partiu para esta cidade, ha dias, com a intenção de seguir para Portugal, onde ia curar-se da nostalgia.

Aqui, conversando Ferreira, com varias pessoas sobre a sua projetada viagem, aconselharam-no a adia-la, devido ao frio que ali iria sentir.

Tomada tal resolução, para não perder tempo, anunciou Ferreira pelos jornaes precisar d'um emprego de

20 $000, pelo qual prestaria fiança de 2:000$000.

Hontem para espairecer um pouco e melhor conhecer a cidade, deixou o seu comodo, á rua Senador Euzebio n.º 51, e foi dar um giro.

Passava pela rua de S. Jorge, quando da janela da casa n.º 71, uma linda mulher chamou o; ele aproximou-se, e rapidamente entre ambos travou-se amistosa palestra, sendo Ferreira convidado para descançar um pouco, ao que, gostosamente, acedeu.

A palestra entre Ferreira e Berta Golbert, que assim se chama a moradora da citada casa, prolongou se, chegando ela a interessar se pelas narrativas d'ele e anima-lo a proseguir.

Pouco depois, tambem entrou com o seu jogo Fanny Wauss, companheira de casa de Berta.

A folhas tantas, despediu se Ferreira das duas, após muitos salamaques, radiante pela figura que fizera durante a palestra, com a sua vaidade satisfeita, por lhe ter parecido que elas nem por sombras suspeitaram ser ele um matuto.

Estas e outras ideias simpaticas cabriolavam na cabeça do Ferreira, quando se lembrou de acariciar o bolso da calça, que antes de ali entrar estava mais ou menos volumoso. Ao apalpal-o sentiu-o magrissimo.

Ficou sem pinga de sangue e, quando o recuperou, afluiu-lhe á cabeça e explodiu para fazer um barulho medonho com Berta, reclamando o dinheiro que orçava por uns 3:100$000 réis e de que não encontrou nem o cheiro, não obstante procural-o com afinco, auxiliado pelo guarda civil de ronda, nas proximidades do covil, sendo todos os trabalhos e pesquizas inuteis, pois que o nosso homem se quizer possuir de novo tres contos, tem de mexer-se por outro lado, que aquele foi para êle uma vez dinheiro.

Consta-me, e creio na veracidade do facto, que o sr. Camelo Lampreia tomou em consideração a queixa que lhe foi apresentada e feita pelo nosso patricio sr. Alexandre Maria Cardoso, que reside em Jacarézinho, Estado do Paraná, conforme noticiei, e que está sendo perseguido pelas autoridades locaes.

Mateus Barbosa, natural de Pederneiras, concelho de Valença do Minho, tinha 20 annos quando em dezembro de 1895 veiu para o Brazil, empregando-se como coveiro do cemiterio de S. Francisco Xavier, nesta cidade.

Dentre os muitos companheiros do seu rude e funebre trabalho escolheu um, portuguez tambem, de nome Manuel José Pereira, que lhe parecera o mais franco e leal, para amigo, e a êle dedicou-se de verdade, passando a tratal-o como irmão, como filho, amizade e carinho que Pereira parecia retribuir.

Para as curtas aspirações de Barbosa era completa a ventura que gosava; tinha trabalho, ganhava bastante, juntava algum dinheiro e tinha um amigo; apenas, de quando em vez, saudades da terra distante, da pequenina aldeia, dos velhos paes.

Passados 3 annos, Mateus casou com uma rapariga de 16 annos de edade, tambem portuguesa, e cujo nome é Maria Alves, de quem existem 3 filhos, sendo padrinho dos mesmos, Jose Pereira, em quem Mateus depositava a maxima confiança, sendo frequentador da sua casa como pessoa, mais do que compadre: como irmão.

Pereira, abusando da confiança do compadre, conveneeu a que Maria abandonasse o lar e fosse viver com êle, ao que ela cedeu, abandonando o marido e os filhinhos.

Por muitos dias andou Mateus, procurando os fugitivos até que, sabendo onde estavam vivendo, traçou os seus planos.

No dia 10, cedo, preparou se e armado de uma pistola, dirigiu-se a casa dos fugidos e, batendo á porta, veiu lhe falar o seu compadre, o ladrão da sua honra, do seu descanço e talvez da sua liberdade

Pereira, ao ver Mateus, fez um movimento de terror, mas sem tempo de qualquer explicação, caiu morto pela bala da arma, que se alojou no coração do amigo traidor.

Mateus, que é muito estimado, foi preso em flagrante, tendo antes feito desaparecer a arma humicida.

O morto tinha 30 annos de edade.

Maria, na delegacia para onde foi levada, declarou fugir ao marido porque este a tratava mal.

(*Continua*).

Trindade.

Anniversario

Passa amanhã o aniversario natalicio do sr. Diamantino Diniz Ferreira, ilustre diretor do Colégio Mondego.

Cordeaes parabens.

A direção geral de instrução publica aceitou a oferta de mobiliario e material de ensino, feita pelo sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos á escola primaria de Gramaços, concelho de Oliveira do Hospital.

A camara aprovou o orçamento suplementar para a construção da ponte sobre o rio Eça, junto ao logar do Sobral de Ceira.

Vae ser submetido á aprovação superior.

Pelo ministerio das obras publicas foi promovido a chefe de conservação e colocado na direção das obras publicas de Coimbra, o sr. Camilo Diniz.

O sr. dr. Costa Alemão foi autorisado a fazer o contrato de compra de terrenos ao sr. Luciano de Carvalho, para a construção do novo hospital da Universidade.

Os terrenos foram avaliados em 225$000 réis.

Quinta de Santa Cruz

No parque de Santa Cruz vão construir-se dois estufins para multiplicação de plantas, orçados em 48$000 réis.

No regimento de infantaria 23 está aberta uma vaga de primeiro sargento.

Do ministério das obras publicas foram solicitadas reparações na capéla de S. Sebastião na fregrezia de S. Martinho de Arvore.

LEON TOLSTOI

Polikouchka

NOVELA, traduzida por

JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias

Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

BENTO FARIA

MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

ANUNCIOS

EDITAL

O dr. Alvaro da Costa Machado Villela, provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Faço saber que na secretaria d'esta Santa Casa, se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia 19 do corrente mês, o projecto do primeiro orçamento suplementar ao ordinario do corrente anno economico.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este que vai ser afixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 16 de fevereiro de 1906.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Villela.

TIPOGRAFOS

Precisam-se um impressor e um compositor bem habilitados e que dêem as melhores referencias. Dirigir á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

PROFESSORA

Diplomada pela Escola Normal de Lisboa, com exames de portuguez e francez, ensinando bordados e pelo metodo de João de Deus, deseja lições por duzia ou a mez em casa das alunas. Preços modicos.

Carta á redação com as iniciaes V. L.

MERCEARIA

Trespassa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

Fructeiras francezas

Macieiras e pereiras de bélos frutoss para sobremeza.

Arbustos para jardins; sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 14.

PARA PAPELARIA

Precisa-se um empregado muito conhecedor deste ramo, para ficar á testa de um estabelecimento. Deve dar as melhores referencias e abonação. Propostas á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de azendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABAO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se na rua do Corpo de Deus n.º 6, junto á rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 57.

(32) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Dinamite, bem feita como era, parecera-lhe maia simples não trazer toilete alguma... a não ser uma pele de corça... que se atirava fora para correr melhor...

Ravajos e Iréne nunca faltavam a uma só que fosse destas festas, e, quando a corte se cançou, — porque as melhores coisas cançam—encontraram outras: os banhos no parque de Saint Cloud, a pesca das ôstras no Sena.

Quando lhes faltava a imaginação, mandavam chamar Gontran, que, depois que os seu associados trabalhavam na alta, se transformára em lacaio... para o mundo já se vê! Na intimidade o ex-cabotino continuava a ser amigo intimo de Gontran.

Quando Dinamite lhe dizia: «Sabes, Gontran, o imperador e a córte aborrécem-se, que fazer?

— Mostra-los por 10 centimos na feira de Saint Cloud. E' perto de casa, não se fatigarão.

Irene ria, mas acrescentava: «Vá, vamos, falo a serio. Responde se podes.»

— Está bem! Oferece-lhes banhos em plena agua, porque toda essa gente déve saber nadar como peixes, respondia o patife com um sorriso zombeteiro.

VI

COMO SE DESEMBARAÇAM DUM CONCORRENTE

Uma noite, na ocasião em que Dinamite ceava em têt-à-têt com Gontran, o lacaio anunciou:

— O sr. conde! O sr. Oberfander!...

Os dois homens entraram; Ravajos vestia como um principe, o velho judeu estava pelo contrario vestido como um mendigo

— Que tens para estar assim alégre? disse o conde a Dinamite cuja fisionomia continuava radiante.

— E' este doido de Gontran, que me divertia segundo o costume.

— Ah! Sim! Sempre o mesmo sr. Gontran! respondeu Ravajos deitando um mau olhar para o associado. E' um canário, esse homem. E' bem feliz para ter sempre a alegria pronta a, seu serviço.

— Gosto mais de ter a alegria ao serviço do que a policia ás canélas... respondeu Gontran.

Gontran franziu as sobrancelhas e ia a responder; mas Jacob interpoz-se:

—Vá, vá, meus filhos! Nada de querélas! Com mil diabos! Os senhores foram feitos para se entenderem, e não para se detestarem. Falemos dos nossos negociosinhos, mais val isso. Venho fszer as contas do fim de mês. Ganhamos cada um cento e quinze mil francos. E' uma linda soma, pagas todas as despêzas, pois não é?

Mas Dinamite furiosa exclamou:

— O quê?! Só ganhamos cada um cento e quinze mil francos num mês? Mas o sr. é um ladrão, meu caro Oberfander! E' verdade que sempre estive convencida disso... Mas desta vêz excede as medidas. O quê? Então eu arranjo com que empreste quatro centos mil francos ao duque de Bassantos, meio milhão ao principe de Trobinskoski; novecentos mil francos ao conde Enrico Bertanno; pelo menos um milhão ao duque de Casso-Nero; arranjei-lhe para clientes a baroneza de Foetz, a marqueza de Gian, a princeza de Meun, a bela dançarina Zara, a que gasta cinco a seis mil francos por dia; negociou na Bolsa por conta de todos os amigos; fez-lhes comprar muito cáras acções que não valem nada, em suma, manipulou este mês somas loucas e quér fazer-me acreditar que não ganhou ao todo mais de quatrocentos e sessenta mil francos durante 30 dias! porque, se Barême não erra, quatro vezes cento e quinze fazem quatrocentos e sessenta. E, se tal sucedesse, o sr. seria um embecil; ora, como é justamente o contrario, ha-de permitir-me que lhe diga que me está a roubar como um ladrão muito grande que é.

— Estou pronto, sr.ª condessa, a mostrar-lhe os meus livros.

— Os seus livros! Desses me rio eu! O sr. escreve neles o que quer! Não é tudo. Quero que dê a cada um duzentos mil francos, senão está rôto o contrato e eu tomo a liberdade; Antonio e Gontran farão o mesmo; e, quando nós não formos da sociedade, o sr. verá para onde vão os seus negocios.

O judeu empalidecera ao ouvir aquela ameaça e foi com a voz estrangulada que respondeu:

— Fazem de mim o que querem, mas não posso dar-lhes mais de cento e setenta mil francos.

— Nem cento e setenta, nem cento e oitenta, nem cento e noventa e cinco. Duzentos mil, ou nada!

— Seja! murmurou Jacob, vencido.

Dinamite, Gontran e Guzman eram os corretores do judeu Oberfander que, graças ás suas indicações entezourava somas enormes, emprestando aos grandes senhores, generaes, e ás mulheres galantes, mediante juros exorbitantes.

Quanto mais Dinamite levava os adoradores, os amigos, as amigas a loucas prodigalidades, mais o judeu enchia o cofre.

Como necessitavam de ouro, fosse como fosse, Jacob parecia a Providencia, qualquer que fosse a taxa do juro.

Aqueles doidos nunca o achavam caro de mais.

Por isso eram rapidamente arruinados.

— Jacob limpa um nabalo em menos tempo do que eu gasto a beber uma garrafa de cognac, dizia Gontran.

Com efeito, quando um grande fidalgo queria pedir-lhe uma grande quantia, Jacob fazia-lhe assinar letras á ordem e, se não pagava a primeira, apossava-se de uma propriedade, de duas, de tres, de quatro... até que não ficasse ao *viveur* mais do que a recordação das suas riquezas.

Alem disso, participava como encobridor nos roubos praticados pela quadrilha que Antonio trouxera da America e de que Gontran era o logar-tenente.

Oberfander não desprezava nada! como se vê.

— Os pequenos regatos fazem os grandes rios, repetia êle muitas vezes sentenciosamente.

Dinamite não deixava de avisar por meio de Gontran os escroes secundarios que roubavam por Paris.

Era mesmo ela que, graças ás suas altas relações, indicava as melhores aventuras.

(*Continua.*)

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarólides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem úsádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os autores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costura.

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos procéssos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiais até ao pêzo de 3:000 kilos.

Vigamênto de ferro. Concêrtos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensõis.

Depózito de cófres á próva de fôgo e fogõis de férro

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vínhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples até as mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMÓRIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta caza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que é mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestaçõis e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1082 | COIMBRA — Quinta-feira, 22 de fevereiro de 1906 | 12.º ANNO

FRANÇA E PORTUGAL

E' hoje dia de festa para a liberdade, para a dignidade humana, porque é hoje investido na magistratura suprema de chefe d'Estado um eleito do povo. A França republicana aclama em Fallières o seu novo presidente.

Que grande exemplo, de nobres incitamentos, sobretudo para nós! Como em França, o povo auxiliou em Portugal a monarquia a suplantar o poder teocrata e senhorial; como lá, seguidamente á vitória, tambem cá a monarquia abandonou, traiu e calcou o povo; e, assim como o povo francês, revindicando os seus direitos, de revolução em revolução, acabou por conquistar definitivamente o governo da nação, assim o povo português, depois de sucessivas revoluções, marcha anciosamente, mas resolutamente, para egual conquista. Foi essa solidariedade moral que, ainda ha pouco, a nação inteira exprimiu com um ardor febril nas suas entusiasticas homenagens a Loubet.

Que falta entre nós para a implantação da republica? A' primeira vista, dir-se-ia que nos falta imenso. O governo em França faz a separação entre as egrejas e o estado, e o governo em Portugal subscreve para o culto da Imaculada Conceição; o governo em França promulga um codigo de leis protétoras do trabalhador, e o governo em Portugal cria e multiplica os monopolios; o governo em França é elétivo e parlamentar, e o governo em Portugal falsifica as eleições e encerra e dissolve dictatorialmente o parlamento. Mas esta é a distancia entre os governantes, não entre as nações. Que é, pois, necessario e basta? que a nação portuguêsa ponha á frente do povo os seus legitimos, os seus dignos representantes.

Tal é a missão do Partido Republicano.

Combatendo a monarquia, escusado seria dize-lo, não visamos a um homem, a uma familia. As pessoas reaes inspiram-nos a simpatia que temos por todos os nossos concidadãos. O nosso desejo mesmo, querendo destitui las das insignias monarquicas, é fazer délas pessoas livres, prestantes e benemeritas.

E nós, republicanos, não atacamos a monarquia, imaginando que todas as questões publicas, tão numerosas, se reduzem á da forma de governo, embora seja esta a mais culminante de todas. Por nossa parte, não contribuiremos para a politica do engrandecimento do poder real, acusando-o de todos os desvarios governativos. Semelhante tactica de guerra, deixamo-la aos proprios monarquicos, da oposição e até do governo. Nós sabemos muito bem que, se hoje em Portugal o rei parece concentrar em si toda a força, é unicamente porque os tiranetes que nos oprimem e vexam, cheios de medo, não têem animo para se impôr a descoberto e fizeram dêle o seu testa de ferro. Quem suportaria o absolutismo desmascarado do jesuita? quem o dum agiota? quem o de qualquer mandão? Por isso êles se ocultam prudentemente nas sombras do manto régio, cujo prestigio historico vão apagando de todo.

Ha ainda ingenuos que tentam sinceramente desprender o rei das nefastas influencias que o cercam e dominam? Mas como? Não é possivel. O final do ultimo reinado e quasi todo o reinado actual provam á saciedade que a nação não pode contar com o seu chefe hereditario. Ele não é o unico responsavel de todos oe nossos males, mas é o maior responsavel, porque, a fazer o bem, a ser, com trabalho, com estudo e com abnegação, uma grande força viva de prosperidade nacional, embora uma só, prefere, sem fazer nada, aparentar tudo. Quem o vê tratar do governo do estado? Com quem? A quem atende e considera? A sua aparição na scena publica assinala-se sempre exclusivamente pela sancção d'um despotismo a mais. Prova assim a sua onipotencia, passando por cima de todos os direitos, de todas as leis? Não! prova apenas o seu servilismo, subscrevendo a todas as prepotencias. Só é uma força soberana quem cumpre livremente os seus deveres civicos.

Apelaremos, como em tempo Oliveira Martins, para uma abdicação? O paço tornou-se uma pessima escola politica. E, quando mermo restabelecessemos o preceito da Consttuição de 1838, que submettia ás côrtes o plano da educação do herdeiro da corôa, todos os nossos cuidados seriam vãos. A doutrina dos melhores mestres sossobra de encontro aos perniciosos exemplos. E ha muito que os pedagogos deixaram de escrever tratados de educação para principes. A sociedade transformou-se; aos tempos de luta sucederam os tempos de paz, de solidariedade; e o chefe do Estado não é já um guerreiro, que se fórma nos *sports* e nos campos de manobra, tem de ser um estadista, que se fórme na escóla liberal, humana, da vida publica moderna. Foi a que cursou Fallères. Gradualmente *maire*, conselheiro geral, deputado, senador, ministro, presidente do conselho, presidente do senado, é hoje presidente da Republica. Eis como numa nação livre se faz carreira, se ascende, honradamente, gloriosamente. Não ha senão um modo de aprender a vida politica, é vive-la; senão um de aprender a servir a liberdade, é defendendo-a sempre em todos os lances, ainda os mais arriscados, de todos os postos, desde os mais humildes até aos mais elevados. Os mestres dos Fallières chamam-se Gambetas.

A monarquia expira por toda a parte, subsistindo apenas onde não embaraça o desenvolvimento social, onde, como na Inglaterra, ainda com ella todos os outros importantes problemas nacionaes, de liberdade, de instrução e de trabalho, de fomento e d'assistencia, se vão resolvendo progressivamente. Então a questão da fórma de governo póde deferir-se, póde esperar. Foi assim já em Portugal, não é hoje. Não ouvem o côro de imprecações que se levantam de todo o paiz contra os nossos desalmados governantes? Hoje entre nós a fórma de governo é questão de vida ou de morte. Para abatermos o poder das oligarquias reinante, temos sem duvida de as atacar de frente, na sua intolerancia, nos seus monopolios, nos seus privilegios; mas temos tambem, temos sobretudo de arrancar ao regimen o sceptro que elas meneiam a seu talante.

Organise-se solidamente para a sua campanha o partido republicano português, chamando a si todas as fecundas energias populares. Emquanto não fazemos a democracia no gonerno da nação, façamo-la no governo do partido. Vamos ter em breve a reunião do nosso congresso geral. Pois, assim como nas vesperas da eleição presidencial de Versailles os republicanos francezes, demonstremos na nossa grande assembleia colectiva, elegendo o directorio do partido, que estamos já preparados para eleger egualmente o chefe da nação. Não tardará que todos os cidadãos portuguêses sejam convocados para esse fim.

Com esta esperança no coração, saudamos fraternalmente a França republicana, que, segura da sua honra e do seu destino, vê hoje hoje transferir-se a sua autoridade suprema das mãos de Loubet para as de Fallières, um e outro filhos queridos do povo, um e outro guardas fieis e imperterritos defensores das imunidades publicas.

Bernardino Machado.

A perseguição do odio

A proposito do artigo antecedente escreve *O Mundo:*

E' inacreditavel, mas é verdade: *O Mundo*, sujeito á censura, não se publicou hontem por incorrer na reprovação dos censores o artigo do sr. dr. Bernardino Machado, ministro de Estado honorario, professor da Universidade, e, acima de tudo, um bom, um tolerante, um santo.

Efectivamente! Segundo a informação prestada pelo juiz de instrucção criminal, este jornal teve hontem suspensa a sua publicação por inserir um artigo com que nos honrára aquêle ilustre homem e que era destinado a solenisar a posse do novo Presidente da Republica Franceza.

Se ha homem que o paiz conheça intimamente, é o dr. Bernardino Machado, figura da bondade, simbolo da delicadeza, de cortezia, de urbanidade. A mais absoluta intransigencia com os principios, ligada á mais magnanima bondade pelos homens, na vida politica como na vida particular. O protétor dos fracos, dos pobres, dos ignorantes e dos doentes; o bom, o santo; — dos seus labios e da sua pena não sae uma palavra que fira pessoas. Republicano como os mais republicanos, dando todos os dias, a todas as horas, a prova de que o é ao seu Partido, está entre os primeiros a combater pelas ideias, mas nega se terminantemente a a combater os homens. Amoravel, benevolo e generoso até para os que não lhe fazem justiça, como para os que mais directamente encarnam as ideias de que é intransigente adversario.

Pois foi a sua palavra que hontem se amordaçou!

Foi o seu artigo que hontem se tornou perigoso — cremos que por ser deputado ofensivo para a pessoa do chefe do Estado!

Perante este cumulo, *O Mundo* não tem que fazer comentarios. São absolutamente inuteis.

O *Mundo* só tem que revelá-lo ao paiz e que apregoá-lo ao lado de factos que provam bem a especie de perseguição que nos é movida.

Entre outras, tem *O Mundo* apreensões pelos seguintes motivos:

— Por publicar um documento no mesmo dia inserto em outros diarios e na folha oficial. Foi a moção apresentada em 1900 pelo deputado, dr. Afonso Costa, na camara, quando se discutia a reforma constitucional.

— Por reproduzir um trecho dum discurso parlamentar antes publicado livremente no proprio jornal, em folheto e nos *Anaes parlamentares*. Foi um discurso do sr. conselheiro Augusto Fuschini sobre o convenio Espregueira.

— Por publicar um artigo de caracter exclusivamente financeiro, sem alusão a pessoas nem a forma de governo. Foi um artigo do sr. conselheiro Augusto Fuschini intitulado *Exportação de ouro*.

— Por publicar uma correspondencia inserta no mesmo dia e á mesma hora em mais dois jornaes de Lisboa. Foi o caso da correspondencia de Coimbra, aqui publicada em 13 do corrente.

— E, finalmente, hontem, por conter um artigo do sr. dr. Bernardino Machado, intitulado *França e Portugal*, a proposito da posse de Mr. Fallières no cargo da Presidencia da Republica.

Estas causas de apreensões, se desmentem aqueles que atribuem as nossas perseguições ás nossas audacias e aos nossos excessos, se demonstram frisantemente que ha contra este jornal um inveterado odio, animado vil do desejo de extermina-lo — estas causas de apreensões devem tambem indicar ao paiz a qualidade do despotismo que entre nós impera.

Chegámos positivamente ás u'timas.

Depois disto, só falta que se levantem forcas para sacrificar em solene espetaculo aqueles que não pensam como os que governam.

E, se a progressão do despotismo caminha como até aqui, não ha de faltar muito!

A proposito ainda do artigo do nosso amigo e distincto correligionario dr. Bernardino Machado escreve a *Vanguarda*:

O dr. Bernardino Machado é um apostolo, não é um panfletario, nem um agitador. A sua bela alma «odeia o odio» e quem o conhecer, quem tiver ouvido as suas conferencias, quem tiver lido os seus livros, sabe que, sendo possuidor da maior altivez, é, no entanto, um santo — permitam o termo — que preferiria a paz, a transformação sem luta. E' um idealista!

Pois, por tal motivo, por ter publicado um artigo desse homem, o *Mundo* foi impedido de circular.

A' *Folha do Povo* foi imposta a censura previa pela publicação do do artigo do sr. dr. Bernardino Machado que nós hoje transcrevemos com muita satisfação e orgulho.

Caridade

De uma caritativa senhora que se oculta sob as iniciaes E. M. A. D. recebemos a quantia de 5$000 réis para entregar á sr.ª Felisbéla Lente, de Coimbra, o que hoje mesmo fizemos com a alegria de colaborar numa bela obra de caridade.

Bem haja a virtuosa senhora pela caridade com que se interessa pelos infelizes e desprotegidos, caridade verdadeiramente cristã a que nem falta o escondimento modesto das obras do evangelho, tão raro nos tempos de hoje em que a caridade não anda sem o acompanhamento ruidoso do reclame.

A' generosa anonima agradece a *Resistencia* a honra da escolha.

No domingo realisou-se na sala da Associação dos Artistas a eleição dos corpos gerentes para o anno corrente, da Liga de farmacia das associações de soccorros mutuos.

Foram eleitos os srs.:

Assembleia geral.—Presidente, Antonio Coutinho de Moura Bastos; 1.º e 2.º secretarios, Neri Marques Ladeira e Abel Simões de Carvalho.

Direção. — Presidente, Antonio Ribeiro das Neves Machado; vice-presidente, Albino Amado Ferreira; secretario, Joaquim Rasteiro Fontes; vice-secretario, Antonio Maria dos Santos; tesoureiro, Francisco Corrêa: vogaes, José Ferreira da Cruz e Manuel Sarmento; suplentes, Antonio Borges de Melo, Candido Augusto de Sant'Ana e Antonio Teixeira da Cunha.

Conselho fiscal. — Joaquim Teixeira de Sá, José Pinto de Matos, e João Alves Barata. Suplentes: Evaristo José Cerveira e Octavio Marques Cardoso.

Fenianos

Em virtude do mau tempo deixa de realisar-se o comboio rapido especial que deveria partir no domingo para o Porto com os excursionistas que de Coimbra iam a esta cidade assistir aos festejos de carnaval.

Foi o mau tempo a causa desta determinação.

MANIFESTO

Recebemos o seguinte que publicamos, como nos é pedido.

Numa assembleia geral dos Estudantes da Universidade de Coimbra, foram os abaixo assignados encarregados de expressar, perante El-Rei, o seu sentimento de desgosto pela situação desgraçada a que chegou o nosso paiz, bem como de reclamar, como Portuguezes, uma assistencia criteriosa da parte de Sua Magestade aos negocios publicos da Nação.

Os signatarios desempenharam se desse mandato, fazendo chegar ao Chefe do Estado a seguinte mensagem:

Senhor! — Os estudantes da Universidade de Coimbra, reunidos em assembleia geral, na sua qualidade de cidadãos portuguezes e exclusivamente nessa qualidade, alheiados, no momento, de todo o espirito de partido, delegaram, nos abaixo assignados, a missão de vir expressar perante Vossa Magestade o sentimento de profundo desgosto que os domina, em vista do nenhum zelo e da má orientação que de ha muito presidem á marcha dos negocios publicos, acarretando males que de dia para dia lamentavelmente se vem agravando.

Reconhecendo a gravidade desta missão, é com altivo orgulho que os signatarios lhe vem dar cumprimento, esperançados em que não é talvez debalde, que levantam este grito de revolta e de protesto cujo ecco, embora apagado, elles desejam que sôe bem alto aos ouvidos de Vossa Magestade.

Vossa Magestade é o primeiro magistrado do Paiz e se por esse facto gosa de extraordinarias regalias, por outro lado, deve experimentar as maiores responsabilidades.

Talvez se possa dizer que uma nação é tanto mais desgraçada quanto mais profundamente perde a confiança nos seus dirigentes. Ora o desalento que lavra no nosso Paiz não pode ser, á hora atual, mais angustioso.

Attenda Vossa Magestade aos clamores que se levantam por todo ele, e não deixará de experimentar um sentimento de compaixão.

Povo tão digno doutra sorte!

Paiz tão merecedor doutros destinos!

Senhor! — Nós não pretendemos expôr o estado desgraçado em que se encontra o que se tem o habito de chamar as forças vivas do Paiz — o seu comercio, a sua industria, as suas finanças, o seu exercito, a sua marinha, a sua instrução publica; tantas vezes isso se tem dito e repetido que inutil é reeditar agora esses dolorosos queixumes. Estamos certos de que Vossa Magestade os não desconhece. E é por isso que nós, com toda a vehemencia do nosso espirito juvenil, com todo o ardor dos nossos corações e com toda a energia da nossa alma, ao mesmo tempo que lavramos, perante Vossa Magestade, o nosso protesto contra a marcha ruinosa da politica portugueza, vimos reclamar, como Portuguezes, uma nova orientação em todos os dominios da governação publica.

A Vossa Magestade incumbe a obrigação moral e o dever indeclinavel de commandar a cruzada santa, que nos liberte do dominio de todas as oppressões.

Não queira Vossa Magestade accarretar com a tremenda responsabilidade de inutilisar, por completo, as energias que ainda se encontram disseminadas por alguns milhões de portuguezes.

Arnaldo Nogueira de Lemos — quintanista de medicina.

Trajano Teixeira Bastos — quintanista de direito.

Joaquim Antonio de Mello e Castro Ribeiro — quintanista de philosophia.

Como vedes ainda nos não abando-

nou a esperança de que, aos de agora succedam melhores dias e de que a Patria Portugueza venha pouco a pouco, a retomar o brilho de quando era grande entre as grandes.

Cidadãos!

A situação é grave, mas não é ainda desesperada. Nós temos energias, nós temos a fé que ergue montanhas, nós sentimos pulsar o coração generoso de portuguezes, e um povo que assim espera, crê, sente e quer, ha de fatalmente resurgir para a gloria.

Cooperae comnosco, levae como nós o vosso protesto ao Chefe da Nação, acompanhae-nos neste impulso que é um grito das nossas consciencias revoltadas, e tende a certeza de que unidos, havemos de conseguir o resurgimento da nossa gloriosa Patria.

Saiba o paiz cumprir o seu dever!

Arnaldo Nogueira Lemos — quintanista de medicina.

Trajano Teixeira Bastos — quintanista de direito.

Joaquim Antonio de Mello e Castro Ribeiro — quintanista de philosophia.

Coimbra, 15 de fevereiro de 1906.

E' um documento, que não vem exaltar a Academia de Coimbra, que por tradição costuma falar linguagem mais alevantada e clara.

Com este protesto não são solidarios os estudantes republicanos, que a tal respeito fizeram em assembleia geral a declaração categorica de que nada pediriam a el rei, porque de el-rei nada havia a esperar, e que se reservavam o direito de discutir o documento apresentado pela comissão nomeada pela academia.

Não terão naturalmente esse trabalho, porque a representação a el-rei e o manifesto ao paiz, não têem que discutir.

São documentos breves na fórma e na essencia, não denunciando nem elevação de pensar nem de sentir.

E' o estafado ritornelo — El-rei anda enganado! Não deixe enganar-se el-rei! Governe el-rei!

E' na verdade pouco e máo!

LUTCUOSA

Faleceu em Lisboa a extremosissima esposa do nosso amigo e correligionario Feio Terenas.

Conhecendo bem o excécional coração de Feio Terenas, e o amôr que tão enraizadamente o unia á companheira das canceiras e trabalhos da sua vida de lutadôr, sabemos avaliar bem a grandeza da enorme dôr que deve alancea-lo. São os maiores lutadóres, os que aparentemente andam no mundo desligados de afétos, os que mais intensamente sentem a perda dos que mais intimamente viviam as suas proprias penas e cuidados.

A duração no sofrimento faz-nos esperar sempre a continuação da vida, por isso a morte nos surpreende mais quando aparece após uma longa e cruciante enfermidade

O funeral foi uma significativa prova de simpatia que merece Feio Terenas. Na verdade, tornou-se uma manifestação imponente.

Estavam representadas, entre outras as seguintes colétividades:

Partido Republicano, representado por todos os seus corpos oficiaes; Direção do Gremio Lusitano; Gr.·. Or.·. Lusitano Unido; Gr.·. Or.·. dos Paizes Baixos; LLj.·. O Futuro, Livre Exame, Comercio e Industria, Liberdade, Paz e Concordia, José Estevam, Elias Garcia, Justiça, Montanha, Pureza, Marquez de Pombal, Obreiros do Trabalho, Luiz de Camões, Simpatia e União, Comissões parochiaes republicanas de S. Jorge d'Arroios, S. Sebastião da Pedreira, S. Thiago, S. Christovão, Sacramento, Encarnação, Lapa, Bemfina.

Academia Instrução Popular, Missão Elias Garcia, com um grupo de alunos levando flores naturaes.

Tuna Academica, representada por muitos estudantes com o respetivo estandarte.

Enviaram telegramas os srs. dr. Fausto de Quadros, Mariano Ribeiro e sua mulher, Antonio Augusto Louro pela comissão municipal Republicana do Seixal e como presidente da Loj.·. Maç.·. e Eduardo Moniz de Armamar.

O sr. José Pinheiro de Melo representava o sr. Luiz Filipe da Mata e o Sup.·. Cons.·. da Maç.·. Port.·.

Os empregados do Gremio Lusitano depozeram uma corôa de flores artificiaes.

O corpo ficou depositado no jazigo do sr. dr. Avelino Lopes Cardoso.

Dirigiram o enterro os srs. José Maria Pereira e Constancio d'Oliveira.

Da imprensa estavam representados *Vanguarda, A Lucta* e o *Mundo*.

A *Resistencia*, apresentando os seus sentimentos ao colaborador e amigo dedicado de tanto anno, ao companheiro de tanta luta, toma do coração parte na sua enorme dôr.

O tiro

Inaugurou se domingo, como tinhamos anunciado, a carreira de tiro de Celas, devida á iniciativa dos srs. Costa Pinto e Tavares Proença, dois academicos conhecidos pelo seu amor ao sport, e justamente estimados por todos os que, dentro ou fóra da academia, teem ocasião de tratar com êles.

Foi uma festa elegante, correndo animadamente, na despretensão cativante da gente nova, até depois das quatro horas da tarde.

O tiro teve o seguinte resultado:

1.ª *poule* de ensaio — tres pratos — a 25 metros. Entraram 12 atiradores, distinguindo-se os srs. Costa Pinto e Folques.

Torneio inaugural — 9 pratos. Entraram 13 atiradores, vencendo o sr. Costa Pinto e distinguindo-se o sr. Quaresma.

A ultima *poule* aos pombos não ficou terminada, devendo continuar e ser resolvida no primeiro domingo de Março.

Na primeira poule entraram os srs. Quaresma, Proença, Tavares, Aguiar, Mota, Costa Pinto, Camilo Castelo Branco, Folques, Quevedo, Barrigas e Frazão, todos academicos.

No torneio inaugural, aos pratos entraram os srs. Quaresma, Proença, Tavares de Mélo, Mota, Aguiar, Costa Pinto, Castelo Branco, Folques, Quevedo, Barrigas, Frazão, Bianchi e Teixeira.

Na poule aos pombos entraram os srs. Quaresma, Tavares, Proença, Frazão, Mota, Barrigas, Aguiar, Quevedo, Castelo Branco, Costa Pinto, Folques, Bianchi, Tavares de Melo e Teixeira.

Estas festas de sport prometem ser o *rendez-vous* da nossa sociedade elegante na proxima primavera.

Teatro circo

Magnifica a companhia equestre que trabalha actualmente no circo com um sucésso inesperado e como ha muitos annos se não vê.

Tal merece a companhia que [illegible] artistas de primeira ordem, apresenta-se com distinção, e poderia trabalhar em Lisboa sem desdouro ao lado das do Real Colyseu dos Recreios que são das primeiras da Europa.

A companhia é boa tanto em trabalhos como em apresentação e no circo passam-se agora noites deliciosas, de uma animação e alegria pouco nos habitos d'esta barulhenta e semsaborona terra.

Os elefantes continuam trabalhando até sabado; aproveite quem não viu ainda o interessante trabalho.

Para hoje estreia da boneca electrica; que se não apresentará senão duas vezes.

Com a chuva que vae, o entrudo prométe ser delicioso. Não haverá mascaras e as noute passar-se-hão tranquilamente a rir e a aplaudir.

O conselho superior de obras publicas vae emitir parecer sobre a construção do lanço da ligação da estrada real 52 com a estrada distrital 106, passando pela ponte de Serpins, distrito de Coimbra.

Partiu para Pombeiro o sr. José Caldeira Gomes da Silva, que tem estado dirigindo o consultorio do sr. dr. Herculano de Carvalho, no seu impedimento.

Está a concurso documental a egreja de Serpins, no concelho da Louzã, diocese de Coimbra.

Perseguições á imprensa

Continuam por todo o país, sem que ninguem extranhe excécionalmente o caso a não ser a imprensa monarquica.

Na verdade, a perseguição á imprensa tem sido a norma nos governos monarquicos, mas limitava-se apenas á imprensa republicana.

Por isso o caso passava sem o alarido que agora vae na imprensa, reunindo no mesmo grito todas as oposições monarquicas.

A leitura previa, a censura previa tem-se exercido mezes seguidos contra *O Mundo*, contra *A Voz Publica*, contra o *Norte*, sem mais do que platonicas palavras de protesto.

A atitude da imprensa monarquica deu então por o seu procedimento duvidoso força e razão aos governos; de si só se deve queixar agora.

A perseguição á imprensa, o atentado contra a liberdade do pensamento são velhos, tem foros de costume em Portugal.

A imprensa deixou de ser um apostolado para ser uma industria. Os jornaes de grande circulação têem sido cumplices de todos os governos de cujos favores têem vivido.

A sua obra politica é nula, como a sua obra educativa, como a sua obra moral.

Na lucta pela vida, cada jornal passou a ser um concorrente. Se o concorrente é forte, se caminha na simpatia publica, se pode tornar-se para temer, a perseguição governamental, a leitura prévia, a censura prévia, a aprehensão, são meios esgotantes de actividades que se afiguravam perigosos para a imprensa de grande circulação, a que tirou a sua força da massa popular, a que a adulou e a atraiçoou, mais ou menos a descoberto quando se julgou forte e com a certeza de viver e de triumfar.

Por isso a perseguição á imprensa republicana tem sido sempre vista com indiferença sem mais do que frias palavras de protesto platonico.

A tudo tem resistido os jornalistas republicanos que, na sua dedicação pela causa da patria, a todos os sacrificios se teem sujeitado, sempre abandonados.

Hoje continua a perseguição, aparentemente contra toda a imprensa, realmente contra a imprensa republicana, a unica que intimida e irrita o governo.

Porquê?

Que tem o governo a temer de nós? A revelação de escandalos? Não! Nós apenas os suspeitamos.

Quem os sabe são os que teem cooperado nêles.

Não, o que o governo teme não é a imprensa, é o povo portuguez, e esse sabe-o o governo por detraz da imprensa republicana.

A imprensa monarquica tem-se desacreditado perante o povo português, pela sua linguagem e pela sua duplicidade.

A sua linguagem, quando oposição ou quando governo, é claramente oposta.

A imprensa monarquica escreve hoje o contrario do que escreveu hontem e com a mesma linguagem, e mesconvicção.

Assim se tem desacreditado no conceito publico.

Hoje em Portugal ha apenas uma imprensa que não minta — a republicana; em Portugal ha apenas uma imprensa que o povo lê e em que acredita — a imprensa republicana.

E' essa que é necessario calar, é essa que o governo tenta intimidar.

O resto é apenas para desviar suspeitas.

No fundo, bem no intimo, o rancôr é contra a impensa republicana, a guerra só a éla é movida.

A outra ha de ir para onde mandar... o acordo eleitoral.

Ateneu Comercial

Continuam com grande atividade os trabalhos de ornamentação para as duas *soirées masqués* que esta coletividade realisa aos seus associados nos dias 24 e 26 do corrente na sua séde.

A sua direção na ultima sessão aprovou os seguintes candidatos para socios efetivos:

José Maria Simões, Vicente Martins Belmonte de Lemos, Julio Dias Lopes, Abilio Miguel Simões, Augusto Luiz da Costa Dias, José dos Santos Saraiva, Augusto dos Santos e Silva, Antonio Mendes Galvão, Manuel Ferreira Matheus, Saul Gomes Ribeiro, Aurelio Marques Guedes, Jose Luiz Antunes, Paulino Vitor de Lima Paula, João Vieira da Silva, Gabriel Gomes Tinoco, Sebastião José de Carvalho e Adelino Cardoso.

Folgamos em ver que os esforços da direção são coroados de resultado, e por notar o franco desenvolvimento e o progresso assinalado desta associação.

O *Diario do Governo* publicou a portaria concedendo nas linhas do estado aos socios da Associação Academica o bonus de 5o por cento, a que nos referimos no ultimo numero.

Segundo o texto da portaria as condições de concessão são:

1.ª Os bilhetes de identidade serão annuaes, conterão o nome e naturalidade do portador, a designação do seu numero de matricula na associação e serão autenticados com o retrato e assinatura do individuo a quem cada um é concedido;

2.ª Estes bilhetes terão um numero de ordem, a assinatura do presidente da associação e um selo ou carimbo da secretaria da Universidade que a atentique;

3.ª A concessão cessará quando o govérno o julgar conveniente.

Nos dias 25, 26 e 27 do corrente, o *Grupo Dramatico Familiar* dará na Escola Dramatica Afonso Taveira espectaculos e bailes para os socios e suas familias e convidados.

Viagem ao Porto

A Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta estabeleceu, de acordo com a Companhia Real, um serviço combinado de viagens ao Porto por ocasião dos festejos carnavalescos, por preços muito reduzidos, válidos para a ida nos dias 23 a 27 de fevereiro e para a volta nos dias 25 a 28 do mesmo mez.

Os preços dos bilhetes com o imposto do sêlo incluido, é respectivamente:

Das estações abaixo a Campanhã (Porto) e volta

Figueira, 4$640 em 1.ª classe, 3$600 em 2.ª classe, 2$570 em 3.ª classe; Maiorca, 4$550, 3$530, 2$510; Alhadas, 4$500, 3$490, 2$470; Montemór, 4$390, 3$400, 2$420; Arazede, 4$050, 3$170, 2$260; Limede-Cadima, 3$930, 3$60, 2$200; Cantanhede, 3$790, 2$960, 2$120; Murtede, 3$670, 2$870, 2$060; Luso, 3$640, 2$840, 2$030; Mortagua, 4$040, 3$170, 2$260; Santa Comba, 4$340, 3$350, 2$400; Carregal, 4$570, 3$550, 2$520; Oliveirinha, 4$660, 3$620, 2$570; Cannas, 4$830, 3$750, 2$670; Nellas, 5$010, 3$900, 2$770; Mangualde, 5$300, 4$110, 2$940; Gouvêa, 5$650, 4$400, 3$130; Fornos, 5$850, 4$550, 3$240; Celorico, 6$230, 4$850, 3$450; Villa Franca, 6$490, 5$100, 3$630; Pinhel, 6$670, 5$200, 3$710; Guarda, 7$130, 5$540, 3$940; Villa Fernando, 7$400, 5$750, 4$100; Cerdeira, 7$610, 5$910, 4$220; Freineda, 8$030, 6$250, 4$450; Villar Formoso, 8$220, 6$390, 4$550.

Das estações abaixo a S. Bento (Porto) e volta

Figueira, 4$820 em 1.ª classe, 3$740 em 2.ª classe, e 2$680 em 3.ª classe; Maiorca, 4$730, 3$670, 2$620; Alhadas, 4$680, 3$630, 2$580; Montemór, 4$570, 3$540, 2$530; Arazede, 4$230, 3$310, 2$370; Limede-Cadima, 4$110, 3$200, 2$310; Cantanhede, 3$970, 3$100, 2$230; Murtede, 3$850, 3$010, 2$170; Luso, 3$820, 2$980, 2$140; Mortagua, 4$220, 3$310, 2$370; Santa Comba, 4$520, 3$490, 2$510; Carregal, 4$750, 3$690, 2$630, Oliveirinha, 4$840, 3$760, 2$680; Cannas, 5$010, 3$890, 2$780; Nellas; 5$190, 4$040, 2$880; Mangualde, 5$480, 4$250, 3$050; Gouvêa, 5$830, 4$540, 3$240; Fornos, 6$030, 4$690, 3$350; Celorico, 6$410, 4$990, 3$560; Villa Franca, 6$670, 5$240, 3$740; Pinhel, 6$850, 5$340, 3$820; Guarda, 7$310, 5$680, 4$050; Villa Fernando, 7$580, 5$890, 4$210; Cerdeira, 7$790, 6$050, 4$330; Freineda, 8$210, 6$390, 4$560; Villar Formoso, 8$400, 6$530, 4$660.

MATERNIDADE

A comissão de beneficencia dos alunos do quarto anno de medicina da Universidade acaba de distribuir profusamente uma circular, pedindo a adesão e o concurso para a construcção de uma maternidade, e fundação de uma consulta de amamentados, empreendimento filantropico por que substitue a tradicional festa de despedida.

Da circular extraimos os periodos seguintes, em que lucidamente se expõem a necessidade e os fins do generoso empreendimento.

No extrangeiro, onde a preoccupação dos problemas sociaes, sahindo fóra de estudos e projectos de gabinete, se traduz pela realisação de obras positivas, as questões da despopulação dos paizes e da degenerescencia das raças teem, entre outras soluções parciaes, determinado essas duas obras já referidas, destinadas ás classes pobres.

A mulher pobre, com effeito, é obrigada durante a gestação, pelas exigencias impiedosas da sua vida, a uma despeza organica acrescida por um maior esforço muscular e pela preoccupação cruciante pelo futuro, aliada a uma receita organica minorada pela diminuição do salario, consequencia da impossibilitação progressiva do trabalho.

Essas duas parcélas, de sentido opposto mas de effeito convergente, dão uma soma que, particularmente no ultimo periodo da gestação, tem uma influencia altamente prejudicial, principalmente sobre a resistencia da mulher, sobre a sua lactação e sobre a constituição do filho.

Mas nesta somma outras parcelas veem integrar a sua influencia deleteria. Durante o parto, a mais elevada e complexa e delicada das funcções naturaes da mulher, a assistencia profissional, geralmente incompetente, é muitas vezes perniciosa, e a sua nocividade não é ainda maior graças a maravilhosas determinações previdentes da Natureza. Depois vem o puerperio curto e miseravel, sem cuidados, sem conforto, sem alimentação conveniente, sem assistencia digna e a mulher espera anciosamente as primeiras forças para, com gravissimos prejuizos para ela e para o filho, de novo se ir lançar na consumpção progressiva da sua existencia, então mais dificil e miseravel.

E, passado este periodo, falta-lhes ainda a assistencia tão necessaria á funcção do aleitamento materno e á evolução meliadrosa da primeira infancia do filho.

Deste ligeiro esboço resalta evidente o enorme prejuizo que essas condições determinam sobre a resistencia da mulher e a constituição e nutrição do filho, e decorre manifesta a enorme e salutar influencia social das *Maternidades* — institutos sobretudo destinados a recolher gratuitamente as parturientes pobres nas necessarias condições de repouso, higiene e assistencia, até á terminação do seu puerperio — e das *Consultas de amamentados* — serviços de assistencia clinica durante o aleitamento, á mãe e ao filho.

Ora no nosso paiz nada se acha efectuado a tal respeito. Apenas ha projectada, por iniciativa parlamentar do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, a construcção de uma Maternidade em Lisboa, no antigo edificio da Escola medico-cirurgica, pela carta de lei de 17 de novembro de 1904.

Mas, se o problema está assim resolvido para Lisboa, nada ha ainda projectado oficialmente para os restantes centros do paiz, apezar das legitimas e repetidas instancias das respectivas auctoridades profissionaes.

Por isso o actual curso do 4.º anno de Medicina — resolvendo a iniciação de um fundo para a construcção de uma *Maternidade* e fundação de uma *Consulta de amamentados* em Coimbra, ou de uma obra de finalidade proxima, caso o governo venha entretanto a resolver o problema para esta cidade, como essa obra requer um capital grande que só de per si não pode constituir — decidiu, além da sua contribuição monetaria propria, abrir uma grande subscripção publica e promover uma serie de festas destinadas a esse fim.

A subscrição está já em cerca de 500$000 réis.

Ao dispôr dos distintos academicos estão, como já declaramos, as colunas da *Resistencia* para noticias, reclames ou anuncios que por ventura precisarem.

A iniciativa dos generosos academicos tem todo o nosso aplauso e incitamento.

Ginasio-Club

Deve realisar-se no proximo domingo de Carnaval uma festa que terá começo pelas 9 horas da noite e que por todos os motivos promete ser brilhante.

A direção no proposito de proporcionar vantagens aos seus consocios, abriu ha pouco uma classe de esgrima e brevemente deve funcionar outra de velocipedia, as quaes com as de ginastica e de dança, todas competentemente dirigidas, constituem um belo atrativo para os socios daquela casa, que tão util está sendo ao desenvolvimento fisico, e onde tão bem sabem aliar o util ao agradavel.

Regresso

Regressou do Algarve o sr. dr. Herculano de Carvalho, o conhecido e acreditado diretor do consultorio odontolgico no Largo do Principe D. Carlos.

Boas-vindas.

O sr. governador civil submeteu á aprovação superior o projecto do Instituto Bacteriologico, que a camara municipal de Coimbra tenta levar a efeito e está orçado em 3:750$000 réis.

Concorreram ao logar de continuo da secretaria da Universidade os srs. Otavio Marques Cardoso, Bernardo Augusto de Oliveira, José Augusto Lopes d'Almeida, João Vilaça e Manuel Carvalho.

A direção do *Coimbra-Club* oficiou ás escolas de instrucção primaria e aos colegios de Coimbra, pondo o seu vasto salão ao dispôr desses estabelecimentos de instrucção para o ensino da gimnastica sueca.

O «Pimpão» no Carnaval

Como de costume, vem esfusiante de graça o numero extraordinario de 16 paginas que o *Pimpão* publica no sabado 24, comemorando o Folião Carnaval. Numerosas gravuras, todas de feição carnavalesca, ilustram os varios sueltos em prosa e em verso, os quaes, como é natural, teem tambem um accentuado sabor de entrudada. Entre essas gravuras, duas nos chamam particularmente a atenção: a da 1.ª pagina, uma novidade muito original, e a da 16.ª, que é uma charge, tambem originalissima aos recentes acontecimentos politicos. Esse belo numero é impresso a tres côres, custando apenas 50 réis.

Aquêles de nossos leitores que desejarem possuir esse numero extraordinario do *Pimpão*, poderão facilmente realisar os seus desejos, remetendo para o escritorio daquêle jornal, rua Formosa, 148, Lisboa, 50 réis em estampilhas do correio, que na volta do dito lhes será enviado.

O *Diario do Governo* publicou o annuncio para o concurso do logar de primeiro oficial da penitenciaria.

O sr. general José Estanislau Ventura tomou posse do comando da quinta divisão militar, tendo sido visitado na segunda feira pelos oficiaes da guarnição de Coimbra.

Jornaes novos

A *Era Nova*, um jornal bem escrito, com que Campos Lima e Alfredo Pimenta vieram engrossar as fileiras da imprensa democratica.

Ao jornal e aos redátores vida longa e sem contrariedades.

O Sol, semanario social e escolar que se publica no Porto.

Advoga as doutrinas socialistas e acha que os professores devem fazer propaganda délas.

Agradecemos a visita.

A Marselheza semanario democratico de caricaturas.

Vem em boa hora; porque a caricatura politica está baixando extraordinariamente em Portugal.

Perdeu o sarcasmo e o vigor quando os devia ter á farta.

Por isso boas-vindas a quem tão gentilmente se apresenta, com tão gardas armas de combate.

Teatro

Está aberta a assignatura para *Uma noite de nupcias*, *Flôr do Tójo* e *Um anno em três dias!*

Em pleno sucesso, anuncia-se já uma nova série de récitas o que prova que Santos Lucas pretende desforrar-se dos poucos espectaculos que nos deu de inverno, dando-nos uma primavera divertida.

E não podia escolher melhor reportorio. *Uma noite de nupcias* esteve no cartaz em Lisboa todo o inverno; a *Flor do Tojo*, ainda não ouvida em Coimbra, tem sido tão aplaudida como *Um anno em três dias*, uma revista que egualou em sucesso o *Tim tim por tim tim* e o *Ali á preta!*

Serão três noites de alegria, e de franco sucesso para a emprêsa e para José Ricardo, tão querido e tão aplaudido das plateias de Coimbra.

Faleceu esta madrugada o sr. Santos e Silva, diretor do Laboratorio de Quimica e professor da faculdade de farmacia.

Era um quimico distinto, que deixa alguns trabalhos scientificos de valôr.

Coimbra-Club

Correu muito animado e com grande concorrencia até ás 5 horas da madrugada o primeiro baile de carnaval que esta nova associação realisou no dia 18 do corrente. E' de esperar que o segundo baile que é no dia 25 seja egualmente concorrido.

Continua o tempo da chuva miudinha e impertinente.

Foi se felizmente o frio e... os folguedos do carnaval...

O sr. Manuel de Oliveira Leite, segundo sargento de infantaria 23, teve passagem ao serviço do Ultramar para servir na provincia de Angola no posto de primeiro sargento.

A tuna do liceu não foi muito feliz na sua excursão a Aveiro.

O espectaculo não teve a concorrencia que esperavam, o que é atribuido ao mau tempo.

Estão em exposição por espaço de oito dias a contar do dia 21 do corrente, na secretaria da camara municipal os recenseamentos definitivos de patrões e operarios organisados nos termos do artigo 5 do regulamento de 19 de março de 1891.

Fez ato de quimica organica o sr. José Cabral Caldeira do Amaral, que se achava licenciado por doença. Ficou aprovado com 17 valores.

COMUNICADO

O concurso da Santa Casa da Misericordia

O *Marchante* n.º 97, de 15 do corrente, publicou uma local em que diz ter havido *manigancias* no concurso aberto pela Santa Casa da Misericordia para o provimento do logar de cartorario da mesma Santa Casa.

Se houve ou não, di-lo a opinião publica e digo-o eu tambem, que fui um dos incautos que concorri iludido com esperanças de ver fazer justiça a quem déla carecesse.

Desconhecendo por completo a mistificação deste concurso, que actualmente não tem valor senão o de representar uma farça para ludibrio de todos, tive em pouco tempo a prova evidente do que se dizia na opinião publica, que, antes de terminar o praso do concurso, já afirmava ser provido no logar quem de facto o foi.

Não admira pois, que se excluissem do concurso seis concorrentes por pequenas faltas nos seus documentos; porque assim não havia obstrução para que o candidato *preferido* fosse provido no logar.

Causa isto indignação? Não, simplesmente nojo...

O concurso foi aberto muito deficientemente, como já tive ocasião de fazer ver á Mesa da Santa Casa da Misericordia num protesto que lhe enviei, e que abaixo transcrevo, pois que, não se elucidando os concorrentes porque forma deviam regular seus documentos, visto o edital assignado pelo sr. dr. Alvaro da Costa M. Vilela não indicar clausulas obrigatorias do concurso, com certeza era de esperar que deficiencias aparecessem em alguns documentos, por se ignorar quaes as exigencias que requeria o regulamento da Santa Casa ou qualquer outra lei porque se regulasse o concurso.

Por isso derivou o concurso da Santa Casa num caso burlesco que despertou a indignação dalguns e a gargalhada doutros, por jámais terem assistido a um espétaculo que tanto fiasco despertasse, porque não ha duvida de que a peça foi bem ensaiada mas muito mal representada, pelo que me apresso a enviar os meus sentimentos ao autor.

Se não houvesse a premeditação de provêr no logar quem antecipadamente estava indigitado para isso, se não houvesse a firme tenção de crear obstaculos aos demais concorrentes para não surgirem dificuldades ao *preferido*, com certeza se abriria um concurso serio e se não excluiriam concorrentes que apresentaram optimas habilitações para exercerem o cargo muito melhor de que o sr. Pedro Mascarenhas de Lemos, que não duvido, poderá ser um bom advogado, um bom delegado, um bom conservador, mas não é naturalmente um bom guarda-livros.

Eu honro-me bastante em ter por meu coléga o sr. Mascarenhas de Lemos, e apesar de ser *oficial do mesmo oficio não desejo ser seu inimigo*, mas ocorre-me perguntar o seguinte: O sr. Mascarenhas de Lemos ocupa o logar de cartorario unicamente porque os advogados da Misericordia deram parecer favoravel á consulta feita pelo sr. Provedor? Ou apresenta quaesquer outras provas que atestam a sua pratica comercial? Porque, com franqueza, torna-se irrisorio que pelo simples facto de estudar na Universidade direito comercial e frequentar uma cadeira de finanças, se ache apto a exercer uma escripta que requer tanta e tanta pratica e escripturação comercial. Portanto, diplomas comerciaes não é a Universidade que os passa, até hoje sómente o pode fazer o Instituto Comercial de Lisboa e outro instalado no Porto.

Mas vamos adeante.

Passados alguns dias depois dos meus documentos darem entrada na secretaria da Santa Casa, fui informado por pessoa que me merece toda a consideração de que o sr. dr. Alvaro Viléla fizera boas referencias aos meus documentos, pelo que me resolvi a apresentar a S. Ex.ª mediante uma carta de recomendação para tal fim arranjada.

Amavelmente recebido por S. Ex.ª, foi-me dito terminantemente que estava fóra do concurso, em resultado de não ter a *minha assignatura reconhecida* por um notario.

Como o edital abrindo o concurso não indicava essa clausula, nem outras que me indicassem a forma porque devia concorrer, objetei a S. Ex.ª que era eu o proprio que tinha requerido a admissão ao concurso e nem outro o fazia em meu logar, ao que S. Ex.ª me deu razão, mas dizendo que me não encontrava ao abrigo da lei.

Naturalmente para suavisar minhas maguas, obtemperou-me S. Ex.ª que não aceitava compromisso nem estava comprometido com quem quer que fosse, porque, e apesar dos jornaes já indigitarem quem ficava no logar, êle unicamente procederia com toda a rétidão e imparcialidade provendo no cargo a concurso quem melhores habilitações apresentasse!

Retirei-me de casa de S. Ex.ª convencido de ter encontrado um homem réto, justo e imparcial; em resumo, um homem ás direitas como se diz em bom portuguez.

Mas fóra da casa de S. Ex.ª tenho conhecimento de que o sr. dr. Alvaro Viléla já tivera feito pedido a mais do que a um mesario para o acompanharem na votação.

Para quem? Para a minha pessoa com certeza que não, para o sr. José Maria Antunes, empregado antigo da casa *tambem posso afiançar que não era*. Para quem seria então? Talvez o sr. Pedro Mascarenhas saiba responder ou em seu logar o sr. dr. Viléla.

Mas este caso de franca... sensatez que se deu com este concurso, que obriga certas pessoas a representarem certos papeis que os mais ordinarios comediantes regeitam, só para servirem um primo ou um amigo, devem ser punidos pela maneira porque o faço, para evitar que outros analogos se repitam.

Não posso compreender que á excéção dum concorrente empregado na casa, só o sr. Mascarenhas de Lemos estivesse escorreito de defeitos, nem ao menos pecasse por pequenas faltas como nós, os *miseros da sorte*, pecámos; o sr. Mascarenhas de Lemos apresentou, quero crêr, provas documentaes das suas habilitações comerciaes, certidão de contabilidade comercial, atestados de bom comportamento, etc.

Muito bem, até aqui não vamos indo mal e por isso mais um pouquinho de amena e amavel palestra.

Segundo informações que obtive, o sr. Mascarenhas de Lemos apresentou muito antes do encerramento do concurso os seus documentos na secretaria da Santa Casa, mas, não pode negar, só no dia 26, ultimo dia do concurso, e especulando bem talvez lhe podesse provar que só depois das 3 horas da tarde é que entregou na secretaria da mesma Santa Casa a certidão da Camara Municipal em que l' e atestava o seu comportamento moral e civil.

Fica por isso provado que o sr. Mascarenhas não tinha junta a certidão aos seus documentos e alguem teve que disso o avisou muito apressadamente, porque foi no ultimo dia do concurso que apresentou a supracitada certidão.

Ora a lei é egual para todos e portanto eu julgo-me no direito de expro. bar o procedimento de quem quer que foi que não guardou segredo sobre os documentos do sr. Mascarenhas, visto que egual procedimento não houve para com os concorrentes excluidos.

Tenham paciencia e resignação, mas não posso admittir que do logar se fizesse questão de parentesco. e por isso mesmo e por ver tambem a burla do concurso, mandei para a Mesa da Santa Casa da Misericordia o seguinte protesto:

Antonio Teixeira da Cunha, concorrente ao logar de cartorario da Santa Casa da Misericordia, e segundo lhe consta excluido do concurso por razões que ignora, apresenta á consideração da mesa da Santa Casa o seguinte

PROTESTO

1.º—O concorrente, signatario d'este protesto, apresenta os documentos comprovativos das suas habilitações em harmonia com as exigencias do regulamento da Santa Casa.

2.º—O concorrente não sabe, por emquanto, quaes os motivos que houve para a sua exclusão do concurso, mas não podem ser, com certeza, deficiencias nos seus documentos, por quanto no edital inserto em diversos jornaes d'esta cidade e no *Diario do Governo*, não se esclarece porque maneira os documentoe dos concorrentes deviam ser regulados, e de suppôr que assim fosse para não dar logar a suspeições malevolas de preferencia a quaesquer candidatos.

3.º—Em todos os concursos é uso e costume avisarem-se os concorrentes dos documentos necessarios que lhes sirvam d'habilitação ao logar, o que se não fez agora, com manifesto prejuiso dos interessados.

4.º—O concorrente apresentou na secretaria da Santa Casa os seus documentos que foram acceites, e julgou-os em ordem por nada lhes ser dito em contrario.

5.º—O concurso foi aberto deficientemente como está provado, atendendo ás circumstancias que se deram de serem excluidos seis concorrentes que, segundo se diz, apresentaram pequenas faltas nos seus documentos, mas que sem duvida alguma foram originadas pela falta d'elucidação no edital para a abertura do concurso.

6.º—E' voz corrente na opinião publica de que o provido no logar seria e será o *bacharel Pedro Mascarenhas de Lemos*, o que dá margem a suspeitar-se de que os candidatos ao concurso foram excluidos do mesmo, se, se póde dizer, antes de concorrerem.

Fundamentando este protesto com o que fica exposto, a Mesa da Santa Casa deve admitir ao concurso os concorrentes excluidos ou anular o mesmo pelos motivos já apresentados.

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1906.

Antonio Teixeira da Cunha.

Este meu protesto foi unica e simplesmente apresentado para que o sr. Provedor ficasse convicto de que descobri o suficiente para poder dizer bem alto que o concurso da Santa Casa da Misericordia não passou dum caso pitoresco, duma mascarada carnavalesca ou então duma grande mistificação.

Coimbra, 17 de Fevereiro de 1906.

Antonio Teixeira da Cunha.

ALFREDO DE MESQUITA

A rua do Ouro

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora
Largo do Camões — LISBOA

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
Largo do Camões — LISBOA

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso
LISBOA — MCMVI

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

ANUNCIOS

RAPAZ (creado)

Com mais de 15 annos de edade, precisa-se na rua Fernandes Thomaz, n.º 8.

PROFESSORA

Diplomada pela Escola Normal de Lisboa, com exames de portuguez e francez, ensinando bordados e pelo metodo de João de Deus, deseja lições por duzia ou a mez em casa das alunas. Preços modicos.

Carta á redação com as iniciaes V. L.

TIPOGRAFOS

Precisam-se um impressor e um compositor bem habilitados e que dêem as melhores referencias. Dirigir á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

Fructeiras francezas

Macieiras e pereiras de bélos frutoss para sobremeza.

Arbustos para jardins; sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 14.

PARA PAPELARIA

Precisa-se um empregado muito conhecedor deste ramo, para ficar á testa de um estabelecimento. Deve dar as melhores referencias e abonação. Propostas á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

CAIXEIRO

Oferece-se um com pratica de mercearia.

Referencias na rua Sargento Mór, 52 — Coimbra.

MERCEARIA

Trespassa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costura.

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — ***Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.***

Para uso externo: — ***Em differentes especies de dermatoses.***

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Telha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manílhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonêza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1083 | COIMBRA — Domingo, 25 de fevereiro de 1906 | 12.º ANNO

O manifesto dos estudantes

Como dissemos no ultimo numero, não nos agradou, nem na essencia nem na fórma, o manifesto dos estudantes.

Esmos porém longe de ter sobre o documento a opinião de profundo desagrado que tem sido manifestada por alguns.

O documento é mau, como é má a atitude do povo português perante a crise nacional presente.

Mas o manifesto não deixa de obedecer a uma ideia generosa, comquanto ela não tenha, mercê de circunstancias diversas sabido exteriorisar-se.

E, antes de mais nada, cumprenos dizer que os nomes que o assinam são absolutamente respeitaveis pelo carater e pela vida academica de quem os usa, incapazes de se prestarem a uma obra monarquica, ou de a auxiliarem, desvirtuando os intuitos da academia e abusando da missão que lhes fôra confiada.

E é a este excesso de probidade que deve atribuir-se a linguagem, falta de altivez e de clareza do manifesto.

Historiemos a sua genese.

A assembleia geral, donde resultou o manifesto, foi feita em condições especiaes.

E diremos que a atitude da academia perante os factos, se a não honra extraordinariamente, tambem a não rebaixa perante o país.

Nenhuma escola de instrução teve procedimento mais nobre que o seu.

Em Coimbra houve, ao saber-se a dissolução, o movimento desordenado que se espalhou por tod o país, mal dirigido e mal alimentado, digamo-lo porque é a verdade, por os dissidentes alpoinistas que deram mais uma vez prova da sua incapacidade politica.

E, se assim o não era, parecia-o extraordinariamente.

Não avivemos porém factos que é bom se esqueçam depressa.

Aos boatos de encerramento da Universidade, espalhados ardilosamente pela Universidade e pelo Liceu, juntaram-se outros de comicios e assembleias, que ninguem convocára e que tinham por motivo originarem desordens que motivassem o encerramento dos trabalhos escolares e creassem embaraços ao governo.

Para as ruas saiu então o cortejo de carnaval que tão dolorosa impressão fez em Coimbra, tanto na população academica, como na extranha á Universidade.

Antes de se organisar a manifestação, se tinham reunido os estudantes republicanos e tinham resolvido não só não aderir, como protestar no caso de o reclamar a gravidade dos factos.

Essa manifestação vergonhosa pelo que ostensivamente pretendia numa ocasião de crise nacional, pela frivolidade que mostrava, pela inconsciencia com que era feita avultou pela cooperação dos estudantes do liceu e pela de pessoas estranhas á academia e ao partido republicano.

O acaso fez com que fosse ferido gravemente um estudante a todos simpatico e completamente estranho á manifestação.

No dia imediato não se ouviam senão protestos contra a manifestação vergonhosa do dia anterior, e era tão grande a impressão que, *pela primeira vez,* passava sem protesto grave da parte da academia o ferimento grave de um estudante.

Havia necessidade de protestar foi o que fez a assembleia geral, convocada pelo sr. Trajano Teixeira Bastos, e que correu entusiasticamente entre nobres afirmações e palavras de altivez.

A academia protestou contra os manejos da cábula e as provocações á policia, como anteriormente haviam feito já os estudantes republicanos, e repudiou campanhas como as que tinham dado o episodio tão gabado do enterro do charuto e da missa no parque de Santa Cruz.

Pensamos que fez bem. Não vae o tempo para poderem aplaudir-se manifestações sem seriedade e sem convicção, originadas na necessidade infantil de brincar, não no desejo de protestar.

A academia de Coimbra deu ao paiz um exemplo a seguir: ou protestar a sério, ou então confessar a impotencia e calar.

A comissão nomeada quiz interpetrar os sentimentos de todos, afastar a hipóteze da politica, a que a educação monarquica deu uma falaa interpretação, mas quiz acima de tudo dizer a al-rei que o julgava responsavel pelos atos de má administração dos governos monarquicos,

Mas, a quererem dize-lo, tranquilamente, para os não alcunharem de irreflectidos impulsos juvenis, disseram-o brandamente.

Esta a interpretação que damos ao manifesto dos estudantes da Universidade.

Bussaco

Têem continuado com actividade as obras de decoração, estando quasi concluida a pintura da caixa de escada feita pelo sr. Antonio Ramalho que se inspirou na arquitetura geral do monumento.

Começaram a ser colocados na galeria evterna do hotel os azulejos decorativos de Jorge Colaço.

Dizem os jornaes que foi magnificamente recebida em Vizeu a tuna dos estudantes da Universidade.

Foi excluido por um anno da frequencia dos liceus do reino, o sr. José Maria Soares Pinto, aluno do quarto anno do liceu de Coimbra, por falta de respeito para com um professor.

TEOFILO BRAGA

Foi hontem dia de festa nacional: passava o anniversario natalicio do dr. Teofilo Braga, uma das mais estranhas personalidades das letras portuguezas.

Tem sido sempre um republicano ardente, desde os seus primeiros annos na Universidade até aos ultimos de regencia no curso superior de letras.

E as suas convicções republicanas, afirmadas em todos os momentos de crise nacional, são tão fortes e tão inabalaveis como a sua crenç no futuro de Portugal.

E' o homem que em Portugal, como no extrangeiro, melhor conhece o seu pais, que tem estudado num trabalho paciente e seguido, sempre superiormente orientado. Conhece o genio português na literatura e na arte, sabe a historia do nosso povo como ninguem, uma historia verdadeira, bem diferente de que anda em chronicas de reis ou frades, e de cada facto, de cada crise de desgraça ou de triunfo, Teofilo Braga tira um argumento novo para mostrar a grandeza do povo português, a sua força, e a sua desorganisação pelo regimen monarquico.

Teofilo Braga é um republicano na unidade da sua grande vida de propagandista e de educador: Teofilo Braga é republicano nos actos particulares da sua vida exemplar, nas prelécções da sua cadeira de professor, nos livros, nos artigos que escreve.

E' republicano como poucos, porque, como poucos, conhece melhor a historia, as tradições do povo português. De muito oe studar aprendeu a ama-lo muito. Por isso coisa que êle diga ou escreva é sempre vista com alvoroço, é sempre fonte de novas energias.

São os seus estudos que nos ligam de vês ao movimento da raça latina, são êles que nos mostram vivo ainda o mesmo espirito nacional que nos fês temidos dos heroicos exercitos de Roma, e fês a nossa grandeza na Renascença.

E' êle o unico que nunca desanima, é a êle que todos recorrem nos momentos da crise nacional; porque êle tem sido sempre o melhor defensôr do povo português; porque é êle que no estrangeiro tem feito a fama do nosso nome.

Em cada desastre, em cada dia de triunfo é sempre a Teofilo Braga que recorre o povo português, é sempre a sua vós que êle quer ouvir; porque a sua vós sempre falou a verdade, quer para predizer o triunfo quer para vaticinar a desgraça.

E' por isso que a sua vós, sempre pronta a clamar pela republica é indicio certo do triunfo da nossa causa.

O seu nome lembra sempre á celebração dum triunfo, a cada insulto novo.

E' a êle que o povo portuguez vae tomar sempre como testemunha do vilipendio a que o tem arrastado o regimen monarquico; é êle que o povo vae buscar quando é necessario cantar a gloria dum heroe.

No centenario de Camões foi seu o logar primacial, como no de Bocage, o ultimo celebrado.

E agora, quando a imprensa quer protestar contra a perseguição odiosa que lhe move um governo vil e despotico, é ainda a Teofilo Braga que a imprensa portugueza vae pedir a autoridade da sua palavra respeitada para estigmatisar este procedimento infame.

Isolando se dos outros para trabalhar, aspero no escrever e no discutir, a sua palavra adoça-se, torna-se amoravelmente convincente quando advoga os interesses geraes da patria, quando se levanta a proclamar o povo português forte, e digno de cooperar com as nações mais adeantadas na obra de porgresso da humanidade.

Grande vida a deste homem, passada sem uma hora perdida, a procurar o engrandecimento da sua patria, sempre longe do tumulto a estudar e a escrever, aparecendo sempre como por encanto a tirar de cada facto a conclusão logica da sua fé republicana.

A sua obra monumental sobre a historia da literatura nacional é um prodigio de erudição. Surpreende não só o conhecimento da nossa literatura, como o da historia que desce ás minimas particulares ilucidativas do espirito de ums epoca.

E sempre, no facto mais insignificante, como no que aparentemente mais vem perturbar a continuidade do sonolento viver nacional, Teofilo Braga encontra a manifestação da nossa força, a prova da conservação de energias que nos garantem o futuro da patria.

E' o seu estudo que tem posto em evidencia o brilho da literatura nacional; é êle que pela explicação de lendas e tradições nos integrou no movimento evolutivo da humanidade.

E' o seu trabalho que afirma que a salvação de Portugal se ha de dar, e que da aparente decadencia do presente êle hade resurgir vitorioso e forte para a Republica.

O sr. dr. Bernardino Machado querelado

Do *Mundo:*

Quem conhece a lei de imprensa estranhará que, tendo sido *O Mundo* de domingo apreendido, o artigo do sr. dr. bernardino Machado tinha sido querelado.

Com efeito, não tendo *O Mundo* circulado, faltava o elemento essencial para a formação do processo.

Mas a policia, desta feita, foi legalista.

Processou a *Folha do Povo,* que, no numero de segunda feira, transcreveu parte do notavel artigo.

Foi aquele jornal enviado ao 3.º districto, com passagens do artigo apontadas, acompanhando-o um oficio dum dos auxiliares do desembargador Veiga — o juiz Moraes Sarmento.

Digamos, como esclarecimento, que, sendo o sr. dr. Bernardino Machado ministro de Estado honorario, é a Camara dos Pares que tem de fazer o seu julgamento, — nos termos do art. 41.º, § 1.º, da Carta Constitucional — se esta disposição legal não fôr revogada com efeito retroactivo.

E cabe aqui desenvolver o que dissemos acima, em *en-tete.*

A corregedoria executa ordens, dissemos acima. Executa. Mas, se habitualmente não faz senão o que lhe mandam, em assunto desta natureza menos se comprehende que ela tenha andado espontaneamente. Ninguem o acreditará. Ninguem.

O desembargador Veiga já tem dito, ovante, que a lei é êle. E'. Mas, embora saibamos que êle se prestou a denunciar o artigo do sr. dr. Bernardino Machado — o que não é pouco — tambem asseguramos que o não fez de sua iniciativa. Não foi. Cauteloso, ainda que tivesse vontade de faze-lo, não o faria sem apoio superior.

Julguemos preciso acentuar este ponto, porque êle dá a devida gravidade ao acto de desvairamento que hontem nos assombrou, como ha-de, hoje, assombrar o paiz inteiro.

Com efeito, o acto ultrapassou já os limites conhecidos do mais provocante despotismo.

E' um desafio á Liberdade, inteiramente novo pela sua significação.

O sr. Manuel Ferreira da Silva foi nomeado aspirante da repartição de fazenda do concelho de Coimbra.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

Fugas — O gaz perdido ou desconhecido, lá fóra, é reduzido ao seu minimo. Está-se muito longe das percentagens de Coimbra. Em Besanson 6 a 8 p. c. — em Grenoble 6 p. c. — em Chaux de Fonds 5,5 p. c. — em Zurich 4 p. c. — Schaffouse 8 p. c. — em Genève 5,1 — Biel 9 p. c. — em Berne 4,3 — em Bâle 2,8; só em Neuchatel é que se observou em 1904 15, 3 p. c. — E toda a parte existe um serviço permanente de fugas e concerto das canalisações.

Consumo dos particulares — Os unicos contadores admitidos são os de força não inferior a 5 luzes. A operação do nivelamento (deitar agua nos contadores) faz-se metodicamente e todas as vezes. E' prohibido ao publico, lá fóra, efetuar esta operação. Os contadores são sempre lacrados e aparafuzados ao seu suporte.

Em Chaux de Fonds encontrei um sistema excelente: a situação mensal dos contadores é tirada por 7 operarios conhecedores das particularidades dos contadores; têem ao seu cargo 6:500 contadores (sejam 1000 cada um); ocupam-sa neste trabalho durante 12 a 13 dias (100 contadores por dia); durante mais 8 dias tratam da situação dos contadores d'agua e os ultimos der dias do mez são empregues em deitaz agua nos contadores. D'ahi resulta que o tempo concedido em Coimbra aos rapazes encarregados de tirarem as situações é muito mais que suficiente.

IV. — Parte administrativa

Municipalisação — Em todas as fabricas suissas a municipalisação constitue a regra. Esta municipalisação dos serviços do gaz é *autonoma e completa.* Os economistas já não discutem hoje, a bem dizer, a vantagem da *municipalisação* propriamente dita, isto é, a exploração por conta do municipio de varios serviços publicos. Discute-se porém ainda o *modus faciendi.* Uns opinam pela municipalisação *absoluta,* quer dizer a exploração *directa* pelo proprio municipio, que se torna assim proprietario, capitalista e industrial. E' o sistema de Grenoble, de Chaux de Fonds, Genève, etc.

Outros economistas pensam que, embora o municipio fique proprietario das instalações e comanditario, haverá vantagem em ele não explorar *diretamente,* por ser isto pouco compativel com a vida administrativa municipal; sustentam estes que o municipio proprietario deve arrendar a exploração a uma companhia, ficando porém com todo o direito de fiscalisação, com partilha nos beneficios, etc., é a *régie cointeressada.*

Para mostrar quanto as opiniões são divididas basta lembrar o seguinte facto que se deu ha dias: a camara dos deputados francezes pronunciou-se por duas vezes pela municipal e exploração *diréta* do gaz de Paris. O Senado, mais conservador, se pronunciou, tambem por duas vezes, pela régie interessada, ficando o municipio dono das fabricas e instalações, mas arrendando a outrem a exploração.

Somos de opinião que em Coimbra é o sistema de exploração diréta, que predomina lá fóra, que se deve aplicar, atendendo aos magnificos resultados que deu na Suissa, na Allemanha, na Inglaterra, e mesmo na França.

Conheço as fabricas suissas e francezas municipalisadas e não resta duvidas sobre o alcance financeiro d'esta

municipalisação, como consta dos numeros que transcrevi mais acima.

Comtudo não devemos esquecer, como dizia um auctor que ha pouco vimos, «um sarviço de gaz municipalisado ou *não*, *vale sómente pela diréção que tiver*». Se a diréção fôr cuidadosa, prudente e ática, deve dar bons resultados não lhe faltando para isso os elementos indispensaveis ao seu normal desenvolvimento. O contrario forçosamente ha de acontecer se a diréção pautar o seu procedimento por normas diversas. Ora nos serviços municipalisados é mais facil dar-se a segunda hipóteze, pelo facto da responsabilidade da diretoria não ser muitas vezes diréta e *pessoal*, mas sim *mais ou menos diluida*, na engrenagem administrativa municipal. D'ahi pois, como sustentei no meu Relatorio, a necessidade da *completa autonomia* dos serviços municipaes: autonomia administrativa e autonomia financeira. Uma comissão de *contrôle* fica encarregada da fiscalisação das receitas e despezas; póde ser constituida pelo presidente e membros da vereação ou, como vi em algumas cidades, do presidente, d'um ou mais vereadores e d'um ou mais industriaes ou engenheiros da localidade, que não pertencem á vereação, a fim de dar todas as garantias ás conclusões d'esta comissão. E' o sistema que funciona em Chaux de Fonds, em Genève, em Grenoble, etc.

Continua.

Charles Lepierre.

Camara municipal

Na ultima sessão o sr. presidente da camara apresentou o primeiro orçamento suplementar ao ordinario que foi aprovado por unanimidade.

Em 31 de Dezembro havia saldo de receita, a mais que o calculado no orçamento ordinario, a quantia de réis 2:489$630 que com 13:420$510 réis que renderam a mais as barracas e 1:491$167 da decima parte desta receita perfazem a conta de 17:401$307 réis que foram distribuidos pelas verbas seguintes:

Pavilhão de peixe.....	13:420$510
Estradas.....	1:491$167
Ponte do Eça.....	224$000
Escolas.....	650$000
Urinoes.....	150$000
Canalisação particular de aguas.....	200$000
Canalisações geraes de aguas.....	200$000
Plantas e estufas.....	150$000
Tesoureiro — divida....	137$500
Contribuição predial....	23$352
Ruas e passeios.....	254$778
Edificios para incendios.	500$000
	17:401$307

O sr. presidente leu nessa ocasião o relatorio que foi plenamente aprovado e que gostosamente publicamos:

Senhores! — As receitas novas que temos e a necessidade de lhes dar conveniente aplicação desde já, levaram-me a elaborar o primeiro orçamento suplementar ao ordinario do anno corrente, e que tenho a honra de submeter á vossa ilustrada aprovação.

Este orçamento é organisado unica e exclusivamente com receitas novas, e por isso não altera as previsões do orçamento ordinario nem modifica a sua economia fundamental.

As receitas novas são constituidas pelo acrescimo no saldo das receitas do anno passado e pelo aumento no producto da arrematação das barracas do Mercado de D. Pedro V, destinadas á venda de carne de vaca e vitela.

O saldo das receitas do anno de 1905 eleva-se a mais 2:489$630 réis do que o calculado no orçamento ordinario, o que mostra o cuidado com que sempre temos procurado subordinar na nossa administração as despezas ás receitas.

Pode-se criticar este sistema, como fazem alguns escritores relativamente ás finanças do Estado, mas, apezar disso, ainda é aquêle que maiores garantias oferece duma boa administração.

A base de arrematação das barracas do Mercado D. Pedro V destinadas á venda de carne de vaca e vitela era de 600$000 réis; mas a praça fez com que ellas produzissem mais 14:900$677 réis do que o calculo orçamental.

Esta receita, deduzidos os 10 p. c. para a viação municipal, é aplicada neste orçamento integralmente na construção do novo mercado.

E' esta uma obra em que a nossa camara se encontra mais empenhada, sendo, alem disso, verdadeiramente criminoso dar a tal receita um destino diferente, em face do estado verdadeiramente deploravel e repugnante em que se encontra o Mercado D. Pedro V.

Impõe-se como uma necessidade inadiavel a transformação completa de todo o mercado.

Foi, por isso, que inserimos na proposta do emprestimo de 100:000$000 réis votado por esta camara a verba de réis 20:000$000 para a construção dos pavilhões do novo mercado.

A receita proveniente do acrescimo no saldo das receitas municipaes do anno de 1905 é aplicada a diferentes obras e serviços que precisam duma maior dotação.

Entre as obras devemos destacar réis 500$000 para a construção do edificio da inspeção do serviço dos incendios e réis 224$000 para a conclusão da ponte do rio Eça no Sobral de Ceira. A construção do edificio da inspeção do serviço de incendios é o primeiro passo para a remodelação deste serviço municipal, que a camara tem em vista.

No orçamento ordinario de 1906 encontram-se consignados 1:500$000 réis para este fim (verba 62 de despeza), mas tal soma é inferior ao custo do edificio.

O projeto do taboleiro da ponte do rio Eça era para vigas de 0,30 de altura, tendo sido calculado nessa conformidade o seu peso e custo. O projeto foi depois mandado alterar por indicações da estação tutelar de 0,30 para 0,40 de altura das vigas, não sendo, porém, emendado o orçamento, por a camara anteriormente só em fazer os pegões da ponte, cujo orçamento estava certo.

Foi por isso que a praça para a arrematação do taboleiro da ponte ficou deserta, tornando-se necessarios, em harmonia com o novo orçamento desta obra, mais 244$000 réis, alem dos 500$000 réis da verba 79 de despeza do orçamento de 1906.

Entre os serviços devemos mencionar 650$000 réis para a instrução primaria, destinados á renda de casas das escolas novamente creadas e á aquisição do material de ensino para elas bem como ao desdobramento dos cursos da Sé Nova, em harmonia com a deliberação da camara, tomada para atender o pedido da inspeção da instrução primaria neste sentido.

Reforçamos as verbas 74, 107, 108, 133, 138, 139 da despeza do orçamento ordinario de 1906 por essas verbas já nos parecerem insuficientes.

Reuniram no dia 22, em Lisboa, numa das salas do ministerio do reino, sob a presidencia do sr. diretor geral da instrução os inspetores das tres circunscrições escolares, os de Lisboa, e os secretarios das inspeções de Lisboa.

Entre outros assuntos, tratou-se da forma de realisar em todo o paiz, e no mesmo dia do mez de maio, a festa escolar da distribuição de premios aos alunos das escolas primarias.

Consta que o sr. conde de Monsaraz foi encarregado de escrever a letra para o côro que cantarão nesse dia os alunos de todas as escolas.

Tratou-se tambem do congresso pedagogico, que deve celebrar-se em Coimbra no mez de junho, em que deve tratar-se do estado do ensino primario em Portugal, das suas necessidades e dos progressos a realisar para o colocar na altura que exige o interesse nacional.

Tiro civil

Constando que o sr. capitão Girão vae pedir a demissão de director da carreira de tiro em Sazem, os atiradores civis vão reunir e nomear uma comissão para pedir a sua ex.ª que retire o pedido de demissão e continue á testa da carreira onde tem prestado relevantes serviços.

E' de esperar que o sr. capitão Girão que tantas simpatias tem sabido conquistar entre os atiradores civis atenda ao pedido que lhe vae ser feito, e continue prestando ao seu pais o relevante serviço que com tanta consciencia e boa vontade está prestando na instrução do tiro.

Cremos que por muito grandes que tenham sido os motivos que o levaram a pedir a sua demissão, o sr. capitão Girão acederá aos pedidos da comissão que interpreta o sentimento e o desejo de todos.

BIBLIOGRAFIA

POLIKOUCHKA, *novéla de* LEÃO TOLSTOI, traduzida por JOAQUIM LEITÃO. Lisboa, 1906.

No movimento editorial português assinala-se por uma rara, inteligente e bem orientada actividade a casa editora *Viuva Tavares Cardoso*.

Obras de vulgarisação scientifica, de historia, de literatura, de viagens são editadas por esta conceituada casa com uma continuidade e frequencia; que parece não poder explicar-se nem pela riqueza do mercado nacional, nem pela prudencia sorna que distingue o editor português, pouco dado a aventuras, pouco pronto a arriscar capitaes sem solidas garantias de venda.

Por uma excéção, que muito nos aprás reconhecer, a livraria *Viuva Tavares Cardoso* é das raras que em Portugal estão prontas a editar os que começam com talento, embora sem a protéção do *Elogio Mutuo*, a carreira das letras.

E nenhuma casa o faz tão galhardamente como a *Viuva Tavares Cardoso*.

Tem tido ainda esta casa a influencia benefica de difundir no nosso meio as obras primas das literaturas estrangeiras contemporaneas.

A literatura ingleza, tão desconhecida entre nós, começou a ser admirada em traduções cuidadas e a literatura russa, de tão forte impulsão no movimento literario contemporaneo tem sido dada a conhecer em traduções sucessivas, em que avultam os trabalhos dominadores de Tolstoï.

Polikouchka é o titulo do ultimo volume recebido, um volume delicioso de novélas traçando episodios da vida russa, duma forma impressionante em que os quadros da natureza, as descrições de paisagem avolumam a intensidade da acção dramatica daquélas extranhas narrativas.

Além da *Polikouchka* contem o volume — *Na floresta*, novéla de costumes militares em que começam a revelar-se as qualidades que na *Guerra e Paz* fizeram o espanto em que foi desenvolvendo se, depois, a obra de Tolstoï.

Amo e creados, que fecha o volume, é pela precisão da descripção tão profundamente sugestivo que, como na *Tormenta de Neve*, do mesmo auctor, traz logo a ideia de um episodio autobiografico.

As novélas deste volume, em que passa dominadoramente o espirito de justiça e de solidariedade humana que distingue a obra de Tolstoï, são de uma acção dramatica empolgante.

E' livro que se lê, sem parar, num impulso irresistivel, e nos deixa depois muito tempo dominados a recordar episodios que se lêem de novo, sempre com interesse novo, sempre encontrando com surpreza belezas que a primeira leitura nos não deixara ver.

E' um livro são, que uma mãe de familia pode ter sobre a sua meza de trabalho. Livro para ser lido e compreendido por todos, para ser admirado pelos mais ingenuos como pelos espiritos mais delicados, por os que em tudo creem, como pelos que de tudo duvidam.

A' empreza editora os nossos agradecimentos pelo cativante oferecimento.

ARQUIVO BIBLIOGRAFICO da Bibliotheca da Universidade. Vol. VI — N.º 2.

E' o numero de fevereiro, do corrente, desta publicação, unica que oficialmente atesta o movimento scientifico da Universidade, reduzido á publicação de um annuario a que se tem tirado o interesse e o valor documental.

O *Arquivo* que vae no sexto volume, e a que os poderes publicos não têem deixado dar o desenvolvimento que queria dar-lhe o sr. dr. Mendes dos Remedios, tem sido publicado com toda a regularidade e é hoje já um repositorio para consultar, não só pelas memorias que ahi tem publicado o sr. dr. Mendes dos Remedios sobre as raridades da biblioteca, como pelos originaes inéditos que tem reproduzido e pelo cuidadosissimo e modelar catalogo dos manuscritos da bibliotéca, organisado com tanto trabalho como erudição e saber pelo sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, que continua evidenciando em cada numero a sua paciencia de beneditino e o seu raro saber bibliografico.

O presente numero, além da relação das publicações recebidas na bibliotéca por oférta, compra e propina, continua o catalogo dos manuscritos e a publicação sobre algumas coisas mais notaveis do Brazil, curioso inedito do seculo XVI.

Os nossos agradecimentos pela oferta.

Lei de 13 de fevereiro

A comissão executiva da Liga de combate contra a lei de 13 de fevereiro aprovou as seguintes teses, para serem discutidas no congresso nacional do 1.º de maio proximo futuro:

Em face do direito moderno, que consigne a liberdade de opinião, é licito reprimir-se a propaganda anarquista? Em face do direito moderno, baseado na egualdade juridica, pódem admitir-se leis de excepção? As conclusões a tirar da discussão das duas teses anteriores são, ou não, aplicaveis á lei de 13 de fevereiro de 1896? A lei de 13 de fevereiro, violando disposições claras e possiveis do codigo fundamental da monarquia portugueza, pode ser acatada pelo poder judicial? Que meios legaes convira empregar para fazer com que seja revogada esta lei e rehabilitadas as suas victimae? Não terão todos os espiritos liberaes; qualquer que seja a sua bandeira politica, o dever de combater esta lei violadora da liberdade? Convirá interessar os liberaes dos outros paizes no nosso protesto contra esta lei? Que meios praticos haverá de tornar efétivas as respostas a todas as sete teses anteriores?

Teatro Circo

Tem continuado as enchentes no teatro-circo, e, se a chuva continua, começarão as do Mondego que já tardam.

Os elefantes têem chamado ao circo toda a gente, apesar de não virem acompanhados pela princeza Mayrena, que não quiz vir mostrar seus encantos a Coimbra.

Os gatos amestrados de Miss Darwin são um dos melhores numeros da companhia. Nunca vimos melhor nem tão bem.

A boneca electrica, que na quinta-feira foi pela primeira vez, é uma mistificação bem feita, que foi muito aplaudida.

Continuam a agradar os trabalhos da familia Lecusson, o arame obliquo e os clowns.

As enchentes sucedem-se e a companhia continua em pleno sucesso.

Está muito adiantado o monumente que se anda fazendo nas oficinas do sr. João Machado para a cerca do seminario de Vizeu.

O monumento deve ser inaugurado no dia 25 de Março deste anno.

A estatua da virgem, numa bela atitude erecta e serena, mal pousando subre o globo de nuvens em que esvoaça uma constelação de anjos está quasi terminada.

O mesmo se póde dizer da columna canelada, cujo pé é circumdado de lirios e espinhos, da base de uma decoração moderna e original.

Pena é que tanta sensibilidade artistica se tenha gasto na interpretação do estafado tema da Immaculada Conceição, a que nem as obras geniaes de Murilo, na sua luta de carne e castidade, souberam dar a grandeza dum grande simbolo religioso.

A repartição de obras da camara foi encarregada de apresentar o orçamento para a continuação da construcção da estrada do Arieiro pelo Chão de Bispo e Santo Antonio dos Olivaes.

Esteve muito concorrida a missa mandada rezar ante hontem pela camara sufragando o passamento da sr.ª D. Eugenia Pinto que no seu testamento legara a quantia de dois contos de réis ao Asilo de Célas.

Foi celebrante o sr. Severino de Gouveia, capelão do cemiterio.

Assistiu toda a camara municipal, empregados camararios, operarios, asilados e muitos amigos da familia da virtuosa senhora.

Carta do Rio de Janeiro

16 — I — 906.

(Conclusão)

Depois de ter sido adiada por diversas vezes a anunciada tourada nesta cidade, por causa das chuvas constantesque durante 15 dias não cessaram, e em que devia estrear-se a *quadrilla* de José Bento, teve emfim logar no domingo, 14 do corrente, a mesma tourada, que, sendo a primeira da epoca, correu á altura dos artistas que são de nome feito.

E assim é que ao som de um passo dobrado executado pela banda de infantaria da marinha, surge na arena a *quadrilla* garbosa, provocando o entusiasmo dos assistentes.

Feitas as cortesias, como de estilo, começa a tourada.

Sae o primeiro touro para José Bento.

Com a galhardia costumada, José Bento, depois de oferecer a sorte á oficialidade da canhoneira *Patria*, que de um camarote assistia ao espectaculo, coloca-se em posição, esperando.

A fera, fôgosa, salta para a arena, mas nega se á sorte.

Foi, porém, só desta vez; pois, o cavaleiro citava o touro, entrando-lhe no terreno afoitamente, pondo-lhe explendidos ferros, dos quaes dois curtos, cada qual mais bem posto, levantando ali uma atroada de aplausos calorosos.

O segundo saiu para Alexandre Vieira e João de Oliveira, os quaes, após algumas sortes infelizes, puzeram, o primeiro dois pares a rigor, muito bons e o Oliveira tres pares, excelentes, o que lhes valeu palmas bem merecidas.

Pechuga e Malaguefio lidaram o terceiro touro.

Já é sabido serem ambos artistas de real merito, pelo que não se lhes póde levar á má conta a falha de algumas sortes. Comtudo, Malaguefio enfeitou o bicho com dois soberbos pares de bandarilhas e Pechuga com um.

Vieira, com extraordinaria precisão e raro brilhantismo, fez o salto da vara, sorte que ofereceu á imprensa e *aficionados*.

As pegas nesta primeira parte estiveram magnificas.

O 2.º touro com pé e valer, não consentiu que Jacaré se lhe arrimasse ás armas; por vezes não poude o Jacaré aguentar o derrote do cornupeto. Só o Aureita conseguiu fazer uma pega valente.

O Cabeça tambem fez uma ótima péga no 3.º touro.

Após o intervalo seguiu-se a 2.ª parte, e póde dizer-se, talvez a mais emocionante.

O cavaleiro Morgado de Covas veiu para a arena em belo cavalo negro e, após as cortesias, em que offereceu á imprensa a sorte, foi para cite ao touro que lhe era destinado.

Bem raramente vimos cavaleiro de tão boa estrela, o que aliado á indiscutivel maestria de Morgado, contribuiu para o real successo que hontem teve.

Morgado enfeitou o cornupeto com dois ferros largos a meia volta e com quatro curtos mais, com uma galhardia, que mostrou reconhecer a assistencia levantando-se entuziasmada a aplaudi-lo. Foi uma consagração de artista, se dela ainda carecera Morgado.

Puntaret e Cruz despertaram ruidosos aplausos pela limpeza e inexcedivel correção do trabalho.

O primeiro fez a sorte da cadeira com ferros curtos, e que lhe mereceu uma verdadeira ovação.

Cabeça fez uma excelente pega.

O ultimo touro, um malhado vivo, esperto, foi lidado por José Bento e Morgado de Covas.

Ambos se houveram com a galhardia que já conhecemos, enfeitando a fera com ferros largos e curtos.

José Bento, sempre de bom humor provocando risos e aplausos. Morgado, ardoroso, sorridente, foi alvo de constantes aplausos.

Como se vê, foi auspiciosissima a estreia de José Bento.

E por éla é de assegurar-se novos sucessos, devendo fazer a sua aparição no domingo, 21, a arrojada toureira La Reverte, que de um camarote assistia á função de hontem.

As abundantes e continuas chuvas, que desde os ultimos dias do mez passado cairam em diversas localidades do territorio desta Republica,

causaram o transbordamento dos rios, inundando as povoações.

Em Minas e no Estado do Rio a enchente tomou proporções extraordinarias, causando diversos desastres e grandes prejuizos.

Pela leitura do telegrama que transcrevo, procedente de Juiz de Fóra, Estado de Minas, ficam os leitores sabendo mais ou menos o que se está passando nas diferentes localidades do interior:

JUIZ DE FORA, 15. — A enchente decresce. Continuam as providencias do Governo Municipal. Mais de seis mil pessoas vitimas da inundação estão alojadas nos estabelecimentos publicos e particulares e casas de familias. Toda essa gente não teve mais moveis nem haveres. Receia-se a revolta dos operarios em desespero. O governo do Estado só concede 35:000$000 de auxilio. Deram-se outros desabamentos, outras casas estão em ruinas. A estação e outras zonas ainda estão inundadas. A Camara Municipal tem tomado todas as providencias e organisam-se *comités* e bandos precatorios em favor das victimas.

O jardim Halfeld está transformado em lavanderia. Nas ruas vêem-se roupas em coradouro. Faltam os generos alimenticios; o comercio foi prejudicado em cerca de 1:000 contos; as fabricas estão paralisadas.

E' triste a situação do povo. Na zona inundada transitam centenas de canôas de dia e noite. As associações de caridade dispensam todos os socorros ás victimas, inclusivé alimentação. Os photographos tiram vistas dos pontos. Os trens estão interrompidos. O serviço postal é feito com regularidade, de acordo com a situação. O Matadouro está inundado; falta carne verde. No Mercado não entram generos de pequena lavoura dos arredores.

O povo enche as ruas vendo a enchente. O aspecto é de Veneza O serviço telegraphico tem estado em ordem. Não ha mortes a lamentar, apenas feridos no trabalho de salvação.

A Constituição permite ao governo prestar auxilios de indeterminada quantia em caso de calamidade publica. O *Pharol* deu hontem á tarde edição.

No dia 10 do corrente, Rodrigues Alves Ferreira, de 54 annos de edade, casado, foi acometido duma sincope, falecendo instantaneamente.

No mesmo dia, Mariano de Sousa e Silva, de 64 annos de edade, faleceu subitamente no adro de uma egreja.

No dia 15, foi morto com um tiro de carabina Manuel Lopes Dias, de 38 annos, solteiro, jardineiro, por um soldado de policia, sendo o facto casual.

O auctor involuntario da morte do nosso infeliz patricio foi preso.

Deram entrada no hospital: no dia 9, Antonio Alves Pereira, de 26 annos de edade, cocheiro, com contusões pelo corpo por ter sido cuspido da boleia respectiva.

No mesmo dia, Amadeu de Sousa Gomes, carpinteiro, caiu fracturando o braço direito; medicado, recolheu á sua residencia á rua Filipe Néri, 12.

No dia 11, João Luiz Vaz, de 37 annos de edade, casado, ajudante de cocheiro, em estado grave em consequencia de lhe ter passado sobre o peito uma roda da carroça em que trabalhava.

No dia 13, Joaquim Temoteo, 28 annos, casado, por ter sido ferido com uma navalha em a nadega esquerda, por um seu *amigo* que se poz em fuga.

No dia 15, José Francisco Guimarães, 40 annos, sapateiro, porque, cahindo sobre os trilhos na ocasião em que passava um *bond*, ficou com as mãos esmagadas.

Foi naturalisado brazileiro Luiz Castélo Branco.

Trindade.

O sr. Antonio Guedes Infante, oficiou á camara municipal de Coimbra, dando lhe parte de ter tomado posse do logar de engenheiro diretor da 2.ª Direcção dos Serviços Fluviaes e oferecendo os seus serviços e coadjuvação em tudo o que possa ser util ao municipio.

A camara deliberou agradecer, e oferecer os seus serviços no que fôr compativel com os interesses publicos.

A camara resolveu, na sua ultima sessão, dar ás creches 30$000 réis.

A Empreza Automobilista Portugueza pediu á camara o trespasse do edificio municipal na Estrada da Beira aos srs. drs. Carlos Oliveira, Porfirio Novaes e Antonio Mario da Silva Gaio, constituidos em sociedade para explorar o mesmo ramo de negocio para que a camara municipal fizera a concessão.

A camara deferiu, assinando a nova empreza escritura de contrato dessa responsabilidade.

O sr. presidente da Associação Academica de Coimbra foi ante-hontem agradecer ao sr. ministro das obras publicas a concessão da redução de 50 p. c. no preço das passagens nos caminhos de ferro do Estado concedida aos estudantes da Universidade que sejam socios daquéla associação.

Terão logar no dia 5 de março os exames para aferidores em Coimbra.

A camara municipal mandou na sua ultima sessão que a repartição de obras organisasse o orçamento para a conclusão do posto municipal de desinfecção.

Foram mandados apresentar nas escolas praticas das suas armas no dia 1.º de abril proximo para tirocinio os srs. Miguel Antunes e José Antunes, primeiros sargentos de infanteria 23.

Comissões escolares

Foram nomeados os seguintes cidadãos para, com os respétivos párochos e professores primarios, constituirem as comissões escolares deste concelho: da freguezia de Botão, Antonio Marques, Hipolito Soares, Porfirio Novaes, Pedro Moncada e João da Silva Cardote; da freguezia de Antanhol, Joaquim de Carvalho, Cesar Caldeira, Joaquim Trindade, Alberto Lopes e Manuel Ferreira; da freguezia de S. Bartholomeu, Manuel Vilaça, José dos Santos, Vitor Feitor, Julio Feliciano e Manuel Loureiro.

A sr.ª D. Domitila Hormezinda Miranda de Carvalho, que fez tão brilhantemente as suas formaturas em medicina, filosofia e matematica pela Universidade de Coimbra, foi nomeada professora de literatura portugueza e diretora do liceu Maria Pia, em Lisboa.

Partiu a passar com sua familia as festas do Carnaval o sr. dr. Marnoco e Sousa.

Está no Porto de visita ao sr. dr. Aarão Ferreira de Lacerda o sr. dr. Chaves e Castro.

Ha vagas de segundo sargento no regimento de infantaria 23.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

ANUNCIOS

RAPAZ (creado)

Com mais de 15 annos de edade, precisa-se na rua Fernandes Thomaz, n.º 8.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se na rua do Corpo de Deus n.º 6, junto á rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 57.

PARA PAPELARIA

Precisa-se um empregado muito conhecedor deste ramo, para ficar á testa de um estabelecimento. Deve dar as melhores referencias e abonação. Propostas á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

Fructeiras francezas

Macieiras e pereiras de bélos frutoss para sobremeza.

Arbustos para jardins; sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 14.

MERCEARIA

Trespassa se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

PROFESSORA

Diplomada pela Escola Normal de Lisboa, com exames de portuguez e francez, ensinando bordados e pelo metodo de João de Deus, deseja lições por duzia ou a mez em casa das alunas. Preços modicos.

Carta á redação com as iniciaes V. L.

GABÕES

pelo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de azendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.as que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABAO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

TIPOGRAFOS

Precisam-se um impressor e um compositor bem habilitados e que dêem as melhores referencias. Dirigir á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

---

(33) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Guzman Antonio trazia tambem finalmente á associação muitos grandes beneficios; porque tinham deixado as contas ordinarias de jogo para se fazer receber nas reuniões aristocraticas e em salões particulares de alta finança.

Ali jogavam somas fabulosas, e, com a sua habilidade, Antonio levava a maior parte sem mesmo se atreverem a desconfiar dêle.

Só uma vez esteve arriscado a ser apanhado.

Foi uma noite em que ganhára a um italiano, capitão de cavallaria, cento e cincoenta mil francos.

O desgraçado que perdia parecia muito excitado e ás vezes parecia que ia perder a cabeça.

Acabado o jogo, o capitão saíu todavia com o seu vencedor, e, como o tempo estava bonito, perguntou-lhe se queria dar uma volta a pé.

— Refrésca-nos a cabeça. Não é verdade? Guzman aceitou.

Os dois homens caminharam muito tempo sem dizer palavra.

Por fim o capitão, agarrando no braço de Antonio, diz-lhe com ar zombeteiro:

Sabe, caro conde, que é muito habil? Eu mesmo tive um trabalho doido para o surpreender *flagrante delicto*.

Ravajos empalideceu ao ouvir aquélas palavras, mas teve força para respon-der friamente:

— Não o entendo, senhor...

— Ora! Ora! não se faça creança comigo, e sobretudo não tenha medo. Eo sou dos seus!

Como o conde ficou calado o estrangeiro continuou:

— Então acreditava se eu não fosse do jogo, me deixaria depenar como um pato? Houve até um momento em que estive a perder a cabeça; mas pensei que os lobos se não comem uns aos outros, como os senhores dizem em França, e que conversando nos entenderiamos melhor do que cortando-nos o pescôço ou convidando-nos para es galéras.

Dèsta vez Antonio olhou ostentamente para o oficial e convencido pelo que viu, estendeu-lhe a mão dizendo:

— Se é assim, toque! E não falamos mais nisso.

— O quê? Não falamos!... exclamou o outro. Mas paréce me pelo contrario que é egora ou nunca o momento de falarmos nisso.

— Falar em que!

— Irra! O sr. não é capaz de me fazer acreditar é assás ingenuo para não compreender o que quero. Se eu o não denunciei, é que contava, primeiro, que me restituiria o meu dinheiro, depois que me aceitaria como assocaido.

Ravajos levantou a cabeça.

— Seria extravagante, disse em tom meio zombeteiro, quasi amcaçador.

O oficial continuou:

— Meu caro senhor, o senhor não me conhece, mas, se me conhecesse saberia que não sou homem com quem se brinque.

Dennncia-lo ia como batoteiro, tão tranquilamente como acendo este cigarro, antes de me deixar roubar pelo senhor. Creia, é melhor para o sen or que nos entendamos; quando não, mesmo amanhã, pedirei uma entrevista particular ao procurador imperial a quem informarei das suas prendas de sociedade!

— Se fizer isso, disse o conde rangendo os dentes, não terá o dia imediato de vida! Agora dir-lhe-eieu tambem que o senhor me não conhece a mim, senão não cairia em me ameaçar! Nada me mete medo, nada me faz recuar! A minha vida é uma lucta sem descanço contra a sociedade. e arrostei sempre com o perigo e com a moral com o mesmo desdem. Tenha-o assim entendido, senhor!

O oficial não se comoveu.

— Oh! Com todos os seus ares de mata-mouros não me méte medo! Tambem eu ha muito que deitei o habito ás urtigas e que não tenho medo de coisa alguma! A morte arrostei umas vezes contra éla; quanto á moral, nunca desconfiei da sua existencia... E' por isso que pela terceira e ultima vez lhe repito: Somos feitos para nos entendermos, associemo-nos antes do que batermo-nos.

— Não! respondeu brutalmente Ravajos. Não! Além disso eu já falei de mais e tu vaes morrer!

Ao mesmo tempo brilhou a lamina de um punhal ao luar, e, pronto como um relampago, Ravajos saltou sobre o oficial.

Mas déra com um rival digno dêle.

Num salto agil, o estrangeiro evitara o primeiro choque, e a sua mão direita apareceu armada como por milagre.

— Ah! Ah! Muito bem, exclamou êle. Quer jogar o punhal, senhor conde? A's mil maravilhas! Não sou um italiano a rir, esses brinquedos conhecem-me.

Os dois adversarios achavam-se numa dessas ruas, então em construção, que estão perto dos Campos Eliseos e que, desde que anoitece, são absolutamente desertas.

Fora mesmo isso que sem duvida levara Ravajos a precipitar o ataque.

Mas, surpreendido por ter errado o golpe, e de encontrar um jogador tão habil, parára. Depois, com um gesto rapido, tirára o pardessus; e enrolara-o em volta do braço esquerdo, como escudo.

O estrangeiro imitou-o logo. Decidamente não se gabava; conhecia o jogo do punhal.

E' terrivelmente perigosa esta especie de duélo. Só os Italianos, os Hespanhoes, os Corsos e os Sardos é que o praticam com saber na Europa.

A facada vulgar que dão uns nos outros os operarios não se parecem nada com esta luta sabia, tão complicada como a esgrima á espada, que citamos.

Primeiramente o punhal é agarrado de modo diferente do que nos melodramas. A lamina é apresentada de baixo para cima e não de cima para baixo.

E' muito dificil para os principiantes, mas é bem mais perigoso em mãos experimentadas.

Depois de dado o golpe, volta-se o punhal e a ferida aumenta do dobro; se além disso é no peito é mortal.

O oficial italiano e Antonio sabiam bem isso porque antes de começarem a combater a valer tatearam os ferros — como se diz em esgrima.

Girando, saltando, tocando-se ás vezes mesmo com as laminas, cada um tentava fatigar o adversario, mas viram que sendo ambos fortes e agis não conseguiam facilmente vencerem-se.

Então a prudencia deu logar á raiva!

(Continua.)

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em tôda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL** dos Estados Unidos e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costura.

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janellas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Telha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincado etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao públicc em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos par aluger.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1084 | COIMBRA — Quinta-feira, 1 de março de 1906 | 12.º ANNO

Carnaval civilisado

Não ha mais extraordinario país do que o nosso em toda a Europa.

Nenhum se presta a voltas tão desconcertantes, para quem queira estudá-lo.

Eramos um pôvo que se aborrecia perguiçosamente ao sol, sem intrucção, sem espirito que não fosse o da obscenidade pronta, visto por os outros povos com o interesse dum facil, como uma especie antiga, conservada por uma condição anormal de um clima.

A nossa energia, a fórma barbara da nossa graça, explodiam num carnaval sem graça, estupido, obsceno, brutal.

Dum dia para o outro tudo muda.

Não ha uma voz em desacordo na imprensa; o carnaval no Porto é um deslumbramento de riqueza e bom gosto, o de Lisboa começa a fazer a admiração de Nice.

O grave sr. conde de Burnay deixa a finança e a politica, desenruga a fronte para vir, sorridente, dar a bôa nova.

A transfiguração, a remodelação dos novos costumes, cá trouxe os estrangeiros, *com ciumes de Niza*, diz enternecidamente o nobre titular, *que vê quebrado o seu monopolio e com a alegria de Espanha, que já nos enviou as suas estudantinas, em breve seguidas de outras da Europa.*

E a mesma linguagem na boa e alegre imprensa monarquica da nossa terra!

Para folgar, para rir o carnaval, o português encontrou o espirito que nunca ninguem lhe viu, perdeu o grito rude e a obscenidade da palavra e do gesto, a brutalidade do entrudo antigo...

Assim devia ser num país que vive em pleno carnaval politico, de que ri e zomba toda a Europa, que nos trata com fingidas considarações de grã-senhores.

E' de todo o anno o carnaval português; os seus cortejos enchem e alegram as praças da capital.

S. Magestade Carnaval, não entra como em Nice, apenas no entrudo obéso, o olhar brilhante fazendo perder a compostura, dando a todos a alegria louca que faz soar as gargalhadas e esfusiar o espirito.

El-rei Carnaval domina completamente a vida nacional desde o começo ao fim do anno.

E' um entrudo triste, obsceno, sem grandeza e sem espirito, é.

Assim quer a tradição que seja o entrudo português.

Suja, enlameia, fére a golpes de bexiga e de côrno, envergonha-nos mostrando-nos sem pudor ignorantes e servis, baixos na palavra e no gesto.

Assim o quer a tradição...

Contam-se as brutalidades da policia, os desmandos da alta roda é a tradição do entrudo, o entrudo de todo o anno em Portugal.

Sempre, sempre a mesma vida, sempre os mesmos processos, sempre o mesmo cortejo de carnaval na rua.

Vida sem espirito, comedia vil que o *Chéché* manda, enxovalha, enlameia, cospe insultos na sua voz falsa e tremente de velho de entrudo.

Sempre cortejos de carnaval, sempre paradas de entrudo.

E sempre inalteravel, na constancia d'um grande exemplo comico, a imutabilidade dos processos governamentaes.

O sucesso do carnaval não fez esquecer a perseguição á imprensa: o *Norte* e a *Voz Publica* foram apreendidos no domingo; a autoridade não os deixou circular.

Assim colaborou o sr. José Luciano no resurgimento do carnaval...

Maternidade

Foram postas em varios estabelecimentos commerciaes da cidade as listas da subscripção para o filantropico empreendimento dos actuaes alunos do quarto anno de medicina na Universidade.

A subscripção tem já as verbas seguintes que indicam bem o alvoroço com que é recebida nesta cidade a iniciativa dos estudantes tão justamente elogiada por toda a imprensa portugueza:

Dr. Antonio de Padua.....	20$000
Dr. Marnoco e Sousa	5$000
Dr. Antonio Cid.....	5$000
D. Olimpia e J. dos Santos Moita	100$000
Subscritor n.º 1 do 4.º anno medico.....	50$000
Idem n.º 2	40$000
Idem n.º 3	50$000
Idem n.º 4	30$000
Idem n.º 5	40$000
Idem n.º 6	50$000
Idem n.º 7	30$000
Idem n.º 8	25$000
Idem n.º 9	20$000
Anonimo	100$000
Livraria Moura Marques....	25$000
	590$000

E' um sucésso unico em Coimbra, e que mostra mais uma vez que tão os novos os mais capazes de sentir e levar a cabo os grandes empreendimentos.

Os pedidos feitos para a kermesse tem tido tambem o melhor acolhimento, e Teixeira Lopes e Costa Motta prometeram para ela trabalhos seus que serão sem duvida alguma muito disputados.

Anuncia-se para abril a abertura da kermesse.

Não nos parece que possa fazer-se, apezar da boa vontade dos seus promotores.

O tempo é pouco para poder fazer-se, como querem, uma kermesse reunindo um nucleo de prendas importante.

Em todo o caso o entusiasmo juvenil é capaz de remover montanhas, e não nos surpreenderá extraordinariamente se o caso se der.

Cumpre na verdade aproveitar o tempo e o estado de alma do povo português pronto a enternecer-se e a apaixonar-se, mas por pouco tempo.

Foi nomeado clinico interno dos hospitaes da Universidade, o sr. dr. Arthur d'Azevedo Leitão.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

Em *Chaux de Fonds*, onde a municipalisação é modelar, e cuja administração é primorosa, as relações da Fabrica e dos demais serviços industriaes com o municipio são muito simples: este fornece o capital; aqueles pagam ao municipio os respectivos juros, tal como se fosse com um particular.

As receitas e despezas são processadas nas repartições dos serviços industriaes (agua, gaz, electricidade) a cuja frente se acha um engenheiro.

Nesta repartição, *que nada tem com as repartições camararias*, arrecadam-se as receitas e efetuam-se todos os pagamentos.

Os lucros são entregues, em certas epocas, nos cofres municipaes.

A fiscalisação faz-se por meio de uma comissão de contas.

Para as grandes despezas (obras, melhoramentos) os serviços industriaes pedem creditos especiaes á camara.

E note-se que em *Chaux de Fonds* a municipalisação tem 20 annos de existencia.

Na Suissa, excepto em Zurich, a administração do gaz é absolutamente autonoma.

Em Zurich, como em Coimbra, é a Caixa Municipal que recebe a paga.

Mas todos concordam, mesmo em Zurich, que é preferivel a autonomia dos serviços.

Parece-me, porém, que *atualmente* podemos conservar o *statu quo*, isto é, os pagamentos e receitas serem concentrados na tesouraria municipal; mas só esta parte dos serviços.

E digo *atualmente*, porque não me desagradaria a autonomia absoluta, nas condições de *Chaux de Fonds;* falta porém presentemente o capital *circulante* imprescindivel para semelhante desideratum.

Mas não são dificuldades insuperaveis, e do futuro depende a sua resolução.

Conservando pois o *statu quo* em Coimbra, entendo que a tesouraria, em relação aos serviços industriaes, deve ser sómente uma delegação, devendo apenas desempenhar o papel de caixa ou de cofre onde os serviços vão arrecadando as receitas e efetuando as despezas.

Podem-se montar os serviços como em Grenoble; os serviços do gaz processam os documentos de receitas e despezas (estas ultimas dentro das verbas orçamentaes, está claro).

Os contratos são fiscalisados pelo Presidente ou por um membro da Comissão dos serviços industriaes, passando em seguida a respetiva ordem de pagamento, bem como os da arrecadação das receitas.

Mediante estas ordens respetivas, o *receveur* municipal efetua os pagamentos e arrecada as receitas, ficando tudo lançado em livros respetivos cuja escrituração deve sempre jogar com a da Fabrica.

O movimento das receitas e das despezas é semanalmente ou mensalmente comunicado aos serviços do gaz para os efeitos da escrituração e das medidas a tomar.

Com o sistema atualmente em uso em Coimbra, o diretor do gaz nunca fica em dia com o estado em que se encontram as receitas e os pagamentos efetuados ou por efetuar; sabe simplesmente o valor das receitas processadas e a importancia das faturas que lhe passam pelas mãos, mas ignora até que ponto vae a sua respetiva efetivação.

A dualidade e a hibridez dos serviços financeiros cumplica o trabalho da Secretaria da Camara e não permite aos serviços industriaes, como era indispensavel, saber de relance o estado em que receitas e despezas se encontram.

Sei perfeitamente que presentemente é dificil conseguir este desideratum, mas a bem da municipalisação urge não descurar o assunto.

Para mim, embora com isto tivesse mais trabalho, desejava que tudo o que diz respeito á parte financeira me passasse pela mão; mas, note-se bem, apenas os documentos.

O cofre do gaz continuaria a ficar na camara e ahi se iria buscar ou depositar o dinheiro; o levantamento do dinheiro, dentro das verbas orçadas, só mediante autorisação ou *paguere* do Presidente.

Os serviços do carvão, parte dêles são tratados na Fabrica (pedidos, reclamação, etc.), outra parte (encomendas definitivas, pagamentos, etc.) correm pela Secretaria da Camara.

Que necessidade ha desta complicação e dualidade nos serviços que sobrecarrega sem utilidade o digno e ativo Secretario, tão sobrecarregado já? Não seria mais simples ficar tudo concentrado na Fabrica, como se vê lá fóra?

Convem, pois, que em qualquer das suas modificações os serviços industriaes fiquem autonomos, e são êles que devem fornecer as suas informações á Camara, e não esperar que ela lhas dê para completar as suas.

Para facilitar a realisação destes desideratuns é necessario um fundo de reserva destinado exclusivamente ao gaz; quantia circulante de 3 contos de réis, depositados á ordem no cofre municipal para fazer face ás nesessidades de exploração, capital de que o municipio pode e deve receber o juro respetivo por parte dos serviços do gaz.

E' certo que a centralisação que vi lá fóra e que preconiso para Coimbra para os serviços industriaes ou tecnicos, dá mais trabalho ao pessoal dirigente; mas em compensação este está plenamente ao facto da vida financeira da Empreza, facto a que doutra maneira pode perfeitamente ficar alheio.

Continua.

Charles Lepierre.

Tavares de Proença

Deste distinto academico, a cujos trabalhos nos temos tanta vez referido com o elogio que merece a sua extraordinaria modestia e as suas faculdades de trabalho inteligente e bem orientado, recebemos o artigo que publicamos neste numero, prometendo nos outros mais subordinados ao mesmo titulo.

Agradecemos ao sr. Tavares de Proença a continuação das suas amabilidades penhorantes.

Reune hoje pelas 8 e meia horas da noite, na sua séde, o *Montepio Conimbricense Martins de Carvalho* para nomear um socio que represente esta colétividade na eleição que deve ter logar no dia 4 de Março proximo, no Governo Civil, para eleger os vogaes que hão de fazer parte do Conselho Regional até 31 de dezembro.

De visita

Está em Coimbra de visita a seu pae o nosso amigo sr. Alves Afonso, proprietario em S. Thomé e a cuja actividade se deveu o brilho que entre nós teve o Gimnasio de Coimbra.

Boas vindas.

A festa do carnaval no Gimnasio-Club

Para onde fugiria o riso?
Ele que dominou o mundo!

Na bela religião da Grecia antiga, era o riso dos deuses que se ouvia na voz do trovão, rouca e tão má agora.

E contam pastores gregos que foi da convulsão da risada heroica dos deuses amigos dos homens que aquela terra encantada se abriu nos mais frescos e encantados vales, que põem um sorriso de frescura naquela terra sagrada, como se cava em covas pequeninas a carne das mulheres formosas.

Para onde fugiu o riso antigo, a força heroica dos deuses, a graça das diversidades do belo mundo pagão?

Encontra-se hoje, ás vezes, a errar misterioso nos labios gastos dos velhos, como, em frascos preciosos, a saudade dos professores evolados.

Para rir bem, os velhos, as mulheres e as creanças.

E' riso que prende, riso que abre desejos de rir e de folgar tambem.

Foi por isso noite de riso communicativo e franco, a noite de entrudo no Gimnasio-Club.

Ninguem sabia bem o que ia ver. A direção guardára com cuidado e Virgilio de Paiva Santos, ao receber a todos com a amabilidade que o distingue, com o sorriso bom e alegre das noites grandes d'aquéla casa a que deve todo o seu interesse e todo o seu cuidado, conservava-se impenetravel sem uma palavra que denunciasse o programma da festa que organisara com tanto amór.

De varapáo, entram dois valentõesinhos, pequeninos; mas com que ar!

Postam-se um deante do outro e começam a jogar o páo!

Que força e que vontade! Ali andava namôro. Mas por quem?

Fossem lá saber! Todas as meninas estavam de olhar brilhante, todas com a mesma anciedade, todas de boca aberta...

Como nós. Que aquilo só visto!

Por fim lá acabaram a bem.

E não parecia. Vá lá fiar-se a gente em aparencias! Os meninos de agora têem mais manha para enganar que os velhos d'algum dia...

Faz-se um silencio, e aparéce no seu trajo rico um hercules.

Do país da gente pequena; que aquilo era um homemzinho com certeza.

Sucederam-se os prodigios. Os pêsos enormes são levantados com arte consumada.

E a gente a pensar que êles faziam ginnstica suéca!

Qual?! Essa é bôa para a gente grande...

Aparecem dois tocadôres, e mal os meninos se põem a tocar, percebe a gente, porque os estudantes já não sabem, em noites de luar, afinar as guitarras pelas estrêlas.

Anda ali a alma do Hilario, contente por andar naqueles lindos córpos.

Ele que era tão feio...

Começam as contradanças e meninos e meninas começam a dançar como já não dança gente grande.

As contradanças, os lanceiros...

A delicia que devem ser as praias, quando êles forem grandes!

Acaba o baile infantil entre risos e beijos, e começa a dançar a gente grande.

Eles bem qneriam..., mas não sabiam nen rir, nem dançar...

Para rir bem os meninos do Ginasio.

E para dançar então?...

X. C.

Literatura e Arte

A PROPOSITO DE CAMILLO

I

Nesta vida monotona e insipida que vamos vivendo, raro é depararem-se-nos momentos de sincera satisfação. Por isso, quando apparecem, não podemos deixar de lhes dizer: Bemvindos!

Veio hoje surpreender-me agradavelmente um numero de uma revista italiana em cujas paginas vem um artigo ou ligeira noticia biographica a proposito do professor Luigi Zuccaro. Este nome é quasi desconhecido em Portugal, não obstante os seus importantes trabalhos ácerca da peninsula e as suas traducções de alguns volumes da obra do grande mestre Camillo Castello Branco.

A obra de Luigi Zuccaro revela-nos um d'esses escriptores de rija tempera, de uma vasta erudição no ramo a que se abalançaram, um d'esses escriptores que em vez de se deixarem levar unicamente pelo interesse pessoal, como Lebesgue e outros, sómente se deixam orientar pelos dictames da sua recta consciencia de homens imparciaes, alheios e superiores á mesquinha e ridicula espectativa da retribuição elogiosa.

Foi pois com prazer que eu recebi a revista italiana, e com prazer e sincera satisfação agora reproduzo uma parte do artigo onde li palavras sans, dirigidas a Luigi Zuccaro, de cuja amizade eu justamente me orgulho.

«Foi elle, diz Gramegna, quem fez sahir da sombra immerecida as obras primas desconhecidas na Italia e que vieram lançar uma viva luz de simpathia sobre o nome de Camillo Castello Branco, (1) fazendo rebrilhar as lettras latinas embaciadas e obscurecidas pela invasão das tenebrosas chimeras do norte. Basta observar o zelo com que traduziu para o seu proprio idioma as obras d'aquelle auctor nas suas fórmas originarias e originaes e nos seus admiraveis processos de expressão.

«Por aqui se adivinha já o fervor com que se alançou a um trabalho insano e sem treguas para possuir a fundo as linguas neo-latinas. Foi ás proprias origens d'essas linguas romanicas e, das analyses imparciaes que fez, nasceram as suas grammaticas portugueza, franceza e hespanhola.

«A sua vida tem sido repartida entre o ensino no Instituto technico da Alxandria (Italia) e os trabalhos que refletem o seu ideal posto ao serviço da causa latina.

«O ultimo trabalho que ha pouco apresentou á luz é: *La Iberia Letteraria*, uma noticia cuidadosamente elaborada sobre a lingua e litteratura peninsulares e os outros idiomas néo-latinos, servindo de prefacio a uma anthologia copiosamente annotada dos escriptores ibericos de maior vulto, desde Lopes de Mendonça, marquez de Santillana, até Emilio Castelar, orador e artista da palavra.

«A *Iberia Letteraria* é pois a mais recente manifestação da actividade inexaurivel de Zuccaro no estudo das lettras ibéro-lusitanicas; é o mais recente marco de uma bella carreira revelada por um exemplo tão digno de nota e applauso.»

Luigi Zuccaro, actualmente professor no Instituto technico de Alexandria e consul da Republica Argentina, é socio do Instituto de Coimbra desde 1903 e da Academia d'Aix desde 1900. Nasceu em Vigevano, proximo de Pavia em outubro de 1847. Começou os seus estudos classicos em Vigevano e terminou-os na Academia scientifica e litteraria de Milão onde foi diplomado pela secção de lettras francezas.

Portugal deve-lhe uma divida grande e sagrada: a gratidão pela traducção e vulgarisação da obra de Camillo Castello Branco e pelos longos annos de trabalho continuado em prol das lettras portuguezas.

Aqui deixo um publico testemunho do pagamento, da parte que me cabe como portuguez, d'essa divida de gratidão e indelevel e sincero reconhecimento.

Coimbra, 21 de Fevereiro de 1906.

F. Tavares de Proença (Junior).

(1) Gramegna, conhecendo pouco a litteratura portugueza dos ultimos tempos, juncta ao nome de Camilo os de Campos Junior e José Agostinho!

Barateamento da carne

Distribuiu-se profusamente pela cidade um *Convite ao publico* assignado, *Os marchantes de Coimbra*, anunciando que o publico se pode abastecer a qualquer hora da tarde no talho que têem aberto até á noute *para suster o vil e odioso monopolio que foi planeado contra o povo de Coimbra, e que,* sem êles *seria levado a efeito por quem usando e abusando duma protécção que vae do escandalo até ao crime...*

Este talho envia a carne aos domicilios, mediante previa requisição, no que faz um real serviço.

E é capaz de dar a carne mais barata só para que as outras barracas não *continuem explorando infame e cobardemente o bom povo conimbricense, como já o fizeram durante quatro annos,* que os marchantes signatarios acharam longos, como o afirma a linguagem do *convite.*

Seria ainda um serviço inesperado que só teriamos que aplaudir.

Será bom porém não esperar, para não desesperar.

Em virtude da doença do sr. bispo-conde, foi nomeado governado do bispado o sr. conego dr. Prudencio Quintino Garcia.

Acção generosa

Na deliciosa festa infantil do Gymnasio Club, a que noutra parte se refere o nosso jornal, houve uma nota delicada e generosa, que resultou em verdadeira benemerencia para as creanças pobres.

Enquanto os diferentes numeros se iam sucedendo entre risos de todos, uma menina pequenina, loura, linda como um cherubim, de saquinha pendurada no pulso, distribuia uns impressos com duas quadras da *Festa de Caridade,* de Tomás Ribeiro e pedia para as creanças pobres, obtendo nesta *quete* encantadora 13$150 réis que a direcção do Gimnasio vae fazer distribuir por intermedio dum jornal desta cidade ás creancinhas mais necessitadas de Coimbra.

Béla e generosa ideia.

Teatro

Em maré de rosas a empreza do teatro-circo.

As récitas da companhia de José Ricardo apresentam-se como as mais fructuosas da companhia Rosas & Brazão, que tanto tempo exploraram com successo a nossa plateia.

Fauteuils e camarotes têem tido desta vez procura extraordinaria, ficando alguns já tomados desde o primeiro annuncio, quando, ainda trabalhava no circo a companhia equestre.

São na verdade, como em tempo noticiámos, o *Anno em três dias,* a *Flór do tójo* e a *Noite de nupcias,* os espectaculos escolhidos no grande e variado reportorio da companhia de José Ricardo.

São três espectaculos alegres de bôa e franca gargalhada.

Ainda bem: que a alegria da quaresma nos indemnise da tristeza do entrudo!

«Ecos da Mocidade»

Sob a direcção do sr. Raul Correia, começou a publicar-se nesta cidade um novo jornal, cujo titulo nos serve de epigrafe.

Longa vida e muitas felicidades ao novo coléga.

Contribuições

Foi prorogado até ao fim de março proximo o praso para o pagamento voluntario das contribuições geraes do Estado.

Pediu para ser submetido a exame para 1.º sargento, o sr. Abel Augusto Lopes d'Almeida, 2.º sargento de infanteria 23.

Foi apresentado em um canonicato da Sé de Coimbra, com onus de ensino, o sr. João Evangelista de Sousa Vidal.

Carta do Rio de Janeiro

7—II—906.

Ainda sangra a ferida aberta no coração do Brazil, ferida que tarde, muito tarde cicatrizará.

Tão fundo foi o golpe recebido pela Nação Brazileira que continua sob o negro luto, nêle envolvendo todos os filhos desta joven e florescente Patria. São em quantidade as manifestações de pezar que todos os dias chegam a esta cidade, vindas do estrangeiro.

Hoje venho noticiar o que mais se tem feito depois de tão lamentavel ocorrencia.

No local que serviu de teatro a tão horrorosa scena, estão sendo procurados os cadaveres das vitimas que ainda jazem naquêle sepulcro de ferro, o casco do *Aquidaban.*

Para esse penoso trabalho foram enviados ao local do sinistro alguns escafandristas que com muito trabalho e bastante dificuldade devido aos estilhaços do navio e moveis que lhes vedam a entrada, têem já arrancado alguns cadaveres que com todas as honras militares são sepultados em Angra dos Reis, visto que pelo adeantado estado de decomposição não podem vir para esta capital, baixando aqui á sua ultima morada, que era o desejo do governo.

— No dia 28 do proximo passado, entrou neste porto achando se pela 3.ª vez fundeada nas tranquilas aguas da baia de Guanabarra, a canhoneira *Patria* que conforme ordem, aliás muito louvavel, recebida de Lisboa aguarda o trigesimo dia do desastre, assistindo ás exequias oficiáes que naquêle dia terão logar, pela alma das vitimas do *Aquidaban.*

A's diversas solemnidades que particularmente e por familias das vitimas se tem realisado, têem assistido os oficiaes.

— Na capéla da Sociedade de Beneficencia Portugueza foi resada uma missa pelo descanço eterno das vitimas.

Bem como os oficiaes da *Patria* assistiu o sr. comendador Salgado, consul portuguez.

— Uma comissão composta dos 2.os tenentes Luiz Davim Lobo, Antero da Silva Borges, Abraão Augusto de Gambôa Leitão e guarda-marinha Sousa Junior foi ao *Jornal do Brazil* e em nome do comandante Silva Ribeiro, apresentaram pezames pela morte do malogrado Francisco Valente, representante daquêle jornal e uma das vitimas do *Aquidaban.*

No *Portugal Moderno* continua aberta a subscripção anual para a educação literaria de Camilo Castélo Branco, neto do grande escriptor do mesmo nome.

Assumiu a mordomia, para o corrente mez, da Benemerita Sociedade Portugueza de Beneficencia, o sr. Bernardino Pereira Prista, conceituado negociante desta praça.

No dia 29, foi morto com um tiro de revolver Joaquim Gonçalves Pereira, 30 annos, carpinteiro.

O assassino Duoter San Martin, hespanhol, foi preso em flagrante. San Martin ha longos annos vivia maritalmente com uma sua patricia da qual tem cinco filhos; ultimamente foi por ela abandonado, tendo levado os filhos e ido viver com o Pereira.

San Martin, por mais do que uma vez procurou o seu rival a quem pedia lhe dissesse onde estavam seus filhos, pois que da mulher não queria mais saber, respondendo-lhe o assassinado com desdem e desprezo.

No dia citado, procurou-o pela ultima vez e aos seus rogos lhe respondeu Pereira que sabia de seus filhos, mas que não lhe dizia onde estavam!

O rosto de San Martin transformou-se, e, de palido que estava, ficou congesto.

— Se não o dizes, dou-te um tiro, disse San Martin a Pereira.

Este respondeu-lhe:

— Qual tiro, qual nada, você não dá tiro em ninguem!

— Miseravel, disse San Martin, rangendo os dentes. E, presto, apontou para Pereira o revolver que tirou do bolso da calça e detonou-o, indo a bala atingir Pereira na nuca, que caiu para não mais se levantar...

No dia 28 faleceu no hospital, Antonio de Lemos, de 40 annos, que ali se achava em tratamento desde o dia 20 do proximo passado, por ter sido apanhado pelo comboio na estação do Engenho de Dentro, suburbios desta cidade.

No dia 29, João Baptista, de 40 annos, casado, ficou sob uma barreira, morrendo instantaneamente.

Deram entrada no hospital:

No dia 28 do mez findo, Delfim Ferreira, carregador, com ferimentos na cabeça, por ter caído quando arrumava uma pilha de sacos com feijão, ficando debaixo dum.

No mesmo dia, José da Silva, 41 annos, casado, com um ferimento em um olho, em resultado da explosão de uma espoleta.

No dia 29, Francisco da Rocha, 45 annos, com a perna direita contundida, por ter ficado sob um ralo de chumbo que serve para bater a calçada.

No dia 27, Manuel Alves, de 71 annos, casado, com ferimentos na perna esquerda feitos com uma garrucha, quando a limpava.

Foram naturalisados cidadãos brazileiros, Eduardo Pereira da Costa e Antonio José Lopes.

No dia 1 do corrente apareceu nesta cidade o 1.º numero de um novo jornal brazileiro, sob a direção do sr. Eugenio Ferreira. O seu titulo é *O Dia.*

Na cidade paulista tambem foi fundado um novo jornal, sob a direção do nosso patricio sr. Rocha Martins, ex-redator da *Patria*, tambem de S. Paulo.

A nova folha, que é semanal, tem o patriotico titulo — *Bandeira Portugueza.*

(34) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Antonio foi o primeiro a exaltar-se; como um tigre, atirou-se num salto de lado, sobre o inimigo; com o braço esquerdo deu-lhe um sôco violento na anca, e com o direito atirou lhe uma punhalada na região do coração.

— *Touché!* gritou êle.

— *Carrasco!* não é mal dada; mas é curta, replicou com sangue frio o oficial que tinha aparado o bote com o braço esquerdo.

No mesmo instante deu um grito de triunfo:

— Eu é que lhe toquei...

— E' verdade! disse Antonio.

Emquanto falava, rapido como um prestidigitador, mudou o punhal da mão e, por uma volta habil, ficou com o braço direito levantado sobre o flanco do oficial.

Este, não tendo dado pela mancha do adversario, julgou-se ameaçado e aparou o bote, mas imediatamente deu um grito surdo e caiu a todo o comprimento como uma maça.

O punhal, que Antonio tinha na mão esquerda tinha-se enterrado em pleno coração até aos copos!

Antonio debruçou-se sobre o inimigo vencido, certificou-se de que estava bem morto, e, empurrando-o com o pé, cheio de desprezo, murmurou:

— E era isto que queria impedir-me o caminho. Imbecil.

No dia seguinte, os jornaes bem informados contavam com abundancia de pormenores que um cavalheiro condecorado, muito bem vestido, tinha sido encontrado nos Campos Eliseos, furado por uma punhalada.

Poderam mesmo quasi restabelecer a scena, porque o terreno calcado, o braço rodeado pelo pardessus, o punhal que o morto ainda conservava na mão crispada indicavam claramente que houvera um combate em regra.

Os reporters, sempre cheios de imaginação, afirmaram mesmo que devia ter sido um drama de amor.

Contavam que um *señora* joven e formosa, compatriota da «nossa graciosa soberana», tendo fugido do tecto conjugal, em que era guardada de perto por um marido velho e impertinente, chegara a Paris com o rapaz assassinado e vivera no mais completo isolamento com o seu namorado.

O marido ciumento e feroz, como todos os maridos — hespanhoes e enganados — tinha acabado por encontrar, depois de longas pesquizas, a béla culpada e o ladrão do seu amor.

Postara-se pacientemente todas as noites na rua deserta, acompanhado de quatro ou cinco bandidos que trouxéra de Hespanha, e, uma noite que o rapaz entrava tarde, todo o bando de Alem dos Pirineus lhe caira em cima.

Ter-se-ia podido então ver no coração Paris, em pleno seculo XIX, uma dessas scenas como ha cem annos se passavam, todos os dias, em Sevilha ou em Madrid, isto é dum lado um pobre rapaz, bélo, altivo, bravo, — e só — contra uma nuvem de assaltantes covardes e terriveis.

Egual ao Cide campeador, talvez seu antepassado, egual ao soberbo Bussy, que Alexandre Dumas pae nos mostrou *tão veridicamente*, lutando contra trinta ou quarenta assassinos, heroe porque são doidas ainda todas as leitoras, o moço italiano, não tinha hesitado a aceitar o combate de preferencia e fugiu ignominiosamente.

Armado apenas com a sua boa *navaja* de Toledo, tinha feito milagres de força e de destreza, tinha morto ou ferido a maior parte dos assaltantes (provavam-o a terra calcada e os vestigios de sangue), mas por fim, vencido pelo numero, tinha caído com uma navalhada no coração, sem duvida dada traiçoeiramente e o velho marido, tendo-se apossado logo da pobre fugitiva, levava-a numa sége de pista.

Agora a desgraçada sabia com o que tinha a contar — porque os maridos hespanhoes não brincam.

Acabara-se por fim por reconhecer na *morgue* o cadaver.

Era certamente o de um oficial italiano, de raça nobre; mas que por o seu mau comportameato fôra expulso do regimento.

As Tulherias tinham-o recebido.

Quanto a Guzman, nem suspeitas houve de que podesse ser êle, e, que contou o caso a Dinamite, riram de boa vontade, sobretudo lendo a noticia de que acabamos de dar um rapido sumario.

— E' estupida ou não é a tal policia? Vá, temos bélos dias a gosar nesta béla França.

VII

A GUERRA

Entretanto soprava um vento de batalha.

Ha muitos mezes, a vida ociosa, ligeira e toda de luxo tumultuoso, a que Paris se entregara, tinha-se entenebrecido.

Os jornaes não falavam senão de complicações exteriores suscitadas pela Alemanha e entrevia-se um futuro proximo e sanguinolento.

Nos dias de primeiras representações, nos *foyers* dos teatros, já se não falava de *toiletes,* arte, corridas, finanças; conversava-se misteriosamente da guerra eminente e discutia-se a politica nova do imperador e de seus novos conselheiros; discutiam-a mesmo com severidade.

O grande golpe do plebiscito tinha socegado completamente esta classe da sociedade que vae sempre infileirar detraz do mais forte e que, ao menor desfalecimento ou ao menor cheque o abandono.

A obra da *Lanterna* de Rochefort, que acabava de destruir tão completamente o prestigio do homem de Dezembro, dava os seus fructos e a corte das Tulherias não tinha já o brilho do costume.

Dinamite não continuava porém por isso a ser menos adulada que os homens mais proximos do mundo oficial e, graças á sua honestidade e ao seu espirito de reducção, sabia por êles os segredos mais graves.

Todo o Paris elegante fazia empenho em ser recebido em casa de Ravajos. Ha muito tempo que se não via coisa assim.

Por o fim de Junho de 1870 tinha dado ás suas receções do boulevard dos Invalidos um ar novo.

Não se viam senão pessoas graves e rapazes grindados e solénes que recebia com uma graça particular.

O banqueiro Oberfander não faltava a uma das recéções e não se cançava em elogios á «sua preferida senhora D. Irene.»

(Continua.)

Desejamos lhe uma longa e feliz carreira.

Pela empreza proprietaria do *Malho,* jornal que se publica nesta cidade, foi editado um belo livro *Portugal Contemporaneo*, que ha muito estava anunciado.

Portugal Contemporaneo é um trabalho do sr. Augusto Ferraz, que a convite do *Malho* e com o auxilio de diversos escritores portuguezes, deu á luz — deu á luz o livro .. — o bom trabalho onde se vêem monumentos, paisagens, homens ilustres, homens celebres, tipos populares e das nossas provincias tudo vem no *Portugal Contemporaneo* em relevo, pela fotogravura, com nitida impressão, e pela descrição cuidada e clara, etc.

Sobre o incidente da canhoneira alemã *Panther*, dizem nos de Berlim ter sido exonerado do comando daquêle barco o conde Saurma Seltsch.

Foi ainda, além de outros, recebido aqui o seguinte telegrama:

Buenos Aires, 23. — Teve ordem de prisão, sendo imediatamente recolhido á legação alemã o comandante da canhoneira *Panther*.

Ahi aguardará oportunidade afim de ser enviado para o seu paiz.

A sua exoneração, que hontem telegrafamos, emocionou-o profundamente, tendo até referencias pouco lisongeiras para o seu governo.

E assim tomou feição mais positiva e honrosissima para o Brazil o celebre incidente de Itajaí.

O celebre caixote contendo grossa *massa* e desaparecido do Thesouro... até hoje.

Em compensação, foi agora descoberto no mesmo Thesouro um verdadeiro *thesouro!*

Procedendo-se a um balanço geral foram encontradas diversas joias que ali estavam esquecidas.

Entre as preciosidades que foram aí achadas, destacam-se uma riquissima corôa, que pertenceu a S. M. o Imperador D. Pedro II, o manto imperial, o sceptro e o papo de tucano que Sua Magestade constumava usar nas grandes ceremonias.

O manto, que é de veludo verde, bordado a ouro, está perfeito, bem como o papo de tucano.

O sceptro é de ouro e a corôa tambem de ouro cravejada de brilhantes faltando já grande numero dessas pedras.

Sobre o assumpto, vejamos o que diz a *Noticia:*

Temos novas informações sobre os objectos e valores agora encontrados no Thesouro, nos famosos tres caixotes. O publico tem acompanhado com grande interesse este caso, sobretudo pela sua novidade: em materia de Thesouro e de caixotes o publico estava habituado aos desfalques e aos desaparecimentos.

Já noticiamos que está sendo feita a classificação metodica dos objectos encontrados nesses caixões. Sabemos agora que êles deram entrada no Thesouro sómente em 1900, em obediencia a ordens do governo, embora estivessem depositados nos Estados desde 1834 a 1852. Sabemos tambem que á thesouraria foi feita a devida carga, pelo menos de parte desses valores.

A classificação estender se ha a todos os objectos existentes no chamado deposito publico, no pavimento terreo, e que, como dissemos, representa uma colécção variadissima, acumulada em varios espolios. O governo já está ouvindo jurisconsultos sobre o caso especial da prescrição e, resolvido este ponto, será anunciado leilão publico de todos os objectos. Os de prata, que não forem vendidos, serão amoedados.

Não irão a essa venda publica objectos de valor historico, ou os que, a juizo de profissionaes, forem reputados de valor artistico. Estes serão reservados, constituindo uma colécção nacional. Mas não irão para o Museu conforme se tem dito, porque o governo acha no Museu a indispensavel casa forte para guardal-os. Entre os objectos que figuram na lista para serem guardados estão a corôa, o sceptro e o manto imperial. Figura tambem entre êles o riquissimo calice e patena de ouro, onde ha a inscripção dizendo que esses sagrados objectos serviram em Roma, em 1863, para a solénidade de uma missa dita pelo soberano Pontifice Pio IX.

Em definitiva, com as providencias tomadas pelo governo serão conhecidos todos os objectos e valores actualmente depositados no Thesouro Nacional.

Trindade.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Serviço combinado com a Companhia dos caminhos de ferro de Salamanca á fronteira de Portugal

Tarifa especial B. S. n.º 6 — Pequena velocidade

PARA O TRANSPORTE DE

CARVÃO VEGETAL

Por wagon de 80.000 kilos ou pagando como tal

APLICAVEL DESDE 15 DE MARÇO DE 1906

Preços por 1.000 kilogramas incluidas as despezas acessorias

Das estações seguintes ás da frente ou vice-versa	Ciudad-Rodrigo		Fuentes S. Esteban	
	Beira Alta	S. F. P.	Beira Alta	S. F. P.
Figueira da Foz.....	3$240	3,50 pes.	3$240	7,00 pes.
Pampilhosa.....	2$630	3,50 »	2$630	7,00 »
Mangualde.....	1$860	3,50 »	1$860	7,00 »

Observação importante. — Os preços d'esta tarifa deverão ser satisfeitos na moeda do paiz em que o pagamento se fizer, devendo os participes das Companhias estrangeiras ser calculados ao cambio corrente.

Este cambio será indicado por um aviso periodico afixado nas estações e revisto com intervallo nunca superior a 15 dias.

CONDIÇÕES

1.ª — Os preços acima indicados não compreendem:

I Os direitos de guia, registro e selo nas remessas procedentes de Portugal.

II Os direitos de alfandega e outras despezas na fronteira Portugueza ou hespanhola.

III Os impostos para o Governo hespanhol.

2.ª — As operações de carga e descarga serão feitas de conta e risco dos expedidores e consignatarios respetivamente.

Em Hespanha devem essas operações ser verificadas dentro das 8 horas uteis seguintes áquela em que o material, vasio ou carregado, haja sido posto á disposição dos remetentes ou dos destinatarios.

Findo este praso de 8 horas sem que os interessados tenham feito as operações que lhes incumbem, conforme esta condição, a companhia hespanhola cobrará, pela paralisação do material, o P,25 por wagon e hora efetiva de demora, quer de dia quer de noite, reservando-se assim o direito de mandar proceder á carga ou descarga das remessas, por conta dos expedidores ou consignatarios, ao preço de o P,60 por tonelada por cada uma destas operações.

Em Portugal, para cada uma destas operações, é concedido um praso de 24 horas que será contado a partir do momento em que os wagons forem postos pela estação á disposição dos interessados.

Quando a carga ou descarga não fôr efetuada no praso fixado, a companhia reserva-se o direito de fazer estas operações á sua custa ou de conservar os wagons á disposição, segundo entender, percebendo no primeiro caso 100 réis por tonelada e por operação de carga ou descarga, e no segundo caso a taxa de estacionamento diario por cada wagon, segundo a tarifa de despezas acessorias em vigor.

3.ª — As remessas internacionaes procedentes ou destinadas a quaesquer estações intermediarias não compreendidas na presente tarifa, poderão disfrutar o beneficio da sua aplicação como se procedessem da estação anterior ou se destinassem á posterior nela compreendida, sempre que o expedidor assim o prefira e da sua aplicação não resulte um preço mais caro que o das demais tarifas aplicaveis ao transporte.

4.ª — A companhias reservam-se o direito de exceder em cinco dias os prasos regulamentares de expedição, transporte e entrega, sem que por esse motivo lhes possa ser feita reclamação alguma.

5.ª — Quando as mercadorias facturadas por esta tarifa cheguem ao seu destino com atraso, isto é, depois de decorridos os prasos regulamentares e os de ampliação que se indicam na condição precedente, e sempre que a causa desse atraso não seja devida a casos fortuitos ou de força maior, as companhias ficam obrigadas a abonar, por unica indemnisação, uma quantia que não poderá exceder 50 p. c. dos portes da remessa, segundo os preços desta tarifa, sujeitos á seguinte escala:

Por um atraso de um ou dois dias, indemnisação de							10	p. c.
»	«	«	« tres	«	«	«	15	«
»	«	«	« quatro	«	«	«	20	«
»	«	«	« cinco	«	«	«	25	«
»	«	«	« seis	«	«	«	50	«

Para os calculos que precedem desprezar-se-ha toda a fração de dia que não chegue a 12 horas, contando-se como dia completo quando essa fração passe de 12 horas.

Se o atraso exceder de 6 dias, os consignatarios poderão fazer uso do direito que a lei lhes faculta.

6.ª — Os preços desta tarifa aplicar-se-hão d'oficio, quando resultem ser mais baratos e os expedidores não solicitem, por escrito na nota d'expedição, a aplicação doutra tarifa que seja tambem aplicavel á mesma mercadoria no trajeto que tenha de percorrer.

7.ª — Ficam em vigor todas as condições da tarifa geral de cada uma das linhas, em tudo que não sejam contrarias ás prescrições d' presente.

8.ª — A presente anula e substitue a tarifa especial B. S. n.º 6 p. v., de 10 de fevereiro de 1888.

Operações aduaneiras

As remessas devem ser acompanhadas de tres exemplares da nota d'expedição para observancia e cumprimento das formalidades aduaneiras, em conformidade com as leis em vigor.

Serão da conta e responsabilidade dos expedidores e consignatarios todas as consequencias que resultarem de qualquer erro, omissão ou duvida, que se produza ou suscite em virtude da inexactidão ou deficiencia das declarações feitas nas notas d'expedição e suas copias.

As companhias combinadas declinam inteiramente a sua responsabilidade pelos atrazos, despezas, multas, etc., que possam ocorrer nas Alfandegas portugueza e hespanhola em consequencia de indicações incompletas ou irregulares contidas nos documentos, que devam servir para o comprimento das operações e formalidades aduaneiras.

Em Villar Formoso e Fuentes de Oñoro

Os agentes aduaneiros das companhias da Beira Alta e de Salamanca á fronteira, em Villar Formoso e Fuentes de Oñoro, encarregam-se dos despachos da mercadoria nas Alfandegas d'aquelas fronteiras, pelos preços estabelecidos na tarifa de comissão por operações aduaneiras. Entretanto, os expedidores poderão, se assim o entenderem, tomar a seu cargo as operações e formalidades aduaneiras naquelles pontos, fazendo-as efetuar por agentes seus. Em qualquer caso devem fazer, na respetiva nota de expedição, a declaração seguinte:

Todas as operações e formalidades da Alfandega nas fronteiras portugueza e hespanhola, serão confiadas por minha conta e risco ao Sr..... residente em.....

O agente indicado pelo expedidor, efetuará todas as operações aduaneiras e pagará todas as despezas e direitos exigidos, por sua conta e risco, não podendo a mercadoria sair da estação fronteira em que se efetuam as referidas operações sem que estejam completamente terminadas.

As companhias dos caminhos de ferro declinam toda a responsabilidade pelas demoras, apreensões, faltas, etc., não verificadas na ocasião da entrega da mercadoria á Alfandega.

Quando na nota de expedição o expedidor não indique a pessoa que deve encarregar-se destas operações serão estas feitas, de conformidade com a respetiva tarifa, pelos agentes das companhias, afim de evitar os prejuizos da detenção da mercadoria.

Lisboa, 20 de fevereiro de 1906.

O Engenheiro Diretor da Companhia,

Marquez de Gouveia

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do V. da Luz, 60.

1.º anuncio

Pelo juizo da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo oficio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando Maria Florinda, do logar das Carvalhosas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, d'esta comarca, e marido José Monteiro, ausentes em parte incerta, na Republica dos Estados Unidos, para na qualidade de interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe e sogra Julia Augusta, moradora que foi naquele logar das Carvalhozas, no qual é inventariante o viuvo d'esta, Frederico Mariano, tambem ali residente, a assistirem, sob pena de revelia, sem prejuizo ao seu andamento, a todos os termos até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos

ARRENDAMENTO

Arrenda-se na rua do Corpo de Deus n.º 6, junto á rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 57.

PARA PAPELARIA

Precisa-se um empregado muito conhecedor deste ramo, para ficar á testa de um estabelecimento. Deve dar as melhores referencias e abonação. Propostas á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

Fructeiras francezas

Macieiras e pereiras de bélos frutoss para sobremeza.

Arbustos para jardins; sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 14.

MERCEARIA

Trespassa se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

TIPOGRAFOS

Precisam-se um impressor e um compositor bem habilitados e que dêem as melhores referencias. Dirigir á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de azendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.a que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABAO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

GABÕES

pèlo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

RAPAZ (creado)

Com mais de 15 annos de edade, precisa-se na rua Fernandes Thomaz, n.º 8.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénere das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Granophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzado, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuar a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

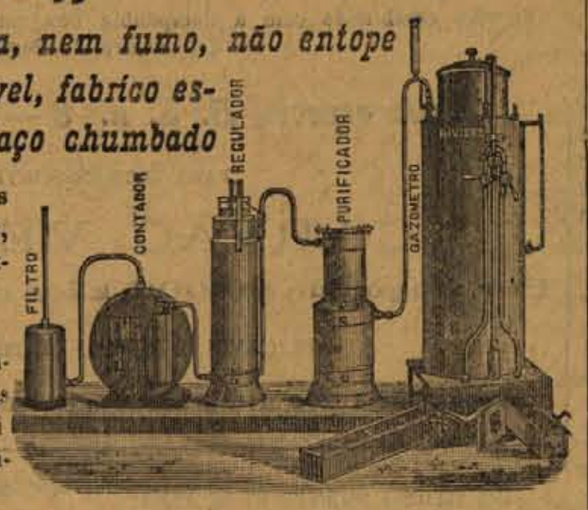
Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costura.

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado



Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento bilinear a 2 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Corre pondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Lús, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e trancêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos par alugar.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1085 | COIMBRA — Domingo 4 de março de 1906 | 12.º ANNO

Coimbra e a Universidade

I

Ninguem ousa contestar que a cidade de Coimbra vive e prospera á custa da sua escola. Uma verdade tão axiomatica como esta cala no animo de toda a gente.

E se assim não fôra, mandariamos compulsar aos incredulos a historia dos ultimos movimentos, com o fim de inquirir dos factos dominantes nos gritos unisonos de protesto.

O comercio inquieta-se sempre com o encerramento precoce dos trabalhos escolares, como tambem se preocupa com a reabertura tardia da Universidade.

Em taes ocasiões, o signal de rebate é dado pela lanterna da Associação Comercial e os bons cidadãos do bairro Baixo suspendem por momentos a faina noturna para exprimirem em frases violentas a indignação que o facto lhes desperta. E, como resultado da longa discussão travada naquêle centro, vemos alguns elementos comissionados a caminho do governo civil.

Uma vez ali, o magistrado superior do districto, quando tem dado tempo bastante ao mister da politica, amestrado em taes negocios, recebe-os com um palavriado mentiroso, expresso cautelosamente com receio *infundado* de fracasso provavel nas primeiras eleições.

Por fim, reabrem-se as aulas e tudo continua como d'antes.

O que resulta de tudo isto?

Um ensinamento muito proveitoso — e é que o povo de Coimbra cuida do presente mas não vê ou não quer vêr o dia d'amanhã.

Com efeito, se todos consignam a existencia real de laços estreitos entre o progresso e desenvolvimento da cidade e o estabelecimento superior do ensino, se todos aceitam tal dependencia como uma verdade irrevogavel, qual é o motivo deste indiferentismo criminoso com que a maioria da população olha a sua escola?

Ninguem se importa: tanto lhes faz que o resto do paiz veja com desprezo as exteriorisações festivas, procissões, trabalhos varios na Real Capéla, missas e cantochões — tudo reliquat duma tradição insustentavel, como lhes interessa o valor de um ou outro estudo que ao longe se esbate como palido reflexo da antiga vida inteléctual deste centro.

Para esta gente é tudo a mesma coisa!

E' triste dizel-o: emquanto as cidades estrangeiras, com recursos que aqui não existem — recursos tirados a um largo comercio e a uma industria gigantesca — fonte de riqueza que entre nós mal se encontra esboçada, pugnam permanentemente pelo engraneecimento das suas escolas, em Coimbra os elementos mais directamente interessados limitam-se a uma chacota balofa á noite nos centros de cavaco.

Basta reparar no que actualmente se passa em Bordeus: a faculdade de medicina d'aquella universidade precisava de laboratorios, carecia dilatar as instalações atuaes, buscando novos recursos para o ensino; era-lhe necessario tudo isto na lucta travada com as escolas similares de França.

Pois bem: a camara municipal, as associações e o povo reunidos, reclamaram por consenso unanime dos poderes publicos a efétivação de tal projéto.

E hoje estão-se lançando os alicerces dos novos estabelecimentos cujos milhões são fornecidos parte pelo Estado, parte pela perfeitura e parte pelo municipio.

Em Lille, cidade propriamente ndustrial, onde se acham instaladas as grandes fabricas da França, o movimento a favor do ensino é de tal ordem que um dos primeiros Institutos Pasteur do mundo encontra-se ali.

Em Coimbra, quando outro dia a camara se dispunha fundar um instituto bactereologico, não houve pateta que deixasse de debicar no assumpto, malsinando tal proposta!

Numa palavra — todo o mundo diz mal, mas ninguem se ergue na arena, opondo um dique a grande crise porque atravessa a Universidade.

Abandona-se este estabelecimento, deixa-se caminhar á revelia! Os rapazes conscios da sua decrepitude troçam-no com festas carnavalescas; e nestas ocasiões até o comercio, mirando o forasteiro, compartilha na risota!

Que trapalhada, dirá alguem; mas nós afirmaremos antes: que desorientação!

Creches de Coimbra

E' na quarta feira, 7, que se realisa o espétaculo no cinematografo, em favor desta Associação.

A todas as pessoas que se interessam pela Creche está feito o aviso e pede-se para coadjuvarem a diréção na passagem dos bilhetes. O espétaculo é variado e novo e o proprietario do cenimatografo com uma grande excéção e filantropia destinou a noite de quarta feira a favor das creches e por isso as sessões ir-se-ão sucedendo emquanto houver espétadores.

«O Progresso»

Entrou no 5.º anno da sua publicação este nosso presado coléga de Lourenço Marques, dedicado defensor dos interesses daquéla cidade e da provincia em geral.

Ao nosso coléga as nossas sinceras felicitações.

Foram aprovadas, na ultima sessão camararia, as condições para a arrematação das obras de conclusão do posto municipal de desinfecção, cuja base de licitação é de 1:030$000 réis.

Parece que vae ser ordenado o proseguimento da construção da estrada de Coimbra ao Porto.

Os serviços de inspéção sanitaria e o banco do hospital

Dentro do regimen de tolerancia legal em que se encontra a prostituição entre nós, os serviços de inspéção em Coimbra têem sido até hoje os primeiros do paiz.

Afirmamol-o, com a autoridade conferida pelas informações que colhemos e estatisticas que levantamos em 1901; e as razões de tal convicção podem ver-se da obra que então publicamos.

O regulamento em vigor que pauta as medidas de policia sanitaria (1889) nos termos dos artigos 28.º, 29.º e seguintes incumbe o serviço das inspéções aos professores de medicina — clinicos dos hospitaes.

Mais tarde, em 1901, quando foi publicado o regulamento geral dos serviços de saude e beneficencia publica de 24 de dezembro, que estipula como dever imposto ao subdelegado de saude a inspéção gratuita das toleradas, em conformidade com a letra do art. 74 n.º 13, ninguem se atreveu a alterar os serviços de Coimbra, naturalmente porque todos lhe reconheceram uma notavel superioridade e tambem porque isso ia até certo ponto contrariar as regras geraes da jurisprudencia. Com efeito; o preceito do regulamento de 24 de dezembro tem de considerar se uma disposição generica com aplicação aos concelhos e localidades onde não ha preceitos especiaes a regular o assumpto.

Seja como fôr, ainda bem que os governantes d'então réconheceram a verdade e deram o seu apóio á causa da justiça.

Temos amor pela nossa escola, e ao seu progresso estamos promptos a sacrificar todos os interesses; foi por isso que registamos aquêles factos com verdadeiro entusiasmo e muita satisfação, pois por êles pode vêr-se dos cuidados que a saude publica e no caso actual, muito especialmente a saude dos estudantes, merece aos professores de medicina.

Quem assim escreveu tem obrigação, ou melhor o dever de aparecer em publico desde que se pretende desorganisar o que está feito, quando é certo que o intuito do neolegista não visa coisa melhor.

Foi publicado um edital, pondo em concurso o logar de clinico interno dos hospitaes.

Uma das clausulas deste documento incumbe ao candidato admitido a inspéção das meretrizes.

Assim, é este serviço retirado das mãos da faculdade de medicina para ser entregue ao clinico interno dos hospitaes! No seu genero era o primeiro serviço do paiz e como tal convinha inutilizal-o!

Resta saber se a espoliação que se pretende pôr em pratica é ou não legal.

A nós parece-nos que sem revogar primeiro o regulamento de 1889, o sr. dr. Antonio de Padua, que aliás tem obrigação de pôr acima de toda a chicane politica os direitos da faculdade de medicina como membro desta corporação, não pode nem deve consentir que tal usurpação se faça.

E a fazer-se, diremos convictamente que os ares do governo civil são tão corruptos, que as almas as mais francas, os corações os mais sinceros, não ousam resistir-lhe.

Com que direito se procede de uma forma tão vexatoria e incorréta para com a Faculdade de Medicina que aliás se tem distinguido sobremaneira na execução dos serviços que lhe foram confiados? Custa de facto a acreditar tudo o que se está passando...

Agora, um outro ponto que desejamos esclarecer. Consta-nos que o dispensario para a inspéção das meretrizes vae ser mudado para o banco do hospital! E que até já se escolheu sitio proprio para a collocação da mesa Mathieu!

E' deveras assombroso!

Pois será possivel que a diréção hospitalar se permitta consentir uma promiscuidade d'esta natureza?

O actual banco dos hospitaes da Universidade é mais miseravel que os bancos dos hospitaes de Marrocos ou da Turquia. Uma salla quasi sem luz, com tres cubiculos anexos, eis todo o espaço disponivel. D'esta fórma são tratados na mesma casa homens, mulheres, creanças, doentes da clinica medica e da clinica cirurgica, feridas septicas, traumatismos asepticos, etc., etc.!

Querem coisa mais primitiva, que melhor represente a antitese da sciencia moderna? Não existe, certamente.

Pois bem: a promiscuidade ainda era pequena, e para lhe dar o devido complemento, pensa-se em inspeccionar ali as prostitutas da cidade!!

Um belo exemplo para os doentes, sobretudo creanças e mulheres, a procissão das desgraçadas vitimas do meio social, de livrete na mão, através dos claustros com destino á mesa onde vão perder os ultimos vestigios do pudor, que porventura ainda lhes resta!

Como não ha de tudo isto cobrir de indignação quem em 1901 escreveu:

«Sob o ponto de vista das inspeções, Coimbra destaca-se, sobremaneira, das demais cidades. E' digna de referencia a fórma como ali se procede neste serviço. A casa destinada ás inspeções é um compartimento espaçoso, bem arejado, e com todas as condições higienicas.

(*E querem agora substitui-lo pelo banco do hospital!*)

Em vez das mesas de pinho velhas que constituem o mobiliario dos dispensarios de Lisboa e Porto, ha em Coimbra uma mesa propria, sistema Mathieu. Tem uma instrumentação variada: — ha aproximadamente 100 especulos .....

.....

é justo declarar que Coimbra é a unica cidade onde o serviço medico tem sido compreendido e executado, em conformidade com os regulamentos.»

Por ultimo, faremos notar ao sr. governador civil que, além dos inconvenientes de ordem scientifica e moral já mencionados, a pretendida transferencia de local das inspeções para o banco do hospital não é permitida pela lei; pois contraria formalmente as disposições expressas no art. 29.º do citado regalamento de 1889, actualmente em vigor.

Diz este artigo: «Este serviço (o das inspeções) será convenientemente estabelecido, e *exclusivamente* desempenhado no edificio do governo civil».

Ora, não nos consta que o Banco do hospital faça parte do edificio do governo civil ..

Teatro Academico

Esteve em Lisboa, onde conferenciou com o sr. ministro das obras publicas, o presidente da Associação Academica, ácerca da projetada reconstrução do theatro academico que a academia deseja levar a efeito, sendo examinados os projétos Bigaglia e Parente, tendo sido escolhido, segundo consta, o do primeiro.

O sr. Domingos Ferreira da Silva Pinho, foi apresentado na egreja parochial de S. Luís de Rias, no concelho de Ferreira do Zezere, diocese de Coimbra, os quaes já deram entrada na respetiva repartição.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

As relações entre o municipio e os serviços industriaes variam um pouco d'uma cidade para a outra, em França e na Suissa. Ja vimos o processo seguido em *Chaux de Fonds*. Em *Genève*, ha um vereador encarregado dos serviços industriaes (gaz, agua e eletricidade). Estes serviços têem uma caixa especial para as *receitas*, mas é a *caixa municipal que paga*.

Pessoal — A municipalisação traz sempre vantagem para o pessoal, pelo menos, nas cidades que visitei. O numero de horas de serviço varia entre 8 e 10 horas, mas os forneiros nunca têem mais de 5 ou 6 horas de trabalho efétivo.

Em *Genève* o salario dos forneiros, no *domingo*, é aumentado de 5 p. c.; os municipios concedem aos operarios 6 dias de licença pagos, por anno; aos empregados 15 dias. Estas licenças tomam-se em qualquer ocasião do anno, logo que não haja prejuiso para os trabalhos.

Trouxe da minha viagem diversos *Regulamentos dos operarios e pessoal dos serviços industriaes municipalisados*, que podem servir para elaboração de regulamentos analogos em Coimbra. Os *salarios* são sempre pagos de 15 em 15 dias, aos sabados.

Em relação ás *doenças dos operarios* encontrei em toda a parte um regimen muito parecido: os 2, 3 ou 4 primeiros dias (Besanson, Genève, Grenoble, Chaux de Fonds, etc., de *doença ou ausencia* dos operarios ou empregados não são pagos; em seguida e depois da apresenteção d'um atestado medico paga-se *metade do salario*. Comecei a aplicar este sistema em Coimbra, com a autorisação do ex.mo sr. presidente. Em Chaux de Fonds os operarios e mais pessoal, exceto o diretor e contramestres, são *obrigados* a fazer parte da *Caixa de soccorros dos serviços industriaes*, caixa alimentada por uma percentagem pequena sobre os salarios, pelas multas, por uma subvenção do municipio e pelas quantias abandonadas por aqueles que deixem os serviços. Trouxe tambem a organisação d'esta caixa e seria conveniente crear-se em Coimbra um serviço analogo.

Notei tambem no decorrer das minhas visitas o aceio geral das instalações o que se explica pelo espirito moderno e culto que presidiu á sua elaboração. Tambem observei os cuidados que aos municipios merecem o pessoal das fabricas.

Em muitas ha refeitorios bem montados onde os empregados e operarios pódem tomar as suas refeições, sala de banhos, armarios para os fatos, etc. Em Zurich, em Chaux de Fonds, em Biel os operarios têem café ou chá *gratuitamente* á sua disposição; é um processo pratico de lutar contra o alcoolismo. E facto notavel observa-se que quanto melhores forem as instalações, mais cuidado têem com elas os operarios. Em todas as fabricas o diretor e o contramestre têem habitações e em algumas (Zurich) existem edificações para os operarios.

Continua.

Charles Lepierre.

Circunscrições escolares

Parece que a nova distribuição das circunscrições escolares do paiz, será publicada no proxima semana, sendo em seguida aberto concurso para o provimento dos logares de sub-inspectores primarios.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Dr. Bensaude. Imaginava-o um sabio de barbas e óculos, mas encontrei apenas um sabio, sem óculos, nem barbas.

Quando cheguei ao pavilhão do *S. Antoine*, serviço do prof. Hayem, onde eu sabia que encontraria áquela hora o dr. Bensaude, estava elle ainda na *visita*. Esperei bastante tempo e por varias vezes abordei, em vão, alguns *emblusados*, que me pareciam com cara de *Bensaude*, e boa saude tambem. Enfim, constando ao dr. Bensaude que eu o esperava, mandou-me elle chamar por um externo, que me conduziu a uma das enfermarias do 2.º anno. Aponta-me este para uma cama do fundo da sala, onde á volta de uma doente estavam em *exploração* dois cavalheiros em traje de serviço. Aproximei-me e ia naturalmente a dirigir-me ao que me parecia ter o ar mais grave e sisudo, quando um cumprimento amavel feito em bom portuguez, me fez ver que o dr. Bensaude era o de aspecto menos *savant*, o mais rapaz. Donde se conclue que:

O habito não faz o monge, ou a cara não faz o sabio, quod erat demonstrandum.

De resto, o dr. Bensaude é um bom exemplo do que póde fazer um portuguez *estimulado*, um portuguez num meio... *em termos*.

Se alguns dos que lêrem, vierem a conhece-lo, verão que lhes ha de suceder o que me sucedeu a mim: logo depois de lhes falarem pela primeira vez, ficarão com a impressão de que o conheciam e estumavam ha muito já.

Um reveillon no Café de la Paix. Quando entrámos, já á volta das mezas se haviam agrupado as *troupes* de estroinas endinheirados, que em traje de gala, minutos antes poisavam nos logares mais luxuosos dos teatros.

Os orchestrantes, em casaca vermelha, tocaram uma valsa lenta e ao som della tilintaram as taças do *champagne* e resoaram as risadas cristalinas e nervosas da *cocotes* caras, *guisalhantes* como um polichinelo coberto de pedras finas.

Sobre um hombro dum inglez loiro e rubro, em nossa frente, poisava uma mão fina e assetinada toda orvalhada de pequeninas joias, e, perto de nós, a cabeça gaiata de uma franceza elegante envolta numa nuvem de sêda e rendas, entreabria num sorriso fino, a bôca pequenina, levemente sublinhada com um traço de carmim.

Pouco a pouco a *onda* foi subindo, e á uma hora da manhã, ao som canalha de *La Mattchiche*, com os penteados quasi a desfazer-se, e os olhos vivos, tudo dançava, um *ruge-ruge* cancanista de sêdas e rendas, e num desordenado sapateado que a alcatifa asfixiava.

Aqui está um *reveillon*.

Ficou cara a nossa ceia de quasi simples espectadores, mas valeu a pena, quando mais não fosse, pela indiscrição da reportagem.

Madureira, patinador. Imponente a investidura do Luiz Madureira no grau de *patinador*, no circo amplo do *Palais du Glace*, aos Campos Elisecs.

5 horas da tarde. Rodopiam sobre o gêlo os patinadôres. Parecia um *formigueiro* em panico soore uma toalha branca.

A' solta, nas *galerias*, gente dos *boulevards* saborerva o chá das cinco horas, e em baixo no salão da *toilete*, Luiz Madureira, soberbamente pisado, deixara afivelar-lhe os *patins*, com que ia estreiar-se no *sport*. Por causa do gerbo até se deixou... *ferrar*. E' o que se póde chamar um *sportman christão*, ou um *christão no sport*. Sagrado... patinador, lá partiu Luiz Madureira para a primeira lição, e d'ella saiu quasi habilitado a... *escorregar*.

Os meus companheiros de Hotel Interessante, debaixo de todos os ponntos de vista, era a fauna do S^te *Sulpice*, ou *Saint Supplice*, como com graça, e mais por fazer espirito do que por falar verdade, dizia o roumano Prestano, do nosso Hotel.

Mas não serei eu que vá agora fazer a descrição de todos os curiosos exemplares que povoaram a casa de que trouxe tão gratas recordações.

Não quero, porém, deixar de fixar as impressões que trouxe de alguns d'elles.

Que lhes fique aqui o nome e duas palavras. Isso bastará para que eu a todo o tempo reviva a lembrança da sua fisionomia e dos pedaços que com eles passei:

Ewald um *haitiano* reforçado, com sangue de preto, apenas doseavel pelo odio que votava ao branco. Nativo em tudo até na bondade, e na força do seu carater.

Mr. Alelardo, mulato de S. Domingos, corpo de menos e maluqueira de mais. Escreveu um livro sobre Ulysses e actualmente vae no 4.º vol. da sua *Trilogia da necessidade*.

Mr. Prestano, um roumano, tempestuoso, que estragava musica e francez; não estragava, porém, o coração.

Mr. X., um velhote reformado, que todo o dia respirav o oxydo de carbone do terrivel fogão do *bureau*, e lia de fio a pavio o *Matin* e o *Journal*.

Mr. Y., um inglez que aprendeu o francez havia mezes, mas que do francez só *aprehendeu* as... francezas.

Mr. Miraillés, o meu *patrão*. Um revolucionario mas... sempre de chinellos.

M.^e Miraillés, uma *madame* pequena, muito ativa e muito *dona de casa*. Pertence a um genero de mulheres, que lembram certas gallinhas *anãs*; pernas curtas e muito mechediças (não me occorre outra expressão).

Mademoiselle Z., *mademoiselle* a ponteadeira da roupa, *bónne de la maison* que ao domingo vestia de senhora.

E etc, etc.

Safa, que até parece que estava a fazer um programa da recita do 5.º anno!

C. F.

«A Academia de Coimbra»

Do *Diario da Tarde:*

O ilustre catedratico, sr. dr. Bernardino Machado, publicou recentemente em volume o magnifico discurso que pronunciou na inauguração do Centro Academico Republicano de Coimbra. Seria, na verdade, para lamentar que estas paginas lapidares, cheias de tanta beleza e de tanta eloquencia, se perdessem! Porque este trecho oratorio é, certamente, um dos mais notaves de quantos ha muito aparecem nas letras portuguezas, pelo poder expressional do seu verbo, pelas suas ideias elevadas e pela sua beleza moral.

O grande orador que é, pelo talento e pelo carater um dos primeiros cidadãos do seu paiz, faz numa brilhante sintese, a historia da mocidade academica de Coimbra, atravez de todos os acontecimentos politicos e mentaes que têem ocorrido ha muitos annos. A sua serenidade nunca se perturba — o que se dá, especialmente, com todos os homens que apenas procuram a verdade e que vivem no perfeito dominio do pensamento. Depois, mostra o caminho que todos os triunfadores futuros têm de seguir, para servirem a civilisação do seu paiz e a sua fé civica, sempre com a mesma convicção ardente e com a mesma pureza e o mesmo brilho d'expressão. Radia neste trabalho um cunho inconfundivel de inteligencia e a nobreza sem macula dum grande coração.

Ao sr. dr. Bernardino Machado agradecemos o exemplar com que nos honrou.

Associação Academica

O *Diario do Governo* publicou uma portaria modificando, em parte, a que concede aos socios da Associação Academica um bonus de 50 p. c. nos caminhos de ferro do Estado, que é: a assignatura do presidente da Associação deve ser autenticada com o sêlo em branco da mesma e a fotografia do socio será autenticada com o sêlo privativo da Universidade.

Esteve entre nós, retirando sexta-feira para Lisboa, o nosso amigo sr. Manuel d'Almeida Jeronimo, socio da firma Correia & Jeronimo, de Gouveia.

Consta que vão ser reparados os troços das estradas de Coimbra ao Porto, compreendidos entre Alberjene e Sezem.

Carta do Rio de Janeiro

7—II—906.

Em Buenos-Aires, o calor tem sido insuportavel; no dia 2 deram-se naquela cidade da Republica Argentina, 25 casos de insolação.

Está neste porto e de passagem, o cruzador mexicano *Tampico*.

Está nesta cidade o sr. Antonio Ramos Pinto, irmão e socio do exportador de vinhos Adriano Ramos Pinto, do Porto.

O sr. Pinto veio para assistir á colocação da fonte artistica que a sua casa comercial oferece á cidade do Rio de Janeiro.

Em Rodeio, Estado do Rio, houve explosão em uma fabrica de polvora de que era proprietario o dr. Noredino Cintra, ex-oficial da marinha, onde era engenheiro, tendo deixado aquela carreira para se dedicar á industria.

Da explosão resultou a sua morte bem como a dum outro infeliz trabalhador.

Dizem de Pernambuco, com data de 21 do p. passado:

«No Hospital Portuguez, para onde havia ido em tratamento duma orchite e de que felizmente se restabeleceu, acaba de enlouquecer o joven nosso compatriota de nome Manuel Augusto Pereira, comerciante, cujo estado é gravissimo segundo opinião medica. Este inditoso rapaz é natural da ilha da Madeira — Funchal — aqui chegou no anno de 1893, empregando-se em casa do sr. José Maria de Carvalho, que a 1898 retirando-se para a ilha de S. Miguel, lhe entregou a casa, cujo movimento hoje é bem regular. No circulo do seu conhecimento foi a triste nova recebida com geral surpresa, e atribue se ter sido a perda de razão originada pela convivencia que o predito moço fazia com espiritos.»

Vitimado por terrivel cancro no estomago, acaba de falecer entre nós o nosso compatriota e antigo negociante Marcelino Ausberto Lopes na avançada idade de 62 annos.

Geralmente sentido foi o seu desaparecimento por motivo de ser grandemente simpatisado, e pelos predicados especiaes de que era dotado.

Era pae do sr. dr. te conego José Lopes d'Oliveira, e sogro dos srs. José Ferreira do Souto, Manuel Souto e Francisco Brito.

O jornalista italiano Luigi Giovanetti, cuja ex-tradição em março ultimo teve logar, dando causa memoravel nos tribunaes desta Republica, foi absolvido pelos tribunaes do seu paiz.

Acha-se de novo nesta cidade, seguindo para S. Paulo, onde vae reassumir as funções de redator do *Fanfulla*.

O sr. conselheiro Camelo Lampreia, partirá para a Europa, acompanhado de sua ex.^ma familia, em principio de março proximo.

No mesmo vapor em que embarcará o sr. ministro de Portugal, seguirá o sr. conde de Arnoso, oficial da canhoneira *Patria*.

Deu ainda entrada no hospital no dia 5 do corrente, Antonio Miguel, de 33 annos, com contusões pelo corpo, por ter dado uma queda bastante desastrada.

Relação nominal dos portuguezes sepultados nesta cidade, durante o mez de janeiro findo:

Maria Rita Pereira Bessa, 87 annos, viuva; Severina das Dores Carvalho, 27 annos, casada; Maria da Conceição, 27 annos, casada; Manuel Dias Leite, 39 annos, viuvo; Joaquim Silva Correia, 29 annos, casado; João Moreira, 55 annos, solteiro; Joaquim Ferreira Queiroz Guimarães, 56 annos, casado; Antonio Alves de Pinto, 22 annos, solteiro; Joaquim Pereira da Fonseca, 50 annos, casado; Manuel Rodrigues Pereira, 22 annos, solteiro; Jeronimo d'Almeida Manso, 32 annos, casado; Custodia Pereira da Fonseca, 40 annos, viuva; Joaquim Queiroz, 34 annos, solteiro; Maria Felicidade Coração de Jesus, 60 annos, solteira; Francisco Teixeira da Silva, 53 annos, casado; Maria de Sousa e Silva, 25 annos, casada.

Sebastião José Domingues, 40 annos, casado; José Maria Jeronimo de Miranda, 62 annos, casado; João Antonio Monteiro, 38 annos, solteiro; Joaquim Pereira de Sousa, 65 annos, solteiro; Manuel Antonio, 24 annos, solteiro; Antonio Manuel da Costa Figueiredo, 69 annos, viuvo; Manuel Antonio Camacho, 38 annos, casado; Maria Assunção Nunes, 74 annos, viuva; Antonio Gonçalves, 50 annos, casado; Mariano de Carvalho, 79 annos, casado; José Rodrigues de Melo, 47 annos, solteiro; Alzira Cardoso, 20 annos, casada; Manuel Gregorio Pinto, 19 annos, solteiro; Henrique Gonçalves, 42 annos, casado; Francisco Ferreira Martins, 37 annos, casado; Bernardo José Gomes, 39 annos, solteiro; José Laranjo, 28 annos, solteiro; Francisco de Sousa Bitencourt, 49 annos, casado; Alberto Francisco Costa, 54 annos, solteiro.

Manuel Raposo, 54 annos, casado; Alvaro dos Santos, 33 annos, solteiro; Alberto Alves da Costa, 45 annos, casado; Rodrigues Alves Ferreira, 54 annos, casado; Olinda Rocha, 30 annos, casada; José Macedo Braga e Silva, 51 annos, casado; João Pereira, 35 annos, solteiro, Manuel Alves da Cunha Caldas, 67 annos, casado; Antonio José Oliveira, 23 annos, solteiro; Manuel Lucas Gonçalves da Silva, 48 annos, casado; Rafael de Sousa Moreira, 39 annos, casado; João Tavares, 40 annos, casado; Henrique Pereira, 39 annos, casado; Francisco Monteiro, 40 annos, solteiro; José dos Santos, 35 annos, casado; Bernardino Moreira Borges, 48 annos, casado; José Miguel, 42 annos, casado; Bento Fernandes Guimarães, 63 annos, casado; Francisca Candida Cardoso, 34 annos, casada; Emilia Mallet Mendonça, 27 annos, casada.

Francisco d'Abrantes, 34 annos, solteiro; Antonio Augusto Teixeira Vasconcelos, 43 annos, casado; Tiburcio de São João, 54 annos, casado; Antonio Marques da Silva, 28 annos, solteiro; José Mendes de Freitas, 56 annos, viuvo; Bernardino Costa, 50 annos; Maria Carlota Ziegler, 17 annos; José Luiz, 64 annos, solteiro; Manuel Bessa e Silva, 18 annos, solteiro; Amadeu de Sousa, 24 annos, casado; Manuel Costa e Silva, 58 annos, solteiro; Joaquim Fragoso, 25 annos, solteiro; Francisco Cardoso Pires, 37 annos, casado; Tomaz Oliveira Frazão, 74 annos, casado; Joaquim M. Barbosa, 72 annos, casado; Antonio Joaquim Caldas, 45 annos, viuvo.

Maria Joana do Nascimento, 39 annos, viuva; José Antonio d'Oliveira Junior, 36 annos, casado; Joaquim Leandro Frazão, 44 annos; Luiz Ribeiro, 35 annos, casado; Joaquim Maria da Mota Junior, 58 annos, casado; Manuel Pereira, 40 annos, casado; Zeferino da Costa, 60 annos, solteiro; Rosa Maria de Jesus, 55 annos, casada; Joaquim Ferreira da Silva, 48 annos, solteiro; Bento Antunes d'Oliveira, 43 annos, solteiro; Manuel Gomes, 42 annos, casado; Guilherme Candido Pinheiro, 60 annos, casado; Joaquim Rodrigues, 48 annos, casado; Antonio da Rocha, 24 annos, solteiro; Manuel Ribeiro, 21 annos, solteiro; Anselmo Ribeiro; 40 annos; Joaquim Loureiro, 25 annos, solteiro.

Antonio Luiz, 64 annos, solteiro; Antonio da Silva, 22 annos, solteiro; Izabel Ferreira Boiteux, 66 annos, viuva; José Pinto Ribeiro, 37 annos, casado; Angelico Carreira de Sousa, 45 annos, casado; Antonio Maria, 50 annos casado; Custodio José de Matos, 36 annos, solteiro; Maria Benta, 45 annos, casada; Francisco Ferreira de Barros, 40 annos, viuvo; Antonio Queiroz, 68 annos, casado; Amelia Ferreira, 38 annos, casada; Clemente Silva Monteiro; 28 annos, casado; José Francisco Matias, 77 annos, viuvo; José Maria Martins, 34 annos, solteiro; Manuel Cardoso Coelho de Avelar, 59 annos, solteiro; Raimundo Francisco Moreira, 96 annos, viuvo; Manuel Cunha, 45 annos, casado.

Francisco Borges Machado, 53 annos, solteiro; José Evaristo dos Santos, 43 annos, casado; Levi Gouveia, 33 annos; Manuel Alves da Conceição, 17 annos; Manuel Antonio da Silva, 50 annos, casado; José Dias d'Oliveira, 60 annos, casado; José Gomes, 35 annos, solteiro; Antonio Pereira da Silva, 40 annos, casado; Francisco Dias do Vale, 54 annos, solteiro; Joaquim Pereira Martins, 60 annos, casado; José Ribeiro Fernandes de Carvalho, 48 annos, solteiro.

Trindade.

Objetos perdidos

No comissario de policia acham-se depositados e entregam-se a quem provar pertencerem-lhe, uma bengala e uma malinha de mão.

Tiro civil

E' hoje que abre a carreira de tiro para a inscrição de novos atiradores civis.

Os cidadãos que queiram inscrever-se devem faze lo hoje e no proximo dominho para receberem a instrução teorica para entrarem depois na instrução pratica com mais facilidade.

E' reconhecida a utilidade d'esta instituição, e por isso a recomendamos.

Reconstrução de passeios

Foi superiormente aprovado o projéto e orçamento, na importancia de 772$000 réis, votados pela camara municipal para a reconstrução dos passeios da rua Ferreira Borges.

Na ultima sessão da camara municipal foi aprovado, provisoriamente, o orçamento da reparação da estrada municipal de Eiras a Brasfemes na importancia de 1:232$000 réis.

Foi entregue ao sr. governador civil o projéto da reforma de estatutos da Sociedade União Artistica Conimbricense, afim de serem enviados para a aprovação superior.

Por ordem do sr. ministro da fazenda foi permitida a importação, livre de direitos, de diverso material para o ensino pratico da medicina na Universidade.

Foi agraciado com o titulo de conselheiro, o sr. dr. Arthur Ubaldo Correia Leitão, governador civil de Leiria.

Obras publicas

O conselho superior de obras publicas emitirá brevemente o seu parecer sobre a abertura das propostas para a arrematação da construção do troço da estrada da Louzã a Belvar, no distrito de Coimbra e sobre as reparações de que carece o Laboratorio Quimico da Universidade.

Foi aprovado, provisoriamente, em sessão da camara municipal, o orçamento para as obras de reparação de que carece a estrada que vae da ponte de Carvalhinha a Vil de Matos.

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças
Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ta Cruz)

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESLIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

ALFREDO DE MESQUITA

A rua do Ouro

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora

Largo do Camões — LISBOA

EDITAL

O Doutor Alvaro da Costa Machado Vilela, provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra.

Faço saber que até ás 2 horas da tarde do dia 17 do corrente mez, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de 50 velas com o pezo de 450 gramas cada uma, e 325 com o pezo de 335 gramas cada uma, todas de cera branca.

As propostas serão entregues na secretaria da Santa Casa aonde se acham patentes as condições da arrematação, em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, sendo abertas perante a Meza em sessão desse mesmo dia, fazendo-se a adjudicação do fornecimento a quem por menor preço o fizer, convindo este á Santa Casa.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 1 de março de 1906.

Alvaro da Costa Machado Vilela

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada Franco-Luso-Brasileira

DE

Modas, Musicas, Belas artes, Literatura e Atualidades

Sob a direção de A. de Sousa e suas filhas Amelia e Herminia de Sousa

A melher, mais primorosa e mais completa de todas as publicações que até hoje se têem feito no seu genero em lingua portugueza e superior á maioria das estrangeiras

Cada numero contém 20 paginas, uma soberba agurela a côres e um molde cortado em tamanho natural.

Das 20 paginas, oito são consagradas á Moda e reproduzem os mais bonitos e caprichosos modelos de Paris, duas á musica, e as restantes maravilhosamente ilustradas com os retratos dos principaes vultos femininos e masculinos de França, do Brazil e de Portugal, bem como primorosas vistas, monumentos, paisagens etc., dos mesmos paizes, emoldurado, com artigos variados e um interessantissimo romance intitulado *Sempre Amante* devido á pena da distinta poetisa a ex.ma sr.ª D. Lucinda Ribeiro.

Inumeros e valiosos brindes são distribuidos por sorteio aos srs. assignantes e um d'eles é um magnifico

Piano de sete oitavas

ASSINATURA por anno 6$000 réis, semestre 3$000 ráis e trimestre, 1$500. Expedição feita diretamente de Paris pelo correio.

Assina-se não só em todas as livrarias do Porto e da provincia, como em todas as repartições do correio e em casa do agente geral para o norte do paiz o sr. F. Lopes da Silva, rua Chã, 101 e 103, Porto; ou fazendo o pedido diretamente para Paris a A. de Sousa, rue Bergere, bis.

APELO AO ILUSTRADO PUBLICO

O abaixo assignado que ha muitos annos reside em Paris onde, continuando as tradições do seu passado em Portugal, tem procurado não só por meio da palavra e por obras, engrandecer o nome português, mas tambem ser util, tanto quanto em suas forças cabe aos seus prezados patricios e amigos, vem por seu lado apelando para o patriotismo e auxilio dos mesmos, pedir lhes a subida fineza de honrarem a publicação a que meteu hombros, com a sua assinatura.

Grandes são effetivamente as dificuldades sacrificios que o signatario e suas filhas têem feito para sustentar até ao presentar o *Mundo Elegante* nas condições em que ele é publicado ha dois annos; todavia impossivel será continuar para o futuro tão bela publicação, que constitue uma honra e uma gloria para a sua patria, se o ilustrado publico português e brazileiro não lhe dispensar o seu valioso concurso.

Seis mil réis por anno ou 500 réis por mês não é uma quantia que não possa ser dispensada pela maioria dos milhões d'individuos que falam a lingua de Camões numa obra util e instrutiva.

A. de Sousa.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta

Serviço combinado com a Companhia dos caminhos de ferro de Salamanca á fronteira de Portugal

Tarifa especial B. S. n.º 6 — Pequena velocidade

PARA O TRANSPORTE DE

CARVÃO VEGETAL

Por wagon de 80.000 kilos ou pagando como tal

APLICAVEL DESDE 15 DE MARÇO DE 1906

Preços por 1.000 kilogramas incluidas as despezas acessorias

Das estações seguintes ás da frente ou vice-versa	Ciudad-Rodrigo		Fuentes S. Esteban	
	Beira Alta	S. F. P.	Beira Alta	S. F. P.
Figueira da Foz	3$240	3,50 pes.	3$240	7,00 pes.
Pampilhosa	2$630	3,50 »	2$630	7,00 »
Mangualde	1$860	3,50 »	1$860	7,00 »

Observação importante. — Os preços d'esta tarifa deverão ser satisfeitos na moeda do paiz em que o pagamento se fizer, devendo os participes das Companhias estrangeiras ser calculados ao cambio corrente.

Este cambio será indicado por um aviso periodico afixado nas estações e revisto com intervallo nunca superior a 15 dias.

CONDIÇÕES

1.ª — Os preços acima indicados não compreendem:

I Os direitos de guia, registro e selo nas remessas procedentes de Portugal.

II Os direitos de alfandega e outras despezas na fronteira Portugueza ou hespanhola.

III Os impostos para o Governo hespanhol.

2.ª — As operações de carga e descarga serão feitas de conta e risco dos expedidores e consignatarios respetivamente.

Em Hespanha devem essas operações ser verificadas dentro das 8 horas uteis seguintes áquela em que o material, vasio ou carregado, haja sido posto á disposição dos remetentes ou dos destinatarios.

Findo este praso de 8 horas sem que os interessados tenham feito as operações que lhes incumbem, conforme esta condição, a companhia hespanhola cobrará, pela paralisação do material, o P,25 por wagon e hora efetiva de demora, quer de dia quer de noite, reservando-se assim o direito de mandar proceder á carga ou descarga das remessas, por conta dos expedidores ou consignatarios, ao preço de o P,60 por tonelada por cada uma destas operações.

Em Portugal, para cada uma destas operações, é concedido um praso de 24 horas que será contado a partir do momento em que os wagons forem postos pela estação á disposição dos interessados.

Quando a carga ou descarga não fôr efetuada no praso fixado, a companhia reserva-se o direito de fazer estas operações á sua custa ou de conservar os wagons á disposição, segundo entender, percebendo no primeiro caso 100 réis por tonelada e por operação de carga ou descarga, e no segundo caso a taxa de estacionamento diario por cada wagon, segundo a tarifa de despezas acessorias em vigor.

3.ª — As remessas internacionaes procedentes ou destinadas a quaesquer estações intermediarias não compreendidas na presente tarifa, poderão disfrutar o beneficio da sua aplicação como se procedessem da estação anterior ou se destinassem á posterior nela compreendida, sempre que o expedidor assim o prefira e da sua aplicação não resulte um preço mais caro que o das demais tarifas aplicaveis ao transporte.

4.ª — A companhias reservam-se o direito de exceder em cinco dias os prasos regulamentares de expedição, transporte e entrega, sem que por esse motivo lhes possa ser feita reclamação alguma.

5.ª — Quando as mercadorias facturadas por esta tarifa cheguem ao seu destino com atraso, isto é, depois de decorridos os prasos regulamentares e os de ampliação que se indicam na condição precedente, e sempre que a causa desse atraso não seja devida a casos fortuitos ou de força maior, as companhias ficam obrigadas a abonar, por unica indemnisação, uma quantia que não poderá exceder 50 p. c. dos portes da remessa, segundo os preços desta tarifa, sujeitos á seguinte escala:

Por um atraso de um ou dois dias, indemnisação de				10	p.	c.	
»	«	«	« tres	«	«	« 15	«
»	«	«	« quatro	«	«	« 20	«
»	«	«	« cinco	«	«	« 25	«
»	«	«	« seis	«	«	« 50	«

Para os calculos que precedem desprezar-se-ha toda a fração de dia que não chegue a 12 horas, contando-se como dia completo quando essa fração passe de 12 horas.

Se o atraso exceder de 6 dias, os consignatarios poderão fazer uso do direito que a lei lhes faculta.

6.ª — Os preços desta tarifa aplicar-se-hão d'oficio, quando resultem ser mais baratos e os expedidores não solicitem, por escrito na nota d'expedição, a aplicação doutra tarifa que seja tambem aplicavel á mesma mercadoria no trajeto que tenha de percorrer.

7.ª — Ficam em vigor todas as condições da tarifa geral de cada uma das linhas, em tudo que não sejam contrarias ás prescrições da presente.

8.ª — A presente anula e substitue a tarifa especial B. S. n.º 6 p. v., de 10 de fevereiro de 1888.

Operações aduaneiras

As remessas devem ser acompanhadas de tres exemplares da nota d'expedição para observancia e cumprimento das formalidades aduaneiras, em conformidade com as leis em vigor.

Serão da conta e responsabilidade dos expedidores e consignatarios todas as consequencias que resultarem de qualquer erro, omissão ou duvida, que se produza ou suscite em virtude da inexactidão ou deficiencia das declarações feitas nas notas d'expedição e suas copias.

As companhias combinadas declinam inteiramente a sua responsabilidade pelos atrazos, despezas, multas, etc., que possam ocorrer nas Alfandegas portugueza e hespanhola em consequencia de indicações incompletas ou irregulares contidas nos documentos, que devam servir para o comprimento das operações e formalidades aduaneiras.

Em Villar Formoso e Fuentes de Oñoro

Os agentes aduaneiros das companhias da Beira Alta e de Salamanca á fronteira, em Villar Formoso e Fuentes de Oñoro, encarregam-se dos despachos da mercadoria nas Alfandegas d'aquelas fronteiras, pelos preços estabelecidos na tarifa de comissão por operações aduaneiras. Entretanto, os expedidores poderão, se assim o entenderem, tomar a seu cargo as operações e formalidades aduaneiras naquelles pontos, fazendo-as efetuar por agentes seus. Em qualquer caso devem fazer, na respetiva nota de expedição, a declaração seguinte:

Todas as operações e formalidades da Alfandega nas fronteiras portugueza e hespanhola, serão confiadas por minha conta e risco ao Sr..... residente em.....

O agente indicado pelo expedidor, efetuará todas as operações aduaneiras e pagará todas as despezas e direitos exigidos, por sua conta e risco, não podendo a mercadoria sair da estação fronteira em que se efetuam as referidas operações sem que estejam completamente terminadas.

As companhias dos caminhos de ferro declinam toda a responsabilidade pelas demoras, apreensões, faltas, etc., não verificadas na ocasião da entrega da mercadoria á Alfandega.

Quando na nota de expedição o expedidor não indique a pessoa que deve encarregar-se destas operações serão estas feitas, de conformidade com a respetiva tarifa, pelos agentes das companhias, afim de evitar os prejuizos da detenção da mercadoria.

Lisboa, 20 de fevereiro de 1906.

O Engenheiro Diretor da Companhia,

Marquez de Gouveia

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do V. da Luz, 60.

2.º anuncio

Pelo juizo da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do segundo oficio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, citando Maria Florinda, do logar das Carvalhosas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, d'esta comarca, e marido José Monteiro, ausentes em parte incerta, na Republica dos Estados Unidos, para na qualidade de interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe e sogra Julia Augusta, moradora que foi naquele logar das Carvalhozas, no qual é inventariante o viuvo d'esta, Frederico Mariano, tambem ali residente, a assistirem, sob pena de revelia, sem prejuizo ao seu andamento, a todos os termos até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos

ARRENDAMENTO

Arrenda-se na rua do Corpo de Deus n.º 6, junto á rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 57.

PARA PAPELARIA

Precisa-se um empregado muito conhecedor deste ramo, para ficar á testa de um estabelecimento. Deve dar as melhores referencias e abonação. Propostas á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

Fructeiras francezas

Macieiras e pereiras de bélos frutoss para sobremeza.

Arbustos para jardins; sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 14.

MERCEARIA

Trespassa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

TIPOGRAFOS

Precisam-se um impressor e um compositor bem habilitados e que dêem as melhores referencias. Dirigir á *Imprensa da Beira* — Vizeu.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de azendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

GABÕES

pêlo sistema de Aveiro

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

RAPAZ (creado)

Com mais de 15 annos de edade, precisa-se na rua Fernandes Thomaz, n.º 8.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costura.

"VICTORIA,,

Novo apparelho productor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castânho, platano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensóis. Telha marselha e portuguêza, tijolos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de diversas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulêjos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. *Laca Japonêza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadôres. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de diversos autores. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos par alugar.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12—Rua da Moeda—14

N.º 1086 | COIMBRA — Quinta-feira 8 de março de 1906 | 12.º ANNO

PELA JUSTIÇA

No meio da acesa luta politica em que se degladiam os partidos, não esqueçamos uma obra de justiça que se impõe.

E' muito, realmente, que o partido republicano, defrontando-se com as cohortes monarchicas, se empenhe tenazmente em levar de vencida instituições caducas, que a Historia renega e condena; cumpre-nos, com efeito, fazer triunfar, com a destruição da monarchia, os destinos do povo...

Mas se é de pura justiça a nossa causa; se os republicanos assentam as suas doutrinas e os seus propositos no culto immanente da verdade e dos principios, que são os verdadeiros fundamentos das doutrinas democraticas, não esqueçamos no fragor do nosso batalhar aqueles que a Injustiça estrangula nas suas garras de arbitrio e despotismo.

Faz hoje um anno que ao peso duma acusação gravissima se acha submetido um homem, que até então foi considerado sempre como um firme e honrado carater, respeitado pela sua strutura moral e gosando de elevada c nsideração como oficial do exercito; acusado dum momento para o outro de autor de graves falsificações, foi preso e sujeito a numerosos e varios interrogatorios, inclusivamente na Bastilha da Estrela, em Lisboa; ora nos segredos das esquadras, ora nos calabouços dos presidios, este homem ten visto sucederem-se os mezes uns após outros sem se lhe formar a sua culpa, sem se lhe preparar o seu julgamento, que ha muito podia e devia ter sido já realisado...

Este oficial do exercito, o tenente Djalme, se é criminoso, tem concitado em volta de si, ao que parece, uma propositada perseguição injustificavel e inadmissivel, pois, seja o que fôr, merece o respeito que impõe a sua situação de arguido perante a justiça, a quem cabem direitos e garantias expressos nas leis, que odiosamente lhe são negados. Se criminoso, está sujeito a um regimen torturante de exceção, que é inadmissivel perante a moral e perante a lei; se está inocente, infinitamente se agrava a odiosa iniquidade, suficiente para aniquilar as mais provadas energias moraes.

Seja, porém, criminoso ou inocente, — que de tal não pretendemos tratar, cumprindo á justiça averigua-lo e defini-lo, — a sua prisão indefinida, sem pronuncia e sem julgamento ha tantos mezes volvidos, representa uma serie de atropelos, que indigna as consciencias sãs.

Urge interessar a opinião publica neste caso, em que se acha envolvido um homem que não se abe se é culpado, e com o qual, culpado que seja, se não pode usar de rigores de exceção, devendo ser submetido ás prescrições legaes estabelecidas; autoridade nenhuma pode, perante a lei, agravar a sorte dum incriminado, seja êle embora o maior dos criminosos...

Cumpre, pois, aos liberaes promover que cesse o abusivo procedimento que se está usando para com o tenente Djalme; urge que o seu processo judicial tenha o regular e normal andamento que as leis determinam; proceda-se ao julgamento deste homem a ferros; ouça-se a sua defeza, aplique-se a lei conforme as provas... mas cesse por uma vez este escandalo judiciario!

Chamamos para este assunto, que interessa aos principios liberaes, á propria essencia da liberdade, a atenção da imprensa e da opinião publica; e pode ser que as justas reclamações dos que desejam o dominio puro da lei consigam arrancar ao arbitrio ou ás inexplicaveis demoras judiciarias a solução pronta dum assunto, que está cobrindo de vergonha a propria justiça.

Aviso

Prevenimos os nossos correligionarios de que o partido republicano irá á urna em Coimbra e que em breve serão tornadas publicas as decisões a este respeito.

Convem por isso que cada um, não só não tome compromissos com monarquicos, porque o partido republicano repele com energia acôrdo com partidos monarquicos, como, no limite da sua actividade, favoreça a votação republicana.

No proximo numero voltaremos a este assunto.

Gimnasio-Club

A direção do Gimnasio-Club encarregou nos de distribuir por vinte e oito creanças pobres, a quantia de 14$000 réis, importancia da *quête* feita no brilhante festival do carnaval da mesma associação, de que demos noticia, por uma filhinha do sr. Virgilio de Paiva Santos.

Seria falta imperdoavel querer encarecer tão bela acção, revelando tão cedo a alma boa da gentil menina, e o amor e carinho cuidadoso de que cercam a sua educação o pae e a mãe estremosissimos.

Cumpre-nos porém agradecer a honra da escolha para executores da boa obra.

Alem da educação fisica que o Gimnasio-Club está disseminando, e que pelo ensino do distincto professor, sr. Augusto Martins, vae colaborando tão eficazmente para o robustecimento e levantamento dos fracos organismos da população coimbrã, o Gimnasio-Club dá com estes e outros exemplos mostra de que não descura a educação moral.

E' por isso para aplaudir duplamente.

Vamos colher informações e depois, de acordo com a direção do Gimnasio, resolveremos sobre a distribuição das esmolas.

Por agora os nossos agradecimentos.

Minuta por parte do agravante o editor do jornal "O Mundo,,

Publicamos o recurso interposto á apreensão do *Mundo* pelo nosso amigo dr. Bernardino Machado, cuja energica exposição o seu deputado sr. dr. Afonso Costa perfilhou como um documento de alevantado carater, que é:

O n.º 1951 do *Mundo*, correspondente a 18 de fevereiro de 1906, foi apreendido pela policia sob o pretexto de existirem ofensas ao rei no artigo editorial *França e Portugal*—com que era saudada a ascensão de Fallières á primeira magistratura da Republica Franceza.

O artigo foi escrito e assinado pelo dr. Bernardino Machado, lente da Universidade de Coimbra, antigo deputado da nação, antigo par do reino eleito pelos colegios scientificos, antigo ministro das obras publicas, comercio e industria, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras, verdadeira gloria da Patria Portugueza.

A indole do autor do artigo e a propria essencia e fórma d'este excluem toda a criminalidade e portanto todo o fundamento para a apreensão ordenada.

Todavia a apreensão foi confirmada pelo juiz do 3.º distrito criminal, dr. Vicente Dias Ferreira.

Semelhante despacho é nulo e sem valor, porque nem se quer contém os indispensaveis *Fundamentos* (Cod. de Proc. Civ., art. 96) isto é, a especificação das palavras ou frases em que se quiz ver a ofensa ao monarca.

Estamos certos que o juiz recorrido se veria sériamente embaraçado se fosse agora obrigado a fazer tal especificação.

E' um documento de carater scientifico, inspirado no amor da Patria, sem nenhum proposito injurioso, e que só póde desagradar ao rei e aos seus creados, se realmente a verdade os incommoda, ainda quando ela se apresenta serena, cortez, tolerante e bondosa.

O artigo contém uma opinião reflétida, uma apreciação honesta, uma critica séria.

Está pois ao abrigo da lei, e tem de correr publicamente á sombra d'ela, emquanto os restos do regimen constitucional, cuja defeza é agora confiada sòmente ao poder judicario, não desaparecerem.

Para isso o editor do *Mundo* interpõe o presente recurso, e pede licença para o fundamentar com a seguinte exposição, escripta pelo dr. Bernardino Machado, e tão eloquente e sobria, como persuasiva e concludente:

«Ex.mos Srs. Juizes da Relação de Lisboa: — Repilo como uma calunia o motivo invocado para a apreensão do n.º 1951 do jornal *O Mundo*, que publica o meu artigo — *França e Portugal* — Não ha nêle ofensa a pessoa alguma, nem á do rei nem a outra, porque para mim todas as pessoas são egualmente inviolaveis e sagradas.

Discuti, sim, nesse artigo, a magistratura do chefe do Estado; mas discutir não ofende a ninguem, antes pelo contrario: e discutir o procedimento da autoridade, seja qual fôr, é um direito e um dever, ainda mesmo hoje entre nós perfeitamente legal.

Porventura o rei é algum irresponsavel?

Já Silvestre Pinheiro Ferreira, o nosso maior mestre de direito publico consultado dentro e fóra do paiz, dizia em 1834, no seu commentario á Carta Constitucional:

«A asserção de que um monarca não está sujeito a responsabilidade alguma, é, alem de falsa, oposta á dignidade pessoal do monarca, pois que na qualidade de ente racional está sujeito á responsabilidade moral, e por conseguinte á que é inseparavel do juizo que se faz das suas ações na opiniãc publica, juizo de que resulta confiança ou falta de confiança: e esta constitue uma verdadeira responsabilidade, pois que é uma consequencia necessaria das ações do monarca, que, a serem más, não podem parecer boas, e, não sendo boas, não podem inspirar confiança, como se o fossem.»

E pedia, por conseguinte, a reforma do respetivo artigo da carta.

Pois a reforma fez-se. O monarquico Fontes, conservador mas liberal, propoz, por acordo de todos os partidos, ás côrtes constituintes, e estas votaram, o seguinte artigo do ato adicional de 1885:

«O rei exerce o poder moderador com a responsabilidade dos seus ministros.»

Logo ha responsabilidade pelo exercicio do poder moderador, e temos todo o direito de o discutir, e de, perante o parlamento e perante os tribunaes, tornar efetiva essa responsabilidade, impondo-a aos ministros de estado.

Mais. A responsabilidade efetiva pode mesmo, em casos extremos, recair diretamente sobre o chefe da nação. Art. 96.º da Carta Constitucional:

«Se o rei por causa fisica ou *moral*, evidentemente reconhecida pela pluralidade de cada uma das camaras das côrtes, se impossibilitar para governar, em seu logar governará como regente, o principe real, se fôr maior de dezoito annos.»

Esta é a legislação vigente. O contrario é a divinisação do poder pessoal, do despotismo, é doutrina de escravos, não de portuguezes.

Sob a propria monarquia absoluta, os conselheiros de D. Afonso IV repreenderam-no por gastar em caçadas o tempo que devia empregar nos negocios publicos, ameaçando-o, segundo refere o chronista, de que, **senão, os portuguezes procurariam rei que os governasse melhor:** e a revolução que elevou ao trono o 1.º rei da dinastia de Bragança, proclamava nas côrtes de 1641 que **o poder dos reis provem originariamente da nação, á qual por isso compete velar pela execução das leis, e até recusar-se á obediencia, quando o rei pelo seu modo de governar se torne tirano e indigno.**

Recorro portanto para v. ex.as do despacho de 19 do corrente mez do juiz da vara de Lisboa, que confirmou a apreensão ilegal do referido numero d'*O Mundo*.

(a) **Bernardino Machado**

Justiça!

O advogado — **Afonso Costa**

A Tuna dos Estudantes da Universidade reuniu no dia 5, pelas 6 horas da tarde, em sessão soléne para entregar ao nosso amigo e colaborador estimado, sr. Teófilo de Russel uma batuta de ébano e prata, encerrada numa luxuosa caixa de pau santo, forrada de pelucia branca, tendo no tampo em prata um emblema da musica.

Dentro a dedicatoria:

«A Tuna Academica de Coimbra ao seu querido regente, o maestro Teófilo de Russel — 5-3-906.»

As aposentações operarias

A republica franceza continua a realisar a sua grande obra de beneficio social, que resulta do programa imposto aos seus governos pela democracia integrada na sua missão progressiva.

A lei das aposentações operarias aprovada ha dias na camara dos deputados e que será, certamente, respeitada na sua essencia pelo senado, é um ponto da sequencia generosa de todas as leis sociaes que a terceira republica vem ha annos a formular.

E' um alto documento de solidariedade humana que demonstra que os governos republicanos entendem e cumprem a béla noção de fraternidade inscripta na divisa republicana e que é condição essencial para que não seja meramente ficticia e ilusoria a significação dos termos liberdade e egualdade que a completam magnificamente.

Se estes conteem em si os *direitos do homem*, a fraternidade é precisamente o grande dever da justiça social que a Republica está mostrando saber cumprir, introduzindo a noção de solidariedade nos seus costumes e nas suas leis.

A lei franceza a que fazemos referencias concede a aposentação aos operarios que, por velhice ou outros motivos, estejam em condições de não poder trabalhar.

E', pois, uma lei que, se não dá solução completa á questão social, melhora consideravelmente a situação das classes salariadas que, chegadas á invalidez, encontravam até agora como unico recurso a caridade publica que tão mal compensa uma longa e dolorosa vida de trabalho e de amargura.

O legislador francês entendeu que o trabalhador de enxada que passa a vida a cultivar o terra ou o que consome a sua existencia no trabalho das fabricas, tem tanto direito á reforma como o empregado civil ou militar que se votou ás repartições do Estado ou á defeza nacional.

Nos monte-pios oficiaes dos quaes saem as pensões vitalicias das classes inátivas, estas representam o concurso do Estado e a cotisação individual do funcionario emquanto exercer o seu logar; para a reforma dos operarios concorrem estes com uma dedução de dois por cento nos seus salarios e por egual quotisação entre os patrões.

Se com estas duas verbas se não se atingir 360 francos, o restante será abonado pelo Estado.

E' necessario notar, porem, que todos os operarios, cujo salario diario fôr inferior a um franco e cincoenta centimos estão esentos d'aquêle desconto.

Alem das pensões obrigatorias, a lei autorisa tambem pensões facultativas a pequenos comerciantes, pequenos proprietarios e cultivadores.

Um antigo ministro francês Jules Roche calcula que o numero de operarios reformados será 3.126:000 sobre 12.505:000 sujeitos ás disposições da lei.

Em face destes numeros e da pensão minima da reforma que é de 360 francos a annuidade destinada á reforma dos operarios atingirá a enorme verba de 1:272 milhões de francos o que representa na nossa moeda a quantia de 228:960 contos, quando a caixa oficial de aposentações estiver em completo funcionamento.

O deputado socialista Millerand, relator da lei, disse ha dias no parlamento francês, que, depois da sua promulgação não haverá em França uma unica familia de operarios que, por morte do seu chefe, deixe de receber auxilio do estado.

O imperio democratico de que sahe esta lei, devemos dizê-lo para que justiça seja feita a todos, é devido á

obra comum dos republicanos e socialistas da França.

E' preciso que os trabalhadores reparem n'isto: nenhum regimen tem tomado tanto a peito o dever de minorar o sofrimento humano como a Republica.

Dr. João José de Freitas

Esteve entre nós alguns dias este nosso estimado amigo e distincto correligionario que se retirou para Braga, onde foi tomar posse do seu novo logar de professor do liceu daquela cidade, para onde foi nomeado ultimamente.

Os primores do seu caráter, a sua inteligencia e rigidez de principios que manteve sempre com o maior desassombro dão lhe um logar distintissimo no professorado e na pleiade de crentes que lutam pela regeneração deste paiz e pelo alevantamento moral e civico da sociedade portugueza.

Felicitamo-lo pela justiça que lhe foi feita.

João Machado

Está sendo expedido para Vizeu o monumento que o Seminario dessa cidade vae levantar na sua cerca á immaculada conceição de Maria, e que tem chamado á oficina de João Machado uma verdadeira romaria de gente que vae a ver o milagre que fizeram as suas mãos de artista.

O monumento, feito em marmore de Pero Pinheiro, é composto por uma columna emergindo de um pedestal florido como uma sébe na primavera, e encimada por um enrolar de nuvens que lhe põem o remate decorativo sobre que se levanta a estatua, de mãos postas, numa atitude ingenua e recolhida.

Toda a decoração é vivamente impressionada do simbolismo de arte cristã, e todo o monumento entôa, nos seus detalhes decorativos a *ladainha de Nossa Senhora*.

O lirio emblematico floresce em todo o pedestal e forma, *entre espinhos*, a silva donde se levanta a columna canelada que suporta a Virgem.

As estrelas, os lirios, os bordões de S. José, as silvas e os espinhos, tudo foi delicadamente aproveitado por o sr. João Machado, com grande conhecimento do simbolismo cristão e intenção decorativa excecional.

Nos angulos do pedestal ha um enrolar de flôres, de uma linha e interpretação modernas que são um verdadeiro *achado* em momento feliz de inspiração.

A Virgem é a primeira grande estatua que João Machado faz, e admira encontrar-se nesta obra toda a delicadeza, toda a sentimentalidade requintada de que este artista costuma revestir as minusculas figuras da renascença, que tão bem conhece e a cujos caprichos decorativos sabe dar uma vida nova.

O rosto, as roupagens, os anjos que sorriem ao alto, voando no turbilhão de nuvens sobre que poisam delicadamente os pés da Virgem, tudo é intensamente concebido e amorosamente executado.

A disposição do véo, as pregas do manto, tiram o que poderia ter de rigido a parte posterior da estatua e mostram que João Machado comprehende e sabe vencer uma dificuldade.

Na linha geral, o monumento faz uma exceção a toda a insignificancia decorativa de columnas votivas á virgem senhora nossa, a que deu logar á celebração do centenario da immaculada conceição.

O movimento de linhas, a composição das molduras, a decoração florida do pedestal, a beleza da estatua planando serena sobre o sorriso dos anjos, fazem da obra de João Machado uma obra á parte que muito honra o modesto e trabalhador artista.

Por isso o felicitamos cordealmente.

Herança Valmôr

O Supremo Tribunal de Justiça regeitou os embargos opostos pelas irmãs e sobrinhos do visconde de Valmôr ao segundo acordão deste tribunal.

Será por isso a questão julgada de Relação, para d'ahi voltar ao Supremo Tribunal.

Não é por isso definitivo o acordão deste pleito que tentava tornar efétiva a vontade do primeiro visconde de Valmôr que não queria que a sua fortuna saisse nunca de seus sobrinhos.

Relatorio d'uma viagem de estudo sobre os serviços do gaz no estrangeiro (setembro de 1905)

Contabilidade. — Deve haver duas escrituraçõnes numa fabrica municipalisada. Uma que chamarei *orçamental* ou *camararia*, que se refere ás entradas e saidas de dinheiro, em harmonia com os orçamentos municipaes. A outra, escrituração *industrial* ou *comercial*, é a de qualquer casa de comercio ou industria de certa importancia. A primeira tem apenas por fim estabelecer a concordancia com as verbas orçadas; não pode por isso informar-nos senão duma maneira grosseira e inexacta do *estado da Empreza*. A segunda escrituração preenche esta lacuna e com éla ficamos habilitados a conhecer o *estado financeiro exacto* dos serviços municipalisados. E' escusado dizer que em todas as fabricas que visitei estas duas contabilidades existem, servindo evidentemente os documentos da primeira para elaborar parte da segunda. Os relatorios impressos e mais documentações que trouxe de Grenoble, Genève, etc. registam estas escriturações.

Coke. — Tive ocasião de indagar e observar lá fóra o emprego do coke como combustivel para caldeiras a vapor. Entre outros factos citarei Paris, onde os barcos a vapor que percorrem o Sena gastam coke afim de evitar o fumo; o mesmo para as locomotivas quando estacionam bastante tempo em *gares* urbanas. *Todas as caldeiras a vapor* das fabricas que visitei gastam coke, e algum por signal muito miudo; algumas gastam até só o pó do coke, auxiliando a combustão por meio dum injétor a vapor (Casa Gebrüder Sulzer, de Winterlhur — Zurich) que vi trabalhar por exemplo em Chaux de Fonds. Lembrarei que já entre nós a Companhia Real ainda ha pouco convidou a Fabrica de Coimbra a concorrer para o fornecimento do coke com que alimenta as suas automotrizes.

Ao acabar a minha exposição restame, de relance, frizar mais uma vez as vantagens que, para os municipios, podem derivar da municipalisação do gaz. Primeiro, o municipio tem o gaz das ruas de graça; 2.º pode melhorar com mais facilidade a iluminação publica, visto não ser preciso pedir a uma companhia; foi o que já se deu em Coimbra, com a louvavel iniciativa da incandescencia; 3.º o gaz pode tornar-se mais barato, e em Coimbra, logo que possa ser, hei de empregar os esforços para que o municipio possa vender o gaz a 50 réis; 4.º o aluguer dos contadores pode tambem tornar-se mais barato, e mais tarde até, serem emprestados gratuitamente, como vi em varias cidades; 5.º as instalações de gaz para os consumidores podem ser mais baratas do que as dos empreiteiros porque o municipio não precisa ganhar tanto; 6.º podem as instalações pagarem-se em prestações, como em Besançon (sistema que, antes da nossa viagem, já inauguramos em Coimbra) ou então fazer-se instalações pagando o municipio e o consumidor cada um a metade. Convém pois desenvolver em Coimbra este ramo de serviços, como vi lá fóra; 7.º as vantagens concedidas aos operarios e empregados podem ser maiores com a exploração municipal do que com a exploração particular (já em Coimbra alguma coisa se fez neste sentido). O sistema de gratificar o pessoal funciona em muitas cidades com municipalisações.

8.º, finalmente os *lucros*, que por via de regra, resultam da exploração do gaz e dos demais serviços municipalisados, logo que sejam bem administrados e diminuidos dos *encargos, amortisações e reservas para melhoramentos futuros*, constituem ainda receitas importantes para o municipio, que «assim já não fica limitado ao unico produto dos impostos tendo á sua disposição outras fontes de receitas que lhe permitem fazer frente a todas as exigencias, sem recorrer ao augmento dos impostos». (Tessot. Relatorio sobre a Comuna de Chaux de Fonds). Convem, de facto, não esquecer que parte dos lucros provenientes da exploração de qualquer serviço municipalisado (gaz, agua, americanos, matadouros, quedas d'aguas, serviços dos enterros, etc.) *devem servir para melhorar os respétivos serviços.*

Não procedendo assim começa a decadencia e em vez de beneficios tem-se prejuizos. Assim aconteceu em *Grenoble*, durante os primeiros annos da municipalisação; os dinheiros da exploração do gaz constituiam então *fundo comum* com os do municipio e quando o gaz pedia dinheiro para melhoramentos, já não havia; tinha sido absorvido por outros serviços; os resultados não tardaram em se fazer sentir; a Fabrica caiu a tal ponto que, ainda hoje, passados annos, apezar da *vida nova*, copiada na modelar Suissa, os serviços do gaz de *Grenoble* se resentem, afinal de contas com prejuizo para o publico, desta orientação errada em assumpto de municipalisação das industrias.

O que mais diretamente nos interessa agora em Coimbra, além de alguns pontos acima tratados, é o seguinte:

1.º — Contrair um emprestimo, á maneira do que fizeram todas as cidades que visitei, afim de ficar mais aliviada e poder começar obras de melhoramentos que assignalei.

2.º — Estabelecer regulamentos para o fornecimento e renda do gaz aos consumidores.

3.º — Regulamento de serviços para o pessoal do gaz e talvez dos outros serviços tecnicos.

4.º — Regulamentar os subsidios em casos de doenças e organisar uma caixa de socorros para o pessoal.

5.º — Regulamento para as instalações do gaz nas casas particulares, ficando os trabalhos dos empreiteiros ou canalisadores, sobre a fiscalisação dos serviços do gaz que podem recusar a ligação, se a instalação não apresentar as garantias suficientes.

6.º — Desenvolver os serviços das instalações particulares do gaz.

Se de alguma maneira o presente estudo e a viagem que fiz, contribuirem para o desenvolvimento dos serviços do gaz, darei por bem empregado o meu tempo e os meus esforços. Demais os pontos fundamentaes deste estudo já tinham sido apresentados no meu primeiro Relatorio de que este é apenas uma confirmação plena, ao mesmo tempo que uma ampliação.

Quer isto dizer que, se hoje escrevesse tal documento, sustentaria precisamente a mesma doutrina.

Ha porém uma diferença: é que a minha opinião acha-se fundamentada no que ha de melhor e mais perfeito em assumptos de fabrico do gaz e mucipalisação da respétiva industria e de que é facil a qualquer certificar-se da veracidade das minhas afirmações e conclusões.

Coimbra, 22 de dezembro de 1905.

O Diretor dos serviços do gaz,

Charles Lepierre.

Creches

Em virtude de desarranjo que houve na maquina do cinematografo não poude ontem realisar se, como tinhamos anunciado, o beneficio em favor das Creches, ficando transferido para o proximo domingo.

Conselho regional

No domingo passado, estando representados o Monte-pio da Imprensa da Universidade, Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, Associação do sexo feminino Olimpio Nicolau Rui Fernandes, Gremio dos empregados no comercio e industria, Associação de soccorros da arte de ceramica, Associação dos distribuidores telegrafo-postaes de Coimbra, Associação dos Artistas, Monte-pio recreio e instrução de Montemór-o-Velho e Associação Dourense reuniram no governo civil os delegados das associações de soccorros mutuos do districto para a eleição dos quatro delegados que hão de gerir no anno corrente os interesses do Conselho Regional do Centro.

Foram nomados:

Efétivos — João Luiz Gonçalves, Francisco da Fonseca, Manuel Martins Ribeiro e Pedro Bandeira.

Suplentes — João Antonio da Cunha, Antonio Maria Simões e José Antonio Domingos dos Santos.

Obras de arte

O nosso patricio sr. Ricardo Ruivo que concluiu este anno o curso da Academia de Bellas Artes de Lisboa, expôz na exposição de trabalhos de alunos d'esta academia, atualmente aberta em Lisboa, um quadro representando o enterro de Christo.

A este respeito escreve *O Seculo:*

«O *Enterro de Christo* é uma composição melancólica, triste e severa, como convinha ao assunto.

«O Nazareno está baixando á sepultura, junto da qual tres figuras de mulheres, immoveis e irtas, contemplam, numa absoluta concentração de espirito, esse doloroso espetaculo.

«A Magdalena, desvairada, encontra-se perto do tumulo, em atitude de quem pretende arrojar-se, desvairadamente, sobre o cadaver, e cobrindo com os cabêlos os pés de Jesus.

«Tanto este trabalho como outros que o sr. Ricardo Ruivo expõe atéstam as suas faculdades técnicas, que de futuro, com um estudo conscienciosoe aturado, se acentuarão irrefutavelmente.»

Na mesma exposição está uma escultura do nosso conterraneo Costa Motta (sobrinho).

Déla escreve o *Diario de Noticias:*

«D'esses trabalhos damos hoje a estatua de Costa Mota Sobrinho, obra talhada com energia e vigor.

«Representa um homem de campo em tamanho mais que natural, em acção de encabar a enxada.

«O movimento é mais decorativo do que verdadeiro, mas a figura não deixa de ter belas qualidades de execução, sobretudo no dorso, que é bastante masculo e bem lançado.

«O trabalhador sustém na mão esquerda a enxada e com a direita, munida de uma pedra, vae descarregando a pancada que ha de meter no seu logar o ferro.

«O tipo de cavador é solido, vigoroso. O trabalho de Costa Motta Sobrinho é incontestavelmente muito digno de apreço.»

"Patria,,

Sairá provavelmente na proxima segunda feira o jornal que os estudantes republicanos de Coimbra vão publicar, como em tempo noticiamos.

Aguas de Luso

Reuniu a assembleia geral desta sociedade no domingo, sendo eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assembleia geral — Presidente, conselheiro José Luiz Ferreira Freire; vice-presidente, general Francisco Augusto Martins de Carvalho; 1.º secretario, Joaquim Simões Barrico; 2.º dito, Diogo José Soares.

Direcção — Presidente, comendador dr. Francisco Antonio Diniz; secretario, José Duarte de Figueiredo; thesoureiro, Antonio Lopes de Moraes; vogaes, Jaime Artur da Costa Pinto e Justino de Sampaio Alegre.

Conselho fiscal — Presidente, dr. Carlos da Silva Oliveira; vogaes, Ernesto Augusto de Lacerda e Adriano Marques.

Faculdade de filosofia

Acaba de ser provido interinamente, o logar de chefe do Laboratorio Quimico da Universidade, vago pela morte do sr. Santos e Silva.

Foi escolhido pelo sr. dr. Sousa Gomes, director do Laboratorio, um farmaceutico analista auxiliar do Laboratorio Municipal do Porto.

A proposito; muito nos apraz registrar a louvavel atitude em que a Faculdade de Filosofia se tem mantido, propondo-se prover exclusivamente por concurso, e num praso curto, um cargo de tanta importancia para o seu ensino pratico da quimica, sabendo colocar os interesses bem patentes do ensino, acima das conveniencias politicas, que duma vez para sempre deveriam ser banidas dos nossos estabelecimentos de instrução.

Pelo ministerio das obras publicas vae, diz-se, ser ordenada a continuação da construção do lanço de estrada entre Santo Antonio dos Olivaes e o Dianteiro.

Tuna

Visitou-nos uma tuna de Santiago de Compostéla com grande alegria dos estudantes do liceu.

Foi o pretexto para o pedido de alguns feriados.

A recéção foi fria, o espectaculo cousa sem entusiasmo e sem resultado pecuniario.

Assim era de esperar.

Ninguem póde hoje tomar a serio, como signal de confraternisação escolar as tunas, representantes de uma civilisação atrazada, de costumes antigos e inexplicaveis hoje.

São por isso vulgares os casos desagradaveis, como os que se dizem ter acontecido á tuna dos estudantes da Universidade na sua ultima excursão a Espanha.

Custa hoje a compreender que estudantes abandonem os estabelecimentos scientificos para irem correr mundo de guitarra a tiracolo com credenciaes que os acreditem nos povos que vão visitar.

Por isso são sempre vistos com desconfiança, que a sua apresentação, apesar dos documentos oficiaes, não consegue sempre vencer.

Assim é que, ao passar uma Tuna, ninguem sabe se está a victoriar industriaes, se estudantes.

E, o que se dá com as tunas espanholas em Portugal, dá-se em Espanha com as tunas portuguêsas.

Destas trocas de visitas nunca resultou um facto, minimo que fosse, que viesse reflectir se no movimento scientifico dos dois povos.

E, passado o tempo das surprezas, as tunas espanholas são para os portuguezes a mesma massada insuportavel que é a tuna portugueza para os espanhoes, sendo de esperar para breve que os dois paizes tomem a resolução de as correr á batata com o que não sofrerá nem a sciencia nem a arte.

E' de supôr tambem que o caso não traga complicações diplomaticas internacionaes...

A junta hospitalar de inspéção, reunida no dia 5 do corrente sob a presidencia do sr. major Costa resolveu que continuassem na inatividade temporaria os srs. tenente Domingos Ferreira, alferes Tristão Augusto de Noronha Freire de Andrade, José Ribeiro Alves.

Julgou tres praças de pret incapazes de serviço e arbitrou licença a duas outras.

No domingo reune a assembleia geral da Associação de socorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.

Os oficiaes de barbeiro e cabeleireiro celebraram o primeiro aniversario da fundação da sua associação de classe com uma sessão soléne presidida pelo sr. Antero José Vaz Teixeira, secretariado pelos srs. Viriato Valeriano Teixeira e João do Vale Marta.

A sála alegre e vistosamente ornamentada.

Ao começar a sessão tocou a orquestra o hino do primeiro de maio que foi ouvido de pé.

Faláram em seguida os srs. Bazilio Diniz, Joaquim Lopes Bátista, José Damas, Leite Junior, Domingos Dias da Cruz e José Paulo.

A sessão soléne terminou com um baile que se prolongou noite dentro, dançando se animadamente na mais franca e cordeal alegria.

Foram lidas numerosas adesões.

O sr. dr. Francisco de Sousa Gomes, lente da faculdade de filosofia, foi nomeado quimico analista na circumscrição medico legal de Coimbra.

Vae ser internado em uma casa de saude o assassino do dr. Sousa Refoios, que foi declarado louco com predisposições para o crime, no exame medico-legal a que se lhe procedeu.

O sr. José Carlos Girão Calheiros, condutôr de segunda classe, colocado na quarta diréção dos serviços fluviaes e maritimos, foi mandado prestar temporariamente serviço na diréção de obras publicas de Coimbra.

Carta do Rio de Janeiro

13—II—906.

Com data de hontem, dá nos o telegrafo noticia de mais um atentado contra a liberdade de imprensa, apreendendo o *Primeiro de Janeiro*.

Essa noticia causou no animo da nossa colonia aqui residente uma pessima impressão.

E' mais um acto do bandalhismo do nosso governo despotico, que não recua na sua descida até ás infamias as mais vis e depravadas, com tanto que tenham por fim adaptar a mordaça áqueles que lhe pódem com voz patriotica e insinuante impedir-lhes a perpetração dos desmandos e mais atos reprovados por todos os bons portuguezes, que não pódem de braços cruzados e sem o seu mais veemente protesto assistir aos crimes praticados pelos homens do governo em prejuizo da Patria já manchada pelo maior absolutismo...

A camarilha do sr. José Luciano de Castro de que é *muito digno chefe* o mesmo senhor, sabe perfeitamente que colabora na ruina da nação, mas não esita ..

Por sua vez talvez o rei não desconheça que a Patria está á beira do precipicio; mas antes de tudo, deve a graça do favor ao seu antigo ministro; e um desgosto o mais pequenino... é o sr. José Luciano, um cadaver, tal o seu estado!

Quando terá tudo isto um fim?

Não tarda; o povo, já de ha muito ferido nos seus mais sagrados direitos, começa a revoltar-se em um ferver constante de desagrado geral e já convencido de que é tempo de proclamar a Republica, unica redenção para o nosso paiz.

Ainda sobre o caso da canhoneira alemã *Panther*, foi aqui recebido o seguinte telegrama, que parece explicar a missão daquele vaso de guerra:

Buenos Aires, 8.—El Tiempo denuncia que a missão da canhoneira alemã *Panther* é reconhecer no litoral Sul Americano os alemães sujeitos ao recrutamento.

Os jornaes de Berlim publicam avisos, chamando-os a se apresentar aos respectivos consulados.

No dia 7 do corrente chegou a esta capital, a bordo do *Cittá di Genova*, vindo de Florença, Italia, o corpo embalsamado do grande pintor brazileiro Pedro Americo, que foi transportado, para a galeria n.º 29 da Escola Nacional de Bellas Artes.

O governo brasileiro, em homenagem ao seu grande compatriota, resolveu fazer exequias funebres em honra de Pedro Americo, á sua custa.

O corpo do grande pintor foi sepultado em um dos cemiterios desta cidade.

Mais um desfalque de réis 300:000$000 no Banco Nacional Brazileiro.

O responsavel, que é o tesoureiro. sr. Oscar Braga, confessou o crime.

Na cidade de Campos, as enchentes renovaram, mas desta vez com mais funestos resultados, pois que alem de terem desmoronado muitas casas tambem ha vitimas pessoaes que pereceram afogadas.

Vitimado por uma lesão cardiaco, faleceu repentinamente em uma rua desta cidade Francisco dos Santos, 35 annos, casado.

José Martins Gonçalves, 65 annos, viuvo, foi colhido pelo comboio, falecendo pouco depois.

Albino Pinhão, 25 annos, solteiro, quando se ocupava na descarga de carvão de um vapor, foi colhido pelo guindaste, morrendo instantaneamente.

Manuel Ferreira de Carvalho, 16 annos, quando tomava banho na Praia de Santa Luzia, nesta cidade, fel-o com tanta infelicidade, que seus companheiros, extranhando-lhe a demora em um mergulho, resolveram ir procural-o, encontrando o desventurado Ferreira com a cabeça entre duas pedras no fundo do mar e os pés para cima.

O infeliz devia ter sofrido uma afrontosa morte.

O seu cadaver foi recolhido ao Necroterio.

No dia 11, deu entrada no hospital, onde se encontra em tratamento Mariana Julia de Jesus Buico, 67 annos, por ter cahido quando descia as escadas da sua residencia, ficando muito contundida em todo o corpo.

Foram naturalisados brazileiros os nossos patricios de nomes Otavio Cesar Tavares da Silva, Eduardo da Cunha Moreira Souto, Antonio Neto Teixeira, Manuel José Padrão e João Alves Cortez Valente.

Durante a semana finda em 3 do corrente, a mortalidade desta capital foi inferior á semana anterior em 11 obitos, tendo o seu numero sido de 271. Os nascimentos foram 279, mais 11 do que na semana anterior. Os casamentos foram em numero de 53, menos 21 do que na semana anterior.

Trindade.

Dr. Antonio de Padua

Pediu a sua demissão de governador civil o sr. dr. Antonio de Padua.

O motivo desta resolução inesperada foi o agravamento dos seus padecimentos, coincidindo com o periodo eleitoral que prométe ser extraordinariamente movimentado.

Vem substitui-lo o sr. dr. Tavares Festas que conta muitos amigos em Coimbro e é conhecido, como politico velho, em todo o districto.

O *Diario do Governo* publicou uma portaria mandando abrir concurso para uma ponte sobre o Mondego, em Montemór-o Velho no sitio chamado o Martir Santo.

Telegrafos e telefones

Pela secretaria dos serviços telegrafo-postaes de Coimbra somos informados de que se fizeram nos mesmos serviços as seguintes proveitosas modificações:

Nos termos do n.º 4 do artigo 12.º do regulamento respétivo ao serviço dos telefones, está desde já autorisada a transmissão e recèção do serviço telegrafico por meio da rede telefonica desta cidade, cobrando-se a taxa de 20 reis por cada telegrama de menos de 50 palavras e mais 20 réis por cada grupo ou fração de 50 palavras.

O deposito para garantia tanto da importancia dos telegramas a transmitir para a rede telegrafica como a da recéção pela rede telefonica é de 1$000 réis.

O numero de chamada para este serviço especial é de 135—Estação Telegrafo-Postal de Coimbra. Os depositos e inscrições serão feitas na repartição do Fiel da mesma estação.

E' um verdadeiro serviço que permite a cada um fazer com a maxima comodidade a transmissão de telegramas e que vem simplificar consideravelmente o serviço telegrafico desembaraçando os distribuidores de trabalho inutil.

Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Coimbra

São avisados os interessados que, em conformidade com o n.º 13 do artigo 15.º dos estatutos, o relatorio, contas e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1905, podem ser examinadas durante o praso de 15 dias, em casa do presidente da direcção, sr. Antonio Ribeiro Machado, rua da Sophia, 58 a 62.

Coimbra, 1 de março de 1906.

O Secretario da direcção,
Joaquim Teixeira de Sá.

LEON TOLSTOI

Polikouchka

NOVELA, traduzida por
JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO
Largo do Camões — LISBOA

BENTO FARIA

MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

Viuva Tavares Cardoso — Editora
Largo do Camões — LISBOA

Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra

AVISO

São avisados os socios d'esta Associação para o efeito do exposto no § 2.º do árt. 53 de que as contas e parecer do conselho fiscal do anno de 1905, se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje na sala desta associação onde poderão ser examinados pelos associados todos os dias das 7 ás 9 horas da noute.

Coimbra, sala das sessões da Associação de socorros mutuos dos Artistas, 3 de março de 1906.

O Presidente da Diréção,
Albino Amado Ferreira.

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
Largo do Camões — **LISBOA**

ANUNCIOS

Farmacia em Cabanas

Participo que comprei a Farmacia Moura, em Cabanas, no dia 12 de Fevereiro, não ficando a meu cargo o passivo.

José Rodrigues Marques Gonçalves.

MERCEARIA

Trespassa-se em boas condições na baixa, por o seu dono ter que retirar para fora, é empate de pouco capital, e em sitio de fazer negocio bastante.

Nesta redacção se diz.

ARRENDAMENTO

Arrenda-se na rua do Corpo de Deus n.º 6, junto á rua Ferreira Borges, uma casa com tres divisões no primeiro andar, propria para escriptorio ou quarto de dormir.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 57.

Fructeiras francezas

Macieiras e pereiras de bélos frutoss para sobremeza.

Arbustos para jardins; sementes de hortaliças.

Rua do Visconde da Luz, 14.

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do V. da Luz, 60.

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de azendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.a que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABAO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

RAPAZ (creado)

Com mais de 15 annos de edade precisa-se na rua Fernandes Thomaz, n.º 8.

BOM ARMAZEM

Aluga-se um no pateo da rua da Magdalena, proximo á estação do caminho de ferro.

(35) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Dinamite, quando punham a questão da guerra em discussão, afétava tomar partido pela França, e sustentar com grandes ares de patriota, que a guerra era não só inevitavel, mas necessaria para a honra do seu paiz que amava com tanto ardor.

Faziam côro á volta déla e Antonio insistia no mesmo sentido, conservando todavia os seus grandes ares de americano frio e impenetravel.

Logo que foi lançado o ultimatum, e que as tropas francêsas entraram em luta com as alemães, o salão do boulévard dos invalidos transformou se numa especie de club de gente á moda.

Discutiam todas as noutes estrategia, diplomacia, e Antonio brilhava mais que todos pelo seu aprumo e verdadeira erudição.

Quanto a Oberfander, o banqueiro, manifestou muitas vezes duvidas sobre o resultado das nossas armas e deplorava antecipadamente as consequencias de uma derrota que seria o sinal do sangue do seu *pobre paiz*, a Alsacia.

Porque Oberfander fingia ser cidadão de Strasburgo.

Houve rapidamente, e umas atrás das outras, fortes emoções no palacio do boulevard dos Invalidos.

A principio grandes alegrias, na noite em que soube a nóva do primeiro recontro, que parecia ter sido serio, o ataque de Vissemburgo.

Toda aquéla sociedade covarde, vil e corrompida teve uma explosão de entusiásmo e de confiança sem cuidados quando soube que o *pequeno* tinha apanhado uma bála no campo da batalha, no meio da victoria.

Dinamite chorou alguns momentos.

Oberfander enternecia-se, e comparava-a a S. Majestade Eugenia que tambem diziam, que tinha chorado.

Essa noite dançaram.

Foi o ultimo baile a que os Ravajos fizeram as honras; porque a derrota, como se lembram, não tardou a começar e soubéram-se derrotas sobre derrotas!

Nas ruas, a tempestade popular rugia; e, uma noite, (acabavam de saber o desastre glorioso de Reischoffen), — Dinamite recebeu os hospedes vestida de longos vestidos de luto; Oberfander tomava atitudes sombrias e desesperadas.

— Que diabo quer o senhor? dizia Dinamite tomando um ar guerreiro — os srs. vão ser obrigados a fazer como os outros e partirem a cabeça!... Estou certo que Ravajos, que não é francês, se ha-de bater tambem pela França; porque eu quero.

Depois acrescentou:

— E eu tambem, se fôr necessario; as mulheres devem-se á França; porque só a França as respeita sinceramente. Nós pagaremos tambem a nossa divida de sangue, nós tambem, não é assim?

Oberfander tomava ares marciaes.

Os salões do boulevard dos Invalidos esvasiavam pouco a pouco.

O inimigo avançava a marchas rapidas sobre o territorio françês e os fieis de Ravajos fugiam a um e um.

Um, tremendo a revolta, partia para o campo com toda a familia; outro ia para os banhos de mar; os novos procuravam o meio de escapar ao recrutamento em massa que não podia deixar de ser decretado brevemente; já se não dançava, não se cantava, não se ria, não se jogava.

Toda a gente fazia fios, e a feroz Dinamite fizera-se inscrever para seguir uma ambulancia se fosse necessario.

Esperavam-se os acontecimentos com grande anciedade.

Alguns dias antes de Sedan, Oberfander chegára esbaforido a casa e pedira uma entrevista absolutamente particular.

Antonio, Irene e Gontran tinham-se reunido solenemente para ouvir as comunicações de Oberfander.

— Meus amigos, disse êle, os prussianos estarão cercando Paris antes de um mez.

— E então? disse Ravajos. Que importa?

— E' que julgo que seria prudente liquidar a nossa situação. Desta vez não se sabe o que poderá suceder.

Gontran e Dinamite olharam um para o outro com espanto.

— E' precisamente o momento, exclamou Gontran, de ficar; no barulho poderemos fazer excelentes negocios. Assisti á guerra de America. Os negocios passavam-se como nas circunstancias ordinarias.

Os seus terrôres espantam-me.

— E' que, replicou Oberfander, eu lhes explico: Sou alemão e não alsaciano; nasci em Bönn, convocou-se o landweche e devo voltar ao meu posto...

— Sim, replicou Antonio comprehendo, tem medo que dêem pela sua nacionalidade e que o expulsem, não faltará, tiosinho, pode estar socegado, hão de expulsa-lo.

E pôs-se a rir olhando para o banqueiro que tinha o rosto descomposto.

Depois Ravajos declarou que, para tomar uma decisão, era necessario esperar; porque podiam ainds fazer algum bom negocio.

— Não temos, interrogou Dinamite, uma grande operação na rua do Puits L'Hermitte?

Gontran e Antonio abaixaram a cabeça em sinal de assentimento.

— Então é diferente, disse Oberfander, esperaremos; mas creia-me, a campanha está perdida, olhe! Aqui está a carta que acabo de receber da Alemanha; indica bem a situação, o imperador está liquidado, será forçado a capitular daqui a 4 ou 5 dias, ou matar-se-ha, ficará sem duvida prisioneiro.

O velho judeu estava bem informado, porque, alguns dias depois, sabia-se do desastre de Sedan; no dia seguinte estava proclamada a Republica e Dinamite mandara chamar Oberfander.

Recebeu-o no boudoir e tratou-o como um cão em presença de Antonio.

— Sabes, monstro, não trates de te safar de nós. Andas vigiado.

— Mas disse o judeu a tremer, eu nunca pensei...

— Basta! Agora temos mais de que nunca necessidade de ti e da tua cumplicidade. Daqui a alguns dias, ou algumas horas talvez, poderemos entezourar milhões. Então veremos o que tens a fazer.

Depois acrescentou:

— Vá! Vaes subir para a minha carruagem e conversaremos. Vamos visitar este pobre país, que se alegra por estar sobre o dominio da républica. Antonio e Gontran nos encontrarão á noute.

(Continua).

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costura.

"VICTORIA„

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simplés e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janélas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, platano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Telha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de diversas marcas, cál idraulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrajens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincado etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmalte para ferro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condiçõis do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos par alugar.

"RESISTENCIA„

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1087 | COIMBRA — Domingo, 11 de março de 1906 | 12.º ANNO

Coimbra e a Universidade

II

A desorientação consignada no povo de Coimbra relativamente aos interesses que naturalmente lhe advêem do progresso e desenvolvimento da Universidade, é o reflex diréto, o sintoma mais alarmante da desorientação que lavra nas instancias superiores de tal estabelecimento.

Na época que atravessamos, quando todas as nacionalidades se empenham em aperfeiçoar o ensino, dotando-o convenientemente; e não contentes com isso lançam mão de todos os processos no sentido de fomentar o estimulo entre os homens de trabalho, enriquecendo os seus muzeus com colécções cada vês mais completas, dando-lhes laboratorios providos de aparelhos os mais delicados e exatos, procurando por esta fórma crear uma sciencia propria, uma sciencia nacional — no nosso país, os dirigentes regateiam as verbas mais exiguas logo que o seu destino seja representado no orçamento como doteção especial a qualquer empreendimento pedagogico ou trabalho original de natureza scientifica.

D'aqui dimana a desorganisação dos estabelecimentos superiores d'ensino e o estado apatico de alguns dos professores que, vendo frustrados os seus esforços após as primeiras investidas, sucumbem vitimados pelo desengano.

E' que em Portugal para se fazer alguma cousa d'util é necessario gastar metade da existencia a enxotar a matilha que nos cerca! E acontece que nem todos possuem persistencia bastante para entrar em rixas d'esta ordem.

A politica entre nós vicia tudo: é a arma de defeza dos imbecis e o gume acerado dos audaciosos; tanto contamina a regedoria da mais infima paroquia, como conspurca as cadeiras superiores da magistratura distrital. Invade todos os campos; não ha balisas que lhe restrinjam a area nem tão pouco horisontes que não vise; — acha-se instalada no palacio da justiça, no altar e até na propria escola.

Para ver da sua influencia, basta examinar o scenario monstruoso que a cada momento se exibe nos liceus, onde o ensino é entregue a homens protegidos, sem concurso, sem habilitações, alguns até quasi analfabetos!

E' verdade que neste sentido, o ensino superior não se encontra tão contaminado; entretanto ahi mesmo, procurando com cuidado, descobrem-se disposições e costumes, uns legaes, outros ilegaes, mas todos com um fundo deveras degradante.

Como é, por exemplo estabelecido entre nós o direito ao logar de reitor da Universidade?

Sabem-no todos: o governo entrega a diretoria da escola a um homem da sua confiança!

O recrutamento para este elevado cargo não é feito pela aristocracia intelectual do paiz, mas sim submetido á mais ridicula arbitrariedade ministerial.

Em logar dos professores elegerem o seu chefe, seguindo a pratica usual nas mais famosas Universidades da Europa — chefe que aliás governa um tempo limitado, entre nós é o ministro do reino que despacha funcionario proprio aos interesses politicos que deseja efetivar, quando não distribue o cargo a um amigo dileto, como recompensa de serviços prestados no parlamento, ou o que é mais grave, na urna eleitoral.

Desta maneira, o tirocinio indispensavel a tal chefia tem de fazer-se atravez dum partidarismo torpe, seguindo as vias da corrupção politica, ora mercadejando consciencias, ora atorpelando as liberdades.

Como se confundem de um modo tão vergonhoso as aspirações do ensino com os interesses mesquinhos dum partido!

Ora, infelizmente, é este um dos motivos fundamentaes da decadencia da nossa escola.

Foi aprovado superiormente o projeto e orçamento da reconstrução dos passeios da Rua Ferreira Borges, na soma de 772$000 réis.

Foram aprovadas as condições, e mandou-se anunciar a praça para arrematação para o dia 30 do corrente com a urgencia que o caso pedia.

As condições são as seguintes:

1.ª — A base de licitação é de réis 772$000, a licitação será verbal e não se admitirão lanços inferiores a 1$000 réis.

2.ª — O deposito provisorio para ser admitido a licitar e de 20$000 réis, e o deposito definitivo será de 5 p. c. do preço da arrematação.

3.ª — O empreiteiro é obrigado á fiel e total observancia das Clausulas e Condições Geraes de empreitadas d'obras municipaes, aprovadas em sessão de 10 de novembro de 1905.

4.ª — Os prasos para o começo e conclusão dos trabalhos serão respetivamente 8 e 100 dias contados da data da assinatura do contrato.

5.ª — Os pagamentos, medição e liquidações serão feitas segundo o disposto nas referidas Clausulas e Condições Geraes.

6.ª — O praso de garantia para a recéção definitiva da obra, será de 180 dias a contar da data da aprovação do auto da recéção provisoria.

7.ª — O empreiteiro é obrigado a seguir, na parte aplicavel, as indicações anexas ás citadas Clausulas e Condições Geraes no que respeita á Natureza dos Materiáes e Modo de Execução dos trabalhos, e ás que vão apensas á memoria descritiva do respetivo projeto.

8.ª — A obra a executar é de 93^{m3} de alvenaria a demolir; 69^{m3},75 de transporte de cantaria e entulho; 23^{m3},324 de excavação; 576^{m3},98 de regularisação do pavimento; 363^{m3} de lancil de cantaria (servindo a pedra antiga dos passeios); 16 sifões; 576,24 de betonilha.

9.ª — O trabalhos deverão estar concluidos o mais tardar no dia 20 de junho do anno corrente, havendo um desconto de 2$500 réis por cada dia que exceder o praso marcado.

O artigo do sr. Bernardino Machado

Do *Diario Ilustrado*:

Foi processado o sr. dr. Bernardino Machado *por abuso de liberdade de imprensa*. Neste curto e descarnado período de noticia toda a pessoa que conhecer aquêle nome (pouco mais ou menos o paiz inteiro) tem a impressão de ter lido um paradoxo.

O sr. Bernardino Machado tem hoje, supomos, mais de cincoenta annos; foi ministro da Corôa; professa na primeira escola do seu paiz; é um estudioso e um erudito, com notoriedade galgou as nossas fronteiras. Como homem, estamos certos de poder afirmar que nunca vimos outro mais inalteravel e perfeitamente bem educado; como politico, conhecemos poucos que possam gabar-se de ser tão ponderados e tão serenos; como caracter, ninguem pode negar, por muito que discorde das suas ideias e aspirações politicas, que possue, e merece, a estima e o respeito geral.

Pois o sr. dr. Bernardino Machado está, real e veridicamente, processado por abuso de liberdade de imprensa!

Quando ha *injuria*, na manifestação publica do pensamento de quem quer que seja, ha uma lei que castiga e é preciso cumpri-la. Mas se o que existe, como no caso presente, é apenas *discussão*, esta, mesmo quando severa e desamoravel, de duas uma: ou vale e significa pelos seus proprios fundamentos, e estes não se abafam com perseguições e, pelo contrario, evidenceiam-se mais; ou, nos seus excessos, reflete uma corrente geral de sentimentos, que só se consegue irritar, pela perseguição.

Pode, pois, dizer-se que o governo, com este seu golpe, asneou soberanamente, não só em relação á pessoa, mas tambem com respeito ao caso.

E é preciso ainda atender aos costumes do paiz, onde uma pessoa como o dr. Bernardino Machado é vitimada em holocausto á lei de imprensa, numa ocasião como a presente. Entre nós tem sempre havido neste ponto uma grande tolerancia, que só em annos recentes se modificou e que o sr. José Luciano resolveu transformar em furia desembestada, perseguindo os jornaes não já sómente por ofensas ao Rei, mas por simples acusações aos ministros. E faz isto por um processo intermitente e impulsivo, passando da rusga cega e tonta ao não te rales, e viceversa, deprimindo a lei e fazendo com que ela se sofra, não como um principio geral e sereno, mas como um capricho de hipocondria ou de histerismo.

De mais a mais ha uma enormissima falta de autoridade a presidir a estes impulsos. A autoridade, em casos d'estes, só pode vir verdadeiramente da armonia entre os átos proprios e a critica que faz dos alheios. E o sr. José Luciano que autoridade tem para incriminar o sr. Bernardino Machado?

No artigo d'este não ha uma palavra de referencia pessoal ao monarca e á sua vida privado. E não era o sr. José Luciano, como hoje, o inspirador do *Correio da Noite*, quando este jornal ha annos, discutia a maneira como o soberano passava os seus ocios, inquirindo da fórma por que escolhia os seus prazeres e salpicando tudo com pormenores que o deslustravam até como chefe de familia?

O artigo do sr. dr. Bernardino Machado póde ser lido pela Rainha e pelos Principes, que nele apenas verão referencias á fórma de exercer a soberania constitucional e democratica. O que o sr. José Luciano mandou publicar ha poucos ainda, no seu jornal, se por eles fossem lidos, e podessem ser acreditados, colocariem mal, não um Rei, mas um homem como marido e como pae.

Tudo isto é eloquente, como demonstração da inoportunidade de tal processo. Mas ha mais ainda.

Estamos em vesperas de eleições, e todos sabem o que isto quer dizer, relativamente a Lisboa. Todos conhecem tambem, porque nele colaboram, qual é o átual estado dos espiritos. Se o processo chegar a julgamento, é facil prognosticar que ele será um dia cheio para a republica, e para a monarquia.

Além d'isto, o sr. dr. Bernardino Machado é um dos mais provaveis candidatos republicanos por Lisboa. E o governo de Sua Magestade acaba de preparar-lhe o seú melhor cartás eleitoral...

Real Senhor! Não podemos felicitar-vos pela sagacidade, diplomacia e táto do Vosso governo, Conselheiros e servidores d'estes são como o amigo urso, que quebrou a cabeça ao dono para matar a mosca.

Além de comprometerem o prestigio da Corôa pela sua incorréção e deslealdade permanentes; além de divorciarem o pais das instituições, pelo mau governo, pelo favoritismo aos sindicatos, pela falsificação do coustitucionalismo, pela desordem nas contas publicas, pelo abandono das crises economicas, pela impotencia administrativa e politica, pela anarquia dos serviços, pelo esbanjamento e pela corrupção — além de tudo isto, quando arriscam um gesto de dedicação e de solicitude, êle vem torto de nascença, exatamente porque nada tem de sincero.

No caso presente tudo isto se reforça com uma dose fortissima de estupidês, para provar que, além de tudo mais, s. ex.ª são tambem uns reverendissimos — *Camelos!*

Transcrevemos todo o artigo, apezar de não concordarmos com a ultima parte por considerações que neste momento seriam descabidas.

A frase final é, porém, profundamente verdadeira.

Salvo o devido respeito pelos camelos...

Lembra as que o apostolico Palhares dizia a el-rei D. João VI.

Com a mesma convicção... e com o mesmo proveito...

Lutuosa

Pela morte de seu sogro o sr. Antonio Ambrosio, honrado e bemquisto negociante em Coimbra, está de luto o nosso amigo e prestante correligionario sr. Francisco Vilaça da Fonseca, presidente da Associação Comercial de Coimbra.

Sentidos pezames.

O sr. Joaquim Ribeiro Quadrado, professor em Castelo Rodrigo, foi nomeado pelo professorado desse concelho representante seu no congresso pedagogico, que deve realisar se em junho em Coimbra.

Teve passagem para infantaria 24 o primeiro sargento de infantaria 23, sr. José Ferreira do Amaral.

O sr. governador civil, dr. Antonio Tavares Festas, notificou á camara a a posse do seu novo cargo, assegurando-lhe que *envidará todos os esforços para que sejam satisfeitas sempre as justas e legitimas aspirações* da vereação, esperando por o seu lado que o auxiliem em tudo quanto respeita ao desempenho do seu cargo.

«As marionnettes» de M.me Forain

São uma das mais curiosas obras de protéção á infancia que existem em Paris.

A esposa do grande caricaturista francez revela-se néla mulher e mãe excécional.

A obra de M.me Forain é duplamente proveitosa: é obra de caridade e obra de educação, protege os desvalidos e educa os mimósos da fortuna na pratica do bem.

E' uma obra, verdadeiramente feminina, de graça e de amor.

As *marionnettes* de M.me Forain estão em via de conquistar a voga na alta sociedade parisiense; merecem-o e não ha motivo senão para nos alegrar, porque é para aliviar os pobres que trabalham.

Estas *marionnettes* compõem, com efeito, a troupe da *Mére Cigogne*. Ora não ha obra de assistencia mais digna de intetesse, mais engenhosamente organisada do que esta.

Eis o seu funcionamento:

O produto dos bilhetes que dão direito a assistir ás representações das *marionettes* é já destinado aos pobres; mas não é isso mais que uma parte minima do beneficio realisado.

Mère Cigogne distribue a cada creança presente um bilhete de loteria gratuito, com que se podem ganhar lotes importantes: um retrato do premiado por M.me Forain, biciclétes, um album de fotografias artisticas, um desenho de Forain.

O dom do bilhete impõe uma obrigação pequenina: o menino encontra inscritos nêle o nome e a diréção dum pobresinho da sua edade, que aceitando o bilhete, toma o compromisso de vestir *uma vez* com vestidos seus velhos ou muito curtos.

Logo que o menino pobre receba os objectos prometidos, *Mère Cigogne deve ser informada* (30 *bis*, rua Spontini) e éla recompensa, uma segunda vez, o doador, inscrevendo o seu bilhete no numero dos que tomarão parte na loteria seguinte.

Cada bilhete dá pois direito ás sortes de duas loterias. Só se pede á creança que se comprometa da segunda, como da primeira vez, a vesur com vestidos velhos um menino pobre da sua edade.

E, como estas loterias andam, uma no inverno outra na primavera, o pequenito protegido será vestido duas vezes no anno por o seu protétor: receberá vestidos quentes para o inverno, vestidos leves para o verão.

Mère Cigogne dá-se por vezes ao prazer de organisar dé tempos a tempos loterias suplementares.

A ultima do *Figaro* vestiu *duzentas creanças*.

Proximamente haverá nova loteria.

M.me Forain, 30 *bis*, rua Spontini, dará de boa vontade todos os esclarecimentos ás pessoas a quem interessem estas loterias e a obra de caridade de *Mère Cigogne*.

Porque esta obra se estende a outros objétos: abrange uma organisação completa de assistencia infantil, que permite a grupos de meninos associados garantir, *com sete sous por dia*, a renda da casa, a lavadeira, o aquecimento e a alimentação com legumes sêcos de uma familia de cinco creanças.

Uma linda ideia: Forain compoz e fez tirar á parte, para a obra, um desenho de *creança pobre*, que é de uma arte fina e delicada. Esse desenho é distribuido aos meninos espétadores das representações de *marionnettes*; com esta linda e pungente imagem á vista o protétor não esquecerá nunca o seu protegido!

Acrescentemos que foi M.me Forain que esculpiu as sessenta personagens da sua troupe; a marquêza de Beauchoix, presidente da obra; Polichinélo, bebado e tesoureiro fiel; Jules, o contra regra, *enfant-terrible*, terror do bairro; a tia Aurora, que canta canções sentimentaes; M.me Poirerrûre, que leva muitas vezes pancada; a dançarina que vem da rua Lepic; o preto tradicional; o menino de três dias rabujento, massador, e cujos gritos incessantes fari m saudades do piano aos inquilinos do andar de baixo; a *Belle au bois dormant*, o principe *Chaarmnt* constelados de pedrarias, uma multidão de personagens com vestidos sumptuósos, de seda, de brocado, de rendas... de gestos dôces, feições moveis, cabêlos de seda, faces côr de rosa, olhos de rubins, de safiras, de esmeraldas... fadas encantadoras, evocando bibelots de museu, ou melhor, essas bonecas espanholas, mortas sem duvida, mas vivas e tão tragicamente expressivas, no crepusculo das capélas, em Madrid ou em Sevilha.

Aguas

A analise bactereologica das aguas colhidas no dia 2 de Março nos depositos da canalisação municipaes deu o seguinte resultado, segundo o mapa apresentado pelo sr. Charles Lepierre á camara municipal:

A — ZONA ALTA — Deposito n.º 1

Bacterias susceptiveis de se desenvolverem na gelatina a 20|22° por centimetros cubico 22
Fungos, 2
Colibacilos e especies similares, *vestigios*
Conclusões e observações: agua *muito pura*.

B — ZONA BAIXA — Deposito n.º 1

Bacterias susceptiveis de se desenvolverem na gelatina a 20|22° por centicentro cubico, 117
Fungos, 0
Colibacilos e especies similares, pequenas quantidades
Conclusões e observações: agua *pura*.
(Ligeira recrudescencia microbiana em relação á ultima analise).

Deram entrada no ministerio das obras publicas representações das camaras municipaes de Oliveira do Hospital e Penela, districto de Coimbra, pedindo que na rede das estradas municipaes do concelho sejam incluidas as seguintes:

Lagos da Beira á estrada real 12, ligando a estrada districal 111 com a povoação do Carvalhal de Baixo: a partir da estrada districtal no sitio das Vendas de Podentes pelas Azedas, ligando com a estrada projétada do concelho com a de Miranda do Corvo; a partir do Pastir a entroncar na estrada municipal entre os limites dos concelhos de Condeixa e Ancião; a ligar a estrada de Alfarelos a Podentes, com o logar da Legua de Podenes, e a ligar a estrada real 15 com o logar da Cumieira.

A junta de paroquia da freguezia de Midões, districto de Coimbra, secundada por diversos habitantes da mesma localidade, solicitou ao governo a construcção de uma serventia da estrada que ligue aquela povoação á estrada que vae de Midões ao rio Mondego, nas proximidades da Quinta do Calhau, entre Midões e Vale de Matos.

Vae ser ordenado que se proceda ao estudo de uma estrada de ligação directa de Pousaflores com a estrada districtal 113, do districto de Coimbra.

Pedido indeferido

Os marchantes srs. Francisco Antunes Raposo, José Agostinho Formigo, José Maria Henriques Junior e José Maria da Silva Raposo, requereram á camara para pôr em arrematação novas barracas para a venda das carnes verdes, ou lhe permitir a construção delas e a venda de carne dentro ou fóra do atual mercado.

A camara indeferiu, porque pelas condições do edital da arrematação das barracas e venda está restrita ao mercado e ao numero de barracas já arrematadas.

O analfabetismo no exercito

O sr. capitão Homem Christo enviou ao *Seculo*, a proposito de um artigo deste jornal sobre o analfabetismo no exercito, a carta que, a seguir, gostosamente transcrevemos:

Sr. redactor. — Não sei quem é o auctor do artigo «O exercito e os analfabetos», seja quem fôr, a importancia capital do assumplo e a grande circulação do «Seculo» dam-me coragem para lhe dirigir esta carta, de que v. no entanto, fará o uso que quizer.

V. diz bem. Por este ou por aquelle processo, o que é idispensavel é acabar, ou, pelo menos, diminuir notavelmente o analphabetismo no exercito. Será pueril, e até ridiculo, sustentar que só pelo meu processo se pode chegar ao fim que se deseja. Mas, por Deus, não se dê força á rotina, aventando, ainda em mera hypothese, que esse processo possa, de qualquer forma, ser «uma utopia».

Não. Utopia, não.

Já no livro «Pro Patria» declarei que não «fui eu» que ensinei os analphabetos na minha segunda experiencia em infantaria 14. Pois este anno fiz mais em infantaria 23: deixei os analphabetos, e os não analphabetos, ao encargo exclusivo dos sargentos. Ainda mais: «nunca» compareci á aula da manhã, e só me tenho demorado, como simples fiscal, uma hora na aula da tarde. E, com mudança continua de professores, por causa da organisação da expedição á Africa, e, com os recrutas a fazerem serviço de guarnição ha mais de dois mezes, o resultado, mesmo assim, é excellente.

Que venha ver quem duvidar.

Isto prova, mais uma vez, que para o bom exito do ensino escolar por companhias uma coisa só é necessaria: a vontade. Varinha magica, em tudo, mas, principalmente, quando servida pela disciplina militar.

«Eu quero». E, deante da minha vontade, desaparecem todos os atrictos, e aparece toda a gente com «aptidões pedagogicas». Eu quero, mas quero firmemente, resolutamente, como se «deve querer». E' o «meu segredo». Como o grande mal d'este paiz é «ninguem querer», nem «saber querer» coisa nenhuma.

Não. Utopia não. Pelo contrario, utopia me parece a mim «tudo o que não fôr ensino escolar por companhias». Sei muito bem, e sabe o v., como se esgotam as verbas orçamentaes n'este paiz. O dinheiro não chega para nada. Nunca ha dinheiro para coisa nenhuma.

Quem pensa em acabar com o analfabetismo no exercito, se o Estado tiver de dar dinheiro para isso?

Só assim, como eu faço, «sem pedir um real», sem «exigencias de qualidade nenhuma».

Creia bem v. que não ha outro meio. E' o unico meio «praiico». Portanto, o unico patriotico.

Não nos iludamos, que farto, de mentiras e illusões estamos nós.

Desculpe-me v. a impertinencia e assigno-me — De v., etc. — Coimbra, 6 3 1906. — *Francisco Manuel Homem Christo.*

Voto de agradecimento

A faculdade de medicina oficiou á camara, participando lhe que aquela corporação deliberára por unanimidade, na sua sessão de 3 do corrente consignar na áta um voto de agradecimento á camara de Coimbra pela homenagem prestada por ela á memoria do grande e desditoso professor dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

Ponte sobre o Mondego

A folha oficial publica um aviso de que está aberto concurso para adjurição da construcção da ponte sobre o rio Mondego, no sitio denominado Martir Santo, a montante de Montemór-o-Veiho, na estrada districtal n.º 111.

As propostas para este concurso devem ser feitas em carta fechada e recebidas na 1ª repartição da diréção das obras publicas e minas até ao dia 7 de abril, ao meio dia, fazendo-se n'este mesmo dia, pela uma hora da tarde, a abertura das propostas perante a comissão que ha de presidir ao concurso.

Os trabalhos que constituem esta empreitada geral são: uma ponte metalica com pilares metalicos de estacas da helice; o beton necessario para o enchimento dos tubos para os pilares; o forneçimento e assentamento de todas as peças metalicas da sobrestructura do taboleiro da ponte, das guardas e dos pilares metalicos; construcção do pavimento macadamisado da ponte e dos passeios, e pintura de todas as peças metalicas.

A ponte, segundo o respetivo projeto, deverá satisfazer ás seguintes prescrições: A altura entre a lin a das maximas cheias e o o plano inferior da viga será de 1m,5; o comprimento do taboleiro será de 102m,30; o taboleiro deverá ter 6 metros de largura, sendo 4 metros para faixa de rolágem e 1 metro para cada um dos passeios.

Foi aprovado o orçamento do lanço de estrada de Arzila á Ponte do Paço, na extensão de 225 metros, na parte compreendida entre os perfis 42 e 46, na importancia de 99$014 réis.

A obra foi mandada pôr em arrematação no dia 30 do corrente.

O sr. inspetor Antonio J. Lobo da Costa, solicitou da camara um microscopio, indispensavel para a diagnose de certas doenças e para a boa fiscalisação sanitaria de que está incumbido.

A camara resolveu que fossem pedidos ao sr. inspetor esclarecimentos sobre o nome do autor do microscopio que deseje e sobre o seu custo para se orientar no sentido do deferimento de tão justo pedido.

O sr. Charles Lepierre ofereceu á camara 150 exemplares do relatorio da sua viagem ao extrangeiro que acabamos de publicar no nosso penultimo numero.

Representação

Os alumnos da faculdade de theologia da Universidade, representaram ao sr. ministro do reino pedindo que para a sua matricula em direito valha o seu curso do Seminario, depois de feito naquela faculdade o respetivo exame de habilitação e a certidão da aprovação no primeiro anno de teologia.

A comissão tecnica permanenta para o exame e apreciação das obras de ensino primario e normal, deu parecer favoravel á *Moral e doutrina cristã, direitos e deveres dos cidadãos, e economia domestica*, do sr. José Correia Marques Castanheira, prior da Sé Velha de Coimbra, destinada ao ensino normal.

Faleceu no dia 8 a sr.ª D. Maria Sá Carneiro, filha do falecido general, sr. Sebastião de Sá Carneiro.

O conselho superior de instrucção publica distribuiu, para serem relatados, os processos para a creação de escolas primarias em Borda da Estrada, freguezia de Seixo de Gafães, concelho de Montemór-o-Velho, para o sexo feminino, e mixta, em Poleão, concelho de Soure.

O sr. Camilo Diniz, chefe de conservação, apresentou-se a serviço na direção das obras publicas de Coimbra.

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças
Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ta Cruz)

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

Anibal Fernandes Tomaz

Foi nomeado fiscal do Lazareto de Lisboa, o nosso amigo sr. Anibal Fernandes Tomás, bibliografo distincto, a quem a *Resistencia* se tem referido por mais de uma vez com os justos encomios que merecem o seu saber, e a amabilidade bem conhecida de todos os que em Portugal se entregam a estudos historicos ou bibliograficos.

O sr. Annibal Fernandes Tomás é um dos poucos arqueologos portuguêzes que sabem e têem verdadeiro prazer em communicar o resultado dos seus estudos ás pessoas a quem possam interessar ou aproveitar.

Alem dos estudos historicos já publicados, Annibal Fernandes Tomás tem na obra de todos os historiadores contemporaneos uma colaboração sempre pedida e sempre respeitada.

O seu nome é conhecido de todos os que se interessam em Portugal pela historia politica ou literaria do nosso povo, e todos admiram o conhecimento que tem, tanto dos livros nacionaes como estranjeiros.

A sua livraria, fructo de muito trabalho, de muito dinheiro e de muito sacrificio, organisada com raro saber e original orientação, é sempre bisarramente facultada, sem restrições, sem embaraços ao primeiro que recorra ao seu conselho.

Ha muito que as suas extraordinarias aptidões e saber deveriam ter sido aproveitadas.

A sua livraria, rica de preciosidades de todos os generos, é excepcional na coleção das obras de judeus portuguezes.

As suas coleções de literatura popular, os seus folhetos de cordel, a coleção maravilhosa de viagens a Portugal, de monografias sobre terras portuguezas, as que tratam da historia do prior do Crato, a coleção de retratos historicos, são hoje talvez unicas em Portugal.

Nas obras manuscriptas de Fernandes Tomás ha a assinalar o dicionario de retratos, obra de longos annos de trabalho.

Felicitando o sr. Fernandes Tomás pela sua nomeação, fazemos votos por que continuem aproveitadas em serviço da nação as suas extraordinarias aptidões e saber.

E' numa biblioteca publica o logar legitimo da sua actividade.

Ahi gostariam de vê lo todos os que, como nós, estamos habituados a admira-lo na excecional modestia com que tantas vezes é o nosso melhor e mais activo companheiro de trabalho.

De visita

A tuna academica de Lisboa vem nos dias 18 e 19 do corrente a Coimbra, em visita á Academia, a convite do presidente da Associação Academica e da tuna dos estudantes da Universidade.

No dia 18 terá logar em Coimbra uma reunião preparatoria para o congresso dos oficiaes de justiça.

Foram solicitados: a grande reparação do lanço de estrada compreendido entre S. Lourenço do Bairro e Outeiro de Cima (Mogofores), districto de Aveiro, e o empedramento do lanço de estrada de Boialvo, á Portéla de Felgueirosa, da estrada de Luso a Bofiar, no mesmo districto.

A 1.ª diréção dos serviços fluviaes e maritimos pensa em crear uma nova secção que abranja todo o litoral ao norte de Leixões.

Deu entrada na repartição respétiva e vae ser submetido á aprovação o programa do concurso publico, para a construcção de tres pontes metalicas sobre o rio Mondego, ao Martir Santo e sobre o rio Velho ou de Verride, districto de Coimbra.

Não haveria meio de empregar em alguma a ponte de Coimbra e fazer a sua substituição por uma outra elegante e digna da cidade.

A junta de paroquia de Tentugal solicitou a reparação do caminho publico que liga as Almas ao vale do Carrapiteiro, a entroncar com a estrada de Cantenhede.

Carta do Rio de Janeiro

20—II—906.

Os átos incorrétissimos e a furia de imoralidades do governo que explora a nossa terra, está provocando clamores de indignação em toda a nossa colonia residente nesta cidade. Ela, sempre quasi que alheia aos desmandos dos governos, não tendo habito de intervir nas questões da metropole, está saindo do seu letargo, aliás criminoso, seja-me permettido dizel-o, pois que o nosso lar é sempre nossa patria, muito embora d'ela afastados por caprichos do destino.

A nossa colonia, acordando do sôno profundo, está se manifestando por todos os meios ao seu alcance, desabafando na imprensa, e não poucos desgostósos tem requerido a sua naturalisação como cidadãos brazileiros.

Uma vergonha, e o que é mais um descredito para Portugal, não pela bandeira a cuja sombra se acolhem os nossos patricios, mas pelo motivo porque o fazem. Mas que importa isso contanto que o nefando contráto dos tabacos siga o seu precurso criminoso!

A vós do povo português está sendo a todo o momento abafada com a apreenção dos jornaes, pelos que torpemente presistem em nos impôr o contráto dos tabacos, para satisfação de dois ou tres chefes sem vergonha...

Mais um desastre veio escurecer o quadro triste e desolador que vamos atravessando nesta cidade.

Um predio de tres andares, em construcção na Avenida Central e destinado ao Club de Engenharia, e já com as paredes levantadas que são de tijolo e os pavimentos de ferro no seu logar, desabou quasi na totalidade, arrastando sob o seu pezo alguns dos pobres operarios, matando uns e levando ao leito do hospital outros.

No desastre morreu o canteiro Avelino Alves dos Santos, que estava no Brazil ha pouco mais de um anno, tendo deixado na terra natal a esposa, D. Amelia, e tres filhos de menor edade.

O infelis estava em preparativos para ir em breve visitar a familia, que se achava em Ordonha, freguezia de Argonilha, concelho da Feira, onde ele nascera.

Era muito trabalhador e geralmente estimado pelos companheiros.

E ao hospital foram recolhidos entre outros, os nossos patricios:

Manuel da Silva Carvalho, de 27 annos, casado, estucador, morador á rua do Senado n.º 197, apresenta fratura do braço esquerdo e contusões pelo corpo.

Bernardino de Senna Fortes, de 35 annos, casado, morador á rua do Castelo, 36, apresenta contusões e varios ferimentos pelo corpo e fratura do esquerdo.

Manuel dos Santos, de 27 annos, solteiro, pedreiro, morador á rua Senador Pompeu 31, com ferimentos pelo corpo e principalmente na cabeça.

Antonio de Sousa Bota, de 27 annos, pedreiro, casado, morador á rua Barão de São Felix.

A policia local está-se preocupando na colheita dos individuos que aqui exercem a profissão de caftens, vivendo da exploração das desgraçadas que abundam nesta cidade.

Têem sido presos muitos que vão ser processados. Entre eles um de nacionalidade portugueza, que dá pelo nome de *Joaquim Valente, Cabo Verde*, ou ainda *Lobo do Mar*, por estar perseguindo para explora-la, sua esposa, de quem está separado judicialmente ha dois annos.

Lobo do Mar era o carrasco da pobre senhora, a quem por força queria prostituir, levando lhe em casa e deixando-os a sós com ela, individuos da peior especie, seus companheiros de façanhas na ladroagem a que ha muito se entregava.

Como ela não quizesse, absolutamente, sujeitar-se a isso, Joaquim passou a maltrata-la, tentando de uma feita mata-la a tiros de rewolver. Foi preso e processado, isso ha quasi tres annos e foi durante a sua permanencia na detenção, onde aliás entrava constantemente, que a esposa propôs e obteve separação.

Durante dois annos ele a deixou em pás, depois que saiu da Detenção e que saiu do Acre, deportado; ultimamente, porém, descobriu-lhe o paradeiro e entrou a persegui la, a rondar-lhe a casa, exigindo-lhe dinheiro,

Foi dada queixa á 3.ª delegacia auxiliar e Joaquim está preso e vae ser processado.

Em Jacuacanga, no local do sinistro do *Aquidaban*, continuam aparecendo cadaveres das vitimas, atingindo já o numero de 75.

Fortes temporaes têem pairado sobre esta cidade nos ultimos dias, tendo o volume das aguas em algumss ruas sido de um metro de altura.

Com a ventania da madrugada do dia 18 e violenta correnteza que havia na bahia, a canhoneira *Patria* garrou fortemente caindo sobre o cruzador *Almirante Tamandaré*, a ponto de ficar apenas a seis metros de distancia d'esse vaso de guerra nacional.

Felizmente, porém, a *Patria* estava de fogos accesos e o tenente Ochôa, oficial de serviço, fe-la afastar-se a tempo de evitar o desastre.

O *Tamandaré* fês logo arriar o pau de surriola e guarnecer embarcações; para prestar socorros em caso de acidente.

Felizmente, não passou de um susto e de algum trabalho para a brava guarnição do barco luso.

Outros desabamentos se têem dado, felismente sem desgraças pessoaes.

Está neste porto o cruzador da marinha de guerra italiana, afim de tomar parte nas homenagens funebres á memoria das vitimas do *Aquidaban*.

No tesouro nacional foram encontradas cerca de 500 cedulas de réis 200$000, reconhecidamente falsas.

Estas cedulas acham-se recolhidas no Tesouro desde o anno de 1896 e foram ha dias encontradas em um volumoso maço, em uma das casas fortes daquele estabelecimento.

Até no Tesouro...

Na semana finda em 10, faleceram 275 pessoas, sendo do sexo masculino 160 e do feminino 115, das quaes eram nacionaes 219, estrangeiras 54 e dois de filiação ignorada.

As molestias que mais vitimas fizeram foram tuberculose pulmonar, do aparelho digestivo, circulatorio e respiratorio, sistema nervoso e febre tifoide.

Foram notificados 25 casos de tuberculose, 4 de variola, 4 de difteria, 3 de febre amarela e 3 de peste.

—O numero de ratos mortos foi de 7:494.

—No mesmo periodo deram-se 334 nascimentos e efetuaram-se 89 casamentos.

No dia 17, o nosso patricio Manuel Soares de Almeida, 77 annos, proprietario, em uma das ruas desta capital foi acometido dum ataque apoplectico.

Levado para o hospital faleceu em caminho.

Manuel Gomes de Lima, 27 annos de edade, tentou suicidar-se, tendo disparado um tiro de revolver no ouvido direito.

Lima estava para casar com uma moça da casa em frente á qual praticou aquele ato de loucura. Estava desempregado.

Deu entrada no hospital em 18.

Vitorino Candido Alves de Matos, de 19 annos, solteiro, e morador em Nictheroy, á Rua Barão do Amazonas, encontrou a morte no dia 19, quando a bordo do vapor *Orion* carregava carvão.

Tendo perdido o equilibrio, caiu, ficando comprimido entre duas embarcações.

Deu entrada no hospital Antonio Maria Pereira, que quando guiava uma carroça, caiu, passando-lhe uma das rodas sobre o corpo, recebendo ferimentos no corpo e cabeça.

No dia 19, José Pinto Almeida, 38 annos, empregado e residente no mesmo hospital da Misericordia, por ter caido de uma escada quando limpava uma vidraça.

Foram naturalisados cidadãos brazileiros, Manuel Marques da Silva, João d'Oliveira Gomes, Rafael dos Santos Pereira, José Alves Leite Junior e Custodio Pinto de Sousa Melo.

O corpo do pintor brasileiro Pedro Americo, que por lapso disse na correspondencia ultima havia sido sepultado num cemiterio desta cidade, vae ser entregue á sua terra natal, Parahyba.

Trindade.

Reclamação justa

O sr. José Cardoso, arrematante da barca de passagem ao Almegue, pediu á camara providencias contra a Companhia Real dos Caminhos de Ferro que tem tornado publica a passagem pela ponte do caminho de ferro, prejudicando assim os seus interesses e indo contra reclamações já feitas.

Foi autorisada a aquisição de um pantometro, uma mira falante, e uma cadeia de ferro de vinte metros para a repartição de obras.

Foi aprovado definitivamente pela camara municipal o primeiro orçamento suplementar de receita e despeza da camara municipal e concelho de Coimbra, relativo ao anno de 1906, na importancia de 17:401$357 réis.

O ministerio do reino aprovou o orçamento da camara municipal de Coimbra para a construcção do taboleiro da ponte sobre o rio Eça, no logar do Sobral de Ceira que, como em tempo noticiamos, está orçada em reis 224$000.

Foi solicitada a continuação das obras para o abastecimento de aguas potaveis, de Santo Antonio de Poiares.

Parecer favoravel

O conselho superior de obras publicas deu parecer favoravel á adjudicação das empreitadas para conclusão da estrada da Louzã a Belver.

Foi posto a concurso documental a egreja de S. Vicente de Sangalhos, concelho de Anadia, diocese de Coimbra.

O Mundo Elegante

Revista quinzenal ilustrada
Franco-Luso-Brasileira

DE

Modas, Musicas, Belas artes, Literatura e Atualidades

Sob a direção de A. de Sousa e suas filhas
Amelia e Herminia de Sousa

A melhor, mais primorosa e mais completa de todas as publicações que até hoje se têem feito no seu genero em lingua portugueza e superior á maioria das estrangeiras

Cada numero contém 20 paginas, uma soberba agurela a côres e um molde cortado em tamanho natural.

Das 20 paginas, oito são consagradas á Moda e reproduzem os mais bonitos e caprichosos modelos de Paris, duas á musica, e as restantes maravilhosamente ilustradas com os retratos dos principaes vultos femininos e masculinos de França, de Brazil e de Portugal, bem como primorosas vistas, monumentos, paisagens etc., dos mesmos paizes, emoldurado, com artigos variados e um interessantissimo romance intitulado *Sempre Amante* devido á pena da distinta poetisa a ex.ma sr.ª D. Lucinda Ribeiro.

Inumeros e valiosos brindes são distribuidos por sorteio aos srs. assignantes e um d'eles é um magnifico

Piano de sete oitavas

ASSINATURA por anno 6$000 réis, semestre 3$000 ráis e trimestre, 1$500. Expedição feita diretamente de Paris pelo correio.

Assina-se não só em todas as livrarias do Porto e da provincia, como em todas as repartições do correio e em casa do agente geral para o norte do paiz o sr. F. Lopes da Silva, rua Chã, 101 e 103, Porto; ou fazendo o pedido diretamente para Paris a A. de Sousa, rue Bergere, bis.

APELO AO ILUSTRADO PUBLICO

O abaixo assignado que ha muitos annos reside em Paris onde, continuando as tradições do seu passado em Portugal, tem procurado não só por meio da palavra e por obras, engrandecer o nome português, mas tambem ser util, tanto quanto em suas forças cabe aos seus prezados patricios e amigos, vem por seu lado apelando para o patriotismo e auxilio dos mesmos, pedir lhes a subida fineza de honrarem a publicação a que meteu hombros, com a sua assinatura.

Grandes são effetivamente os dificulosos sacrificios que o signatario e suas filhas têem feito para sustentar até ao presentar o *Mundo Elegante* nas condições em que ele é publicado ha dois annos; todavia impossivel será continuar para o futuro tão bela publicação, que constitue uma honra e uma gloria para a sua patria, se o ilustrado publico português e brazileiro não lhe dispensar o seu valioso concurso.

Seis mil réis por anno ou 500 réis por mês não é uma quantia que não possa ser dispensada pela maioria dos milhões d'individuos que falam a lingua de Camões numa obra util e instrutiva.

A. de Sousa.

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso

LISBOA — MCMVI

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ANUNCIOS

GABÕES DE AVEIRO

Ex.mo Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.as o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhista de azendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que se não iludam com estes reclamistas, se consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABAO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

Joaquim José de Pinho.

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota.

Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

(36) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Mandou atrelar, e, acompanhada por Oberfander, passou todo o dia a inspecionar a cidade e os preparativos de defeza militar das fortificações, e, como não havia sentinélas ás portas, deu ordem ao cocheiro para ir áté Chatillon.

Quando a carruagem chegava perto do forte de Montrouge, crusou com um batalhão de soldados apenas equipados; mas tinham o fardamento ordinario, outros, ainda em blouse, só traziam képi e estavam armados de espingardas rudimentares.

Este regimento postava-se ao longo do caminho do forte e dos campos circumvisinhos e fazia com dificuldade exercicio.

Oficiaes gritavam vozes aos berros.

Fês parar os cavalos para ver manobrar os camponios.

A' testa do batalhão, ao lada do corneta, estavam os gaiteiros.

Fôra isso o que impressionara Dinamite.

—Vê, disse éla a Oberfander, são bretões. Pobres diabos, trouxeram a musica da sua terra, consentiram-lho sem duvida; são tão facilmente dominados pela nostalgia!

Oberfander não dizia nada e parecia muito aborrecido.

De repente, Dinamite teve um sobresalto e deu um pequeno grito; atirou comsigo ao mesmo tempo, para o fundo da carruagem para não ser vista.

—O que é? disse o judeu,

—Não é nada... um encontro... estranho... inesperado... respondeu éla.

O comandante do batalhão acabava de passar a trote largo ao lado da portinhola, e fôra a vista d'esse homem que tinha lançado tanta comoção no espirito da condessa.

Oberfander não compreendeu cousa alguma,

Mandou rodar para casa, a carruagem partiu a grande velocidade na direção do boulevard dos Invalidos.

—Não ficaremos em Paris, disse éla friamente a Oberfander, prepara tudo para uma partida proxima. Mas onde havemos de refugiar-nos?

O alemão fês um sinal de inteligencia e disse quasi em vós baixa:

—Eu lhe indicarei um bom logar, se quizer... Podem estar socegados... não os trairei.

—Eu e o conde vamos tratar d'isso. Venha ámanhã.

Mandou levar Oberfander a casa.

Ao entrar em casa, estendeu se no canapé e disse a um dos criados que fosse avisar o conde de que éla acabava de entrar.

Um instante depois, estava Antonio sentado ao lado déla.

—Que ha? Tu estás palida!... disse com anciedade.

Não tinha com efeito a tranquilidade do costume, nem a ousadia que lhe marcava sempre as feições; não era a Dinamite endiabrada que Antonio tinha diante dêle.

Não respondeu.

Antonio bateu o pé.

—Ha... ha... que Kerchrist não morreu! Acabo de o ver a cavalo; é comandante de um batalhão.

—Essa é boa! exclamou Antonio. E' impossivel. Viste mal...

—Não! E' assim. Vou além d'isso certificar-me do facto e ámanhã terei a certeza. Não me viu. E' o esseneial.

Antonio ficou a scismar.

VIII

O COMANDANTE

A' força de cuidado e de vigilancia, o conde de Kerchrist restabelecera-se de todo.

Ao fim d'um anno, durante o qual os melhores medicos da faculdade de medicina tinham posto toda a sua sciencia ao serviço do doente, Robert readquiriu o uso dos seus membros, e a comoção cerebral violenta, que tinha produzido uma tão grande perturbação nêle e que inquietára seriamente os doutores, não deixara vestigio algum.

O conde não ficou mais do que com uma especie de doce melancolia, facil de distrair todavia com o trabalho e com o estudo.

Os acontecimentos politicos vieram acabar a cura do conde.

Com efeito, logo que se declarou a guerra, o sr. de Kerchrist interessou-se vivamente por todas as peripecias que surgiram e apaixonou-se como todos os patriotas por esta luta entre o seu caro país e a brutal Alemanha.

Por isso abandonou depressa os livros. Acabaram as sessões na bibliotéca, os passeios platonicos nas estufas do Jardim-das Plantas, e nas galerias do Museu.

O conde mandava vir todas as manhãs os jornaes e percorria-os febrilmente.

Quando viu que as derrotas se acumulavam e que a patria estava verdadeiramente em perigo, não poude ficar inactivo,

Quiz tomar tambem parte no perigo.

A ocasião foi lhe fornecida de repente; o prefeito de Finisterra dirigiu-lhe uma carta de convocação para a guarda.

Tratava-se de ir ao departamento organisar os batalhões, cujos quadros estavam já formados—só no papel.

Teve Robert de abandonar Paris e de ir á Bretanha.

Apezar de toda a repugnancia que sentia em voltar áquela terra que lhe recordáva tão lugubres lembranças, decidiu se a deixar o seu asilo da rua de Puits-l'Hermitte e foi reinstalar-se momentaneamente na granja das Giestas.

O castelo de Trez-Hir tinha, por vontade do conde, ficado em ruinas desde o incendio.

Foi este tempo para Annete de alegria sem mistura.

Preocupava se pouco, confessamo-lo, com as causas daquela viagem; o que a impressionava mais era a volta á terra natal.

Kerchrist tinha querido, a principio, deixa-la sosinha em Paris emquanto ia ocupar o seu posto na circunscrição de Brest; mas ela pedira com tanto calor que o conde tivera de trazê-la.

Uma vez na granja das Giestas, Robert não teve mais que um pensamento: organisar o seu batalhão.

Tinha sido escolhido para esta emprêsa importante por causa da grande influencia que tinha conservado sobre todos os camponêzes dos arredores, que, como se sabe, o adoravam e o consideravam como seu senhor natural.

Em dez dias, todos os homens sujeitos por lei ao serviço, estavam juntos e prontos para marchar para Paris, onde eram esperados.

Tinha-se organisado um grupo de voluntarios e reunira-se ao batalhão de Kerchrist, graças á sua eloquencia e ao calôr do seu patriotismo.

Podéra assim por-se a caminhar no dia immediato ao desastre de Sedan, sem mesmo ter tempo de equipar convenientemente os seus homens.

Kerchrist empenhara-se em arranjar sobretudo o maior numero de combatentes futuros afim de levar um verdadeiro contigente ao exercito parisiense.

Tinha pensado que, depois da entrada na praça, teria tempo para os vestir e para os armar convenientemente.

Era preciso sobretudo chegar depressa, dizia ele. Depois se fariam rapidamente soldados.

(Continua).

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito: medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Néste caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costura.

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janél s Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os combolos

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicaçõis. Cimêntos de divérsas marcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga-se de construçõis completas ou pequenas reparaçõis

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cása, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos par alugar.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1088 | COIMBRA — Quinta-feira 15 de março de 1906 | 12.º ANNO

Coimbra e a Universidade

III

Houve quem extranhasse a opinião que emitimos relativamente á eleição dos reitores pelo corpo docente universitario. Quizeram ver, talvez, neste parecer um principio logicamente deduzido da democratisação dos processos a seguir dentro da escola. E se foi este o criterio perfilhado, restringiram-se bem aos limites da politica dominante, pois não ha duvida que hoje a melhor fórma de abalar qualquer projecto é introduzir-lhe uma particula democrata.

Acontece, porém, que no caso átual, é a propria historia dos tempos absolutistas que vem em nosso auxilio.

Não julgue o publico, que a opinião apresentada, corresponde a uma novidade palpitante. Ela é velha.

Dentro da nossa Universidade, do seculo XIV aos meados do seculo XVI a eleição dos reitores e outros funccionarios pertenceu ao corpo escolar. Foi-lhe depois arrancado este privilegio, mas deve notar-se que áquele periodo corresponde precisamente o auge da sua pujança.

Demais, tudo isto é intuitivo: o que póde esperar-se da nomeação arbitraria dos ministros, quando se tem em vista a elevação dos homens a cargos de tanta responsabilidade?

Uma coisa sómente: reitorias successivas de mando limitado, cuidando primeiro de si e depois dos chefes partidarios que as elegeram, com um despreso flagrante pelo ensino, a cujas necessidades não podem prover, infelizmente em parte, por ignorancia.

Quando se viu entre nós um reitor em viagem de instrucção ao estrangeiro buscar elementos d'estudo para o desenvolvimento e reforma da Escola?

Não — na epoca que atravessamos.

Vemo-los sim a caminho de Lisboa beber nos ministerios a seiva politica a preferir num momento dado. E debelada a crise, continuam dormitando no palacio das Escolas... A casa é boa, o penso não é mau, tolos são os que se incomodam.

Assim, pouco a pouco a Universidade tem perdido a autonomia propria e indispensavel ao progredimento do ensino.

Outro dia fizeram uma reforma que alguem pitorescamente apelidou — a reforma dos *fundilhos*.

Começaram os governantes por declarar que tal diploma havia de ser elaborado sem augmento de despeza! Para isso, suprimiram logares de substituto, crearam depois novas cadeiras — isto no intuito de que alguem se abeirasse do estado catedratico... Eis o objétivo dos taes fundilhos!

E quando o professor Bernardino Machado, ali na sala dos capêlos perante as regias efigies, lhes disse que o corpo docente não havia partilhado na elaboração da reforma, houve quem tivesse o descáro de se mostrar indignado!

Ora, o sr. dr. Bernardino Machado, fazendo taes declarações salvou a classe do professorado duma critica injusta, pois não queremos que ninguem no paiz julgue que a reforma editada pelo decreto de 24 de dezembro de 1901, tenha vindo satisfazer uma parcela sequer das aspirações desta Escola.

Todos compreenderam o alcance do diploma, e dahi resultou o desprezo com que justamente foi acolhido.

A Universidade encontra-se desta fórma, narcotisada pelo despotismo dos mandatarios e indiferença dos poderes constituidos; a sua direção é má, o proveito nulo, mas a toda a gente interessam sómente meros acidentes de momento...

Entretanto, hoje em Portugal tudo se extingue com um traço de penna bem singelo; e os dirigentes que votam esta escola a um ostracismo tão degradante lá têem as suas razões...

O aviso ahi fica; se não tomam cautela esperem-lhe pela volta. Aprendam a ler nas entrelinhas, que é tempo...

Creches

Com uma concorrencia extraordinaria, realisaram-se no domingo os espétaculos cedidos a favor da Créche de Coimbra pelo sr. D. Francisco Alvarez de Nevoa, proprietario do cenimatografo, que funcionou este anno com tanto sucesso na Avenida Navarro.

As cinco sessões de cenimatografo realisadas renderam 101$180 réis liquidos a favor do simpatico estabelecimento de caridade, uma das mais bélas instituições de Coimbra e que mais honra os sentimentos altruistas dos seus habitantes.

No popular teatrinho, reuniu-se na verdade na noite de domingo tudo o que a sociedade de Coimbra tem de mais elegante e distincto, sendo dificil encontrar um logar para se sentar, ficando grande numero de espétadores de pé.

Os espétaculos correram sempre alegre e animadamente.

A diréção das Créches foi na segunda feira agradecer ao sr. D. Francisco Alvarez de Nevoa proprietario do cinematografo o seu generoso donativo, ao sr. Alberto Maia a cedencia do barracão, ao sr. Joaquim Mendes da Silva e Ateneu Comercial de Coimbra a cedencia gratuita das cadeiras e ao sr. João Maria Oliveira Carvalho a cedencia, tambem gratuita, da impressão dos bilhetes e mais papeis precisos.

Téses

Defende téses nos dias 28 e 29 de março, o sr. Rui Enes Ulrich.

A sua dissertação, um volumoso trabalho, que revela as suas excepcionaes aptidões de trabalho e de inteligencia, intitula-se — *Da bolsa e suas operações*.

E' um trabalho de orientação moderna, largamente documentado, que bastaria para fazer a reputação do auctor, se ha muito a não tivesse conquistado pelo seu trabalho porfiado e inteligente.

ELEIÇÕES

Trabalha-se febrilmente em Coimbra para garantir ao governo uma votação regular, e não faltam ainda d'esta vês as manobras do costume.

E' necessario que os republicanos correspondam a este movimento, que a imprensa monarquica está alegremente chamando de salvação da monarquia, envidando todos os seus esforços, senão para ganhar as eleições, para continuar pelo menos a propaganda que tanto tem contribuido para difundir as ideias republicanas no nosso meio.

E' dever de civismo.

Os monarquicos de todas as côres politicas juntam-se em acôrdos mais ou menos visiveis ao governo sem o apoio do qual não poderão nunca ganhar as eleições com a lei eleitoral vigente; é necessario que os republicanos se unam e trabalhem ativamente para afirmar na urna a sua força.

Os nacionalistas, os regeneradores invocam a ideia da salvação da monarquia em perigo para justificar o acôrdo vergonhoso, mas esperado já; os republicanos devem unir-se para fazer triunfar a republica.

O que fazem os partidos monarquicos da oposição não engana ninguem, é a norma antiga, rastejar vergonhosamente na ambição do poder que lhes foge.

Todos estão por egual desacreditados perante a opinião publica, todos têem a mesma palavra de passe, a mesma nota exasperante para esconder o seu egoismo hipocrita: todos querem salvar as instituições em perigo, como os administradores gananciosos de uma firma falida.

O governo é pessimo, mas é necessario salvar o governo, porque a sua perda arrastará a da monarquia!

E assim fazem as oposições a justificação da obra de imoralidade e de corrupção do proprio governo.

Se o sr. José Luciano está desacreditado á face do pais, como a todo o momento proclamam, e é verdade, as folhas monarquicas, como póde a sua ruina arrastar a corôa, se o pais a não abrangeu tambem na mesma condenação?

Se o sr. José Luciano anda perdido, como salta aos olhos de todos, no conceito publico, se os factos de toda a sua administração desde os mais antigos até ao ultimo escandalo, têem mostrado a sua incapacidade para guiar os negocios publicos, mórmente na crise politica que vamos atravessando, como não têem as oposições monarquicas reunidas forças para o derribar, apoio da opinião para triunfar.

E' que o povo portoguez compreendeu emfim de quem são as verdadeiras responsabilidades.

A responsabilidade da nossa ruina é da monarquia, como a responsabilidade dos actos do partido progressista, do partido regenerador, e das suas fácções não é dos seus chefes, é das ideias que defendem, não é dêles é da monarquia.

Se os ministros são maus, se arruinam impunemente o paiz, se desconsideram a nação á face da Europa por uma administração de opereta ruinosa e ridicula, é porque o regimen monarquico o permite...

E' mais ainda é porque, sem o escandalôso atropêlo da lei e da justiça, o o regimen monarquico ha muito teria desaparecido da administração publica em Portugal, como a força secular da monarquia se apagou e extinguiu na consciencia dos portuguezes.

E' á custa da ficção, do aparato das festas da côrte, dos cortejos de gála que a monarquia se impõe á ignorancia do povo que dia a dia vae desaparecendo, e pelo suborno, pela corrupção que se consegue abafar a voz do povo protestando contra todos os abusos, gritando abertamente pela republica salvadora.

Os partidos monarquicos unem-se não para salvar a monarquia, mas para salvar a cevadeira orçamental.

Unem-se para comer e digerir tranquilamente, em paz.

Unem-se para defender a exploração socegada do país.

O povo porém conhece-os; por isso os envolve a todos, na mesma condenação que pronunciou ha muito contra a monarquia.

Devem os republicanos correr alegremente á urna, entrar entusiasticamente na lucta eleitoral.

O triunfo é seu. A cada nova lucta politica, aparecem novos correligionarios, novas e valiosas adesões.

O partido republicano tem ganho sempre em se meter na lucta eleitoral.

Empenhe-se néla mais uma vez, e ter-se ha mostrado mais uma vez o partido republicano digno do povo portuguez.

D. Domitilia de Carvalho

Do nosso estimado colega *A Vanguarda:*

D. Domitilia de Carvalho é a vice-presidente da secção feminista da Liga Portugueza da Paz, uma senhora de notaveis aptidões, formada em filosofia, em matematica e em medicina, e que, por um ato de justiça, raro, neste paiz, em que florece o compadrio e o empenho, como uma verdadeira instituição nacional, acaba de ser nomeada diretora do liceu feminino Maria Pia. Nunca uma homenagem foi mais bem cabida e nunca um despacho foi mais acertado. Consagrou-se o talento e o merito individual, o que poucas vezes se faz em Portugal.

A Liga da Paz põe todas as suas esperanças na ação que certamente está destinada a exercer no movimento feminista portuguez a senhora D. Domitilia de Carvalho e publicamente se congratula pela sua cooperação valiosissima.

Na *Sociedade Futura,* escrevia ha annos a ilustre presidente da secção feminista, a sr.ª D. Olga Moraes Sarmento da Silveira, o seguinte:

«O que a individualidade de Domitilia de Carvalho representa no nosso meio tão acanhado, tem decerto sido escrito por penas mais autorisadas do que a nossa. Estamos, comtudo, convictas de que a homenagem que a nossa revista se honra em render-lhe se nivela com as suas mais sinceras e com aquelas que tenham sido impelidas pelo mais alto entusiasmo.

«Anda tão repercutido, num eco grato, por todo o paiz, o reconhecimento do seu extraordinario valor como intelectual, que tudo o que hoje dissessemos seria aquilatado em pleonasmo imperdoavel. As suas formaturas nas faculdades de filosofia e de matematica, e a que está concluindo na de medicina, têem-na juncado de loiros, de gloria, a que principalmente nós — mulheres — devemos votar profundo culto.

«Não é, porém, só a erudita de espirito arido que podemos ver em Domitilia de Carvalho. Ligeiros como o alar da fantasia, os seus sonetos, tão amoraveis, atestam-na como poetisa. E' por isso que na fisionomia dela em vez da sombra da gravidade e do aspeto pesado com que se revelam os scientificos, transparece a melancolia graciosa com que se impõem os poetas.»

No governo civil de Coimbra foram passados 129 passaportes, sendo 122 para o Brazil e 7 para o Ultramar.

Bernardino Machado

Das *Novidades:*

Voltando o bico ao prego:

Dizem-nos da Boa Hora, em nota oficiosa, que não tem fundamento a noticia de estar querelado o sr. dr. Bernardino Machado, por causa do seu artigo inserto no *Mundo,* de 18 de fevereiro ultimo, «por isso que esse numero «foi apreendido, antes de circular, não «havendo, portanto, a publicidade que «a lei exige para fundamento de qual«quer procedimento por abuso de li«berdade de imprensa».

O desmentido esteve a aboborar durante mais de tres semanas.

Escola modelo!

Para instalação da escola do sexo masculino da freguezia da Sé Nova foi ou vae ser arrendada, ao que consta e corre como certo, uma casa inhabitavel, sem luz e sem sol, por cima duma cavalariça, em frente das enfermarias do hospital da Universidade!

Por iniciativa de quem? Não sabemos nem o queremos saber; com a responsabilidade inteira da auctoridade escolar que superintende nesta circunscrição d'instrução primaria e com a das auctoridades administrativas que em tal consentem...

Esperamos que quem deva reconsidere e poupe a instrução e as creanças, por quem modernamente se apregôam tantos carinhos, parece que fingidos, a terem de se conservar umas poucas de horas por dia privados de ar oxigenado e são, a respirarem uma atmosféra impregnada de odôres de cavalariça, o que certamente não será determinação higienica que alguem possa defender.

Condeixa-a-Velha

Os socios da Escóla Livre das Artes do Desenho resolveram fazer no proximo domingo uma excursão a esta vila para que as ultimas descobertas arqueologicas chamavam mais uma vez a atenção.

Os socios que quizerem fazer parte da excursão, sem duvida uma das mais pitorescas que pódem fazer-se nos formosos arredores de Coimbra, devem reunir ámanhã na Escola pelas nove horas da noite.

Dirige a excursão o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves que, num dos ultimos numeros do *Portugalia* publicou um bélo artigo sobre as explorações realisadas, e a significação historica dos dos objectos encontrados, a proposito das excavações mandadas fazer pela secção de arqueologia do Instituto que o mesmo nosso amigo dirigiu com a sua provada competencia e a sua dedicação inexcedivel.

Foi aberto concurso para o logar de professor primario da escola do sexo masculino de Santa Clara.

O Centro Eleitoral Republicano Dr. José Falcão, da Figueira da Foz, participou á comissão central do partido republicano em Coimbra o resultado das eleiçõe feitas ha poucos dias para nomear os corpos gerentes desta associação no anno corrente, sendo eleitos os nossos correligionarios srs.: José da Silva Fonseca, presidente; Joaquim Custodio Feteira e Joaquim da Silva e Sousa Junior, vogaes; José Neves da Silva, tesoureiro; Valentim Antonio Pinheiro, Alvaro Malafaia, Francisco Fernandes Talhadas, substitutos.

Os monumentos publicos e artisticos

Os raros monumentos publicos d'arte que se nos deparam, originam, quasi sempre, um litigio de que elles nem sempre saem airosamente e com que nós quasi sempre perdemos em convicções patrioticas.

Umas vezes sem precauções nem contemplações são mutilados e derruidos e então os miseros, apezar de sua obstinada oposição são forçados a suspender a lição que nos vinham dando do passado; e outras vezes transformam-se de inocentes e prestadios em respeitaveis empecilhos com a ôca pretensão de nos manter de espinha dobrada perante suas desbotadas e vazias carcassas.

Para manifestar o meu modo de ver no assunto, vou classifica-los segundo um criterio que os diferencei e para assim poder dar a cada um logar segundo os seus merecimentos.

Assim, em ordem ao meu empenho, considero os monumentos publicos artisticos em três categorias: I — os que só attestam uma modalidade estética d'uma época; II — os que, apezar de realisação passada de um problema artistico, são ainda para o nosso gosto harmonicos não só em si, mas com as belezas similares do ambiente e de hodierna realisação; III — os que, pertencentes á primeira ou segunda das categorias mencionadas tem como atributo especifico serem monumentos razoaveis de um facto importante pelo seu alcance nacional ou mundial.

Mantenham-se os incluidos na categoria III e no modo e condições possiveis em que foram elaborados, visto como todas essas notas lhe são essenciaes, entram todos na objectivação do pensamento que presidiu á sua erecção.

Os seus detalhes são graficos que nos revelam o modo como a geração que os produziu, oculta inspiradora do artista que os apresentou á luz, concebia a moralidade dos feitos que simbolisava e o artista moldava em fórmas bélas.

São uma linguagem immorrodoira de percéção mais universal.

Mas não é só isso. A alma popular, pelo menos penso, mais facilmente se sugestiona á vista do simbolo cuja grandeza mais palpavel lhe pozer em evidencia o quanto de sublime ou de perfeito tinha a cousa simbolisada.

Na II categoria inclui eu aqueles que, méras exteriorisações do sentimento do bélo em uma época, ainda hoje a sua expressão não é obsoleta.

E' evidente a utilidade e até necessidade de conservação d'estes onde estão. Modifica-los seria torna los falazes; derrui-los equivaleria a desperdiçar trabalho e por isso valôr, visto como se careceria de os substituir sob pena de arcar com a esmagadora responsabilidade de ter desfalcado a soma de beleza creada pelo homem.

Mas já não sou eu que, a não ser que me demonstrem o contrario, venha pleitear os mesmos direitos para os monumentos que quiz compreender na primeira categoria.

Elles na verdade patenteiam-nos uma pagina da evolução artistica duma civilisação, são uma frase embora breve e trivial, que nos diz a capacidade de sentimento e de expressão dum povo em certo tempo, são uma articulção da evolução artistica do homem na longa estrada do seu progresso para a consciencia. Mas hoje são vazios de sentido. São fantasmas de formas bélas cuja plastica outras gerações observáram e admiráram. Destruí-los-emos?

Não. A Humanidade como qualquer outra forma de energia, não pode já considerar-se como quantidade discreta, senão como um todo continuo e individuo em que o consequente tem a razão de ser no antecendente e por isso êles deverão ser estudados, classificados, arquivados.

E como?

Por qualquer processo que seja comodo para lhes imprimir a maxima amplitude docente sem lhes ofender de forma alguma a justiça, a verdade.

Partir-se ia, por ventura, o fio da arte, se perante um monumento, cujo unico valôr fôsse a afirmação de um certo estilo em uma epoca passada não omitissemos levantar lhe planta, alçados, perfil, copial-o para um modêlo, e concomitantemente elaborar uma monografia e relatorio de tudo o que nos dominios da arte houvesse a registar na sua existencia?

Não confundâmos as cousas. Não desprezemos os monumentos como monumentos, mas não nos detenhâmos, embebecidos com formas já vãs, a poupar tão meticolosamente a integridade de tanta cousa velha que já não corresponde no proprio uso ás exigencias modernas de gosto ou de conforto.

Sim, fóra da via publica com o anachronismo tanto quanto possivel. As multidões já o não entendem. Tem um logar no arquivo destinado á erudição hoje dos escolhidos, ámanhã da Humanidade indistintamente.

Ao lado do arquivo daquilo que o homem tem dito — a biblioteca, não é descabido o arquivo do que êle tem feito — o muzeu. São o complemento um do outro.

E assim como o valôr duma bibliotéca de modo algum se pode medir pela original velharia de seus alfarrabios, senão pelo fiel repositorio do pensamento, assim tambem o valor e interesse das especies encerradas num muzeu poderá derivar não da autenticidade material das mesmas, mas do rigôr, confronto e explicação com que exprimem a evolução humana no modo de sentir e no processo de aliar a forma sensivel ao sentimento intimo.

Eis como eu, profano, entendo estas cousas. Discôrro inteiramente desligado de preconceitos, olhando fria e inexoravelmente os prós e contras dos processos.

Só me domina uma ordem de ideias: — procurar, apesar de tudo, acomodar a sociedade ao seu meio, evitar, na medida de minhas forças, que volte as costas ao caminho e olhe demoradamente as brumas do passado, cujos efeitos perniciosos os contos orientaes tão bem souberam insinuar na sua linguagem florida e naturalista — contando a transformação em estatua de sal da mulher de Lot.

E' cotejando á luz da critica o modo de vêr de cada um que as ideias vão corrigindo a miopia do particularismo, adaptando se assim a gerar a opinião, guia ignorado, mas real que nos leva através do tempo.

Floro Henriques.

Cruz Vermelha

Da Sociedade Portugueza de Cruz Vermelha recebemos a carta seguinte que gostosamente publicamos:

No momento em que se prepara uma expedição para a Africa Occidental, a sociedade a que interinamente presido reconheceu dever pôr á disposição do Governo toda a sua actividade para o auxiliar nos seus patrioticos esforços, prestando aos feridos, e doentes os socorros medicos e de protecção que éla, pelos seus recursos, podesse fornecer. Para este fim trata de acordo com o Governo, da organisação das enfermarias do corpo expedicionario a Angola.

A exemplo do que praticam, em circumstancias analogas, as sociedades irmãs, que constituem a humanitaria e e universal confederação da Cruz Vermelha, pede-me a comissão executiva da ambulancia africana d'esta sociedade, que, em seu nome, eu solicito, o apoio da imprensa periodica do paiz, para que, advogando a sua missão, convide todas as corporações e pessoas que o patriotismo impuisione, a cooperar com éla, para que não faltem recursos, de especie alguma, aos feridos e doentes da expedição.

E' certo que ao estado pertence, em primeiro logar, tratar destas coisas; ma a missão da Cruz Vermelha, segundo o pacto internacional que une as sociedades desta denominação consiste em fazer desviar para a iniciativa particular esse dever, aliviando dêle o estado, com o aplauso de todos os corações sensiveis aos duros sofrimentos do soldado que arrisca a vida, o futuro da mulher e dos filhos, os afétos e interesses mais caros, emfim, perante a ideia da Patria e do Dever. Seria, na verdade, dura ingratidão dos concidadãos o deixar á entidade impessoal do estado a satisfação dêstes deveres humanitarios, a qual importa o reconhecimeuto e a admiração da Patria pelos serviços dos seus briosos soldados.

Entre os muitos e variados objétos de que mais podem carecer os europeus não aclimados que, pela Patria, vão expôr as vidas na expedição a Angola, merecem especial menção — depois dos socorros medicos e cirurgicos, de higiene e profilaxia, que temos em particular atenção — as dietas, o vestuario de agasalho, as roupas de cama e os inocentes passatempos da convalescença.

Compõe-se a expedição de mais de dois mil europeus nas condições acima referidas; deve portanto ser consideravel o aprovisionamento, e importantes devem ser as remessas a fazer, *em todos os paquetes*, até ao regresso dos expedicionarios.

Recebe, pois, a comissão executiva da ambulancia desta sociedade, desde amanhã, na sua séde (Praça do Comercio, esquina da rua da Prata), todos os socorros que a generosidade publica confie á sua guarda e escrupulosa entrega, a saber:

1.º Donativos em dinheiro, que terão a sua completa aplicação ao tratamento dos doentes e feridos da expedição.

2.º Roupas brancas: camisas, ceroulas, pingas e camisolas de lã e algodão; toalhas, guardanapos, lenços de algodão e barretes de dormir; panos de algodão em peças; lenços diversos; cobertores de lã e de baetilha; panos grossos para limpeza.

3.º Vinhos do Porto, Madeira, Carcavelos e outras marcas.

4.º Tabaco e mortalhas de todas as marcas; pacotes de vélas; livros de recreio, publicações ilustradas e jogos de mero intretenimento.

Esperando do provado patriotismo de V. Ex.ª que se dignará dar publicidade a esta carta, e recomenda-la aos seus leitores portuguezes do Reino, Angola e Brazil, a comissão agradece desde já a V. Ex.ª a sua poderosa cooperação na obra humanitaria que empreendemos, na qual apenas pertencerá á sociedade portugueza da Cruz Vermelha, com a natural satisfação que resulta do cumprimento de um dever, a gloria de haver reunido e dado aplicação aos donativos dos generosos subscritores.

Lisboa, 7 de Março de 1906.—Deus guarde a V. Ex.ª — O vice-presidente em exercicio, *Francisco Maria da Cunha.*

As pontes

Escreve a *Vanguarda:*

Os jornaes republicanos devem calar-se ate certo ponto, porque os jornaes monarquicos revelam coisas que são as mais seguras machadadas no governo. Ora veja-se o que diz o *Dia*, a proposito de eleições:

«As pontes da Murtosa, de Montemór e da Chamusca, custam ao Estado o seguinte:

A da Murtosa.....	850 contos
A de Montemór	70 contos
A da Chamusca.....	200 contos
	1:120 contos

A Murtosa é freguesia onde o sr. José Luciano quer, por este preço, tirar os votos do sr. dr. Egas Moniz. Fica cada eleitor por um conto de réis.»

Em compensação, sabe-se que os impostos de consumo aumentam constantemente, que ha escolas que fecham por não terem casa ou material, que ha gente a que pouco falta para morrer de fome, como noutro logar dizemos, que ha homens que não têem que comer e creanças que não sabem ler.

Todavia, o governo gasta dinheiro doidamente nas eleições, sem se preocupar com desgraças — antes provocando-as. Só assim se fazem eleições.

Relatorio

Recebemos o da Sociedade para o melhoramento dos Banhos de Luso, referente á gerencia de 1905.

Nos melhoramentos introduzidos e que justificam a elevada despêsa feita neste anno, figuram a estufa de desinfécção, gazometros e canalisação para iluminação por acetilene, estabelecimento de um marco fontenario na estufa, reparação de fornalhas, pinturas e obras no club e edificios dos banhos.

«Apesar disso, escreve o relatorio, achamo-nos habilitados para pagar aos acionistas os 5 o|o normaes relativos ao anno findo, como vereis das respétivas contas. E se nada damos ainda por conta dos juros atrasados, é porque desejamos deixar aos nossos sucessores um saldo que lhes permita fazer nos dois Estabelecimentos alguns melhoramentos de que ainda realmente se carece para que êles atinjam um grau de perfeição, que satisfaça aos justos desejos dos banhistas mais exigentes.

«Deixamos aos novos diréctores a nossa Sociedade em estado prospero, e completamente desafogado.

«Ficam honradamente cumpridos todos os nossos compromissos. E temos a haver quantias, ainda de alguma importancia, de revendedores da nossa agua termal.

«Acha-se levantado o credito da Sociedade, e valorisadas as suas ações, que até ha pouco não tinham compradores, porque eram consideradas como *papel sem valor*, de que ninguem fazia caso. Muitas delas tinham-se até extraviado!

«Agora todos as procuram; e, se as não acham, requerem que lhes sejam passados novos titulos em substituição dos perdidos. E eu tenho sempre deferido esses requerimentos quando vem em termos legaes.

«E hoje ninguem as vende senão por preços convidativos, sendo ainda assim mui dificil obte-las.

«Deixamos a nossa agua termal bastante conhecida e devidamente aprovada; e produzindo já uma receita importante, que tudo leva a crer que irá sucessivamente aumentando.

«Não poderá, por isso ser taxada de temeraria a esperança de que a nova Direção poderá no anno que começa dar já aos acionistas, alem do juro normal de 5 p. c., talvez quantia egual por conta dos juros atrasados, se continuarem, como é de esperar, os esforços que têem sido empregados pelas Direções anteriores.»

Este resultado se em grande parte se deve á excelencia das aguas, em grande parte se deve tambem aos esforços do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, fundador da sociedade, que nunca a abandonou e que hoje se pode ufanar por a ver prospera, correndo vida desafogada, em pleno progresso, e sucesso que lhe garantem futuro seguro.

A actividade do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, sempre pronta a empregar-se generosamente, em bem dos outros, em emprezas de progresso e civilisação, triunfou mais uma vez; e a sua velhice forte é um bélo exemplo aos que no nosso paiz andam em plena mocidade tão alheados a trabalhos e dedicações meritorias.

Na sua sessão de segunda feira a diréção do Coimbra-Club decidiu por proposta do sr. Manoel Augusto da Silva lançar na acta um voto de sentimento pelo falecimento do sr. Antonio Ambrosio, sogro do sr. Vilaça da Fonseca, presidente da Associação Comercial de Coimbra.

Visita de estudantes

Como todos os jornaes, escrevemos no nosso ultimo numero, que a Tuna de Lisboa viria a Coimbra a convite do presidente da Associação Academica e da Tuna de Coimbra.

Era errada a informação: não é a tuna lisbonense que vem a Coimbra, mas sim os estudantes de Lisboa, representados por alunos de todos os institutos de ensino superior da capital.

A visita não se realisará tambem antes das férias de Paschoa; mas sim depois d'estas, não estando ainda marcado definitivamente o dia.

Os estudantes darão dois saraus, tendo de fazer-se uma ordem suplementar de camarotes, como nas recitas de despedida do quinta anno de Direito, por causa dos pedidos de bilhetes.

Está-se organisando o sarau, e contam se alguns numeros de verdadeira sensação, que não estamos autorisados por óra a revelar.

O teatro será festivamente ornamentado, para o que vão solicitar a cooperação dos srs. drs. Julio Henriques e Teixeira de Carvalho.

Déve ser uma festa de alegria exuberante, pois que é a primeira vês que vem oficialmente a Coimbra a academia de Lisboa que tão fraternalmente tem recebio sempre os estudantes de Coimbra,

Apanhado na Arcada, quando chegava um ministro:

«Se desejas os meus votos,
Dá-me já o que pedi,
Se não me dás o que eu quero
Hei de votar contra ti!...»

Escusado será dizer que o ministro, ouvindo, deu o que o homem queria...

BIBLIOGRAFIA

A RUA DO OIRO, por ALFREDO DE MESQUITA.— Lisboa, 1906.

«... Castevaes, Anadeis,
Infançoens, nédios Bispos, Menestreis,
almafres, cetras, balsas, alfarazes,
cavalleiros, marcados de gilvazes!
O' fulgido preterito!

Hoje, irra! Iridia Rua da Irrisão!
Esqualida e clownica procissão,
torpe bando de só brandos dandys pandos,
bebados de brandys, liquidos nefandos,
alcatea surrada de mancipios,
consciencias sem fé e sem principios.
Vejo os passar sobre o docel dos Astros,
vil, asthenica prôle d'esses Castros,
parvulos fructos pêcos,
de inclitos Albuquerques e Pachecos...
E no Meu Peito, safaro calvario,
só cresce um cardeo lirio solitario:
A Saudade! a Saudade!
A incongrua Saudade d'Outra Edade...»

Quando o Chico do Patrocinio, alisando para trás com a mão tremula a guedelha, que se lhe desconcertara na vehemencia da recitação, disse o ultimo daquêles extraordinarios versos que nos trouxéra do seu novo livro inédito e uma vibrante salva de palmas estrugiu, Fausto perguntou:

— Que titulo dás tu ao poema?

— *A Rua do Oiro!* noticiou o Chico.

Fausto não percebia ou fingia não perceber, para melhor disfructar o chefe da escola nefelibata, e repontava:

— Mas que tem que ver a Rua do Oiro com isso?

— Ora o que tem! Pois não compreendes? E' um simbolo... E' o poema da ficção: a ficção do Amôr, a ficção do Talento, a ficção do Luxo, a ficção da Honra... Tudo o que luz, mas que não é oiro!

E' assim que Chico do Patrocinio, poeta decadente e vendedor de antiguidades, explica o sugestivo titulo da nova obra de Alfredo de Mesquita, uma das ultimas publicações da Livraria Viuva Tavares Cardoso.

E' uma obra de critico e romancista, em que as paginas se sucedem sempre na surpreza de um dito agudo, sempre num dialogar facil em que a ação se desenrola, contada por um homem de espirito num dizer colorido de uma ironia fina, numa exposição elegante, denunciando a cada detalhe minimo o cronista literario, habituado a encontrar o comentario original e certo dos acontecimentos de cada dia.

E' o idilio simples dum açoriano que vem numa aventura politica ao parlamento, celibatario convicto e politico, cheio de bons desejos, e sae por fim de Lisboa reconciliado com o casamento por uma mulher encantadora, e divorciado com a politica, que é escalpelada magistralmente em muitas paginas deste belo livro.

O livro de Alfredo de Mesquita é mais do que um romance, é um documento da vida portugueza.

Os seus heroes são conhecidos, as personagens que vivem na *Rua do Oiro* uma vida tão intensa tiveram ou têem ainda um papel importante na vida da nossa sociedade.

Por vezes o nome tráe numa semelhança de resonancia o do homem publico que lhe serviu de modêlo; mas o livro de Alfredo de Mesquita está longe de ser a copia servil do modêlo. Do personagem Alfredo de Mesquita tirou a linha, o movimento, a côr, a caracteristica psicologica e deu-o numa creação propria cheia de vida.

A Rua do Oiro é além disso um livro de espirito raro, não do espirito facil do comico das palavras, mas do subtil espirito do encontro estranho das ideias.

E' um capitulo da comedia politica portugueza em que cada um se reconhecerá com surpreza mais de uma vez.

O parlamento, a vida de hotel, a rua, o café, o teatro portuguez, tudo é analisado delicadamente por um espirito critico e delicado.

O meio politico, como o artistico, o literario, a vida publica, como a vida particular lisboeta formam uma série de quadros coloridos e originaes em que passa branco como um perfume um idilio casto de amôr.

A' livraria editora agradecemos a amabilidade das suas ofertas captivantes.

Congresso pedagogico

Recebemos o regulamento e programa do *1.º Congresso Pedagogico* que deve realisar-se em Coimbra nos dias 3, 4, 5, 6 e 7 do proximo mez de junho.

O professorado procura realisar uma tentativa de unificação de forças para difundir e melhorar as condições do ensino popular em Portugal.

O congresso pedagogico tem por fim, segundo o artigo primeiro do seu regulamento organico, estudar os problemas da Instrução Primaria, procurando-lhes uma solução adequada, de harmonia com os principios e as conclusões certas das Sciencias e da Pedagogia moderna; visa, alem disso, a investigar as causas da pequena frequencia das nossas escolas, propondo-se descobrir e aplicar os meios de a augmentar; assim como tende a obter uma melhor instalação dessas escolas, e sua mais perfeita organisação; tudo no intuito de promover a difusão do ensino; assegurar os direitos e as prerogativas do professorado; desenvolver e estimular as forças vivas da Nação; e conseguintemente, destruir o analfabetismo em Portugal.

Podem tomar parte, como membros do congresso, os Inspectores e Sub-inspectores primarios de todo o Reino; os Directores e Professores das Escolas Normaes e de habilitação ao magisterio; os Professores primarios de todo o Reino; os Professores de ensino primario particular das tres Circunscrições Escolares; todos os Professores portuguezes, seja qual fôr o grau de ensino que professem, ou a Escola a que pertençam; enfim, todos quantos se interessem pelas questões do ensino e pela difusão da Instrucção popular.

No domingo ultimo a procissão do Senhor dos Passos, fria, sem a arruaça antiga dos estudantes, o espirito dos cavalos brincalhões do destacamento de cavalaria, ou um aguaceiro dispersador.

Uma sensaboria...

Anda-se procedendo á reforma da iluminação publica na Avenida Navarro, substituindo os antigos candieiros por outros mais baixos, que não deixam perder-se, como os antigos, a maior parte da luz nas arvores.

Companhia Vinicola

O sr. Fernando Moutinho foi nomeado pela direção desta florescente sociedade para, como gerente, tomar a seu cargo a direção geral do seu movimento comercial.

Por procuração geral passada no escritorio do sr. dr. Gaspar de Matos ficou o mesmo senhor autorisado a assinar todos os documentos increntes ao movimento comercial desta companhia.

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças
Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ta Cruz)
Telefone 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

«Serões»

O numero desta apreciada revista que acaba de publicar-se, justifica o uso da frase já banal á força de se usar com publicações que muito menos a merecem — mantem admiravelmente a magnifica reputação já adquirida em todo o paiz. Nunca decerto publicação mais barata, não só em relação á quantidade material de texto e de gravuras mas ainda com respeito ao interesse de colaboração literaria e artistica e á sua aparencia luxuosa, apareceu em Portugal.

Do contexto deste numero, que por todos estes primores se recomenda, destacamos, quasi ao acaso, o brilhante artigo de um prosador eximio, Antéro de Figueiredo, sobre a estada de Julio Diniz em Ovar, onde o eminente romancista escreveu a primeira obra prima que firmou a sua nomeada, aquêle encantador idilio que se chama *As pupilas do Sr. Reitor;* a noticia, dada por uma testemunha presencial. em estilo sugestivo e pitoresco, de vida passada pelos diplomatas actualmente reunidos em Algeciras; um soberbo artigo sobre os melhoramentos que estão tornando o Rio de Janeiro uma das primeiras cidades do mundo; a auctorisada colaboração do dr. Curri Cabral sobre o novo hospital do Rego, ás suas diligencias sobretudo devido; um sentido artigo de Wenceslau de Moraes sobre a sorte dos prisioneiros russos internados no Japão; uma deliciosa poesia de Cristóvam Aires; a continuação do bélo romance de Rider Haggard *Bonita,* tão intimamente relacionado com consas portuguezas; muitos outros artigos, emfim, de interesse palpitante ou de permamente actualidade, tudo fartamente ilustrado de fotografias, desenhos de bons artistas portuguezes e estrangeiros, numa disposição cativante e verdadeiramente artistica.

Confiamos em que as impressões, que nos deixou este numero, perdurarão na sequencia da magnifica revista, para cuja prosperidade o publico está largamente contribuindo.

A camara municipal enviou ao governo civil para a respetiva aprovação os orçamentos pora as reparações das estradas municipaes de Eiras a Brasfemes e da Ponte do Carvalhinho a Vil de Matos, na importancia de réis 1.232$000 e 1.746$000 reis.

Ao sr. José Marques Barreto, enfermeiro da armada foi roubado na estação uma carteira com 197$500 réis.

Foram presos na Figueira os autores do roubo, dois hespanhoes, que confessaram o crime e restituiram o dinheiro.

A Tuna dos estudantes do liceu que se está revelando de actividade artistica pouco comum, lá vae no dia 17 dar um sarau em Leiria com a *Scena Antiga* de Carlos Amaro, e a parodia á *Ceia dos Cardeaes*, da recita de José Bruno, tudo entremeado das lindas musicas do seu escolhido reportorio.

Que Santa Catarina, protétora dos estudos, os faça mais felizes do que em Aveiro.

O sr. governador civil de Coimbra solicitou do governo as providencias necessarias para impedir que sejam absolutamente deterioradas as sepulturas encontradas em Vendas de Sequeiros.

Defendeu na terça feira e hoje téses em Direito o sr. Caeiro da Mata que sustentou os creditos de estudioso e inteligente que pelo seu trabalho ganhou durante a sua formtaura.

LEON TOLSTOI

Polikouchka

NOVELA, traduzida por

JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO
Largo do Camões — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada
Franco-Luso-Brasileira
DE
Modas, Musicas, Belas artes, Literatura e Atualidades

Sob a direção de A. de Sousa e suas filhas
Amelia e Herminia de Sousa

A melher, mais primorosa e mais completa de todas as publicações que até hoje se têem feito no seu genero em lingua portugueza e superior á maioria das estrangeiras

Cada nnmero contém 20 paginas, uma soberba agurela a côres e um molde cortado em tamanho natural.

Das 20 paginas, oito são consagradas á Moda e reproduzem os mais bonitos e caprichosos modelos de Paris, duas á musica, e us restantes maravilhosamente ilustradas com os retratos dos principaes vultos femininos e masculinos do França, do Brazil e de Portugal, bem como primorosas vistas, monumeutos, paisagens etc., dos mesmos paizes, emoldurado, com artigos variados e um interessantiss simo romance intitulado *Sempre Amante* devido á pena da distinta poetisa a ex.ma sr.ª D. Lucinda Ribeiro.

Inumeros e valiosos brindes são distribuidos por sorteio aos srs. assignantes e um d'eles é um magnifico

Piano de sete oitavas

ASSINATURA por anno 6$000 réis, semestre 3$000 ráis e trimestre, 1$500. Expedição feita diretamente de Paris pelo correio.

Assina-se não só em todas as livrarias do Porto e da provincia, como em todas as repartições do correio e em casa do agente geral para o norte do paiz o sr. F. Lopes da Silva, rua Chã, 101 e 103, Porto; ou fazendo o pedido diretamente para Paris a A. de Sousa, rue Bergere, bis.

APELO AO ILUSTRADO PUBLICO

O abaixo assignado que ha muitos annos reside em Paris onde, continuando as tradições do seu passado em Portugal, tem procurado não só por meio da palavra e por obras, engrandecer o nome português, mas tambem ser util, tanto quanto em suas forças cabe aos seus prezados patricios e amigos, vem por seu lado apelando para o patriotismo e auxilio dos mesmos, pedir-lhes a subida fineza de honrarem a publicação a que meteu hombros, com a sua assinatura.

Grandes são effetivamente as dificulos sacrificios que o signatario e suas filhas têem feito para sustentar até ao presentar o *Mundo Elegante* nas condições em que ele é publicado ha dois annos; todavia impossivel será continuar para o futuro tão bela publicação, que constitue uma honra e uma gloria para a sua patria, se o ilustrado publico português e brazileiro não lhe dispensar o seu valioso concurso.

Seis mil réis por anno ou 500 réis por mês não é uma quantia que não possa ser dispensada pela maioria dos milhões d'individuos que falam a lingua de Camões numa obra util e instrutiva.

A. de Sousa.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e colloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso
LISBOA — MCMVI

ANUNCIOS

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado.
Rua do V. da Luz, 60.

COCHEIRA

Arrenda se uma no Largo da Sota.
Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

---

(37) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Anéte tinha querido seguir a sorte de seu amo, marchara com o batalhão de voluntarios de Finisterra, de que Robert a tinha nomeado vivandeira.

Misturada assim com os rapazes da sua terra, Anéte sentia-se feliz e pronta para todos os sacrificios, para todas as dedicações.

O batalhão de Kerchrist entrara em Paris a 10 de Setembro. e de blusa, tócos, tamboril, cornetas e tambôr á frente, produzira uma impressão grande no povo de Paris que vira chegar em seu socorro os camponezes heroicos.

Os jornaes desses dias tinham mesmo consagrado todos artigos a esse maravilhoso batalhão, e feito o elogio de seu comandante e seus chefes.

Esta entrada em campanha rejuvenescera o conde, que, em face da patria em perigo, já não tinha opiniões politicas. O que queria com a teimosia e energia dos bretões era expulsar o extrangeiro.

Não largava os seus recrutas, e empregava todo o tempo em torna-los déstros e aguerridos.

Logo de começo o batalhão de Finisterra fora escolhido a pedido do seu comandante para ocupar a vanguarda

Robert e Anéte não deixavam o acamp mento, senão raras vezes para ir tomar qualquer refeição na casita da rua Puits l'Hermite.

Não se enganara por isso Irene no dia em que, indo de carruagem com Oberfander, tinha reconhecido o marido na rua de Chatillon

N'esse dia, com efeito, Robert levava os recrutas a exercicio para alem dos fortes para os habituar ao terreno, em que haviam sem duvida de combater dentro de pouco tempo.

Quanto a Kerchrist, nem mesmo reparara naquella carruagem elegante que passava, absorvido como estava por o oficio de soldado, novo para êle, a que se entregava com tanta fé como paixão.

Foi bem facil para Dinamite ter a certeza de que não fora vitima de uma alucinação; no dia imediato ao daquêle encontro, foi ao estado maior da praça, onde verificou que, na verdade, o conde de Kerchrist comandava aquêle batalhão de camponios bretões.

Antonio acompanhava-a. Empalideceu e pouco lhe faltou para cambalear.

— Vamos, disse-lhe Irene quando ficou sosinha com êle. Tens por ventura mêdo?

Antonio, apezar de bravo, era muito supersticioso, como todos os italianos, e aquêle golpe desmontara o.

— Abandonar-nos ia a sorte? murmurava tornando-se scismatico.

Dinamite levantou os ombros com desdem.

IX

O MENDIGO MILIONARIO

A's duas horas da manhã, Paris e socegado: é o momento, em que a circulação das carruagens não começou ainda; apenas alguns fiacres noctivagos perturbam o sôno dos habitantes.

E' a hora que escolhem judiciosamente os malfeitores, sobretudo quando operam em bairros afastados.

Naquêle grande socego, é facil, com efeito, de ouvir a grande distancia os passos dos que ve m, e de se livrarem assim de alguns policias que fazem o seu dever; os malfeitores são, em compensação, forçados a operar depressa e com prudencia, porque os gritos, o ruido da lucta podem pôr a pé qualquer cidadão adormecido.

Gontran e Antonio sabiam muito bem com que tinham a contar a tal respeito, e tinham preparado a campanha com o maior cuidado. Tinha-se previsto tudo de modo a levar a bom fim a empreza audaciosa que vamos contar.

Lembra-se o leitor de que Dinamite, na entrevista que tinha tido com Oberfander alguns dias depois da derrota de Reischoffen, lhe anunciára uma operação proxima que poderia render pelo menos tres milhões; era por isso que lhe pedira, ou antes, que o tinha intimado a não liquidar a sua situação e a ficar em França, já que o não tinham expulso.

Com efeito, Gontran tinha descoberto um verdadeiro tesouro, de que os homens do seu bando se teriam querido apoderar, ha muito, se o tivessem conhecido.

Ao lado da casa em que habitavam o conde de Kerchrist e Anéte, erguia-se, num terreno inculto, uma barraca simples de tabuas, coberta de cartão betumado, sobre o qual tinham colocado, de distancia em distancia, grandes pedras para que o vento não levasse aquêle telhado rudimentar.

Naquela cabana estranha, vivia um velho, a quem os habitantes do bairro se haviam habituado a dar esmolas todos os dias.

Estacionava, umas vezes, á porta das egrejas, outras nos escritorios dos omnibus e dos fiacres, estendendo a mão e mascando padre-nossos.

O terreno, em que se erguia, como um cogumelo venenoso, a habitação do mendigo, pertencia a um dos mais ricos banqueiros do bairro Monfetard, e os visinhos achavam natural que êle deixasse viver o pobre homem á sua vontade, naquele terreno, emquanto não mandava fazer nêle edificações.

Mas o astuto Gontran tinha descoberto o segredo da existencia bizarra daquêle mendigo e da espantosa liberalidade do banqueiro.

Fizera um raciocinio muito simples: Porque ha tal ligação entre dois seres tão diversos? Debaixo disto anda cadaver!

Tendo communicado as suas impressões a Antonio, este declarára-lhe terminantemente que devia haver grandes sômas em jogo, e que este mendigo protegido não era provavelmente mais do que um recéptador ou, pelo menos, um homem encarregado de conservar fundos dificeis de esconder.

Desde que Antonio e Gontrain tiveram aquela ideia um tanto romanesca, tomaram todas as precauções por forma a saber exatamente a verdade.

Essa verdade, Antonio tinha-a advinhado...

Gontran travára relações com o mendigo, cujo vicio principal era o absinto; e, entre dois copos, tinha-lhe extorquido facilmente o seu segredo.

Julgando ser fino, o mendigo não lhe dissera tudo; tinha dar simplesmente a entender a Gontran que, quando morresse, se haviam de saber coisas extraordinarias sobre a sua vida.

Durante muitas semanas, Gontran e Antonio fizeram rondas no bairro para vigiarem as idas e vindas do homemzinho.

Ao mesmo tempo, interrogavam delicadamente os visinhos, que todos á uma abanavam a cabeça, quando se lhes falava na penuria do pobre homem.

— Eh! Eh! diziam êles geralmente, é talvez mais rico do que nós esse ratão!...

(Continua)

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — **COIMBRA**

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida **RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos** e seguros de fogo **PORTUGAL**

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costura.

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janéllas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaría, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços dêstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alogar.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1089 | COIMBRA — Domingo, 18 de março de 1906 | 12.º ANNO

Salve-se a monarquia!

E' o grito destas eleições.

A esta voz acabam dissensões, juntam-se num bélo movimento, infelizmenta pouco admirado, os mais encarniçados inimigos politicos.

A monarquia está em perigo. E' voz geral: dizem-o regeneradores, afirmam-o progressistas, cantam-o na voz das lamentações de quaresma os nacionalistas.

A monarquia está em perigo!

E' necessario coligar todas as forças monarquicas contra os republicanos.

Isso deve, dizem os jornaes de oposição ao governo, fazer acabar odios e reunir todos os monarquicos na mesma sanha contra os republicanos.

Este movimento, esta voz geral mostra claramente quão baixo desceram na consciencia publica os partidos monarquicos.

Mostra mais tambem a tibieza das suas convicções, a imoralidade dos seus processos.

Os que hontem fizeram caír vergonhosamente o sr. Hintze Ribeiro e que hoje tão hostis se mostram á politica indigna e vergonhosa do sr. José Luciano, dão-lhes o seu apoio, mostram abertamente o seu odio aos republicanos.

Os que ainda ha pouco para lisongear o povo, e armar ás suas simpatias, afirmavam bem alto e claro que não eram avêssos a qualquer forma de regimen, qualquer que fosse, logo que representasse o sentir e o pensar do povo, unica fonte possivel de regeneração nacional; os que disseram depois que a republicanisação do paiz era um facto, perante o qual se deviam inclinar todas as vontades, e que mostrava a incapacidade dos seus adversarios, que por uma administração longa de escandalos e desperdicios fizéram o descredito da monarquia, aliam-se hoje aos inimigos de hontem para combater os republicanos, continuando a afirmar que a republica como desejo popular é manifesto!

Os nacionalistas que escrevêram que para êles todas as formas de governo eram boas, logo que representassem o modo de sentir, a vontade popular, afirmam agora a necessidade de se unirem aos regeneradores para que a vontade popular não consiga manifestar-se...

Mas se o processo, por inconsequente, mostra a baixeza dos expedientes, a falta de pudor dos bandos monarquicos, mostra tambem pelo que tem de falso toda a vileza de manobras a que a monarquia recorre para segurar, levantando escrupulos, consciencias que, tendo sido sempre de arreigadas convicções monarquicas as têem visto desaparecer pouco a pouco, e, pouco a pouco, serenamente, se têem aproximado dos republicanos.

O que poderão dar as eleições no país que parecem na verdade constituir um perigo para a monarquia?

Ninguem se ilude hoje. Com a lei atual poder-se-á obter o triumfo dos republicauos em Lisboa e no Porto.

Nos outros centros eleitoraes, a lei garante a viciação tranquila do resultado eleitoral.

Que perigo póde haver para a monarquia na afirmação legal do que é um facto, do que tem sido afirmado dentro e fóra das camaras por todas as oposições ao atual governo que fizeram do *Pinhal da Azambuja* um simbolo bem definido da republicanização de Lisboa, e da viciação do escrutineo?

O que poderiam dar as eleições de anormal?

Apenas a entrada de deputados republicanos na camara.

Mas não disseram todas as oposições que éra uma necessidade para a morigeração dos corruptos partidos monarquicos a entrada de elementos republicanos nas camaras?

Não o afirmou até o sr. conde de Burnay, que apenas disse que o governo não podia porém apresentar ou favorecer taes candidaturas.

Porque é que agora falam outra linguagem as oposições monarquicas, quando nenhum perigo novo se anuncia, quando as novas eleições, quando liberalmente feitas, nada mais poderiam mostrar do que a marcha das ideias republicanas, que dia a dia vem alastrando, serenamente, sem abalos, como um facto decorrendo da natural evolução historica das ideias politicas portuguêzas?

Esta sanha contra os republicanos, que se não esconde, que grita alto para se ouvir claramente em alto logar, num latir vergonhoso de podengos, mostra a uniformidade de ideias e de processos de todos os bandos monarquicos.

E' tudo o mesmo!

Palavras de nobreza, vozes de interésse pelo povo só se ouvem para favorecer os interesses proprios, para ajudar as proprias ambições.

Para a monarquia o programa é um só: a exploração do país, em grande ou em pequeno ponto, conforme a grandéza das ambições.

Aí está a verdadeira mira dos seus esforços.

Os republicanos são por isso agora um perigo para os monarquicos, imediato, que tentam afastar á custa de todos os sacrificios dos dinheiros publicos ou da propria dignidade.

E' necessario que os republicanos não entrem na camara. E' o que dizem os monarquicos.

A sua entrada seria um perigo, porque seria impossivel abafar as suas vozes com a facilidade com que se abafam as vozes interessadas de qualquer monarquico.

E' isto o que indicam claramente as manobras eleitoraes, os artigos das folhas monarquicas.

A entrada dos deputados na camara é um perigo para a monarquia!

São os proprios monarquicos que o dizem.

Umn voz sua que seja, afirma-o o sr. José Lueiano, constitue um mal irremediavel para os monarquicos.

Não serão os deputados republicanos que mentirão ao povo e um só será bastante para pôr em desordem os partidos monarquicos desmoralisados pela lucta de ambições que um regimen de corrupção escandalosa ateou em cada partido.

Os deputados republicanos são um perigo para os interesses monarquicos.

A entrada dos deputados republicanos no parlamento é hoje uma necessidade de salvação nacional,

«A Patria»

Publica-se amanhã o primeiro numero deste semanario, orgão do centro republicano academico de Coimbra.

Excursão a Paris

Estão já inscritos mais do que o numero necessario de estudantes para organisar a excursão de visita das escolas superiores de ensino portuguezas aos estudantes parisienses.

Os subscritôres devem declarar hoje mesmo, qual a classe em que desejam fazer a viagem a Paris.

Até ao dia 24 do corrente está aberta a inscrição, cuja importancia é superior a 5$000 réis ás dos inscritos até ao dia 15.

Depois do dia 24 não será permitida a inscrição a mais estudante algum.

A segunda prestação, que é de 37$000 réis para os bilhetes de primeira classe e de 25$000 réis para os de segunda, deve ser entregue nos locaes da inscrição até ao dia 2 de Abril *impreterivelmente*.

O ministerio da guerra deu aos alunos militares da Politecnica e da Universidade de Coimbra autorisação para acompanharem os outros estudantes nesta excursão a Paris.

Folgamos em anunciar que d'esta vês a excursão não se fará acompanhada pela inevitavel tuna.

Já não era sem tempo...

Bom é que os estudantes, nas suas excursões, acentuem como agora o seu carater scientifico, e evitem o carater tradicional das excursões dos estudantes pedinchões da visinha Hespanha, tão briosamente copiado por todas as tunas e filarmonicas intelétuaes do nosso país.

Conferencia

No proximo sabado realisar-se-ha na sede do centro eleitoral republicano José Falcão a primeira conferencia republicana de propaganda eleitoral.

Será conferente o sr. dr. Malva do Val.

As conferencias são de iniciativa do centro republicano academico que resolveu empenhar-se com todo o ardor na actual campanha eleitoral.

A segunda conferencia, que a seu tempo se anunciará, será feita por João de Menezes. Seguir-se-ão outros vultos do partido republicano.

PORQUE SERÁ?

Caso misterioso: o sr. conde de Burnay, que tanto tempo protegeu o sr. João Franco contra odios e tiranias hintzaceas e lucianáceas mudou, parece outro.

E' ler:

Sómente não se apresentem como homens rigidos e austeros de principios, superiores a ambições e interesses, porque, sob esse aspéto, gostem ou não, é claro que ninguem, absolutamente ninguem, os poderá tomar a sério.

Dissemos, entre outras razões para o *Ilustrado* se não fazer tuba de certos boatos, que êle deveria, ao menos, ter em consideração a atenuante de que, se o Chefe do Estado interferia pessoalmente em assumptos alheios á sua função constitucional, disso alguma culpa teria o chefe regenerador liberal, que não duvidara promover a sua intervenção em assunto eleitoral, a favor de determinado candidato.

Significava isto apenas que o sr. João Franco e quem por êle fále, não têem autoridade politica para, nem diréta, nem indirétamente, extranhar intervenções atribuidas á Corôa.

5.º) que menos ainda as temos do *Ilustrado* considerar ofensivo, como que para a dignidade do sr. João Franco, um fáto corrente nos nossos usos politicos, pelo menos desde aquêle *engrandecimento* que se sabe, e que apenas o priva, e aos que o acompanham, de criticar e extranhar outros.

Ao seu — *Tabaqueando*... d'hoje é o que se nos oferece responder, até novo tabaqueamento.

O que será que assim traz tão fóra da mansidão e ironia habitual o nobre titular?

Porque é que o sr. João Franco que ainda ha pouco deveria ter representação em camaras, quando o sr. conde de Burnay a negava aos republicanos, caíu tanto em desgraça?

Porque é que o sr. João Franco que ainda ha pouco era para o *Jornal do Comercio* um chefe politico a respeitar, muito acima dos alpoinistas, homens sem talentos politicos, vulto que até na sua separação do sr. Hintze Ribeiro tivera um não sei quê de nobreza antiga, passou a ser de repente um cavalheiro sem tacto politico?

Porquê?

Ginasio-Club

Distribuimos pelos necessitados, cuja relação a seguir publicamos, em quantias de 500 réis, a importancia da *quete* feita pela filhinha do nosso amigo sr. Virgilio de Paiva Santos, no domingo gordo, na festa infantil do Ginasio-Club.

Fizemos a distribuição por informações colhidas particularmente por termos em horror os escritorios oficiaes da caridade. Se publicamos os nomes das pessoas contempladas é para chamar sobre êles a atenção dos que podem pelos bens da fortuna ajudar os necessitados, ajudar, como nós entendemos, facilitando o trabalho honrado e justamente remunerado.

Fará uma boa obra de filantropia quem ajudar qualquer das pessoas, cujo nome publicamos nesta relação, que é bem pequena, quando se pensa na miseria enorme que domina a gente pobre de Coimbra:

Maria Francisca, Rua das Padeiras; Carolina d'Oliveira, Rua das Azeiteiras; Ana Ramos, Rua do Correio; Julia da Conceição, Rua das Padeiras; Mariana da Conceição, Beco de Santa Maria; Maria da Nazareth, Rua Velha; Maria Angelina, Beco das Canivetas; Maria da Silva, Beco das Canivetas; Felisbela Alves, Rua do Corpo de Deus; Julia Augusta, Beco das Canivetas; Delfina Maria, Beco das Canivetas; Teresa de Jesus, Rua das Padeiras; Clara Candida, Rua Simão d'Evora; Maria Prudencia, Beco Boa União; Maria Emilia, Rua Paço do Conde; Ana de Jesus, Rua João Cabreira; Albina da Conceição, Rua Direita; Palmira de Jesus, Rua Direita; Joaquina Carvalho, Rua Nova; Julia Elisa Pereira, Rua Simão d'Evora; Lucinda da Conceição, Beco do Fanado; Luzia da Piedade, Beco das Canivetas; Guilhermina da Silva, Rua Quebra Costas; Maria de Gloria, Rua das Fangas; Maria Joaquina, Beco da Rua das Solas, Antonia Eduarda, Beco da Imprensa; Adelaide Antunes, Rua da Nogueira; Emilia da Silva Ramos, com um filho entrevado, Largo do Romal

Arbitros avindores

E' no dia 25 que se realisa a eleição para o tribunal de arbitros avindores estabelecido nesta cidade a pedido da atual camara municipal, na sua missão de attender ás necessidades presentes da população operaria conimbricense, e de prevenir complicações futuras.

E' no interésse das classes operarias que o tribunal se estabelece, á classe operaria compéte pois concorrer á eleição e mostrar-se em tudo digna de quem tanto zela os seus interésses.

E' a unica força com que pódem contar os operarios de Coimbra para fazer vingar a justiça da sua causa nos seus conflitos com operarios e patrões.

O que têem a esperar das associações de classe sabem o muito bem, para ser necessario insistir sobre a vantagem da creação do novo tribunal.

Patrões e operarios têem a eleger cada um cinco membros efétivos e cinco suplentes para a constituição do tribunal.

No proximo numero voltaremos a este assunto.

A junta de paroquia de Cunhede solicitou do ministerio das obras publicas o estudo dp uma estrada que ligue esta povoação com a estrada que vae da Raiva á Catraia dos Poços.

Comicio

No proximo domingo deve realisar-se em Santarem um comicio eleitoral promovido pelo centro republicano academico de Coimbra que enviará a esta cidade os nossos amigos José Montez e Carlos Olavo, que tão aplaudidos foram nos ultimos comicios de Porto e Lisboa.

Relatorio

Recebemos e agradecemos o da associação de socorros mutuos da Imprensa da Universidade, na gerencia de 1905.

Segundo os mapas, que publica, a receita foi de 454$120 réis e a despeza de 341$755 réis, havendo um saldo positivo de 112$366 réis.

E' como se vê prospero o estado desta sociedade o que se deve a uma inteligente e zelosa administração.

Pediram a reconstrução da egreja matris os povos de Lemede, e de Mouronho no distrito de Coimbra.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

No Teátro Anatomico Era á tarde, quando a rapaziada despia as blusas e se preparava para sair dos pavilhões da disécção, que eu transpunha a porta do amfiteátro, e ia fazer a minha *toilette* de trabalho.

No n.º 1, d'um lado e outro havia uma grande guarnição de cadaveres, cuidadosamente envolvidos em pedaços de serapilheira e tela impermeavel, e ao fundo ficava o gabinete onde eu e o dr. Buchet, passavamos a tarde e um pedaço de noite, a sós com o cadaver, onde eu febrilmente aprendia e estudava algumas lições de *operatoria*.

A' saida, vinhamos ás escuras, aos apalpões, por entre as mezas onde os cadaveres fermentavam; e coisa curiosa, ali onde muitos só teriam as peiores das impressões, experimentei eu a agradavel sensação que se tem, quando se emprega bem um dia, quando se alcança o descanço, a consciencia de quem trabalhou e cumpriu com o seu dever.

Lembra-me bem ainda do medo que me imprára o Teátro Anatomico, quando ele só era para mim, *uma exposição de mortos*.

E ainda me recordo da má impressão que experimentára ao entrar no hospital, quando nele só via *o casarão onde se sofre e morre*. Hoje tudo mudou.

A questão está na maneira de vêr as coisas.

Professores e alunos Melhor disséra professores e discipulo.

Uma coisa que vi em França, e que em Portugal pouco se vê, é, como hei de dizer... *fazer-se escola*. O mestre *continua-se* no discipulo. Toma-o como colaborador, aproveita-o para amigo; transmite lhe os seus segredos, *prende-o*, cativa-o, chega até á ensinar-lhe os seus vicios e defeitos.

D'ai a formação de nucleos importantes de estudo, e o aparecimento ali de beneficas lutas e rivalidades.

Por isso tambem os nomes duram mais, e levam muito tempo a desaparecer. Chegam até a imortalisar-se.

Como entrei nos meus estudos em Paris Havia já uns dias que andava na *Babylonia moderna*, como é de uso dizer-se em lingua de jornal.

Mas andava a... divertir-me, a saciar-me, a adaptar-me.

Chegou, porém, a ocasião de entrar na vida do trabalho; e então ainda eu não sabia onde ficavam esses grandes hospitaes, esses mestres ilustres dessas escolas famosas.

O Bedecker pouco dizia, e os cartazes nada rezavam.

Nesse dia uma chuva miuda e aborrecida surpreendeu-me na R. das E'coles, á hora do almoço. Os guarda-chuvas haviam ficado em casa. O melhor era recolhermo nos naquele casarão que defronta com o Muzeu de Cluny: a... *Sorbonne!*

Entrámos, e entretanto fomos lendo no grande átrio, o que estava afixado pelas paredes. Logo de caras, em grandes letras: *Bureau de renseignements*, e por baixo indicações varias tendentes a fazer constar que lá se davam informações sobre tudo que se desejasse saber quanto a cursos, laboratorios, hospitaes e conferencias scientificas.

Seguimos os letreiros indicadores e *orientadores* e fomos parar a uma porta, onde uma pequena inscrição em metal avisava que se devia abrir sem bater. Abrimos e não batemos. Lá dentro, uma sala confortavel, e quem logo muito afavelmente nos poz ao corrente do que desejavamos saber.

Vimos, tomámos nota, e no dia seguinte eu e o Cruz: inscrevi-mos os nossos nomes entre os dos alunos da Faculdade de Medicina de Paris.

Como tudo isto é livre e simples!

C. F.

Concurso

O *Diario do Governo* publicou hontem o anuncio abrindo concurso documental pelo praso de 30 dias, perante a administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, para o provimento de um logar de facultativo extraordinario dos mesmos hospitaes.

Os candidatos deverão apresentar os seus requerimentos instruidos com os seguintes documentos: carta de doutor, licenceado ou bacharel formado pela Universidade de Coimbra, ou carta do curso completo das escolas medico-cirurgicas de Lisboa ou Porto, ou diploma do grau de doutor em universidade estrangeira, acompanhado dos competentes documentos por onde os candidatos provem estar habilitados para o exercicio da medicina em Portugal; certidão das informações literarias quanto aos graduados pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra e dos premios e distinções obtidos pelos candidatos durante os seus cursos academicos em faculdades e escolas nacionaes ou estrangeiras; documento de terem satisfeito a lei do recrutamento; atestado de bom comportamento moral e civil passados pelo paroco, camaras municipaes e administradores do concelho onde tiverem residido nos ultimos dois annos imediatamente anteriores e certificado de registo criminal.

Os candidatos podem juntar aos seus requerimentos quaesquer documentos da sua aptidão scientifica e pratica clinica ou de serviços prestados no exercicio da sua profissão.

Excursão

Partiu hoje de manhã para Condeixa-a-Velha a excursão organisada pelos socios da Escola Livre das Artes do Desenho.

Por conta particular do sub-inspetor de instrução primaria da circunscrição, anda-se procedendo a explorações em Condeixa-a Velha, que não podem ser claramente proficuas por falta de direção tecnica.

As explorações não se fazem hoje como no tempo em que os muzeus e colécções publicas eram repositorios de objétos sem designações precisas, que ensinassem o seu uso que pozéssem na direção da descoberta do periodo da evolução artistica a que pertenciam.

Nada é para desprezar numa exploração arqueologica, nem o local do achado, nem a profundidade a que se encontrou, ou a posição que ocupava relativamente a outros objétos.

Para se fazer com resultado favoravel uma exploração arqueologica é necessario ter um pessoal habilitado, ou á falta dêle uma direção superior, vigilante, sabendo o que quer.

Pessoal habilitado não o ha em Portugal, encontra se apenas nas proximidades dos grandes centros de exploração arqueologica, na Italia, na Grecia, no Egito; mas á falta dêle a diréção superior, quando ilustrada e vigilante pode conseguir verdadeiros milagres.

Mostram o bem os resultados das ultimas explorações feitas em Condeixa e dirigidas por o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Sem direção superior nada se pode conseguir de gente ignorante e cúpida, sempre á espera da descoberta dum tesouro.

Ultimamente têem aparecido em Condeixa varios objetos. Julgamos porém que não tem havido aumento nem no numero nem no valor dos que aparecem nas condições normaes.

Fala-se mais nêles; porque o achado dos tumulos, com que se fez tanto barulho no jornaes de grande circulação, tornou o assunto pretexto favorito dos ultimos cavacos de inverno á lareira.

Assim, consta que uma mulher do Salgueiro encontrara uma mão de estatua de marmore, tendo, conforme ela dizia, um prato na mão.

Interrogada sobre o caso, disse que os filhos a tinham destruido.

E' possivel que se dê com este caso o mesmo que com o achado de moedas, fibulas e outros objetos que os camponezes escondem, julgando possuir uma fortuna.

Conta-se tambem que um morador de Condeixa estivera para ser preso no Porto por denuncia de ourives a quem ia vender objetos de ouro achados, valendo lhe porém, o encontrar quem podesse abonar a sua probidade.

E' por isso necessario, para bem da sciencia, que se organise uma exploração metodica das ruinas, por forma a evitar a destruição produzida pela exploração ignorante ou pela curiosidade mal dirigida.

Deram entrada na alfandega de Lisboa, vindos de França, com destino ao ensino pratico da faculdade de medicina, quatro caixas com aparelhos diversos.

Marquez de Pombal

Acaba de publicar-se em Lisboa o celebre opusculo com este titulo do dr. Manuel Emidio Garcia, que abre com as seguintes palavras do sr dr. Antonio Zeferino Candido á guisa de prefacio:

Talvez pareça eu o menos competente, por ser talvez o mais suspeito, para falar de Emidio Garcia. O amor, de feito, em quanto idealisa, é exagerado, é falso. Carece, porem, esse conceito da corréção; porque o amor frequentado em relações espirituaes que, mutuamente, sugestionam e modificam, passa a ser o melhor estalão para o apreço dos individuos. Não ha idealisação de afeto que se não corrija no convivio intimo, e morre ou fica para sempre imperecivel e cada vez mais forte e real, segundo vem do convivio a ilusão ou a confirmação.

Conheci Emidio Garcia a distancia; vi-o na irradiação d'um talento fulgurante, na sugestão irresistivel d'uma propaganda de doutrinas novas, recem-chegadas de mundos mais trabalhados pelas luctas do pensamento. E verifiquei que as novas ideias, passando pelo seu cerebro, saiam dêle explicadas e quantas vezes modificadas com novas e mais legitimas compreensões. Um propagandista, um vulgarisador e um criador. A sua individualidade atraia-me irresistivelmente, mas quantas vezes me arreceiava da aproximação intima preferindo a adoração ideal a uma desilusão cruel?!

Quando vim ao convivio, que cada dia se foi tornando não só intimo como indispensavel, a admiração, o amor, converteram-se em seguranças do alto merito d'aquelle espirito, cujos fulgores aqueciam, iluminavam e edificavam a geração em que viveu. Da grande obra de Emidio Garcia, uma grande parte da qual anda em livros, folhetos, jornaes, existe outra disseminada em autografos, notas, apontamentos, e ha ainda uma parte, extraordinariamente bela, que anda nas impressões dos que com êle comunicaram. Ha essa grande parte que se traduz em influencias no meio e na sociedade onde viveu. As paixões, os egoismos, as vaidades, a soberba, podem fazer calar em muitos a voz da consciencia, atrazando o juizo e a grande consagração. Mas a justiça, tardia embora, ha de vir, ha de fazer-se, porque a acção sobre o meio, sobre a sociedade, é indestrutivel. Aristoteles viveu quasi ignorado e no volver das edades a sua figura foi levantada á admiração do mundo inteiro. Não foi apenas o valor da sua obra escrita; foi a tradição dessa influencia que êle produzira no meio que se veiu a depurar e a libertar das resistencias dos invejosos.

Com Emidio Garcia ha de suceder outro tanto. A obra escrita ha de vir a ser apenas a documentação dum conceito que existe formado na opinião e a que o tempo irá facultando, cada vez mais, o completo dominio espiritual.

Isto que agora se faz, de reeditar um seu estudo do Marquez de Pombal, já é uma reivindicação em caminho de fazer-se. A obra estava ahi, e apenas volta a novo exame e apreço. Quem produz esse reaparecimento? E' a força imamente que reside no meio e que vai ganhando fóros de determinismo.

E ha de ser essa força, cada dia mais libertada do preconceito e da injustiça, que ha de chamar de novo á revista a grande obra de Emidio Garcia, até que lhe seja feita a consagração devida e que as más paixões lhe regatearam em vida.

Que me seja dado o indefinivel praser de ainda assistir a esse grande acto de civismo e de gratidão nacional, é um dos maiores anceios do seu discipulo e devotadissimo amigo.

Bélas e verdadeiras palavras que traduzem bem a admiração que sentiram sempre os que se aproveitaram daquêle excécional espirito.

Os apontamentos biograficos que acompanham a reprodução da obra de Manuel Emidio Garcia mostram a extraordinaria vastidão do seu trabalho, a sua iateligencia excécional, a sua orientação moderna e unica no seu meio, o conhecimento das verdadeiras necessidades nacionaes, a necessidade de intervenção da democracia na administração de Portugal.

E' livro para ler, meditar e admirar muito.

Ha o projéto da construção de uma serventia de estrada de Vila Verde para a estação de Arazede, por S. Marcos á Castanheira e á ponte da Cioga.

Municipalisação do gaz

Recebemos a carta seguinte que com prazer publicamos:

Sr. redatôr. — Vem v. ex.ª de ha muito defendendo a camara na questão do gás e publicando o relatorio do atual diréctor sr. Charles Lepierre, do que êle viu e observou lá por fóra, onde o serviço do gás está municipalisado. Tambem sou partidario da municipalisação de todos os serviços publicos municipaes, como uma medida de utilidade para os municipios e munícipes e admirador do atual diréctor da fábrica do gás sr. Lepierre, como professor e como cidadão.

Ha porém uma coisa que trás apreensivos os munícipes de Coimbra — o aumento de consumo de gás de mês para mês. Poderá v. ex.ª por meio do seu jornal explicar este caso, ou pedir explicação ao sr. Lepierre?

Não se venha dizer que o aumento provém de maior numero de bicos ou mais horas de consumo, porque se em alguns casos se dá esse facto, no maior numero não é assim.

Será da má qualidade do gás? Será da pressão, ou defeito dos contadores?

A verdade é que hoje custa ao consumidor o serviço do gás, mais um terço do que no tempo da Companhia de iluminação, e que o descontentamento vae aumentando gradualmente, notando-se até uma tendencia para a substituição do gás pelo acitilene e pela lús eletrica.

E' claro que, a acentuar-se esta tendencia, a fonte de receita com que o sr. Lepierre sonha dotar o municipio, se desvanece, e os serviços da camara ficarão inutilisados.

O sr. Lepierre, nos seus artigos, mostra a necessidade de modificar a fabrica do gaz, afim de dar lucros fabulosos ao municipio.

Ora pergunto: esses lucros hão de ser arrancados á economia do consumidor, como o tem sido até hoje, ou procura-se melhorar a situação do consumidor, no preço e qualidade do gaz?

Nao basta apregoar ideias, é forçoso que na pratica se mostre que essas ideias são realisaveis e boas. Com a municipalisação do gaz só tem sido prejudicado o consumidor e até hoje, apezar do barateamento do carvão, nenhum beneficio tem recebido. De quem é a culpa?

Não o sabemos, e porque o desejamos averiguar para esclarecimento de todos, lhe peço, sr. redator, o favor de publicar este aranzel no seu conceituado jornal.

Creia-me seu muito amigo. — *Um municipe.*

Respondemos gostosamente:

O gaz tem melhorado em qualidade sem aumentar de preço.

O aumento do consumo do gaz depende da maior pressão em que êle está agora para poder fornecer convenientemente o publico.

O municipe que regular o seu contador, o que é facilimo, terá melhor luz, sem gastar mais do que antigamente.

A experiencia está feita e alguns consumidores, que tomaram as precauções indicadas, estão prontos a confirma-lo.

No proximo numero, com mais vagar, voltaremos ao assunto.

Sociedade das Aguas da Curia

Realisou-se no domingo passado a assembleia geral ordinaria, presidida pelo sr. dr. Paulo Cancella, para apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1905 e eleição dos corpos gerentes.

O relatorio apresentado e lido pelo presidente da direcção o sr. Albano Coutinho, foi unanimemente aprovado, assim como as contas e o parecer do conselho fiscal.

As conclusões do relatorio são as seguintes:

Que ao saldo de lucros e perdas no valor de 529$960 réis se dê esta aplicação: 10 o|o para fundo de reserva, 52$990 réis; para melhoramentos no edificio termal e compra de terrenos, 476$995 réis.

O estado da sociedade é deveras prospero, tendo rendido 3:751$290 réis.

A venda da agua rendeu liquido, 1:202$090 reis e o estabelecimento termal 674$350 reis.

O relatorio clinico lido pelo sr. dr. Luiz Navega, foi muito apreciado pelo seu valor scientifico, apresentando casos de curas notaveis, e assignalando que as aguas da Curia são as unicas que existem no paiz analogas ás de Contrexévile.

Procedendo se á elelção dos corpos gerentes, foram estes reele tos, ficando assim constituidos:

Presidente da assembleia geral, dr. Paulo Cancella, vice-presidente, barão de Cruzeiros.

Direcção—Presidente, Albano Coutinho; thesoureiro, Luiz Ruivo; secretario, Eduardo Ferreira Portela; vogaes, Antonio Calheiros e Antero Duarte.

Conselho fiscal — Presidente, Alexandre José de Figueiredo; vogaes, dr. Joaquim Bastista Leitão e Augusto Emilio Breda de Melo.

Pelos srs drs. Bátista Leitão, Paulo Cancela e Antero Duarte foram feitas as mais lisongeiras referencias ao sr. Albano Coutinho, a quem se deve o desenvolvimento da sociedade, á qual presta, ha cinco annos, os seus desinteressados serviços que a assembleia geral unanimemente reconheceu e exaltou, votando uma proposta da meza para que ao menos, a titulo de compensação das despezas pessoaes que faz diariamente com a direção da Curia, que é um logar gratuito, lhe seja arbitrada a verba anual de 150$000 réis.

Aos srs. Alexandre José de Figueiredo, que anda construindo um hotel na Curia, e ao conde de Sucena, que prométe auxiliar a empreza, foram tambem dados merecidos votos de louvor.

Bom principio

Do *Diario Ilustrado:*

Tinham dito jornaes oficiosos que não haveria assinatura régia durante a Regencia, e com efeito assim tem sucedido, com uma unica excepção! aquela em que o Principe Regente foi chamado a anular em 13, com a sua assinatura, o que em 10 fôra decretado com a de seu Pae. Quer dizer: a Regencia do sr. D. Luiz Filipe ficou apenas produzindo, como ato administrativo de intervenção regia, um decreto que declara incompetente para exercer o cargo de juiz do Supremo Tribunal Admiuistrativo, a mesma pessoa que El-Rei, tres dias antes, considerara digna daquele provimento!

Este é o aspeto oficial do estranho facto. Quanto á sua essencia, essa é peor ainda, visto ser de absoluto e escandaloso dominio publico que a intervenção do Principe deprimentemente se reduz a isto: o sr. José Luciano encarregou Sua Alteza de responder, na volta do correio, á *carta aberta* do sr. dr. Barbosa de Magalhães...

De pequenino se torse o pepino...

Os habitantes de Venda da Esperança solicitaram a construção de uma fonte de agua potavel no entroncamento da estrada que ségue para o Barril proximo da povoação.

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças
Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de Sta Cruz)
Telefone 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESLIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

Carta do Rio de Janeiro

27—II—906.

E' hoje dia do rei Momo, rei de carnavaval, como todos os outros.

E' dia de rir e de folgar, parentesis aberto na lucta acerba da vida.

Tempo de rir. Escondam-se as lagrimas!

Ha tempo, não muito ainda, funcionava nesta cidade um circo ambulante de cavalinhos.

Fazia parte da *troupe* um individuo destinado a fazer rir os espétadores.

Fazer rir, era o seu papel...

Em uma noite de espétaculo foi chamado para repetir a *fabrica de gargalhadas* que acabava de oferecer ao publico.

Empunhando uma guitarra, déla arrancou notas chorosas que acompanhavam a sua voz comovida, de uma dôr funda e comunicativa. Dos espétadores tambem algumas lagrimas deslisaram pelas faces.

E o infeliz que pouco antes havia feito rir os que alí estavam e que para isso pagaram, fê-los chorar, confundindo com as suas as lagrimas que êle vertia...

E' que o desgraçado havia perdido naquêle mesmo dia a sua companheira, a mulher amada...

Com bastante animação estão correndo as folias do Carnaval, que este anno em coisa alguma ficam ebaixo dos annos anteriores.

As notas tristes aparecem sempre, havendo já algumas a registar.

No proximo vapor informarei detalhadamente do que julgue digno de ser conhecido dos meus leitores.

Com a assistencia do que nesta cidade ha de mais distincto nas finanças, comercio, industria, primeiras autoridades da Republica, corpo diplomatico, altos postos do exercito e marinha etc., etc. realisaram-se no dia 21 do corrente, precisament: um mez depois da terrivel catastrofe em que o vaso de guerra *Aquidaban*, vitima da explosão, arrastou para o fundo do mar tantas vidas preciosas e uma boa parte da gloriosa marinha nacional, as exequias, grande solénidade de que foi oficiante sua ex.ª rev.ma o bispo de Petropolis, D. João Braga

Fizeram-se representar no sumptuoso áto as duas nações Italia e Portugal, tendo aquéla mandado vir expressamente a este porto o cruzador *Dogali* e Portugal interrompendo a viagem triunfal da canhoneira *Patria*, que se achava no porto da Baia em visita á colonia que lhe deu o sêr.

Narrar nestas linhas simples o maravilhoso espetaculo que o áto revestiu, torna-se-me impossivel, destacando pois e tão simplesmente as notas mais importantes.

Em frente á capéla mór da egreja da Candelaria, onde se realisaram as exequias, viam se uma riquissima ancora de flores artificiaes e uma corôa portugueza, tendo nas fitas os seguintes dizeres: «Saudoso preito de gratidão — Canhoneira portugueza *Patria*.»

Em frente ao altar-mór, no alto do cadafalco, uma linda corôa de flores artificiaes da Associação Comercial do Rio de Janeiro; mais abaixo uma corôa de biscuit, «Homenagem do Club Alvares Cabral»; outra maior, tambem de biscuit, com os dizerés em uma placa de prata: «La Colonia Italiana de Petropolis — ale vitime de l'umane catastrofe del' *Apuidaban* — 21 — 2 — 906».

Outra, simples, com os dizeres: «Tributo de gratidão, Camara Municipal da cidade da Vitória.»

Uma grande corôa com os dizeres: «La R. Nav. *Dogali* per le vitime del *Aquidaban*.»

Na parte voltada para a porta do templo, no alto do cadafalco, notava-se uma grande corôa de flores naturaes: «O Ginasio Pio Americano — A's vitimas do *Aquidaban*.»

Em baixo, dois ramos e roda do leme de flores naturaes e artificiaes, tendo nas fitas os dizeres: «A's heroicas vitimas do dever — A colonia italiana» e em outra fita: A Sociedade Italiana do Rio de Janeiro».

Uma corôa simples, tendo nas fitas os dizeres: «Lembrança do capitão tenente Verissimo José da Costa — Aos seus desditosos e heroicos companheiros d'armas».

Outra corôa com os dizeres: «Gloria da Nação—Mortos no cumprimento do dever — Paz — Homenagem aos briosos marinheiros.»

Além das forças nacionaes em movimento, ás 10 e meia horas estacionou em frente ao templo da rua da Candelaria, proximo ao angulo formado pela de S. Pedro, o contingente desembarcado da canhoneira portugueza *Patria* tendo como comandante o 2.º tenente Gama Ochôa.

Eram oficiaes subalternos os guarda marinha Sousa Leal e Serrão Machado.

Tambem em frente á Candelaria estacionou cerca das 11 horas o contingente do cruzador italiano *Dogali* proximo a rua General Camara.

Comandava esta força o capitão de corveta Capeli, sendo oficiaes subalternos os guardas marinha Farina e Gaia.

Todas as forças prestaram as devidas continencias aos srs ministros, membros do corpo diplomatico e altas autoridades de mar e terra; tendo a banda de musica do corpo de infanteria da marinha executado o Hino Nacional á passagem do sr. presidente da Republica.

A's 12 e meia horas, por ocasião da elevação da óstia, na cerimonia religiosa, salvou a força de infanteria de marinha, postada á rua da Quitanda, com as armas em funeral, seguindo-se as salvas das demais forças nacionaes que davam guarda de honra ao templo.

As bandas de musica executaram então, sentidas marchas funebres

Pouco depois ouviam-se, os disparos de canhão da bateria colocada na praça Quinze de Novembro.

Finda a solenidade religiosa, deram as salvas do estilo o cruzador *Barroso*, e canhoneira *Pátria*, sendo em seguida içadas no tope todas as bandeiras dos navios surtos no porto, que se achavam em funeral.

A canhoneira *Patria* deve deixar ámanhã o porto do Rio de Janeiro para a continuação da sua viagem.

Com escolhida assistencia de representantes da colonia portugueza, realisou se mais uma sessão no Retiro Literario Português.

Depois de aprovadas as átas das duas sessões anteriores, o sr. presidente concedeu a palavra ao socio sr. Joaquim Freire, que prendeu a attenção do auditorio, durante hora e meia, dissertando sobre a descoberta do Brazil Pedro Alvares Cabral.

Na opinião do orador que aliás é fertil em citações, essa descoberta foi mera consequencia de um desvio de cem metros, havido na derrota que Cabral levava, quando em diréção ás Indias.

Com numerosa assistencia, em que não faltou o sr. presidente da Republica, teve logar no dia 24 do corrente a inauguração da artistica fonte que os exportadores de vinhos em Villa Nova de Gaia, srs. Ramos Pinto & Irmão, ofereceram e colocaram nesta cidade no jardim da Gloria.

Noticiam de Pernambuco:

Recife, 25. — Suicidou-se, dando um tiro de revolver no ouvido, o dr. Tito Rosas, lente catedratico da faculdade de Direito.

O motivo d'esse áto de loucura foi uma complicação forense.

Em carta que deixou á esposa, o suicida declarou não ter outro recurso senão matar-se.

O enterro realisou se hoje, á tarde, sendo muito concorrido.

Na madrugada do dia 25, deixou este porto o cruzador italiano *Dogali*, que veiu assistir as exequias por alma das vitimas do *Aquidaban*.

Foi naturalisado brazileiro o português que *Deus haja*, José da Silveira,

Em Santos, estado de S. Paulo, o aereonauta sr. Magalhães Costa desafiou o sr. Alsor de Queirós para uma ascenção, sendo considerado vencedor o balão que alcançar maior altura e cair mais longe. Terá logar esse desafio no dia 4 do proximo mês de Março.

A' 14.ª enfermaria do Hospital da Misericordia foi recolhido no dia 22 do corrente sem guia de autoridade policial, Duarte Alves Machado, de 25 annos, português, morador á rua do Areal n.º 31, por ter sido apanhado pela carroça da Limpeza Publica, com a qual trabalhava, na praça da Republica, ás 5 horas da tarde d'aquele dia.

O enterro efetuou se hontem, á tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier, sendo feito por sua esposa, que depositou sobre o feretro uma corôa com a seguinte dedicatoria: «Saudades de sua esposa.»

Trindade.

O conselho superior de instrução publica aprovou os pareceres creando escolas primarias: para o sexo feminino em S. Martinho da Cortiça e Pombeiro, concelho de Coimbra; para o sexo masculino na Vacariça, concelho da Mealhada; e mixta em Cortiçadas, concelho de Montemor-o-Velho.

A junta de paroquia de Lorvão enviou ao ministerio das obras publicas, onde deu já entrada, uma representação pedindo para que se mande estudar uma estrada que ligue esta povoação com a estrada de Penacova ao Botão.

LEON TOLSTOI

Polikouchka

NOVELA, traduzida por

JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO

Largo do Camões — LISBOA

MODA ILLUSTRADA

Jornal das famil'as

Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e colloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

ANUNCIOS

Juiso de Direito da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(*1.ª publicação*)

Por este juiso e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este anuncio, por meio dos quaes são citados Antonio Monteiro da Piedade, d'Oliveirinha, e Ricardina da Conceição, do Casal da Senhora, comarca de Tabua, ambos solteiros, maiores, auzentes em parte incerta, para assistirem, querendo, a todos os termos do inventario orfanologico, a que se procede por obito de seu irmão, Francisco Monteiro da Piedade, que foi morador em Coimbra, em que é inventariante, Nicolau Alvaro d'Almeida, do Casal da Senhora, tambem irmão do inventariado.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere-se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do V. da Luz, 60.

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota.

Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

---

(38) **Folhetim da "RESISTENCIA,,**

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Tinha-se feito a lenda em volta do pedinte.

Fôra numa d'essas peregrinações que Antonio fôra encontrado por Anéte perto do Panteon.

Antonio e Gontran estavam por isso embuscados a alguns metros apenas da barraca do mendigo.

Costeavam prudentemente a palissada que fechava o terreno inculto de que falamos, fazendo a ronda,

De repente passou uma cárruagem á esquina da rua do Puits l'Hermitte e desceu déla um homem vestido de comandante, seguido de uma mulher com o costume de vivandeira.

— Eh! Eh! disse Gontran em tom de troça. O comandante em aventura galante...

E poz-se a rir.

Eram Kerchrist e Anéte que entravam para casa, como lhes acontecia algumas vezes, quando Robert se sentia muito fatigado e que as exigencias de serviço lo não forçavam a deitar-se no aquartelamento.

Os dois sacripantas não desconfiavam de que ao seu lado acabavam de passar duas personagens, cuja existencia tinha tanto interesse para êles.

Antonio parecia mais acabrunhado pelo trabalho do que ousado, contra o seu costume.

A expedição que ia tentar com Gontran, inquietava-o, não por tendencia para os remorsos, mas porque duvidava ainda da verdade.

A narrativa entusiastica e inflamada de Gontran a proposito dos tesouros que o mendigo escondia, parecia-lhe fantastica e êle não lhe dava grande credito.

As janelas da casa habitada pelo conde Robert e Anéte deitavam para o terreno inculto.

Via-se uma lúz que iluminava palidamente o sólo.

Esta circumstancia irritava singularmente Gontran que procurava a sombra para rastejar mais facilmente até á cabana.

Disse todavia baixo a Antonio:

— Olé! Então Ravajos está com a macáca?...

— Não! replicou Antonio. Para diante! Está lançada a sorte.

— E sobretudo, disse Gontrad, trata-se de o não errar! E' necessaria que não tenha tempo de acordar, se não estamos perdidos porque é ainda verde, o homemzinho, e poderia luctar muito bem comnosco, e depois não sei onde êle esconde o *pot aux roses*.

A lua aparecia entretanto por momentos através das nuvens que passavam a toda a velocidade levadas pelo vento violento.

Porque as borrascas succediam-se.

A cada aparição da lua, Gontran resmungava e maldizia o ceu que não protegia bastante a sua empreza.

Por fim arriscaram-se.

Gontran tirou docemente uma das tabuas da palissada o que fês como que uma porta entreaberta e os dois homens, entrando no terreno pozeram-se a marchar a passo de lobo para a morada do mendigo.

De repente intreviram ao longe um vulto que se mexia.

Como êles, outro homem se dirigia, com as mais minuciosas precauções, para o mesmo ponto sem duvida.

— Chut! fez Antonio.

— Apanhados, se nos mexermos, acrescentou Gontran.

— De barriga no chão!

— Nada de mexer, e examinemos.

Antonio e Gontran deitaram-se sobre o solo e retiveram a respiração.

Reinava o maior silencio no terreno e nos arredores; não se ouvia senão o fraco zumbido produzido pelo rodar longiquo das carruagens.

A luz do conde de Kerchrist brilhava sempre na janela com um brilho vivo e cortado que produzia scintilações intermitentes.

O homem, que tinham visto caminhar como êles no terreno, foi direito á cabana do mendigo e bateu duas pancadas discretas.

Apareceu logo uma luz, e abriu-se a porta.

A' luz de vela, os assassinos distinguiram muito nitidamante o mendigo e um velho, um pouco corcovado.

Este ultimo entrou.

Antonio e Gontran endireitaram-se.

— E' sem duvida o banqueiro dêle? disse Antonio.

— Não me tinham enganado, não é verdade? disse Gontran.

— Vamos escutar, e ver se é possivel, ordenou Antonio.

— Ia fazer a mesma proposta, accrescentou Gontran, pelo menos sabemos com o que temos a contar, e se fôr necessario adiar o golpe, adia-se.

Em alguns minutos, chegaram á barraca, e com o olho colado ás fendas das tábuas, contemplaram um espetaculo deslumbrante e maravilhoso; ouviram ao mesmo tempo a conversa que vamos transladar.

X

DESCOBERTA DA «MAQUIA»

O velho e o mendigo haviam-se agachado ao lado de um pequeno fogão á prussiana e conversavam em voz alta.

Tinham, apezar de tudo, modos inquietos e voltavam-se de tempo a tempo a olhar para os lados da porta da entrada.

Os ratos, numerosos naquelas paragens, corriam em volta da cabana e davam gritos agudos.

A cada pequeno ruido, os dois homens tinham um calafrio e espreitavam á roda do quarto.

— Ahi vae o que é necessario fazer, disse baixo o velho banqueiro. Ouve.

— Perfeitamente, senhor, disse o mendigo, abanando a cabeça.

— Onde estão os valores e as especies.

— Ali, por detraz da chaminé; cavei um buraco e enterrei o cofre de aço.

— Bem. Vamos desenterra-lo, abri-lo, e juntar-lhe o que trago; depois desapareceremos ambos.

— Como?

— E' segredo meu.

— Mas não nos deixarão sahir de Paris, raciocinou timidamente o mendigo.

— Com dinheiro passa-se por toda a parte.

Nesse momento Antonio e Gontran aproximaram se um do outro, e, depois de se terem feitos sinaes, trocaram em voz baixa as suas ideias.

— Que sorte!

— Não temos necessidade de procurar.

— E' verdade. Mas tarefa dobrada! E' necessario acabar com ambos.

— Tenho ainda sorte, disse Antonio vivamente!

— Oiha! Atenção, disse de repente Gontran.

(Continua)

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Néata caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porte, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipaçõis, bronquites, rouquidõis, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, ás melhores que até hoje, têm apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costura.

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCAITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janél s Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balneár á 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor de Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camisas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadôres. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francêses que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos par alugar.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600
Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1090 | COIMBRA — Quinta-feira, 22 de março de 1906 | 12.º ANNO

Mutação á vista

A queda do governo não surpreendeu ninguem apezar de não esperada, e de sobrevir ao principio de uma violenta campanha eleitoral.

Este facto, que veio por fim dar satisfação ás vozes indignadas e aos protestos de todo o paiz, foi recebido friamente, sem alegria e sem entusiasmo.

E' que a queda do sr. José Luciano de Castro em nada modificou o aspecto da lucta politica em Portugal.

Ao sr. José Luciano sucedeu o sr. Hintze Ribeiro, a um monarquico, substituiu-se no poder um monarquico.

Caíu o governo, mas a nação sabe demais que nada se poderá modificar nas nossas condições ecocomicas sem a queda da monarquia.

Essa é a que se espera.

Para essa vamos caminhando dia a dia, lenta mas serenamente, sem uma perturbação, sem um abalo desnorteador.

O povo quer a Republica, o povo espera a queda da monarquia.

Como? Quando?

Ninguem o poderá dizer, mas todos sentem proxima a queda da monarquia, tudo anuncia o advento de melhores dias para o nosso paiz.

A' corrupção do sr. José Luciano sucéde a corrupção do seu infamado parceiro de exploração monarquica, o sr. Hintze Ribeiro.

Ambos têem o mesmo passado, ambos têem hoje a marca do mesmo ferro.

O sr. Hintze Ribeiro caíu ante a colera nacional nas manobras vergonhosas da apresentação do contracto dos tabacos; o sr. José Luciano caíu perante o mesmo facto nem mais nem menos vergonhosamente que o sr. Hintze Ribeiro.

Na sua vida publica, como na sua vida particular, os dois estadistas têem para o país o mesmo valor.

O sr. Hintze foi acusado de não separar bem a escrituração da sua casa da escrituração nacional, de se servir do governo para pagar os favores que recebia como particular, tal qual o sr. José Luciano.

Uma diferença houve apenas o sr. José Luciano convidou o publico a verificar a escrituração da sua casa...

O sr. José Luciano é acusado de se agarrar ao governo para fazer passar o contracto dos tabacos; o sr. Hintze Ribeiro caíu por demonstrar em actos sucessivos a sua parcialidade pela companhia dos tabacos.

Os srs. José Luciano e Hintze Ribeiro valem-se bem.

Tem ambos a marca do mesmo ferro.

Ester um ou outro no poder importa o mesmo para a salvação do país.

A queda do sr. José Luciano não deu satisfação á nação; porque para todos, digamo-lo francamente, o vicio de administração portugueza é mais fundo.

Não será um governo monarquico que resolverá a crise nacional.

Essa só poderá ser resolvida pela Republica.

E' esse o desejo do povo.

E' essa a unica e legitima aspiração nacional.

Reunem amanhã, sexta-feira, as comissões paroquiaes republicanas para tratar de assuntos eleitoraes e outros de interesse do partido republicano.

Ladainha dos tabacos

O *Jornal do Commercio* termina o seu artigo editorial de 21:

Confiando o governo ao eminente estadista a Corôa, assim se nos afigura, inclinou-se á melhor solução, pois o sr. Hintze Ribeiro reune inegavelmente em si as raras qualidades de capacidade, de circumspécção e dedicação que se sabe...

Oh! Se sabe...

E continua:

Oxalá encontre em todos os seus companheiros de gabinete a completa e leal cooperação, e aquéla homogeneidade de vistas, que em momento tão dificil e de tantas divisões e enredos, se torna absolutamente indispensavel para firmar posição e vencer obstaculos.

E mais:

E oxalá a opinião se compenetre tambem de que é já tempo de se procurar secundar a acção dos governos, em vez de a embaraçar com propositos desorientados.

Não será pedir demais?

«PATRIA»

Publicou-se o primeiro numero do orgão do centro republicano academico.

Vem cheio do entuziasmo generoso da mocidade e proclama a necessidade da revolução.

Bem vindo seja.

Escrito numa linguagem forte e serena a *Patria* acompanha a imprensa republicana, fugindo dos desmandos, cáros á imprensa monarquica. A sua linguagem é energica sem os exagêros de espirito facil.

Alguns artigos indicam mais do que vocações prometedôras, revelam verdadeiros jornalistas com todo o conhecimento da profissão.

Os nossos parabens.

Governador civil

Para Coimbra parece estar o caso duvidoso: ha muita gente que queira.

Porque?

Vão lá saber!...

Fala-se no sr. dr. Luiz Pereira, no sr. dr. Lima Duque, no sr. dr. José Jardim e no sr. dr. José Miranda.

Qual será?

Ninguem o poderá dizer.

Nós, vá de franqueza, preferiamos o sr. dr. Luiz Pereira.

Dava menos que fazer; já está estudado...

BARBOSA DE ANDRADE

Faleceu em Vizeu o nosso correligionario Barbosa de Andrade, um espirito scintilante, vivo ainda na tradição academica, pela força da sua inteligencia, a expontaneidade e a graça do seu espirito, a sua dedicação pela causa republicana.

Da *Voz Publica* transcrevemos as linhas biograficas, justas e sentidas, que lhe dedica:

E' o luto que entra nas fileiras republicanas. Porque êle afirmou-se, desde a formação da sua personalidade moral, combatendo pelos principios democraticos, com a tenacidade e a altivez que pertencem aos fortes temperamentos e ás seguras convicções. Na obra de propaganda e d'acção realisada desde 91 pelo partido republicano, aparece continuamente a sua figura e colaboração — actuando, prestando serviços, cumprindo altas tarefas, com uma soberba fé e magnifica pertinacia.

De 97 a 98, sobretudo, se evidencia e revela a combatividade de Barbosa de Andrade, organisando e impulsionando, dando calor e energia em todos os pontos onde o alento parecia falhar ou a esperança esmorecer. A Academia desse tempo — ala de moços com a esplendida febre do sangue viril e do cerebro robusto — escutava-o e seguia o. A sua actividade exercia-se, sem precipitados impulsos, mas firme e inabalavelmente. Previa os fins e dirigia as forças para o resultado requerido.

Calculava e realisava. Escutavam-o os dirigentes e cometiam-lhe confiadamente as mais asperas e dificeis missões. Era a confiança ilimitada na audacia serena e reflétida desse bélo rapaz, duma tão lucida e invulgar cerebração, como duma tão ampla magnanimidade de sentimentos.

A eficacia do esforço empregado permanecerá. A recordação justiceira de sangue, das dôres e da inteligencia que largamente espalhou em nome da Republica e para a Republica, perdurará e hade frutificar.

Na sementeira de ideias e impulsos creadores da nova fórma republicana, os que vierem aumentar as nossas alas, e quantos nellas se encontram, hão de notar a mão d'esse semeador intemerato, que passou sem ver dourar os frutos, na terra por que lutou e sofreu.

Porque Barbosa d'Andrade amargurou a vida. Salteou-o a ruim e aspera acometida das privações.

E nesta longa travessia dolorosa, batida d'intemperies, a sua convicção permaneceu. A fé nos principios e o vigor na luta, não minguou. Indomavel e esplendido, manteve-se superior ás seduções, erguendo se acima de si mesmo, numa esplendida isenção, alheio á maré d'egoismos e vis complacencias.

A' hora em que muitos transigiam, esfoçando torpemente na pia orçamental, Barbosa d'Andrade ficou pobre, no posto que tomára e nas ideias que defendia.

E' pois um exemplo a sua vida de combatente — e o luto abrange mais que os seus, porque êle morre tambem para os republicanos portuguezes e egualmente os enluta.

Dotado d'um lucido e superior espirito, com largas faculdades d'assimilação, pôs essas qualidades, mais ao serviço da Republica que de si mesmo. Pela palavra e a penna batalhou continuamente. Em artigos de jornaes deixou assinalado o alto talento combativo. Era vibrante a sua prosa e nela transfundia a eloquencia da sua convicção.

Nas colunas da *Voz Publica*, onde ainda estudante d'engenharia escrevêu, marcou o logar inconfundivel d'um sagás e vigoroso jornalista.

Ao tempo em que o dr. João de Menezes dirigia o *Norte* em artigos primorosos de sedução logica, acometeu o regimen e fez a propaganda dos principios republicanos.

No *Intransigente*, publicado em Vizeu, de parceria com o dr. Brito Camacho, pôz os seus primeiros ardores de combatente No *Futuro*, de Lisboa, na *Enciclopedia Portugueza*, espalhou o cabedal de labor cerebral, creado em leituras, arredias dos dogmatismos escolares Porque o nosso pobre amigo, foi atravez dos seus 38 annos de vida, um revoltado — insurgindo-se contra todas as coacções. Pelas escolas passou como inconfundivel figura, destacante pela mentalidade, sem nunca ser o servil decorador de sebentas, nem o mecanico repetidor do texto dos compendios. D'uma educação scientifica completa, o seu criterio orientava-se livremente, sem dependencias. Raciocinava autonomamente. E em escritos, como na conversação, acentuava-se a marca d'esse feitio ieteletual.

Dava sempre a impsessão de demonstrar um teorema. Deduzia, numa precisão logica admiravel.

E na travessia de quasi quarenta annos de luta continua, manteve e apurou sucessivamente estas qualidades; colocou se ao serviço da sua dedicação civica, do seu vehemente amor á ideia republicana e a este pedaço de terra portugueza.

Ha pouco mais de dois annos, Barbosa de Andrade, aparecia nos concursos para o magisterio secundario.

E depois de provas brilhantes, nomearam-no professor do lyceu de Aveiro.

No começo do anno ultimo transferiram-no para o Porto.

Tinha principiado o que ele chamava — o seu triunfo. Era a familia garantida — o dia seguinte assegurado! Ao cabo da escalada tortuosa, o ilustre e pobre amigo, aspirava o ar num hausto de desafogo.

Mas a doença vem. E todo o plano de futuro, derriba e esfrangalha-se, mal iniciado ainda.

E' a fatalidade brutal. Alguma coisa terrivelmente tragica e angustiosamente dolorida. E' como se a morte, numa encrusilhada sinistra, aguardasse precisemente esta hora de desafogo, este levantar de cabeça d'um homem, que um tremendo fardo de desventura veiu derreando desde longe, annos inteiroso..

....

... Saindo do Colégio Militar, onde fez os preparatorios, ia seguidamente para Coimbra, a matricular-se na faculdade de matematica.

Na vespera de ser nomeado alferes de cavalaria, demitia-se do exercito, continuando a cursar a Universidade. Vida agitada, cortada de incidentes pitorescos que ainda hoje andam na lembrança das gerações daquéla epoca, foi a de Barbosa de Andrade, na cidade do Mondego.

Porem as despreocupações de moço e a vivacidade dos annos juvenis, não o afastaram das crenças republicanas. Ahi iniciou, com entusiasmo, a guerra ás instituições, na exaltada febre do sangue rutilo e sadio de beirão.

Saindo de Coimbra, apareceu no Porto, já terceiranista de matematica e com a tradição de combatente. Na Academia Politecnica continuou o curso de engenharia. Foi durante a passagem por este estabelecimento scientifico, que entrou em contacto com a ardente pleiade de rapazes que então enchiam os bancos das escolas. Com êles viveu e com êles se aprestou para o instante em que do alto das barricadas se gritasse a rubra saudação á Republica.

Desesperançaram muitos. O bando d'então dispersou. Mas Barbosa d'Andrade, na sua alta figura d'hombros quadrados, olhar indagador detraz dos vidros das lunetas, sereno, impassivel á debandada — ficou, luctando sempre. Um travor ironico subia-lhe por vezes aos labios. — Não era a fé que periclitava, mas a amargura da tardança na efétivação da forma republicana; talvez o desgosto dos homens, nunca o abalo das ideias.

Findando o curso de engenheiro concorreu então ao liceu. Impunham-'lh'o as urgencias materiaes! Uma familia reclamava os seus direitos.

Obteve assim uma cadeira no liceu. No entanto, desde ha tempos que a febre tifoide o salteára, e todo o seu organismo se resentira. Tornára-se mais palido e menos comunicativo.

A convalescença fôra tão só aparente. Nos ultimos tempos aparecia acabrunhado, entristecido. O mal de Bright denunciou-se.

Partiu para Vizeu, a procurar alivio em casa de seu pae, o sr. dr. José Barbosa de Carvalho.

A medicina constatou imediatamente o irremediavel da doença. Barbosa d'Andrade, o ilustre e querido amigo, estava perdido.

Hontem findava, depois duma larga agonia.

Neste instante, ante nós e na nossa frente, avistamo-lo — quasi sem fórma material: — convicção indomavel, alma integra de cidadão — erguida como exemplo, luminosa e enobrecida para o respeito dos que dentro desta terra amam e lutam pela Republica

Os pesames que endereçamos aos seus, são tambem endereçados a todos nós, que o estimavamos e lhe queriamos.

Consta que o sr. dr. Luiz Pereira da Costa recusa o logar de governador civil que lhe foi oferecido.

S ex.ª partiu porém hontem, á noite, no rapido, para a feira de Lisboa, escolher animal que sirva...

Gordo, doutor, traga o gordo!

Será o mesmo?!

Com este titulo publica a *Folha de Coimbra*:

Debaixo da rubrica *conferencia* escreve o nosso colléga *Resistencia:*

«No proximo sabado realizar-se-ha na séde do centro eleitoral republicano José Falcão a primeira conferencia republicana de propaganda eleitoral.

«Será conferente o sr. dr. Malva do Val.»

Este conferente de propaganda eleitoral republicana teorica, no centro *José Falcão*, será o actual propagandista de pratica eleitoral hintzaces nas freguezias do Campo de Coimbra a norte do Mondego, que nós conhecemos pelo nome de dr. Malva do Valle?!

O *le* fará com que sejam dois nomes *in carne una, propagandando* diversamente no campo e na cidade?!

Queriamos na verdade referir-nos ao sr. dr. Malva do Valle, cujo nome saiu estropiado para nós, como a *Folha de Coimbra* lhe estropiou as intenções.

Não temos do sr. dr. Malva do Valle procuração para o defender, nem êle precisa tão pouco da nossa defeza oficiosa.

Ele saberá responder, como deve, á insolencia da *Folha de Coimbra*.

AS ELEIÇÕES

A queda do governo, provocada pelo medo de entrada dos republicanos na camara impõe-nos o dever de nos empenharmos, mais do que nunca, na campanha eleitoral.

Os republicanos não devem porem esquecer que, honradamente, não podem votar senão nos republicanos, e devem riscar todo o nome monarquico.

O cidadão republicano não vae á urna manifestar simpathias pessoaes, vae sim dar uma prova do seu civismo, testemunhar a sua té republicana.

O cidadão republicano não vota contra o candidato monarquico por êle ser ou não um nomem honrado, vota contra êle por êle não ser republicano.

Como nossas, transcrevemos de *O Mundo* as palavras do nosso amigo e correligionario João de Freitas:

Que nenhum cidadão republicano dê o seu voto a um candidato dissidente, franquista ou alpoinista, é um rigoroso dever partidario, visto que o nosso partido recebeu dos srs. João Franco e Alpoim perseguições e agravos que, por honra propria, nunca deverá esquecer, e o passado politico dos dois chefes dissidentes não permite que neles se tenha confiança alguma.

Mas como, não obstante isso e sem embargo das suas repetidas afirmações de monarquismo dedicado — apenas um tanto amuado com o actual reinante — a sua acção politica vem sendo mais uma força dissolvente deste crapuloso regimen; e como o governo mostra firmes disposições de lhes fechar tambem as portas do Parlamento, os cidadãos republicanos, ondequer que reconheçam não terem elementos sufficientes para fazerem triunfar os seus candidatos, cumprirão um dever civico não dando o seu suffragio aos dissidentes dos dois grupos, nem lhes prestando auxilio algum e... limitando-se a fazer votos porquê sáiam vencedores dos candidatos rotativos.

Esta é a verdadeira doutrina.

O republicano que votar num monarquico, comete um crime de lesa-patria.

O monarquico que pede o voto a um republicano faz-lhe uma injuria grave, porque dá a entender com o pedido, que admite que êle se deva deixar levar por circunstancias de amizade e consideração pesssoal, quando com o seu procedimento deve mostrar que atende apenas ao bem da patria, ao triunfo da ideia republicana que deve dominar-lhe a vida inteira.

A questão da solução nacional não é de homens, é de regimen.

Os homens podem ser muito honestos, o regimen monarquico inutilisa-los-ha.

Nenhum republicano pode votar com um monarquico, seria votar contra o interesse da Patria, contra o interesse da Republica.

Charlatanismo monarquico

Subiu o sr. Hintze Ribeiro.

Está salva a patria!

O sr. Hintze Ribeiro caiu por causa do contrato dos tabacos.

Que importa?

O sr. Hintze Ribeiro póde resolver o contracto dos tabacos.

Tem *remedio original*, como o charlatão dos versos.

Onde o arranjou?

E', ainda como o charlatão classico, *quimico* em Paris formado...

Foi na viagem pelo estrangeiro, que fez com tanto sacrificio dos bens que não tem, que o sr. Hintze Ribeiro descobriu o elixir, a melhor solução do encravado contrato dos tabacos.

O remedio parece porem ruim de tomar, e o sr. Hintze Ribeiro fez um ministerio das velhas glorias do seu partido, perdôe meu caro Pimentel Pinto, para não sacrificar gente nova ao primeiro embate da discussão.

O sr. Hintze tem o remedio, o elixir maravilhoso, de fazer passar o contrato dos tabacos, e grita o com o mesmo enthusiasmo com que arrancam dente sem dôr, sob o olhar carinhoso da policia, os charlatães de praça.

E é para que lhe serve o carro da publica governação, tão estafado pela rétorica de luxo dos discursos da corôa!

E' o velho expediente monarquico que serve mais uma vez.

Quando um politico falia, inventa um elixir novo, grita o bem alto, rodeia-se de burlões que fingem de convictos para arrastar os timidos e consegue vencer e impôr-se aos charlatães menos habilidosos dos bandos monarquicos.

Quando condenados apelam para o elixir misterioso, como criminosos celebres para as revelações da ultima hora.

Mostrarão o elixir á ultima hora, quando fôr preciso, como M.me Humbert dizia que nos tribunaes confundiria os seus juizes e se transformaria de ré em acusadora.

Têem o elixir...

E' o velho expediente de politico encravado.

Foi com um elixir que Marianno de Carvalho se impoz já uma vez ao paiz, para saír do poder corrido vergonhosamente.

O expediente é velho e experimentado.

O sr. Hintze será corrido, mais uma vez, com todos aqueles que tentarem substituir-se fraudulentamente á vontade da nação.

Novos ministros

O novo ministerio é composto pelos srs.:

Presidencia e Reino — Hintze Ribeiro.
Justiça — Campos Henriques.
Fazenda — Teixeira de Sousa.
Guerra — Pimentel Pinto.
Marinha — Antonio de Azevedo Castello Branco.
Estrangeiros — Wenceslau de Lima.
Obras Publicas — Pereira dos Santos.

E' uma falta de gramatica politica.

Pelo caso porque se fás a pergunta, pelo mesmo se dá a resposta, diz a gramatica.

O sr. Hintze não entendeu assim, e ao ministerio do sr. Antonio Cabral, e Visconde de Vila Garcia, respondeu com o ministerio do sr. Pimentel Pinto e Antonio de Azevedo.

Falta de gramatica: a um ministerio de verdes sucede outro de maduros...

Pouco natural.

Ao invalido sr. José Luciano sucéde triunfante Hintze, o principe dos Serafins, o rei da madureza.

Nada mais natural.

Associação dos Artistas

A Associação dos Artistas fará o seu bazar dos dias 29 de Abril a 8 de Maio.

A direcção tem por isso ultimamente ativado os seus trabalhos para que a kermesse saia, como se afigura, de honra e proveito para a sociedade, que devia procurar na difusão do principio associativo melhor e mais seguro remedio ao mal de que enferma.

Nova agencia de publicações

Do sr. M. Pinto dos Santos, proprietario do elegante estabelecimento, que acaba de abrir-se com este nome, na rua da Sofia, recebemos:

Os Rebeldes, por José Augusto de Castro; *Memorias de um medico*, de A. Dumas, e *Na esteppa*, de Maximo Gorki, de que por absoluta falta de espaço não podemos fazer por hoje mais do que esta leve referencia.

Os nossos agradecimentos.

O ministerio esteve em risco de se não formar, dizem folhas da mais ardente fé monarquica, porque o sr. Hintze Ribeiro não quiz dobrar-se a imposições, e não aceitou para fazer parte do ministerio o sr. José de Azevedo, que por alcunha não perca.

E tudo em extasis deante da intransigencia do nobre ministro que vae trilhando estrada de gente honesta.

Não ha porem tal.

O sr. José de Azevedo não entrou no ministerio; porque é empregado da companhia dos tabacos, e convém salvar as aparencias..

O sr. Hintze Ribeiro pensa porém que poderá dar-lhe a pasta da marinha, quando vagar, depois do massacre ministerial que provocará a aprovação do contracto dos tabacos... se se fizer.

E' um extremoso chefe de partido, protege mais carinhosamente os mais frageis...

MUNICIPALISAÇÃO DO GAZ

No ultimo numero da *Resistencia* (18 de março), foi publicada uma carta assignada por «um municipe» em que o auctor reconhecendo as vantagens que pódem resultar para o publico dos diversos serviços municipalisados e depois de me ter dirigido palavras amaveis que penhoradamente agradeço, tás notar que o consumo do gaz é agora maior do que no tempo da companhia e que «*com a municipalisação do gaz só tem sido prejudicado o consumidor e até hoje, apezar da barateamento do carvão nenhum beneficio tem recebido.*»

O auctor da carta pede explicações sobre estes pontos, pedido a que já anuiu a ilustre redação da *Resistencia*.

Seja-me licito, por minha vês, dizer da minha justiça, como diretor do gáz, e faço-o com muito prazer, não só porque é meu dever responder ás perguntas que me dirijam, como tambem por ser o assunto importante e não ser esta a primeira queixa que ouvi formular. Por isso como o publico tem o direito de ser informado, em quanto o não fizer em documento official, fa-lo-hei agora, sentindo simplesmente que o ilustre autor da carta não procurasse informar-se primeiro na Repartição do gaz onde lhe teriam sido fornecidos todos os esclarecimentos precisos; ainda assim nada se perdeu porque terei desta maneira ensejo de restabelecer a verdade dos factos:

1.º) O gaz vendido aos consumidores *não lhes tem custado mais caro do que no tempo da companhia*,

Com efeito, segundo se póde ler no meu relatorio, durante (6 mezes da Companhia e os primeiros 6 mezes da Camara) venderam-se 406:580^{m3} de gaz, sendo os consumidores 953, cabendo pois a cada um em media 426^{m3} por anno. — Durante o anno de 1905, segundo consta do relatorio que por estes dias entregarei á ex.ma camara, a venda foi de 409:429^{m3}, sendo 970 os consumidores, cabendo pois a cada um 422^{m3}, isto é, **menos** do que na primeira estatistica.

2.º) Baseando-se nas receitas da Companhia durante o anno de 1904, a Camara transacta orçou a venda do gaz, para 1905, como consta do respetivo orçamento, em 25:219$610 réis, cabendo, em media, a cada consumidor 26$650 réis.

Ora, durante o anno de 1905 processaram-se vendas de gaz na importancia de 25:575$868 réis, o que, feitas, em media (970 consumidores) réis **26630** para cada um.

Vê se pois que a media é um pouco menor do que no anno transato e que não ha motivo nenhum para afirmar que, em geral, a iluminação fica agora mais cara ao publico do que no tempo da Companhia. Os numeros supracitados, que são officiaes, e que todos podem verificar, tendem antes a provar que ha melhoria para o consumidor, em virtude do melhor estado em que se encontram os contadores.

3.º) O augmento das receitas dos serviços do gaz não tem sido pois em venda de gaz, mas sim em venda de coke, material para iluminação, etc.

4.º) A diferença a mais que alguns consumidores podem agora encontrar no custo da sua iluminação tem varias causas: *a*) ter um numero de bicos a mais, ou acesos maior numero d'horas; *b*) ter havido nos ultimos annos da Companhia menor cuidado na arrecadação das receitas.

5.º) O publico tem um meio facil de verificar se o seu consumo é exagerado ou não. Basta tomar conta cuidadosamente do numero d'horas em que os bicos ficam acesos, e o numero dêles. Tem assim o numero d'horas d'iluminação, por mez, por exemplo. Sabendo que cada bico, na cidade baixa, gasta por hora 150 litros e na alta 18 litros aproximadamente, multiplicando o numero d'horas e bicos por 150 litros, tem-se o numero de litros de consumo; este numero dividido por 1000 dá o numero de metros cubicos e este multiplicado por 60 réis dá a importancia deste consumo.

Por exemplo: um consumidor tem 3 bicos acesos 4 horas por dia; são 12 horas de iluminação diaria ou 12×30 = 360 horas por mês a 150 litros são 54:000 litros = 54^{m3} a 60 réis, 3$240 réis.

Será esta aproximadamente a importancia do consumo. E' claro que este calculo não pode ser rigoroso, mas applicado a muitos consumidores, como tive ocasião de fazer, serve para demonstrar que o consumo que parece elevado não o é, e que a culpa não é *tão pouco dos contadores*, como geralmente se julga.

6.º) Com efeito, **em regra, todos** *os contadores marcam em prejuizo* dos serviços do gaz, sendo a diferença a favor do publico, de 2 a 5 p. c. — E' classica esta afirmação.

7.º) O publico parece muitas vezes esquecer-se que durante os mezes d'inverno (novembro, dezembro, janeiro, fevereiro) *o consumo é muito maior* do que nos demais mezes, pelo numero maior d'horas d'acendimento.

As queixas, por sinal, dão-se sempre nestes mezes, sendo rarissimas nos mezes de verão!

8.º) Em relação á qualidade do gaz podemos afirmar que desde que a camara tomou conta dos serviços (outubro 1904) a qualidade tem sido superior.

Já se não observa gaz impuro com cheiro a sulphydrico, como antigamente se notava, e como tive outr'ora muitas vezes ocasião de observar, chamando até, particularmente, a atenção da Companhia sobre o assunto.

Demais a qualidade pouco ou nada podia influir no *volume* consumido.

Não ha duvida que o gaz de Coimbra é um dos melhores do paiz e de muito boa qualidade. Para quem duvidar é facil dar a prova.

9.º) A pressão de dia, que tinha sido diminuida em maio, para reduzir ao minimo as perdas pelas fugas, foi augmentada nos principios do inverno *para atender ás reclamações de varios industriaes* que se queixavam da pouca pressão e, infelizmente, não podemos augmenta-la mais, de modo a satisfazer consumidores que a desejariam mais elevada ainda.

Este aumento de pressão reverte em prejuizo do municipio, pelo aumento das fugas que ocasiona, e não tem em mira tornar maior o consumo, o qual, como se viu, não tem aumentado.

10.º) A Camara e nós, temos o maior desejo, já explanado em varios documentos, de diminuir o preço do gaz, de 60 réis, para 55 ou 50 réis.

Mas por emquanto é *impossivel;* só se o municipio pagar com as suas Receitas geraes a importancia de 4 a 5 contos que resultaria desta diminuição. E' só depois da realisação do emprestimo, pagamento da Fabrica e de se ter efétuado melhoramentos urgentes, é que o municipio poderá, sem sacrificio, proceder ao abatimento do preço do gaz, que somos os primeiros a achar elevado, mas que com a noção positiva que temos do assunto, sabemos ser impossivel reduzir por emquanto. Tudo isto já foi escripto por nós em documentos oficiaes.

11.º) E' menos exacto dizer que o carvão barateou e que por isso o gaz devia se vender mais barato. O carvão, ao contrario, ha 8 mezes a esta parte, tem subido e continúa subindo como sabem todos os que tratem do assunto; mas nem por isso se vendeu o gaz mais caro.

12.º) Pelo que diz respeito á ideia exdruxula, posta em pratica por raros consumidores, de substituir o gaz pela acetylene ou pela eléctricidade, apenas diremos que cada um sendo livre de escolher o modo de iluminação que lhe apraz, egualmente a todos fica plena liberdade de pagar a iluminação pelos ditos sistemas, 3 a 5 vezes mais cara do que se fosse pelo gaz, como é sabido e como é facil demonstrar!

13.º) E' ainda ser absolutamente injusto, ou menos conhecedor da questão, sustentar que o *consumidor tem sido até hoje prejudicado* com a municipalisação.

De facto basta lembrar o seguinte que, por ora, constitue a resposta cabal a criticas menos bem fundamentadas:

a) Como consta do Relatorio da gerencia de 1905, a que já me referi, e que em breve será documento oficial, se fosse a Companhia a explorar os serviços do gaz as suas **receitas** teriam sido:

Venda aos particularss.	39:161$820
Contratos com a camara:	
Iluminação publica.....	7:152$000
Despezas com as canalisações novas.....	767$000
Despezas com novos candieiros.....	30$400
Réis	47:111$220

As suas **despezas** para a exploração teriam sido 38:044$747 réis.

O seu *beneficio bruto* teria pois sido de **9:066$473 réis.**

E' este o beneficio bruto da Camara do qual ha apenas a deduzir cerca de 500$000 réis de dividas que passaram para 1906, mas que figuram no Inventario, como augmento de materias primas e material em armazem em 31 de dezembro de 1905.

O municipio aproveitou da seguinte maneira estes nove contos de réis:

I — *tornando-se possuidor de parte* da *Fabrica* e pertences pela amortisação da respectiva compra (7:152$000), quantia esta que ficaria definitivamente perdida para o municipio e para o publico se fosse a Companhia que a recebesse, visto que esta verba é aquéla que o municipio pagava outr'ora para a iluminação publica.

II — *augmentando o valor* da Empreza pelas canalisações novas, construção de contadores, montagem da incandescencia, etc. tudo num valor de mais de 2:100$000 réis. Esta quantia, como a primeira, teria revertido em beneficio da Companhia se fosse éla a explorar, em vez de reverter em beneficio do publico.

O publico teve assim: 1.º o gaz das ruas de graça; 2.º disfructa gratuitamente a iluminação pela incandescencia, sendo incontestavelmente Coimbra a cidade mais bem iluminada do paiz; 3.º ampliou-se a iluminação ás ruas novas, sem que todos estes beneficios custassem mais ao municipio de que a *quantia que antes da municipalisação pagava á Companhia para iluminação das ruas*, quantia que hoje é aproveitada em amortisação da compra; isto é, os municipes se tornarem pouco a pouco donos das instalações que eram propriedade e usufructo duma Companhia.

São estes os factos e é esta a verdade.

Podiamos acrescentar que a municipalisação *barateou consideravelmente* o preço do material de canalisações, de incandescencia, etc. Basta dizer que as nossas canalisações são feitas por preços reduzissimos, *sem mira de lucro*, e que as mangas por exemplo, se colocaram em 1905 a 200 réis em casa do consumidor e que agora as vendemos por **160 réis**, postas em casa do consumidor tambem; vendem-se por 120 réis na Fabrica, ao passo que cada uma se vendia correntemente a 300 e 400 réis em Coimbra, como todos sabem.

O mesmo se dava com os bicos, chaminés, tubos de chumbo, candieiros, etc. *que os serviços do gaz estão habilitados a fornecer ao publico nas condições de preço as mais favoraveis possiveis.*

Porque o Municipio não é negociante no sentido geral da palavra; não quer auferir lucros a custo do publico. Quer pelo contrario fornecer-lhe os produtos cuja industria municipalisou em condições da maior barateza possivel, pois o seu unico fim é servir apenas d'intermediario desinteressado entre o produtor (que pode ser êle ou outro qualquer) e o consumidor que se identifica com o publico.

O Municipio quer apenas pagar as despezas d'exploração da industria municipalisada, o que é muito diferente de *querer ganhar*.

Sabemos perfeitamente que convém diminuir o preço do gaz, tornar o aluguel dos contadores mais barato ou gratuito, etc. Tudo isto consta dos nossos estudos, pertence aos nossos planos, mas presentemente devemo nos cingir ao que é exequivel e suponho que o publico, devidamente informado agora, não poderá deixar de reconhecer, pelo que precede, que os resultados da municipalisação em 1905 *são excelentes*, atendendo ás condições do contrato de compra, á falta de capital para pagar duma só vez a dita compra, e ao estado defeituoso das instalações.

Querer tudo dum dia para o outro é impossivel.

O publico já disfruta os beneficios da municipalisação, ainda que o auctor da carta publicada na *Resistencia* seja de opinião contraria, e não é justo não reconhecer os esforços da Camara transacta e da Camara actual, bem como os da Direção transacta e da Direção actual, no sentido da municipalisação se traduzir em beneficios cada vez maiores para o publico.

Cremos ter informado devidamente o ilustre auctor da carta e o publico que nos faz a honra de nos lêr; folga-

rlamos ter conseguido convencer a todos; se assim não fôr será sempre com o maior prazer e com a menor demora que trataremos de responder ás reclamações e queixas do publico, como aliás é dever nosso.

20 de Março de 1906.

Charles Lepierre.

A indignação oficial

Nos jornaes desenrola-se vergonhosamente uma nova peça teatral, que, a falar a verdade, vae correndo sem sucésso.

Já tinhamos um drama.

Agora apareceu a comédia.

Titulo o mesmo; falta-lhe porém o talento de Marcelino Mesquita para fazer vingar a obréça...

Pela segunda vês aparece no teatro nacional — O Regente — péça de grande espétaculo com que as folhas monarquicas pretendem ludibriar o país.

D'esta vês porém não teve sucésso o *drama*, e o país recebeu francamente á gargalhada a indecorosa manifestação.

A crise fôra provocada, disseram linguas oficiosas por um bélo gesto da regencia que se não sugeitára a ser instrumento das vinganças do sr. José Luciano,

Isto para uns...

Outros afirmaram, bem alto em vózes de reconhecimento e fé monarquica, que fôra el-rei, e não o regente, quem expulsára o sr. José Luciano do governo com o mesmo gesto nobre com que Cristo expulsou o sr. conde de Burnay do templo.

E uns e outros não calaram vozes enternecidas de entuziasmo e fé monarquica.

Havia ainda alguns que, espiritos mais praticos, atribuiam a quéda do sr. José Luciano a indignação combinada do monarca e do regente!...

E esses gritavam, como aliás era sua obrigação, por dois.

A monarquia, ouve-se por entre os repiques festivos dos campanarios regeneradores, que são afinal de contas os mesmos que os progressistas e alguns têem até o mesmo sineiro com mais ou menos corda! — a monarquia mostrou o que póde, quando o péde o interésse nacional.

Isto dizem monarquicos regeneradores, não o contestam progressistas propriamente ditos, porque o monarca passou outra vês á categoria de gransenhor hespanhol, e é já tratado por el-rei, como quem não degenerou de Afonso, o sabio, e de D. Dinís, o lavrador.

E admira o impudor com que gritam e escrevem isto os mesmos que, ha um mês andam a dizer baixinho que a corôa não deixará fazer as eleições ao sr. José Luciano, os mesmos que ha oito dias escreviam, em cartas confidenciaes, que estava acordado e resolvido que el rei, vá como o outro, despediria o sr. José Luciano ao vir de Madrid e chamaria para seu serviço o sr. Hintze Ribeiro.

Andaram a dize lo, e a mostra-lo escrito em cartas pelo proprio sr. Hintze Ribeiro, para abalar animos dificeis de decidir os mesmos que agora andam manhosamente a proclamar a intransigencia do regente, a indignação do rei.

Adivinharam suas altas cabeças o caso Barbosa de Magalhães!

Todos sabiam, antes da partida de el rei para Madrid que, á vinda, o sr. Hintze Ribeiro substituiria o sr. José Luciano.

Mas todos fingiram o espanto adulador pela intransigencia do regente, pela indignação de monarca, ferido, vá de retorica de ocasião, duplamente no seu aféto de pae, na sua dignidade de rei.

Como êles desceram baixo!

Como é triste ter de lutar com inimigos assim, com nôjo e sem colera; que a não pódem despertar os que rastejam como escravos na ancia do poder.

Está em Lisboa o nosso amigo sr. dr. Bernardino Machado.

Partiu para o Douro, chamado por negocios de familia, o nosso bom amigo e correligionario sr. dr. Angelo da Fonseca.

Faleceu em Vila Nova de Ourem o nosso patricio sr. dr. José Simões da Silva.

Os nossos pezames á familia enlutada.

No proximo sabado a estreia da companhia equestre e acrobatica que ainda ha pouco teve um tão grande sucesso no Teatro Principe Real.

Dará apenas cinco espetaculos, apresentando numeros novos, vindo a princeza Mairena mostrar os seus celebres elefantes, o que deve poderosamente contribuir para dar votos aos candidatos monarquicos.

O numero dos cavalos amestrados é verdadeiramente sensacional.

As irmãs Mimiggio, a troupe russa, tudo nos prométe umas bélas noites de entusiasmo e de alegria.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças
Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de Sta Cruz)
Telefone 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretóra: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e colloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras do bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêz daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

ALFREDO DE MESQUITA

A rua do Ouro

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora
Largo do Camões — LISBOA

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
Largo do Camões — LISBOA

LEON TOLSTOI

Polikouchka

NOVELA, traduzida por
JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO
Largo do Camões — LISBOA

BENTO FARIA

MISSA NOVA

Peça em 1 acto, em verso

VIUVA TAVARES CARDOSO — Editora
Largo do Camões — LISBOA

ALBERTO CAMPOS

O livro de um jornalista

Viuva Tavares Cardoso
LISBOA — MCMVI

ANUNCIOS

Abertura de posto hipico

Pela Direcção da Escola Nacional de Agricultura se faz publico que está aberto desde já o posto hipico estabelecido na mesma Escola, funcionando todos os dias uteis ás 9 horas da manhã e ás 3 da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 17 de março de 1906.

O Director,
Antonio Correia da Silva Rosa.

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do V. da Luz, 60.

MOTOCICLETTES

Vendem-se na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Comercio, n.º 35 — uma motociclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 2 cavalos, por réis 70$000; mais duas ditas sendo uma marca «Peugeot» da força de 2 e meio cavalos, por 80$000 reis, e outra «Gladiator» com força de 3 e tres quartos 100$000 réis.

Ha tambem biciclettes usadas desde 10$000 a 70$000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

Vende-se

Um piano vertical em bom uso. Rua da Matematica, n.º 2.

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

Juiso de Direito da comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(*2.ª publicação*)

Por este juiso e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este anuncio, por meio dos quaes são citados Antonio Monteiro da Piedade, d'Oliveirinha, e Ricardina da Conceição, do Casal da Senhora, comarca de Tabua, ambos solteiros, maiores, auzentes em parte incerta, para assistirem, querendo, a todos os termos do inventario orfanologico, a que se procede por obito de seu irmão, Francisco Monteiro da Piedade, que foi morador em Coimbra, em que é inventariante, Nicolau Alvaro d'Almeida, do Casal da Senhora, tambem irmão do inventariado.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
Joaquim A. Rodrigues Nunes

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota, Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

---

(40) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

Os dois patifes começaram a olhar pelas frestas da cabana.

Naquêle momento, os dois velhos, que acabavam de retirar o cofre da terra, olhavam com avidês para o conteúdo.

O banqueiro preparava, um a um, os seus papeis, — eram obrigações de toda a especie, — e examinava-os com a mais escrupulosa atenção.

Depois, abanava a cabêça em sinal de satisfação, alfinetava os e tornava-os a meter no cofre.

Havia pouco ouro, relativamente; mas estavam enterradas muitas barras dêle em sacos, ao lado do cofre.

Puxaram-os para junto dêles, e tomaram-lhes o pezo com um certo contentamento.

— Então?! disse o banqueiro. Que pensas tu de tudo isto? Eu penso que o cerco de Paris vae durar muito tempo e que é bom passar para o estrangeiro com os nossos fundos.

— O raciocinio é justo, com efeito, replicou o mendigo.

Houve um silencio, durante o qual os dois pareciam refletir profundamente.

— Vamos, disse o mendigo, é necessario tomar uma decisão rapida. Se temos de nos safar para o estrangeiro, piremo-nos já; vão fechar as portas rigorosamente d'aqui a dias .. e depois... quem sabe? O inimigo vae talvês começar em breve o bombardeamento.

— Tinha resolução formada, ao vir aqui, replicou o outro. Tu vaes pôr ás costas o que é pesado, eu levarei os valores em papel, e a caminho para minha casa. Amanhã iremos pedir licença para sair.

O mendigo mostrou um ar inquieto.

— Podes estar socegado, meu velho. Vestir-te-ei a aproposito. E depois, fóra de França, acabou o teu papel de mendigo.

O mendigo abriu os olhos encantados.

De repente, Antodio dirigiu-se para a porta da cabana. fês sinal a Gontran, depois mecheu precipitademente nos bolsos.

— Encarrega-te do mendigo, disse-lhe Antonio, eu agarro-me ao banqueiro. O negocio é bom: desaparece tudo ao mesmo tempo, o ladrão e o receptadôr. Diabos me levem se alguem descobrir o que vamos fazer!

— Gontran murmurou a meia vóz:

— E' necessario andar depréssa; porque a noite avança, é necessario partir d'aqui antes da manhã.

— Sobretudo, insistiu Antonio apertando os pulsos a Gontran, sobretudo nada nada de sangue!

— Está socegado. Abafo-o como se abafam os patos na Normandia.

Estavam prontos para entrar, quando de repente um cão se pôz a ladrar.

Tanto dentro como fóra da cabana havia emoção profunda,

O mendigo e o banqueiro, ouvindo o ladrar do cão, não se atreviam a pôr-se a caminho.

Os assassinos estremeciam tambem.

— Ouves? disse o banqueiro.

O mendigo empalidecia.

— Nunca ouvi ladrar de noite, por aqui. E' sem duvida o cão de algum carniceiro que vae esconder o gado para este lado; ha um mês que passam muitos de noite.

O cão continuava a fazer alarido.

Antonio e Gontran tinham se deitado de novo de barriga para baixo.

Os latidos afastaram-se pouco a pouco.

Os homens do saco tranquilisados preparavam-se para se retirar.

— Vamos! disse o banqueiro, toca a marchar... Por que lado devemos sair?

— Por o lado esquerdo; a rua é mais deserta; não nos arriscaremos a ser descobertos, respondeu o mendigo. Dá sempre nas vistas vêr gente carregada, ás três horas da manhã, neste bairro; não é verdade?

O banqueiro fês um gesto de aprovação.

Ajudou o camarada a carregar com os sacos de barras de oiro, deu-lhe uma bengala que devia ajuda-lo a sustentar-se ao andar, depois meteu a carteira dos valores no bolso, e poz o cofre debaixo do braço.

Ouviu-se de repente um grande ruido.

A porta da cabana rebentava com estrondo e caia ao chão.

Antonio e Gontran entraram e precipitaram-se sobre os dois homens.

Como tinham combinado um instante antes, á pressa, Gontran segurava o mendigo e Antonio o banqueiro.

Os assaltantes estavam com efeito na força da edade e possuiam pulsos dos mais energicos.

Os sacos de barras de oiro, tinham caído ao chão e o portador por cima deles.

Goutran, logo que viu assim dominado o mendigo, poz-lhe um joelho no peito e agarrou-lhe o pescoço que apertou com violencia.

O mendigo debatia-se desesperadamente, as suas pernas agitavam-se freneticamente; Gontran segurava-lhe os braços com um dos joelhos; todavia o mendigo, a quem o terror dava forças inauditas estava quasi a livrar-se.

Então o assassino deitou-se ao comprido sobre êle, sem lhe tirar as mãos do pescoço.

A cabeça da vitima tornou-se de repente violacea e o corpo deixou de agitar-se.

— Uf! Acabou! suspirou Gontran. Depois lançou o olhar para o lado de Antonio e da segunda vitima.

O banqueiro morrera quasi sem lutar.

Parecia além d'isso muito mais velho e alquebrado do que o mendigo.

Quando se viram em presença dos dois cadaveres, os assassinos entreolharam-se com alguma anciedade.

— E' necessario esconder os cadaveres? perguntou Gontran.

— Certamente, afirmou o companheiro.

— Ora! disse Gontran com indiferença, safemo-nos com o bôlo, é o essencial.

— Não tens prudencia nenhuma, meu caro, disse então Antonio... Partimos, é verdade, mas d'aqui a pouco talvez vae-se descobrir o crime; á vista dos dois cadaveres far-se-á um inquerito; não vale mais que ninguem saiba nada? Nunca se devem despertar suspeitas.

— Fálas bem! Mas como esconder os cadaveres? E depois sãs pesados...

— E' necessario enterra-los!

— E as enxadas? onde estão élas?

— O velho devia ter tudo isso. Vejamos...

Pozeram-se á procura de instrumentos que servissem para cavar a terra...

Não encontraram senão uma machada de partir lenha, e um martélo grande.

— Com isto, disse Gontran, póde fazer-se sempre alguma coisa.

— E' verdade; mas quanto tempo gastamos nós?

De repente Gontran estremeceu.

(Continua)

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saueisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem usádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura succas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costura.

"VICTORIA,,

Novo aparelho produ'or de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janéllas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecleziasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas marcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinço, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, do que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemáis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alogar.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$800
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1091 | COIMBRA — Domingo, 25 de março de 1906 | 12.º ANNO

O dos Serafins

O que sejam e o que valem os que mais se esbofam a dar vivas á monarquia, revelam-o bem claramente os ultimos acontecimentos.

O sr. Hintze Ribeiro era ainda ha pouco um corruto ligado com o sr. José Luciano de Castro para fazar passar o contracto dos tabacos.

Na campanha violenta levantada em todo o paiz contra o sr. José Luciano e a horda de politicos infantis e sofregos que andavam na escola da sr.ª ministra, o sr. Hintze Ribeiro não teve um gesto, um grito que indicasse que partilhava a indignação geral.

Tudo viu, aplaudiu mesmo por vezes, e só teve a indignação oficial, quando lhe acenaram com o poder e o contra-regra lhe deu a entrada em scena.

Então veio o gesto nobre de galã amador, a atitude correta de morgado provinciano, tomando a serio pergaminhos recentes, soberbo da sua casta de principe de visita regia.

Foi sempre em todo o governo do sr. José Luciano um cooperador da sua obra, dizendo bem alto que não levantaria obstaculos á sua acção, partilhando ostensivamente os desgostos do chefe do partido regenerador.

Quando o sr. Alpoim se separou do sr. José Luciano, o sr. Hintze saiu a campo para dizer que nunca vira acto tão escandaloso, e que, separado politicamente do sr. João Franco este tivera sempre uma correção que o honrava muito.

Foi durante o governo do sr José Luciano o seu cooperador, o que foi antes?

Todos o sabem. Não houve governo mais escandaloso do que o seu, corrompendo, vendendo o que podia vender.

A sua vida particular, a historia das suas dividas foi apresentada mais de uma vez para explicar atos de escandalosa administração.

E êle era o legitimo chefe da quadrilha que administrou os negocios publicos antes do sr. José Luciano.

E são esses mesmos homens, desprestigiados, sem credito perante a opinião publica, os que o sr. Hintze Ribeiro escolhe para se rodear na missão dificil de resolver uma crise embaraçosa!...

E' essa gente desacreditada, dentro e fóra do paiz, que se f i buscar para governar, quando credores insaciaveis e famélicos olham ameaçadoramente as finanças portuguezas!

Foram esses homens sem credito nem na sua administração particular, nem na administração publica que se chamaram, quando os governos monarquicos portuguezes são dentro e fóra do paiz alcunhados de governarem mal e de delapidarem a fazenda publica!

O sr. Hintze Ribeiro caiu ao primeiro embate da colera popular, ao apresentar o contracto dos tabacos, que queria impôr ruinosamente á nação.

O sr. José Luciano, que tinha sido preparado anteriormente por conferencias que não devem estar esquecidas, foi encarregado de entreter a espétativa publica, de esperar que estivesse adormecida a vigilancia popular, que, como de costume no nosso paiz, tivesse desaparecido a sua indignação fugaz.

Desta vez, porém, enganara-se a manha monarquica; o povo que acordára de vez a outra voz, mostrou interesse desusado pela questão e aproveitou este, como todos os pretextos que lhe apareceram, para mostrar ostensivamente o seu desejo pela Republica.

A monarquia viu o perigo e afastou o governo, mas não tinha para onde fugir sem autorisar as vozes de independencia e liberdade, que, para colher sufragios do povo, se tinham visto forçados a dar franquistas e alpoinaceos.

Chamou-se então o desacreditado, sr. Hintze Ribeiro, para governar.

O rei fôra acusado de prescindir da opinião do conselho de Estado.

O sr. Hintze Ribeiro poz o conselho de Estado ao dispôr de el-rei, metendo-o no ministerio.

O sr. Hintze Ribeiro, o sr. Antonio de Azevedo Castelo Branco, o sr. Pimentel Pinto, são membros do conselho de Estado.

Quando el-rei quizer saber imparcialmente o que vae pelo paiz, irá o ministerio dar-lhe a opinião da nação.

Não pode haver viciação da lei organica dum paiz maior!...

Higiene

A camara resolveu, para bem da higiéne da cidade, que fossem intimados os proprietarios da alta a ligarem as suas casas com a canalisação geral visto estar já concluida; mais resolveu que se intimasse a caiação das frontarias que o precisassem.

E' de reconhecida vantagem publica qualquer das referidas decisões para que insistamos nélas.

As frontarias da maioria dos predios de Coimbra estão num estado vergonhoso de abandono e as ruas parécem as de uma abandonada vila da Beira.

Em Coimbra ninguem se lembra de caiar as casas senão nas festas da Rainha Santa, quando se lembram...

Vem por isso a exigencia da camara dentro dos habitos da cidade.

A hora do despejo do publico, que por vezes tem levantado justas reclamações, foi alterada por determinação da ultima sessão camararia.

Far-se-á d'ora avante da meia noite ás quatro da manhã de Abril a Setembro, e de Outubro a Março das 10 horas da noite ás 5 da manhã.

Pantano

A camara, a convite de alguns proprietarios do bairro de Santa Cruz, resolveu mandar estudar a extincção de um pantano que se formou nas Arcas de Agua.

O SCHAKE-HANDS

A intransigencia, a boa fé monarquica...

O sr. João Franco separou se do sr. Hintze Ribeiro, disse o ilustre parlamentar, não por uma ambição de mando mas sim por divergencia de orientação politica.

Assim o tem dito durante estes longos annos de ostracismo.

Ultimamente, o sr. João Franco declara abertamente que abandonaria a urna por não poder luctar contra a corrupção monarquica, perdendo pela primeira vez, por uma decisão publica o amor ao rei.

Era de esperar que o sr. João Franco estivesse para sempre desligado do sr. Hintze e da monarquia.

Muitos assim o julgávam; nós não!

Em pleno paço, durante a audiencia, sob o olhar carinhoso de el-rei, o sr. Hintze adeantou-se e estendeu fraternalmente a sua mão ao sr. João Franco.

Foi uma scena antiga, lembrando as da Tavola Redonda, esta em que os dois inimigos cavaleiros se apertaram a mão como dois irmãos de armas!...

A imprensa chamou ao caso sensacional, e outro nome não merecia o estranho caso.

Que facto se deu na vida do sr. Hintze Ribeiro que o mostrasse mais amante da liberdade, mais cuidadoso administrador da fazenda publica do que era ao tempo em que o sr. João Franco creou o partido a que poz ostensivamente o nome de regenerador liberal?...

Que mudança se deu no sr. João Franco para o sr. Hintze Ribeiro lhe estender fraternalmente a mão quando êle se confêssa irreconciliavel com a monarquia e os seus processos?

Nada se deu com efeito, e o facto não indica alteração nos processos do regimen.

O sr. João Franco continua a ambicionar o poder e as suas coleras postiças caem hoje, como cairão sempre, ao gesto real que lhe acenar com uma pasta.

Foi isso o que o sr. Hintze Ribeiro fez, e o sr. João Franco chegou-se como um rafeiro.

Acabaram os odios antigos, e deante de todos, apertaram-se as mãos, os que deante de todos se tinham dito irreconciliaveis.

E o sr. João Franco começou a honrar por este acto publico, por esta expiação deante de el rei, o homem contra cujo governo se revoltára, e cuja administração dissera ser prejudicial ao rei e á patria.

E' uma prova decisiva da forma porque respeitam os interesses do paiz os homens da politica monarquica.

A um gesto, ve-los-heis de rastos, lambendo humilhantemente a mão que os açoitou.

Liberdade de imprensa

O nosso estimado coléga a *Voz Publica* cotinua a merecer os rigores da censura do Porto.

O que éla tem de severo para os jornaes republicanos e como é carinhosa para os monarquicos di-lo o nosso coléga nas interessantes linhas que transcrevemos:

Um pequeno exemplo—que só agora apontamos, porque a partir de hoje a sua publicação não poderá com certeza prejudicar os nossos dois colegas monarquicos desta cidade que desde tempos estavam, ou se diziam, com nós sujeitos á *leitura previa*.

Quando baixou de Lisboa ordem de sermos submetidos a esse odioso, repugnante e ilegalissimo vexame, logo o comissario geral, *que precisa de viver com todos os que possam aguenta-lo no logar que tem manchado com a pratica de delitos e vilezas de toda a especie*—e quantos não são conhecidos!—aliviou tanto esses dois colégas, um dos quaes merecia todo o odio do paço dos Navegantes, que o Imaculado, em telegrama para o governador civil, intimou: **— Se esse comissario não tem coragem para cumprir, ou não pode, suspenda-o, que em dois dias será substituido.**

Enfiado e tremulo, lacrimante e humilde, o comissario mostrou o telegrama para se justificar de qualquer severidade. E tão aparente foi com efeito essa severidade, que dentro de poucos dias os jornaes *amigos* e as folhas republicanas eram tratados com uma diferença repugnante.

Assim, nós — *O Norte* e *A Voz Publica* — mandavamos o primeiro numero que saía da machina á leitura prévia. E os jornaes amigos, aqueles que dentro de mezes teriam influencia nos governantes, *Primeiro de Janeiro* e o *Jornal de Noticias*, mandavam á mesma leitura as simples provas de galeão dos seus artigos.

Os srs. comprehendem facilmente a diferença: — Se o commissario censor lhes encontrava, a êles, doutrina ou palavras ofensivas, avisava-os, os nossos colegas emendavam, o jornal era depois paginado, e saía a horas para correio e venda avulsa. Mas se o caso de ofensa ou suposta ofensa á lei era comnosco, era dada ordem aos agentes para não deixarem saír jornal algum, e o remedio era perdermos a edição — com a respectiva quebra de annuncios. Tal era, e tal é ainda — porque cá temos a guarda ás portas.

Assim temos estado durante todo o tempo. E, se agora o denunciamos é que, repetimos, isso não pode prejudicar os nossos colégas monarquicos, e serve apenas para mais uma vez mostrar a especie de biltre, odiento, cobarde, venal, repugnante, que é o comissario geral de policia do Porto.

João Machado

Os oficiaes da oficina d'este nosso amigo e correligionario, ao saberem hontem por telegrama que a estatua da Virgem estava assente, desertaram da oficina... com grande espanto do mestre que d'ahi a pouco os via entrar em prestito para lhe oferecerem uma prenda modesta e darem um abraço de alegria e de amisade.

Bem pagaram aquêles momentos ao sr. João Machado os trabalhos e cuidados de tanta hora até á realisação final da sua obra.

E o dia que era de trabalho passou a ser considerado dia santo, sem licença da nunciatura, nem intervenção do papa, e a oficina ficou mais alegre do que havia de ser o *triduo* de festas em que está Vizeu.

A *Resistencia* abraça cordealmente o correligionario leal e antigo, digno discipulo de Antonio Augusto Gonçalves, tratando fraternalmente os seus operarios e dando-lhe o exemplo do que é e o que vale o espirito republicano, e felicita o artista por ver mais uma vez aplaudida uma obra sua.

Obras municipaes

A camara mandou abrir praça para a reparação da estrada municipal da Portéla do Gato a Almalaguez, na importancia de 496$000 réis; reparação da estrada municipal da Bemcanta á Ponte do Paço, na parte compreendida entre Arzila e Ponte do Paço, na importancia de 226$000 réis.

ARBITROS AVINDORES

E' hoje que se realisa a eleição dos membros do tribunal de arbitros avindôres, creado a solicitações da camara municipal, para diminuir conflitos individuaes ou colétivos entre patrões e operarios.

Entre nós o operario está perfeitamente abandonado pela lei e á mercê de todas as exigencias dos patrões; estes, por o seu lado, não tem na lei garantia contra a má vontade dos operarios quando infundada.

As associações de classe, que deveriam tratar exclusivamente do desenvolvimento e progresso da classe, do melhoramento das condições do operario, servem em Portugal para satisfazer apenas vaidades ridiculas, mostram a sua utilidade apenas em manobras eleiçoeiras. Deixaram de ser vivificadas por o espirito associativo que fazia a sua força, unico capaz de garantir a sua existencia, desenvolvimento e progresso.

As associações operarias em Coimbra seriam incapazes de fazer vingar a justiça dos operarios. Desnorteáram-se perderam-se.

Ultimamente parece haver um pequeno movimento de saneamento, sintomas de vitalidade nas associações; mas estão muito eivadas do vicio monarquico para poder-se ter confiança na sua acção.

Para quem póde apelar o operario?

Para o juiz de paz? Não! Esse é entidade monarquica, creada pela politica monarquica, vivendo ao seu calôr, obedecendo á imposição de todos os politiqueiros.

A creação do tribunal de arbitros avindores vem dar satisfação a uma necessidade publica e mostra o interesse que as classes operarias têem merecido á camara da presidencia do sr. dr. Marnoco e Sousa.

Os tribunaes de arbitros avindores teem em Portugal uma prova do serviço que prestam ao operariado nos resultados obtidos pelo tribunal de Lisboa.

Em 1904, segundo o relatorio, fôram julgadas 264 causas, conseguindo a sua absolvição apenas dois reus.

E chegou a apresentar-se e a julgar-se a reclamação de um aprendiz de sapateiro que pedia 80 réis por meio dia devido de trabalho!

Além das causas julgadas foram retiradas 42 em que os desavindos se congraçaram e 18 em que os reclamantes desistiram por convictos da injustiça das suas reclamações.

Estes factos falam mais alto do que qualquer comentario que pudéssemos fazer lhe.

Patrões e operarios devem mostrar conhecer as necessidades do seu tempo, concorrendo á eleição e escolhendo quem com amor e probidade possa defender os seus interesses.

Ao de leve...

Com este titulo publica a *Lucta* o colorido quadro das manifestações ao ex-regente:

Em honra das 19 primaveras de Sua Alteza se cantou em S. Carlos a *Damnação de Fausto*, suprimindo-se a Margarida, por fórma a torna-la em recita só para homens, o que positivamente não foi homenagem feliz ás mesmas 19 primaveras.

Sua Alteza não estava satifeito. Com a massada de um beija-mão e a *Damnação*, só para homens não é que se diverte um principe. Ao chegar ao teatro, o presidente da Camara tropeçalhe no nome, que anda aos rebolões da lingua para os dentes, sem lograr sair com o viva, que o aclamava. O côro

dos homens dos bengalões, em vez de acompanhar os vivas desanda a rir, o que é sem duvida arreliativo.

Ao lado esquerdo a figura hirta e soléne do sr. Hintze Ribeiro, seu colega principe, conversa toda a noite com Sua Magestade, sua mamã, emquanto Sua Alteza ouve pela 15.ª vês a *Damnação*, sem ninguem se compadecer da sua sorte.

Nos intervalos as damas da Côrte, que ao longe mal divisava com os seus penachos do uniforme, acodem pressurosas para junto de seus reaes amos. E Sua Alteza ainda não encontra, na contemplação muda de seus gentis perfis e denairosas figuras, a compensação para as horas amargas da protocolar estopada,

Apenas as silfides, que vôam, ao compasso voluptuoso de uma musica de sedúção, e atravessam a scena, projetando as linhas de umas fórmas em que a esculptura não sofreria desaire e a plastica não deixa de impressionar— sobretudo aos 19 annos — apenas esse momento desanuvia a fronte nebulosa do principe. E, ao acabar da valsa, o principe maldis o protocolo que o não deixou pedir *bis*, unica noite, das 15 da *Damnação*, em que as sylfides não param duas vezes!

Na sala, os subalternos da vivogracia nacional agitam-se desde o principio a preparar a preparar a esponta neidade de uma horrivel manifestação. No fim do 1.º áto falha; acaba o 2.º e nada. Finalmente, corridos os vivas finaes do presidente, lá estalam umas palminhas a um canto e varios sustentaculos do throno e do altar, primeiro a medo, depois com uma enorme coragem, aclamam Sua Alteza e a sua familia, com um entusiasmo, que se propaga a meia duzia de pessoas de tôrva catadura. Dia de azar, este do inicio da primavera. Ainda se as silfides voltassem a voar!

Multiplus.

Associação Comercial da Figueira da Foz

Acabamos de receber o relatorio da gerencia do triénio de 1903 a 1905.

E' um trabalho modelar, de que a Figueira da Fós se deve orgulhar, e que mostra que a diréção da sua Associação Comercial compreendeu as responsabilidades que lhe impunha o passado da instituição, no respeito por êle nas primeiras paginas de homenagem a José da Silva Soares, o seu benemerito fundador, e dando em todo o relatorio a prova de compreender por um criterio moderno as responsabilidades que impendem ás associações comerciaes.

O relatorio revéla que a diréção a que presidiu o sr. Visconde da Marinha Grande, um benemerito, e de que foi secretario seu genro, o nosso correligionario sr. Manoel Gaspar de Lemos, tem verdadeiro amôr pela Figueira, interésse verdadeiro pelo seu progresso; que éla foi o verdadeiro centro de ação de todas as iniciativas de melhoramentos, tão bem sucedidos, melhoramentos duradouros, aquêles de que depende o futuro da cidade, e não os feitos para adular vaidades, para saciar ambições de momento.

Agradecendo o exemplar que nos foi enviado, não calaremos o nosso orgulho por vêr firmando um relatorio de valor tão raro, o nome do nosso correligionario o sr. Manoel Gaspar de Lemos.

A camara recebeu do sr. José Maria de Vasconcélos e Sá engenheiro diretor da construção do caminho de ferro do Mondego, um oficio ponderando que os proprietarios dos terrenos expropriados na Avenida Navarro, que pela sentença do juiz tinham ficado obrigados a construir muros de suporte do aterro limitando os terrenos que lhe ficam pertencendo, nada haviam feito até agora, o que impede a companhia de avançar com o aterro além do limite em que o pé do respetivo talude natural atinja a arésta da escavação que ha a fazer para lhes estabelecer as fundações.

A companhia pedia á camara que interviésse, no sentido de chegar a uma solução que lhe permitisse levar a cabo a construção da linha sem faltar a qualquer das condições do contráto.

A camara encarregou os srs. Gil de Mattos, Falcão Ribeiro e Miguel Braga de se informarem do assunto antes de tomar qualquer deliberação definitiva.

NOTAS E IMPRESSÕES

PARIS

Pozzi, operador. O hospital Broca, onde Pozzi trabalha, é o hospital mais *artistico* de Paris, ha, porém, um canto desse hospital *janota*, ia eu a dizer, onde a arte falta; é... nas operações.

Nas operações sucéde como nos desenhos; podem ser feitas não só com sciencia, mas tambem com arte.

Pozzi fica-se apenas na sciencia.

Parece-me mais professor do que cirurgião.

Um exame de partos na Faculdade. *Clinica Tarnier.* Dia de exames. Um guarda impede-me a entrada na sala das consultas, porque ainda é cedo; os candidatos estam examinando as mulheres, e é proibido aproximarmo nos delles, por causa de não passarmos por... *espirito santo*. Uma especie de formaturas.

Passeio pelos corredores, onde eu e mais tres estudantes formamos o *publico*. Afinal chegou a hora. Entramos.

Na vasta sala da consulta, ha em volta uma fila de camas com *sujets* e, no meio, sentados em torno de uma grande meza, estam: Demelin, Budin, e Brindeau. Ao lado de cada um dos mestres: um examinando. O exame é feito ao mesmo tempo pelos trez professores; cada um *confessa* o seu aluno. Em pé, o *publico* (as quatro creaturas que ha pouco passearam no corredor), escuta, aproximando-se ora de Brindeau, ora de Budin, ora de Demelin.

Donde estou oiço os tres a examinar. Por signal até que Demelin não está contente: — *Então o senhor erra por esta fórma o seu diagnostico? — Vejo que não sabe nada. — Olhe que isto é importante. Como se ha de haver na sua terra quando o chamarem para um parto?* etc., etc.

O rapaz protesta que sabe, e que demais a mais não tenciona fazer partos porque se dedica a doenças nervosas; é interno na *Salpetriére*. — *Ah! então estamos bem*, diz Demelin. *Vamos pois a vér quaes são as relações da gravidez e do puerperio, com as afecções nervosas.* Nevrites, psychoses, hysteria, neurasthenia, epilepsia, e tudo por ahi adeante. O rapaz lá balbucia alguma coisa, mas não foi muito longe. Não sei, porém, o que sucedeu. Vi que Demelin, ao terminar, poz ali mesmo, á vista do rapaz, uma nota qualquer.

O velho professor Guyon. Foi já nos meus ultimos dias de Paris, que eu consegui vê-lo. Se bem me lembro, a sexta-feira é o peior dia de *feira hospitalar*, quero dizer, o dia em que ha menos para escolher, e em que as *consultas* e lições são em menor numero.

Já eu e o dr. Risso tinhamos percorrido em vão, varios hospitaes da nossa especialidade; já em vão visitaramos varias salas de operações. Risso considerára já o dia perdido, quando eu menos desanimado, lhe disse: — *Senhor, em Paris nunca se perde o dia.* E cheio de esperança empurrei-o pela porta do *Necker* a dentro, em direitura ao serviço de *Brger;* mas... nada. Não desanimei ainda. Tomei-o pelo braço, fi-lo subir as escadas do primeiro andar, empurrei a porta da *Clinica do prof. Guyon*, passei pelos laboratorios, desci pela escada interior, e desembarquei no grande anfiteatro das lições. Lá estava tudo; Guyon, Cathalin, internos, externos e publico a dar com um pau.

Guyon começou já a lição. E enquanto o ouvi não sabia se admirar a sciencia do Mestre, se o *amor* com que o escutavam os seus discipulos e o *amor* e *beatitude* com que êle tambem os contemplava.

No fim, a doente de que Guyon se ocupára na sua lição, foi magistralmente operada de *nephrectomia* por Cathelin, uma das *estrelas* da clinica.

Esta clinica do Necker foi uma das que mais me deu a impressão de *fabricas de grandes homens*, de... verdadeiras escolas. Ali ha de tudo: desde *soldados a generalissimos*.

E assim chega a gente a perceber como se *fazem* tantos homens de sciencia e professores.

C. F.

Esteve pouco concorrida a feira mensal dos 23.

Alegria intima

O sr. conde de Burnay jubilo, vem manso, e escreve blandicioso em resposta ao *Ilustrado:*

Não valia realmente a pena estar a repizar cousas, nem a azedar os espiritos, e como não temos o vaidoso e pueril prurido de sermos o ultimo a falar, deixámo-nos ficar calados.

A causa é o quadro tocante que traça com mão de mestre, como habil cronista de côrte que o nobre jornalista é:

Esse simples mas já historico *shakehands*, em que alguns pretendem, ou fingem prentender, vêr apenas uma efusão sentimental de dois velhos compadres desavindos, para a efeito de fazerem chorar... as pedras do Terreiro do Paço, é, ao contrario, no consenso de todos os que são dotados da faculdade de pensar, um facto prenhe das mais importantes consequencias politicas, pois representa — *uma consagração* feita nas mais expressivas e solénes condições.

E' claro que o têma não é de desenvolver, pois o seu desenvolvimento o tempo e os fectos é que o hão de dar.

Mas, no entretanto, se a mão do sr. Hintze Ribeiro, chefe do partido regenerador, na mão do sr. João Franco, chefe do partido regenerador liberal, perante todos os poderes do Estado reunidos no Paço Real, não constitue um verdadeiro acontecimento politico, então já se não sabe o que possa merecer tal nome.

A não ser que se queira dizer que os dois chefes se estiveram disfructando um ao outro e á galeria.

Mas, sendo tal hipótese inaceitavel, digam os dois estadistas, que se apertaram de novo a mão, e os demais interessados no assunto, o que quizerem, foram considerações de ordem politica, que aproximaram e consciente e intencionalmente contrairam as duas dextras uma na outra, e, por uma fórma, ou por outra, os efeitos e consequencias d'esse *shahe hande* politico hão de, mais cedo ou mais tarde aparecer.

E; qualquer que seja essa fórma e esse momento, o que é desde já evidente é que o sr. João Franco está hoje muito mais proximo do poder, do que estava ante-ontem.»

E ahi está porque o sr. conde de Burnay mudou de linguagem: o sr. João Franco está hoje muito mais proximo do poder do que estava ante-hontem!

Reclamação

O nosso amigo e correligionario dr. João de Freitas acaba de enviar ás instancias superiores a seguinte fundamentada reclamação:

Senhor: — João José de Freitas, advogado, tendo requerido em 11 de dezembro do anno findo uma reparação que lhe era devida, e que consistia na sua nomeação para professor das disciplinas do 4.º grupo dos liceus centraes de Lisboa ou Porto — nos quaes se encontravam colocados os quatro sobreviventes, dos cinco candidatos que, além do requerente, foram aprovados em concurso de provas publicas, efétuado em janeiro e fevereiro de 1897 —, foi realmente nomeado, mas para o liceu central de Braga, por despacho de 8 de fevereiro ultimo, publicado no *Diario do Governo* de 9 do mesmo mez.

Nenhum pedido extra-oficial, ou particular, fez o requerente a quem quer que fosse, para o seu despacho, nem directamente por si, nem por interposta pessoa, e por isso tendo já ha dias tomado posse do seu logar no liceu de Braga, está em situação de poder mais uma vez afirmar, como afirma desassombradamente a V. M. e ao sr. ministro do Reino, que a reparação que acaba de lhe ser dada não será completa e não satisfará a sua legitima pretensão, emquanto o requerente não fôr colocado em condições perfeitamente identicas ás dos quatro professores sobreviventes que comsigo concorreram, e se acham definitivamente colocados nos liceus de Lisboa e Porto.

E esta pretensão é tanto mais legitima, justa e fundamentada, quanto é certo que, desses quatros professores, apenas um — o que está em exercicio em um dos liceus de Lisboa — obteve no concurso classificação superior á do requerente, sendo inferiores as classificações dos tres restantes que se encontram nos liceus do Porto, circumstancia esta que o requerente invoca, sem de modo algum querer deprimir o merito destes seus colégas, — a um dos quaes dedica, até, a maior estima e consideração — mas apenas para acentuar um facto, que reforça a legitimidade da sua revindicação.

Não ignora o requerente que a msioria, se não todos os quatro referidos professores, estiveram algum tempo com colocação definitiva em liceus extranhos aos de Lisboa e Porto, e que desses liceus extranhos foram chamados para servirem em comissão nos daquelas duas cidades, onde se conservaram largos annos e até que, por despachos publicados no *Diario do Governo* de 20 de janeiro deste anno, foram transferidos e colocados definitivamente, nos de Lisboa e Porto, os ultimos que nos mesmos liceus estavam servindo, ainda em comissão. Mas não ignora tambem que, na mesma data, foi colocado definitivamente em Lisboa, onde nem sequer estava em comissão pois servia interinamente em um liceu extranho, um candidato aprovado por concurso feito em 1904, e portanto muito posterior ao do requerente e dos outros professores que com êle concorreram.

Consta, porém, ao requerente que nos liceus de Lisboa e Porto se encontram ainda professores interinos em exercicio, no ensino de disciplinas do 1.º grupo. E por isso, em harmonia com o disposto nos artigos 2.º e 3.º do decreto de 24 de janeiro de 1901, vem requerer e pedir o seguinte:

1.º — A sua transferencia e colocação definitiva na primeira vaga que houver em qualquer dos liceus do Porto ou de Lisboa, nas disciplinas do aludido grupo;

2.º — Emquanto tal vaga não existir, a sua nomeação em comissão para qualquer dos mesmos liceus e para o ensino das referidas disciplinas.

P. a Vossa Magestade a completa reparação que lhe é devida nos termos expostos, por ser de lei e de rigorosa justiça.

E. R. M.

Braga, 17 de março de 1906.

João José de Freitas.

O barão de Gerandó

Um leitor chama a nossa atenção para um artigo assinado e que foi, sem duvida sem intenção, copiado textualmente de *O livro do operario*, de J. Dauby.

O plagiato não nos faria escrever, porque êl: está na ordem do dia em Portugal; não podemos porém deixar de fazer ao artigo algumas rétificações para completo esclarecimento dos leitores de *O Conimbricense*.

O artigo não foi transcripto textualmente, e merece ser conhecido na integra.

Na pag. 2.ª, col. 2.ª, lin. 22, de *O Conimbricense*, adeante de *valia* deve lêr-se o periodo:

«Em França o barão de Gerandó; em Inglaterra, o sr. Morton-Eden, nos seus ótimos escritos sobre a beneficencia publica e a situação dos pobres, comprazem-se em asseverar que não ha exemplo de que o membro de uma sociedade de previdencia se tenha apresentado nos escritórios de beneficencia, para ser inscrito nas listas dos socorros domiciliarios.»

A seguir *O Conimbricense* escreve: «Entre nós têem tomado etc...»

O original é: «Na Belgica tomaram estas sociedades...»

Feitas estas rétificações o artigo é na verdade de *O livro do operario*, por J. Dauby, livro muito conhecido e que até foi em tempo distribuido como premio aos alunos da escola primaria da Associação dos Artistas.

Fazemos estas rétificações por não haver motivo algum para perder a consideração ao barão de Gerandó...

Faleceu o sr. conde do Juncal, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça e tio dos srs. conde do Ameal.

A' familia enlutada os nossos pesames.

Literatura e Arte

A PROPOSITO DE CAMILO

II

Os capitulos do sr. Pratt

Appareceu ha poucos dias no mercado coimbrão mais um folheto. Não digo bem. O que appareceu no mercado coimbrão foi um *capitulo!* Isto parece extraordinario, mas vae vêr-se que o não é, porque a coisa é ao mesmo tempo folheto e capitulo.

Com as indicações bibliographicas laboriosamente colligidas pelo sr. Henrique Marques, algumas phrazes aqui e ali forrageadas nos livros de Camillo e absoluta supressão de apostrofes, conseguiu o sr. Alfredo de Pratt encher 41 paginas onde descreve a phenomenal fecundidade litteraria do grande mestre. Ora esse folheto de 41 paginas, etc., faz parte. isto é, é um capitulo de um livro que o sr. Pratt começou a publicar e cujo titulo será: «*Memorias biographicas de Camillo Castello Branco.*»

A esta conclusão não se chega pela leitura do trabalho do sr. Pratt, nem pela da Introducção que s. ex.ª lhe fez porque d'ahi, sobre tal questão, nada se colhe aproveitavel. Resalta ella da ultima face da capa, onde toda a gente poderá lêr: — «*O proximo folheto será o capitulo seguinte:*» etc.

O folheto (ou capitulo) sahiu, e eu felicito o auctor por ter publicado um trabalho que representa uma prova de admiração justissima por um homem que na escala hierarchica do talento e merito litterario campeou, com mais dois ou trez, acima da *miseria* que nos ultimos seculos se tem refocilado no lodaçal da litteratura portugueza. Essa homenagem é apreciavel, e tanto mais justa quanto é certo sêr dirigida áquelle que, ao lado dos dois ou trez, revelou sêr verdadeiramente grande e verdadeiramente portuguez.

Mas eu não posso tambem deixar de dizer ao sr. Pratt que não é admissivel antepôr a trabalhos sobre tal assumpto uma *Introducção* completa e sem sentido e dedicatorias onde o auctor pareça revelar-se destituido da mais bella qualidade d'entre as que nobilitam o caracter de um homem: a independencia.

A mim me quer parecer que o sr. Pratt, quando reunir os seus capitulos em volume, deverá rasgar a pagina em que escreveu a dedicatoria.

Ha factos e palavras que nada póde explicar ou desculpar, nem mesmo as extraordinarias circumstancias em que um individuo possa encontrar-se num dado momento da sua existencia.

Bussaco, 20-3-906.

F. Tavares de Proença Junior

Hospital

O sr. diretor dos Hospitaes da Universidade enviou á camara o oficio seguinte:

Il.mo e Ex.mo Sr. — Sendo determinado por lei (regulamento anéxo ao decreto de 22 de Junho de 1870 e portaria do Ministerio do Reino de 27 de Outubro do 1873) que as Misericordias e subsidiariamente as Camaras Municipaes indemnisem os Hospitaes da Universidade das despezas feitas com dietas e medicamentos dos doentes pobres; o que em Coimbra não se tem cumprido; e sendo da mais alta conveniencia para esta cidade e para todo o distrito auxiliar a reconstrução destes velhos e arruinados hospitaes de harmonia com as indicações da sciencia — melhoramento empreendido á custa de continuos e perseverantes cuidados pela actual Administração; atendendo a que a Camara transacta, baixando o preço da agua a 80 réis, deu verbalmente a esperança de que mais tarde o diminuiria ainda; e que por parte da Companhia do Gaz houve tambem promessa d'abaixamento da respétiva taxa em resposta a um oficio desta administração, havendo desde logo descido o preço do coke a 5 réis; atendendo aos enormes serviços prestados aos doentes pobres, a admissão dos quaes importa ampliar por interesse da humanidade e das sciencias medicas; e ainda aos beneficios prestados á propria Camara de Coimbra, cujos asilados aqui são recolhidos e carinhosamente tratados

nas suas doenças; considerando que em toda a hipotese, e mórmente nas circunstancias mencionadas, jamais seria plausivel que a Camara de Coimbra quizesse comerciar e ganhar com os Hospitaes da Universidade; e ainda, que nenhuma outra instituiçao de beneficencia está, para o efeito de que se trata, nas condições desta; tenho a honra de propôr á Ex.ma Camara da digna presidencia de V. Ex.a a diminuição dos preços da agua, do gaz e do coke, quando mais não seja, até ao custo da produção.

Da superioridade de vistas, da elevação de ideias e do alto espirito de V. Ex.a espero que apadrinhará esta causa que, sendo a da justiça e da equidade, é tambem e principalmente a da pobreza na sua maior miseria, — nas angustias da doença.

Deus Guarde a V. Ex.a — Administração dos Hospitaes da Universidade, 16 de março de 1906 — O Conselheiro Administrador, *Dr. M. da Costa Alemão*.

A camara resolveu reduzir o preço da agua a 50 réis para o hospital e suas dependencias.

Por não ter liquidado ainda a sua divida com a companhia do gaz, não pôde dar deferimento aos outros pedidos do sr. conselheiro Costa Alemão.

A camara encarregou o sr. Antonio Heitor de fiscalisar a construção do caminho de ferro de Arganil na parte em que a linha atravessa os terrenos municipaes.

Em sessão da camara municipal do dia 23 foi presente o seguinte oficio do sr. Charles Lepierre, director dos serviços do gaz:

Il.mo e Ex.mo Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra. — 1.º) Tenho a honra de remeter a V. Ex.a — em separado — o Resumo das receitas referentes ao mez de fevereiro do corrente anno. Como V. Ex.a verá, comparando-o com o mesmo mez de 1905, apresenta uma diferença a favor de 1906, de 44$087 reis, dos quaes 41$421 reis, cobraveis ou processados.

2.º) Comparando o consumo do carvão, gaz produzido, etc., temos:

Mez de fevereiro

Carvão distilado 363:780 kil., em 1905; 365:260 em 1906; dif. a mais 1:430 kil.
Gaz produzido, 92:922 m. c., em 1905; 86:797, em 1906: dif. a menos, 6:125 m. c.
Consumo particular, 35:303 m. c. em 1905; 37:524, em 1906; dif. a mais, 2:221 m. c.
Consumo publico, 33:000 m. c., em 1905; 32:000, em 1906; dif. a menos, 1:000 m. c.
Fugas e desconhecido, 24:619 m. c., em 1905; 17:273, em 1906; dif. a menos, 7:346 m. c.
Gaz aproveitado por 1:000 kilos de hulha, 187 m. c., em 1905; 190, em 1906; dif. a mais 3 m. c.

Os numeros do quadro provam o bom andamento da exploração e fabricação, no estado actual das instalações, e apresentam melhoria sobre o anno de 1905.

Com a maior consideração e estima — Sou de V. Ex.a — muito atento venerador e obrigado — O director do gaz, *Charles Lepierre*.

O sr. José Luiz Pereira Crespo, num oficio de resposta a outro que a camara lhe fizera, mostrando as dificuldades de administração publica que lhe não permitiram levantar o emprestimo em que solveriam os seus compromissos com a antiga Companhia do Gaz, e pedindo que, atendendo á força das circunstancias, a camara não fosse obrigada ao aumento do juro inscrito no contracto, participou que, em reconhecimento á pontualidade dos pagamentos e da boa vontade em cumprir o estipulado na escriptura de trespasse, aceitava a liquidação do juro no trimestre corrente, ainda a 6 por cento e não a 8, conforme o compromisso.

Pelo sr. governador civil foi enviado á camara com a respétiva aprovação o orçamento suplementar para a construção do taboleiro da ponte sobre o rio Eça, no Sobral de Ceira, na importancia de 224$000 réis.

Arrematou a conclusão das obras do posto de desinféção posta em praça na ultima sessão da camara, o sr. Abel Correia da Cunha.

A obra que foi á praça em réis 1:030$000, com o deposito provisorio de 24$750 réis, foi arrematada por 1:000$000.

Por intermedio do governador civil, que Deus haja, sr. Tavares Festas, foi enviada á camara uma representação de varios cavalheiros pedindo para que acabe o disfarçado *monopolio de que está gozando e abusando o comerciante Pascoal, averiguando-se do conluio imoral estabelecido entre os arrematantes, do qual ha prova flagrante na propria maneira como se fizeram as arrematações e como uns se viram de fiadores aos outros, além dos rumóres publicos e acusações feitas na imprensa, denunciando o escandaloso facto, e da prova testemunhal que se ofereée.*

A prova déve ser evidente, porque esses inimigos do sr. Pascoal até parécem amigos dêle...

O sr. Inacio Teixeira de Menezes, sub inspétor de engenharia na quinta divisão militar oficiou á camara pedindo autorisação para abrir uma vala junto da parede exterior, do lado do edificio de Sant'Anna, para evitar que a agua que caia no terreno se infiltre na parêde e vá deteriorar o madeiramento interior; mais pediu para abrir frestas na parede e na do lado do sul para ventilação do edificio.

A camara mandou á repartição de obras que informasse.

Foi proibida a pesca, exceto dos peixes que vivem alternadamente na agua doce e salgada. Esta proibição vae até 30 de junho, sendo os contraventores punidos com a multa de dois a vinte mil réis, quando a contravenção de dia, e com o dobro quando de noite.

Liga das Associações de Socorros mutuos de Coimbra

1.º AVISO

Por ordem do ex.mo sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo, 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição.

Ordem do dia: — Apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1905 e respectivo parecer do conselho fiscal.

Coimbra 21 de março de 1906.

O secretario,

Nery Marques Ladeira.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

MODA ILLUSTRADA

Jornal das familias
Magnifica publicação semanal

Diretôra: D. Leonor Maldonado

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2$500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 1$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mêsa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantazia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguêz daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 75 Lisboa.

A. DA COSTA-FERREIRA

Molestias das mulheres e creanças
Clinica geral e Higiene

R. Lourenço d'Azevedo (Bairro de S.ta Cruz)
Telefone 144

Dias e horas das consultas:

CLINICA GERAL

Todos os dias, ás 4 h. da t. — Consultas gratuitas, ás quintas e sabados.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS CRIANÇAS

Domingos, segundas e terças, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás terças.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS MULHERES

Quartas e quintas, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas ás quintas.

HIGIENE E MOLESTIAS DAS GRAVIDAS E DAS MÃES

Sextas e sabados, ás 10 h. da m. — Consultas gratuitas aos sabados.

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora
Largo do Camões — LISBOA

LEON TOLSTOI

Polikouchka

NOVELA, traduzida por
JOAQUIM LEITÃO

Livraria editora VIUVA TAVARES CARDOSO
Largo do Camões — LISBOA

A HERNIA E A Funda Barrère

Este maravilhoso aparelho, inventado pelo medico especialista o dr. **L. Barrère,** (3, Boulevard du Palais, Paris), é o ultimo adiantamento, pela sua eficacia e suavidade, na contenção das hernias.

Sendo elastico e não tendo molas, não incomoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além disso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E' adotado pelo exercito francez e proporciona um alivio imediato, com absoluta segurança.

Peçam o **Tratado Scientifico «A HERNIA»** á sucursal, no Porto. Pharmacia do Bolhão, rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando-se de passagem em Portugal, da melhor vontade se prontifica a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO — Na Pharmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, n.os 331 e 333, nos dias 26 e 27 de Março.

EM LISBOA — Pharmacia Normal, 216, rua da Prata, nos dias 29, 30 e 31 de Março.

EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.a, rua Ferreira Borges, n.º 30, no dia 28 de Março.

CAIXEIRO

José Luiz Cardoso, precisa de um. Rua Direita — Coimbra.

Empregado

Rapaz de 16 annos com os exames de portuguez, francez e inglez e alguns conhecimentos de escripturação comercial e contabilidade, offerece-se para escritório em Lisboa, Porto ou Coimbra, dando as melhores referencias.

Carta a esta redacção, a M. S.

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

CAIXEIRO

Precisa-se rapaz para mercearia; prefere-se com alguma pratica ou proximo a ganhar ordenado.

Rua do V. da Luz, 60.

MOTOCICLETTES

Vendem-se na casa penhorista de Justiniano Rosa d'Almeida & Filho, Praça do Comercio, n.º 35 — uma motociclette marca «Bruneau» em bom uso, com força de 2 cavalos, por réis 70$000; mais duas ditas sendo uma marca «Peugeot» da força de 2 e meio cavalos, por 80$000 reis, e outra «Gladiator» com força de 3 e tres quartos 100$000 réis.

Ha tambem biciclettes usadas desde 10$000 a 40$000 réis, e entre estas uma propria para corridas em muito bom uso.

(41) Folhetim da "RESISTENCIA,,

Francisc Enne & Fernand Delisle

A CONDESSA DINAMITE

— Ah! Tive uma ideia!

— Vejamos!

— Se os lançassemos aos esgotos? Ha precisamente uma chapa ao lado dos terrenos.

— Seja, disse Antonio, acaba-se com isto mais depressa... Mas não nos demoremos em Paris. D'aqui a vinte e quatro horas devemos estar longe.

— Com este martélo carrego na chapa, abro-a e num momento estará feita a sorte.

— Trata-se primeiro de transportar os nossos dois ratões até á bôca do esgoto.

— Oh! Issa! disse Gontran com ardor; oh! issa! Agora nós dois.

Agarraram primeiro no mendigo e levaram-o até á palissada; fizeram o mesmo ao banqueiro e esperaram um momento.

Emquanto Gontran levantava a chapa, Antonio passeava a todo o comprimento, colando-se ás taboas, e olhava a distancia, a ver se apercebia algum importuno, passageiro, policia, ou guarda nacional.

Entretanto ouvia-se um rumôr ao longe, em ruas afastadas.

Custava a distinguir o que fôsse.

— Paréce ruido de vozes, cochichava Antonio com acênto de terrôr. Escutemos.

Puzeram-se a escutar.

Eram com efeito vozes que estrugiam ao longe. Ouviam-se bem distintamente no silencio da noite, e sentiam-se aproximar rapidamente.

— Aviemo-nos, disse Gontram. As vozes aproximam-se, vêem para aqui, vamos ser apanhados.

Acabavam de bater quatro horas; era ainda noite escura; mas Paris acordava, e as grandes carroças de hortaliça, que ainda havia nesse tempo, dirigiam-se para o mercado.

A luz scintilava sempre á janéla do conde, e era essa luz, como vae ver-se, que poderia ter sido causa de que se frustrasse a empreza de Antonio e de Gontran, no ultimo momento.

Fizeram um esforço precipitado: continuava a ouvir-se aquêle inquiéta dôr rumôr.

Em alguns minutos apenas, conseguiram deitar ao exgoto os dois cadaveres.

Gontran empurrou a chapa e atirou-se logo para trás da palissada.

Era tempo.

Com efeito, as vozes que ouviam ha tanto tempo, estrugiam agora ao lado da rua do Puits l'Hermite, e soavam passos na calçada acompanhados do tenir de sabres, espingardas e marmitas.

Ter-se-ia dito que havia um combate serio no bairro; não se ouvia todavia nem tambôr nem toque de clarim!

Os assassinos ficaram arquejantes, escondidos detrás da palissada.

Seria talvês prudente entrar para a cabana, disse Antonio; porque é necessario desconfiar... Que diabo será?

Rastejaram de novo pelo terreno e entraram na habitação do mendigo, onde acabavam de praticar aquêle duplo crime.

Lá, juntaram as duas prezas, aprontaram-se para fugir a galope.

Mas tivéram que esperar.

Um bando de guardas nacionaes invadiu o terreno, gritando:

— Morra o prussiano!

— Revistem a casa!

— E' necessario deitar lhe o fogo!

— Canalhas!

— Ladrões!

— Espiões!

Tinham-se reunido á multidão algumas mulheres, e mostrávam indignadamente com o dedo a luz que brilhava á janéla; vociferávam ainda mais alto e com mais furor do que os homens.

Despertava pouco a pouco todo o bairro; e por fim um tambor danado poz-se a tocar a reunir.

Antonio teve um relampago de genio.

— Ouve! disse ao cumplice. Esta gente está doida. Aproveitemo-nos da sua loucura e arrangemos um *alibi*.

— Não entendo, disse Gontran.

— E' todavia muito simples. Segue o meu raciocinio, não mo laças repetir, os nossos minutos estão contados.

— Fala.

— Repito-te que essa gente está doida. Vêem sinaes em todas as luzes que brilham, de noite, ás janélas; com certeza que, ainda aqui, vão ficar enganados; foi algum honrado burguez que adormeceu, esquecendo-se de apagar a véla...

— Bem! Mas que tem isso com o tezouro? Nada...

— Não; mas não interrompas. O que é necessario fazer é isto: tu vaes partir a galope com o mais pesado, eu com a carteira e meto-me nessa malta de idiotas, digo os meus nomes, tomo a direção do movimento.

— Não tens medo que o teu nome estrangeiro?...

— Imbecil! O meu nome sôa bem, sou hespanhol e dedico me pelo povo francez, é tudo: vês o efeito que vou produzir.

— Sim! Mas eu?...

— Tu! pouco importa... e depois isto diverte-me. Vá, parte, vae socegar Dinamite.

— Está bem. Boa fortuna, Ravajos!

Antonio tornou a chama-lo.

— E sobretudo nem uma palavra deante de Oberfander, se êle lá estiver...

— Bonda! disse Gontran.

Afastou se a passos lentos, costeando a palissada, e curvando-se exageradamente e de proposito ao pêso do fardo que levava.

Antonio olhou para êle muito tempo demoradamente.

Examinava-o atentamente á luz do unico bico de gaz da rua do Puits l'Hermite.

Gontran caminhava com precaução, como se tivesse medo de ser preso.

— Vamos! pensou Antonio, desta saimos nós; mas que imprudencia!

Os clamores dos assaltantes aumentavam, e a multidão aumentava sempre por debaixo das janélas da casa em que descançavam tranquilamente Kerchrist e Anéte.

Antonio tomára bem as suas providencias procedendo ao crime por estragulamento; porque evitava assim a efusão de sangue; o banqueiro todavia, na agonia, tivera um vomito de bilis misturado de manchas sangulnolentas e as mãos e punhos de Antonio estavam cobertas por uma especie de baba que não teria enganado um medico-legista.

Antonio levava constantemente o lenço aos punhos para os enxugar.

Interiormente, custava-lhe misturar-se áquela multidão encolorisada, e teve de repente vontade de fugir e de acompanhar Gontran.

Ficou apezar de tudo.

(Continua).

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Repara . . . . Lê . . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencéião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons rezultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os têem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costura.

"VICTORIA,,

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Placas. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janéllas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curía (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curía não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para ecclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensõis. Têlha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Oleos, tintas, vernízes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modérnos

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, taes como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemãis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em trocas e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

"RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brasil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Rêclames, cada linha	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica
12 — Rua da Moeda — 14

N.º 1091 | COIMBRA — Quinta-feira, 29 de março de 1906 | 12.º ANNO

O contrato dos tabacos

Dando um exemplo a todo o paiz, na ocasião em que todas as atenções estão prezas pelos esforços, em que se debatem os ultimos restos dos partidos monarquicos, para organisar a resistencia aos republicanos, a Associação Comercial de Coimbra acaba de enviar a todas as associações congeneres do paiz o apêlo que noutro logar publicamos, numa circular em que claramente indica a necessidade de intervir por uma acção colétiva, impedindo o contracto dos tabacos que os partidos monarquicos aprovarão fatalmente, se se lhe não opozer numa corrente forte, a vontade da nação.

A aprovação do contracto dos tabacos, o emprestimo, que á sua sombra se pretende realisar, constituirão o ultimo golpe nas finanças portuguezas, destruirão de vez o nosso credito, tão abalado no estrangeiro pelas manobras de banqueiros que tem conseguido isolar-nos, pondo-nos á discrição de duas ou tres instituições bancarias que nos têem expoliado vergonhosamente.

Ninguem ignora que ha em França uma casa comercial que só da exploração das finanças portuguezas vive.

Luctando pela regeição do contracto dos tabacos, e pela régie, a Associação Comercial de Coimbra não procura só que, por um exemplo de honestidade e força, o paiz se imponha ao respeito da finança que o tem explorado e vilipendiado, a Associação Comercial de Coimbra procura obstar á miseria que lavra no nosso paiz e que, sem intervenção ou auxilio publico, está impossibilitando para a lucta e para a vida as classes pobres.

Pedindo a extinção do imposto de consumo a Associação Comercial de Coimbra mostra conhecer, e bem, uma verdadeira necessidade nacional, tanto mais que ha a ameaça de o exagerar ainda na ancia de adquirir dinheiro para calar as clientélas monarquicas de toda a especie e rotulo politico.

Em Portugal, os alimentos de primeira necessidade tem uma taxa de imposto que não permite já uma alimentação bastante ás pobres classes operarias.

O povo vive em Portugal com uma alimentação insuficiente e má, tanto na população das aldeias como na das cidades.

O povo vive á custa do desperdicio das proprias forças, na consumpção do seu organismo.

Quem tenha assistido uma vez a qualquer refeição dum trabalhador urbano ou rural, verificou por si mesmo a alimentação indigesta e insuficiente de que vive o operario portuguez.

Por isso o quartel, apezar das suas más condições higienicas, apezar do seu trabalho excessivo, apezar da perturbação do sistema nervoso que arrasta, é em Portugal, na maioria dos casos, um instituto de robustecimento.

O soldado que chega fraco, e que nos primeiros dias não tolera, por excessiva para os seus habitos de frugalidade, a alimentação do quartel, habitua-se pouco a pouco, adquire côr e força, desenvolve-se, robustece-se.

A alimentação do povo portuguez é má, é necessario, urgente, inadiavel atender a esta condição fundamental do viver nacional.

E' necessario acabar com os impostos de consumo e a regeição do contracto dos tabacos, o estabelecimento da regie permite faze-lo sem prejudicar as finanças publicas, sem diminuir os rendimentos do Estado, antes augmentando-os.

A Associação Comercial de Coimbra indica tambem a necessidade de assistencia aos filhos do povo, que frequentam as escolas primarias.

E' ao governo a quem compete esse dever, que aliás só êle poderá cumprir.

A Associação Comercial de Coimbra, dirigindo-se a todas as associações comerciaes do paiz demonstra com um acto novo que a sua diréção se inspira sempre no interesse do povo, causa fundamental do desenvolvimente e prosperidade do comercio de uma nação.

Dirigindo-se ás associações comerciaes apelou para uma grande força e mostrou-lhe o verdadeiro caminho a seguir para sair da crise em que actualmente se debate a politica portugueza.

A regeção do contracto dos tabacos, a extinção dos impostos de consumo, o ensino do povo, são a verdadeira necessidade nacional de momento.

Délas depende a sorte da nação, a vida do povo portuguez.

Partido republicano

A comissão reorganisadora do partido republicano em Portugal, enviou a todos os presidentes das comissões municipaes e paroquiaes republicanas, a todos os antigos deputados propostos pelo partido, aos jornalistas e influentes republicanos a seguinte circular:

Ilustre correligionario: — Temos a honra de enviar-lhe, por este correio, um exemplar do projéto de *Lei Organica*, que será discutido no proximo congresso geral do partido republicano.

Tinha a commissão reorganisadora, abaixo assignada, tudo preparado e disposto para que o congresso se realisasse, na cidade do Porto, nos dias 25, 26 e 27 do corrente mez de março.

Alguns correligionarios, porém, e dos mais distintos e graduados, manifestaram, numa reunião que teve logar em Lisboa, o desejo de, antes da realisação do congresso, se efétuarem reuniões parciaes em Lisboa, Porto e Coimbra afim de não só se tornar mais facil e expedita a missão do congresso, mas ainda de se apurarem os nomes que, com mais prestigio e auctoridade, podessem ser sujeitos á votação, para membros do diretorio.

Entendeu a comissão reorganisadora que não podia nem devia eximir-se a esta pratica democratica, á qual êle propria concorrerá, quando a isso fôr convidada, para dar todos os esclarecimentos que fôrem precisos e estiverem na esféra da sua competencia.

Não convoca por isso desde já, como estava assente entre os seus membros, o congresso geral do partido. Espera para o fazer que se tenham realisado as reuniões preparatorias, e após o conhecimento oficial dêsse facto, a convocação se fará no periodo maximo de 48 horas.

Com especial consideração — Correligionarios dedicados — Lisboa, 18 de Março de 1906 — A comissão reorganisadora, *Albano Coutinho, Antonio José d'Almeida, Antonio Luiz Gomes, Cassiano Martins Ribeiro, Celestino d'Almeida, José Cupertino Ribeiro Junior, José Ferreira Gonçalves, José Nunes da Ponte.*

Hoje, pelas trez horas da tarde, reunem no Centro Eleitoral Republicano dr. José Falcão, a convite da comissão organisadora do partido republicano no centro do paiz, os republicanos desta região para deliberar sobre o assunto.

Os tesouros da egreja em França

Nos inventarios a que a lei da Republica mandou proceder, encontram se registados objectos, desenhos e quadros dum valor incalculavel: esmaltes, estatuetas, cruzes, psalterios, vitraes, panos d'arroz, custodias, pinturas liturgicas, casiçaes, etc., etc., tudo constituindo uma riqueza bem digna do conhecimento oficial do publico.

Contrariamente ao desejo dos monarquicos e manobras dos catolicos assalariados aquêle grupo, os inventarios têem seguido uma trajectoria firme, dominados pelo criterio duma lei sensata, estatuida ao serviço duma causa justa.

Assim, o povo conseguiu ver das riquezas que possue depositadas nas mãos dos padres. E como atravessamos já uma epoca em que os santos tendem a figurar nos museus como simples objectos d'estudo, o arquivo que o governo da Republica decretou é trabalho adeantado para o dia em que as egrejas despidas do cerimonial do clero, hão de ser consideradas como meros monumentos nacionaes destinadas, com as peças que encerram, ao estudo historico da arte.

Mas o registo que se está fazendo teve um outro alcance não menos sugestivo — fornecer ás sciencias medicas uma riqueza teratologica notavel.

De tal registo pode concluir-se desde já que S. Braz tinha 8 braços, S. Tiago, 18 e Santa Tecla, 9; que S João Batista tinha 60 dedos e 20 maxilas e que Santa Agata possuia nem mais nem menos que 5 mamas!! Ao lado desta coleção de monstros existe ainda num relicario uma penna de S. Gabriel e na catedral de Reins uma pedra na qual Cristo se sentou e onde se vê o sinal desta memoravel estação!

Mas ha melhor — o cura duma pequena egreja d'Oeste, guarda preciosamente numa caixa um sopro do proprio Cristo!!

Não ha hoje o espectaculo do circo anunciado.

A companhia, que recebera já duzentos mil réis, informou telegraficamente que não vinha por recusa dos artistas.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Esta prestante colétividade acaba de enviar a todas as associações congeneres do paiz a circular seguinte, a que nos referimos no nosso artigo editorial de hoje e que gostosamente publicamos:

Il.mo e Ex.mo Sr. — Ha mais de dois annos que se vem debatendo no paiz a já celebre questão dos tabacos, atingindo ultimamente taes proporções d'imoralidade administrativa e financeira que os espiritos menos impulsivos se acham revoltados, e deprimidos aquêles que ainda confiavam na possivel regeneração governativa dos nossos estadistas. Infelizmente, a experiencia mais uma vez tem demonstrado que não ha lições do passado, que tenham chamado á consciencia dos seus deveres os nossos homens publicos.

Vejamos a crise de 1891-1892, tendo a sua origem nos desmandos do passado. Nenhuma guerra interna ou externa, nenhuma convulsão social a justificava. Aproxima o paiz d'uma falencia, e, para a evitar, por uma forma ostensiva, entra-se em accordo com os credores externos, exigem-se novos e pesados encargos ao contribuinte, reduzem-se ordenados aos servidores do Estado, e cerceiam-se os rendimentos aos prestamistas do mesmo Estado.

Emfim, a titulo de salvação publica, leva-se a miseria e talvez a fome a milhares de familias!

E' ainda essa mesma crise a fautora, a causa unica do monstruoso contracto dos tabacos em vigor, e que tentam prorogar nas mesmas bases e defeitos!

Pois estas lições, tão severas e humilhantes para o obrio nacional, que deviam imperar sobre os homens d'Estado, para que procurassem levantar, moral e financeiramente, esta nacionalidade, para resgate e esquecimento do passado, foi inutil! Desde essa crise, até hoje, isto é, no limitado periodo de 14 annos, os recursos do Estado, tem subido cêrca de 80 por cento, num agravamento constante da actividade nacional que, num esforço gigante, vivendo sobriamente, tem podido evitar a completa falencia do paiz. E' porem aterrador que a cifra do augmento das despezas seja ainda proporcionalmente maior; e que, como em 1891 a 92, o orçamento continue esmagado com deficits fabulosos, os recursos ao credito sejam constantes, alóra os adiantamentos desconhecidos, e tudo isto com a confissão publica de aplicações *indefinidas*.

As nações, como os individuos, acabam por se arruinarem completamente se a tempo não salvam o patrimonio que lhes resta. A renda dos tabacos é ainda um patrimonio nacional dos mais valiosos, que é preciso salvar. A soluções que os governos têem pretendido dar á questão dos tabacos, são contrarias aos interesses do paiz; mas tambem a sua discussão e combate não tem passado dos limites partidarios e da sua imprensa, e dada a orientação dos partidarios rotativos, forçoso é reconhecer que êles não representam a vontade do paiz, e tem sido essa a força dos governos. *O paiz não se manifesta, logo é uma questão politica*, dizem os governos. E assim é.

Para que o paiz se manifeste é preciso que as classes trabalhadoras, que representam a actividade, a força productora, emfim a vida da nação, digam da sua justiça. Entre essas classes, uma da mais importantes é, inquestionavelmente o comercio, pela força economica que representa. Que tem êle feito? Com excepção muito honrosa da Associação Comercial dos Lojistas de Lisboa, nada! Pois a nenhuma outra importa mais a prosperidade do paiz, cumprindo-lhe o dever d'intervir nas questões d'administração publica que briguem com a honra e com os interesses nacionaes. O pretendido contracto dos tabacos, está neste caso. Tão simples de resolver para governos honestos e livres de compromissos, tem envolvido numa atmosfera de suspeições os dirigentes do paiz, lançando no espirito publico a descrença e a dissolução moral.

A Associação Comercial de Coimbra, ponderando reflectidamente o assunto, é de opinião segura, que as unicas soluções praticas no actual momento, que convêem aos interesses do paiz — são:

— Exclusão da conversão. O estado, forte na opinião publica, que lhe daria todo o apoio, deve assumir diretamente a responsabilidade das obrigações do tabaco. Não é o Estado, pelo rendimento dos tabacos, por intermedio da respétiva Companhia, a garantia de facto dos respétivos titulos? Que póde importar aos portadores d'esses titulos, que êles sejam do Estado ou d'uma Companhia, desde que o seu coupon esteja assegurado por um rendimento especial? Nada pois de conversão, nada de intermediarios para uma simples operação de carteira.

— Para os tabacos, a Regie — isto é, a exploração pelo Estado, mediante uma comissão administrativa autonoma, independente, com vida propria, como acontece com os caminhos de ferro do Estado. Estes caminhos, quando sob a administração diréta do Estado, constituiam um verdadeiro cahos, sem disciplina pessoal, o material circulante a cahir, as linhas danificadas, etc.; hoje, dada a sua autonomia, é completa a sua transformação, subsidiando já a construcção de novas e importantes linhas. Ora, se os tomadores da exploração dos tabacos oferecem ao Estado uma renda do 5 ou 6 mil contos, é porque o seu rendimento livre é muito e muito superior. Porque não ha de o Estado arrecada-los, mediante uma uma administração autonoma? A experiencia está feita, e com excelente resultado, nos caminhos de ferro, e ao excedente da receita désse lhe uma aplicação racional, humanitaria, como protéção aos desherdados da fortuna, barateando-lhe a alimentação.

Nada mais deshumano, nada mais triste e contrario á boa razão do que o tributo que pesa sobre generos essenciaes á vida. Tributar o pão, a carne, o peixe fresco ou salgado, o azeite, o arroz, etc., é decretar a miseria fisica, o definhamento da raça, a fome para a maioria do paiz. Extinguir este imposto, é uma lucta que se impõe a todos os portuguezes, em nome da humanidade.

Fumar, será um vicio, um habito, um luxo, mas não uma necessidade. Tribute-se pois o vicio, tire d'elle o Estado o maior proveito, e elimine o imposto da fome.

Porque não havemos de lutar todos por este *desideratum*? Porque não havemos de luctar pela emancipação de tutelas financeiras, que sugam a melhor seiva do paiz?

Por outro lado, estabelece a nossa legislação a obrigatoriedade do ensino. Mas como torna-la efétiva sem assistencia do Estado aos pobres? Como ha de o trabalhador rural, chefe de familia, ganhando 240 ou 300 réis, apenas nos dias uteis, dispensar o auxilio ao filho ou filhos dentro da edade da escola? Nos centros populosos, com que dificuldades não lucta para viver, o artifice, com familia? Na Covilhã, por exemplo, onde a par da muita industria existe a maior pobreza, pode o operario dispensar o auxilio do filho que, desde pequenino vae para a fabrica ganhar o misero salario? Obriga-lo a isso, era mata-lo de fome! Sem a assistencia do Estado, a obrigatoriedade do ensino nunca passará d'uma quimera, d'uma fantasia, e continuará a manter-se essa fabulosa percentagem d'analfabetismo, que nos envergonha perante o mundo civilisado.

Acabar com semelhantes anomalias sociaes, é o que mais deve prender atenção dos economistas e politicos d'este paiz.

Para governos inspirados nos altos interesses da patria e na solução dos grandes problemas sociaes, o seu caminho

estava de ha muito traçado: Obter dos tabacos pela Regie autonoma, a maior receita, e aplicar d'ela o maximo possivel na diminuição dos impostos sobre os generos de primeira necessidade e na assistencia aos pobres da escola.

Contrarios em principio, aos monopolios, sejam do governo ou particulares, a Regie seria aceitavel, com um fim tão altruista e humanitario.

Finalmente, e resumindo:

Nada de conversão. Responsabilidade do Estado, pela renda dos tabacos, do emprestimo negociado com essa garantia, Estabelecimento da Regie, mediante uma administração autonoma. Eliminação do imposto sobre os generos de primeira necessidade na alimentação publica. Assistencia do Estado aos pobres da Escola.

Que pensara fazer o novo governo do contracto dos tabacos? Não será prudente e justo, indicar-lhe esta solução como mais conveniente aos interesses do paiz, antes que entre em novas negociações que possam tolher lhe a sua futura liberdade d'acção? O passado autorisa-nos a pensar que sim.

«A Associação Comercial de Coimbra, sem nenhum intuito politico, pois estaria isso fóra da sua lei e dos seus principios e fins, seguindo a orientação exposta, tem confecionada uma representação que pensa dirigir aos poderes do Estado. Parece-lhe oportuno que as suas congeneres do paiz se manifestem tambem. Com esse intuito lhe envia a presente circular. D'um movimento geral da classe comercial, grandes beneficios pódem resultar para o paiz.

E' crença sua que as associações comerciaes, procedendo assim, terão dado um belo exemplo de patriotismo. Os governos não terão mais autoridade para dizer que o paiz se não manifestou, e perante a historia essas associações terão arredado responsabilidades que ela, com justiça, lhe atribuiria »

Coimbra, 25 de Março de 1906.

A Direcção: — Francisco Vilaça da Fonseca, Antonio Nunes Corrêa, João Simões da Fonseca Barata, Antonio Fernandes, Antonio José Fernandes, Justiniano da Fonseca, João Mendes da Costa.

O *Jornal do Comercio* comenta espirituosamente a atitude de franquistas e progressistas:

Que mais quer o franquismo?

Evidentemente *o seu jogo está feito*, e, por uma forma ou por outra, a sua entrada na *rotação*, na *execranda rotação*, está, pelo consenso dos partidos, que entre si a repartiam, admittida em principio, sendo agora a sua efetivação uma simples questão de forma e de momento.

Com isto *exulta o grosso do partido franquista*, embora os filosofos da grei se mostrem menos entusiasmados e mais suspeitosos.

Mas não têem razão.

Isto tinha de suceder assim, ou por forma analoga, ou *tinha de desaparecer o franquismo*, como partido.

Entendeu-se que, no estado da politica portugueza, o sr. João Franco, a despeito do que *errou no passado*, e do que no futuro *não poderá cumprir*, era uma individualidade, que tinha um papel a representar, e, com uma isenção, que lhes faz honra, tanto o chefe do partido regenerador, como o do partido progressista, praticavam demonstrações, cujo efeito têem, já agora, de inevitavelmente produzir-se.

Entrou-se inquestionavelmente numa evolução partidaria, que pode ser mais facil ou dificil, mais rapida ou mais morosa, mas que está desenhada e lançada.

A gestação do novo equilibrio partidario, que tem de resultar da intervenção do novo factor, não se fará sem atritos e relutancias, mas tem de proseguir.

E acaba ironico:

Melhorar-se-ha com as mudanças, que se preparam no horisonte da politica portugueza?

Ou virão elas apenas recordar-nos o espirituoso conceito de Alfonse Karr: «*plus ça change, plus c'est la même chose*»?

O tempo tem corrido, como a politica, sem haver ninguem que o entenda.

Nos dias passados frio, chuva, pedraço, hoje um dia delicioso.

UMA CARTA

Do sr. dr. Malva do Vale recebemos a carta seguinte, que nos não foi entregue a tempo de ser publicada no numero passado da *Resistencia*:

Caros amigos e companheiros:

A proposito d'uma local inserta no ultimo numero da *Folha de Coimbra*, peço-lhes publiquem no nosso jornal o seguinte:

Em 1901, após a minha formatura, fui convidado para uma reunião, no antigo convento dos Grilos, presidida pelo sr. dr. Afonso Costa, na qual se tratou de assuntos eleitoraes.

Tive então ocasião de declarar o seguinte:

1.° — Que em virtude de relações de familias e varias outras circunstancias pessoaes podia fazer entrar na urna um numero relativamente grande de listas republicanas.

2.° — Que por falta de meios de fortuna não podia sustentar essa votação, na impossibilidade de garantir a defesa de todos aquêles que pelo facto de me acompanharem eu colocava em circunstancias dificeis.

3.° — Que, se d'essa defesa o partido republicano ou qualquer dos seus membros se podia ou queria encarregar, eu por minha parte iria até aos maiores sacrificios para conservar e aguentar essa influencia.

Como nem o partido republicano nem algum dos seus membros quizeram tomar tal responsabilidade, abandonei essa votação, que ficou na sua grande maioria no partido progressista, onde já estava

Passado algum tempo sucedeu, porém, que um dentre d'esses meus amigos, José Lopes, de S. Silvestre, mais ilustrado, e por isso mais independente, se recusou a votar com o partido progressista e mostrou desejos de seguir o partido republicano. Foi o bastante para que, por instigações d'um influente local, a camara d'então, presidida pelo sr. dr. Dias da Silva, procurasse hostilisa-lo de todas as maneiras.

Foi assim que tentou apoderar-se dum terreno que o mesmo Lopes possuia desde tempos desconhecidos.

Por isso multou-o para cima de 200 vezes; fê lo responder a uma policia por insultos ao juiz, de que foi **participante** o mesmo sr. dr. Dias da Silva e testemunhas d'acusação dois empregados da camara. Foi absolvido sem que o juiz (tambem progressista) ouvisse as testemunhas de defesa.

Fê lo em seguida responder a um processo, por não pagar as multas, provando nessa ocasião o meu amigo que esse terreno lhe pertencia de direito. Como a sentença do juiz, apesar de tudo, não agradou á Camara, procurou ela apossar-se do terreno violentamente, por meio dos seus empregados.

Defendi-o com a consciencia dum dever, sem ter de recorrer ao favor de qualquer partido monarquico, só e sem o auxilio de ninguem, a não ser do distinto advogado e meu amigo ex.^mo sr. dr. Frederico Guilherme.

Em seguida começaram a hostilisar-me diretamente, sugestionando ao povo da aldeia onde eu vivia, que tinha direito a uma nova serventia para a capela da Senhora d'Ajuda que fica no meio duma propriedade minha que desde ha seculos lhe dava uma outra serventia.

Para isso desviaram, sem motivo algum, o trajéto costumado duma procissão, colocando-me assim na dificil posição de ou ser roubado ou de ter de arcar com a antipatia popular.

Como êles esperavam já, resisti ás injustas e maliciosas pretenções com perigo da minha propria vida. Houve, sobre isto, uma propositada sindicancia que que não foi avante, sem que para isso, sob a minha palavra d'onra o juro, eu fizesse a alguem qualquer pedido.

Saltando sobre um certo numero de factos, a que talvez tenha ainda de me referir, tive conhecimento de que ha pouco tempo, numa reunião dos influentes progressistas d'este concelho, alguem propuzera uma guerra de morte, um exterminio absoluto á minha influencia.

E essa influencia, herdada de meu avô, um dos modestos fundadores do partido progressista, que até hoje só foi util a esse partido e não á minha familia — nem a mim, pois nunca lhe pedimos favor algum, ia ser utilisada, em virtude de tal proposta, para me esmagar e aos meus!...

Devia eu, republicano intransigente, na impossibilidade demonstrada no principio d'esta carta de aproveitar essa influencia em favor do meu partido, deixa-a como arma nas mãos de inimigos meus?

Não devia eu, no mais rudimentar e legitimo direito de defesa, arranca-la dessas mãos hostis, deixando-a ir para individuos que não me perseguissem e pelo contrario me respeitassem, sem ofensa á minha inteira e absoluta liberdade de republicano?

Se o partido republicano não poude ou não quiz utilisa-la como ofereci, onde é que ofendi os seus interesses, tornando essa influencia inofensiva para mim?

Em quê?

Responda, pois, o meu partido, — o republicano — que a outro não dou eu satisfação dos meus actos.

S. Silvestre, 23-3-1906.

De V. Camarada e amigo,
Malva do Valle.

Faremos algumas considerações á carta do sr. dr. Malva do Vale não para lhe respondermos, que não temos categoria para isso, mas pela necessidade em que nos vemos de justificar o proprio procedimento.

O sr. Malva do Vale apéla para o partido republicano, a esse só compete o direito e a obrigação de responder-lhe.

O sr. dr. Malva do Vale herdou de seu avô uma votação.

E' pouco democratica a expressão; ninguem pode herdar consciencias. A sujeição absoluta á hereditariedade é um preconceito monarquico.

Mas passe a expressão.

Tendo por *herança* aquêles votos e não querendo sacrifica-los, o sr. Malva do Vale ofereceu-os ao partido republicano, se este se responsabilisasse a defender os interesses de cada um, quando perseguido. Este não quiz tomar tal responsabilidade.

Esses votos continuaram a ser dos progressistas, até que hostilisando estes o sr. dr. Malva do Vale os votos passaram, ou passarão, a ser dos regeneradores.

E', parece-nos, tambem pouco democratica esta opinião.

O voto não deve servir para defender os interesses particulares de ninguem.

O sr. dr. Malva do Valle deixando *os seus votos* ao dispôr ora de um partido, ora de outro, conforme a necessidade da defeza dos seus interesses, faltou á sua missão de educadôr do pôvo, mantendo o no principio monarquico da mudança de côr politica ao sabôr dos interesses individuaes ou locaes.

Esta é a nossa opinião, se isto é o que quer dizer a carta que não é bastante explicita sobre o modo como o sr. dr. Malva do Valle se serviu da sua votação, chamemos-lhe assim, na defeza dos seus interesses.

E' este facto unico entre republicanos?

Não. Infelizmente alguns e não dos menos convictos, abandonam a urna, cedendo mais ou menos claramente os seus votos a um ou outro partido monarquico, obedecendo a simpathias pessoaes, julgando não prejudicar os interesses da nação.

Mas nem por isso o facto deixa de ser para lamentar.

O sr. dr. Malva do Valle não repeliu porem a insinuação que lhe era feita de proteger a politica hintzacea; cumpre-nos por isso pedir á *Folha de Coimbra* que nos releve a injustiça com que qualificamos de *insolencia* o seu suelto.

Ginasio-Club

Realisa-se no proximo domingo, pelas 7 horas da noite, um torneio de bilhar dividido em 3 series, cada uma das quaes terá um objecto d'arte, como premio para o vencedor, e que deverá despertar interesse, atento o numero de socios que já se acham inscritos.

Tambem se nota grande interesse pela sala de esgrima, que conta grande numero de alumnos e é proficientemente dirigida pelo distinto sportman C. Castelo Branco.

E' notavel a animação que se nota nas classes de dança, cujo numero de alunos tem aumentado consideravelmente, e breve deve ali realisar-se uma sessão de tiro ao alvo. O Ginasio é seguramente um belo centro sportivo, e, não descurando o que diz respeito á educação fisica, procura ao mesmo tempo proporcionar diversões aos seus socios.

Literatura e Arte

A PROPOSITO DE CAMILO

III

A «academia» de Coimbra e o monumento

Quando ha pouco o intemerato e infatigavel escriptor Silva Pinto lançou a ideia do monumento de Camillo, obtido á custa da nação por meio da subscripção publica, eu julguei que só aos esforços perseverantes de meia duzia de amigos seria devido o humilde monumento do grande mestre. Vejo com alegria que me enganei. Hoje, de todos os pontos do paiz admiradores sinceros da obra de Camillo expontaneamente se offerecem para coadjuvar os iniciadores do monumento. Já não é a subscripção publica, que nada significa. E' a influencia que o genio exerceu sobre todos os bons portuguezes, a manifestar-se. E' Portugal a reconsiderar e a tentar desviar dos seus hombros a vergonha do longo esquecimento do dever a cumprir.

Disse eu ha poucos dias: «'Aquelles que realmente apreciam e conhecem a obra do grande mestre da nossa lingua, está naturalmente indicado o dever, se não a obrigação, de não collocar o maior abaixo do menor, o mestre ao lado ou nos degraus dos monumentos daquelles que só canhestra e humildemente deveriam occupar um logar nos degraus do monumento delle.» E já hoje vejo com satisfação que o monumento estará para com a personalidade formidavel de Camillo na justa proporção do seu valor. Isto era necessario e indispensavel. Era indispensavel mostrar muito claramente o logar que elle occupou em relação aos outros, na galeria dos genios laureados da litteratura portugueza.

A *academia* de Coimbra vae tambem manifestar-se. Admirando tão intensamente a obra de Camillo, a *academia* não podia deixar de auxiliar por todos os meios ao seu alcance, o movimento de gratidão expontanea e de sincera homenagem que o paiz começa a tributar á memoria do mais brilhante de todos os prosadores portuguezes.

Meia duzia de rapazes dignos, intelligentes e justos vae tentar reunir todos os meios ao seu alcance para a execução do monumento do Mestre.

A *academia* vae manifestar-se. Deve lembrar-se de que não se trata agora de uma festividade onde vá revelar-se, como de costume, deploravelmente. Tambem se não trata de excursões daquellas que cada vez mais a envergonham, mostrando-a aos olhos de todos na sua notavel depressão moral e intellectual, festividades para as quaes a *academia* sempre concorre, talvez porque terminam em jantares e suas habituaes consequencias.

Agora trata se de uma homenagem devida á memoria do primeiro prosador portuguez de todos os tempos.

Oxalá a *academia* proceda de maneira que a manifestação a não envergonhe e emporcalhe.

Coimbra, 25 3 906

F. Tavares de Proença Junior

Kermesse

Os estudantes do 4.° anno medico continuam desenvolvendo uma atividade para aplaudir, na organisação das festas com que pretendem adquirir os fundos necessarios para o estabelecimento de uma instituição de assistencia ás mães pobres.

A circular pedindo prendas tem tido o mais lisongeiro acolhimento como se verá da lista de prendas recebidas que publicamos:

Uma gravata Saint Gallen (Suisse) da ex.^ma sr.^a condessa de Lavradio, dignissima Presidente das damas Vigilantes da Associação Protetora da 1.ª infancia; um serviço de chá, um par de jarras e uma caixa, da ex.^ma sr.^a D. Maria Ignacia Brederode de Sousa Botelho; uma caixa de pó de arroz, da ex.^ma sr.^a D. Emilia Bessa Tavares; musicas para piano, da ex.^ma sr.^a D. Lavinia Costa e Silva; uma bandeja e uma caneca para agua, da exm.^a sr.^a Condessa de Ariz; um centro de mesa, da exm.^a sr.^a D. Palmira da Costa; uma biscoteira da exm.^a sr.^a D. Maria Candida dos Santos Sal; um serviço para almoço, da exm.^a sr.^a Laura Fernandes Jorge; uma Senhora da Piedade, da exm.^a D. Antonia Pita Simões; um serviço d'almoço, uma caixa de bonbons, e uma caneca para agua, da exm.^a sr.^a D. Guilhermina Peres Rodrigues, uma bilheteira, um paliteiro, uma biscoteira, um galheteiro e uma cafeteira da exm.^a sr.^a D. Amelia Borges de Sousa; uma chavena de Limoges, da exm.^a sr.^a D. Maria Santos; meio estojo de prata para toilette, da exm.^a sr.^a D. Esmenia da Silva Ferreira; uma garrafa de vinho do Porto e uma lamparina, d'uma anonimo, por intermedio do quartanista Pinto Meira; um tinteiro e um cod.k, da familia do quartanista Costa Soares; duas duzias de lenços da exm.^a D. Guilhermina Varennes; uma caneca para agua da exm.^a sr.^a D. Tereza Canavarro d'Almeida e Brito; um par de vasos para plantas, de madame Charles Lepierre e sua exm.^a filha; uma colher de prata para pasteis, da exm.^a sr.^a D Maria Rosa Cunhal; duas escovas em prats para toilette, da exm.^a sr.^a D. Olimpia Cunhal Patricio; um estojo de prata, imperio, para escriptorio, da exm.^a sr.^a D. Maria Carolina Cunhal; um leque e um pano de mesa, da exm.^a sr.^a D. Maria Amalia Valente Ferreira.

As senhoras portuguezas não só de Coimbra como de Lisboa, Porto, Braga e Castello Branco corresponderam assim ao convite dos estudantes generosamente o que os traz muito penhorados.

Quatro senhoras mandaram em vez da prenda pedida oferta em dinheiro, sendo por isso os seus nomes inscritos nas listas de subscripção publica.

A kermesse realisar se á no Jardim Botanico, havendo por essa ocasião uma exposição de rosas e uma batalha de flores, além de algumas surprezas de jogos elegantes de sport.

Os artistas, pintores e escultores portuguezes, prometeram á comissão trabalhos seus e esta peetende fazer no Jardim uma pequena exposição de arte, correspondendo assim á bizarria dos artistas.

Centro Republicano Academico

Na ultima reunião deste centro, realisada no sabado, foi resolvido lançar na ata um voto de confiança ao sr. dr. Malva do Vale.

Outras resoluções foram tomadas, de natureza secreta.

Vae publicar-se um por ocasião das proximas festas do curso do quarto anno medico.

Está em distribuição um apêlo aos principaes escritôres portuguezes para a organisação desse numero, e receberam já os estudantes um brilhante artigo de Fialho de Almeida e um bélo soneto de Afonso Lopes Vieira.

A Intermediaria

O sr. A. Pita de Oliveira, acaba de fundar com este nome, uma agencia de transportes, tarifas, informações ferro-viarias, comissões, consignações, representações e seguros.

O escritorio está instalado na rua Eduardo Coelho, n.° 42, 1.°, e começára a funcionar desde o dia 1.° de Maio.

As quotas são na verdade insignificantes relativamente ao serviço que *A Intermediaria* pretende prestar, sendo por isso de esperar que tenha um optimo sucesso a instituição que na verdade era bem precisa em Coimbra.

Chegou hontem no comboio das 8 e 50 da tarde o sr. conselheiro Motta Prego que teve uma recepção pequenina mas muito afétuosa.

O afêto do sr. dr. Luiz Pereira da Costa...

O sr. governador civil parte ámanhã para Lisboa a retomar os seus habitos na sociedade elegante da capital.

Não é governador civil para servir, é para mostrar apenas...

Para servir, e de dura, ha por cá muito.

Para mostrar o sr. conselheiro Motta Prego é perfeito: boa apresentação, gentil figura e corrêção de maneiras pouco vulgar.

Por isso mesmo para aqui...

Foi bom, foi bom: o melhor é não o estragar...

Carta do Rio de Janeiro

8—III—906.

A'manhã, 9, segue para Lisboa, com sua ex.ma familia o conselheiro sr. Camelo Lampreia, nosso ministro junto d'esta Republica, que, como em tempo noticiei, vae gozar a licença que lhe foi concedida. Hontem foi-lhe offerecida por uma commissão, para tal fim nomeada pela nossa colonia, uma rica placa e pingente da Gran-Cruz, que lhe oferecida, sendo as insignas de ouro de lei e cravejadas de brilhantes, rubis e esmeraldas, um bélo trabalho artistico com que membros da nosso colonia brindaram o representante de Portugal.

Pelo portador d'esta, segue para Lisboa o sr. comendador Antonio Joaquim Coelho da Silveira, que tantas simpatias conta em Coimbra, onde é bastante conhecido e muito estimado, tendo os seus amigos muito em breve ocasião de abraçar este simpatico cavalheiro, coração cheio de bondade, alma aberta a todas as inciativas, a todos os sacrificios.

Sou suspeito para falar á vontade sobre as belas qualidades d'este prestimoso cidadão; e assim limitar me-ei a dizer que, ha um mês, o bondoso velho está de cama devido a pertinás doença, vindo agravar-se ainda mais o seu estado com a noticia do fallecimento do seu neto o estudante Herminio.

Desejando ao sr. comendador Silveira uma feliz viagem, fazemos votos sinceros pela restauração breve da sua saude sob o benefico influxo dos ares patrios.

No Leni, em S. Paulo, um delegado da policia, no dia de carnaval, assassinou barbaramente e em sua residencia, o nosso patricio sr. Francisco Lampreia, e isto sem o menor motivo.

A autoridade consular naquela localidade já solicitou as providencias que o acto vandalico requer.

Ha dias realisou-se na Cathedral Arquiepiscopal, a reunião da commissão especial encarregada de organisar a manifestação popular em homenagem a Sua Eminencia o Cardeal D. Joaquim Arcoverde, por ocasião do seu regresso a esta capital.

Entre outras deliberações ficou assente dirigir um apêlo a todos os bispos brazileiros para que tenham maior brilhantismo os festejos que se efectuarem para receber Sua Eminencia.

A comissão reunir-se-á novamente sexta feira, 9 do corrente.

Estão desde o dia 1 do corrente, eleitos presidente e vice-presidente d'esta Republica, os srs. drs. Afonso Augusto Pereira Pena e Nilo Peçanha, respectivamente.

No dia 6, faleceu no hospital João Duarte, de 51 annos, que ali se achava em tratamento desde o dia 27 de fevereiro ultimo, devido a um desastre na ilha das Moças.

No mesmo dia 27 foi colhido por um comboio o menor João dos Santos, de 11 annos, falecendo em seguida.

Relação dos portuguezes sepultados nos cemiterios d'esta cidade, durante o mez de fevereiro:

Afonso de Sousa Guimarães, 39 annos, viuvo; João Domingos Leite, 63 annos, casado; Francisco Silva Cank, 52 annos, casado; Alfredo Joaquim Afonso Chaves, 33 annos, casado; Ana Caetana de Barros, 60 annos, viuva; João Agostinho d'Oliveira Costa Junior, 70 annos, casado; Arthur Gonçalves, 16 annos, solteiro; João Moraes, 18 annos, solteiro; Antonio Lemos, 40 annos, casado; Joaquim José Oliveira, 66 annos, solteiro; João Baptista, 48 annos, casado, João Gomes Braga, 49 annos, solteiro; Joaquim Gonçalves Pereira, 30 annos, casado; Joaquim Oliveira Gomes, 44 annos, casado; Maximino Antonio Barros, 51 annos, solteiro; Joaquim Carvalho Araujo, 56 annos, casado; Domingos Lopes da Fonseca, 28 annos, soteiro; Isabel Emilia Ferra, 55 annos, solteira; Albino Alves da Silva, 27 annos, solteiro, Manoel Barcelos, 29 annos, solteiro; Francisco da Rocha Toledo, 49 annos, casado; João Pacheco da Silva, 89 annos, viuvo; Manoel Joaquim Ribeiro Dias de Jesus, 66 annos, casado, Joaquim Fernandes Nogueira, 56 annos, solteiro; Casimiro Lopes Areias, 28 annos, casado, Francisca Margarida da Silva, 68 annos, viuva; Maria Rita Rodrigues, 25 annos, casada; Domingos Martins, 52 annos, solteiro, Antonio José Oliveira, 55 annos, casado; Antonio Fernandes Pires, 44 annos, casado; Maria Isabel, 52 annos, viuva; Umbelina Ribeiro, 73 annos, casada; Manoel Ferreira, 20 annos, solteiro.

Manoel Pinto da Silva Couto, 62 annos, casado; Antonio Marinho, 51 annos, solteiro; João Carlos Moraes, 60 annos, casado; Raimundo Costa Moraes, 65 annos, casado; Domingos Martins, 45 annos, Agostinho Coelho de Moura, 53 annos, solteiro, Anna Emilia de Azevedo Cardoso, 56 annos, viuva; José Ferreira Carvalho, 70 annos, solteiro; Albina Guedes Pinhão, 32 annos, solteira, José Lopes Fernandes, 38 annos, solteiro; Manoel Moreira da Mota, 26 annos, casado; João Augusto Santos, 52 annos, casado; Maria Alves da Gloria, 52 annos, viuva; Jose Pereira Castanheiro, 50 annos, casado; Manoel dos Santos Durão, 75 annos, solteiro; Manoel Antonio, 60 annos, solteiro; Maria do Carmo, 70 annos, viuva; Joaquim Nunes Macedo, 60 annos; Carlos Pereira de Sousa, 23 annos, solteiro, Avelina Alves Santos, 25 annos, casada; José Carlos Madureira, 56 annos, casado; Henrique Duarte Reis, 77 annos, solteiro; Paulino Martins Costa, Carolina Rosa Arruda, 59 annos; Antonio Lourenço, 39 annos, solteiro; Joaquim Pinto de Barros, 76 annos, viuvo; Alberto Julio Sousa Machado, 15 annos, solteiro; Manoel Joaquim de Jesus, 21 annos, solteiro; Manoel Soares de Almeida, 70 annos, solteiro; Anna de Silva Ramos, 41 annos, viuva; José Rodrigues, 50 annos, solteiro; Adriano Luiz de Lima Monteiro, 40 annos, casado, Antonio Pinheiro, 54 annos, viuvo; Victorino Candido Alves, 19 annos, solteira; Lourença Rosa da Silva, 35 annos, solteira; Amadeu Marques Canhoto, 19 annos solteiro; Antonio Oliveira Soares de Sousa, 62 annos, viuvo, Antonio Machado, 50 annos, solteiro; José Bolas Figueira, 52 annos, viuvo; Antonio José da Silva, 8 annos; Manoel Pereira de Vasconcélos; 73 annos, solteiro.

Manoel Lopes de Castro, 47 annos, solteiro; Francisco Pacheco Betencourt, 72 annos, viuvo; Rodrigo Leite dos Santos, 71 annos, casado; Matheus Gonçalves Tosta, 45 annos, casado: Maria Elvira dos Santos, 48 annos, viuva; José Rodrigues, 49 annos, casado; Antonio Silva Sevilha, 13 annos; José Maria Alves, 22 annos solteiro; Joaquim Dias Nogueira, 35 annos, solteiro; Antonio Luiz Costa, 31 annos, solteiro, Francisco Manoel Silveira, 35 annos, solteiro; João Araujo, 11 annos, Antonio José Silva, 59 annos, casado; Antonio Maria de Sousa, 49 annos, viuvo; Francisco Alves da Cunha, 40 anos, solteiro; José Soares, 18 annos, solteiro; Bento Pereira, 36 annos, casado.

Trindade.

Legado

O sr. visconde da Costa Veiga legou á sociedade Filantropico-Academica a quantia de 6:000$000 réis em inscrições.

São raras acções tão generosas, sobretudo quando beneficiam instituições de tanta utilidade e tão abandonadas como a Sociedade Filantropico-Academica que vive apenas da dedicação do sr. dr. Julio Henriques.

«A Lusitania»

Com este titulo e sob a diréção de Manuel de Moura e Oliveira Passos começará a publicar-se brevemente no Porto uma revista de literatura, sciencia, critica e arte, com a colaboração frequente de notaveis escritores nacionaes e estrangeiros.

Constará de 16 paginas nitidamente impressas em otimo papel, e será um agente valioso de vulgarisação literaria, sclentifica e artistica.

Tentugal

No domingo realisar-se-ha neste pitoresco logar a procissão dos Passos.

O tempo está formosissimo, e é de esperar grande concorrencia a esta festividade, tanto mais que tomará parte néla a filarmonica Tentugalense, ha pouco reorganisada.

Temos em nosso poder uma correspondencia de Tentugal que não podemos hoje publicar por absoluta falta de espaço.

Subscrição

Depois da lista de subscrição para para a maternidade, por que os quartanistas de medicina d'este anno substituem a festa tradicional de despedida, lista cujos donativos ascendiam á importante verba de 590$000 réis, subscreveram mais:

Dr. Marques da Costa	10$000
Subscritor n.º 10 do 4.º anno medico	20$000
Idem n.º 11	20$000
Idem » 12	30$000
Dr. Carlos Themudo	20$000
Condes de Monsaraz	50$000
Dr. Fortunato d'Almeida	5$000
D. Francisca Brancamp Cardoso de Menezes	5$000
D. Tomazia de Castro Monteiro	5$000
D Barbara Tavares de Proença	10$000
D. Maria José Simões Dias Leitão e Irmão, joalheiros (por quotas)	5$000
Manuel José Teles	20$000
Cervaens y Rodriguez (por quotas)	5$000
	8$000

A subscrição vae ser proximamente aberta ao publico de Lisboa nalguns estabelecimentos e jornaes escolhidos pela comissão. No Porto estão tambem distribuidas numerosas listas.

Está por isso a subscrição em réis 820$470, o que é para admirar em tão pouco tempo e mostra a boa vontade com que tem trabalhado os quartanistas. Bem hajam.

Numa das ultimas tempestuosas noites, foi posto fogo a um deposito de lenha da propriedade que o acreditado editor, sr. França Amado, tem em Castêlo Viegas.

Os incendiarios aproveitaram a noite inclemente, que estava, para cometer o atentado, que poderia fazer algumas vitimas, pois estavam na casa contigua 16 jornaleiros empregados na lavoura da propriedade.

Os incendiarios tinham destruido o maquinismo do engenho d'agua para tornarem os socorros impossiveis.

Deu pelo fogo o creado que acordára ao barulho da quéda do engenho, mas que não poude descobrir os malfeitores.

Os prejuisos são felizmente insignificantes, tendo-se ferido um dos operarios gravemente na extinção do incendio.

Recita

A segunda recita, que os alunos da Escola Primaria da Sé Nova realisaram em beneficio dos seus companheiros pobres, no domingo ultimo, teve um exito brilhante, sendo muito aplaudidas as creanças que de tão boa vontade andavam naquéla obra alegre de fraternidade e filantropia.

O sr. dr. Jacinto Alberto Pereira de Carvalho e sua esposa a sr.ª D. Egidia Barros, foram arranhados por uma gata que parece ter sido atacada de hidrofobia, e seguiram para Lisboa a receber tratamento no Instituto Pasteur.

Uma creada sua já ali se encontrava ha tempo para o mesmo fim.

A cabeça do animal foi remetida para Lisboa.

Maximo Gorki

NA ESTEPPA

Tradução de Romualdo de Figueiredo

Guimarães & C.ª, Editores — Rua de S. R que, 68 a 70, Lisboa.

A' venda na Nova Agencia de Publicações — Rua da Sofia, Coimbra.

Faustino da Fonseca

Bons ditos de reis, principes e outras personagens nacionaes e estrangeiras

VIUVA TAVARES CARDOSO, Editora

Largo do Camões — LISBOA

Liga das Associações de Socorros mutuos de Coimbra

2.º AVISO

Por ordem do ex.mo sr. Presidente é convocada a assembleia geral da Liga a reunir no domingo, 1 de abril pelas 11 horas da manhã, na sala do Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho, Pateo da Inquisição.

Ordem do dia: — Apresentação do relatorio e contas da gerencia de 1905 e respectivo parecer do conselho fiscal.

Coimbra 28 de março de 1906.

O secretario,

Nery Marques Ladeira.

José Augusto de Castro

OS REBELDES

Imprensa de Libanio da Silva
Rua das Gaveas, 29-31—Lisboa

Unica casa depositaria em Coimbra
a NOVA AGENCIA DE PUBLICAÇÕES
Rua da Sofia, 15

EDITAL

O Doutor Alvaro da Côsta Machrdo Villela, provedor da Santa Casa da Misericocdia de Coimbra.

Faço saber que por deliberação da Mesa da Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de 15 dias para o provimento de tres logares de merceeiras do numero da Santa Casa.

As concorrentes aos referidos logares devem instruir os seus requerimentos com certidão d'edade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, atestado de que são viuvas ou solteiras, pobres, honestas e virtuosas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passada pelo respectivo parocho.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 22 de Março de 1906.

O Provedor,

Alvaro da Costa Machado Villela.

Rol da roupa enviada á lavadeira

Preço 120 reis

A' venda na typographia d'este jornal

A HERNIA E A Funda Barrère

Este maravilhoso apparelho inventado pelo medico especialista o dr. **L. Barrère,** (3, Boulevar du Palais, Paris), é o ultimo adiantamento, pela sua eficacia e suavidade, na contenção das hernias.

Sendo elastico e não tendo molas, não incomoda, amoldando-se perfeitamente ao corpo; além disso é imperceptivel e com nenhum movimento muda de sitio.

E' adotado pelo exercito francez e proporciona um alivio imediato, com absoluta segurança.

Peçam o **Tratado Scientifico «A HERNIA»** á sucursal, no Porto. Pharmacia do Bolhão, Rua Formosa.

Mr. Barrère, especialista em Paris, achando-se de passagem em Portugal, da melhor vontade se prontifica a fazer gratuitamente todas as experiencias que os pacientes desejarem.

NO PORTO — Na Pharmacia do Bolhão, de Almeida Cunha, á rua Formosa, n.os 331 e 333, nos dias 26 e 27 de Março.

EM LISBOA — Pharmacia Normal, 216, rua da Prata, nos dias 29, 30 e 31 de Março.

EM COIMBRA — Rodrigues da Silva & C.ª, rua Ferreira Borges, n.º 30, no dia 28 de Março.

ANUNCIO

(1.ª publicação)

Em sessão do Tribunal Commercial da comarca de Coimbra de 22 do corrente e por sentença da mesma data foi declarada a abertura da falencia da firma comercial desta cidade de Coimbra, Areosa & Companhia, de que é unico representante João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, com fabrica de massas a vapor; marcado para a reclamação de creditos o praso de 60 dias, sendo nomeados para curadores fiscaes os requerentes da respectiva fallencia, que corre pelo cartorio do escrivão do 2.º oficio, Maximo Simões do Couto, casado, proprietario e comerciante, residente em Azinhaga, comarca da Golegã e Eduardo da Conceição Silva & Irmão, negociante em Lisboa, e para administrador da massa José Augusto Tavares da Costa, casado, guarda livros e proprietario, desta cidade, a quem foi arbitrada a caução de um conto de réis e que foi auctorisado pelo mesmo tribunal a receber particularmente do proprio falido, mediante balanço especificado, que será junto ao processo, os respectivos bens e valores que constituem a massa e a continuar com a laboração da fabrica.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,

Ribeiro de Campos.

VENDA

Vendem-se em globo todas as fazendas, dividas activas e mais bens mobiliarios do estabelecimento de panos, ao Arco d'Almedina, pertencente a José Luiz Ferreira Vieira.

No escriptorio do advogado Eduardo Vieira dão-se esclarecimentos e aceitam-se propostas.

VENDE-SE

Uma propriedade composta de olival, terra de milho e arvores de fruto, prestando-se para cultura de vinha, sita no limite de Malga, freguesia de Sernache.

Dá informações o proprietario, Antonio Alves da Fonseca — Malga — Sernache.

CAIXEIRO

José Luiz Cardoso, precisa de um. Rua Direita — Coimbra.

ANUNCIO

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do 1.º oficio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o legatario José Guilherme Portugal, ausente em parte incerta e bem assim quaesquer outros legatarios ausentes fóra da comarca, para virem dentro daquêle prazo deduzir seus direitos nos termos legaes, no inventario de menores por obito do dr. José Leite Ribeiro Freire, que foi morador no logar de Monte-São, desta comarca e em que é cabeça de casal D. Maria Albertina de Menezes Vasconcelos Leite.

Coimbra, 27 de março de 1906.

Verifiquei a exatidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

COCHEIRA

Arrenda-se uma no Largo da Sota, Recebem-se propostas na Rua da Sota, n.º 23, 1.º andar.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos désta naturêza.

Doces de ovos com os mais finos rechéios.

Doces de fructa de diversas qualidades, sêcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especialisando os de folhado.

Galantines diversas. Téte d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Saucisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló,** pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Machinas fallantes

Deposito completo de apparelhos das principaes marcas e para todos os preços a partir de 14$000

Variada collecção de discos e cylindros com musicas e cantos executados pelos mais notaveis artistas.

Vendas pelos preços de Lisboa e Porto.

Depositarios da *Companhia de Gramophone*, da *Edison National Phonograph, C.ª de New-York*, e dos *Grandophones «Odeon»*.

TELLES & C.ª

R. Ferreira Borges, 152, 1.º

COIMBRA

Repara.... Lê....

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, ásma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenúão sempre, e cúrão as mais das vezes com o uzo dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrozos)** onde os efeitos maravilhózos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenceião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultádos obtidos com uzo dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos* **(Rebuçados Milagrózos)** são confirmados, não só por milhares de pessôas que os teem uzádo, mas tambem por abalizádos facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

CONSULTORIO DENTARIO

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, em todos os dias uteis.

JOÃO BORGES

Correspondente das companhias

Seguros de vida RESERVA MUTUAL dos Estados Unidos e seguros de fogo PORTUGAL

TABACOS, PAPELARIA, PERFUMARIAS E QUINQUILHERIAS

Machinas de costura e velocipedes

27, Rua Ferreira Borges, 29

COIMBRA

Esta Casa, unica depositaria das maquinas de costura suecas **HUSQVARNA,** em todo o districto de Coimbra, as melhores que até hoje, têem apparecido no mercado, convida o publico a vir verificar a boa qualidade e preços d'estas maquinas antes de comprar em qualquer outra parte.

A maquina **BOBINE CENTRAL** é destinada não só para uso domestico como tambem para fazer bordados com a maxima facilidade, tendo a vantagem de, mesmo em movimento, se poder fazer recuaa a costura, conservando a mesma graduação do ponto.

Garante-se que os preços são os mais convidativos que podem ser.

Para melhor garantia está encarregado da sua propaganda o bem conhecido e antigo depositario de maquinas de costura, sr. Antonio José Alves.

Concertam-se maquinas de costura e velocipedes, de todos os auctores, a preços reduzidos, garantindo-se a perfeição dos concertos.

Completo sortimento de agulhas, oleo, correias, lançadeiras e mais peças soltas, para toda a qualidade de maquinas de costura.

"VICTORIA„

Novo aparelho produtor de gaz acetylene o melhor e mais completo até hoje

Nem pressão demasiada, nem fumo, não entope os bicos. Inexplosivel, fabrico esmerado em folha d'aço chumbado

Empreitadas e instalações completas. Candieiros. Lyras, Plaças. Taças e tulipes abat-jours.

Carbureto de calcio. Chumbo. Borrachas. Lustres. Bicos simples e conjugados. Chaminés de vidro. Trempes e patères.

A. Rivière — Lisboa

ESCRITÓRIO — R. de S. Paulo, 9, 1.º
OFICINAS — R. das Janelas Verdes, 40

Enviam-se gratis catalogos e preços correntes

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREAXÉVILE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepathicos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em differentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.mo sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos e de comarcas.

Correspondentes: *Gaito & Canas*

Coimbra

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estranjeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu prêto, nogueira, castânho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensôis. Telha marsêlha e portuguêza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas aplicações. Cimêntos de divérsas márcas, cál idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulêjos. Manilhas de grés e bárro. Ferrájens para construções civis, pregaria, ferro, chúmbo, zinco, estânho e férro zincádo etc. *Láca Japonéza*, tinta de esmálte para férro e madeira. Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfálto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrega-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se tôdos os trabálhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoál devidamente abilitado.

Alugão-se apparêlhos para elevár materiaes até ao peso de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concertos em pulverizadôres. Tubos, discos, cónes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadôres de divérsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Deposito de cofres á provas de fogo e fogões de ferro.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portuguêzes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depózito unico em Coimbra)

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedôra em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

CASA MEMORIA

SUCURSAL EM COIMBRA

Rua Visconde da Luz, 1

Praça 8 de Maio, 10

Esta cáza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm tôdos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e prêços déstas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Véndem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em tróca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemáis e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Pôrto ou Lisbôa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos par alugar.

"RESISTENCIA„

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	2$700
Semestre	1$350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2$400
Semestre	1$200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno	3$600
Ilhas adjacentes, »	3$000

Numero avulso 40 réis

ANUNCIOS

Cada linha, 30 reis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto 50 %.

Comunicados, cada linha	40
Réclames, cada linha	60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.